HIGIENE E TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DAS DOENÇAS DOMÉSTICAS

dr.
alberto
seabra

HIGIENE E TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DAS DOENÇAS DOMÉSTICAS

Dr. Alberto Seabra

O estado de saúde do nosso organismo é a maior fortuna que podemos possuir. Não obstante, muitas vêzes, essa fortuna periclita, quando certas extravagâncias abalam o nosso físico, ou certos germens nocivos o atacam.

Desde logo, a nossa eficiência física e mental entra em declínio, acompanhada de dores ou de depressão. Instintivamente, buscamos alívio para os nossos tormentos e é nessa busca, muitas vêzes infrutífera e desnorteada por conselhos errôneos, que aspiramos a indicação certa de um específico que restabeleça o nosso equilíbrio orgânico, tão precioso e necessário em nossa luta pela vida.

Ora, nem sempre o facultativo é encontrado à nossa disposição e o tempo urge...

Considerando essas circunstâncias adversas, o Dr. Alberto Seabra, renomado clínico homeopata, com o intuito de orientar e facilitar o combate às doenças domésticas compôs o presente livro, no qual encontrará o leitor excelentes regras de higiene, que garantirão uma saúde perfeita e uma clara e fácil explicação relativa ao tratamento homeopático das referidas moléstias.

Trata-se, pois, de uma obra de grande valor, na qual, o consultante encontra a descrição dos sintomas patológicos e a indicação dos específicos homeopáticos destinados a debelar o mal, podendo empregá-los sem intoxicar o organismo e sem grandes despesas.

DR. ALBERTO SEABRA

★

Higiene e Tratamento Homeopático das Doenças Domésticas

★

2.ª EDIÇÃO

Associação Brasileira de Homeopatia Dr. Alberto Seabra
Praça da Sé, 284 2.º and.
São Paulo — Brasil

DR. ALBERTO SEABRA

PREFÁCIO

A Sociedade Brasileira de Homeopatia Dr. Alberto Seabra, cumprindo o escopo do seu regulamento, vem à público, apresentar aos simpatizantes da homeopatia, o livro "HIGIENE E TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DAS DOENÇAS DOMÉSTICAS

Este livro escrito por Alberto Seabra, é de uma atualidade à toda prova; os anos passaram e o seu conteúdo permanece inalterável, devido ao seu estilo escorreito. linguagem leve e agradável e, assunto atualizado — A HOMEOPATIA.

Alberto Seabra, nascido em Tatuí no dia 5/2/1872 e falecido no dia 11/8//1934, aos sessenta e dois anos , nos deixou o ESCULÁPIO NA BALANÇA, verdadeiro libelo acusatório à orientação alopática da época, como o fora o ORGANON, da arte de curar, *de Samuel Hahnemann, outro libelo, eternamente, sem resposta (1810).*

A VERDADE EM MEDICINA, escrito em 1909, foi duramente, criticado por Rubião Meira e, respondido por Alberto Seabra, de maneira delicada e convincente.

Escreveu FENÔMENOS PSÍQUICOS, ANIMAIS QUE PENSAM, e o SUBCONSCIENTE, assuntos teosófico, espírita, e, na esfera do ocultismo.

Os VERSOS ÁUREOS DE PITÁGORAS *foram escritos por Seabra que, apesar do seu multiforme saber, sentia necessidade de algo, necessidade de preencher o vazio que existia dentro de si, algo que lhe refrigerasse a alma.*

Escreveu PROBLEMAS SUL AMERICANOS *e* ENSAIOS DO PANAMERICANISMO, *em 1923.*

Substituiu o Senador Paulo Egídio, nos CURSOS DE SOCIOLOGIA, ao falecer o seu mestre, em Sociologia.

Nessas palestras, não se sabia o que mais admirar, a independência científica do orador ou, a concepção filosófica que expandia com a elegância de um Demóstenes e, a profundidade científica de um Augusto Conte.

Mereceu do grande escritor Medeiros de Albuquerque, a seguinte frase: "Como o Dr. Alberto Seabra escreve bem, com grande clareza. É um prazer lê-lo."

Alberto Seabra, filho de Lúcio José Seabra e Ana Carolina de Melo Franco Seabra, formou-se em medicina aos 22 anos de idade (1894), defendendo a tese "Memória e a Personalidade".

Na faculdade da Bahia, era conhecido pelos seus dotes oratórios, pela cultura, pela inteligência.

O Instituto Pasteur teve em Seabra, um dos seus principais iniciadores, ao lado de Arnaldo Vieira de Carvalho, Inácio Cockrane, Bittencourt Rodrigues e, outros.

Foi igualmente, um dos fundadores da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO *e da* ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS.

A morte colheu-o, no momento, em que entregava-se a um exaustivo trabalho sobre A BÍBLIA DE JESUS. *Restam-nos desse estudo, alguns capítulos inéditos.*

A conversão de Seabra à Homeopatia deve-se à cura de um filho pela terapêutica Hahnemaniana, administrada pelos irmãos Manoel e Antonio Murtinho Nobre 1908/1908 — Ano Luz, para a homeopatia, em São Paulo.

Seabra, na gripe espanhola de 1918, colaborou com as autoridades Sanitárias, com o Governo da época, por intermédio do medicamento GRIPINA. *Por intermédio desse medicamento, conforme testemunho escrito do Secretário de Saúde da época, pôde salvar milhares de pacientes, da morte.*

Esboçado o perfil de Alberto Seabra, de maneira resumida, a SOCIEDADE BRASILEIRA DE HOMEOPATIA "DR. ALBERTO SEABRA", procurando fazer proselitismo, publica o trabalho de seu patrono — HIGIENE E TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DAS DOENÇAS DOMESTICAS, para que o povo tenha uma idéia realista da HOMEOPATIA — a arte de curar os doentes por meio de medicamentos que, dados ao homem são, em doses ponderáveis, provocam sintomas semelhantes ao que se propõem a curar, no doente. Esta terapêutica está baseada em diversos princípios: 1.º) Experiência no homem são; 2.º) Lei dos semelhantes; 3.º) Dose única; 4.º) Dose infinitesimal.

O gênio de Hahnemann consistiu em pôr a lei natural e a lei dos semelhantes, em plena luz, em demonstrá-la, em sistematizá-la.

Os homeopatas de São Paulo esperam que Esse Trabalho *nas mãos dos leitores possa frutificar, difundir às mãos cheias, as*

Verdades Hahnemanianas, *tão bem expostas e esclarecidas por Alberto Seabra.*

Se não conseguimos convencer os nossos leitores, esperamos que outro escritor mais bem dotado o consiga e, que, cada um leia e medite por si essas verdades hahnemanianas. Porque, por melhor que sejam as grandes idéias de outrem, *muito mais valor terá,* uma idéia pessoal.

Schopenhauer preferia ter idéias próprias, mesmo de pequena importância, a uma duzia de boas idéias alheias.

Que cada leitor medite e reflita sobre Hahnemann e a Homeopatia, lendo as obras de Alberto Seabra.

WALDOMIRO PAULINO
Presidente da Soc. Bras. Hom. "Dr. Alberto Seabra"

WALFRIDO DOS ANJOS
Secretário Geral do Conselho Científico

PRIMEIRA PARTE

PARTO NATURAL E SEM DOR

Este pequeno trabalho contém as regras e preceitos do parto natural. Visa substituir o sistema de medicamentos pela Higiene. As pessoas habituadas à observação, dotadas de espírito crítico, vão, cada vez mais, descrendo do sistema de medicamentos, do uso e abuso de drogas e apelando para a boa higiene, seja para preservar a saúde, seja para restaurá-la.

Se há estado em que a vida natural seja aconselhada como condição de bom êxito, é o da concepção. A mulher grávida que sabe integrar-se no quadro da natureza, que sabe rejeitar os erros e desvios da nossa civilização, pode esperar o seu BOM SUCESSO. Banir as drogas farmacêuticas e viver segundo os bons preceitos de higiene, tal é a condição requerida para levar a bom termo a prenhez e obter partos felizes. Alguns práticos eminentes e de fama universal, como o Dr. William Taylor, são ainda mais afirmativos e prometem com segurança PARTOS SEM DOR. Isso parecerá exagerado ou charlatanismo à nossa geração tão mal dirigida, criada na superstição das drogas, mal educada pelo uso e abuso terapêutico. No entanto, os conselhos e ensinamentos que se vão seguir são de molde a reduzir ao mínimo as causas da dor, e a restaurar o PARTO NATURAL, a preservar de acidentes e erros tão profusamente espalhados neste particular.

Resumindo o que há de melhor nos bons autores, especialmente em William Taylor, cujo pensamento é aqui exposto, sem omitir um só dos seus preceitos, e fazendo-o em termos populares e linguagem acessível a todas as mães de família, não teremos malbaratado o nosso e o alheio tempo.

Bom sucesso

Muitas mulheres se apavoram com o parto e vivem num ambiente de temores vagos, injustiçados. O conhecimento de

certos acidentes que se dão no período da gestação, tira-lhes a tranqüilidade. O medo do aborto faz parte deste quadro de ansiedade. Saibam viver, começando por bem disciplinar e dirigir o pensamento, porque um parto doloroso é, na opinião de Taylor, uma enfermidade. De fato, é na época da gravidez que a natureza procura a saúde com mais energia. A força de preservação, a energia curativa do organismo, a chamada em medicina *VIS MEDICATRIX* tem, no estado de gestação, o seu poder exaltado. Ajudemo-la, empregando meios adequados.

Pessimismo e pressentimentos

Idéias tristes, pressentimentos funestos, emoções dolorosas, sensação de morte próxima e inevitável, tal é o mundo subjetivo em que vivem tantas mulheres grávidas. Isso indica simplesmente o mau funcionamento de certos órgãos e aparelhos, correlativo obrigado de alguns desvios ou erros na maneira de viver. Restaure-se o organismo, vivendo de acordo com os bons preceitos e não ao arrepio das boas normas higiênicas e ver-se-á que se esvaem como fumaça pressentimentos inconsistentes que lhe pareciam certeza.

Gestação acompanhada de lágrimas, de sobressaltos, de dúvidas e de mil amarguras do espírito, não existe nos seres que precedem ao homem na escala da evolução. Não o deu a natureza aos animais. Não o deu à mulher, senão que ela própria o fabricou com o seu viver errado. Não é de regra que os animais sofram nas suas funções maternais e as exceções conhecidas confirmam a lei natural. Com efeito, partos dolorosos, maus sucessos, encontram-se, é verdade, por vezes, nos animais domésticos, mas nos que estão sujeitos à influência humana, desviados do seu ambiente natural, submetidos a certos erros e artifícios da civilização.

Taylor conta a história de uma cadela de estimação e de raça, infeliz em todos os seus partos, dolorosos e acompanhados de uivos tristes. Uma vez tirou-lhe o veterinário as três crias aos bocados. Já havia o proprietário resolvido impedir-lhe a procriação, quando Taylor se propõe restaurar a natureza original, apenas modificando-lhe a alimentação. Nem comidas temperadas, nem doces, nem pão ou outras guloseimas: exclusivamente carne crua e água. O resultado foi perfeito e completo.

Este caso põe em relevo o tratamento higiênico. Cuidados médicos, drogas medicamentosas haviam fracassado. A simples integração do animal no seu meio alimentar trouxe sucesso rápido e fácil. O cão é animal carnívoro e deve ser alimentado

com carne crua. Carne cozida, bombons, pastéis, esgotam-lhe as defesas naturais e abrem a porta a enfermidades.

A mesma coisa acontece na espécie humana. Saber alimentar-se é coisa essencial, essencialíssima no puerpério. Muitos males do estado interessante estão ligados exclusivamente aos erros da alimentação. Portanto, importa saber o que se deve comer.

Antes disso, porém, vejamos:

Quando comer?

A formação de um novo ser exige reservas alimentares. A alimentação deve ser rica de substâncias nutritivas; e a assimilação do material ingerido deve ser perfeita.

Se há inapetência, a medicina galênica julga-se na obrigação de intervir com as suas gotas Baumé, ou tintura de noz vômica, de ruibardo, de badiana, ou com sais ferruginosos, com sua cola, ou coca, ou águas minerais. Estamos muito longe de aconselhar semelhante prática. O melhor é provocar o apetite por meio do exercício e da água pura. Porque a água, bebida aos pequenos goles, lava o tubo digestivo e excita a atividade funcional do organismo inteiro.

O nosso organismo é formado de células imersas em grande massa de água.

Finalmente, como regra preliminar:

Não comer demais nem de menos, conhecer cada um a sua medida, suspender a alimentação uma vez que o apetite esteja satisfeito.

A mulher grávida é muito propensa à prisão de ventre. A medicina alopática está a preconizar purgativos ou laxantes e lavagens. Não aconselhamos tal prática. O abuso dos purgativos, o seu simples uso pouco repetido, acarreta inconvenientes e perigos. Demais, purgativos nunca curaram prisão de ventre; agravam-na simplesmente. A prisão de ventre cura-se com o regime alimentar que vai adiante prescrito. Cura-se, na maioria de seus casos. Se há necessidade de droga, procurar o medicamento homeopático indicado ou, mais simplesmente: "Ventrina".

Passemos ao regime da mulher puérpera, começando pelos:

Alimentos proibidos

Abster-se da carne. Muita gente vai escandalizar-se com semelhante rigor. E contudo, assim é. Quer alguém levar a

bom termo o fruto da concepção e ter um parto feliz, natural, livre de acidentes? Comece suprimindo a carne. A carne é tóxica. Mesmo as carnes brancas, as aves, o peixe, são tóxicos, em menor escala que a carne de vaca, mas tóxicos, e culpados de vários danos na fase da gestação. As substâncias alimentares sofrem transformações variadas em nosso organismo, até chegarem ao estado de "quilo"; então é que podem ser incorporadas aos nossos tecidos. Pois bem, o "quilo" proveniente de substâncias animais contém produtos em via de decomposição pútrida, chamados creatina, creatinina, etc.

Hoje, está quase estabelecida a uniformidade de vistas entre fisiologistas e higienistas no condenarem a carne. A tendência geral é a permitir-lhe o uso moderado e isso para as pessoas sãs. Mas, ainda assim, o preceito é de pura tolerância. Uma vez que o organismo está enfermo, muito tem a ganhar com a sua supressão. Não porque a carne seja pobre de substâncias nutritivas; não é isso. É que tais substâncias são aproveitadas insuficientemente e com risco de intoxicações.

Raramente padecem de vômitos, de enxaquecas, de pano no rosto, as mulheres puérperas que se abstêm de carne. Muitas delas, nessa fase de sentidos aguçados, de sensibilidade exaltada, têm náuseas, vômitos e desfalecimentos, com o simples cheiro da carne.

O mesmo libelo, senão maior, é formulado contra o caldo de carne, que contém todos os seus bons e maus princípios, dissolvidos ou em suspensão.

Outra abstinência a guardar é a dos alimentos chamados concentrados. Ninguém se ponha a tomar lecitina em vez de ovo, pensando que a substituição é perfeita.

Ainda que os progressos da *química* e da indústria consigam extrair a lecitina da gema do ovo, o resultado fisiológico não é o mesmo, como não é a mesma coisa tomar muita substância ferruginosa contida em produtos farmacêuticos, em vez de buscá-la diretamente na alcachofra ou no espinafre, ou ingerir fosfatos sob formas medicinais variadas, xaropes, vinhos, elixires etc., quando a natureza no-los fornece em estado assimilável em tantos alimentos vegetais. Todas as vezes que as substâncias necessitadas pelo nosso organismo se encontram no estado natural, incorporadas ao mundo vivo, ali é que devemos procurá-las. O próprio açúcar que encontramos nos frutos maduros é de eficácia maior do que o açúcar da indústria.

Alije, pois, a mulher grávida do seu espírito essa falsa concepção de alimentos concentrados. Lecitina, ferro, fosfatos,

sob a sua forma farmacêutica, entram e saem do corpo sem deixar proveito maior, e muitas vezes causam dano, ou porque forçam os rins ao serem eliminados, ou porque, retidos, entram em fermentação e aumentam a flora microbiana.

Alimentos aconselhados

A mulher grávida deve entrar francamente no regime vegetal. Muita gente sente-se desprovida, quando obrigada a procurar alimentos no mundo vegetal. Parece-lhe que vai morrer de fraqueza. No entanto, quanta abundância, riqueza e fartura de saúde está ali contida! Arroz, cevada, trigo e milho, entre as Gramíneas; espargos, alho, cebola, entre as Liliáceas; araruta, entre as Mazontáceas; as bananas, entre as Musáceas; tamara e côcos, entre as Palmeiras; castanhas, entre as Cupulíferas; avelãs, entre as Coriláceas; figos entre as Urticácias; espinafre e acelgas, entre as Chenopodiáceas; alface, chicórea e alcachofras, entre as Compostas; azeitonas, entre as Oleáceas; tomates, beringelas e batatas, entre as Solanáceas; cenoura, entre as Umbelíferas; uvas, entre as Vitácas; rábano, repolho, couve-flor, couve, nabos, agriões e mostarda, entre as Crucíferas; melão, melancia, abóbora, pepino, entre as Cucurbitáceas; lima, limão, cidra e laranja, entre as Rutáceas; nozes, entre as Juglandáceas; goiabas, entre as Mirtáceas; romãs, entre as Punicáceas; maçãs, marmelos, peras, ameixas, amoras, framboesas, morangos, cerejas, damascos, nêsperas, amêndoas, pêssegos, entre as Rosáceas; fava, ervilha, feijão, lentilha, grão-de-bico, amendoim, entre as Leguminosas; aipo, celeri, cerefólio, entre as Umbelíferas etc. sem contar a batata doce o cará e muitas frutas nacionais não enumeradas.

O quadro alimentar é muito rico e são. Com ele é que deverão ser compostas as refeições da mulher puérpera que deseja evitar intoxicações alimentares. É só estudar um pouco a cozinha vegetariana, para o uso da qual existem boas obras em português. Dentre essas, recomendamos a *Culinária Vegetariana, Vegetalina e Menús Frugívoros,* de D.ª Julieta Adelina Menezes Rodrigues Doria.

O uso de leite coalhado é muito recomendável, sendo preferível a coalhada natural.

Com o regime vegetal e o uso abundante de frutas, e um pouco de exercícios, passeios a pé, fica a mulher grávida isenta de prisão de ventre, de conseqüências deploráveis, e para combater a qual recorrem, inútil e impensadamente, a purgativos e lavagens, que antes agravam do que curam a prisão de ventre.

Como se deve comer?

Comer em compartimentos bem arejados e não em quarto fechado, cercado de atmosfera viciada, de ar super-aquecido, em ambiente viciado pela respiração ou impregnado de poeira.

Comer ao ar livre, no verão. Favorecer à boa digestão com o ar oxigenado. Praticar a mastigação perfeita, completa, lenta, demorada. Não há alimento indigesto quando a mastigação é perfeita. Médicos alemães fizeram dispépticos digerirem substâncias cruas e pesadas, simplesmente com o intuito de insistir no ato mastigatório. A boa mastigação é a chave da nutrição. Para isso, cuidar dos dentes estragados e proceder à limpeza da boca depois das refeições.

O Sono

Nunca dormir menos de oito horas. É lícito e, em certas condições, aconselhável exceder esse prazo. A mulher grávida sente, por vezes, prazer especial em prolongar o sono. Há uma como que indolência natural a pedir que lhe prolonguem o repouso. É acertado seguir as solicitações do instinto natural, não pervertido por maus hábitos contraídos. A natureza pede um suplemento de sono para satisfazer algum processo orgânico que se passa no silêncio, na vida consciente. É necessário obedecê-la e procurar o sono sem interrupções forçadas, sem dar ocasião a despertar subitâneo.

Quarto ventilado. Ar puro e renovado; janela entreaberta ou veneziana, mesmo no inverno, contanto que o corpo esteja coberto convenientemente. Roupa leve no verão; corpo aquecido no inverno.

Habitue-se a deitar cedo. O recolher-se tarde não lhe convém; desperdiça-lhe energias, tira-lhe as melhores horas do repouso e da recomposição, em fadigas domésticas, em festas ou reuniões dispensáveis. Dispensáveis para quem bem compreende que a formação de um ser humano é coisa grave e sagrada.

Deitar-se cedo e levantar-se cedo é preservativo da velhice as horas da manhã, carregadas de *Prana* e da melhor seiva vital.

Deitar-se cedo e levantar-se cedo é presarvativo da velhice precoce, de rugas antecipadas e indiscretas, combatidas mais tarde com vãos e falsos preparados.

A cama não deve ser muito mole, nem muito dura. O colchão, como o travesseiro, deve ser resistente, mas não rígido, incompressível.

O exercício

Falam os médicos, constantemente, no trabalho do parto. De fato, o parto é um trabalho; trabalho fisiológico, trabalho natural e que pede o exercício prévio para dar ao organismo a energia necessária, que o liberte desses espetros, — o fórceps e o clorofórmio. Dar vigor aos tecidos, elasticidade aos músculos para que o útero saiba cumprir o seu dever serenamente, tranqüilamente, sem intervenções humanas, sem temores injustificados. Ora, o vigor, os *tônicos* estão na alimentação sã, no exercício salutar e não em elixires e vinhos medicamentosos ou injeções.

Abortos, inércia uterina, hemorragias, falsa posição dos filhos, provêm tão somente, no dizer de Taylor, de erros alimentares, de impurezas que passam ao sangue e do sangue aos órgãos, especialmente aos da geração. O exercício é preceito capital, principalmente o passeio a pé. Passeio cotidiano, aumentando pouco a pouco, melhor ao sol do que à sombra, melhor de dia do que à noite. Reserve-se a noite para o descanso e aproveite-se, com o exercício, todas as vantagens da energia solar. O organismo adquire energias com o uso freqüente e cotidiano de suas peças e, na hora do parto, as energias assim armazendas vão entrar em cena, executando com perfeição e acerto o trabalho uterino.

Outros exercícios, o criquete, o tênis, os exercícios suecos, podem ser vantajosos, conforme os hábitos e a idade. Entre nós, o caminhar a pé preenche as condições pedidas pela higiene.

Nem apatia, nem moleza, nem temores, e sim higiene do espírito, alegria e coragem, vida sã, alimentação sã, exercício salutar, ar puro, água pura.

Acaba-se de falar em água pura. Este elemento tem grande missão a desempenhar no êxito dos partos naturais e até do parto sem dor.

Água, ar e luz

A utilização da água, segundo o método Taylor, implica, ao mesmo tempo, o asseio corporal, a permeabilidade fraca dos poros epidérmicos e o aproveitamento de energia do ambiente — do ar e da luz.

Este processo é como um presente de boa saúde às mulheres que o praticarem. Vamos indicá-lo:

1.ª semana — ao levantar-se, com o corpo nu, molhar as palmas das mãos em álcool e friccionar energicamente o corpo todo. Em seguida, vestir-se depressa.

2.ª semana — Faça-se a mesma coisa, substituindo o álcool pela água fria, na temperatura natural. Na última noite desta segunda semana, friccionar o corpo com vaselina, se a pele estiver seca.

3.ª semana — Passado um dia, use-se, nos seguintes, a fricção de álcool.

4.ª semana — Desnudado o corpo, em quarto fechado, onde o ar seja puro e provido de muita luz, receber um banho de luz solar em toda epiderme, andando e friccionando com toalha seca toda a parte do corpo onde houver sensação de frio. A começar por dois minutos, o banho de luz ir-se-á prolongando até chegar a oito. Pode-se aumentar a duração do banho na época do verão.

5.ª semana — Colocar um pouco de água fria em uma banheira de assento, dois a três centímetros. Sentar-se nessa pouca água e refrescar os órgãos genitais, conservando o resto do corpo abrigado. Aumentar, dia a dia, a quantidade de água; até que banhe o ventre. A duração do banho deve ser de dois a cinco minutos e até mais, se houver grande bem-estar. Em seguida ao banho, promover a reação funcional do organismo por meio de algum exercício sem caráter violento. Praticar este método hidroterápico durante toda a gravidez. Para isso, repetir as mesmas práticas de semana a semana, já até a quinta. Suspender o tratamento na época das regras, se a gravidez é acompanhada de regràs.

O método de Taylor tem dado resultados espantosos. Não admira; a natureza é simples nos seus processos e são os meios simples os que mais conseguem.

Não tomar alimento algum depois do banho, enquanto não voltar ao corpo a reação. Tais banhos utilizam, ao mesmo tempo, a ação da água, do ar e da luz. É uma terapêutica naturista do maior proveito e eficácia.

A respiração

Saber respirar é coisa pouco comum. Há muitos peitos estreitos, deprimidos, mulheres de bustos feios, de omoplatas recurvadas, centenas de criaturas anêmicas, cloróticas, débeis, uma coorte de indivíduos propensos a doenças bronco-pulmonares, etc., que obteriam facilmente vigor, alegria, saúde, se aprendessem a respirar. Do exposto, avulta a importância da arte de respirar na gravidez.

Digam-se aqui os preceitos fundamentais. Respirar pelo nariz e não pela boca. Muita, muitíssima gente respira pela boca, sem ter, ao menos, consciência disso. O nariz retém as

impurezas atmosféricas e *dispõe* de *câmaras* de aquecimento para o ar frio do inverno. A boca não. Por isso, a respiração bucal ocasiona, freqüentemente, resfriamentos no tempo do inverno e predispõe e determina moléstias diversas em todos os tempos.

Aprender a respirar é saber dilatar os pulmões, é bem oxigenar o sangue, enriquecê-lo de seus elementos naturais de força, é combater a anemia, a clorose, é fechar a porta a muitas moléstias pulmonares, que só agridem os que não encontraram esta fortaleza legítima, esta sentinela vigilante preposta à salvaguarda da nossa saúde. Praticar a respiração profunda é embeber-se de *Prana,* do *od* vitalizador, da energia viva esparsa na natureza e que nos pomos a rejeitar inconscientemente pelo simples fato de acharmos complicado e difícil o que é simples e fácil, o que está ao alcance da nossa mão e de preferirmos, inconscientemente, buscar elementos de saúde e vida em misteriosos e nocivos ingredientes. Aqui o dizemos com serena confiança: — quem quiser precioso talismã de saúde, leia e pratique o "Hata-Yoga", de Ramacharaca, ou ao menos o nosso trabalho "Saúde e Respiração", que reproduzimos adiante.

Higiene do espírito

Falou-se dos preceitos físicos fundamentais mais apropriados a fornecer um quadro favorável à evolução da gravidez. Tenhamos, agora, muito em vista a higiene do espírito. Assumir uma posição otimista, procurar alegrias legítimas, embeber-se de sensações agradáveis, cultivar a boa música, as conversações elevadas. A alegria, é em boa parte, produto de nossa vontade, da direção que dermos ao nosso espírito, da atividade do nosso pensamento. O pensamento é o verdadeiro arquétipo de nosso corpo. Podemos governá-lo, dirigi-lo, alheando-o a muitos pequeninos desgostos e pesares. Não alimentar desgostos e pesares é coisa que se obtém com uma boa direção mental, com exercício do firme propósito de afugentá-los, de não lhes dar guarida nem asilo.

Podemos pacificar o nosso mundo interior e introduzir nele harmonia, bem-estar, tranqüilidade e confiança. Simples questão de aprendizagem e de esforço. E vale a pena semelhante esforço. A colheita é farta e acarreta dias risonhos. Porque a saúde é também, em grande parte, obra do nosso pensamento, de nossa maneira de ver e de sentir o universo e suas coisas, isto é, função de nossa mentalidade.

Procuremos adotar uma atitude otimista e o mundo se transformará aos *nossos olhos. Ora, quem mais precisa de um quadro* risonho, feliz, de emoções salutares cheio de estesia e impregnado

de sensações do belo, do que a mulher em estado de gestação? Lembre-se de que o rumo de suas idéias vai determinar o das linhas geométricas que dará organização ao ser futuro que ela abriga em seu seio. Tenha em vista que o poder formador, a força plástica que lhe constrói o filho, está a trabalhar em consonância com suas idéias e emoções, e tome sobre si a obrigação de viver alegre, cheia de viço e de confiança. Esta atitude mental é da vontade. Cultivar a vontade dirigir o pensamento para bem orientar o *nisus* formativo em que se entrelaça o filho, é obra a tentar o coração materno.

Como evitar o aborto?

As probabilidades do aborto descrescem tanto para quem executa os princípios aconselhados, que nos basta recomendar que evitem o esforço violento ou os movimentos bruscos. Evitar também o ato carnal. O que vemos, em toda a natureza viva, é que nenhum animal se aproxima da fêmea já fecundada. A violação deste preceito pode trazer más conseqüências.

O aborto que não provém de acidente é devido, geralmente, à impureza do sangue ou a algum estado anormal dos órgãos da geração.

Não se conhecem meios preventivos contra o aborto, mais adequados do que as práticas aqui aconselhadas.

Vantagens do sistema Taylor

Os ensinamentos de Taylor não passam de uma justa e criteriosa aplicação de boa higiene, com exclusão radical da superstição medicamentosa. E, por isso mesmo, excedem em resultado a tudo o que tem sido preconizado pelo empirismo terapêutico de nossos dias. Dentre algumas vantagens eminentes do sistema, destacamos:

1.º — A boa antissepsia intestinal e restabelecimento das funções normais do intestino. Isso deriva da simples supressão da alimentação cárnea e da parte que tomam os frutos nos repastos da parturiente. Os frutos são hipotóxicos e, com as verduras, restabelecem a vitalidade do intestino, promovendo-lhe o peristaltismo (movimentos intestinais). Daí a cura da prisão de ventre, moléstia de tão más conseqüências no estado de concepção e muito dificilmente curável pelo método clássico.

2.º — Uma das diáteses que ensombram e infelicitam o viver das puérperas é o artritismo. Muito espalhado, quase universal sendo ele próprio devido, em sua máxima parte, a erros

de alimentação, o artritismo não tem muito a esperar do uso e abuso das drogas, *já não direi para a sua cura*, mas para simplesmente amortecer e amainar o seu complexo sintomático. Ao contrário, a alimentação bem conduzida é quase o seu único anteparo. Quer se trate das variadas litíases renal, hepática, intestinal e conseqüente sobrecarga de ácido úrico, quer da diabetes com sua super-produção de açúcar e excesso de gordura sub-cutânea, quer das suas manifestações dérmicas e eczematosas, quer da sua forma asmática, o recurso médico por excelência está na alimentação. Diminuir os tóxicos alimentares, alcalinizar o sangue, é coisa que se consegue, *não por meio das mil drogas da indústria medicamentosa, que se renovam perpetuamente, como os chapéus femininos*, e assim com a boa importação dos ingestas alimentares. Basta considerar que as chamadas cura da uva, cura do morango, cura das maçãs são o meio por excelência que nos enviou a culta Europa, no afã de nos ministrar alívio para os males do artritismo. A medicina nacional saberá apelar, com maioria de razão, para a cura do cajú, para a cura das jabuticabas.

Faltam-nos iniciatíva e prestígio para popularizar tais processos, que estão de perfeita harmonia com o nosso quadro de vida, que põe em relação o brasileiro com o meio biológico. Porque, ou se trate de uvas, de morangos, de maçãs ou de cajús e jaboticabas, o que se tem em mira é tão somente alcalinizar o sangue artrítico por meio do ácido das frutas. Como? Muito simplesmente. O ácido contido no suco das frutas, ácido málico, ácido tartárico ou qualquer outro, transforma-se, no interior do nosso laboratório, em alcalinos, tartaratos, malatos, etc. De maneira que tal é o meio único de alcalinizar o nosso interior. A natureza não nos deu outro recurso. Ingênuo e pouco refletido é o que vai buscar, em drogas, ponderáveis recursos de tratamento.

3.º — A terceira vantagem, e esta de valia incalculável, está na enorme redução das probabilidades de intervenção do parteiro, na desnecessidade de explorações médicas, sempre atentatórias do pudor maternal que tantas vezes acarreta más conseqüências, na eliminação do fórceps.

Acaso a mulher concebe e dá à luz de maneira diferente dos outros seres inferiores da escala zoológica? — pergunta Taylor. E precisam eles de explorações, anestésicos, parteiras ou fórceps? Podem necessitá-los, mas só quando esses seres perdem a sua vontade por culpa do homem, que se separa do seu regime natural de vida e os alimenta e encerra de forma contrárias às suas necessidades. Dá-se exatamente o mesmo com a mulher: se, pelo seu regime de vida, mantém a sua

vitalidade íntegra, a gestação e o parto serão absolutamente normais, normal será a amamentação, normal e robusto o filho; mas se, pelo seu modo de viver, adoece, a gravidez é um suplício, o parto é um tormento infernal, falta o leite e o filho é enfezado e propenso a todas as enfermidades que dizimam atualmente a infância.

Mães dispépticas

É de muita importância normalizar a digestão desde os primeiros dias da concepção. Muita gente pensa que os alimentos imperfeitamente elaborados, constituindo as várias modalidades de dispesia, causam dano tão somente ao estômago. Não têm idéia da unidade do organismo, da unidade das funções vitais. Se algum alimento sobrecarrega o estômago, sobrecarrega igualmente o intestino, onde se geram gases pútridos e nocivos, e daí repercussões necessárias ao sangue e, como conseqüência, aos órgãos geradores e ao feto. Até a posição da criança pode ser modificada pela existência de substâncias mórbidas e tóxicas nos tecidos maternos, oriundas de más digestões.

Abster-se de carne e de excitantes é preceito que dá resultado. Não cair, porém, nos excessos da higiene, obsecando-se pelos preceitos e exageros das escolas. Em todas as coisas há o meio termo, justo e sábio. Não se ponha alguém a viver como cronômetro, sem arredar uma linha; do contrário, cairá facilmente nos erros do exclusivismo absoluto e, a conselho deste ou daquele, far-se-á cerealista, comendo exclusivamente cereais, ou frugíveros, sem admitir outro alimento que não os frutos. A natureza humana é vária e admite e pede a variedade. O paladar tem seus direitos, pois que é representante do instinto que acerta sempre, quando não foi desviado por erros voluntários ou por moléstias adquiridas. Variar nos limites dos alimentos não tóxxicos, mas eliminar com intransigência alimentos nocivos.

Ovos, leite, manteiga, queijo, aqui estão alimentos excelentes. Mas o leite cozido e ordenhado há muito tempo, os ovos que perderam a frescura, o queijo velho e a manteiga rançosa são maus e indigestos produtos. O leite fresco, espumoso, acabado de ordenhar, possui todas as suas boas qualidades; cozido, perde grande parte de seu valor e já não é recomendável às dispépticas, a não ser em pequena parte na composição dos pratos de sobremesa.

O alimento que a todos sobre-excede é a fruta. Na sua variedade, encontram-se para todos os paladares e contém quan-

tas substâncias requer o organismo para bem viver. Sumarentas, ácidas, farinhentas, oleaginosas, todas elas são, em regra, muito saudáveis e podem ser misturadas na alimentação. Uma nuvem de preconceitos e de erros repele-as como nocivas. Muitos preferem os doces às frutas. Isso denota simplesmente desconhecimento da higiene da alimentação. Alguns médicos recomendam-nas cozidas em vez de cruas, preferindo o açúcar desvitalizado pelo fogo ao açúcar vivo que nos dá a natureza. As frutas são tanto mais salutares, quanto mais frescas.

Os anêmicos devem preferir a avelã, a noz, a castanha, o pinhão. A uva e a maçã, o cajú, o tamarindo, a jaboticaba curam muitas doenças.

Algumas pessoas temem e evitam as frutas porque lhes causam diarréia. Isso mesmo é um benefício, pois, geralmente, não passa da eliminação de impurezas e de sedimentos nocivos. Com a continuação, a diarréia desaparece e o organismo sai ganhando a partida. Quando os intestinos contêm substâncias impróprias fermentadas, pútridas, tóxicas, todo e qualquer alimento benéfico produz diarréia eliminatória, salvadora. Isso acontece com a coalhada, com o leite acabado de ordenhar, bebido no campo, etc.

Gravidez e menstruação

Diga-se como regra geral: a mulher sã não é menstruada na gravidez. Esta regra é comum a todos os mamíferos.

As mulheres que praticam o sistema Taylor não têm perdas mensais.

Contudo, o estado mental correspondente à época da menstruação se apresenta de mês a mês e requer previdência e cuidado. O organismo é mais impressionável, os sentidos mais aguçados, a sensibilidade moral mais exaltada. Evitar comoções, desgostos, fadigas. Repousar o espírito, pacificá-lo, influenciá-lo sob o estímulo de sentimentos elevados para que os seus bons efeitos se realizem no organismo do pequeno ser que lhe vive nas entranhas.

Parto natural

Que temos feito até agora senão procurar as condições do parto natural? Temos seguido, a par e passo, as práticas de um grande parteiro e de um perfeito homem de bem, o Dr. William Taylor. Sigam tais preceitos as mulheres que desejarem bom sucesso, o parto feliz, o parto sem dor. Rejeitem-nos as que *preferem correr os riscos das lavagens, das extrações*

com fórceps, das hemorragias, das infecções, dos abortos; das raspagens, das menstruações dolorosas, enxaquecas, anemias e clorose; flacidez e ventre inchado; acidentes de amamentação; velhice precoce.

Não se trata senão de repor a mulher no seu quadro de vida natural. E em troca de uma simples mudança de hábitos, como prêmio, o puerpério correrá bem, sem moléstias intercorrentes, sem deformações do corpo, coroado pelo prazer de amamentar um filho sadio.

Nada mais simples. O ponto é executar o que vem de ser prescrito. Mas a humanidade é complicada e prefere as coisas complicadas. Bem pouca gente formará o seu viver e quase todas as mulheres preferirão correr ao ilusório arsenal dos medicamentos, procurando corrigir infrações aos princípios naturais, por meio de drogas químicas.

Os erros e falhas da vida civilizada tiraram-nos já o sentimento da vida natural e a capacidade de apreciação de suas vantagens. Para fazê-lo, é preciso recorrer ao mundo animal e observá-lo, comparando-lhe a vida em estado natural com a que decorre dos artifícios impressos pelo homem.

CUVIER havia verificado que se podiam alimentar bois, cavalos, ovelhas com carne e que tão agradável lhes era a inovação que acabavam preferindo-a. Assim alimentadas, pôs-se a observar uma égua e uma vaca; a primeira havia já dado à luz quatro vezes a segunda três. A égua teve um parto laborioso e precisou intervenção: teve um filho nascido morto. A vaca sofreu muitas dores; mugia dolorosamente. No fim de oito horas, procedeu-se à intervenção; mas a aplicação do fórceps foi inútil. No fim de cinco dias, deu-se espontaneamente a expulsão do feto morto. Em seguida, sucessivamente, incontinência de urina, fístula vésica-vaginal, infecção urêmica e morte no fim de 48 horas.

A experiência com gatos e coelhos e outros animais menores, tirados do seu regime natural de alimentação, dá idêntico resultado e prova-nos a necessidade de restaurar o gênero humano no seu quadro de vida natural. A alimentação vegetariana recomendada por TAYLOR e o lugar preponderante tomado pelos frutos na ração alimentar das mulheres puérperas, é simplesmente racional e científica e conta tão magníficos resultados, que se vai, de mais a mais, estendendo pelas classes cultas da Inglaterra.

Outras vantagens do Sistema Taylor: a saúde do filho e a abundância de leite materno.

A saúde do filho não provém de alguma geração espontânea; ela é corolário obrigado da saúde dos pais. Ora, a mãe soube colocar-se em condições excelentes de vitalidade; logo, o filho será são. O silogismo acima é corroborado pelos fatos e pelas experiências de vários observadores e cientistas.

Assim o confirma o DR. SCHIFF: "Com a prática do chamado Sistema Taylor", as crianças nascem e criam-se com uma robustez admirável".

O DR. JAMES SMITH atesta: "Reparem os meus colegas no fato extraordinário das enfermidades que tanto flagelam a infância quase não existirem nos lares onde seguem o "Sistema Taylor" e, quando se produzem, revestirem um caráter extremamente benigno, aparecendo mais como uma depuração orgânica."

O mesmo se dá com relação à abundância do leite materno. As mães que praticarem o método aqui recomendado terão a satisfação de amamentarem os seus filhos. Não lhes faltará o leite; não terão necessidade de recorrer a amas mercenárias. Não precisarão praticar essa má ação — a de privarem uma criança pobre do leite a que tem direito, para o darem a outrem. E sobrepõem, desse modo, às alegrias da criação do seu filho a tranqüilidade de uma consciência que cumpre o seu dever.

Está acabada a exposição do "Sistema Taylor". Fizemo-la da maneira mais simples e clara para uso e vantagem de numerosas mães que procuram sinceramente a sua saúde e a de sua progênie e que não poderão encontrá-la no errado sistema de medicamentos que infelicita a medicina.

No curso deste trabalho, apelou-se tão somente para a Higiene. A chamada ciência terapêutica não interveio com as suas drogas físico-químicas, com as suas injeções, com os seus soros.

A ter de preconizar remédios, fá-lo-íamos de coração alegre, e com perfeita serenidade, apelando para os que curam suavemente, sem causar danos — os remédios homeopáticos. Da própria homeopatia prescindimos neste trabalho, convencidos que estamos de que a gravidez terá feliz evolução, uma vez executadas as indicações preventivas que enumeramos. Muitas mulheres, porém, têm as suas taras e moléstias a combater; outras, estão já em período avançado do puerpério, ao tomarem conhecimento deste folheto. Escolham, pois, as que precisarem de remédios, os que lhe convém, nas páginas que se seguirem.

HIGIENE DA INFÂNCIA

Pensam alguns que a higiene é uma e a mesma para a criança e para o adulto, e que as doenças que acometem os grandes acometem também os pequenos. Certamente as linhas fundamentais são as mesmas, mas há particularidades que individualizam a higiene e o tratamento das doenças da infância. Como não há de ser assim? A criança é um ser que varia constantemente em crescimento e em peso, desde o nascimento até a adolescência. Se ela cresce e aumenta em peso, claro é que todas as funções do corpo acompanham essas mudanças de forma.

Assim, o recém-nascido tem muita tendência a perder calor, a *resfriar-se. O frio é o seu grande inimigo. Cuidados especiais* são-lhe necessários para manter o calor do corpo. O pulso da criança que acaba de nascer bate de 120 a 140 por minuto, ao passo que o do homem adulto oscila entre 70 e 90. O número de pulsações do coração vai diminuindo progressivamente: a de um ano é de 100 a 120; de um a cinco anos, de 110 a 90; de cinco a oito anos, de 100 a 80; de oito a quinze anos, de 90 a 70; acima de quinze, de 80 a 60.

Coisa análoga se passa com a respiração. A criança, ao nascer, respira 40 vezes por minuto; aos seis meses, 35; de um a três anos 30; aos dez anos, 25; aos catorze anos, 20; e a partir dos dezesseis anos respira 16 vezes por minuto.

O sono obedece a um ritmo semelhante.

As urinas sofrem variações, na quantidade e na qualidade. A criança de mama urina muito, não tem produtos tóxicos e contém pouca uréia e fosfatos. Isso deriva da sua própria alimentação láctea. Mais tarde, com a mudança de alimentos, vai desaparecendo maior quantidade de uréia, de ácido úrico e de sais, ao mesmo tempo que diminuem as eliminações aquosas.

O mesmo sucede com os excreta dos intestinos, a partir das fezes amarelas da criança de peito até as formas variadas de evacuações intestinais que se manifestam com a idade, com as mudanças de regime e com as doenças.

O recém-nascido

A criança, ao nascer, pesa, em regra, 3 a 3½ quilos. Tal é a média, com variantes para mais ou para menos, de 5 quilos a 2½ quilos, e ainda menos, como acontece aos prematuros e aos abortos. Nos dois ou três primeiros dias, a criança perde de 150 a 200 gramas de peso, por causa da expulsão da urina e do mecônio; em seguida, vai aumentando até atingir, no sétimo ou décimo dia, a quota do nascimento.

Em regra, a criança que pesa, ao nascer, três quilos, chega a seis na idade de quatro meses, dobrando assim o peso neste curto intervalo; a 9 aos doze; a 12 aos vinte. Tal é a progressão de um *bebê* normal; mas esta regra indica simplesmente uma média dentro da qual oscilam os casos individuais.

Vejamos, agora, o tamanho. A criança normal mede, ao nascer, 50 centímetros de comprimento, 62 aos quatro meses, 70 aos doze e 80 aos vinte e quatro, isto é, na idade de dois ano. O crescimento é rápido como o peso e, como ele, decresce com a idade.

Destas simples noções, resulta que as necessidades alimentares não crescem com a idade, com o aumento do peso e do tamanho; ao contrário, decrescem; quanto mais novinha é a criança, mais alimento requer em relação ao peso e ao tamanho. Se um homem adulto de 65 quilos ingerisse leite na mesma proporção que uma tenra criancinha de alguns dias, seis litros seriam a sua quota normal.

Amamentação materna

O leite é o primeiro e único alimento que convém ao recém-nascido; assim o quer a natureza das coisas. Contendo, sob a forma apropriada e em proporções que convêm aos órgãos digestivos da criança, os elementos nutritivos que nos oferecem os vegetais e os animais, nele se encontra preordenado tudo o que importa ao crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. Mas não somente isso; a condição ótima de amamentação é o leite materno.

Parece que isso é coisa muito sabida, que o próprio instinto nos indica, e assim é, de fato, para a grande maioria do gênero humano. Certas classes, porém, subtraem-se ao dever natural e pagam caro, com a alta mortalidade dos filhos privados do seio materno, ou no seu próprio corpo, as conseqüências de sua falta.

Vantagens da amamentação materna

Se, por amor à vida mundana, por apego aos prazeres, por ligação aos seus próprios negócios, ou por falsa noção da sua própria estética, a mãe se nega a amamentar o filho, a própria natureza protesta pelos órgãos de uma justiça mecânica. De uma justiça mecânica, como? A coisa é fácil de verificar. Prenhez, parto e lactação são efeitos de uma só causa, anéis de uma mesma cadeia.

O *colostrum* que se forma no seio da mulher-mãe e que precede ao leite, é um líquido adaptado às necessidades do recém-nascido e que não deve ser substituído por purgativos, ainda que brandos. Mas não somente porque convenha à criança; à mãe convém dar-lhe também a destinação natural. E as que se furtam aos deveres da amamentação sofrem as conseqüências desse desvio; metro-peritonite e febre puerperais são mais raras nas mães que amamentam; parece que a própria formação do leite descongestiona os órgãos femininos e lhes reduz o processo inflamatório.

Engorgitamentos e abcessos do seio são complicações a que se expõem as que obrigam o leite a secar prematuramente. Por muito pesadas que sejam as despesas orgânicas da amamentação, o certo é que muitas mulheres frágeis passam melhor e com mais vigor e saúde na época da criação de seus filhos e que menos expostas são às moléstias ginecológicas do que as mães que se privam de amamentar. São vantagens físicas evidentes por si mesmas; mas, ao lado e acima delas, existem vantagens morais que não compete ao higienista enaltecer.

Regras da amamentação

O recém-nascido deve ser posto no peito desde o primeiro dia, ainda quando pareça não haver leite. E se a criança não sugar, renove-se a tentativa no fim de duas horas.

Ao invés de esperar pacientemente, muita gente se põe a dar água açucarada e chá, disto ou daquilo, para alimentar ou para purgar. É um erro; a criança torna-se lenta e pouco esforçada na sucção e, como conseqüência, o sangue não é convenientemente solicitado, o que retarda a segregação do leite e o torna insuficiente.

Dar ao peito ao recém-nascido antes da formação do leite para evitar os xaropes purgativos, é já defendê-lo, dando o seu a seu dono. O *colostrum*, que é o líquido existente no peito antes do leite, expulsa o mecônio e liberta o intestino de suas escórias imprestáveis. Prosseguir em seguida, é exer-

citar a criança, ajudando o instinto, é preparar o seio e incitar a formação do leite. Deixar de fazê-lo é tornar a criança morosa.

O repouso noturno, o sono tranqüilo é imprescindível, de vantagens evidentes para a mãe e para o filho. Quem não souber incutir esse hábito, desde os primeiros dias, ao *bebê*, permitindo o acesso ao peito materno repetidas vezes durante a noite, sofrerá arrependimentos muito amargos.

Algumas pessoas entendem de dar o leite de um peito numa das mamadas, reservando o outro para a seguinte. Não é esse o melhor processo; convém dar um e outro na mesma ocasião, para evitar a turgescência excessiva do peito já cheio, para impedir preferência que o *bebê* manifesta desde logo por este ou aquele peito, e mesmo porque um só peito raramente contém a quantidade alimentar necessária.

Outro erro muito freqüente e que parece ter sido inventado por Herodes para mais depressa ceifar as suas vítimas é a prática da alimentação pelos mingaus, sopas, açordas e papas, prematuramente, isto é, antes dos primeiros dentes. Quantas vezes o leite não escasseia no peito materno e, no entanto, por ignorância ou levada por conselhos errôneos, a mãe corre a esses meios artificiais, intempestivamente. Estão neste caso todos os alimentos farináceos, sagu, sêmola, pão, farinha de arroz, porque todos eles contém amido, que não pode ser digerido pela saliva infantil antes dos primeiros dentes. Com o apontar dos primeiros dentes é que podem as mães começar a alimentação mista, abandonando o uso exclusivo do leite, mas não há inconveniente, antes vantagem, em prolongar o regime lácteo.

Alimentação materna

A saúde da criança depende da saúde materna e, para mantê-la, importa que a mãe preserve a sua própria, constrangendo-se às boas práticas da higiene. Dentre essas, avultam o sono e a alimentação.

Nada repercute tão depressa sobre a saúde e, portanto, sobre o leite, como o sono, e, para que possa dormir tranqüila, é preciso não ter deixado adquirir ao filho os maus hábitos das mamadas noturnas, repetidas e freqüentes. Se a criança acorda para mamar e mama porque acorda, a desordem da criação é evidente, e a doença se aproxima, ameaçando a ambos — a mãe e o filho.

A alimentação deve ser, igualmente, cuidadosa e precavida. Conservar os antigos hábitos alimentares, se normais e sãos, reformá-los no que têm de mórbidos e insalubres; evitar alimentos indigestos, condimentados e excitantes; combater a sua

própria prisão de ventre, se a tem, e que parece repercutir e determinar a do *bebê*.

O passeio a pé, o exercício moderado, o contato com a natureza, o afastamento dos prazeres violentos, das emoções mundanas, a higiene do espírito, a calma, o governo de si mesma no sopitar emoções, no combater a impressionabilidade mórbida, são elementos da mais decidida influência sobre o leite, portanto, sobre a saúde da criança.

Este império sobre si mesma é particularmente benéfico quando uma doença visita o pequeno ser lactante, para que este não receba em seu sistema nervoso o influxo das emoções de pesar, de medo, de crises depressivas do organismo materno e para que o leite se conserve puro e são.

Infelizmente, nem sempre é possível praticar o aleitamento materno exclusivo; é preciso, às vezes, recorrer ao aleitamento misto, isto é, à ajuda do leite de vaca. Isso acontece quando o leite escasseia, quando o organismo materno começa a fraquejar e a sentir-se doente com os encargos da amamentação, ou nos casos de criação de gêmeos, ou por ausência materna, coisa muito freqüente no mundo operário, em que as necessidades do ganha-pão enxotam a mulher de sua casa. Neste último caso, a situação é mais dificultosa. Mulheres que passam, da manhã à tarde, no trabalho, expõem a perder o leite, e ainda quando o não percam, ficam em condições evidentes de inferioridade sobre aquelas que podem alternar as mamadas, dando uma vez no peito e outra na mamadeira.

O aleitamento misto, como o aleitamento artificial, enfrenta todos os perigos que provêm do leite de vaca, tão sujeito a fraudes e mistificações. Acautele-se cada qual como puder, procurando leite de confiança, fervendo-o a banho-maria antes de utilizá-lo, e juntando-lhe água na proporção de um terço ou de um quarto, e açúcar a 10 por cento, conforme a idade da criança, porque somente aos cinco ou seis meses é que poderá ser dado puro.

À noite, dar o peito o menos possível, permitindo, assim, o repouso materno e não sobrecarregando o estômago do *bebê*. Neste ponto, os erros são, aqui, muito freqüentes: pagam muito caro as que se põem a dar de mamar a noite toda. Em breve tempo, nem dorme a mãe nem a criança, além de que esta última acaba adoecendo por excesso de alimentação. O mau hábito vai acarretando conseqüências mais graves, à medida que a criança cresce e se põe a trocar a noite pelo dia.

A boa regra é a seguinte: dar uma única mamada, pelas três horas da manhã. Há crianças fracas que, no primeiro mês, precisam mamar duas vezes à noite. Logo que estejam mais

fortes, cortar pela raiz o hábito nascente, antes que produza más conseqüências para mãe e filho. Julgam algumas fazer bem, multiplicando as mamadas noturnas e costumam justificar-se, dizendo terem dó de ouvir chorar os pimpolhos. Pois se tivessem dó real, seguiriam a regra mencionada, porque a verdadeira amizade materna consiste em evitar doenças ao filho e não fazê-lo enfermar por não quererem que chore.

Deformação do mamilo

O mamilo é pouco saliente em algumas mulheres; é preciso prepará-lo, no curso da prenhez, por meio de manipulações leves, seguidas de loções de álcool a 60º. Por esse meio é que fica um pouco saliente e se adapta ao ato de sugar. Se a criança consegue apanhá-lo, em pouco tempo ficará ele convenientemente desenvolvido para os misteres da sucção. Isso, porém é mais difícil quando o bico do peito é reentrante ou umbilicado. Todavia, o mal não é irreparável, se a mãe conseguir, por meio da pressão, a saída do leite; porque então o recurso à "teterelle" dá resultado. Em breve, o bico do peito adquire as condições necessárias para a amamentação regular. Quando a umbilicação é profunda e não se presta à adaptação da "teterelle", o mal é irremediável. É inútil e maléfico insistir na criação materna, porque lesões mórbidas se produzem, então, no seio — linfagites e abcessos.

Rachas do seio

Um dos acidentes mais desagradáveis da amamentação é a rachadura do seio. Mais comum na primíparas do que na mulher que já tem aleitado, a racha do seio embaraça a criação do filho, é muito dolorosa e sangra algumas vezes.

Previne-se a rachadura do seio com cuidados higiênicos que precedem o parto, — lavar o peito com álcool a 60º e enxugá-lo com algodão hidrófilo seco. No curso da amamentação, lavar o mamilo com água fervida, depois de cada mamada.

Os remédios homeopáticos para a rachadura do seio são a *Graphite* 5.ª, o *Sulphur* 30.ª, a *Calcárea carbônica* 30.ª A *Calêndula,* em embrocações locais, dá muito alívio e apressa a cicatrização.

Inflamação da mama

A inflamação da mama é outro acidente ainda mais temível que as rachas e, não raro, delas dependente. Muitas vezes entretanto, manifesta-se no quarto ou quinto dia consecutivo ao parto.

Nos casos simples, tome *Bryonia* 5.ª ou, caso falhe, a *Belladona* 5.ª. Se a inflamação for intensa ou se apresentar sob forma grave, *Phosphorus* 5.ª *é o remédio.* Se há supuração, *Hepar sulphuris* 5.ª; se sobrevém abcesso do seio, *Silicea* 30.ª. Depois da *Silicea,* se o caso tende à cronicidade e o pus for fétido, *Sulphur* 30.ª.

Aleitamento artificial

A privação do seio materno é uma calamidade. A criação no seio das amas exige fiscalização e prudência; o artificial multiplica esses perigos. Prova-o a mortalidade infantil; a quota dos que morrem aponta o aleitamento artificial como o grande ceifador. Isso, por mais sábia e prudente que seja a direção dos pais.

No peito materno, o leite passa diretamente à boca e não contamina. Isso não acontece com o leite animal, seja qual for, o de vaca, de jumenta ou de cabra. Ele se contamina desde a ordenhação e através do ciclo que percorre até chegar ao consumidor. E como chega às habitações? Batizado, isto é, adicionado de água, e que água? Que sabemos? Vem já, às vezes, poluída. Mas não somente batizado e fraudado pelos mil processos com que o comércio desonesto engana os seus clientes. E que não seja fraudado de propósito em sua composição. Que sabemos de sua origem, da saúde do animal que o fornece? Não conterá o germe da tuberculose, da febre aftosa, da febre tifóide? Ignoramo-lo, e devemos presumir que ele é perigoso ao organismo frágil da criança.

Por isso é que importa reduzir-lhe os perigos o mais completamente possível. Só há um único meio eficaz: a fervura.

Esterilização do leite

A simples fervura a 83º não basta, porque não consegue destruir os germes, não pode destruir os esporos, que são a forma resistente desses pequeninos seres invisíveis.

Para esterilizar o leite, isto é, para destruir-lhe todas as possibilidades de aninhar seres vivos microbianos, é necessário elevar a temperatura a 110º, em autoclaves. Isto é bom e perfeito, porém não é prático, porque não é acessível às grandes massas humanas que dele necessitam.

A prática doméstica

O aparelho de Soxhlet resolve uma boa parte do problema. Consiste em um recipiente metálico contendo um certo número de frascos, cuja capacidade varia de 100 a 500 gramas, gra-

duados de 25 em 25 gramas. Estes frascos recebem o leite até dois terços mais ou menos, no ponto assinalado por um terço, e são fechados por discos de *cautchú,* sustidos por ganchos metálicos. Colocam-se, em seguida, num banho-maria, em que o nível da água é o mesmo do leite, e fechado hermeticamente, são levados ao lume durante quarenta minutos. Deixa-se, em seguida, resfriar. Ao retirar os frascos, evita-se tocar nas rolhas. Cada frasco serve para uma mamagem, e é amornado no momento oportuno, bastando, então, juntar o bico de borracha.

Este aparelho resolve até certo ponto o problema, porque se alguém não o puder comprar, pode sempre imitá-lo: basta, para isso, uma marmita e frascos diversos; o essencial é o aquecimento ao banho-maria. Nestas condições, o leite não foi esterilizado mas está ao abrigo do contato.

Seja como for, é isso o que de melhor temos notícia para preservar a saúde das crianças criadas artificialmente. É pouco está claro, e é por isso que a sua mortalidade é enorme. Se, com a fervura do leite, procuramos evitar moléstias infecciosas, por outro lado a própria fervura mata os princípios vitais do leite, as enzimas ou fermentos, necessários à sua própria digestão.

Por isso é que, mesmo na melhor hipótese, na ausência de acidentes pouco felizes, de moléstias graves, às crianças criadas com o leite animal falta-lhes sempre alguma coisa. Pode o seu aspecto iludir os que se iludem com as rotunidades flácidas; são sempre seres subnormais, de menos resistência vital.

O aleitamento artificial é um acidente lamentável, e os recursos de preservação higiênica mais ou menos falhos ou paliativos.

Prática do aleitamento misto

Seja como for, uma vez que é preciso remediar com o leite de vaca, tratemos de procurá-lo o mais fresco possível e de dá-lo aquecido à temperatura do leite materno, — a 37°. Aconselham muitos puericultores que se lhe ajunte água e açúcar; água por ser ele menos digerível que o leite feminino, açúcar por ser menos doce.

É, pois, uma retificação que se pretende fazer. Todavia, como a composição do leite de vaca não é constante, antes varia com a raça, com a alimentação, com as estações, e como já vem muitas vezes batizado pelo vendedor; como o poder digestivo da criança é também um elemento pessoal, o melhor é observar as digestões do lactente. Se houver motivo para ajuntar água, o preceito é usar a *água fervida.*

Quanto ao açúcar, a proporção aconselhada é de 10%.

Seja o lactante amamentado com a mamadeira, com a colher ou no copo, o asseio do instrumental se impõe como necessidade absoluta, invariável. Abandonar-lhe a mamadeira nas próprias mãos, conservando-o na cama e permitindo-lhe contatos impuros, é expô-lo a perigos. Dar-lhe o alimento apressadamente, obrigando-o a ingerir às carreiras, é outro erro muitas vezes cometido.

Geralmente, as mulheres se precipitam no julgarem-se incapazes de criar. Com persistência e teimosia, o leite se apresenta, o quanto baste, no fim de quinze dias, de um mês ou mais.

Muitas vezes, o leite não é convenientemente sugado pelo lactante, porque o bico do seio é curto, pouco saliente, cansando o lactante antes de satisfazê-lo. Complete-se a ração pelo aleitamento artificial, até que o mamilo se alongue e se amolde convenientemente com a própria sucção.

Há duas noções a reter para aplicar:

1.º) O leite de mulher facilita a digestão do leite de um animal. A observação demonstrou que o leite de vaca ou de cabra é mais facilmente digerido quando a criança tenha antes ingerido uma certa porção de leite de mulher.

2.º) Quanto mais mamado é o seio, tanto mais leite dá.

Se, pois, o leite materno não basta, antes mesmo de dar o leite animal, mame a criança o que existe no seio de sua mãe. Mas, ao fazê-lo mamar insuficientemente, para duas horas depois, dar-lhe o leite dë vaca, é má prática. O que é bom é fazê-lo aproveitar as propriedades digestivas do escasso leite de sua mãe. Aos quatro meses, mais ou menos, é que se deve instituir a alternância do seio materno e da mamadeira.

Aleitamento mercenário

Dá-se o nome de aleitamento mercenário ao aleitamento pelas amas.

A saúde damãe não lhe permite, em certos casos, criar o filho. Procura-se, então, uma ama de leite. O melhor é buscá-la entre os que já aleitaram. Este cuidado deve caber ao médico, que sabe muito bem as condições de uma boa ama, e que não serão aqui mencionadas.

Higiene da ama

É preciso ensinar às amas certos preceitos de higiene. Muita gente cuida logo em lhes dar alimentação muito diversa do seu regime habitual. É um erro. Variações súbitas dos hábitos alimentares repercutem sobre o leite. O melhor, até, é aproximar-se, quanto possível, dos seus velhos hábitos de alimentação.

Não permitir que abusem da carne, do vinho ou da cerveja, que podem determinar acidentes dispépticos ou nervosos no lactante. Fiscalizar as mamagens. As amas não aprenderam, muitas vezes, as regras da amamentação e, até quando isso lhes foi ensinado, estão, freqüentemente, dispostas a crer que, quanto mais mama o *bebê,* melhor, mais aproveita.

É mister também não permitir que o lactante durma no mesmo leito que sua nutriz. Não se passa ano sem acidente de morte, por abafamento de crianças de peito, no leito da ama ou no leito materno.

A mamadeira

O aleitamento artificial não pode ser levado a efeito sem o emprego da mamadeira. Isso porque o uso da colher não dá lugar a sucções regulares, tolhe os reflexos motores e secretores que a sucção provoca; além disso, exige tempo e paciência. Reserve-se, portanto, a colher simplesmente para a criança a quem a sucção é impossível, como os afetados de bico de lebre e de fissura palatina.

Qual a melhor mamadeira? A mais simples e a que se preste à mais perfeita lavagem. Muitos acidentes da vida infantil, várias moléstias dos lactantes provêm tão somente da lavagem imperfeita da mamadeira ou da tetina.

A melhor tetina (bico de mamadeira) é a de *cautchú* vermelho. Após cada mamagem, lavar meticulosamente a mamadeira, escová-la por dentro, não deixando a menor parcela de leite e imergí-la na água fervida. Fazer o mesmo com o bico da mamadeira, que também deve ser em água fervida, quando chegar o momento de dar nova ração láctea.

Desmame

Em regra, a alimentação deve ser unicamente láctea até a idade de oito meses. As exceções dizem respeito às crianças a quem o leite obstipa, produz prisão de ventre, aos que não o digerem perfeitamente, aos eczematosos que melhoram de seu mal com a mudança de regime. Tais crianças devem tomar sopa ou mingau de farinha, feitos no caldo de legumes, desde seis meses, às vezes desde cinco ou mesmo quatro, nunca mais cedo, porque então faltam fermentos digestivos na saliva ou no pâncreas.

A não ser nestes casos excepcionais, a alimentação pelos mingaus deve começar pelos oito meses. Felizes os que podem retardá-la para os dez meses por se haverem as crianças desenvolvido só com o leite.

Desmame quer dizer supressão da alimentação no seio da mulher.

Na prática, porém, esta palavra tem sido aplicada ao período em que se associa, progressivamente, ao leite de mulher uma alimentação mais variada. Assim compreendido, o desmame se prolonga até dois ou dois anos e meio. A observação tem mostrado que a digestão das farinhas se faz melhor com a irrupção dos primeiros dentes.

Alimentação do desmame

Os alimentos apropriados ao desmame são tirados do reino vegetal ou animal. Do reino vegetal são as farinhas de cereais, de leguminosas, os legumes e frutas.

Farinhas de cereais. — São as de centeio, de cevada, de trigo, de arroz ou de milho. As mais fáceis de digerir são as de trigo e de centeio.

O mingau se faz do modo seguinte: dilui-se num pouco de água fria a quantidade de farinha a empregar, e semelhante diluição é feita para evitar a formação de grumos; ajunta-se, em seguida, leite fervente e cozinha-se a fogo lento, mexendo constantemente durante dez minutos; por fim, ajunta-se-lhe um pouco de açúcar.

Existem no comércio várias farinhas, às quais se acrescenta o cacau, que as torna mais saborosas, mas que têm os seus inconvenientes.

O pão de trigo serve para o preparo das açordas, que são feitas com pão torrado ou com biscoitos, esmigalhados na água fervente. Prolonga-se a fervura até dar a consistência de mingau, coa-se e acrescenta-se um pouco de manteiga e sal.

Farinha de leguminosas. — As mais empregadas na alimentação da primeira infância são as de araruta, de tapioca e de sagu.

Legumes e frutas. — São o nabo, a cenoura, a banana, a uva, a maçã, a pera. As frutas são usadas sob a forma de marmeladas. Quanto aos nomes, são ingredientes para o caldo de legumes, que se faz facilmente e cuja composição nada tem de absoluto, podendo ser variada à vontade.

Exemplo:

Batata	40 gramas
Cenoura	50 "
Nabo	10 "
Ervilhas secas	4 "
Feijões secos	4 "
Água	litro e meio

Ferver, a fogo lento, em marmita coberta, durante quatro a cinco horas. Coar e salgar.

Outra fórmula:

Nabo	65	gramas
Batata	65	"
Cenoura	25	"
Feijões secos	25	"
Ervilhas secas	25	"
Sal	5	"
Água	2	litros

Ferver durante três horas. Passar, espremendo um pouco.

Outra fórmula:

Colocar num litro de água um punhado de arroz, um punhado de lentilhas, uma batata grande, uma cenoura, um alho porro. Ferver durante duas horas, passar e salgar.

Os alimentos tirados do reino animal são o leite e seus derivados, manteiga, queijo, particularmente o chamado *petit suisse* etc.

Regime do desmame

Acabamos de ver os ingredientes com que se pode proceder ao desmame. Vamos, agora dar o regime, particularizando-o conforme o peso e a idade da criança.

Crianças de oito a doze meses, isto é, que pesam, geralmente, em média, oito a nove quilos. — Para começar o desmame, substitua-se uma das mamagens, por exemplo, a que precede o sono do dia, por um mingau. Pode ser feito com a farinha de trigo, de centeio, de araruta. Naturalmente, o primeiro mingau deve ser ralo e sucessivamente engrossado, à medida que a tolerância e a digestão se fizerem convenientemente.

Aos dez meses, substitua-se outra mamagem por um segundo mingau, podendo, então, ser mudada a espécie da farinha. A de aveia convém às crianças com tendência à prisão de ventre ou já obstipadas; a de arroz, ao contrário, quando são predispostas à diarréia.

Crianças de doze a dezesseis meses e que pesam, em média, nove a dez quilos. — Já agora os alimentos vão sendo cada vez mais variados. Dão-se açordas, purê de batatas, sopa de sêmola ou de tapioca no caldo de legumes. Alguns autores as aconselham mesmo no caldo de carne ou de galinha. Longe estamos de acompanhá-los neste conselho. Cremos, até, que a criança só tem a perder e muito, em travar relações prematuras com a carne.

Ao mesmo passo que se vai alargando o quadro alimentar, diminui-se a ração do leite. Se a criança ainda mama, está chegando o momento de tirá-la por completo do seio. Não há vantagem, como se diz, em prolongar por demais a criação no peito, salvo indicações particulares. Convém ter bem presente ao espírito que o desmame não deve ser completo, se a época da ablactação coincide com o calor de intenso verão ou se está em fase de irrupção de algum dente.

A criança que vem sendo desmamada lentamente, separa-se, enfim, do seio feminino sem dificuldade. É somente no desmame precipitado que sobrevêm crises sérias, caracterizadas pela repulsão completa do alimento.

Crianças cujo peso excede de dez quilos, ou que têm dezesseis a vinte meses. — A alimentação vai-se tornando cada vez mais rica e variada. Podem acrescentar purês de lentilhas, de ervilhas, caldo de feijão, preparados de sêmola ou de tapioca em bolo ou pudim, a muitos dos quais se adiciona uma gema de ovo, preparados de macarrão e de outras pastas italianas, sem tempero, feitas com água e sal etc.

Tenha-se muito em vista o seguinte preceito: *Não dar leite como bebida às refeições.*

Acabamos de indicar as linhas gerais da alimentação do desmame. Casos particulares recebem soluções especiais. O que há de fundamental é operar lenta e suavemente, sem transições súbitas.

Não abusar das farinhas à base de cacau, de ragu. São agradáveis, mas pérfidas: diminuem o apetite, produzem a obstipação intestinal, alteram o sistema nervoso, tornando agitadas e insones as crianças que delas usam por certo tempo.

Não prolongar demasiado tempo o uso do leite conservado, do leite condensado e das farinhas em lata. Usar, porém, não abusar.

As melhores têm inconvenientes quando usadas por muito tempo e produzem uma variedade de escorbuto conhecida pelo nome de moléstias de Barlow.

Quando o desmame é bem regulado, não há perturbação sensível na saúde da criança.

Temos insistido nas regras e preceitos alimentares porque o grande inimigo da vida infantil é a ignorância popular. Mães carinhosas estão, a todo momento, a cometer graves erros de alimentação. A mortalidade das crianças é enorme, devido a semelhantes faltas. Basta considerar que uma grande parte do obituário corre por conta das gastro-enterites a diarréia sob todas as suas formas.

Por que há de ter diarréia a criança de mama? Não há razão para isso, se a mãe sabe viver de acordo com as boas regras.

Isso, porém, não acontece. As crianças mamam demais ou mamam de menos, de modo que a sua alimentação é excessiva ou insuficiente.

Outros erros alimentares provêm da própria mãe que abusa da carne, das conservas, dos temperos, da ostra, de substâncias avariadas, de bebidas alcoólicas, de medicamentos.

No que respeita às crianças criadas artificialmente, quantas não estão a ingerir leite corrompido, leite adulterado, batizado ou proveniente de vacas mal alimentadas? No período do desmame é simplesmente incrível o número de erros, de superstições e crendices populares, que todas repercutem sobre a saúde das crianças, e lhes vão ceifando a vida prematuramente.

Dar-se-ão agora, sumariamente, alguns conselhos de higiene sem acompanhá-los de explicação teórica.

Banho

Até a idade de doze meses, a criança deve tomar um banho por dia, na temperatura de 36°, e de cinco minutos de duração. No caso de agitação, insônia, tomar outro banho à noite, antes de dormir. A indicação médica é, geralmente, dar *Chamomilla* 5ª, em semelhante caso.

Mudar as fraldas

Atenção com as fraldas molhadas. Não deixá-las secar no corpo, para evitar acidente, — resfriamentos, irritações da pele, eritemas; etc.

Eritema, escoriação da pele, etc.

Nas nádegas, nas coxas, nas partes genitais, aparecem, às vezes, vermelhões mais ou menos persistentes, — eritemas, que se atenuam ao passar o dedo em cima, fazendo pressão. Por vezes se acrescentam fendas, gretas, ulcerações. Tudo isto provém de má higiene, do desasseio ou de alimento defeituoso ou de fezes diarréicas. O banho se impõe em tais casos e de preferência o amidonado. Em alguns casos, são de natureza eczematosa ou sifilítica.

Muitos destes eritemas são curáveis com a *Chamomilla* 5ª. Outros pedem o *Boxax,* o *Carbo,* a *Graphitis,* o *Rhus,* o *Mercurius solubilis;* etc.

Impetigo

O impetigo é moléstia comum nas criancinhas de peito. Começa pelas bochechas e manifesta-se em placas vermelhas, mais ou menos carregadas, e que se cobrem de escamas, ou então se apresenta em pequenos botões isolados. A superfície é úmida e ressudante, e logo se cobre de crostas amareladas. A criança, coçando-se, inocula-se em várias regiões do corpo e assim vai sucessivamente ao couro cabeludo, às orelhas, às comissuras labiais.

Torna-se, às vezes, perigoso; atingindo os olhos, pode produzir a cegueira; nos gânglios do pescoço, chega a determinar a supuração. Tornando-se infecção generalizada, é ainda perigoso por sua agressão aos rins. Sua causa habitual é a alimentação errada. Não é fácil a escolha exata do remédio homeopático, que reclama prática e conhecimento da matéria médica.

Cuidados com a boca

Nos primeiros tempos, a boca da criança é quase asséptica, isto é, desprovida de flora microbiana. Com o crescimento e a variação alimentar, ela se vai cada vez deixando invadir por micróbios, alguns dos quais perigosos. À medida que se põe em contato com o mundo exterior e que vai adquirindo hábitos de levar a mão e objetos variados à boca, os microseres vão aumentando. Daí, entre outras, a freqüência da estomatite, ou inflamações da boca. As estomatites produzem inflamações, depósitos pultáceos, aftas, ulcerações dolorosas. O meio de preveni-las é o asseio, a limpeza da boca.

A moléstia conhecida vulgarmente pelo nome de sapinho (*muguet*), é devida a um cogumelo especial, e se patenteia por pequenos pontos brancos aderentes à língua, à face interna dos lábios, das bochechas e do véu palatino (céu da boca). Mal tratado, invade a boca toda e se constitui doença grave. Aparece nas crianças mal alimentadas, sujeitas a perturbações digestivas crônicas, nos caquéticos ou nas crianças mantidas em desasseio. É doença contagiosa e transmite-se pelas colheres, pela mamadeira e outros objetos de uso infantil. Têm-se visto, nas "creches" e maternidades, verdadeiras epidemias de semelhantes moléstias.

Os remédios homeopáticos do sapinho são, geralmente o *Borax*, o *Nitri acidum*, o *Mercurius solubilis*, o *Sulphuris acidum*.

Sono

A criança precisa, proporcionalmente, de mais ar que o adulto. Seu quarto deve ser arejado durante o dia e batido de

sol. Não deitá-la de costas para que se não asfixie ao rejeitar matérias vomitadas. Deitá-la ora sobre o lado esquerdo, ora sobre o direito, para que se não produza alguma deformação do crânio, dada a extrema maleabilidade de seus tenros ossos.

O frio é grande inimigo da primeira infância e causador de muitos resfriamentos e bronquites. Isso não quer dizer que se deva cobrir em demasia o lactante. Imergi-lo em cobertas e inundá-lo de suor, é expo-lo aos resfriamentos que se querem evitar e cobri-los de simples erupções sudorais que passam, algumas vezes, por moléstias sérias.

Não conservar a criança na cama materna e muito menos consentir que durma enquanto mama. Não adormecê-la nos braços maternos nem nos da ama; metê-la no berço simplesmente. Não embalá-la, nem provocar-lhe o sono por meio de cantigas. Quem assim proceder, terá sérias contrariedades, por incutir-lhe maus hábitos desde os seus primeiros dias. Em breve, à menor doença, será preciso tirá-la do berço, passear com ela ou embalá-la no berço e cantar a desoras. Será simplesmente a educação e a cultura do capricho.

Habituá-las a ficar no berço, mesmo quando despertas. Se choram ou gritam, procurar a causa: fralda mal dobrada, picada de pulga, cólica — e dar o correlativo devido; nunca porém, o seio fora do prazo conveniente.

Habituá-las a dormir sem luz e mesmo no ruído habitual da casa, é poupar-se e poupá-la a muitos dissabores. Se isso não acontecer, se toda gente é obrigada a intempestivo silêncio, simplesmente porque o principezinho dorme, semelhante constrangimento tem de perdurar mais tarde, sob pena de o vermos acordar em sobressalto, ao menor ruído.

Do mesmo modo, fazê-lo dormir no escuro para que não tenha, mais tarde, medo, medo esdrúxulo, terrores injustificados, terrores noturnos. A educação da coragem deve começar no berço.

Primeiros passos

Aos quatro meses, a criança tem a cabeça ereta. A necessidade dos movimentos espontâneos começa a se fazer sentir. Aos seis meses, convém dar-lhe liberdade, deixá-la no chão coberto ou no tapete bem limpo. Deixá-la rolar e mover-se à vontade, segurar-se aos objetos circundantes, com a devida fiscalização. A idade dos primeiros passos é, geralmente, entre doze e quinze meses.

A que não anda aos dezoito meses, deve ser submetida a exame médico. Trata-se, às vezes, de raquitismo; outras, de uma afecção do sistema nervoso, que importa conhecer e tratar.

Órgãos dos sentidos

No primeiro mês, o lactante parece ter noção vaga dos ruídos fortes que se passam em torno dele. Já no terceiro, ele volta a cabeça para o lado donde procedem os ruídos.

Quanto à luz, no primeiro mês, os olhos se movem sem se fixar. Em breve, porém, já se dirigem para a janela ou para a luz artificial. Aos três meses, começa a reconhecer a mãe.

O gosto e o olfato são de manifestação mais tardia.

A inteligência aponta devagarinho aos três meses: grito, choro, sinais de dor, de cólera, de alegria.

Depois de quinze meses, as funções psíquicas se fazem rapidamente. Mas é o tato o seu sentido por excelência, o seu grande meio de comunicação com o mundo externo. É-lhe preciso tocar em tudo, tudo palpar e revolver nas mãozinhas.

Durante os primeiros meses, a sua expressão vocal é o grito e o choro. Por meio deles é que se traduzem todas as suas necessidades e sensações de fome, de sede e de dor.

Dentes de leite

Durante muito tempo, exagerou-se o perigo da dentição, atribuindo-se-lhe a maior parte das doenças da primeira infância. Atualmente, tende-se ao excesso oposto, tendo em vista a concepção microbiana das moléstias. No entanto, o micróbio, por si mesmo, nada pode: o concurso do organismo é magna parte. Esse concurso torna-se sensível na fase da dentição. Trata-se de uma crise orgânica, de uma crise de vida individual, como a da puberdade ou da idade crítica. Ora, semelhante crise determina a formação de lugares de menor resistência, abre as portas do organismo à penetração dos micróbios.

A erupção dos dentes de leite se faz por séries, separadas por intervalos de repouso. Alguns dentes existem já ao nascer, em casos excepcionais, a que o povo liga grande importância, considerando isso prenúncio de grandes coisas. É certo que o cardeal Mazarino, Mirabeau, Luiz XVI e Ricardo III da Inglaterra vieram ao mundo com algum dente já apontado. A regra, porém, é começar a dentição aos sete ou oito meses, por grupos de dois, vindo primeiro os dois incisivos medianos; em seguida, aos onze meses, os incisivos medianos superiores; aos catorze meses, os incisivos laterais superiores; aos quinze, os pequenos molares inferiores e, aos dezesseis, os primeiros pequenos molares superiores. Depois desta *poussé* vital, dá-se um certo repouso orgânico de três e quatro meses, até que saem os caninos, geralmente os que determinam mais sérias perturbações, talvez

por causa de sua raíz mais longa, talvez porque vêm ocupar espaço já apertado entre os incisivos e os primeiros pequenos molares. Depois dos caninos, um repouso de três a quatro meses e, finalmente, irrupção dos quatro segundos pequenos molares.

Tal é a marcha natural e habitual da crise de dentição. Há numerosas formas anormais. O que importa conhecer é que se dão intervalos de repouso e é nesta época de repouso que devem as mães proceder ao desmame e nunca em plena fase de atividade irruptiva.

Dentição difícil

Na chamada dentição difícil, a criança torna-se agitada, impertinente; chora, grita, quer o colo, quer os braços maternos e, imediatamente, passa a outro desejo; sua na cabeça e no pescoço; perde o apetite, não quer mamar, não dorme bem, tem o sono agitado; vai se enfraquecendo, emagrece. Há febre, às vezes, intensa e irregular. Cabeça quente, prisão de ventre ou vômitos e diarréia. Bronquite; tôsse e catarro. Dores de ouvido. Salivação abundante.

Os remédios indicados são a *Calcarea phosphorica,* a *Calcarea carbonica,* a *Belladona,* a *Chamomilla,* a *Ipeca,* o *Podophyllum,* etc., conforme os sintomas predominantes.

Cárie dentária

Deve-se ter muito em vista a cárie dentária dos dentes de leite. Muita gente descuida desse mister, pensando não haver mal maior nesse proceder, por serem dentes provisórios. É um erro grave. Além dos incômodos já por si muito sérios que podem acarretar, constituem porta de entrada para várias moléstias. São focos microbianos que devem ser extintos. Demais, a persistência descurada prejudica a boa constituição dos dentes permanentes em futurição.

Contra a cárie dentária, os medicamentos mais indicados são: *Calcarea fluorica* 3ª, *Fluoris acidum* e *Staphysagria* 5ª.

HIGIENE ALIMENTAR DA SEGUNDA E TERCEIRA INFÂNCIA

O regime alimentar da segunda e da terceira infância tem sido muito descuidado e até desconhecido. Pensa-se geralmente, que a criança, uma vez completada a dentição, pode comer de tudo. É um erro que acarreta graves conseqüências. Do desconhecimento do regime alimentar conveniente é que derivam gastro-enterites rebeldes (que tornam caquéticas muitas crianças), dispepsias infantis, obstipações (prisão de ventre) crônica, dores abdominais diversas. A dispepsia dos colegiais, a anemia das mocinhas, as perturbações, irregularidades, anomalias do crescimento, escoliose e desvios ósseos diversos, descritos como raquitismo tardio, não são, muitas vezes, devidos a outras causas. Quem dirá o número de apendicites de causa puramente alimentar ou de mutilados por operações, exigidas pelos erros da alimentação? Não queremos carregar as cores, mas dizer alguma coisa prática.

O leite

O leite, que constitui o alimento exclusivo dos primeiros seis meses, o alimento principal dos dois primeiros anos, o leite continua sendo alimento de eleição para as crianças de mais de dois anos. Continuar com o leite e seus derivados; dá-lo ao menos duas vezes ao dia, na primeira refeição, com pão ou biscoitos, e à tarde, no chamado café ou chá da tarde.

A carne

Muitos higienistas e puericultores não temem, — antes aconselham, — a carne de vaca, assada ou grelhada, em pequena quantidade, uma vez ao dia. A partir de três anos, dizem eles a carne deve fazer parte da alimentação infantil: a de galinha, o bife, a costeleta, alternada com miolos e peixes magros. Alegam que o organismo precisa de ferro e que o encontrado no leite é já insuficiente. Assim pensam os melhores autores.

Não seguimos semelhante orientação, nem podemos aqui justificar a nossa atitude em contraposição, porque seria longo. Pensamos ser mais acertado abster-se da carne, não adquirir desde cedo o hábito de uma alimentação tóxica, que acidifica o sangue e excita o sistema nervoso da criança. Deixar isso para os adultos que já contrairam o mau hábito e que, por causa dele, hão de penar.

Legumes

Na verdade, a pretendida carência de ferruginosos é amplamente compensada pelo uso de certos legumes. No próprio caldo de feijão, alimentação tão comum entre nós, está o ferro magnificamente representado. Na Europa, há as lentilhas.

O purê de batata é o alimento clássico da criança depois de desmamada. Prolongar o seu uso pela segunda infância; a batata, bem absorvida, é anti-pútrida e opõe-se às fermentações intestinais.

Preparado com água, ou no caldo de legumes, o purê de batatas é alimento de eleição na enterite muco-membranosa. Seu inconveniente é o de ser menos alimentício que outros purês; isso mesmo constitui, por outro lado, vantagem para obstipados, devido ao aumento do volume do bolo fecal.

Mais nutritivas do que os purês de batata são os de leguminosas: os de lentilha, de feijão, de ervilha; contêm mais fosfatos, mais azoto e albuminóides, além do ferro de que já se falou.

As sopas e mingaus de aveia, de centeio, de bananas são digestivas e nutrientes. É sob a forma de purê que se devem dar semelhantes legumes às crianças pequenas, porque não mastigam bem. Pela mesma razão, os legumes verdes devem ser mastigados. A chicórea cozida, a alface cozida, os espinafres, o agrião sejam dados às crianças com tendência à obesidade ou à obstipação, porque favorecem o funcionamento regular dos intestinos e moderam as fermentações intestinais.

Ovos

Os ovos devem fazer parte da alimentação da criança, sejam crus, mexidos na casca, em *omelette* ou mexidos. Contudo, é preciso respeitar particularidades individuais; há crianças que têm idiossincrasias pessoais e que não se dão bem com semelhante alimento.

Substâncias gordas

As gorduras são excelentes no ponto de vista das energias e das calorias. Para fabricar calor orgânico, não há melhor que elas, mas são de digestão difícil, principalmente quando quentes ou derretidas. Haja vista a manteiga, tão magnificamente tolerada e tão alimentícia, porém indigesta e perigosa quando fervida. Dê-se, pois, a manteiga em estado natural, adicionada ao pão, aos biscoitos, não, porém, a derretida para ser incorporada em seguida, aos alimentos. O mesmo seja dito de outros corpos gordos, aos quais a ebulição altera a digestibilidade.

Açúcar

Os males do açúcar provêm do seu abuso. Empregado em doces de mesa, em cremes, diversos, em preparados de sêmola de arroz em sobremesas caseiras, e dado com moderação às refeições, não se vê que mal possa fazer. Comido em natureza ou sob a forma de balas, e de balas coloridas e mais ou menos perfumadas, sob a forma de rapaduras, ou em confeitos diversos, com cacau, ministrados ao acaso das horas, dele resulta grande mal. O cacau, neste particular é réu de muita ingestão e de acidentes intestinais variados.

A partir de três anos, pode-se e deve-se dar às crianças certas frutas bem maduras: a laranja, a uva, a banana, o cajú, a maçã, a perá; etc.

Cuidado com a manga, o abacaxi, o pêssego verdolengo, a melancia, e com todas as frutas por demais ácidas. Ao contrário, as que são levemente aciduladas constituem magnífico refresco para o verão.

ALIMENTAÇÃO DOS ADULTOS

Acabamos de ver os preceitos esssenciais concernentes à alimentação da infância. Vejamos, sob a forma popular, destituida de tecnologia científica, o que se deve saber sobre a alimentação dos adultos.

Fins da alimentação

A alimentação tem por fim:

a) Manter fixa a composição dos tecidos.

b) Conservar constante a temperatura do corpo.

c) Produzir a energia gasta no trabalho individual.

Na criança ou no moço em fase de crescimento, na mulher grávida ou na mãe que amamenta, ela tem ainda por fim prover os materiais de crescimento. No convaslecente, propõe-se também a reparar os elementos dos tecidos.

Quais são os princípios alimentares?

Os princípios alimentares fundamentais são: os *albuminóides, ou substâncias quaternárias*; os hidratos de carbono; as gorduras; os sais minerais. Expliquemos o que são semelhantes substâncias e onde são encontradas.

As substâncias albuminóides ou quaternárias são quase todos os alimentos, mesmo vegetais. Eles são providos de albumina e os que mais as contêm, são: as carnes magras, o leite coalhado, o queijo magro, o pão, os legumes secos, os frutos oleaginosos.

Quais as substâncias hidro-carbonadas ou hidratos de carbono? São os amidos, os açúcares, a celulose. Quais, porém, as substâncias que atuam por seus amidos? São os cereais (trigo, centeio, aveia, cevada, milho, arroz) e seus derivados (pão, biscoitos secos, pastas alimentares, como macarrão, talharim, "nouilles"), e em seguida, as batatas, os legumes secos (feijões, ervilhas, lentilhas e favas) e castanhas. Do mesmo modo atuam por seus açúcares: os doces, os confeitos, o mel, as frutas, os

vinhos sem álcool, não fermentados. Agem por suas gorduras: o creme, o queijo, a manteiga, o toucinho, a margarina, o óleo vegetal, a manteiga de côco, as carnes e os peixes gordos.

Agem por seus sais minerais e pela quota de água, os legumes frescos, principalmente as saladas, o espinafre, as couves, a cenoura, o nabo, a alcachofra, as ervilhas. Quando de boa farinha, o pão é também alimento mineralizado.

Agem por sua celulose ainda os legumes e frutas frescas.

Especiarias, caldo de carne

Especiarias foram acrescentadas aos nossos alimentos para lhes dar sabor, que às vezes, não têm, para excitar o apetite ou mesmo a digestão. Aqui se deve fazer apelo ao sentimento da medida. Manjares muito condimentados excitam e irritam o estômago, o intestino, o fígado, os rins. Os molhos picantes, o molho inglês, atuam como pequenas doses diárias de veneno. O caldo de carne contém substâncias extrativas tóxicas e o vinagre contém, muitas vezes, sua dose de ácido sulfúrico, convindo substituí-lo pelo limão, mesmo na salada.

Obviam-se a certos inconvenientes dos condimentos e produtos tóxicos da desintegração das matérias azotadas, por grandes liberações de água.

Isso, porém, não deve ser feito às refeições principalmente por quem souber organizar o seu cardápio com legumes e frutas, que contém muita água.

Bebidas alcoólicas

Duas palavras sobre bebidas alcoólicas. Alguns autores dão valor alimentar ao álcool, quando usado sobriamente. Outros o consideram inofensivo em pequenas doses. Mas o que ninguém lhe nega é a sua qualidade de excitante perigoso e de veneno certo, a partir de um dado limite. Do uso ao abuso, a distância é curta e facilmente transposta, como acontece com todos os excitantes. Não existe excitante conhecido que se não torne tóxico em dadas proporções e raros são os homens que podem domesticar os hábitos adquiridos, mantendo-se na medida da tolerância orgânica.

A cerveja é, dentre as bebidas alcoólicas, uma das que têm a sua quota nutritiva. Menos alcoólicas do que o vinho, as cervejas são menos nocivas do que ele, e podem ser toleradas moderadamente. Favorecem a formação do ácido úrico e predispõem ao engordamento, sendo, por isso, inconvenientes para os artríticos.

O conhaque, a genebra, o rum, o kummel, o whisky, a caninha só devem ser tomados uma vez ou outra. Condená-los por completo, não tolerá-los em circunstância alguma é, talvez, obra do mau moralista e não do higienista. Cremos que até, pelo contrário, a boa higiene é compatível com desvios espaçados do regime normal e são, e isso porque o organismo se habitua aos regimes salutares, hipo-tóxicos, tornando-se assim, demasiado sensível a pequenas infrações, que também contribuem para a alegria da vida.

Convém evitar semelhantes excessos de sensibilidade, para que se não venham a destruir os caracteres fundamentais da natureza humana, à força de querer melhorá-la. Aí está, pois, o lugar legítimo dos dias festivos e alegres.

Que a vida de cada dia seja, porém, uma homenagem contínua à moderação e à sobriedade, que é uma das condições de longa vida. A alimentação muito rica ou muito abundante produz moléstias do estômago, do fígado, do intestino, ou as moléstias chamadas da nutrição, a gota, a obesidade, o diabetes, e determina a esclerose precoce, isto é, a velhice prematura. Quanto mais trabalhamos, tanto maior é a nossa atividade que devemos exercer. Isto resulta da necessidade de queimar materiais introduzidos na fornalha orgânica.

Os moços precisam de maior quantidade de albuminóides, que entram na formação dos tecidos. Bastam aos velhos os hidratos de carbono e o leite.

As gorduras convêm às regiões polares ou estações frias e devem ser pouco ou escassamente utilizadas nos climas quentes ou na época estival, que estão a pedir hidratos de carbono, legumes verdes e frutas.

A carne é, ao contrário do que se pensa geralmente, um alimento medíocre. Do seu abuso derivam alguns males, e melhor fazem os que usam dela uma só vez por dia, do que os que julgam indispensável e estão a ingerí-la sem medida.

Não se veja, no que foi dito, quebra da moderação e do justo meio preconizado como regra fundamental de higiene. Não é extremado o conselho dos que recomendam o uso da carne uma única vez por dia, porque em matéria de ciência pura os vegetarianos ganharam o debate. O seu regime é o que melhor garante a saúde, a longetividade, o vigor físico, de forma que a carne é um alimento de tolerância, ou que, no ponto de vista estritamente científico, obedece a indicações médicas particulares. E, no entanto, é um alimento de fácil digestão e que deixa poucos resíduos.

Certos legumes, como a couve, o repolho, a batata, exigem um estômago vigoroso, quando preparados com muita gordura.

É o que acontece a alguns alimentos farináceos e a uns tantos bolos, pela mesma razão. A manteiga, de fácil digestão quando fresca, o é menos quando rançosa ou derretida.

Não tomar alimentos muito quentes ou muitos frios; não comer em excesso; não comer sem apetite, — são preceitos que o próprio instinto proclama e que, não obstante, muita gente infringe. Cornaro, tão conhecido pelo seu livro sobre a longevidade, aos 40 anos achou-se seriamente doente, por sua intemperança no comer. Tomou, então, rumo oposto, fez-se frugal e sóbrio, e ultrapassou o centenário. O caso de Cornaro repete-se amiúde. Todos conhecemos pessoas que restabeleceram a saúde e prolongaram os seus dias, por haverem modificado em tempo os seus excessos de mesa.

Temos já um apanhado rápido do conjunto do problema alimentar e podemos, agora pormenorizar um pouco.

A alimentação cárnea

As vantagens da carne provêm de ser ela facilmente digerível. Ela o é mais do que qualquer outra albumina, sendo por isso, própria para a renovação dos tecidos. Na opinião de alguns autores, a própria albumina do leite deixa mais resíduos do que a da carne. Dessa circunstância derivam indicações médicas especiais: aconselham-na durante o crescimento, durante a prenhez ou como regime a preferir nas moléstias caquetizantes, como a tuberculose. Diz-se que a alimentação cárnea tem aqui a sua eficácia bem comprovada, e que até excita a atividade tireoidiana que nos protege e defende das agressões das moléstias infecciosas.

É de fato, muito possível que o regime cárneo tenha suas vantagens assim especializadas; mas já é muito de notar que, para defendê-lo e aconselhá-lo, tenha o terapeuta ou o higienista necessidade de circunscrevê-lo em limites tão apertados. Este fato é, seguramente, muito moderno e provém da energia vencedora com que os vegetarianos de todas as partes do mundo têm feito a crítica da alimentação humana. Honra lhes seja! Se não puderam alargar o quadro dos seus praticantes na medida da sua propaganda, em compensação sua atitude de crítica científica, em face dos hábitos alimentares do homem moderno, tem obrigado a pensar, a refundir conhecimentos, a reformar antigos erros.

Carne alguma deve ser exposta ao mercado senão depois de severo exame oficial, para que sejam evitados os males oriundos da carne doente ou corrompida. A fadiga causada pelos longos transportes torna a carne imprópria para alimenta-

ção. Assim, a fadiga é que determina moléstias inflamatórias dos porcos, moléstias que, em seu começo, ao menos, só podem causar dano quando não tenha havido o cuidado de torná-la exangue; é preceito necessário para nos livrar da intoxicação e para alargar-lhe o tempo de putrefação. Proibindo o uso do sangue, a antiga lei judia fazia boa higiene. A cocção não destrói as ptomainas da carne.

As ostras, de fácil digestão, alimento que conta os seus fanátics, tem também os seus perigos. A água em que vivem é, muitas vezes, receptáculo das águas de esgoto, que as contaminam com o bacilo da febre tifóide.

O chouriço, que produz freqüentemente intoxicações, é, no ponto de vista químico, rico de ferro e de gorduras.

O peixe contém menos matérias extrativas do que a carne, digere-se ainda mais facilmente do que ela, mas estraga-se muito depressa. Frito, sua digestibilidade é menor do que cozido, e salgado, defumado ou conservado em salmoura, torna-se pesado e de lenta digestão.

O alimento por excelência é o leite, pela sua quota de sais minerais, pelas suas combinações orgânicas ou inorgânicas de fósforo e de cálcio, pela fácil aceitação à generalidade das pessoas. Seus produtos, a manteiga e o queijo, constituem bons alimentos, quando usados oportuna e convenientemente. Alguns indivíduos não podem digerir o queijo; em outros, ele provoca erupções cutâneas. Descobriram-se até ptomainas nos queijos velhos.

Dos produtos animais, um dos mais preciosos é o ovo de galinha, rico em albumina muito assimilável, e de lecitina, tão importante elemento do sistema nervoso.

Hidratos de carbono e gorduras — Legumes e frutas

Dos três princípios alimentares do homem, foram os albuminóides os até aqui estudados. Vamos passar em revista os outros dois princípios, os hidratos de carbono e as gorduras, e serão eles simultaneamente considerados, porque geralmente são introduzidos ao mesmo tempo no organismo. Acontece, então, que a albumina do organismo é poupada. Quanto maior é a ingestão de hidratos de carbono e de gorduras, tanto menor é a quantidade de albumina consumida. É uma proposição verdadeira dentro de certos limites.

Inversamente, quando ingerimos aquelas substâncias em pequena escala, temos grande necessidade de albuminóides. Aliás, hidratos de carbono e gorduras podem ser armazenados em nosso interior, postos em reservas para as necessidades futuras.

Somente depois de gastas essas reservas é que são utilizadas as albuminas orgânicas. Ao contrário daquelas, as albuminas não podem ser guardadas no celeiro interior. Recebidas além das necessidades, são elas queimadas na intimidade das combustões orgânicas: isto é, não são úteis e, se as trocas orgânicas aumentam, é simplesmente para rejeitar o supérfluo.

Os vegetais constituem, geralmente, o tipo dos alimentos hidro-carbonados. Mas não se infira que não existam, entre os vegetais, alimentos albuminóides como a carne. Ao contrário, certos legumes, como as ervilhas, contém mais albuminóides do que a carne. Assim, as ervilhas encerram albumina em seus tecidos na proporção de 23%, ao passo que a carne magra contém 19 a 21%, e a gorda 17%. As plantas mais ricas de albuminas são as leguminosas — ervilhas, lentilhas, feijões, onde abundam igualmente os hidratos de carbono. Dessa sua mesma composição derivam argumentos para que os vegetarianos pleiteiem a desnecessidade da carne. E, de fato, combinando-as convenientemente, pode-se viver bem com o uso exclusivo de leguminosas.

Isso, porém, não quer dizer que seja um regime a aconselhar. Longe disso. Sua absorção em abundância traz desvantagens evidentes. Elas fatigam o aparelho digestivo, porque deixam grandes resíduos e contêm bases púricas que, como a carne, favorecem a formação do ácido úrico.

O arroz é o alimento que menos ácido úrico produz e que contém menos sais de potássio, condição essa ideal para o rim. Rico de hidratos de carbono, abundante de amido, de digestão fácil, o arroz é um alimento de primeira ordem. Os trabalhadores chineses, japoneses e turcos, que dele vivem quase exclusivamente, bem nos provam, pelo seu vigor, a excelência de tal alimento, tão generalizado entre nós.

Longe das antigas crenças e dos velhos preconceitos, o arroz é alimento próprio do trabalhador e dos homens que se dão ao cultivo da força muscular, como é fácil de provar. O trabalho muscular se faz à custa do glicogênio e muito pouco à custa da albumina. Ora, os fermentos da saliva, dos sucos intestinais e do suco pancreático transformam o amido, de que é tão provido o arroz em dextrina e maltose, e é sob a forma de glicogênio que ele chega até ao fígado e aos músculos. Logo como os hidratos de carbono em geral, o arroz favorece o trabalho muscular.

O trabalho muscular eleva a quota de albumina no organismo, e como produz, ao mesmo tempo, consumo de gordura, é necessário dar, aos que, o exercem, os hidratos de carbono, acompanhados de gordura, de preferência sob a forma de man-

teiga que, além de fácil digestão, é produtora de muitas calorias. Logo, o arroz preparado com manteiga convém ao mundo operário e à vida desportiva.

As batatas, que são o alimento principal dos europeus, contém, quando novas, 16%, quando velhas 22% de hidrato de carbono e somente 2% de albumina, pequenas doses de sais minerais, como os de cálcio, de potássio e de sódio. São bastante providas de base para combater a acidez da urina, quando abundantemente ingeridas, acidez que é francamente aumentada com a alimentação cárnea ou leguminosa. As frutas abundantes de ácido málico e pobres de açúcar combatem vantajosamente a acidez urinária.

O alimento racional

O dados enumerados permitem indicar as condições do alimento racional.

Ele deveria conter os princípios básicos em proporções convenientes: albumina, para a constituição dos tecidos; hidratos de carbono, para a energia muscular; gorduras, como fonte de calor, em pequena quantidade; em proporções mínimas, sais minerais para o sistema ósseo e para a constituição sangüínea. Privados de sais minerais, os animais morrem. Experiências provaram que mais depressa morrem animais mantidos em regime descloretado do que em completo jejum. A cal para os ossos e para os dentes está em grande escala no leite. É ainda encontrada nos morangos, nos figos, na gema e na clara do ovo, nas ameixas, na tâmara, na batata, na pera, na uva e na carne de vaca. A sua quota descresce conforme a linha de continuidade mencionada, de forma que se encontra no leite de vaca na proporção de 1½ grama por 100 e na carne de 20 miligramas por 100. Não há crescimento possível sem cal. Tão necessário como esta, é o ferro, que, segundo Bunce, é encontrado no sangue de um homem adulto, do peso de 70 quilos, na proporção de 32 decigramas.

Os alimentos mais ricos de ferro são o chouriço, o espinafre, o aspargo, a gema do ovo. Dos vegetais, é o espinafre o mais ferruginoso.

Legumes e frutas

Os vegetais e frutas abundantes de ferro convêm não somente porque aumentam ou mantêm o conteúdo necessário daquele mineral no organismo, como também porque alcalinizam o sangue. O ácido cítrico, málico, tartárico e oxálico das frutas,

em virtude de uma química viva, especial, são transformados em combinações carbonatadas. Isto é de grande vantagem não somente para os artríticos, isto é, para quase toda gente, mas ainda para os renais e hepáticos de outra ordem e até para os genuinamente sadios, se é que os há porque constitui um regime hipo-tóxico, salutar quanto possível. Desde muito que se trata a gota pelas frutas. Muito conhecidas são já as vantagens dos morangos, das cerejas, do limão, da uva, na gravela úrica.

A coisa está provada em relação às frutas. Mas, quanto aos vegetais, alguns se insurgem, sob pretexto de que eles contêm a celulose, membrana de difícil digestão. De fato, uma grande parte da celulose, não é assimilada, o que não impede de exercer função muito útil no ativar os movimentos peristáticos do intestino, contribuindo para impedir a prisão de ventre.

Um dos melhores alimentos vegetais é o milho, suscetível de tão variadas preparações culinárias. Parece que os nossos patrícios no norte do Brasil conhecem melhor o seu uso e o empregam mais freqüentemente. Pena é que não sejam mais largamente conhecidos os seus preparados e mais vulgarizados, pois encerram todos os requisitos da alimentação popular, sadia e barata.

Inconvenientes da carne

O uso imoderado da carne, as alimentações em que prepondera o regime cárneo oferecem inconvenientes muito sensíveis. A carne é um excitante do sistema nervoso e, como todos os excitantes, reclama moderação e vigilância. É de observação corrente, em clínica, que os grandes comedores de carne são mui freqüentemente afetados de moléstias nervosas, que se não encontram entre os vegetarianos e que até melhoram com este regímen; tal é o caso da neurastenia e da histeria. A coisa é mais amplamente comprovada na moléstia de Basedow e no mixedema, que não toleram a carne. A supressão dela é condição indispensável para a melhoria, e, apenas volta o doente àquele alimento, já a moléstia se agrava. São doenças dependentes intimamente das funções da glândula; os doentes do sistema nervoso têm o seu estado agravado pela alimentação cárnea.

Animais, como a galinha, alimentados exclusivamente com carne de vaca, apresentam as vesículas tireodianas hipertrofiadas; nos ratos e degeneração vai mais longe: a tireóide mostra-se análoga à mesma glândula na moléstia de Basedow. Outras glândulas sangüíneas são igualmente alteradas, como os folículos da pituitária ou os ovários e conseqüente diminuição das fecun-

didade. O fígado, o rim, o pâncreas sofrem também com o abuso da carne de vaca.

O fígado é o órgão preposto à defesa dos adesivos e dos excessos de mesa, principalmente no que concerne aos inconvenientes da carne. Não confiemos demasiado no seu poder defensivo; um dia claudicará.

Com o excesso de trabalho, sobrevem-lhe a congestão, a hiperemia, e, se a influência maléfica persiste, a moléstia se instala.

Aliás é sabido que as doenças hepáticas se agravam com o uso da carne, e que melhoram com a eleminação dela. Quem quiser pôr o seu fígado no seguro, não abuse da carne de vaca.

O rim está em condições análogas. Encarregado de eliminar os produtos terminais da digestão da carne, pelo seu filtro passam os venenos que não podem ser retidos. Se lhe dermos trabalho por demais, o órgão fraquejará como o fígado.

O pâncreas está na mesma linha de seqüência mórbida. Considerem-se as ligações do diabetes com o abuso da carne ou a agravação dessa moléstia com a preponderância de semelhante alimentação, e os laços de dependência entre o diabetes e o pâncreas e ver-se-á que não há exagero no líbelo.

Produtor do ácido úrico, o regime cárneo acompanha o artritismo a passo, melhorando ou agravando, conforme é diminuido ou aumentado.

O intestino lhe sofre também as conseqüências. Ainda que de fácil digestão, ela dá lugar às toxinas e predispõe à prisão de ventre pela ausência de excitação peristáltica, que devemos à celulose vegetal.

A artério-esclerose, a velhice precoce é o termo de seus malefícios.

Diante de tantos males comprovados, será porventura, de conseqüência obrigada o conselho de suprimir a carne? Os vegetarianos o fizeram, e vivem geralmente em plenitude de vida sã, e neles é que encontramos os mais belos exemplares de longevidade. Isso não quer dizer que o seu sistema possa acomodar-se a todos os organismos. Mesmo entre eles, existem desertores. Nem todos os homens podem atingir o mesmo ideal de vida; nem todos podem viver na ausência completa de excitantes como a carne, o álcool, o café, o chá, o chocolate. O sentimento da medida é professor de higiene prática. Usemos, não abusemos. A higiene como a virtude, está no justo meio, de que falava Pitágoras. O que convém ao viver tranqüilo, pacífico e puro de certas congregações religiosas, vegetarianas; o que se adapta maravilhosamente à índole e ao sistema de pensamento de certos teosofistas praticantes, e que se propõem desenvolver os pode-

res latentes do homem; pode não convir ao viver ativo, material, físico das massas humanas. O que importa é, acima de tudo, não ultrapassarmos os limites da tolerância individual.

Ora, a tolerância orgânica vai até aos tóxicos e venenos. Há um limite em cada um de nós para excitantes e venenos. Conheça cada uma as suas fronteiras naturais. Aliás, quem não pode manter-se dentro de sua medida, prova, por isso mesmo que seria incapaz de orientar a sua vida por um ideal de conduta prática, salutar e higiênica. Por que havemos de pedir e aconselhar o melhor, quando o bom já é tão difícil e, por vezes, inacessível. Importa ser moderado, e é imoderação romper com velhos hábitos. Privar subitamente da carne um velho de 60 anos, da carne que foi companheira de seus dias, ainda que tenha sido culpada de grandes malifícios, é romper contra o poder secular do hábito, é coisa perigosa; é como suspender "ex-abrupto" o álcool ao velho bebedor, a morfina ao intoxicado crônico. Melhor é diminuir-lhe a ração lentamente, desintoxicando-o gradativamente.

Preferir as carnes brancas à carne verde, evitar o uso freqüentes das carnes salgadas ou condimentadas, são boas normas alimentares.

Como quer que seja, os que estejam a sofrer as conseqüências do abuso, se não podem chegar à supressão dos seus velhos hábitos, tratem de temperar-lhes o rigor por meio das frutas e dos legumes verdes ou aumentem a sua quota de leite os que bem o suportam.

Neste golpe de vista sintético sobre o conjunto das questões alimentares, acompanhamos "paripassu" os estudos do Dr. A. Lorand, de Carlsbad.

VANTAGEM DAS FRUTAS

Demos já uma idéia do conjunto do problema alimentar e fizemos, de passagem, a apologia das frutas. Convêm particularizar um pouco sobre as frutas e suas vantagens naturais. Convém tanto mais, quanto somos um povo rico de frutas variadíssimas e, ao mesmo tempo, ignorante de suas vantagens.

A este propósito reina, entre o povo, uma série de preconceitos e de erros muito lamentáveis. A todo momento deparamos com o pavor das frutas. Mães de família que estão a ministrar, sem termo nem medidas, confeitos, doces coloridos, perfumados, preparados de cacau, a envenená-los com muito sérios erros de regime alimentar, procuram evitar e proibir, com energia mal aplicada, que seus filhos comam frutas. Ao ouvir a linguagem corrente, parece que são estas o grande perigo a temer.

O que, porém, é mais lamentável consiste no constatar que semelhante atitude é prestigiada pelos conselhos e ensinamentos de pessoas instruídas, de orientadores da opinião, de educadores e até de médicos.

As frutas aquosas são pouco providas de albumina e ricas de água, de ácidos e de açúcar, de sais minerais, de pectina. De sua grande abundância de água, inferem os que se deixam seduzir exclusivamente pela físico-química, que são pouco nutritivas. Efetivamente, assim é. Isso, porém, não lhes diminui a importância, porque o homem é mais do que a nutrição e porque nada se passa na economia humana que dispense a sua quota de água. E são até os tecidos mais nobres os que têm maior proporção de água, como o cérebro. Geralmente, a água entra por 4/5 na composição das frutas. Por isso é que estas dessedentam; além de que, como dizia Pascault, trata-se de uma água "de vitalidade especial, de potencial elétrico ou outro, análogo ao que faz a força das águas minerais, tomadas na fonte". Nas frutas, a ação fundamental da água é reforçada pela presença do açúcar, que ela contém. E que açúcar! Açúcar vivo, onde existe esse *quid* vital que escapa à retorta do químico, que se não deixa pesar pela sua balança, e que a indústria da refinação não pode limitar. Não faltam ácidos às frutas, mas nelas estão como que abrandados por especial combinação, cujo segredo existe tão somente na

química viva. Soada a época da maturação, a árvore suga do solo a *potasa,* que vem subindo pela raiz, pelas hastes, pelo pedículo e chega à fruta, onde encontra os ácidos málico, tartárico, péctico, em estado livre, e a eles se associa numa ligação de graça, de sabor e de saúde, formando tartaratos, malatos, pectatos de potassa.

Uma vez introduzidos no organismo, com o trabalho digestivo opera-se a combustão dos ácidos e a potassa, livre e ávida de novas alianças, lá vai para o sangue associada ao ácido carbônico, já então em estado de carbonato alcalino, a mitigar os excessos de acidez interna, a alcalinizar as urinas, saneando assim o meio interior, onde o artritismo de tanta gente caminha a par e passo com a acidez dos seus humores.

E aí está explicado o paradoxo que manda comer frutas ácidas para combater a acidez e o artritismo.

Vimos a enorme porção de água contida nas frutas. Continuando a estudar a sua composição, diremos que albumina, como as gorduras, quase não existe: são os menos azotados dos alimentos.

Os hidratos de carbono, esses é que lhes dominam a composição, sob a forma de glicose e de levulose, em partes iguais, e de um pouco de sacarose, que vai diminuindo à medida que se vai dando a maturação. Existem ainda gomas e matérias pécticas, que, com a fervura, se transformam em géleias e, ainda, éteres, que lhes comunicam o perfume.

Ajuntemos que a celulose é muito abundante, e teremos assim completado a composição das frutas: hidratos de carbono e celulose.

A maior vantagem a tirar das frutas

Para tirarmos das frutas a sua maior vantagem, é preciso comê-las frescas; felizes as populações do interior que podem fazê-lo. Importa lavá-las cuidadosamente, para as expurgar quanto possível da flora microbiana da pele, ou descascar as que devem ser descascadas, e abster-nos das frutas que ocasionam perturbações gastro-intestinais.

Isso quanto às frutas cruas. Cozidas, convêm aos doentes e dispépticos, por sua maior digestibilidade. E lembremos aqui, de passagem, a nossa deliciosa sopa de marmelo.

É a celulose das frutas que age sobre o peristaltismo, tornando-as tão adequadas aos doentes de prisão de ventre; mas é também a mesma celulose que, nas frutas mal amadurecidas, fermenta e produz irritações intestinais e diarréias.

Nem tóxicas nem excitantes, elas lavam, eliminam substâncias *tóxicas do organismo e o alcalinizam .Neste particular,* são verdadeiros antídotos da carne, contra-venenos úricos; elas dissolvem o ácido e até lhe impedem, quanto possível, a formação, por seu ácido químico (Gouraud).

Esta ação benéfica se exerce especialmente no fígado, na circulação sanguínea, nos rins, cujas oxidações são, assim favorecidas e a depuração facilitada.

Por isso, devem usá-las os artríticos de toda ordem, exceto os diabéticos, os nefríticos, os doentes da pele, com raras exceções, os febricitantes, a quem convêm o suco, ou sopa de frutas.

Recorram os cardíacos às frutas cozidas ou à geléia; os gastropatas aconselhem-se com o seu médico ou, talvez melhor, com a sua própria observação; a alguns não convêm e são os dilatados e atônicos; outros dão-se bem somente com as frutas não ácidas, e são os hipercloridricos.

Abstenham-se os diarréicos, ou usem unicamente a geléia ou o purê de banana ou de morango, quando condiz com o seu mal.

Cuidado com as frutas os que sofrem de atonia intestinal ou *de enteroptose:* o resíduo que deixam é muito grande para seu mal.

Ignoramos se existe, pelo vasto orbe, algum país tão provido de frutas como o Brasil. Do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará, aqui encontramos: abacate, abacaxi, abio, ananás, araticum, anona, abricós, assaí, mora, araçá, ameixa, banana, condessa, cambuí, cambucí, cidra, fruta-conde, fruta-pão, bacuri butia, cão, combuca, caju, castanha, carambola, framboesa, figo, goiaba, guabiroba, genipapo, grumixama, jaboticaba, jaca, jambo, jatobá, caqui, laranja, limão, limão doce, lima, melão, mamão, melancia, manga, mangaba, marmelo, maçarandula, murici, mocigé, morango, maçã, nozes, oiti, pitanga, pinhão, pêssego, pera, romã, sapoti, tamarindo, tâmara e uva.

Não obstante, a fruta é pouco acessível à mesa do pobre e só pode figurar *quantum satis na alimentação dos ricos!*

O *abacate,* precioso pela sua lecitina, deve ser comido, de preferência antes das refeições, como se faz ao melão.

O *abacaxi* contém a *bromelina,* espécie de fermento análogo à caricina do mamão e extraído pelo notável químico, o Sr. Baptista de Andrade.

O *ananás,* menos saboroso, é porém, mais rico de bromelina, e presta-se à fabricação do champanhe, conforme a seguinte receita:

"Reduzidas a pedaços três frutas (casca e massa), socam-se bem e põem-se em uma vasilha, com 24 garrafas de água e quilo

e meio de açúcar, que se dissolve convenientemente, deixa-se aí em maceração durante 24 horas, no fim das quais se coa o líquido em guardanapo e engarrafa-se amarrando as rolhas e deitando as garrafas". (Eduardo de Magalhães).

Sobre a *banana*, não se poderia aqui entrar em considerações que seriam longas. O futuro saberá fazer o que não temos feito: cultivá-la em escala colossal, exportá-la em natureza, em doces secos ou em farinha.

O *araçá* espera, igualmente, os homens do futuro, que saibam exportar os seus doces excelentes.

O *cajú* presta-se mais e melhor que nenhuma outra fruta as chamadas curas de frutas. A Europa nos manda o seu ensino da cura do morango ,da cereja, da uva etc. Um dia virão até nós viajantes de além-mar, a freqüentar as praias de Sergipe, para fazer a cura do cajú. Eczematosos, reumáticos, sifilíticos, já os divisamos, nos longes do futuro, a chuparem pela manhã, na própria árvore, o seu líquido refrigerante, tônico e depurativo. E os vinhos, os refrescos, os doces cristalizados de cajú, que estão a esperar tão pacientemente a iniciativa, a fabricação e o frete barato desse Brasil que aponta grandioso, depois de muito flagelado pelos seus erros.

O *cajú*, refrigerante e acidulado, com sua boa geléia; o *cambucá*, que não faz mal mesmo a quem dele abuse, tão útil aos febricitantes e convalescentes; o *tamarindo*, com sua polpa saborosa e a sua agradável "limonada" que aplaca o rigor da canícula e a sede, — aí estão frutas preciosas a vulgarizar, tornando-se acessíveis ao mundo do trabalho.

O *côco*, muito reputado pelas aplicações terapêuticas de sua água, na úlcera do estômago, no enjôo de mar, com os seus glícero-fosfatos e lecitinas, é também bebida refrigerante e anti--artrítica pelos seus ácidos. Os preparados de milho e de tapioca harmonizam-se na mais deliciosa associação culinária com o leite de côco, como sejam os incomparáveis pratinhos nacionais: a *cangica*, o *curau*, o *manoê*, o *cuscús*, os *beijús*, de tapioca. Isso, sem falar na *cocada*, na *cocada-puxa*, na *cocada-mole*, na *baba-de-moça*.

O *genipapo*, tão agradável em estado natural ou em sorvete, ou mesmo em vinho, tem reputação terapêutica, como aliás, todos os frutos aqui lembrados. Dizem que faz bem aos asmáticos e que cura os vômitos incoercíveis da gravidez.

A *goiaba*, uma das frutas mais populares do Brasil, sob a forma de goiabada ou de geléia, é também muito digna de estima pela adstringência das folhas da goiabeira, em que o tanino vivo aproveita às diarréias, mais e melhor do que muita droga, receitada.

A *jabuticaba* terá também o seu dia de cura de jabuticaba, quando cuidarmos um pouco mais de nacionalizar a nossa medicina e nos emanciparmos dos livros e revistas franceses. Então correrão os doentes a fazer a cura das jabuticabas, como se faz hoje a cura da uva e do morango.

A *grumixama*, a *uvalha*, o *butiá* do Rio Grande do Sul, são todas bebidas refrigerantes recomendáveis, no estio, em limonada ou sorvete.

Das *laranjas* só há a lamentar que a seleta da Bahia seja assim tão bairrista que não há meio de torná-la saborosa como o é em sua terra natal.

O **mamão alimentício,** abundante de substancia mucilaginosa e de fermentos digestivos, é muito para aconselhar aos dispépticos que saibam usá-lo sem abusar e que o comam de preferência pela manhã ou então, no fim das refeições.

O **marmelo,** com a sua sopa deliciosa e coroborante, com o seu doce e geléia, com o seu refresco; a *mangaba,* facilmente digestiva e inocente; o *maracujá,* com que se fabrica excelente licor; a *pitanga,* anti-febril, anti-palúdica, e que se presta a limonadas agradáveis, a doces, a geléias e sorvetes, são frutas que dessedentam e curam.

O *umbú,* a fruta predileta do sertanejo, é também refrigerante, anti-febril. O *umbuzeiro* é a garantia verdadeira dos homens do sertão contra a seca e a sede. Trata-se de uma árvore copada e de longas raízes, ao longo das quais crescem tuberas, chamadas batatas, e que, partidas, cortadas em talhadas e espremidas, dão água suficiente para matar a sede ao viajante.

A *melancia,* admirável fruta de verão, é injustamente acusada de malefícios que não produz, senão naqueles que trazem consigo o perigo, na sua própria imprudência de abuso ou guloseima.

As *maçãs* como tantas outras frutas que não são de fácil digestão, efetivam, com essa mesma propriedade, as suas vantagens, passando ao intestino em estado natural; aí largam a sua porção aquosa, seus sais laxativos. Como o marmelo, podem ser comidas cozidas ao forno, convindo aos doentes de prisão de ventre comê-las com a casca que, formando corpo estranho na mucosa intestinal, obriga-a a contrair-se e a rejeitar o seu conteúdo.

O *morango,* cuja função anti-artrítica foi descoberta por LINNEU, mantém a sua velha reputação contra a gota e o reumatismo. Parece que nele existe, em forte proporção, um *salicilato* e, a tomar medicamentos, não há como procurá-los em

organismos vivos, plantas ou frutas. Alguns não são dessa opinião e preferem substâncias químicas, isoladas no laboratório e destituídas desse *quid* vital inimitável e que não passa nas retortas. Conta o Dr. Helme que um fruteiro de Paris foi acusado de acrescentar salicilato aos seus morangos. Em vão protestava a sua inocência. O exame pericial deu-lhe razão: verificou-se que os morangos que vendia continham grande porção de ácido salicílico em estado natural. Aí está porque ele é indicado aos artríticos, porque a *urticária* se manifesta em algumas pessoas com o seu uso, e porque certos eczematosos sentem *agravação medicamentosa* do seu mal.

A *uva* atua sobre o fígado, sobre o rim e sobre o intestino. A chamada cura da uva convém aos intoxicados, aos arterio-esclerosos, aos comedores pletóricos. Por sua água e seus sais de potássio, ela ativa o rim e aumenta a diurese; por suas substâncias pécticas e seus tartaratos, influencia o intestino; por seu açúcar, estimula o fígado. Tais os elementos conhecidos que lhe deram reputação e emprego universal no regime e dietética dos doentes. Como esta, outras muitas frutas de nossa terra estão em condições de propor curas ao mundo médico, mas não sabemos lançar a moda terapêutica, faltando-nos a iniciativa e o hábito de romper com a rotina e a sugestão dos livros europeus.

Falta ainda mais do que isso: falta-nos a própria fruta ao nosso alcance, ao alcance das bolsas pobres. Porque, com toda a nossa abundância, vivemos na penúria. Falamos de nossas frutas como poderíamos falar dos grandes filões de ouro da lua, se é que ela os tem. Quem puder, que vá buscá-los.

Nenhuma fruta tem, porém, valor medicinal igual ao do *limão*. É digno de uma monografia. Um médico brasileiro, o Dr. Eduardo Magalhães, encarou-o na multiplicidade de seu emprego, e suas indicações terapêuticas, na riqueza de seu uso culinário. A cura do limão tem vencido diáteses artríticas mais e melhor do que qualquer outra fruta, apresentando resultados onde havia falhado a uva. Um professor alemão, o Dr. Shómole, não hesita em proclamar que, tomado regularmente de manhã e à noite, o suco de limão é o verdadeiro *elixir de longa vida*. Com indicações e emprego no impaludismo, na asma, na dispepsia gotosa, na enxaqueca, na litíase biliar e renal, e capaz de numerosas aplicações externas em moléstias diversas, o limão não é tido na devida conta pelos clínicos contemporâneos. Mas geralmente procurado pelo vulgo que segue tradições e ensino oral que de longe vem, o limão aguarda, tranqüilo e sereno, o julgamento da posteridade e espera confiante a humanidade melhor, mais capaz de desprender-se do fanatismo físico-químico do nosso tempo e de procurar no seio das forças naturais e vivas

a terapêutica e o tratamento salutar, que cura sem fazer mal, sem esfaltar os órgãos internos, que cura os doentes sem os arriscar a morrer da própria·cura.

As frutas e o futuro

Quando os grandes agentes naturais forem integrados em suas verdadeiras funções, quando o homem empregar os recursos do laboratório, o seu arsenal de experimentação, para estudá-los como convém, descobrirá então, certamente, que a natureza está bem simbolizada nos recursos do *umbuzeiro*, que cura os males que produz, que propõe o remédio ao lado do mal. Saibamos achá-lo, como os sertanejos acharam as virtudes da frutinha do umbuzeiro. Essa frutinha não é comestível; seu emprego é de outra natureza. As frutas fortemente aciduladas, como a jabuticaba, a pitanga, deixam os dentes como que adormecidos pela constituição do tanino. Sem precisar de alcalinos, de bicarbonato de sódio, que não têm à mão para corrigir a adstringência, os sertanejos esfregam os dentes com a frutinha do umbuzeiro e são rapidamente aliviados.

Confiemos que assim será de futuro e desconfiemos que do conhecimento mais perfeito e exato das coisas que nos cercam, resultará um perigo muito grave para as farmácias e drogarias na concorrência leal e sábia que lhes farão as vindouras casas de frutas, hoje tão modestas. Elas crescerão, estendendo-se por toda urbe paulopolitana, enquanto aquelas ir-se-ão, de mais em mais, reduzindo até ficarem com o aspecto de ruínas, atestado arcáico das velhas superstições e crenças humanas.

Com o desdém com que dizemos: *no tempo em que se amarravam cachorros com lingüiça,* dirão solenemente os pósteros: *no tempo em que se curavam doenças com remédios de farmácia*. . . Seja-nos perdoada esta petulância de previsão e de crítica. Ela não é feita por sentimento de oposição sistemática ou de descrença irrefletida e comodista.

Em alguns lugares do interior, as frutas caem das árvores, pobres e inaproveitadas. Vivem as nossas classes pobres a reviver o suplício de Tântalo. A terra toma indigestão do que produz com fartura, porque os homens não encontraram meios de levar os produtos do solo à boca ávida dos que lhe gabam a fertilidade, chorando essa fartura esperdiçada, essa uberdade inaproveitável. Em toda parte, estradas de ferro foram feitas para aproximar a produção do consumo; entre nós, os fretes se levantam, irados, entre o produtor e o consumidor. Esse estado anormal deve cessar um dia, e esse dia marcará data em nossa história econômica.

HIGIENE DO SONO

Não se abuse do sono; não sejamos de muito dormir, e não talhemos na quota necessária. Impossível fazer higiene sem a filosofia do meio termo, sem as regras de justa medida. Por isso é que dizia alguém ser a higiene mais virtude do que ciência. Na realidade, encontramos muita gente que sabe os preceitos e os transgride, como também deparamos com alguns outros que nada leram e que, no entanto, conduzem a vida com a regra, o método, a ordem, a disciplina do mais precioso "tratado".

Muito dormir entorpece e dá vontade de mais dormir. O sono atrai o sono e a indolência. Dormir demais dá a sensação de fadiga, produz mal-estar, moleza e inaptidão para o trabalho. Dormir de menos produz exatamente o mesmo resultado. Os dois extremos se tocam.

Duração do sono

A criança não dorme como o adulto nem este como o velho. Sabe-se que, quanto mais novinha, tanto mais longo lhe é o sono. Nem por isso o prolonguemos além da medida, como o fazem as aias, as amas e, às vezes, a própria mãe, por ignorância ou para ganhar tempo necessário a outras ocupações. E não a habituemos a dormir embalada, no berço ou nos braços. A necessidade fictícia fica estabelecida e degenera em mau hábito, em hábito vicioso e, sobretudo, nocivo. O embalar acarreta abaixamento da temperatura interna, com fenômenos de anemia cerebral e, algumas vezes, estado nauseaso.

Durante as cinco primeiras semanas, o recém-nascido se contenta com viver acordado apenas duas horas, mais ou menos. Com o decorrer do tempo, este período vai crescendo, de forma que à criança de 1 ou 2 anos bastam 16 a 18 horas de sono. Segundo a comissão médica das escolas suecas de Estocolmo, 12 horas de sono bastam para as crianças de 4 anos; 11 para as de 7 anos; 10 para as de 9; 9 a 10 até aos 14 anos; 8 a 9 para os moços de 14 a 21.

A cama

Um bom leito faz o sono confortável. Mas a boa cama não é a do asceta, que só é boa para ele, nem a do epicurista, macia e fofa, que nem para ele é boa. Nem muito mole, nem muito dura. Macia por demais, a impressão de bem-estar é de curta duração e ilusória. Em breve as partes mais pesadas cavam um sulco inadequado e fatigante, que embaraça a circulação dos fluidos orgânicos. O colchão, como o travesseiro, deve ser resistente, mas não rígido, incompressível.

Regras do sono

A que horas dormir? Nunca antes de haverem decorrido duas horas e meia depois da última refeição sólida, porque, geralmente, uma das causas mais freqüentes da insônia é a má digestão que se faz lenta, com o sono ou no decúbito. É mais natural que o jantar seja leve.

Hábitos sociais inverteram a regra de bem-viver, que aconselha almoço mais substancioso que o jantar. Muita gente padece com isso. Simples mudança de regime restaura e reintegra os insones no seu sono, os dispépticos no seu estômago.

O trabalho noturno, principalmente o intelectual, predispõe à insônia além de outros inconvenientes.

Alguns se entregam à atividade noturna por necessidade; um grande número, simplesmente por mau hábito. Estes últimos não se queixam, por ser o hábito uma segunda natureza. Mas esta segunda natureza é um pouco desnaturada e prega peças e surpresas aos que não souberam respeitar a primeira. Melhor é entrar com esses hábitos em compromissos diplomáticos, substituindo aos poucos o exercício intelectual por alguma ocupação mais atenuada, como a leitura de jornais, a correspondência de pura sociedade, ou o que quer que seja deste gênero.

Suprimir a excitação sensorial, a luz, o ruído: estender-se na cama com o pensamento alheio aos negócios, saber isolar-se do mundo exterior como aquele indivíduo de que nos falava Strumpell, que fechava o olho e o ouvido sãos e pegava no sono sem mais nem menos: aí estão preceitos para bem dormir.

Dormir a horas certas é coisa segura e prática. O hábito domina a vida orgânica e traz o sono pelas orelhas. . . de Morfeu. Porque, na verdade, dos sentidos é o ouvido o último a fechar-se as impressões da vida exterior e o primeiro e abrir-se à consciência do estado de vigília. Há crianças tão disciplinadas que,

interrompidas no folguedo, por lhe haverem anunciado a hora de dormir, se despedem dos pais, já sonolentas. Por que isso acontece senão pela força do hábito? Mas não, talvez que entre aqui um novo elemento para dormir: a boa consciência.

As regras e conselhos expostos visaram o homem são ou mais ou menos são. Insônias rebeldes a esses preceitos reclamam outros cidadãos da alçada da clínica, e não da higiene; são as dos doentes de moléstias orgânicas, de nevroses e de psico-nevroses.

ALIMENTAÇÃO
NAS DOENÇAS DAS CRIANÇAS DE PEITO

A maior parte das doenças das crianças de peito é devida à alimentação e evitável pelas boas regras de higiene alimentar. Assim, as perturbações dispépticas podem apresentar-se no período do aleitamento ou na época do desmame.

A) *Durante o aleitamento.* — Nesta época, a criança sofre perturbações dispépticas caracterizadas por regorgitações com perda de apetite, ou mais graves, com vômitos, prisão de ventre, fezes mal digeridas, fezes fétidas, diarréias. Importa saber se a dispepsia provém do excesso alimentar, se da má qualidade do leite. No primeiro caso, o maior número das vezes, basta regularizar as mamagens, como foi indicado na primeira parte, para restabelecer o doentinho. Se o aleitamento se faz segundo as regras, indague-se da qualidade do leite: se a ama é sã, se se alimenta convenientemente etc. Se se não descobre o vício na qualidade do leite da nutriz, não se apressar em mudá-lo, máxime se a ama é a própria mãe. Reduzir a ração do *bebê* para dar repouso ao estômago, espaçar as mamagens, intercalar entre as mamagens o caldo de legumes. São boas regras que permitem, muitas vezes, conservar a ama ou a amamentação materna. Se estes meios, ajudados pelos medicamentos, não bastam, é preciso mudar de ama. Nas crianças alimentadas à mamadeira, a dispepsia é, em regra, devida a excessos de alimentação. Neste caso, diminuir o número de mamagens, ou a quantidade de leite, ou cortá-lo com água.

B) *Na época do desmame.* — A dispepsia pode, então, ser devida a duas causas principais: ao emprego prematuro e em excesso de alimentos indigestos ou ao emprego excessivo do leite.

Nos dois casos, há super-alimentação. Há mães que pensam bem fazer, dando doses excessivas de leite na época do desmame.

O regime das gastro-enterites agudas

Nas gastro-enterites agudas, quer se trate de enterite folicular ou disenteriforme, quer de cólera infantil, começar por

suprimir a alimentação, submetendo a criança à dieta hídrica. Água fervida fria, unicamente água, durante várias horas, de vinte e quatro a quarenta e oito horas, é a medida radical por excelência. Em seguida, água de arroz, caldo de legume, segundo as fórmulas que virão adiante ministradas. Depois, com o acentuar das melhoras, leite com as devidas precauções.

O regime da entero-colite crônica da segunda infância

A entero-colite crônica da segunda infância é geralmente, o relicato da entero-colite aguda da primeira infância. Ela segue a marcha da enterite muco-membranosa. É própria das crianças que foram super-alimentadas ou que foram criadas com alimentos indigestos e carne prematuramente, das crianças obstipadas. O regime é o seguinte: na "poussée" aguda e febril, dieta hídrica. Em seguida, sopas de farinhas feitas com água (farinha de arroz, de trigo, de aveia, de araruta), ou com farinhas maltadas ou, ainda, com biscoitos fervidos e passados no tamis.

Estas sopas leves e pouco abundantes devem ser dadas três vezes por dia. Com a melhoria do doente, aumenta-se-lhes a espessura, a abundância e o número. Depois, podem ser preparadas com caldo de legumes. Enfim, acrescentam-se sopas de batatas cozidas ou purês, de arroz bem cozido, de pastas alimentares, biscoitos e compotas de frutas.

Quando as fezes se normalizarem é que se permitem preparados com leite.

MANDAMENTOS
DA HIGIENE DOS ADULTOS

1.º — Manter o asseio do corpo: banho geral e cuidado de limpeza particular em cada membro.

2.º — Mastigar e mastigar bem o alimento.

3.º — Manter-se nos limites do seu poder digestivo e ser antes sóbrio do que glutão.

4.º — Beber água habitualmente e guardar os espirituosos para os dias de festa. Tomar, então, vinho, cerveja ou licores, mas moderadamente.

5.º — Abster-se de alcoólicos na prática cotidiana e corrente da vida.

6.º — Fazer preponderar a alimentação vegetal sobre a alimentação animal no viver de cada dia.

7.º — Proteger contra o resfriamento e endurecer-se contra o frio.

8.º — Trabalhar na justa medida das forças de cada qual, é condição de saúde.

9.º — Aos trabalhadores manuais, repouso do corpo. Aos trabalhadores do espírito, repouso cerebral.

10.º — Descansar do trabalho uma vez em cada sete dias.

11.º — Dormir na proporção de sua idade e de seu trabalho. Se for adulto, homem feito, dormir oito horas por vinte e quatro horas.

12.º — Abster-se do fumo. Os homens anteriores ao século XVII não fumavam nem cachimbavam.

13.º — Ser casto, isto é, regular as funções genitais pela medida de suas necessidades naturais. Nada de excitantes artificiais, ou de fanfarronices convencionais.

14.º — Em estado de fraqueza por convalescença, fadiga ou esgotamento nervoso, não procriar. Transmitir a vida é coisa grave e não ato leviano.

15.º — Mulher, teu leite é de teu filho: amamenta-o.

16.º — Tua morada será sã, se nela penetrar amplamente a luz do sol.

17.º — Remover a poeira do quarto com varredura úmida e não com espanador.

18.º — Suprimir cortinas, tapetes e cortinados.

19.º — Guerra de morte aos insetos domésticos: moscas, mosquitos, pulgas, percevejos etc.

20.º — Os animais domésticos são fontes de contágio de várias moléstias. Não os conservar dentro de casa.

21.º — Não cuspir na rua.

22.º — Evitar transmitir sua moléstia a alguém.

Higiene dos doentes

Acabamos de ministrar preceitos fundamentais da higiene para uso das pessoas sãs. Pormenorizemos alguma coisa para os doentes:

a) Ar e renovação do ar no quarto do doente. Evitar, porém, cuidadosamente, as correntes de ar, os golpes de vento, é coisa fácil. Toda gente sabe fazê-lo: abrir janela e fechar a porta ou janela que comunica com o ar exterior;

b) Não permitir aglomeração de pessoas na câmara dos enfermos. Dar ao doente o melhor cômodo da casa, ainda que seja a sala de visitas;

c) Salvo em raras exceções, como no sarampo, na varíola o sol deve penetrar no quarto, inundá-lo com sua luz, secando-lhe a umidade, aquecendo-o desinfetando-o. Muitos ganham até em receber diretamente sobre o corpo a sua força vital. Outros devem recebê-lo somente no quarto e não sobre o corpo;

d) Não conservar no quarto do doente vasos que contêm os seus "excreta", — urina, escarros, roupa suja etc.;

e) Não permitir flores nem odores vivos na câmara;

f) Não lhe dar o leito muito mole (cama de mola), nem muito duro;

g) Respeitar-lhe o sono. Não interrompê-lo por causa de remédios. É uma regra geral. Excetuam-se casos extremos de muita gravidade, em que o sono não indica repouso ou melhoria, antes tendência ao coma e à morte.

Regras do regime dos dispépticos

a) Tomar as refeições a horas certas, observando entre elas intervalo conveniente;

b) Fazê-lo em compartimento bem arejado e iluminado;

c) Comer sem precipitação: mastigar bem;

d) Não ler nem cogitar de negócios, enquanto comer;

e) Tratar os dentes estragados e lavar a boca depois de comer.

f) Beber pouca água à comida.

g) Repousar depois de haver comido, mas repousar sem dormir.

Condimento: suco de limão.

Alimentação permitida aos dispépticos

Sopas magras. Caldo de legumes com farinhas diversas (cevada, arroz, milho, aveia etc.). Sopas de pastas alimentares, macarrão, "nouilles" etc.

Ovos: crus, mexidos na casca.

Carne assada ou grelhada, sem molho: de vaca, de carneiro, de galinha. Presunto magro. Miolo.

Peixes: magros, cozidos ou fritos em azeite, com batatas.

Legumes: batatas cozidas com a casca, em purê, nabos, ervilhas em purê, alcachofra, couve-flor em purê.

Feculentos: "talharim", macarrão, sêmola, tapioca, arroz (bem cozidos).

Sobremesa: cremes cozidos, ovos nevados, doces de arroz, ou de sêmola, "soufflés", biscoitos.

Frutas cozidas, em compota.

Pão: grelhado; biscoitos.

Alimentos proibidos aos dispépticos

Molhos, condimentos e temperos. Vinagre, fritada, manteiga derretida.

Ovos: duros, cozidos, omelete gorda.

Carnes: gordas ou magras com molho. Caça. Carne seca. Conservas de carne. Lingüiça e salsicharias.

Peixes: gordos. Crustáceos. Camarões. Ostras.

Legumes: couves, repolhos, tomates, espargos, saladas cruas, cogumelos.

Sobremesa: pastelaria em geral. Doces de confeitaria.

Frutas: cruas, ácidas, gordas amêndoas, nozes, castanhas do Pará.

Pão; mal cozido.

Bebidas: vinho, licores. Não abusar de águas minerais.

Condimentos: vinagre, pepinos, conservas, condimentos.

Cocção de legumes

Toda gente sabe que os legumes são alimentos destituídos de toxidez, mas quase todos desconhecem a arte de prepará-los. Perdem o melhor de suas propriedades e o melhor de suas vantagens por desconhecê-la. São geralmente, cozinhados a fogo violento e, por isso, mal cozinhados, insípidos, indigestos.

Depois de muito escolhidos, lavados, expurgados, devem ser cozinhados a fogo lento em pouca água, no que baste para fazê-lo inchar e cozinhá-los. "Não mudar a água de cocção", como se faz geralmente. Tiram-se-lhes, assim, os sais benéficos e sabor natural. Depois de cozinhados, por que lhes põem fora o excesso de água? Aproveitem-no, que ali está o melhor dos sucos vegetais.

Para cozinhar legumes, as melhores caçarolas são as de barro; em seguida, as de ferro esmaltado, que devem ser substituídas apenas quando comece a trincar o esmalte.

Batatas

Para conservar às batatas o seu gosto e sais naturais, deve-se cozinhá-las com a casca. Quando a cocção é feita com batatas descascadas, não pôr fora a água em que foram cozinhadas, mas aproveitá-la na sopa ou nela amassar as próprias batatas que vão ser reduzidas a purê.

Cocção de legumes secos

Os legumes secos, — ervilhas, lentilha, fava, — depois de bem lavados na água fria, devem ser cozinhados a fogo brando, com bastante água que lhes exceda de vários dedos o volume ocupado, e com sal, durante várias horas, sem mexê-los, para conservar a forma, até que se lhes destaque o invólucro e que sejam triturados pelos dentes. Derreter, em seguida, a manteiga e acrescentar-lhe os legumes.

Mais rápida é a cocção se foram conservados em água fria durante a noite. Nesse caso, aproveitar a água de maceração, uma vez que tenham sido previamente lavados.

Para obter purê de legumes secos, basta prolongar a cocção e passá-los no espremedor.

Uma vez cozinhados os legumes, pode-se também alourar a farinha na manteiga, isto é, fazer um "roux", juntar o molho de limão e regar com ele os legumes.

Papas de aveia

A papa de aveia é feita a fogo lento, na água, até ficar bem inchada e mole, conservando, porém, a sua forma. Prolongar a cocção por três quartos de hora, durante os quais se agita amiúde e brandamente a papa com colher de pau. Tal é o "porridge" dos ingleses. Outro modo de prepará-la, o de Elisa Hahnemann: cozinhar, durante cinco minutos, a fogo vivo, flocos de aveia; levar, em seguida, a caçarola a banho-maria, por espaço de duas horas. No fim desse prazo, está pronta a papa para ser peneirada. Também se pode comê-la sem passar.

Se a papa for preparada com o grão de aveia inteiro, começa-se por amolecer os grãos durante seis horas, cozinha-se durante uma hora e põe-se a banho-maria durante quatro a cinco horas.

Para obter pequenas quantidades de "porridge", Hahnemann recomenda tomar, meio litro de água, 5 gramas de sal, 35 de flocos de aveia. Cozinha-se por dez minutos numa caçarola pequena; depois tira-se do fogo e envolve-se a caçarola em oito camadas de papel de jornal e um guardanapo para deixar cozinhar lentamente.

Semelhante conselho condiz com as necessidades alimentares dos doentes de diarréia. Mas, quando a sopa é destinada a pessoas sãs, emprega-se metade da água aconselhada, ajuntam-se 20 gramas de manteiga e cozinha-se durante cinco minutos unicamente, de modo a obter uma sopa grossa que não vai à passadeira. (Marcel Labbé).

Água de cevada

Lavam-se várias vezes, em água fria, dois punhados, duas mancheias de cevada em grão. Ferve-se, durante duas horas, num litro de água. Em seguida, passa-se o líquido em musselina. Recolhe-se numa vasilha contendo casca de limão e 400 gramas de açúcar ajunta-se-lhe o suco de quatro limões e deixa-se resfriar.

Cozinha dos entéricos, sopa de farináceos e sopa de cereais

Preparam-se todas do mesmo modo. Dilui-se uma colher de sopa de farinha ou de grãos de cereais num pouco de água fria, derramando a mistura na água com sal e farinha ou no leite que deve constituir a sopa e fazer ferver durante 15 minutos.

Pode-se empregar para estas sopas qualquer espécie de farinha, simples ou misturadas, cruas ou torradas, e toda sorte de grão (sêmola, arroz, tapioca, sagu, etc.). Por outro lado, pode-se empregar o leite ou caldo de legumes, ou ainda água, sal e manteiga.

Para fazer um mingau, basta pôr duas colheres de sopa de farinha em vez de uma única.

Caldos de legumes

Passamos a dar várias fórmulas para a preparação do caldo de legumes.

Fórmula de Méry. — Ferver, durante quatro horas, num litro de água:

Batatas	65	gramas
Cenouras	65	"
Nabos	25	"
Feijão seco ou ervilha	25	"

Depois da cocção, acrescentar 2 gramas de sal por litro.

Fórmula de Comby. — É um caldo composto de cereais e leguminosas, em partes iguais.

Ferver, durante três horas, em três litros de água:

Trigo	30 gramas ou uma colher de sopa de cada um.
Cevada em grão	
Milho socado	
Feijão branco seco	
Ervilha seca	
Lentilhas	

Ao cabo de três horas de fervura, fica um litro de um líquido turvo que se coa e ao qual se ajuntam 5 gramas de sal. Com legumes descascados obtém-se um caldo mais rico.

Fórmula de Variot. — Para as crianças com tendência à diarréia, pode-se utilizar o caldo de arroz do seguinte modo:

Cozinhar, durante uma hora, 50 gramas (duas colheres de sopa) de arroz, num litro de água. Depois de coado, tem-se um mingau lactescente, ao qual se ajuntam 4 gramas de sal. A este mingau pode-se adicionar leite.

Estas fórmulas podem ser variadas em largos limites. Assim, por exemplo:

Ferver, durante cinco a seis horas, num litro de água, 50 gramas de cenouras; de alho porro, de batatas e de nabos; ajuntar um pouco de feijão em vagem. Salgar.

Fórmulas laxativas. — Para as crianças com prisão de ventre, pode-se empregar a seguinte sopa de legumes:

Tomar: uma cenoura, três batatas, uma colher de sopa de cevada descascada, duas colheres de sopa de ervilha em grão, de feijão ou de lentilha. Cozinhar, durante três horas, em 1.200 centímetros cúbicos de água e ajuntar uma colherinha (de café) de sal. Passar, em seguida, em passadeira fina e esmagar com uma pequena mão de pilão. O que passa é um creme semi-líquido. Dar seis colheres de sopa.

Sopa de Leibig

N.º 1. — 15 gramas de farinha de trigo misturada a frio em 20 gramas de leite desnatado ou centrifugado. *Cozer a fogo brando.*

N.º 2. — Dissolver uma colher de malte em 40 gramas de água contendo 1% de *carbonato de potássio.*

Misturar o n.º 1 ao n.º 2, mexendo ¼ de hora e passar na peneira.

CURA HIGIÊNICA DAS MOLÉSTIAS DO ESTÔMAGO

Insuficiência da terapêutica

Vamos indicar, neste capítulo os elementos essenciais da cura higiênica das doenças do estômago. Por que cura higiênica? Porque a medicamentosa não cura ou raramente o faz. Os remédios físico-químicos são bons "para dar aos doentes até que a natureza os cure". Mas a natureza descura o paciente que não reforma os seus erros alimentares, os seus maus hábitos de vida.

A lei natural é inflexível. Quer alguém viver contra a lei? Viverá, mas pagará na sua carne as conseqüências de transgressão. Viverá vida diminuida, desvalorizada na sua renda de trabalho, apequenada na sua quota vital. Que fazem as drogas, senão acrescentar mal a mal? À doença original superpõe-se a doença medicamentosa. O organismo, porém, defende-se contra os princípios mórbidos, donde quer que venham, sejam causas mórbidas, sejam remédios. Se cada ser vivo, planta, animal ou homem, não fosse provido de uma força curadora natural, — "vis medicatrix naturae" a medicina, no afã de inventar uma terapêutica, teria liquidado com os seres vivos. Não há exagero na afirmativa. Pensam os homens que a arte de dar remédios repousa em princípios científicos. Que ilusão! A terapêutica oficial, a arte galênica, a medicina clássica, não têm princípios nem leis! Sem dúvida, as ciências médicas particulares, — a história natural, a fisiologia, a patologia (descrição das moléstias), a arte do diagnóstico, estão muito adiantadas e fazem progressos incessantes. Mas a terapêutica, a ciência dos remédios, que devia ser o coroamento da medicina, continua sempre nas mesmas trevas. Ela não sabe mais nem melhor, em nossos dias, do que há vinte séculos atrás. Inventam-se remédios novos todos os dias e a arte de curar não dá um passo. Por que? Como se faz em pura perda o labor milenário de tantas gerações de estudiosos? Simplesmente por não haverem descoberto uma lei de indicação dos medicamentos, uma lei de cura. Os remédios são dados em-

piricamente, à ventura. Ou obedecem à tradição, ao prestígio de grandes nomes. Ou, ainda, resultam da observação de seus efeitos em organismos animais — método errado! Método errado. Aqui está outro empecilho terapêutico. Podem continuar, por séculos e séculos, o martírio dos animais nos laboratórios. Dali não pode vir a ciência de terapêutica. Com método errado, não chegará jamais ao conhecimento da verdade, mas à perpetuação do erro. Ora, aí está claramente, em boa vontade, porque as ciências auxiliares da medicina progridem tão rapidamente, sem que a arte de curar avance um milímetro. É também assim que se explica a descrença, o pessimismo dos grandes médicos.

Sem dúvida, as tábuas de mortalidade têm caído em larga escala, em muita moléstia, epidemia ou não, e a média da vida humana vai crescendo com o decorrer dos anos. Tudo isso, porém, exprime-se em função dos progressos da Higiene e não da tal terapêutica que não é ciência nem nada, mas simples amontoado informe e indigesto de conhecimentos com que se atacam os doentes que querem remédios.

No entanto, existe uma lei de indicação e de cura! Existe também um método científico, positivo, de conhecer o efeito e a ação das drogas medicamentosas. Foi descoberto e sistematicamente estudado por Hahnemann e seus discípulos, mas os homens da arte não querem conhecer. Nunca puderam demonstrar-lhe a falsidade, e nunca tiveram o ânimo leal e honesto de o estudar. Zombam da Homeopatia, sem conhecê-la! Assim procedem sábios e ignorantes. Ora, a mais elementar probidade exige que se critique com conhecimento de causa a coisa criticada. Se entre os que riem parvamente do método hahnemanniano de curar, encontrar o leitor um só hábito ou ignorante, médico ou sacerdote, nacional ou estrangeiro, que justifique cientificamente o seu riso, apresente-o que o queremos premiar com um cheque em dinheiro no Banco.

Vamos, porém, às doenças do estômago. Há, por aí muito doente, masculino ou feminino que corre seca e meca atrás de remédios. Remédios não podem curá-los: são os afetados de "ptoses", de abaixamento do estômago, de deslocação de órgãos internos, devidos a causas mecânicas, — o colete, a forma do vestuário, os partos multiplicados. O que lhes convém é simplesmente um acinta abdominal, cinta de Glenard, que lhes mantenha os orgãos, o que lhes dará alívio imediato. Muitas mulheres apresentam o fenômeno chamado da "eventration", separação dos músculos grandes retos do abdomen, caracterizado por uma depressão sensível na linha mediana que vai até

o pubis, e cuja causa foi a distensão produzida pelos partos. Remédio: ginástica abdominal. Ela é que fará cessar o cortejo de seus males, e são inúteis as drogas.

Exploração do estômago

Quem olhar as coisas pelo seu aspecto exterior, quem não estiver habituado a separar a realidade das aparências, terá de sofrer a impressão de que somos injustos no julgar a terapêutica de nossos dias. E que melhor prova do que as próprias doenças do estômago? Que extraordinários progressos nunca dantes imaginados! Sonda-se o estômago com minuciosa sondagem! Fazem-se refeições de prova e calcula-se matematicamente o tempo necessário para a digestão dos vários alimentos! Lavam-no com o esmero e apuro com que são lavados quaisquer órgãos externos, — os pés ou as mãos! Sem contar ainda as maravilhas da radioscopia que permite ver o que a natureza original havia ocultado aos olhos da carne! E os exames químicos! E os exames de sangue! Quanta riqueza! Que rica instrumentação a da ciência de nossos dias. E, no entanto, a terapêutica propriamente dita está sempre na mesma. Mudam-se em vão os remédios químicos, e voltam-se para os alcalinos com a insistência da mariposa para a luz. Nela se queima o inseto e neles perpetuam os enfermos o seu hábito de tomar remédios. De maneira que as doenças do estômago estão no caso das demais doenças. Sem método científico de curar, privados de lei de indicação, carentes de critério positivo para a eleição dos remédios, vão-se ministrando drogas, simplesmente porque foram prescritas por grandes nomes da ciência.

Ora, se esses nomes se engrandeceram, foi em outros departamentos do saber e não nas trevas da terapêutica sem lei! Não pareça crítica agressiva, que o não é. Mostrem, se forem capazes, que esse ramo da terapêutica que preconiza drogas internas é conduzido por alguma lei natural. Venha o mais sábio justificar, se puder, a sua arte de administrar remédios aos doentes, tomando, como guia de seus raciocínios, a bússola de uma lei! Não o podem fazer, porque a não têm! Em nome de que princípio, então, prescrever tanta droga química e condenar inconscientemente seus colegas dissidentes, da escola de Hahnemann, que não fazem uma só prescrição empírica, e que só receitam norteados pela lei dos semelhantes, — a única lei de indicação até hoje descoberta?

Deixemos, pois, todas essas maravilhas farmacêuticas e vamos à dura realidade da higiene. É dura, mas eficaz: previne moléstias do estômago e cura muitos doentes que estão dispostos a reintegrar-se no domínio da lei.

Higiene do estômago

Note-se, para começar, que, geralmente, comemos demais. Quase todos excedem a sua medida natural. O prazer de comer superpõe-se ao instinto de comer em seu justo meio. Coma-se o que baste. O excesso é sempre sobrecarga e, como tal, inútil e até prejudicial. Com o muito comer, aparecem os primeiros sintomas das digestões difíceis: alimentos depositados em excesso corrompem-se e causam azias, gazes, espasmos dolorosos, náuseas, opressão, vertigem. Prossiga-se no mau hábito e estará, em breve, constituída a dispepsia.

Não se deve comer depressa. Diz o ditado e muito bem: "Quem come depressa, digere devagar". Naturalmente: a pressa é inimiga da perfeição e da saúde. O que se faz com pressa faz-se duas vezes. Perde-se tempo a retificar o trabalho mal feito, aforçuradamente. Se os doentes não forem lentos no mastigar, e a boca cuidadosa no ensalivar, ai do estômago! Como o holandês, pagará o mal que não fez. E, assim doentes todos, o organismo sofre. Ora, toda alegria vem do estômago, no pensar de muitos. Olhai o arqui-milionário Vanderbilt, invejando o mendigo que lhe pedia pão: "Tens fome, desgraçado? Como és feliz" Ou Voltaire que ouvindo gabar os dons do presidente Henault, exclama: "Ele nada tem, se não digere".

É que o gaiato pensador de Fernay passou a vida à procura dos meios de bem digerir. Ingeriu quanta coisa lhe receitaram, e abusou das drogas e dos purgantes, como aliás era da moda em seu tempo. "Porque, antes de tudo, a nossa alma imortal carece da retrete para bem pensar". Jocoso e moleque, quanto mais pândego não seria o amigo de Catarina da Rússia, se tivesse conseguido normalizar as suas funções digestivas...

Logo não comer muito; não comer depressa. Sob a forma afirmativa: ser sóbrio; bem mastigar.

Não abusar do álcool, das bebidas espirituosas, das gorduras, dos ácidos, dos condimentos e acepipes apimentados.

Em seguida, ter em vista a quantidade dos alimentos de exportação! Muitos dos produtos que vêm em lata seriam severamente condenados em seu país de origem, para o consumo interno dos seus próprios nacionais, mas são perfeitamente tolerados como gêneros de exportação para a América do Sul. Ninguém se admire disso ou julgue a coisa inverídica. O comércio internacional é destituído do sentimento de probidade e não se importa com a pele ou com a vida da clientela exótica.

Não abusar de águas minerais, como tanta gente o faz, descuidando até de beber água natural. Cercear sem demora o

hábito dos purgantes e clisteres repetidos. E, quanto ao vinho, dele se abstenha o dispéptico, se quer curar-se. Não se entregar a trabalhos intelectuais depois das refeições. Sob a forma de preceitos negativos, estão assim compendiados conselhos, cuja não observância acarreta a dispepsia de muita gente. Ora, essa está por aí a correr em pós de remedios, a ingerir drogas e mais drogas, sem que lhe desapareçam os males. O remédio é simples e lhe está ao alcance de mão: reformar maus hábitos. Mas da sua própria simplicidade derivam dificuldades especiais porque a pessoa humana é complicada, e mais facilmente empreenderá uma viagem penosa com o fim de curar-se, do que tentar refazer-se por dentro.

Qual o melhor alimento?

A resposta varia de indivíduo a indivíduo. Cada qual tem o seu estômago e deve conhecê-lo, se não *passou pela vida em branca nuvem.*

Cada qual deve ter conhecimento exato das suas idiossincracias, das suas particularidades, da sua medida. Era, certamente, tendo em vista o preceito, que dizia Tibério: "O homem que, aos trinta anos, precisa de médico para lhe traçar o regime, não é digno de viver". Existem semelhantes homens: naturezas de sonâmbulos que não conhecem um milímetro sequer de sua própria pele.

Outros ponderados e decididos, dizem de si para consigo: o que me fizer mal uma vez, segunda não fará.

Voltemos ao assunto: — qual o melhor alimento? O que se digere melhor. Conheci uma senhora de mais de oitenta anos que digeria perfeitamente o pepino e não digeria ovos quentes. São particularidades pessoais, a que chamam idiossincrasias. Isso porém, não quer dizer que não hajam regras ou leis gerais. A existência dos casos particulares, personalíssimos, não pleitea pela ausência da regra. Ao contrário, a exceção confirma a regra.

Os alimentos obedecem a uma certa escala de digestibilidade determinada pela observação e pela experiência. Sabe-se, hoje o tempo que dura a digestão de cada alimento, um por um. Fácil é consultar a escala estabelecida nos livros especiais. Digamos a coisa em linhas gerais, praticamente.

As carnes de açougue, em sua ordem descrescente são: a de carneiro, de vaca, de cordeiro, de vitela, de porco. As de aves galinha, peru, pato e ganso.

Quanto aos peixes, os de mais fácil digestão são os de carne branca, depois os de carne vermelha (como o salmão) e, finalmente, os peixes gordos.

A digestibilidade varia também conforme o grau de cocção. Assim, do mais para o menos digerível: carnes grelhadas, assadas, cozidas, picadas, estufadas, de conserva de salmoura.

Isto leva-nos, naturalmente, ao estudo rápido e sumário dos alimentos variadíssimos de que dispõe o homem para viver. Importa conhecer os materiais que vão incorporar-se aos tecidos, constituindo a carne e o sangue, ou manter o calor do corpo, ou prover às perdas orgânicas que resultam do próprio fato de viver, para não andarmos a comer a esmo, sem quê nem para quê.

A carne

De longe vem o prestígio da carne e o seu consumo aumenta, para gaudio dos economistas, que vêem, no fato, prova sensível do aumento da riqueza pública. Não lhes faz coro de entusiasmo o higienista, para quem a carne não passa de alimento *que excita, que acidifica e que intoxica*. Mau alimento, que devemos usar moderadamente, não porque seja indigesto; ao contrário, é de fácil digestão, mas deve obedecer a indicações médicas particulares, devendo entrar no regime dos diabéticos, por exemplo. É alimento tóxico que sobrecarrega os órgãos internos(*), gerador de purinas e ácido úrico.

A *carne de vitela* é menos gordurosa e mais sobrecarregada de corpos xânticos do que a carne de vaca, isto é, mais tóxica.

A *carne de carneiro* é mais nutritiva, porém menos digerível que a da vaca.

A *de porco* é ainda mais indigesta e, por vezes, afetada de *triquinina*.

Os produtos da salsicharia não convêm, porque:

a) São alimenos de digestão difícil, sujeitos a fraudes numerosas;

b) Produzem freqüentemente fermentações intestinais pela própria natureza dos ingredientes que os compõem;

c) São mais caros que as carnes comuns.

Peixes

Os peixes *magros* são alimentos em nada inferiores à carne e longe estão de apresentar iguais inconvenientes. De digestão fácil, não são geralmente responsáveis pelos males que lhes atribuem e que se devem ao seu preparo culinário: a adição de molhos sobrecarregados, como a maionese. Contudo, ninguém confie no *olfato para denunciar-lhe a putrefação*.

(*) Vide "Cura Higiênica da Prisão de Ventre".

O caranguejo e a lagosta produzem facilmente desarranjos gastro-intestinais, urticária e outras erupções.

O líquido da ostra que longe de ser constituído pela água do mar, é uma água mineral excelente, decompõe-se facilmente no verão. Portadora, em certas épocas, do micróbio da febre tifóide, ostra crua é excelente alimento, e cozida é muito indigesta.

Leite

Alimento de transição entre o regime cárneo e o vegetariano, o leite éo mais digerível dos alimentos. É também o menos excitante e, demais, antisséptico e anti-tóxico. Mas, entendamo-nos. Antisséptico e anti-tóxico, quando o sistema gastro-intestinal está em bom estado. Se o intestino está afetado, a digestão do leite é imperfeita e a caseina deixa-se invadir por micróbos, originando-se daí intoxicações muito sérias: os fenômenos entéricos, a diarréia, agravam-se sensivelmente.

Não tomar leite às refeições. Muita gente comete esse grave erro. Existem harmonias digestivas que devem ser respeitadas. O leite não quer associações alimentares na bolsa gástrica: é *exclusiva e só vai bem com o pão ou biscoitos secos.* Por isso é que dizia Pascault: "Tomado só, o leite é antisséptico; misturado, como bebida, a outros alimetos, é autotóxico".

Gorduras — Manteiga — Óleo

São parentes próximos, em Higiene. A manteiga, em seu estado natural, é facilmente digerível. Derretida, *é indigesta.*

A manteiga vegetal, a vegetalina e a cocose não aparecem na mesa dos ricos e abastados, mas convém perfeitamente ao povo, porque substituem com vantagem o toucinho, a banha, a manteiga.

Alguns empregam o azeite na cozinha em vez do toucinho e da manteiga, por ser mais barato. Temos a dizer que, no ponto de vista higiênico, saem também ganhando sensivelmente na troca. Limitem o uso das gorduras os artríticos, os doentes do fígado, os eczematosos e os *dispépticos.*

Ovos

Alimento de primeira ordem. Azotado, de digestão fácil, provido de ferro, de fósforo, de sílica. Um ovo equivale a 40 gramas de carne e a 150 gramas de leite. A maneira mais salutar de utilizá-lo é ingeri-lo cru. Frito, embebe-se de muita gordura ou manteiga derretida, que é indigesta.

Cereais

Os cereais convêm admiravelmene aos dispépticos, contanto que sejam preparados convinhavelmente em farinhas, mingaus, pastas; aos doentes do intestino, obstipados ou entéricos; aos cardíacos e renais, porque desprovidos de elementos tóxicos; aos convalescentes, anêmicos, tuberculosos, pela sua quota de lecitina e de fosfatos.

Contam-se entre os cereais o arroz, a cevada, a aveia, o centeio, o milho, o trigo. E, por falar em trigo, duas palavras sobre o pão, relativamente aos doentes do estômago.

O pão

De modo geral, o pão calha a todos, doentes e sãos. Contudo, certos doentes do estômago digerem-no mal. Fermentações se produzem. Para corrigir semelhante inconveniente, a alguns basta aprender a mastigar.

Outros hão de comê-lo torrado, ou diminuir-lhe a ração ou comer o pão de véspera, porque este é mais digerível que o pão fresco, como o pão em temperatura natural é mais digerível que o pão aquecido, como o miolo é menos digerível que a casca.

Mas há dispépticos, — hiperclorídricos, — que só poderão digerir o pão, como os amiláceos em geral, depois de curados.

Biscoitos

Preparados com farinha de trigo e água são, em geral, bons alimentos, leves e nutritivos. Adicionam-se-lhes, algumas vezes, ovos e manteiga. Substituem o pão e condizem muito bem com o regime dos dispépticos, dos doentes do intestino, do fígado e dos rins. Têm ainda a vantagem de serem incorporados à dieta láctea, diminuindo, assim, a quota de leite e suprindo certas insuficiências alimentares.

Os biscoitos que levam creme entram, porém, no quadro das pastelarias.

Pastelaria

Para tudo dizer numa palavra: fujam dela os dispépticos, os enterocolíticos, os diarréicos, os obstipados, os cardíacos, os bráilicos, os eczematosos, os doentes da pele, os diabéticos, os artríticos, os hepáticos e os obesos.

Pastas alimentares

Produtos que resultam da cocção da farinha de trigo com porções variáveis, mas pequenas, de leite, manteiga, ovos, como o macarrão, a "nouille", o macarronete, os "gnocchi", os "caneloni", os "ravioli" e outros pratos de origem italiana, sadios, nutritivos e econômicos.

Diga-se a mesma coisa dos produtos da tapioca, do sagu, do saleço, da araruta.

Batatas

O princípio feculento da batata é facilmente digerível e adequado aos doentes do estômago, às crianças, aos velhos, aos convalescentes. Não comê-la cozida como se faz habitualmente, mas preferi-la cozida com a casca para lhe aproveitar os sais. Em purê, é indicada para certos dispépticos, mas o melhor é acrescentar-lhe leite, que lhes aumenta o sabor e a quota nutritiva. Frita, é menos digestiva, como tudo o que é frito.

Cuidado com batata ou verde ou grelhada, e desconfie-se da batata muito nova. Usar da batata e não abusar. Os comedores de batatas ingerem muita água e tornam-se predispostos à dilatação do estômago e à obstrução intestinal.

A batata doce, o cará, o inhame têm propriedades e virtudes semelhantes à batata inglesa.

Legumes

Os dispépticos hiperclorídricos, os que sofrem de fermentações intestinais, dão-se bem como os legumes, coisa que não acontece aos hipoclorídricos, aos atônicos, aos dilatados. Os doentes do intestino, com tendência à inflamação ou diarréia, não suportam os legumes. A indicação por excelência dos legumes é para os doentes artríticos, obesos e diabéticos.

Contudo, os dispépticos contam, entre os legumes, um grande amigo que deveria ser lembrado mais freqüentemente: o mamão verde, o mamão legume.

Que fazem tantos dispépticos que não vão ao mamão, cortado em pedacinhos, para ser usado em sopa, em ensopado ou simplesmente como legume? Quem não puder separar-se da carne, junte-lhe o mamão, que contém a papaina, ou, melhor, a caricina, fermento digestivo vitalizado no organismo da planta, e não simplesmente composto de energias mortas como acontece aos preparados da indústria medicamentosa.

Frutas

As vantagens das frutas são inumeráveis. Entretanto, há reservas a fazer e referem-se, exatamente, a certos doentes de estômago. Há, para os dispépticos, numerosas indicações e indicações a preencher. Geralmente, devem recorrer às frutas cozidas ou à geléia. Guiem-se outros pela sua própria observação. Aos diarréicos convêm certas frutas, desconvêm outras muitas. Os dilatados e atônicos devem ter particular cuidado e muita observação pessoal, porque grande é o resíduo deixado pelas frutas.

A água de côco é muito reputada nas dispepsias hiperclorídricas acompanhadas de dores gástricas, azia e até na úlcera do estômago.

Alimentos nervinos

São assim chamados o café, o chá, o mate, o chocolate. Não temos que considerá-los longamente, sob o ponto de vista higiênico, mais perfunctoriamente, sob o ponto de vista dos doentes do estômago. São alimentos excitantes. Ora, quanto mais excitante é uma substância, tanto menos nutritiva. Todo excitante, em alta dose, é veneno, ou melhor em doses pequenas, mas repetidas e amiúdadas. Isto quer dizer que a doentes do estômago só podem ser permitidos nos limites restritos, compatíveis com a medida pessoal de tolerância para os tóxicos.

Bebidas alcoólicas — Vinho

O álcool faz mal a todos os órgãos por onde passa. No estômago, começa por simples irritação e chega a úlcera; no fígado, produz cirroses, nos rins, nefrites; na circulação, lesões variadíssimas que se transmitem à descendência.

Quanto mais alcoólica é a substância, tanto mas tóxica. Assim, o absinto, com 60 a 80% de álcool, produz nos consumidores, nevroses diversas, especialmente a epilepsia, a loucura, e transmite aos filhos a sua tara degenerativa.

Cuidado com os tais aperitivos que não abrem o apetite de alguém, antes lhe fecham o estômago aos regalos da saúde e o ferem ainda antes de haver ferido o fígado ou os órgãos circulatórios de seus devotos.

Mas, o vinho, esse é o que mais nos importa. Devemos aconselhá-lo ou simplesmete permiti-lo aos dispépticos? O vinho que vai perfeitamente na Europa e que constitui o companheiro de mesa do operário europeu, não tem entre nós as mesmas garantias de pureza. Mais alcoolizado e muitas vezes falsificado, os consumidores não sabem nunca o que estão a ingerir.

Entre nós, o bom vinho não está ao alcance da bolsa do trabalhador, do operário, da média dos homens de vida ativa, de trabalho muscular. Ora, a esses é que o higienista poderia permitir vinho às refeições.

Quanto aos de profissão liberal, os de vida sedentária, esses só tem a ganhar, suprimindo-o, como a qualquer outra bebida espirituosa.

Mesmo a cerveja? Sim, mesmo a cerveja. Mas, note-se: o que vai aqui condenado em nome da higiene é o hábito de beber, a obrigação fictícia de tomar algum aperitivo, a ilusão de beber vinho em quanto necessidade alimentar, às refeições, ou a mentira do licor necessário depois do repasto, a obrigatoriedade disciplinar da cerveja que precede às longas palestras.

O que se aconselha é, pois, evitar o uso das doses cotidianas, ainda que pequenas, é a devoção ou o rito do álcool. Porque das pequenas doses vai alguém passando, insensivelmente, a maiores doses, a doses tóxicas. Ninguém se julgue tão seguro de si que possa dominar a tirânia do hábito que se instala e se fixa até degenerar em vício. Mas tudo isto será igualmente cabido em relação à cerveja? Sabemos que ela engorda pela ação do açúcar, da fécula e mesmo do álcool que contém, e ainda, que acalma os nervos pela lupulina. Ultrapasse alguém a dose ou tome-a todos os dias abusivamente, e verá o resultado: adipose, apatia, indolência. No entretanto, ela é rica de fosfatos e de alimentos minerais; é agradável ao paladar e de muito fácil digestão. Medicamente considerada, convém aos magros, às amas de leite a certos dispépticos e anêmicos. O que está dito, refere-se à boa cerveja, àquela que provém de um comércio honesto.

Em suma, sobre bebidas espirituosas, tomemos como regra: Usar, não abusar. Usar uma vez por outra, nos dias festivos, nos dias alegres, nas festas domésticas, nas cerimônias sociais.

Ou ainda: em regra, abster-se; usar excepcionalmente.

A água

A água é indispensável: é a base de todos os atos vitais. Dá umidade às mucosas, permite a salivação, aplaca a sede, dilui o sangue. Por meio dela é que se operam secreções, trocas químicas no interior do organismo, trabalho de assimilação e de eliminação orgânica.

É a única bebida que ninguém pode dispensar. Vai bem para todos, doentes ou sãos. Uma boa água deve ser fresca, sem odor, límpida, francamente salina, agradável ao paladar, arejada, leve para o estômago, imputrescível, apta para os principais usos domésticos. (Gautier).

A água não arejada é pesada e de difícil digestão. A água a que faltam elementos calcáreos traz conseqüências maléficas, principalmente para as crianças, e o seu uso doméstico tem inconvenientes, como o de não cozer bem os legumes.

O momento de beber

Seja-nos permitido transcrever os conselhos, e ponderações que fizemos sobre o momento de beber, em uma de nossas lições de Higiene na Universidade de São Paulo.

Como dizia Salomão: há tempo de gozar, há tempo de sofrer; assim deve o higienista dizer: há um tempo para beber, há um tempo para comer. Experiências demonstraram que a separação dos líquidos e dos sólidos diminui a putrefação intestinal das substâncias azotadas.

Todo líquido introduzido no estômago vazio nele permanece pouco tempo, meia hora, mais ou menos, ao passo que ali encontrando algum alimento, fica retido por espaço de duas horas. Disso resulta não a adoção do regime seco, mas a justificação do conselho a artríticos e dispépticos, para só absorverem líquidos horas depois das refeições.

Todo alimento tem já em si a sua quota de água. A criança não tende a beber quando come, ou se o faz, é em pequena escala, a menos que não tenha sido aconselhada pelos grandes, ou que entre, desde verdes anos, na alimentação condimentada dos adultos.

O sal, os condimentos, o exagero dos temperos, as fritadas, que retiram água do alimento e que o embebem de gordura, os assados, os excitantes em demasia, todos os erros de nossa cozinha empírica, é que fazem contrair o hábito de muito beber às refeições. No fundo, os grandes bebedores estão a mostrar-nos a infração da lei natural. É a própria natureza que está a gritar contra os desarrazoados da arte culinária e, esse caso, a própria ingestão da água é um recurso de defesa do instinto nutritivo que trata de diluir excitantes e condimentos mais ou menos nocivos para que absorção deles se faça gradualmente, diminuindo a sede mórbida, o caminho a seguir é ir à fonte do erro: à cozinha.

Tenhamos em muita conta o dizer de um antigo: "Desconfiemos dos manjares que fazem comer sem fome e das bebidas que fazem beber sem sede".

Dispepsia e erros da alimentação

Temos visto, de modo geral, o que convém aos doentes do estômago. Vamos, agora circunscrever o problema alimentar para

encontrar o regime que deve ser prescrito aos dispépticos. Ainda em limites assim apertados, interessa a muita gente, — aos que se fizeram vítimas de alimentos irritantes, tóxicos, *faisandés*, de vinhos e bebidas espirituosos, de molhos, de condimentos quotidianos, tais os viajantes do comércio, os que vivem em hotéis e pensões, sem contar os numerosos sedentários por ofício ou profissão.

O remédio da dispepsia

Com a aplicação dos preceitos e regras enumeradas no curso deste trabalho, muita gente pode repor-se e reintegrar-se no quadro de um viver normal e são. Muitos males do estômago vão-se com o viver higiênico, natural, com o suspender maus hábitos de vida. Dispépticos que procuram em vão o ilusório medicamento, curam-se perfeitamente sem drogas maléficas. Muitos até só têm a ganhar com o deixar os seus frascos fechados e bem arrolhados.

É, às vezes, a melhor maneira de encontrar sem dano as vantagens de certos remédios. Outros, porém, precisam ajudar a força curativa da natureza, a *vis medicatrix naturae,* na realidade o único médico dos seres vivos, desde que o mundo é mundo. Para consegui-lo, é necessário fazer a eleição do medicamento e da cura, a única lei natural que existe em terapêutica, a lei dos semelhantes. Quem conhecer a prática da medicina positiva ou homeopática, medicina científica, baseada em leis e princípios eternos, como as próprias leis da natureza, poderá encontrar nos seus Guias e Formulários o remédio que deve curá-los.

No grupo dos medicamentos constituídos pela *Nux-vomica, Pulsatilla, Bryonia, Sulphur, Arnica, Calcarea carbonica, Graphites, China, Hepar sulphuris, Iris Lachesis, Mercurius vivus,* ou algum outro que nos tenha escapado, existe com segurança o remédio da maior parte dos dispépticos. Ora, muitos convencidos por experiência invariável, ou por sucessos freqüentes, da excelência da homeopatia, não sabem ou não podem empenhar-se na procura e diagnóstico do remédio que se adapta à sua natureza ou ao conjunto dos seus males. Para obviar a essas dificuldades é que foi preparada a *Dispepsina,* que corresponde ao seguinte complexo sintomático:

Mau sabor na boca, especialmente ao levantar-se; repugnância aos alimentos. Sente-se o estômago crescido depois de comer. Prostração, sonolência, arroto, náuseas e vômitos.

Pressão no estômago. Peso no estômago depois de comer, especialmente. Dores gástricas. Fezes secas e duras, com desejo inútil de evacuar. Dejeções duras, às vezes estriadas de sangue.

Estado sub-ictérico da face. Acidez, azia, eructações de comida ou de muco.

Se o recomendamos ao público, *fazemo-lo refletidamente,* sem ousadias condenáveis ou espírito de mercantilismo e, sim com a placidez e a segurança proveniente dos numerosos sucessos alcançados, porque o remédio corresponde a grande número de casos de dispepsia.

CURA HIGIÊNICA DA PRISÃO DE VENTRE

A prisão de ventre é moléstia muito comum, mais do que se pensa. Instala-se desde verdes anos, desde a primeira infância, prolonga-se pela mocidade, a idade madura e a velhice. Se não mata, inferiza a vida e gera muitas enfermidades.

A permanência do bolo fecal, a chamada coprostase, causa dores de cabeça, vertigens, náuseas, perda de apetite, emagrecimeto. Esta — a sua menor culpa.

Porque engendra coisas mais graves: doenças do fígado, dos rins, da pele, a apendicite, as colites, as hemorróidas. Mas o pior de tudo é que sendo moléstia curável, *perfeitamente curável,* os pobres mortais geralmente não são curados. Vivem a purgar-se, a tomar clisteres e lavagens, ou se submetem a regímens insensatos, a práticas supersticiosas. Todo esse arsenal medicamentoso de nada lhes serve.

Consolam-se com o passar de uma ilusão a outra ilusão, experimentando os mil ingredientes da indústria farmacêutica; mas ficam com a sua moléstia, se a não agravam.

Não se faz mister carregar as cores nem gastar palavras. Cada doente tem consciência plena de suas misérias. Seremos práticos e breves, passando a ensinar o método de cura higiênica da *obstipação,* impropriamente denominada constipação de ventre.

Mastigar

Chamamos a este capítulo: "Cura higiênica da prisão de ventre". Entra-se já no assunto e vai-se demonstrar que a higiene pode impedir a moléstia, e até curá-la, se o doente lhe seguir à risca os preceitos. Vejamos: o primeiro ato digestivo está na boca e depende da mastigação, que é o único ato consciente, voluntário, desse trabalho orgânico. Tudo o mais, a partir da deglutição, desde que o alimento nos penetra o interior do corpo, já não depende da vontade e opera-se automaticamente.

A *saliva* é o suco da vanguarda, como os dentes são a nossa primeira defesa, a nossa garantia primordial. Ora, quanta gente não sabe sequer mastigar e anda por aí à cata de remédios, em vez de adquirir bons hábitos que poderiam tomar aos ruminantes? Aprendemos com eles, que estão mais perto da natureza do que nós. Os dentes devem triturar os alimentos reduzi-los a papa e, mais do que isso, o purê fartamente ensalivado. Ora, quão numerosos são os imprevidentes que estão sempre a protelar o tratamento dos seus órgãos mastigadores?

E por que os têm assim prematuramente estragados, senão porque negligenciam, há muito noções elementares de higiene, de asseio da boca, e acumulam desde longe, erros sobre erros de alimentação? Tudo isso é intuitivo. Pois já aqui se denuncia uma causa freqüente de obstipação. Alguns melhoram logo com um simples aplicar destes preceitos. Como hão de digerir as substâncias amiláceas, se as não ensalivam, se comem apressadamente e engolem com a azáfama de quem vai perder o trem?

Muitos adquirem este vício nos colégios, onde semelhante *erro é freqüente, porque aí consagram curto espaço de tempo* às refeições humanas, em que a disciplina não é organizada de harmonia com o instinto natural. Falou-se em amiláceas. Triturá-los bem, que na própria boca se inicia a sua transformação em açúcar. E se são deglutidos atabalhoadamente, hão de encarregar-se dessa função suplementar o pâncreas e o intestino. Coisa maléfica é obrigar certos órgãos a desempenharem tarefas e deveres que a outros órgãos incumbem, postergando os ditames da natureza!

Os comedores atrigados, os tais homens que, de tão ocupados não têm tempo sequer para comer, aumentam o trabalho do estômago, tiram menor proveito do que comem e preparam irritações intestinais.

Horácio Fletcher, a maior autoridade no assunto, ensina que a mastigação deve prolongar-se até que a substância tenha perdido o seu gosto. Esse Horácio Fletcher era um negociante, simplesmente isso, mas a quem uma companhia de seguros havia negado a respectiva apólice por causa da sua má saúde. Foi então que aprendeu a mastigar aos 50 anos, e hoje, florescente e vigoroso, anda a ensinar a toda gente esse primeiro mandamento da arte de prolongar a vida.

Mastigar lenta e demoradamente, como é de preceito, tal o meio único de extrair a seiva alimentar, todo o néctar de vida que está nas substâncias. Nestas condições, a quota das *coisas a ingerir é diminuida, porque assim menor porção nos* satisfaz e alimenta. Quanta coisa há por aí que, ao parecer,

o estômago não comporta e nem aceita, e, todavia, bem mastigada, seria perfeitamente digerida? Prova disso são as experiências de médicos alemães, nas quais dispépticos digeriram batatas cruas, saladas cruas e muitas outras cruezas.

São médicos da escola naturalista que se propõem reintegrar o homem no seio da natureza, da qual o afastaram os erros sem conta de nossa civilização puramente material, os equívocos de nossa ciência físico-química, materialista.

Se alguém se não compenetrou destes assertos, reflita que *alimento é o que se digere* e não o que ingere.

Infelizmente, muitos enfermos permanecem tais porque preferem socorrer-se de frascos e de cápsulas. Praticar estas normas tão simples pareceu-lhes coisa difícil. Mais fácil é emborcar algum elixir, ou transpor terras e mares em busca de receitas de grandes mestres. O elixir parece-nos preferível porque nos obriga a abrir mão de velhos hábitos!

Passar e repassar o leite na boca antes de ingeri-lo, bebê-lo aos golinhos, comer purês tão somente de parceria com crostas de pão, que assim coagem o manducar e o ensalivar, reduzir a quota de água às refeições, se dela se abusa, aí estão ensinamentos, bons ensinamentos que, por si, corrigem males de muitos, sem drogas nocivas.

Deu-nos a natureza excelente manjar amidado e que constitui um dos pratos nacionais — o feijão. Pois se o não soubermos mastigar, de amigo fá-lo-emos inimigo, perturbador da saúde, como o é, de fato para tantos.

Higiene alimentar

Sabemos que a mastigação é o único ato orgânico da digestão, dirigido e dominado pela vontade. No meio exterior, porém, as coisas nos são todas submissas ao intelecto: podemos escolher os alimentos. Para escolher é preciso saber. Indagaremos qual o regime da prisão de ventre. Antes de o fazer, importa informar por alto sobre a higiene alimentar, tão geralmente desconhecida. A seguir, estaremos habilitados a inferir relativamente ao regime e tratamento higiênico da obstipação.

Alimentação cárnea

Dizem que a carne tem as suas vantagens por ser muito provida de albumina necessária à renovação dos tecidos e por ser facilmente digerível. De tão fácil digestão é, que a própria albumina do leite deixa mais resíduos do que a dela.

E, por isso, tem indicações médicas muito especiais, — nas moléstias caquetizantes, como a tuberculose, ou nas crianças

para lhe favorecer o crescimento. Demos de barato que assim seja, pois, sendo assim, já está muito circunscrita a sua esfera de indicação médica. Já enfeixada em limites que a crítica higiênica pode estreitar mais, vejamos-lhe os inconvenientes.

Inconvenientes da carne

É um excitante do sistema nervoso. Todos os excitantes devem ser usados sobriamente, e melhor procedem os que os dispensam. Os grandes comedores de carne estão por aí a aumentar o quadro das doenças nervosas, coisas que se não dão com os vegetarianos. Se alguém dúvida ou pensa que estamos a ver coisas que o espírito sectário deforma, considere a moléstia de *Basedow o mixedema.*

É condição indispensável para a melhoria de semelhantes doentes o suprimir a carne, e as infrações da dieta coincidem sempre com o agravamento de uma e de outra moléstia.

Parece até que são doenças determinadas pelo próprio abuso da carne. Elas dependem do funcionamento da glândula tireóide, que a carne excita além de sua medida natural.

Experiências feitas em animais confirmam estes assertos: galinhas e ratos alimentados à carne apresentam hipertrofias (Desenvolvimento excessivo) e estado degenerativo da tireóide ("gogó"). Nessas experiências, outras glândulas sanguíneas, — *os folículos da pituitária, os ovários, — sofreram alterações.*

Também padecem o fígado, o rim, o pâncreas. Ora, pois, isso mesmo manifestam os grandes consumidores de carne. As doenças do fígado agravam-se com o regime cárneo, e assim também as renais; porque pelos rins passam venenos cárneos eliminados do sistema. O pâncreas é solidário com as demais vísceras, nessa derrocada. Quem duvidar, considere as relações entre o diabetes e o pâncreas, entre a carne e o diabetes. Como, então, não há de o intestino sofrer o contragolpe? Ainda que facilmente digerida, a carne origina toxinas e, mercê da ausência de excitações peristálticas, produz a prisão de ventre.

Alimentação infecciosa

O homem perdeu o instinto do comer e do beber: come ou bebe demais; come ou bebe de menos. O muito acarreta a dispepsia, a obesidade, a gota, o diabetes, a diátese artrítica, o comer de menos é antes conseqüência de alguma nevrose do que propriamente erro de alimentação. Desses vários desvios não se vai falar, e sim chamar a atenção para a alimentação infecciosa, devida a bactérias e parasitas. Parasitas animais estão

nas carnes: o *tênia inermis,* nos músculos do boi, onde se equista em estado cistecerco, que ingerimos ou podemos ingerir comendo carnes mal assadas; o *tênia solium ou armada,* — o cistecerco do porco. Esses nomes, latinos querem dizer solitária; solitária e cistecerco tudo vem a dar a um.

Muita carne escapa à vigilância sanitária e, nas carnes mal assadas ou cozidas, o calor não atinge a temperatura necessária para destruir os ovos dos parasitas. Por isso, são eles freqüentes entre os amantes de presuntos e de salsicharias.

Outros vermes intestinais abrigam-se em nosso corpo, — o *ascáride lombricóide,* o *oxyurus vermicular,* o *tricocephalus,* — onde penetram por meio de alimentos, e ali parasitam, originando tantas vezes a febre tifóide e a apendicite. Comendo chouriço e linguiças, estamos, às vezes, a nos enxertar a *triquinina* do porco, moléstia grave, de vez em vez mortal; porque a cocção não é garantida perfeita, sendo grande a resistência da triquinina ao calor.

Vejamos, agora, os bactéricos. Estão na carne ou no leite. O do carbúnculo transmite-se pela carne infectada; o da febre tifóide está na água de beber, ou na água contaminada das conchinhas das ostras, ou na em que os vendedores colocam as ostras para refrescá-las. Germes da disenteria ou da cólera encontram-se por vezes na água. Outras vezes, o perigo vem do leite, ou porque este provenha de animal tuberculoso, ou porque seja contaminado na ordenhação. E visto que a água inquina tanta vez os próprios legumes, é de preceito elementar:

a) a cocção rigorosa das carnes de porco ou de vaca;
b) a lavagem cuidadosa dos legumes;
c) uma primeira lavagem abundante das saladas cruas com água isenta de germes, e segunda lavagem com água fervida.

Alimentação tóxica

As carnes são também tóxicas, quando provenientes de animais malsãos (acidentes puerperais, artrites purulentas), ou de animais fatigados por longas caminhadas e abatidos antes de haverem repousado, ou ainda de animais (peixes e outros) em conserva, putrefatos, causadores do *botulismo.*

Aos inconvenientes e perigos da intoxicação, nem mesmo certos vegetais escapam. Assim, o milho alterado produz a pelagra; a batata, em certas circunstâncias envenena com a solanina; o arroz é acusado de causar o beriberi.

Não obstante, a carne conta prosélitos ardentes, mesmo entre os filósofos. Spencer escreveu: "Existe contraste manifesto entre crianças das classes, cujo regime é fortemente animalizado e o das classes, cujo regime se compõe de pão e de batatas. Sob a dupla relação da vivacidade física e intelectual, o filho do campônio é muito inferior ao filho do *gentleman*".

O grande filósofo esforçou-se no generalizar e não encarou o conjunto dos fatores que poderiam explicar a disparidade que notou, em seu país, entre filhos de campônio e de *gentleman*.

Se tivesse alongado a vista pelo mundo afora, teria lobrigado a forte raça japonesa, vegetariana e comedora de arroz; os servos da gleba russa, os cultivadores alimentados de legumes, de leite e de pão, a trabalhar dezoito horas por dia; os turcos sóbrios e abstêmios, bebedores de água e de limonadas, comedores de *pilaf* de arroz, de legumes, de frutas, e que raramente comem carne, conhecidos e reputados por seu vigor físico; os felás do Egito, alimentados com favas, milho e sorgo, e que nunca comem carne, a correr a soalheira, ao lado dos burros, durante dias inteiros e a executar trabalhos que exigem força e resistência; os fortes italianos do Piemonte, com sua polenta; e o espetáculo dos lutadores antigos e a vitória da força e do vigor dos modernos desportistas, vegetarianos por sistema.

Estes fatos não são aqui narrados com o fim exclusivo de opor sistema a sistema, o vegetarianismo ao carnivorismo, mas para procurar o justo meio, onde está a ciência da alimentação. Não passa de mero preconceito o considerar a carne como fonte de saúde e de vigor físico. Que é, então, a carne? Um *alimento excitante* e nada mais.

Para as nossas necessidades vitais, o de que precisamos, mais do que do azoto da carne, destinado à reparação dos tecidos, é de hidratos de carbono isto é, de amidos, de feculentos, de pão, de corpos gordos para entreter o calor orgânico. O azoto para os tecidos, havemos de encontrá-lo que farte, qualquer que seja a alimentação adotada. O que procuramos na carne é pois, o seu poder excitante. Usemos dela como usamos o café, o chá, ou mesmo o álcool, sem considerá-la indispensável.

Dizendo usemo-la, consideramos, é claro, os que ainda permanecem relativamente sãos. Mas, se alguém tem vontade forte, capaz de reagir contra maus hábitos alimentares e deseja pôr a sua saúde em seguro, vá restringindo a carne, as carnes em geral, que só tem a ganhar. E se este alguém se lhe inveterou a obstipação, a ponto de já haver batido a todas as portas da indústria dos remédios, aconselha-se que se desmame do seu

excitante, a pouco e pouco, reduzindo-lhe a ração, passando a ingeri-la uma vez ao dia, e, em seguida, duas vezes na semana. Alije-a como a teria alijado o álcool, as bebidas espirituosas ou a morfina.

A princípio, far-lhe-á muitíssima falta a carne, como o cigarro ao tabaquista, como o aperitivo, *quinado* ou não, aos bebedores corretos e elegantes. No fim de algum tempo o organismo se vai desintoxicando, a sensação de fraqueza e de mal-estar desaparece, para ir cedendo o lugar a sensações de vitalidade recuperada, de equilíbrio de funções, que é a saúde ou a restauração dela.

Caberia aqui tratar de outros excitantes, condenados em boa higiene. São de natureza líquida e geralmente maléficos, máxime aos doentes de prisão de ventre que deles abusam, ou simplesmente o usam com freqüência relativa: as bebidas alcoólicas, o vinho, a cerveja, os licores etc., o café, o chá, o chocolate.

Não se poderá, contudo, pormenorizar, para não estender por demais estes conselhos. Nem aqui se condenam em absoluto esses venenos. O organismo humano tolera venenos, contanto que não passem dos limites individuais. Tolera-os na medida do seu poder de eliminação. Não tornemos a vida insuportável por muito regulamentá-la. Concedam-se aos espirituosos, como às bebidas aromáticas, um lugar modesto, moderado, mas sejamos precavidos. Estejamos alerta, que do uso intervalado se passa facilmente ao uso repetido, e deste ao abuso, ao vício e à moléstia.

Os que podem viver na medida de sua tolerância individual são geralmente poucos e bem poucos; quase sempre os mesmos que, em caso de necessidade, têm forças para romper com o hábito e, assim, desintoxicar-se. Os outros são doentes da vontade, ao mesmo tempo que doentes engendrados por desvios da vida higiênica, por erros da alimentação e, por muito que se lhes abram os olhos, sofismam consigo mesmo e a tudo atribuem os seus males, menos à sua causa eficiente. Que cirrótico é capaz de confessar a si mesmo que foi o álcool que produziu a moléstia? Ou que tabaquista atribui ao cigarro a sua dispepsia, as suas tonturas, ou o que quer que seja? Que obstipado será capaz de enveredar pela vida sã, pelos caminhos de Hygia, para curar-se? Poucos, bem poucos. Quase todos preferem tomar remédios, e do remédio esperar o milagre. Pois a esses dar-se-á a indicação do remédio no fim deste trabalho.

Por enquanto, estamos a estabelecer os preceitos da melhor higiene em atenção ao pequeno número dos que querem curar-se sem morrer da cura.

Alimentos obstipantes

Digamos, agora, sumariamente, quais são os alimentos obstipantes e que, como tais, hão de ser evitados pelos doentes de prisão de ventre.

A carne, além dos inconvenientes já apontados, está neste número. O peixe também. Os ovos crus e o leite cru, de vaca ou de cabra, prendem o ventre. Outrossim, o pão fino, feito com a farinha alva, produto dos modernos moinhos húngaros. De todas as cadeiras de higiene se tem levantado a grita contra o pão alvo. Mas em vão. A indústria alimentar lançou no mercado esse produto e a coisa firmou-se.

A humanidade se ilude com a aparência, preferindo coisas de aspecto mais estético. O pão antigo, dito integral, em que todo o grão era aproveitado, incluindo a casca, esse é que satisfazia a higiêne, seja pela quantidade alimentar, seja por suas propriedades não obstipantes. Atualmente existem, por aí afora, muitos que devem ao pão moderno uma boa parte de sua dispepsia e de sua prisão de ventre. Corrijam com a mastigação bem feita os erros das padarias; corrijam-nos, que alguns se sentirão bem. Mas os gravemente obstipados, os afetados da moléstia desde longos anos, ou que têm muito rebelde, precisam de outra direção, que será em breve indicada.

O que dissemos do pão deriva da qualidade da farinha, do fato de ser ela finamente pulverizada, de ser aproveitada sem a sua membrana de invólucro, sem a sua celulose, porque a celulose é que tem propriedades levemente laxantes: laxativos naturais vitalizados com a vitalidade própria da planta e não laxativos meramente químicos. Pois, devido a essa mesma ausência da celulose, outras farinhas finas, finíssimas, porque a indústria teve em vista a elegância, a graça, a aparência da mercadoria, foram desnaturadas e tornaram-se obstipantes.

Exercícios físicos

Temos indicados os meios de evitar a prisão de ventre. Existem recursos higiênicos que podem curá-la sem intervenção de drogas. Antes de indicar o regime alimentar adequado, duas palavras sobre exercícios físicos.

Não se vai aconselhar ginástica complicada ou ascensões de montanhas, nem tão pouco fazer o elogio dos desportos atléticos.

A natureza não quer atletas nem grandes ginastas. Fujamos dos exageros, porque a verdade não pode estar nas hipérboles. Mas, a vida social não quer também seres desfibrados, "não-

-valores". Muita gente parece que tem a perna quebrada: não sabe locomover-se senão de automóvel ou de bonde. Outros, quando aconselham a vida física, vão logo aos extremos, aos exercícios violentos e perigosos. Não perfilhe o homem tais excessos. *In medio virtus*. Certamente, os nossos órgãos e funções foram feitos para a atividade, mas para a atividade normal, fisiológica.

Longe de preconizarmos a vida desportiva, que confina o indivíduo num gênero único de atividade, e que, às vezes, o inutiliza, tornando-o incapaz de qualquer outro trabalho sério, os desportos pecam pela unilateralidade, por exclusividade. O que é preciso desenvolver e cultivar é o homem integral, repô-lo no seio da natureza, de onde o vai tirando a nossa civilização de conforto e progresso puramente físico e material. Dar-lhe ar puro, sol de que ele foge, para não queimar a pele. Ensiná-lo a respirar, a fazer exercícios respiratórios, tão fáceis, tão benéficos e salutares, e preservadores de muitas moléstias, das doenças brônquicas e pulmonares.

Desenvolver-lhe os músculos do ventre pelos exercícios suecos ou pela massagem. Há tanta gente por aí que não passa de tonel de ádipos, de ventre bojudo e pendente. Que prova isso senão fraqueza dos músculos abdominais, depósito de gorduras não queimadas, materiais não aproveitados e nocivos, cinzas do sistema orgânico a eliminar? Alimentação adequada, massagem elementar que todos podem aprender, exercício físico, sobretudo os respiratórios e dos órgãos abdominais. A cidade conta já alguns institutos de educação física e higiênica; a maioria das pessoas corre pressurosa ao encontro dos venenos químicos anunciados por toda parte.

Não podemos prolongar nem particularizar as indicações dos exercícios físicas que estão a pedir uma monografia especial. Digamos somente, de passagem, que o exercício por excelência do homem adulto é o passeio a pé.

Existem numerosas profissões sedentárias. Homens e mulheres trabalham longas horas, privados de movimento geral, de locomoção do corpo. Esses precisam encontrar seus momentos de compensação fisiológica, de movimento ao ar livre e ao sol, em passeios a pé, quotidianos. A marcha é exercício indispensável aos adultos. Os velhos que não andam, desandam. A criança exige mais alguma coisa: a carreira, o folguedo, sob todas as suas formas.

Porém, não podemos pormenorizar as indicações dos exercícios físicos, que, como dissemos, estão a pedir uma monografia especial. São simples avisos de passagem.

Alimentação dos doentes de prisão de ventre

É o pão completo e as farinhas integrais, a alimentação vegetal, legumes e frutas as vantagens dos legumes, da hortaliça. O que não conhecem é o melhor meio de prepará-los. Isso será indicado em outro capítulo. Por agora, vai-se dizer das frutas em geral, suas vantagens na conservação da saúde, especialmente na cura da prisão de ventre.

Frutas anti-obstipantes

Melhor que todas é a laranja. Ela fludifica a bílis, e este líquido ativa as funções intestinais, obrigando-lhe o conteúdo entérico a progredir até o êxodo final.

Quando devemos comê-la? Os que se não exarcam de líquidos às refeições, seja de seu vinho, raramente benvindo, seja de água, em tão má hora ingerida, podem fazê-lo depois da alimentação. O período mais apropriado é o da manhã, em jejum. Uma ou duas laranjas podem substituir vantajosamente o café com pão sóbrio; o doente espera assim, menos intoxicado e com mais apetite, o seu almoço.

As ameixas, os figos e as uvas são excelentes remédios naturais.

A uva aciona beneficamente o fígado, o rim e o intestino.

A chamada cura da uva prescreve-se aos intoxicados, aos arterioclerosos, aos comedores pletóricos, aos obstipados. Por sua água e sais de potássa, ela ativa o rim e aumenta a diurese; por suas substâncias pécticas e seus tartaratos, influencia os intestinos; por seu açúcar, estimula o fígado. Tais os elementos conhecidos que lhe deram reputação e emprego universal no regime e dietética dos doentes. Do mesmo modo que ela, outras muitas frutas de nossa terra estão em condições de autoridade e prestígio para tanto. Tempo virá em que possamos, nós brasileiros, lançar a moda em terapêutica, e será quando os homens se aproximarem com mais inteligência dos processos naturais de cura e quando o nosso desenvolvimento econômico permitir que as frutas estejam ao alcance de todas as bolsas.

Frutas particularmente indicadas são o melão, a tâmara, a rainha-cláudia, o pêssego, a framboesa, o morango. Identicamente, as nozes e as olivas, frutas oleaginosas.

O morango com creme pode muito bem substituir o chá da tarde para aqueles que buscam a cura higiênica.

Cura natural e suas indicações

Vemos que a cura higiênica da prisão de ventre é, na verdade, uma cura natural, sendo, por isso, suave, perfeita e radi-

cal. Suave nos seus resultados não o é em seus métodos. Ou, pelo menos assim parecerá a muitos, que se não sentem com fibra capaz de romper velhos hábitos de vida e de renascer para a vida natural. O número destes é legião. Atendendo a isso, é necessário prover também à indicação do remédio, de que falaremos em breve. Resumam-se, po rora, os preceitos da cura
remos em breve. Resumam-se, por ora, os preceitos da cura

a) Mastigar, mastigar bem como os ruminantes;
b) Suprimir os alimentos obstipantes indicados no curso deste trabalho;
c) Diminuir a carne. Depois de havê-la cortado na quota de cada refeição, passar a comê-la uma só vez ao dia, duas vezes na semana ou ainda menos. Quanto menor a porção de tóxicos excitantes, tanto melhor;
d) Restringir resolutamente as bebidas espirituosas, sem excluir o próprio vinho, e remover o erro dos aperitivos, das tais *abrideiras* que abrem o apetite com chave falsa;
e) Fazer preponderar largamente, na alimentação, as substâncias hipo-tóxicas e as que excitam o peristaltismo intestinal: vegetais e frutas;
f) As farinhas de cereais finamente divididas e alvejadas são obstipantes, privadas que foram da membrana envolvente, — de celulose. As mesmas farinhas em estado bruto, de forma grosseira, especialmente a de aveia, constituem bom regime para os obstipados;
g) Comer legumes preparados em banho-maria. Aproveitar os sais minerais da hortaliça que as cozinheiras jogam fora;
h) Beber pouca água às refeições. O melhor, para muitos, é o regime completamente seco;
i) Exercícios ao ar livre, passeio a pé, ginástica sueca, massagem;
j) Tomar, à noite, ao deitar-se, um copo de água e outro ao levantar-se. Ir em seguida, à retrete, haja ou não haja solicitação intestinal.

Este preceito é de alta valia. A água, estando o estômago vazio, digere-se mui rapidamente, excita por ação mecânica os reflexos abdominais. O dirigir-se à retrete habitualmente em dada hora, matinal de preferência, acarreta o automatismo fisiológico, superpondo a vontade consciente aos atos inconscientes. Numa palavra: ação do indivíduo sobre si mesmo, auto-sugestão de eficácia muito freqüente.

O remédio da prisão de ventre

O ideal é curar-se sem remédios. Praticando as regras mencionadas, chegaremos a esse resultado. As pessoas capazes de executar os mandamentos da higiene são em pequeno número Raros eleitos. A grande maioria recorre aos médicos. Cuidemos desses. Não se aconselhará aqui panacéia de espécie alguma. Os remédios mudam como os chapéus de senhora. Vêm de toda parte, figuram em todos os anúncios. Não se vai preconizar droga alguma. Nem cremos nos remédios de ação físico-química. O homem não é uma retorta. A vida não é, pura e simplesmente, mecanismo.

Para nós, os medicamentos só podem ser benéficos quando atuam no plano dinâmico, quando solicitam a força vital, sem agredi-la ou embaraçar-lhe a influência conservadora, a ação curativa. O poder que cura em nós é a mesma força que nos mantém a vida, que opera a digestão, a circulação, que cicatriza ferimentos, que realiza todas as defesas do organismo contra as agressões do meio externo. É a "vis medicatrix naturae". A força medicadora da natureza. A força vital.

Aí está justificada a indicação dos remédios homeopáticos. Eles não atacam. Não intoxicam. Não lesam. Atuam, sim no plano dinâmico e solicitam a força medicadora, a "vis medicatrix". São prescritos segundo uma lei natural de indicação, — a única lei de cura descoberta: — a lei dos semelhantes. É uma lei natural e, por isso, os medicamentos que dela decorrem não variam. Permanecem. No grupo dos medicamentos indicados para a prisão de ventre, segundo a patogenesia homeopática, encontra-se certamente o remédio convinhável a cada doente particular.

Com o *sulphur,* a *nux-vomica,* o *hidrastis,* o *opium,* o ***plumbum,*** a ***bryonia,*** o *lycopodium* a *alumina,* com algum dos medicamentos tirados de tal grupo, curam-se não haja dúvida, inúmeros doentes afetados de prisão de ventre.

Ponto é descobrir o medicamento que calhe, por condizer com a lei dos semelhantes. A dificuldade está no eleger o remédio. A coisa é dificultosa, de quando em quando, ainda para o próprio médico estudioso, conhecedor da Matéria Médica Homeopática. Para obviá-la é que preparamos o remédio especial "Ventrina" — o remédio da prisão de ventre.

Não se trata de remédio secreto. Não se propõem abraxas ou abracadabras. Pura aplicação da lei, associação de medicamentos que dão voltas aos casos de prisão de ventre. Simplifiquemos. Smplifiquemos para o bem do povo. Rebanho sem

pastor, ele não sabe a que porta bater e bate à ventura. O *remédio da prisão de ventre* está largamente experimentado e já saiu triunfante das provas clínicas. Mero espírito mercantil não nos levaria a recomendá-lo.

Se o fizemos, é que muito fiamos de sua eficácia.

Cura, efetivamente, o *remédio da prisão de ventre?* Cura. cura em larga escala. Cura suavemente, restabelecendo as funções e normalizando-as.

Experimentem-no os colegas da escola galênica, sobretudo, dentre eles, os que dotados de espírito liberal, se não escravizam a dogmas médicos, se não julgam obrigados a combater a ferro e fogo os seus irmãos dissidentes — só porque dissidentes.

RESPIRAÇÃO E SAÚDE

A vida vegetal, animal ou humana assenta sobre certos fundamentos, dos quais o mais indispensável consiste no ato da respiração. Podemos passar tempo mais ou menos longo sem comer ou beber; não podemos fazê-lo sem respirar. A morte mais rápida é a que sobrevem por asfíxia, por ausência de ar respirável.

Por isso é que se diz: a respiração é a vida. Respirar bem é defender a vida, preservar a saúde. Respirar mal é atentar contra os próprios dias, abrir a porta a muitas moléstias.

Os homens, em geral, em todas as idades e condições, não sabem respirar, e isso simplesmente porque o não aprenderam. Deixam-se guiar pelo instinto, já pervertido e corrompido pelos erros da civilização. Crianças, moços, mocinhos, moçoilas, adultos e velhos, todos têm o maior interesse e vantagem na prática da boa e sadia respiração que lhes conserva a saúde, ou a restaura em grande número de moléstias.

É melhor prevenir do que curar. Toda gente conhece e reconhece a sabedoria deste axioma; quase ninguém o põe em prática. Todos preferem o desvario das drogas e produtos farmacêuticos. Leva-se a primeira parte da vida a envenenar a outra metade e confia-se no poder milagroso de remédios químicos para restabelecer o equilíbrio vital perdido.

Cada qual cuida do que é seu: a dona de casa, de sua morada; a costureira, de sua máquina; o chofer, de seu automóvel; o industrial, de sua fábrica etc. Só o homem descuida do seu instrumento vital. Ele não sabe manejá-lo, conservá-lo limpo, preservá-lo, fazê-lo funcionar no seu máximo poder de renda e duração.

Neste capítulo, dir-se-á o essencial sobre a respiração, tendo em vista unicamente as necessidades populares.

A nossa linguagem será adaptada a esse fim e destituída de termos técnicos e de descrição de órgãos e aparelhos anatômicos, que alongariam a dissertação e a tornariam fatigante.

Que é respiração?

A respiração é o ato pelo qual o ar entra e sai do peito. O ar é uma mistura de vários gases: o oxigênio (cerca de 21 partes), o azoto (cerca de 79 partes), o gás carbônico, o vapor de água e vários outros corpos, em pequena quantidade. Ora, no ar existem em suspensão poeiras maléficas e germes muitas vezes nocivos, os micróbios. Muitos destes micróbios, ao penetrar nos pulmões causam doenças graves. O da tuberculose, por exemplo, o tal bacilo de Koch, penetra geralmente nos vértices dos pulmões, na sua parte superior e mais alta, e como, geralmente, toda gente respira mal, como nessa parte a vida é menos ativa e, portanto, a defesa natural do organismo mais fraca, o pequeno ser aí se instala comodamente e causa a tuberculose. Ora, o melhor preservativo dessa praga é a própria respiração. O indivíduo que sabe ventilar plenamente o conteúdo da caixa torácica, defende-se com muita vantagem, das agressões do bacilo de Koch. E até mesmo a pessoa já atacada, dificilmente encontrará melhor remédio, melhor caminho de cura, do que a prática da respiração.

Dissemos que a respiração é o ato pelo qual o ar entra e sai do peito. Importa alargar o conhecimento do ato respiratório, torná-lo mais extenso e científico. Na realidade o ar entra pelo nariz, a faringe, a laringe, a traquéia e os tubos bronquiais. Os pulmões são órgãos duplos; eles ocupam a câmara pleural do tórax (caixa do peito), um de cada lado da linha mediana e estão separados um do outro pelo coração, pelos grandes vasos sanguíneos e pelos grandes tubos condutores de ar. Cada pulmão é livre e funciona em todas direções, exceto na da parte em que aderem ao brônquios, artérias e veias que põem em contato os pulmões com a traquéia e o coração. Os pulmões são órgãos esponjosos, de tecidos elásticos e cobertos por um envoltório chamado pleura ou saco pleural. Tão elástico é o tecido pulmonar e tantas células de ar contém, que se calculou que, estendidas umas ao lado das outras, cobririam uma superfície de catorze mil pés quadrados.

O ar entra pelo nariz, onde se aquece, passa pela faringe e pela laringe, penetra na traquéia, que se divide em tubos bronquiais, os quais se dividem e subdividem em finos bronquíolos.

Não importa ao saber popular conhecer os pormenores do ato respiratório e a delicadeza do seu funcionamento. Basta-lhe saber os seus resultados. É o que vamos dizer.

O ato respiratório purifica as impurezas do sangue venoso que chega aos pulmões carregado de ácido carbônico, e que, pela inspiração, recebe o oxigênio do ar. Esse oxigênio combi-

na-se com hemoglobina e é levado a cada célula de cada tecido do corpo.

Todas as partes do nosso corpo são, assim vitalizadas pela importação do oxigênio atmosférico. A própria digestão é influenciada pelo mecanismo respiratório, o que se evidencia praticamente, notando-se quão difíceis são as digestões das pessoas que têm fracos pulmões.

Matematicamente, esses fatos se traduziriam pela fórmula seguinte: respiração imperfeita = oxigenação imperfeita = eliminação imperfeita = saúde imperfeita.

A respiração não deve ser unicamente automática e sim voluntária

Em todos os países, há um grande número de pessoas rejeitadas do serviço militar, por não terem a sua caixa torácica uma amplitude legal.

Por que esta desvalorização da pessoa humana, este *déficit* na saúde universal? Por que razão, também, as estatísticas não mostram declínio algum das moléstias pulmonares, antes lhes denuciam o progredir constante em toda parte, apesar do aparelhamento contínuo das forças sociais em função de defesa?

É que não sabemos respirar. Desde a mais tenra infância, entregamos o ato respiratório ao puro instinto, como se o instinto bastasse, nas cidades viciadas e contaminadas pelas aglomerações, pelo veneno humano, pelo veneno das indústrias, pelas poeiras e impurezas que delas decorrem. A respiração corrente, a de quase toda gente, é certa, pequena, sem amplitude. Nossos pulmões recebem pouco ar, simplesmente o necessário para um *minimum* de vida e de vitalidade.

A maior parte do território pulmonar nunca é suficientemente ventilada. Ora, a parte que não trabalha se atrofia e se torna presa fácil de doenças do aparelho respiratório, inclusive a grande ceifadora internacional — a tuberculose.

Aprendamos a respirar, para nos defendermos conscientemente dos inumeráveis inimigos invisíveis do ar, dessa população de micróbios, que só nos assediam e invadem a praça porque encontram células vadias, preguiçosas, que não trabalham, que não cumprem o seu dever biológico.

Saber respirar devia fazer parte do ensino escolar — Saber respirar é bem mais necessário do que a vacina obrigatória —saber respirar é o mais indispensável dos deveres cívicos

Toda gente, mesmo empiricamente, pode fazer largos haustos, aspirações profundas, e arejar os mais pequeninos recônditos

pulmonares. Não somente os músculos da caixa respiratória ganhariam com isso, mas o organismo inteiro aproveitaria.

Respirar pelo nariz e não pela boca

São freqüentes os erros respiratórios.

Muita gente respira pela boca. Crianças que adquirem esse mau vezo, crescem com a vitalidade diminuída e marcham, algumas vezes para a invalidez. Resfriamentos fáceis, enfermidades catarrais, moléstias contagiosas são facilmente adquiridas por esse desvio da função respiratória. Não há exagero no que acabamos de afirmar; simples resultado de estudo e de estatísticas conhecidas.

A coisa é clara e lógica. A boca não foi feita para respirar, não dispõe de câmaras de aquecimento do ar, não tem filtro nem defesa contra as poeiras. O nariz, sim. Na sua mucosa, há canais tortuosos e estreitos cobertos de pelos numerosos, que servem de filtro contra as impurezas do ar; há câmaras de aquecimento, que impedem o contato do ar exterior, muito frio, com a mucosa pulmonar quente, donde a defesa natural contra os resfriamentos e defluxos.

Não dissemos ainda qual o método respiratório a adotar. Estamos na parte negativa do nosso trabalho, a indicar o que se não deve fazer. Caberia, pois, aqui uma bula contra o uso imoderado do colete.

O primeiro preceito da arte de ser bela é dado pela higiene da respiração

A respiração desenvolve os músculos da região torácica e das espáduas, arma o porte, corrige posições viciosas, dá elegância ao busto. Quantos moços e mocinhas, meninos e meninas, existem, por toda parte, com peito deprimido, escavado, com as costas abauladas, encurvadas, disformes, com a espinha desviada, os ombros abaixados, os omoplatas recurvados para a frente, denotando insuficiência do arcabouço inferiorização da pessoa física, desvitalização, ar macambúzio, abatimento, tristeza e que, no entanto podem renascer facilmente para a vida física normal, restaurando o vigor e a alegria de viver, com o simples aprendizado e a aplicação sistemática da respiração metódica! São centenas e milhares de criaturas que podem ser respostas no quadro da vida fisiológica e que, não obstante, se desviaram com drogas mentirosas, empós de uma cura problemática, enquanto a natureza lhes oferece em profusão a cura real e efetiva, no oceano do ar atmosférico.

Saibamos, pois, respirar, aproveitar plenamente as virtudes vivificantes do ar puro.

Mas, antes de traçar as regras mais adequadas para isso, corrijamos o mau hábito tão freqüentes, de dormir com as janelas fechadas.

Arejar o quarto de dormir

É das melhores regrinhas de higiene semelhante arejamento. O sono reparador que nos liberta dos resíduos da fadiga diurna, que nos desoprime e vigoriza, que nos faz esquecer tantos males físicos e morais, que nos desintoxica cada noite, não deve ser perturbado em sua obra santa de reparação, de restauração, de infusão de força e de coragem, não deve ser desviado de sua função sem rival de defesa biológica com o dormir em quartos fechados, de cubagem insuficiente.

Aí é que se acumula o excesso de ácido carbônico expirado e de vapor d'água, e onde o veneno humano se deposita por falta de escoadouro natural. Quanta gente se levanta com dor de cabeça ou com a cabeça pesada e a inteligência tarda, os órgãos e aparelhos em greve contra o labor de cada dia, só porque dormiram ao arrepio das boas normas!

Dormir com a janela entreaberta, ou com venezianas, é o preceito. Esta regra presta-se a objeções, em clima variável como o de São Paulo, em vista das mutações súbitas de temperatura que se dão, por vezes, durante a noite. Tememos resfriamentos, constipações, bronquites, reumatismo.

Este temor é justificado para muitos. É preciso graduar as coisas de acordo com a quota de resistência vital de cada um. Corrija-se, portanto, a regra, dizendo:

Todos devem dormir com a janela entreaberta, contanto que evitem os resfriamentos

Qual o meio de evitá-los?

Habituar-se, gradativamente, desde a infância. Começar pelos dias de verão. Manter o hábito adquirido, durante o inverno. Não dormir descoberto e cobrir-se bem nos lugares em que são freqüentes as mutações subitâneas da temperatura. No inverno, quando o frio for excessivo e a janela estiver muito próxima do leito, interpor um reposteiro, um biombo, entre a pessoa dormente e a janela. Não conservar NUNCA o leito entre uma janela aberta e uma porta mal fechada. Em caso de doença, abrir a janela do quarto vizinho.

Está, agora, justificada a necessidade de aprender a respirar.

São tão claramente vantajosos para conservar e restaurar a saúde, esses princípios, que, estamos certos, num futuro próximo serão amplamente generalizados.

A respiração plena

Entretanto, antes de procurarmos um método respiratório conveniente, importa conhecer o essencial: a respiração plena. Esta, uma vez conhecida e divulgada, será o recurso exclusivo de muita gente. Há centenares de pessoas que, por índole, por temperamento, nunca farão exercícios metódicos de respiração, por mais que lhes reconheçam as vantagens ou por muito que deles necessitem. Há criaturas de tal modo constituídas que jamais praticarão o que é simples. Se o segredo de sua saúde, se a cura de alguma moléstia que a inferioriza depender de atos simples, fáceis, ao alcance da mão e de um pequeno esforço ou obrigação pessoal, não o farão nunca.

São indivíduos que nasceram para complicar a vida. Querem as coisas difíceis, os recursos longínquos, os tratamentos dispendiosos. Por falha de constituição cerebral, jamais admitirão que a arte de restaurar-se esteja em suas próprias mãos.

Outros sentem que o tempo é muito curto e só admitem tratamento que não interrompa o curso do trabalho e dos deveres cotidianos. Para estes, o recurso é a RESPIRAÇÃO PLENA.

Felizmente, a respiração plena é fundamental e constitui, já por si só, um passo avantajado. Se cada cidadão tomasse sobre si a obrigação de executá-la todos os dias, elevar-se-ia, em dois tempos, a quota da salubridade geral do pais.

Vejamos em que ela consiste.

A fisiologia distingue dois tipos respiráveis: — o torácico e o abdominal. A respiração torácica exerce mais particularmente a parte superior do peito. Predomina nas mulheres. A respiração abdominal é a que predomina nos homens e que se realiza pelo abaixamento do diafragma.

Não se entrará em pormenores, explicando e criticando vantagens e desvantagens de uma e outra. Diga-se desde já que a RESPIRAÇÃO PLENA é a torácica-abdominal, a que realiza a fusão das duas. Import aprendê-la.

Pode-se fazê-la de pé, ou sentado.

De pé, na posição militar, com os calcanhares unidos e as pontas dos pés voltadas para fora, com os braços pendentes ao longo do corpo e a cabeça bem erguida. Principia-se a respirar pelo tipo abdominal contraindo-se o diafragma; uma vez

obtido o máximo de saliência do abdômen; continua-se a inspiração forçada, artificial, dilatando o peito lentamente, até o seu maior limite. Para conseguir a maior dilatação da caixa é conveniente levantar um pouco os ombros no fim da inspiração. Uma vez executada a inspiração, reter o ar inalado durante uns 4 a 5 segundos e, em seguida, expeli-lo devagar, abaixando o tórax e retraindo o abdômen, descontraindo, a pouco e pouco, os músculos inspiratórios.

Deitado, o processo é o mesmo. Estirar-se ao comprido, com a cabeça baixa, no mesmo plano do corpo.

Sentado, a mesma coisa, conservando o tronco bem direito e a cabeça erguida.

Os exercícios respiratórios

O que importa acima de tudo é respirar a fundo, encher plenamente os pulmões.

Os hindus são mestres nesta arte. Um autor francês, Arnulphy, soube adaptar às necessidades do ocidente os métodos por eles preconizados, especialmente alguns dos ministrados por Raracháraca, no seu Livro "Ciência Hindu-Yogi da Respiração". Vamos indicar uma série de semelhantes exercícios. Quem os praticar será fartamente recompensado. *E não se cuide que tomam tempo ou que são difíceis ou complicados. Longe disso. Mais longo é descrevê-los do que praticá-los.*

EXERCÍCIO N.º 1

1.º tempo. — Coloquem-se na posição de sentido, com os calcanhares unidos e as pontas dos pés desviadas para fora, ombros recuados e fronte erguida; os braços pendentes ao longo do corpo, com as palmas das mãos voltadas para diante.

2.º tempo. — Façam lentamente, pelo nariz, com a boca fechada, portanto, uma inspiração completa; ao mesmo tempo, levantem os braços, sempre estendidos até que as mãos se encontrem acima da cabeça. Este conjunto de movimentos dos braços e respiratórios deve ser calculado de maneira que as mãos se reunam exatamente no fim da inspiração.

3.º tempo. — Conservem-se, agora nesta posição acima e retenham, por tanto tempo quanto for possível, a inspiração. Para começar, porém, bastarão uns 4 a 5 segundos.

4.º tempo. — Exalem o ar lentamente, deixando, ao mesmo tempo, cair os braços, sempre estendidos e lateralmente, até a primeira posição, de maneira que as mãos se toquem nas coxas logo que a expiração tenha terminado.

5.º tempo. — Compreende só a respiração de repouso.
Esta respiração faz-se em dois tempos:
1.º — inspiração completa, bastante rápida, pelas narinas.
2.º — Uma expiração um pouco brusca pela boca aberta.
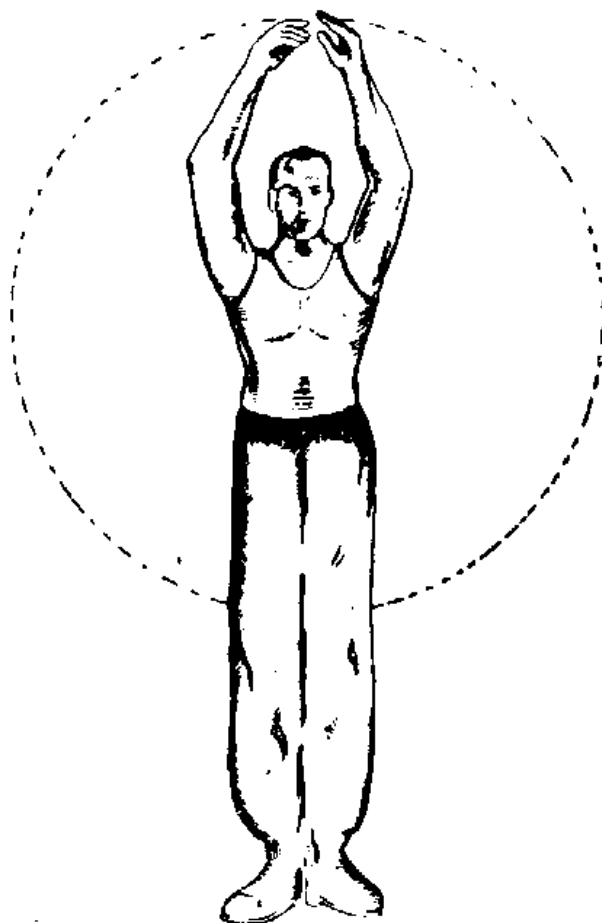
Fig. 1

Esta respiração é aconselhada depois de cada exercício, por servir de repouso e de refrigério aos pulmões.

Este exercício deve ser praticado três vezes por dia, dez vezes de seguida, durante uma semana.

EXERCÍCIO N.º 2

1.º tempo. — Coloquem-se na mesma posição de sentido, mas, agora, com os braços extendidos para a frente.

2.º tempo. — Façam, agora, lentamente, só pelo nariz, uma inspiração completa.

3.º tempo. — Retendo aí a inspiração, levem os braços horizontalmente para trás (fig. 2) um pouco rapidamente, depois levem-nos para diante à primeira posição; em seguida, novamente para trás, ainda outra vez para diante, isto várias vezes seguidas, retendo, porém, sempre a respiração durante este tempo todo.

Para principiar, façam só seis vezes este movimento repetido, aumentando, porém, todos os dias, de modo que a inspiração fique retida o maior tempo possível.

4.º tempo. — Expirem, então, vigorosamente, pela boca.

Fig. 2

5.º tempo. — Também a respiração de repouso, pela forma que já ficou indicada.

Este exercício deve ser praticado na semana seguinte à do 1.º exercício, três vezes por dia, 10 vezes de seguida, entremeadas com a respiração de repouso.

EXERCÍCIO N.º 3

1.º tempo. — Mesma posição do exercício precedente, em pé, com os braços estendidos para diante (fig. 3).

2.º tempo. — Façam, do mesmo modo, uma inspração lenta e completa, e retenham-na.

3.º tempo. — Com os pulmões cheios de ar, façam, agora, girar alternadamente os braços em torno da articulação do ombro, como as velas de um moinho.

4.º tempo. — No fim de algum tempo, que se deve prolongar tanto quanto se possa, faz-se uma expiração vigorosa, pela boca.

5.º tempo. — A respiração de repouso indispensável.
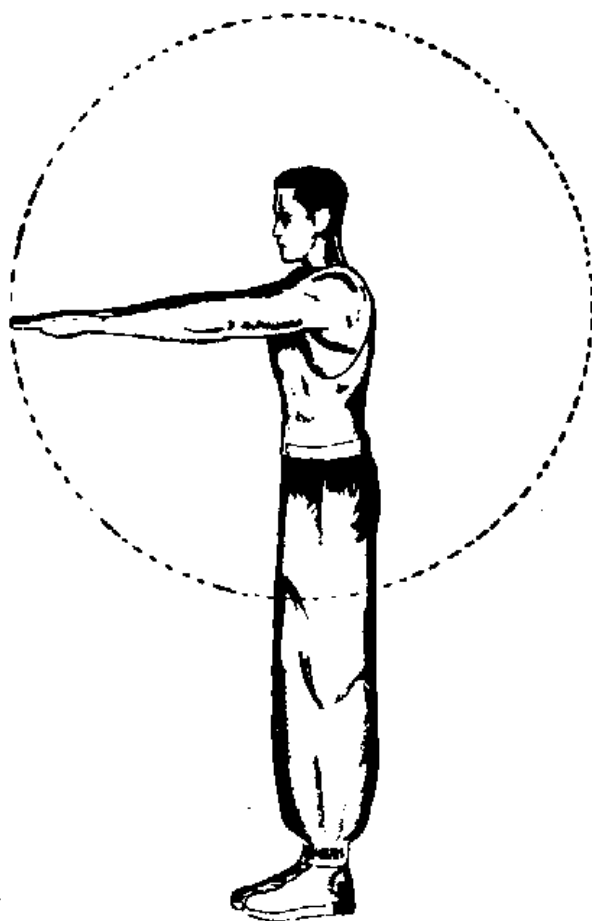
Fig. 3

Este exercício deve ser praticado durante uma semana — na terceira, portanto, — dez vezes em seguida e três vezes por dia.

A quarta semana, empregá-la repetindo ordenadamente e do seguinte modo os três exercícios, já indicados, durante o dia:

De manhã, doze vezes o 1.º exercício; ao meio-dia, doze vezes o 2.º exercício; à noite, doze vezes o 3.º exercício.

Aí está, decorrido, um mês de exercício suave, fácil, ao alcance de toda gente, sem dispêndio de tempo e de dinheiro, e de *resultado seguro*. Os que o praticaram, ganharam já 2 a 5 *centímetros de tórax* e adquiriram capacidade respiratória de *cerca de um litro de ar a mais*.

EXERCÍCIO N.º 4

1.º tempo. — Coloquem-se na mesma posição de sentido, com os braços estendidos, mas com as palmas das mãos en-

costadas a uma parede, de modo que o corpo se conserve bem paralelo a esta.

2.º tempo. — Façam, segundo já lhes foi indicado, uma respiração plena e retenham o ar.
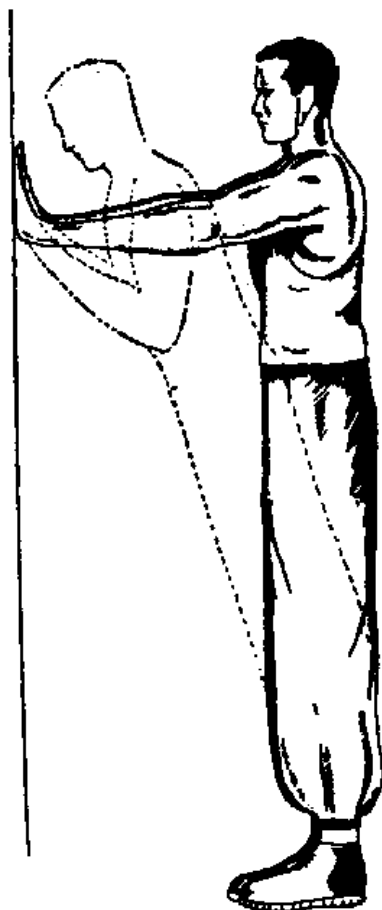
Fig. 4

3.º tempo. — Inclinem o corpo lentamente para diante, mantendo-o perfeitamente rígido, até que o peito toque na parede.

4.º tempo. — Depois de algum tempo, levantem o corpo para trás, à primeira posição, empregando para isso apenas a força dos braços, não dobrando os joelhos.

5.º tempo. — Expirem vigorosamente, pela boca.

6.º tempo. — A respiração de repouso.

Praticar este exercício durante uma semana, três vezes por dia, de manhã, ao meio-dia e à noite, 10 vezes em seguida.

EXERCÍCIO N.º 5

1.º tempo. — Deitem-se ao comprido no chão, de ventre para baixo, com as palmas das mãos bem apoiadas e os braços dobrados, como na figura 5.

2.º tempo. — Façam uma inspiração plena e retenham o ar.

3.º tempo. — Retezem o corpo e ergam-no, sem dobrar os joelhos e empregando só a força dos braços, até que não repouse senão sobre as mãos sempre apoiadas por completo no chão e pelas pontas dos dedos dos pés.
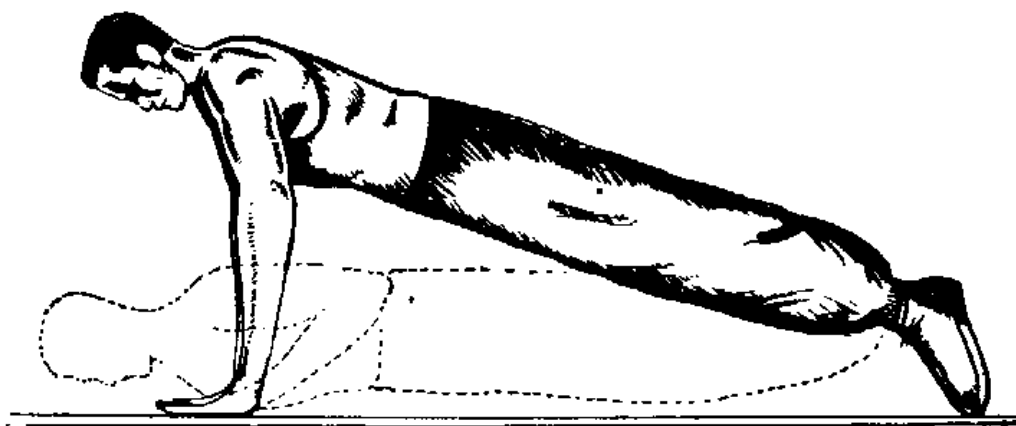
Fig. 5

4.º tempo. — Deixem de novo cair o corpo lentamente, até que chegue à posição primitiva.

5.º tempo. — Exalem vigorosamente o ar pela boca.

6.º tempo. — Respiração de repouso, como de costume.

Pratiquem este exercício dez vezes de seguida, três vezes por dia, durante uma semana.

EXERCÍCIO N.º 6

1.º tempo. — Coloquem-se em posição de sentido, com as mãos sobre os quadris.

2.º tempo. — Façam uma respiração plena e retenham-na.

3.º tempo. — Retezem as pernas e as coxas e inclinem, em seguida, o tronco para diante, a pouco e pouco (fig. 6) expirando lentamente o ar pelas narinas.

4.º tempo. — Ergam o tronco até a 1.ª posição e façam uma inspiração plena.

5.º tempo. — Inclinem o tronco para trás, devagar, expirando ao mesmo tempo, docemente.

6.º tempo. — Levantem novamente o tronco até a primeira posição, fazendo uma inspiração completa.

7.º tempo. — Inclinem o tronco, agora, o mais que puderem para a direita (fig. 6-A), expirando docemente.

8.º tempo. — Ergam o tronco e inspirem.

9.º tempo. — Inclinem da mesma maneira o tronco para a esquerda, expirando docemente.

10.º tempo. — Ergam, finalmente, o tronco e façam uma respiração de repouso.
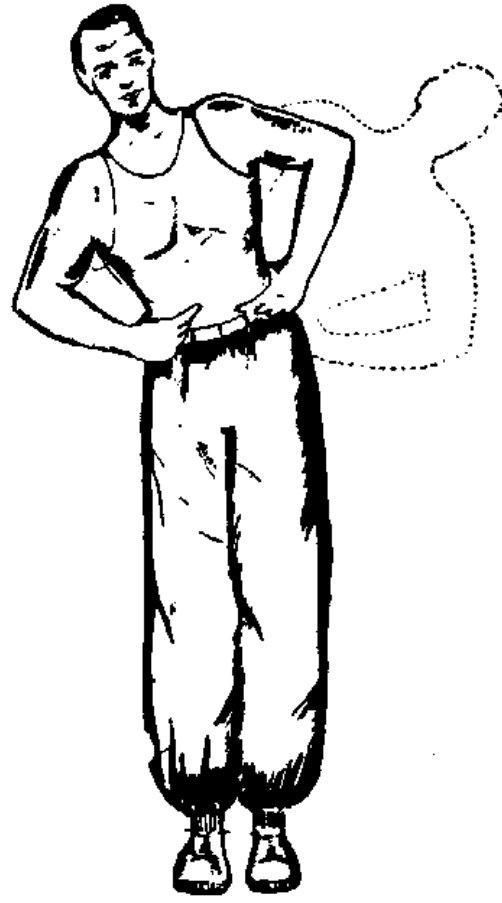
Fig. 6 Fig. 6-A

Fazer este exercício 5 vezes a fio, três vezes por dia, aumentando uma vez cada dia, até o fim da semana.

Na semana seguinte, praticar o exercício n.º 4, pela manhã, o n.º 5 ao meio-dia e n.º 6 à noite.

Terão, então, notado maior amplitude pulmonar, mais energia muscular, força e vigor físico, e os estados morais correlativos: bom-humor, bem-estar, alegria de viver.

EXERCÍCIO N.º 7

1.º tempo. — Em pé, na posição de sentido.

2.º tempo. — Façam uma inspiração plena, lentamente e retenham o ar.

3.º tempo. — Estendam os braços para diante (fig. 7), sem ser preciso retesá-los.

4.º tempo. — Fechem os punhos e levem-nos lentamente para trás, inflectindo os braços, até que toquem nos ombros; irão,

porém, nesse movimento lento contraindo gradualmente os músculos, cada vez com mais força de maneira que, quando toquem nos ombros, os punhos estejam de tal forma cerrados e os braços contraídos, que se produza um tremor.
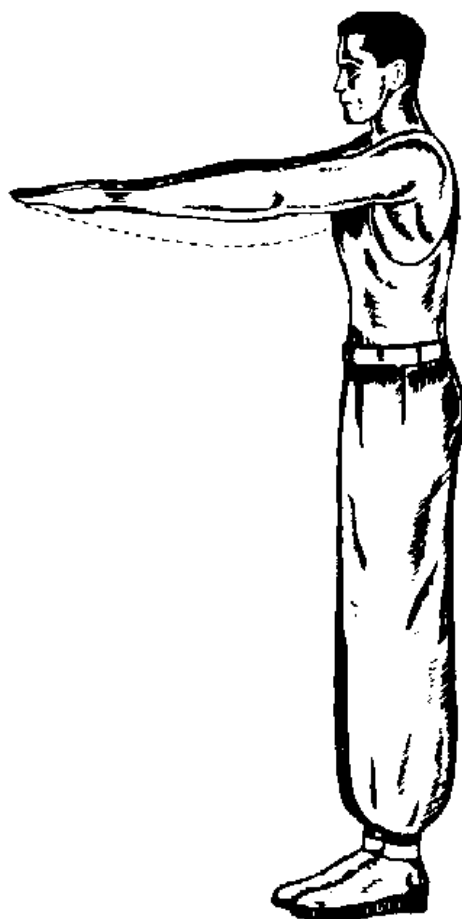
Fig. 7

5.º tempo. — Conservando, então, agora, os braços assim bem contraídos e os punhos bem cerrados, estendam os braços lentamente para diante e recuem bruscamente até que os punhos toquem novamente nos ombros. Pratiquem este tempo algumas vezes a fio, enquanto lhes for possível conservar retida a inspiração.

6.º tempo. — Quando já não possam mais, exalem vigorosamente o ar pela boca.

7.º tempo. — Respiração de repouso, tendo, todavia, os braços bem estendidos para diante, mas não retesados.

Este exercício é um estimulante do sistema nervoso. Ramacháraca chama-o de *respiração vitalizadora dos nervos*. A sua eficácia depende da rapidez com que se levam os punhos a tocarem nos ombros, da tensão dos músculos dos braços e, principalmente, da plenitude da respiração.

EXERCÍCIO N.º 8

1.º tempo. — Coloquem-se de pé com os braços levantados no prolongamento do corpo, tendo este direito e a cabeça deitada para trás (fig. 8).

2.º tempo. — Façam, assim, uma inspiração plena e retenham o ar durante alguns segundos.
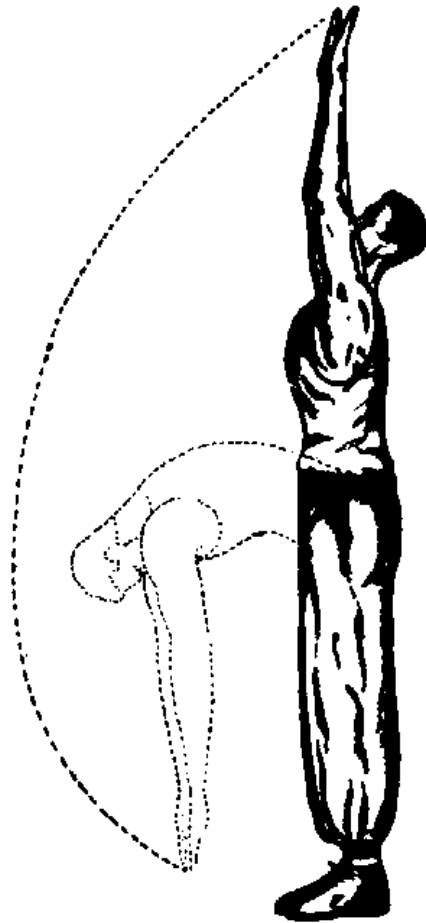
Fig. 8

3.º tempo. — Expirem pelas narinas, inclinando, ao mesmo tempo, o tronco para diante e, depois, para baixo, até que as pontas dos dedos vão aflorar a uns 20 ou 30 centímetros para diante dos pés. Neste movimento, conservar a bacia imóvel, os braços estendidos e as pernas rígidas, sem dobrar os joelhos, Expulsar o ar completamente, quando os dedos tocarem o solo. É algumas vezes, necessário persistência para bem executar este exercício.

4.º tempo. — Tornem a erguer lentamente o tronco, inspirando, ao mesmo tempo, pelas narinas, até chegarem à posição descrita no 1.º tempo, conservando sempre as pernas rígidas e os braços estendidos.

5.º tempo. — Façam a respiração de repouso.

Fortificante dos rins, dos músculos do dorso e do abdômen, é de muita utilidade para as pessoas cujo dorso tende a encurvar-se.

Aí estão exercícios respiratórios de eficácia comprovada por observações numerosas. Alguns deles têm indicação nítida e positiva na cura de certas moléstias, como se verá adiante, ao indicarmos a Terapêutica Respiratória.

Suprimimos alguns dos exercícios aconselhados por Arnulphy e vários dos preconizados por Ramacháraca, certos que estamos das vantagens da simplificação. Mesmo porque os leitores que tomarem gosto pela ginástica respiratória cuidarão de travar conhecimento mais completo com esta matéria. O que aqui fica é um simples resumo, o mais claro que pudemos fazer, com o fim exclusivo de propagar um método higiênico e terapêutico de alta valia, ao alcance de todos.

Indiquemos, para terminar, o exercício em marcha, que pode ser praticado a qualquer momento.

EXERCÍCIO-PASSEIO

1.º tempo. — Caminhar com passo regular, cabeça ereta, queixo erguido e ombros recuados.

2.º tempo. — Fazer uma inspiração plena e contar mentalmente, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8; correspondendo um passo a cada algarismo; inspirar até chegar a 8.

3.º tempo. — Reter a inspiração enquanto se conta 1, 2, 3, 4, correspondendo um algarismo a cada passo que se der.

4.º tempo. — Exalar o ar pelas narinas, contando novamente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

5.º tempo. — Contar agora, 1, 2, 3, 4, sem respirar.

Para fazer uma inspiração em 8 tempos e retê-las durante o espaço que pode ser designado pela fórmula 8/4, é preciso marchar depressa e a passo largo.

Segunda Parte

A HOMEOPATIA

Vamos aqui dizer, sumariamente, da mais simples maneira e em termos populares, que é a homeopatia. É um ramo da arte de curar. A Homeopatia cura, cura suavemente, sem prejudicar órgãos nem funções. A convalescença dos doentes tratados pela Homeopatia é, por assim dizer, imediata. O convalescente não se arrasta penosamente, durante alguns dias, fraco, cheio de dores, de estados aflitivos, com língua suja, etc. Longe disso. Ele põe-se rapidamente sem incômodo ou acidente de qualquer natureza. Isso, naturalmente, porque, a cura se deu sem agressão violenta de drogas que deixam traços, de medicamentos, que continuam atacando o organismo ainda depois que a moléstia foi curada.

Muita gente, mal informada, pensa que a Homeopatia só convém, às crianças. É uma ilusão. Ela cura as crianças, como os adultos. O volume, o peso dos organismos não lhe opõem embaraços à ação dos medicamentos. Assim, os próprios animais volumosos e pesados, como o cavalo e o boi, são curados por este método e com muita vantagem.

O mesmo acontece com os animais pequenos, as aves. Isso porque todo ser vivo é um composto de células, uma associação de unidades muito pequenas, infinitesimais. As doses reduzidas agem com muito proveito sobre essas associações celulares infinitesimais que constituem todo e qualquer organismo vivo. Outros entendem que a Homeopatia cura tão somente as doenças leves, de pouca gravidade. Outro preconceito. Ela cura as doenças mais graves, como o *cholera morbus,* a febre amarela, a peste bubônica. Os seus recursos se estendem a todas as moléstias conhecidas, e *todas as estatísticas elaboradas sobre qualquer moléstia dão ganho de causa ao tratamento homeopático.* Não se conhece uma só doença em que a porcentagem de curas homeopáticas não exceda à da escola alopática.

Samuel Hahnemann, considerado o fundador da Homeopatia, já em 1810 estudára pela Lei dos Semelhantes, não só

os efeitos e a cura das mordeduras de cobras, como também, outras sessenta drogas extraídas de vegetais, minerais e animais, fundando-se a Homeopatia, baseada na lei já citada. "Os semelhantes curam-se com os semelhantes".

Em 1837, por ocasião de uma epidemia de Chólera-Morbus em Viena, ficou comprovada oficialmente nos Hospitais a superioridade do tratamento homeopático.

Desde então, a Homeopatia alastrou-se por toda a Europa, Estados Unidos e também no Brasil em 1940, com a chegada ao Rio de Janeiro do médico francês, Mento Mure.

As curas homeopáticas são negadas por espíritos de sistema, por ciúmes de escola, por sectarismo. É pena que assim aconteça, que se procure negar a homeopatia, com grande prejuízo do povo. A medicina é coisa cara; caros os remédios e caro o serviço médico. A homeopatia tem a vantagem de ser medicina popular, barata, acessível a todas as bolsas, de ser manejada, nas doenças comuns, por qualquer pessoa de boa vontade, que estude com cuidado *manuais e guias homeopáticos*.

Ora, todas as pessoas que compulsarem esses manuais e guias, que se puserem a fazer o tratamento das moléstias mais simples, seguindo-lhes a indicação e os conselhos, verificarão as excelências deste método, que cura prontamente, sem arruinar a bolsa do cliente.

Que é a homeopatia?

A homeopatia é a arte de curar os doentes por meio de medicamentos que, dados ao homem são, em doses ponderáveis, provocam sintomas semelhantes aos que se propõe a curar no doente. Esta terapêutica, a única positiva, baseia-se em três princípios: a lei dos semelhantes, a experimentação no homem são, o emprego das pequenas doses.

A lei dos semelhantes

A lei dos semelhantes é a sua coluna fundamental — *Similia similibus curantur* ou, em português: os semelhantes curam o semelhantes.

É uma lei básica, uma lei-princípio. A lei dos semelhantes é uma lei natural como a lei da gravitação.

Exemplifiquemos, para tornar claro, o emprego da lei dos semelhantes: Um doente se apresenta à consulta médica, queixando-se de necessidade freqüente de urinar, com emissão dolorosa das urinas, acompanhadas de dores ardentes; as urinas são sanguinolentas e saem gota a gota. Estes sintomas resumem

o quadro sintomático de *Cantharis* (cantáridas), na esfera genito-urinária. Ministre-se ao doente e, em breve, estará aliviado e curado.

Como disse, esta é uma lei natural, de todos os tempos e todas as épocas. O gênio de Hahnemann consistiu em pô-la em plena luz, em demonstrá-la, sistematizá-la. A escola alopática de nossos dias, pela voz de seus mais notáveis professores, vai reconhecendo e confessando a existência desa lei terapêutica, lei de indicação e de cura.

Huchard proclamou-a em termos memoráveis: "Será possível negar, — dizia ele, — que as descobertas terapêuticas sobre a cólera das galinhas, o tétano, a raiva, a peste, a febre tifóide, a picada das serpentes venenosas procedem da similitude (lei dos semelhantes)? Não vedes que temos sido e somos sempre hipocratistas (não ousou dizer homeopatas) inconscientes, quando *Semert* outrora curava o suor maligno pelos sudoríficos, quando *Piorry* recomendava a pimenta contra as hemorróidas, quando *Trousseau* estabelecia a inflamação substitutiva, quando *Hipócrates* empregava a cantárida em certas hidropisias, quando *Lancereau,* após *Rayer,* empregou o mesmo medicamento na nefrite parenquimatosa, quando *Charcot* receitava o sulfato de quinina e o salicilato de sódio na moléstia de Meniére, quando se consegue suprimir rebeldes zumbidos de ouvido com um centigrama de sulfato de quinina, uma ou duas vezes por dia, durante algumas semanas, quando vemos a policarpinatriunfar da usticária, a atrinitrina de certas cefaléias, o colomelanos da disenteria?"

A escola alopática, à medida que progride em sua terapêutica, vai continuamente bordejando a lei dos semelhantes. A soroterapia, a vacinoterapia, as vacinas de Wright são aproximações constantes da lei dos semelhantes.

A experimentação no homem são

É o segundo princípio da escola homeopática. A experimentação em animais, como a pratica a alopatia, não basta. O que se obtém pela experimentação nos animais é principalmente o *mecanismo de ação de remédio* e não seus efeitos verdadeiros e completos.

Basta considerar que o animal não pode exprimir o conjunto dos efeitos morais e mentais das drogas, que são exatamente os mais importantes para a arte de curar.

Hahnemann experimentou a ação das drogas no homem são. Ele o fez em si mesmo e nas pessoas de seu meio, amigos e admiradores. Estudou sessenta e um medicamentos.

Em seguida, instituiram-se experiências na Alemanha, na Inglaterra, na América do Norte, no Brasil. Atualmente, a matéria médica homeopática é riquíssima e compõem-se de medicamentos tirados do reino mineral, vegetal e animal, todos eles experimentados no homem são.

Os medicamentos são experimentados em indivíduos dos dois sexos, em dose ponderável, em dose média e em dose infinitesimal. Nota-se cuidadosamente o conjunto dos efeitos, dos sintomas observados, subjetivos e objetivos. Semelhante conjunto constitui a *patogenesia* do medicameto. Ela exprime uma fisionomia mórbida, um quadro medicamentoso. Em face de um doente, a tarefa do médico homeopata consiste em superpor o quadro medicamentoso ao quadro clínico. *O medicamento que apresenta os mesmos sintomas que os apresentados pelo doente, é o remédio homeopático, o remédio indicado.* O médico que bem preencheu a indicação, que bem aplicou a lei dos semelhantes, fez tudo que se pode fazer, cumpriu o seu dever com tranqüila segurança de consciência e cura os casos curáveis.

Experimentações em animais, envenenamentos e intoxicações, completam o conhecimento da ação das drogas.

As pequenas doses

A homeopatia emprega, geralmente, medicametnos em pequena dose. Toda clínica homeopática prova a eficácia dessas doses diminuídas, desde que o medicamento administrado tenha sido indicado pela lei dos semelhantes.

Não há que justificar, aqui, as doses infinitesimais. Um livro popular não exige semelhante documentação. Tanto mais que, atualmente, a própria escola alopática está usando largamente este método de redução das doses. Ela o confessa pela boia de seus mestres. *Albert Robin* insiste em que o *medicamento age, não por sua massa, mas por dinamismo,* e proclama: *O medicamento infinitesimal existe de fato, seu valor não pode ser contestado.*

Huchard dizia que é preciso dar doses fracas, infinitesimais, "tão reduzidas que tenham probabilidades de corresponder a um começo de dissociação atômica".

A própria escola alopática está cheia de medicamentos dissociados que atuam em doses infinitesimais. Assim, os colóides atuam tanto melhor quanto menores são os grãos coloidais.

Os medicamentos homeopáticos, em doses infinitesimais, têm todas as propriedades de substâncias coloidais. Eles favorecem a fagocitose, provocam a aparição de anti-corpos e de anti-

toxinas. Eles despertam a atividade celular, aumentando as reações de defesa, eliminando as toxinas.

O emprego da lei

Acabamos de dar uma idéia sumária, porém clara, da homeopatia.

Importa explicar o emprego clínico da lei dos semelhantes. Alguns exemplos servirão para esse fim. Sabe-se que algumas pessoas morreram de cancro, determinado pelo manejo dos raios X. Ora, o melhor tratameto do cancro é o tratamento pelos raios X. Os raios X causam o cancro e curam o cancro. Mas, dir-se-á: não vejo semelhança entre raios X e cancro. De certo que não. Não se deve procurar semelhança entre os caracteres físicos do remédio e a aparência da moléstia. A lei dos semelhantes diz respeito à semelhança entre os efeitos das drogas e os efeitos ou sintomas da moléstia. É o caso dos raios X, o que não quer dizer que eles devam curar todas as espécies de cancro. A lei individualiza os casos.

Existem drogas que pintam quadros tão semelhantes aos das moléstias, que confusões se têm dado entre os sintomas das moléstias e os do envenenamento. Já tem havido certificados de morte de moléstia natural por engano: investigações ulteriores demonstraram que se tratava de envenenamento. Assim, na América do Norte passou-se um fato que deu lugar a confusão com a direita. O atestado de óbito dizia difteria; ficou depois, provado que se tratava de envenenamento pelo *Mercurius cyanatus*. Não admira, pois, que os homeopatas, ainda hoje, não obstante os gabados triunfos do soro de Row, prefiram tratar os seus doentes diftéricos com Vianato de Mercúrio. Entre a *Belladona* e a escarlatina dá-se a mesma estrita relação de semelhança. Os médicos homeopatas não somente curam a generalidade dos casos de escarlatina pela *Belladona*, senão que a utilizam como preventivo do mal.

É preciso, agora, esclarecer que os casos de semelhança assim tão perfeita entre o remédio e a doença não são freqüentes. Estão muito longe de ser a regra. Se assim fosse, a terapêutica seria uma ciência tão precisa como a aritmética; os casos clínicos seriam equações. Isso não se dá. Para bem aplicar a lei dos semelhantes e curar suavemente, é preciso individualizar o caso clínico e a droga. Assim, por exemplo:

Estamos em fase de um doente afetado de coqueluche. Iremos dar, ao acaso, algum dos remédios que correspondem ao quadro clínico do coqueluche, — a *Belladona*, a *Cina*, o *Coccus cati*, a *Corallia rubra*, o *Cuprum*, o *Drosera*, o *Hyoscyamus*, a

Ipeca? Absolutamente, não. Tal não é o método. O emprego inteligente da lei dos semelhantes exige a individualização do caso, do seguinte modo:

Individualizaçaão do doente: notar as modalidades das quintas, a freqüência dos acessos, sua duração, o momento de aparição, os fenômenos concomitantes, a fim de obter a fisionomia mórbida.

Individualização do remédio: procurar na matéria médica os remédios que produzem tosse, de aparência coqueluchóide e observar todas as suas condições e modalidades, a fim de curar o doente. Quais são esses remédios? São: a *Belladona*, a *Cina*, o *Coccus cacti*, a *Corallia rubra*, *o Cuprum*, o *Drosera*, o *Hyoscyamus*, a *Ipeca*. Cada um deles tem as suas características: a tosse da *Belladona* diferencia-se da tosse do *Drosera* ou da *Ipeca*, como cada doente de coqueluche tem algum sintoma particular, uma maneira de tossir, uma agravação de acessos a certas horas, uma variedade de expectoração, ou de vômito, que pede este ou aquele remédio do quadro apropriado.

Não é possível descobrir, em muitíssimos casos, semelhança entre a totalidade dos sintomas e dos efeitos das drogas. Muitas vezes, a semelhança existe entre as condições do caso. Assim, um doente de Clarke, um octogenáro, homem certamente de forte constituição, pois nessa idade era devoto do banho frio e entregava-se ao esporte equino, apresentou-se com reumatismo no braço e no cotovelo direito. Ora, as drogas que produzem dores no braço são muitas. Para descobrir o remédio adequado era mister encontrar algum sintoma característco ou alguma circunstância particular em que ocorriam as dores. Foi o que se deu. As dores pioravam à noite e o meio único de aliviá-las era meter-se no banho frio. Depois que se metia no banho frio, o doente sentia-se melhor, punha-se no leito e dormia. O sintoma peculiar no ponto de vista homeopático, a característica medicamentosa era esta: *melhoria pela água fria*.

A maior parte dos estados reumáticos pioram pelo contato com a água, especialmente com a água fria. Entre as drogas que causam estados reumáticos e que apresentam o sintoma — melhora pela água fria — só há uma, o *Ledum palustre*. Foi o remédio que o curou suave e rapidamente.

Toda gente conhece a cebola, o *Allium cepa* da homeopatia. Se alguém quiser experimentar em si mesmo a ação da droga, peça em uma farmácia homeopática a tintura-mãe de cebola e tome uma colher das de chá em um pouco de água, três vezes por dia. Verificará que ela produz coriza, lacrimejamento, corrimento nasal, espirros, etc. Mas o sintoma característico de semelhante droga é a *melhora ao ar livre e fresco e a agravação à*

tarde e ao ar quente. Corrimento nasal, tosse, espirros, tudo obedece a esta chave: melhora ao ar livre, piora ao ar quente. Se alguém deseja verificar a lei dos semelhantes, espere pelo seu primeiro defluxo e tome o *Allium cepa* da 3.ª ou mesmo da 5.ª, quando o seu resfriado apresentar essa característica de melhoria ao ar fresco e de agravação à tarde ou em lugar aquecido, e verá a realidade da ação das drogas em relação com a lei dos semelhantes, isto é, a cura.

Para uma obra de homeopatia popular bastam estas noções. Alongar-nos seria supérfluo. No corpo deste volume são discriminadas as moléstias mais correntes e seu tratamento homeopático. Quem experimentar, ficará satisfeito e terá seus dias mais tranqüilos por se haver libertado da violenta agressão das drogas alopáticas.

Seria, talvez, proveitoso apresentar algumas estatísticas comparadas que provam a excelência do método homeopático.

Mas temos feito o possível para não tornar muito volumoso este trabalho, que seria, então, de manejo incômodo. Dispensamo-nos dessa tarefa, afirmando que não há estatística alopática, em moléstia alguma, de resultado mais proveitoso que a estatística homeopática.

Todas as estatísticas conhecidas, em todos os países, qualquer que seja a moléstia, provam que o coeficiente de curas pela homeopatia é de muito superior ao da alopatia.

MATÉRIA MÉDICA

Abrotanum
(abrotano)

Prisão de ventre alternada com diarréia; lienteria; Marasmo infantil com emaciação especialmente das pernas.

Pele flácida e pendente. Fome voraz com perda de peso.

Contração dolorosa das pernas, proveniente de cãibras ou provocadas por cólicas.

Reumatismo: dores excessivas antes de manifestar-se a inflamação; ou consecutivas a secreções suprimidas; ou *alternadas com hemorróides e disenterias.*

Gota: juntas rígidas, inchadas, com sensação de picadas; punho e tornozelo inflamados e dolorosos.

Fraqueza e prostração geral; não pode, às vezes, permanecer de pé.

Corpo dolorido. Bom remédio da convalescença da gripe.

Crianças de mau humor; irritáveis, aflitas, ou violentas.

Face pálida, encarquilhada. Bom remédio da atrepsia e da tísica infantil.

Doses: — 3× a 5.ª.

Acalypha indica
(Acálifa indiana)

Ação irritante eletiva sobre os órgãos respiratórios. Indicado nas *hemoptises da tuberculose* rebeldes às medicações anteriores (expectoração de sangue, pela manhã, de sangue coalhado à noite).

Doses: — 1× a 3×.

Aceti acidum
(Ácido acético; vinagre)

Sua indicação principal é nas hidropisias que estão a meio caminho do *Arsenicum e do Apis,* distinguindo-se de um e de

outro pela sede característica do ácido acético e pela predominância de sintomas gástricos. Importa pensar neste medicamento quando as urinas são abundantes e pálidas, e o doente se queixa, ao mesmo tempo, de sede intensa, verificando-se também pele seca e quente, com grande debilidade geral.

Aconitum napellus
(Acônito)

O *Acônito* é, geralmente, indicado nos casos agudos ou recentes; nos moços de temperamento *forte, pletórico,* de vida sedentária nas pessoas afetadas por *mudanças de temperatura.* Moléstias determinadas pela exposição ao *ar frio, seco;* pela exposição às correntes de *ar durante a transpiração.* Para combater os maus efeitos da *supressão da transpiração.*

Importa ter muito em vista os sintomas mentais do *Acônito: medo e ansiedade de espírito; excitação nervosa; receio de sair,* de atravessar a rua: medo de aglomerações humanas.

O medo que caracteriza o *Acônito* nos estados febris, exprime-se, muitas vezes, no semblante; o doente tem certeza de que a moléstia lhe será fatal; prediz até *o dia da morte.* Receio da morte durante a gravidez.

Inquieto, ansioso, faz tudo às pressas; muda de posição constantemente; tudo o assusta.

Dores são intoleráveis, levam o doente ao desespero; agravadas geralmente à tarde ou à noite e, muitas vezes, alternadas com sensação de *adormecimento* ou de *formigueiro.*

Febre: *pele quente e seca,* rosto vermelho ou pálido e vermelho alternadamente; desejo de beber *muita água*: intenso desassossego nervoso, debatendo-se com desespero, insuportável ao anoitecer. *Febres efêmeras; febres sínocas.* Não convém às febres intermitentes, à febre tifóide. O *Acônito* pressupõe que não há alteração na qualidade do sangue (Farrington). *Febres estênicas* provenientes da exposição ao ar frio, aos ventos frios. Febres de *resfriamento, de supressão de transpiração.* Quando a febre sínoca não cede ao *Acônito,* o remédio indicado é, geralmente, *Sulphur.*

Não dar o *Aconitum,* nas febres em que há envenenamento do sangue: a febre tifóide, a escarlatina, a febre palustre, etc. Nelas não se encontra a irritação nervosa do *Acônito,* mas a depressão, o estupor, a moleza; etc. O ataque febril de *Acônito* é curto e agudo e não conduz com as febres contínuas ou intermitentes. A febre de *acônito não* tem periodicidade; os mais violentos acessos cedem numa noite, se o *Acônito* é o remédio. (Kent).

Convulsões: das crianças no período da dentição; calor, sobressaltos, contrações musculares. A criança morde o punho, chora e grita; pele quente e seca; febre alta.

Tosse seca, rouca, sufocante. *Crupe, pneumonia, pleurisia, provenientes* da ação do *ar frio e seco.*

Nevralgias, reumatismos, causados pela exposição do ar FRIO E SECO. DESORDENS mentruais da mesma origem.

Quando o *Acônito* está indicado, não há motivo para alterná-lo com a *Belladona,* como se faz comumente. O povo tem o hábito de medicar as invasões febris com os dois remédios alternados. Muito mais acertado é dar o remédio que convém, exclusivamente ele.

Eis as características diferenciais: Ambos têm grande calor da pele, porém o *Acônito* tem a característica da pele *seca, quente, sem suor;* em *Belladona,* a maior parte da superfície da pele está quente, porém o suor se encontra nas *partes cobertas.* O *Acônito* tem extrema *angústia* com grande *temor da morte; Belladona* tem, amiúde, semi-estupor, convulsões e sub-saltos dos tendões durante o sono. A ação do *Acônito* se localiza no *coração* e no *peito;* a da *Belladona* parece centralizar-se na cabeça.

O *Acônito* teme a morte, sem muito delírio; a *Belladona vê coisas imaginárias com o delírio.* (Nash).

Agravação: — De manhã e à noite, as dores são insuportáveis, em um aposento quente; ao levantar da cama; deitando-se do lado afetado.

Melhoria: — Ao ar livre.

Modo de emprego e doses: Tintura-mãe, diluições e triturações. Um dos medicamentos mais empregados em fortes doses (XX a XXX gotas de tintura-mãe em 200 gramas de água alcoolizada); pode-se até dobrar a dose na *Diátese purulenta* e na *Icterícia grave.* Empreguem-se as doses infinitesimais nas afecções crônicas, principalmente nas nevralgias, nas febres pouco intensas: dores fracas, mas ponderáveis. Nas pirexias graves, quando a malignidade é evidente, quando há acidentes urêmicos, dar-se-á de hora em hora, ou de meia em meia hora, uma mistura de *Acônito e Veratrum virides* até a queda da temperatura. (Sieffert).

Actea racemosa

(Cimicífuga)

Mania pueperal; *pensa que vai ficar louca; tenta ferir-se.* Mania consecutiva ao desaparecimento da nevralgia.

Sensação de *uma nuvem pesada e escura que desceu* sobre ela e que lhe envolve a cabeça de sorte que tudo é escuridão, confusão.

Ilusão de um rato que lhe corre debaixo das carnes.

Nevralgia ciliar; dores penetrantes, dardejantes, lancinantes nos globos, estendendo-se às têmporas, ao vertex, ao occipital à orbita agravando-se ao levantar e melhorando deitado.

Perturbações cardíacas reflexas do útero e ovários. A ação do coração cessa de repente; sufocação iminente; palpitação ao menor movimento.

Menstruação: irregular, exaustiva; diluída ou suprimida pelo esforço mental, pelo frio, pela febre; com a coréia, a histeria ou a mania; agravação dos sintomas mentais durante ela.

Espasmos histéricos ou epilépticos; reflexos de doenças uterinas; pior durante as regras; coréia mais pronunciada do lado esquerdo.

Fortes dores infra-mamárias do lado esquerdo.

Dores penetrantes, lancinantes, como que elétricas em várias partes, simáticas ou reflexas de irritação ovariana ou uterina; na região uterina dardejam de lado a lado.

Prenhez: *náusea; insônia;* falsas dores de parto; dores penetrantes através do abdômen; aborto no 3.º mês. (Sab).

Durante o parto: *calafrios no começo do trabalho;* convulções devidas a excitações nervosas; colo do útero endurecido; dores fortes, espasmódicas, fatigantes, agravadas ao menor ruído.

Cólicas consecutivas ao parto, mais fortes nas regiões inguinais. Quando dada nos últimos meses da prenhez, encurta o trabalho do parto, se os sintomas correspondem. (*Caulophyllum, Pulsatilla*).

Sensibilidade muscular excessiva, depois de dançar, de patinar, ou de qualquer outro exercício muscular violento.

Dores reumáticas nos músculos do pescoço e das costas; sente-os rígidos, entorpecidos, contraídos; espinha sensível pelo uso dos braços no cozer, no escrever, no tocar piano. (*Agaricus, Raununculus bolbosus*).

Reumatismo muscular: dores picantes, crampóides.

Dismenorréia reumática.

Relação: — Similar a *Caulophyllum* e *Pulsatilla* nas *afecções* uterinas e reumáticas; a *Agaricus, Lilium* e *Sepia.*

Agravação: — Durante a menstruação: quando mais profuso o fluxo, tanto maior o sofrimento.

Adonis vernalis

Medicamento cardíaco: aumenta a pressão arterial, diminui a freqüência do pulso, ativa a freqüência urinária, chegando

a triplicar a quantidade emitida. Tem sobre a *Digitalis* a vantagem de se não acumular na economia orgânica.

Indicado na asma cardíaca, sobretudo dos obesos; na dilatação do coração, nos estados de adinamia (fraqueza) do órgão na dispnéia, nas hidropidias, nas palpitações dos cardíacos, na insuficiência valvular.

Doses: — Tintura-mãe, V a X gotas, de 4 em 4 horas.

Æsculus hyppocastanum

(Castanha da Índia)

Remédio de ação eletiva sobre a região pelviana e dorsal inferior. Seu sintoma característico é o seguinte: *Dor obtusa no dorso, que afeta o sacro e as cadeiras e que se agrava muito com o andar ou o inclinar-se.* Excelente medicamento das hemorróidas. Além da dor lombar, sensação de plenitude, de secura e picadas, como se o reto estivesse cheio de lascas de madeira. Não há tendência à protrusão do reto, como em *Aloes, Ignatia, Podophyllum* e alguns outros medicamentos, mas a dor lombar é muito grande e não guarda proporção com a existência das hemorróidas externas. A sensação de plenitude é característico geral de *Æsculus,* mas torna-se mais evidente na região pelviana.

Estes sintomas não se referem unicamente às hemorróidas, mas a todos os órgãos da bacia: daí sua indicação nas doenças uterinas.

Outro sintoma muito importante refere-se às palpitações profundas, pulsações de baixo ventre. Medicamento da pletora abdominal, da congestão do fígado, dos deslocamentos uterinos.

Segundo Hugles, a forma das hemorróidas em que *Æsculus* é mais eficaz, é aquela em que o sintoma mais notável e constante é a *prisão de ventre, acompanhada de muita dor, porém de pouca hemorragia.*

Esculus tem, ainda, excelente indicação nas afecções da garganta; nas faringites com sensação de *arranhadura.*

Doses: — Baixas diluições: 1× a 3×.

Æthusa cynapium

(Pequena cicuta)

Remédio dos vômitos de leite das crianças. O leite sai logo depois de ingerido, mas com *grandes esforços* e muito *abatimento e sonolência; ou, grumos azedos e grandes.* Se semelhante sintoma não se modifica, apresentam-se fenômenos de cólera infantil: evacuações verdes, aquosas, vinosas, cólicas, convulsões;

etc. Nas convulsões, este remédio tem um sintoma característico: *os olhos voltam-se para baixo.*

Rosto pálido, ansioso, olheiras, *linea nasalia.* Este último é sintoma exclusivo de *Æthusa*: parte do orifício nasal externo e estende-se aos ângulos da boca.

A intolerância pelo leite, a completa ausência de sede, são excelentes indicações para a *Æthusa.*

Agaricus muscarius

(Agárico mosqueado)

Produz contrações variadas, tremores, sobressaltos. Contrações do rosto, das pálpebras, das extremidades, braços ou pernas. Excelente remédio da coréia ou dança de São Guido.

Frieiras que coçam e ardem. Têm alguns sintomas na pele, semelhante aos produzidos pelo frio.

As orelhas, o rosto, o nariz, os dedos, a pele em geral, apresentam um vermelhão que coça e arde, como se estivessem enregelados.

Incerteza no andar; incoordenação dos movimentos; irritação espinhal devida a excessos sexuais. Espinha dolorosa à pressão, frio nas pernas, formigamento, vacilação no movimento.

Remédio capital da coréia e da queda da pálpebra. Neste caso, se as diluições não forem suficientes, recorrer à tintura-mãe, V gotas, 2 e 3 vezes por dia.

Doses: — Da tintura-mãe a 12.ª centesimal.

Agave americana

Remédio do escorbuto infantil. De ação fisiológica sobre as gengivas, que ela inflama.

Doses: — Tintura-mãe.

Agnus castus

(Árvore casta)

Medicamento de ação efetiva sobre os órgãos genitais. Velhice precoce por abuso sexual; melancolia, apatia, desgosto de si mesmo. Impotência completa ou simples frigidez sexual. Impotência consecutiva à gonorréia, Leucorréia.

Deficiência de supressão de leite; excelente remédio para aumentá-lo.

Doses: — 3× a 6.ª.

Agraphis nutans
(Campainhas)

Remédio de ação limitada ao naso-faringe, onde produz estados catarrais. Catarro da tromba de Eustáquio. Obstrução do nariz. Vegetações adenóides com surdez. Hipertrofia das amígdalas.

Doses: — Tintura-mãe a 3.ª.

Ailantus glandulosa
(Sumagre chinês)

De ação sobre o sistema nervoso central, sobre a crise sanguínea e o plexo solar. Prostração rápida das moléstias malígnas. Ação sobre a pele, a garganta e, ao mesmo tempo, sintomas cerebrais: delírio, estupor, insensibilidade, coma.

Excelente remédio da *escarlatina malígna* com irrupção irregular, algumas vezes limitada à face, de aspecto carregado, purpurino, angina gangrenosa, edema do pescoço; febre ardente, delírio ou coma; respiração rápida; urina escassa, involuntária.

Indicado no *sarampo maligno;* na difteria gangrenosa; na febre tifóide adinâmica, na disenteria de forma grave; na meningite cérebro-espinhal.

Aletris farinosa
(Erva estrelada)

Ação eletiva sobre o aparelho uterino. Tônico uterino. *Sensação contínua de fadiga.* Mulheres anêmicas, deprimidas, mas nutridas, com regras profusas e antecipadas, com dores uterinas. Deslocamento do útero, com prisão de ventre e fraqueza digestiva.

Indicado na amenorréia ou regras insuficientes, na clorose e caquexia uterina, na leucorréia, na menorragia, nos deslocamentos uterinos, na prisão de ventre e nos vômitos das mulheres grávidas.

Doses: — 1X a 5.ª.

Allium cepa
(Cebola)

Descarga aquosa e profusa do nariz, com lacrimejamento brando e moderado; exatamente o contrário da *Euphrasia.* Laringite catarral; a tosse obriga o paciente a levar a *mão à laringe; é como se fosse despedaçá-la.*

Nevralgia dos cotos. Úlceras calosas da planta dos pés. Catarro respiratório crônico. Coriza fluente e escoriante.

Conjuntivite catarral aguda, quando existe, ao mesmo tempo, catarro das vias respiratórias. Febre dos fenos.

Agravação: — À tarde e no quarto quente.

Melhoria: — Ao ar livre, como a *Pulsatilla* e em lugares frios.

Allium sativum
(Alho)

De ação sobre os órgãos das vias respiratórias, acompanhada de dor e vermelhidão dos olhos, lacrimejamento, corrimento nasal abundante; dores na raiz do nariz, espirros, tosse, rouquidão, perda de gosto e olfato. É também indicado nas tosses crônicas com abundante expectoração mucosa, com sensibilidade ao frio, nas tosses dependentes de vírus herpético ou produzidas por germes.

Dose: — 1X a 5.ª.

Aloes

Medicamento de ação eletiva sobre o ânus. Evacuações amarelas, sanguinolentas ou de mucosidades transparentes como clara de ovo. Sensação de insegurança do esfíncter do ânus. Às vezes, as evacuações se desprendem do intestino, sem que o doente dê pela coisa.

Expulsão involuntária ou inconsciente com a expulsão de gases intestinais ou com a emissão de urinas. Impressão de ter o reto cheio de fluidos pesados. A diarréia é caracterizada "pelo ruído intestinal, muito ruído, momentos antes da defecação." Prolapso do reto que se apresenta com a forma de um cacho de uvas, aliviado *pela água fria.*

Muriatis acidum tem o mesmo sintoma, mas alivia com aplicações quentes. Ambos estes medicamentos têm hemorróidas azuladas, mas as hemorróidas de *Aloes* picam intensamente, e as de *Muriatis acidum* são muito dolorosas e sensíveis ao tato, mesmo ao contato do linho, dos lençóis.

Na diarréia, o paciente de *Aloes* tem agravações pelo fato de andar ou de conservar-se em pé, ou depois de comer ou de beber.

Na *disenteria,* o tenesmo é violento, calor no reto, prostração extrema com suores viscosos. Em casos raros, a falta de controle sobre o esfíncter é tal que ainda mesmo a evacuação sólida sai involuntária e inconscientemente.

Aloes tem prolapso do útero com sensação de calor, plenitude e peso no abdômen, pelvis e reto.

Doses: — Da 3X a 30.ª.

Alumina

(Óxido de alumínio)

Os sintomas característicos da *Alumina* são:

1.º — Inatividade do reto.

2.º — Dureza das fezes.

3.º — Sensibilidade do reto e do ânus.

4.º — Fluxo de sangue depois das evacuações duras.

5.º — Evacuações moles expedidas com esforço.

Há grande falta de poder expulsivo do reto. O mesmo acontece com a *Bryonia;* ambos têm muita aplicação nos casos de prisão de ventre. A *Alumina* convém admiravelmente à prisão de ventre das crianças, principalmente das crianças de peito.

Bom remédio para os estados cloróticos: mulheres débeis, pálidas, cansadas, dispostas a estar sentadas, com regras escassas, retardadas, descoradas e que, no entanto as esgotam.

Leucorréia muito abundante que escorre pelas coxas.

Pervesão do apetite: comem amido, carvão, giz; etc.

Como as doentes de *Natrum muriaticum,* não podem comer pão ou lhe têm aversão; como as de *Pulsatilla,* não podem com os alimentos gordos ou pastéis, assim as de *Alumina* não querem batatas.

A *Alumina* tem, como a *Pulsatilla,* muitas indicações nos catarros nasais crônicos e ambas têm tendência às lágrimas; a constituição, porém, é que difere; a de *Pulsatilla* é flegmática, ao passo que a de *Alumina* é seca e delgada.

Indicada nas dores de garganta acompanhadas de aspereza, secura e rouquidão secura que obriga a esforços repetidos para expulsar matérias flegmáticas, espessas e pegajosas.

Peso nos membros inferiores; apenas pode arrastá-los; andar vacilante. Não pode andar com os olhos fechados. Indicada na ataxia locomotora.

Doses: — Habitualmente a 30.ª.

Ambra grisea

(Ambar cinzento)

Remédio para *nervosos* semelhantes aos histéricos. Pacientes *apressados.* Insônia devida a preocupações de negócios. *Perdas de memória* nos velhos. Entorpecimentos de partes do corpo.

Vertigem nervosa especialmente dos velhos. *Cãibras, ablos e espasmos musculares.*

Não tolera a *presença de estranhos* ainda do enfermeiro durante a defecação. Desejo freqüente mais inútil de evacuar. Coqueluche e tosses espasmódicas com arrotos ou soluços, sem sibilos durante a inspiração.

Prurido vulvar. Regras com hemorragias.

A música agrava os sintomas.

Doses: — 5.ª a 30.ª.

Ammonium carbonicum
(Carbonato de amônio)

Preocupação constante pela saúde. Fraqueza doentia, contrastando com aparência robusta. *Tendência a achar-se mal.* Entorpecido. Chora facilmente. Mau humor durante o tempo úmido e tempestuoso. Cefaléia. Sente como se a *cabeça fosse arrebentar.*

Nariz entupido, à noite; precisa respirar pela boca; especialmente crianças. Desperta com tosse seca e coceira na laringe. Coriza rebelde. Difteria com nariz entupido. Congestão da ponta do nariz.

Epistaxe, da venta esquerda, *quando lavando o rosto pela manhã.* Epístaxe depois de comer.

Remédio do enfisema e do edema pulmonar.

Vesículas em torno da boca. Rachaduras dos cantos da boca.

Remédio da erisipela dos velhos com sintomas cerebrais.

Sintomas coleriformes no começo da menstruação, em avanço e profusa. Favorece a erupção do sarampo. Indicado na escarlatina maligna. Uremia.

Aversão à água. Não pode tocá-la. *Não quer tomar banho.* Aversão ao sexo oposto.

Agravação no inverno ou de madrugada. Agravação durante as regras. Alívio deitando-se sobre o lado doloroso.

Doses: — 1.ª a 5.ª.

Amylum nitricum
(Nitrito de amila)

Remédio do aparelho circulatório. *Alivia congestões,* sobretudo da *cabeça,* especialmente da *menopausa.* Para palpitações, bafos de calor no rosto, acompanhados de suores de cabeça,

angústia precordial. Dispnéia, tosse, asma, soluço e bocejo. Suores anormais depois da gripe.

Doses: — 3.ª a 5.ª. Na menopausa: 30.ª.

Anacardium orientale

(Fava de Málaca)

Remédio dos neurastênicos.

Caracteriza-se pelo *alívio depois de comer*. Dispepsia aliviada depois de haver comido. Dor de cabeça aliviada por ter comido. No entanto, os sintomas voltam em seguida.

Neurastenia. Loucura. Debilidade senil. Debilidade sexual. *Perda* de memória, especialmente dos velhos esgotados. Uma dose tomada antes de comparecer em público, apruma, tira o embaraço e o acanhamento.

Tendência a blasfemar. Sente duas vontades que se *contrapõem*. Uma quer, outra resiste. Ouve vozes ao longe. Tem alucinações do olfato. Ofende-se facilmente.

Insônia do alcoolismo.

Sente um tampão nas partes internas ou uma faixa em torno do corpo.

Convém aos estudantes que se amedrontam com o exame ou debilitados por muito estudar.

Doses: — 5.ª, geralmente a 12.ª, por vezes a 30.ª e a 200.ª.

Angustura vera

Desejo irresistível pelo café. Reumatismo com muita dificuldade de movimentos. Estalos nas juntas. Rigidez dos músculos e articulações. Cárie dos ossos longos.

Dispepsia atônica: gosto amargo da boca. Diarréia crônica com fraqueza e emagrecimento.

Doses: — 5.ª.

Anthracinum

(Virus de carbúnculo)

Úlceras malignas, grangrenosas, azuladas, de mau aspecto. Dores *dilacerantes, ardentes*. Carbúnculo, antraz, erisipela, furúnculos, picadas anatômicas. *Furunculose*. Estados grangrenosos. Focos purulentos. Paratidite grangrenosa. Febres sépticas Febre de supuração. Pioemia.

Doses: — 30.ª.

Antimonium arsenicosum

(Arseniato de antimônio)

Remédio do efisema com excessiva dispnéia e tosse. Remédio da bronquite capilar: muito catarro, pouca expectoração, paralisia iminente dos pulmões, falta de ar, ansiedade, sede, febre alta. Indicado no pleuris, sobretudo, à esquerda.

Doses: — 3.ª trit.

Antimonium crudum

(Sulfureto de antimônio)

Indicado para as crianças e moços com *tendências adiposas* (*Calcarea*); para os extremos da vida.

Velhos com diarréia matinal, subitamente tornados obstipados ou com alternativas de diarréia e obstipação (prisão de ventre); pulso forte e rápido.

Sensível ao frio, agravações *por exposição ao frio.*

A criança tem mau humor, é irritável, não suporta que lhe toquem, não quer que olhem para ela; amolada, não quer falar ou não quer que lhe falem (*Antimonium tartaricum, Iodium, Silicea*); encolerizada por pouco que se lhe chame a atenção.

Grande tristeza, com choros. Aborrecimento da vida.

Disposição ansiosamente lacrimosa; tudo lhe contraria (*Pulsatilla*); desespero, tendência a suicídio por submersão. Desejo irresistível de falar em ritmo ou de repetir versos.

Disposição sentimental ao luar, especialmente amor platônico; maus efeitos de afeições frustradas (*Calcarea phosphorica*).

Narinas e comissuras labiais dolorosas, escoriadas e cobertas de crostas.

Dor de cabeça: consecutiva a banhos fluviais; à ação forte do frio; a bebidas alcoólicas; a desarranjos digestivos pelos ácidos, gorduras e frutas; erupções suprimidas.

Afecções gástricas devido à *super-alimentação;* estômago fraco, digestão facilmente perturbada; saburra fina e branca como o leite sobre a língua, muito sujeito a males ulcerosos da boca (*Argentum nitricum, Sulphur*).

Desejos de ácidos e de conservas.

Afecções gástricas e intestinais: devidas ao pão e aos pastéis e ácidos, especialmente o vinagre; a vinho azedo ou ordinário; a banho frio; a agasalhar-se com excesso; estação quente.

Constante descarga de flatos, por baixo e por cima, durante anos; arrotos, gosto das substâncias ingeridas.

Mucos: em grandes porções, das narinas posteriores, ao escarrar.

Antimonium tartaricum
(Tártaro emético)

O sintoma característico de *Antimonium tartaricum* é a acumulação de mucosidades no peito, com expectoração difícil e insuficiente.

A *Ipeca* tem mucosidades, mas acompanhadas de estertores grossos; os de *Antimonium* são finos e o catarro não se desprende. O doente de *Antimonium* tem opressão, dispnéia, suores frios, face pálida ou azulada, sonolência. É medicamento indicado na bronquite, na asma, no edema pulmonar, na bronquite capilar, na broncopneumonia da infância.

Nash ensina: "Qualquer que seja a moléstia, bronquite, pneumonia, asma, coqueluche: se há grande acumulação de mucosidades com estertores, enchendo todo o peito e, ao mesmo tempo, impossibilidade de expectorar, *Tartarus emeticus* é o primeiro remédio em que se deve pensar. Isto é certo em todas as idades e constituições, porém particularmente nas crianças e nos velhos".

O mesmo autor discorre sobre as vantagens do *Antimonium tartaricum no cólera-morbo.*

Dissemos que *Antimonium* tem sonolência. *Grande sonolência,* na verdade, que se distingue da do Opium, em que este último tem a face vermelha-escura ou púrpura, com respiração estertorosa e entrecortadas enquanto o *Antimonium tartaricum* tem a face pálida ou cianótica, sem coloração avermelhada nem respiração estertorosa.

Na pele, produz irrupções de pústulas, donde sua indicação na varíola e na varicela.

Apis mellifica
(Abelha)

Encontramos em *Apis* seis sintomas característicos:

1. — Sonolência.
2. — Inflamações edematosas.
3. — Intolerância pelo calor.
4. — Dores picantes.
5. — Agravação à tarde, das 16 às 18 horas.
6. — Hiperestesia.

As dores são picantes e ardentes, agudas e vivas como as da picada da abelha. Tal é o grito agudo e penetrante das inflamações serosas do encéfalo, na meningite, na hidrocefalia, no tifo. Tais dores se apresentam igualmente nas membranas mucosas em certos estados anginosos e hemorroidários, e são *acompanhadas de mais ou menos ardor. Existem também nas* inflamações do ovário, no panarício.

As inflamações edematosas de *Apis* podem ser encontradas em qualquer parte do corpo, porém são geralmente mais pronunciadas na boca, na garganta, nas pálpebras, no rosto, em torno dos olhos. As pálpebras inferiores parecem cheias de água. O mesmo acontece com certas anginas, com a difteria, com o edema da glote, com amigdalite edematosa. Pernas e pés inchados, cor de cera, pele transparente; mal de Bright, hidropisia, beri-beri. O sintoma que muito concorre para a indicação de *Apis* nos estados de infiltração serosa é a *ausência de sede.*

Hiperestesia do tato, especialmente da região abdominal, uterina e ovários. Esse aumento da sensibilidade da pele é freqüente *na meningite cérebro-espinhal* e pede *Apis. Existe* também em alguma forma de erisipela.

Sonolência, dissemos. O sono de *Apis* é muito inquieto ou acompanhado de *profundo estupor* interrompido por gritos agudos, como acontece em certas enfermidades cerebrais.

Nas afecções inflamatórias, nos estados febris, quando está alternativamente *quente* e *seco,* ou *suando, Apis* está muitas vezes, indicado. Está indicado nos exantemas mal desenvolvidos ou suprimidos: sarampo escarlatina, urticária.

O doente de Apis é irritável, nervoso, inquieto, difícil de agradar. Agravação noturna da maior parte dos sintomas. Agravação pelo calor. Melhora ao ar livre, ou com a fresca, ou descobrindo-se.

Apocynum connabinum

(Cânhamo do Canadá)

O *Apocynum* tem as secreções diminuidas, especialmente a urina e o suor. Hidropisia das membranas serosas; hidropisias agudas, inflamatórias. Hidropisia com *muita sede;* contudo, a água é freqüentemente vomitada. Hidropisia consecutiva à febre tifóide, à escarlatina, à cirrose, ao abuso do quinino.

Hidrocéfalo, com suturas abertas; estupor, perda da vista de um dos olhos; movimento constante e involuntário de uma perna e de um braço; projeção da fronte.

Amenorréia das moças com edema do abdômen e das extremidades. Metrorragia contínua ou paroxística; fluida ou em coalhos; náuseas, vômitos, palpitações pulso lento, fraco; depressão vital, desfalecimento ao levantar a cabeça do travesseiro.

Indicado na ascite, na insuficiência mitral com muita dispnéia, etc.

Doses: — Tintura-mãe, X gotas, três vezes por dia.

Apomorphia

(Apomorfina)

Remédio para o vômito, para *qualquer espécie de vômito*. Vômitos da gravidez, do enjôo de mar, da enxaqueca, dos tumores cerebrais. Alcoolismo crônico. Morfinismo com náuseas e insônia.

Doses: — 3.ª a 5.ª.

Aralia racemosa

(Salsaparrilha brava)

Coriza com secreção irritante e dor de escoriação ou de fissura nas asas do nariz; inspiração muito dificultosa, sibilante; dispnéia crescente e sufocação; otorréia. No mais forte do ataque, expectoração a princípio rara, em seguida copiosa, clara e de gosto salgado; tosse mais ou menos violenta, provocada pela sensação de alguma coisa de que o peito deve ser aliviado.

Indicado na asma, no catarro sufocante, no coriza, na tosse violenta.

Doses: — Tintura-mãe (X gotas e mesmo mais) para o adulto; 3× para as crianças. (Siefert).

Aranea diadema

(Aranha porta-cruz)

Sensação de *frio contínuo*. *Volta periódica* dos sintomas à mesma hora. Agravação de todos os sintomas pelo tempo chuvoso e frio, pelo morar em habitação fria e úmida, pelos banhos frios. Sensação de frio nos ossos. Sensação de estar inchado, sensação de membros pesados, especialmente o braço e ante-braço. Dores profundas e formidáveis no braço, na tíbia e nos calcanhares, e que voltam periodicamente, à mesma hora.

Remédio do impaludismo, das sequelas do impaludismo, da nevralgia do trigêmio, de estados reumáticos.

Doses: — 5.ª a 30.ª.

Argentum nitricum
(Nitrato de prata)

Emaciação progressiva, principalmente nos membros inferiores; marasmo. Indicado nas crianças secas e enrugadas, que parecem velhinhos.

Este medicamento tem muitos sintomas mentais importantes: ansioso, irritável, nervoso; quer fazer tudo às pressas. Parece-lhe que o *tempo passa muito devagar.* Apreensão ao sair, seja para a igreja, seja para o teatro, ou para qualquer cerimônia, e *diarréia consecutiva.* Dor de cabeça congestiva com plenitude e sensação de *expansão;* parece que a cabeça vai crescendo. Hermicrania, agravada pelo esforço mental, e melhorando pela compressão, pelo lenço apertado. Conjuntivite .Oftalmia dos recém-nascidos. Oftalmia purulenta. Manchas da córnea. Ulcerações da córnea. Inflação das pálpebras com secreções aglutinantes.

Gosta de açúcar, que lhe produz diarréia. Arroto e desordens gástricas. Dispepsia flatulenta. Arroto depois das refeições. Estômago cheio de gases, *difíceis de expelir, mas finalmente,* projetados com violência.

Diarréia: diarréia mucosa esverdinhada ou fazendo-se verde nas fraldas, ao fim de certo tempo. Diarréia consecutiva à ingestão de açúcar. Diarréia ruidosa e flatulenta.

Impotência: falta de ereção ao tentar o coito. Coito doloroso em ambos os sexos. Coito seguido de corrimento sanguíneo da vagina.

Hemorragia uterina: das viúvas moças; da esterilidade; com *eretismo nervoso na idade crítica.*

Indicado nas doenças da garganta que se apresentam com mucosidade espessas e tenazes que obrigam o pigarro e produzem leve rouquidão.

Sensação de dor, ardor e escoriações da garganta, que provocam a tosse. Sensação de corpo estranho na garganta e de neo-formações parecidas com verrugas, sentidas como corpos pontiagudos ao deglutir.

Esta impressão pode estender-se até a laringe, especialmente nos cantores, pregadores, advogados e em todas as pessoas que abusam da voz e nesse caso; está duplamente indicado (Nash).

Catarro dos fumantes. Gastrite dos alcoólatras (bebedores). Úlcera gástrica.

Grande fraqueza das extremidades inferiores, acompanhada de tremores; não pode andar com os olhos fechados. Caminha *com dificuldade; dificilmente permanece de pé,* especialmente quando se sente observado.

Remédio das convulsões e da epilepsia, quando indicado.

Agravação: — Pelo alimento frio, ao frio, pelos gelados, pelo açúcar e pelos doces, pelo *esforço mental desusado.*

Arnica

Remédio do traumatismo, qualquer que seja o órgão lesado. Sua ação fisiológica é a produção de estados semelhantes aos que resultam de contusões, pancadas, quedas, machucaduras, É indicado nos males que resultam de antigas contusões e traumatismos, de excessos de trabalho muscular, de esforços exagerados cujos resultados se traduzem por feitos análogos ao traumatismo. A grande característica desta droga é a sensação de dor, de machucadura, de pisadura por todo o corpo. Todas as coisas sobre que descansa ou repousa, parece-lhe muito duras e doem; por isso, queixa-se de continuo e muda de posição à procura de partes moles, de posição cômoda.

Devemos escolher *Rhus* e não *Arnica,* quando o traumatismo afeta os ligamentos e não as partes moles, porque *Rhus* tem mais ação sobre os tecidos fibrosos. Quando a contusão atinge os nervos o remédio é *Hypericum* e não *Arnica.* Se produz dilaceração das partes, perdas de substâncias, feridas dolorosas, o remédio é *Calendula,* que alivia a dor, reduz a inflamação, promove a cicatrização. Se o traumatismo, atinge os ossos, *Symphytum* é o remédio. Para as feridas cirúrgicas, resultantes de operações, *Staphisagria.*

A *Arnica* é aconselhada na febre tifóide, quando o doente apresenta fenômenos mentais, expressos pela indiferença para com todas as coisas; nem ao menos se julga enfermo, responde em estado sonolento; cabeça quente e corpo frio, sensação de contusão, sente a cama muito dura; evacuações e urinas involuntárias; com manchas e equimoses pelo corpo; estado de estupor com quedas dos maxilares inferiores.

Indicado no reumatismo provocado pela umidade, pelo frio combinado com excessivo esforço muscular; partes dolorosas e machucadas; gota, extremamente sensível. Tem muito medo de ser tocado; medo à medida que alguém se aproxima do leito. Não pode manter-se ereto em vista do estado doloroso da região pélvica. Na meningite consecutiva ao traumatismo, no hidrocéfalo, na apoplexia com perda da consciência e evacuações involuntárias dos intestinos ou da bexiga, nas hemorragias da conjuntiva ou da retina com extravasão, provenientes de traumatismo ou de excesso de tosse, nos pequenos furúnculos, muito dolorosos, que saem consecutivamente, uns depois de outros, nas dores de *post-partum,* há indicações formais e freqüentes

da *Arnica.* Goza da reputação de impedir a febre puerperal, quando tomada antes e depois do parto. Aconselhada internamente para prevenir a supuração, a septicemia e as equimoses dos traumatismos e das operações cirúrgicas. Convém especialmente às perturbações cardíacas dos atletas, à dor de dentes conseqüente às intervenções dos dentistas, à coqueluche, quando a criança chora e grita ao pressentir o acesso.

Doses: — 3X a 30.ª.

Arsenicum album

(Ácido arsenioso)

O *Arsenicum album* oferece-nos sete sintomas característicos:

1. — Periodicidade.
2. — Fraqueza e prostração ao menor esforço.
3. — Malignidade dos sintomas.
4. — Inquietação e angústia.
5. — Ardores por toda parte.
6. — Dores, piores pelo repouso, agravadas à noite e aumentadas pelo frio.
7. — Sede insaciável de pequenas quantidades de água e repetidas.

Neste medicamento, encontramos sintomas mentais importantes: ansiedade, inquietação mental e medo da morte; delírio com tendência ao suicídio; fraqueza da memória.

A inquietação difere da de *Rhus* e da de *Aconitum;* importa discriminar. Em *Rhus,* o doente se agita, se move para melhorar: a ansiedade, como as dores, melhoram pelo movimento. Em *Arsenicum,* a agravação dos sintomas se dá depois de meia-noite. A inquietação do *Aconitum* é própria do primeiro período das febres inflamatórias com alta temperatura; a de *Arsenicum* é dos últimos períodos das febres com muita prostração. O doente de *Aconitum* se move na angústia e no temor; o de *Arsenicum* é muito débil para mover-se; os movimentos esgotam-no e deprimem-no; mas é-lhe agradável mudarem-no de posição ou de cama. O temor à morte do *Aconitum* não é o mesmo do *Arsenicum;* em *Arsenicum,* a ansiedade provém de uma sensação interna de incurabilidade do mal.

A mesma inquietação se manifesta na esfera da vida mental mas o doente sente-se demasiado fraco para *mudar de posição;* é preciso que o mudem de lugar, de leito, de posição, a miúdo.

Indicado nos resfriamentos com descarga aquosa e rala do nariz, mas que escoria o lábio superior, dando-lhe, contudo, por vezes, a sensação de entupimento, com dor de cabeça frontal

e fotofobia (horror à luz), e espirros, que não aliviam; piora ao ar livre.

No seguinte particular, diferem o *Arsenicum* e o *Phosphorus;* o resfriamento do primeiro assenta-se no nariz, o do segundo no peito.

O ardor do *Arsenicum* é muito característico; *dores ardentes;* as partes afetadas *queimam como fogo* e são, contudo, melhoradas pelo calor, por bebidas quentes, aplicações quentes.

Sede ardente de pequenas quantidades, repetidas, e muitas vezes rejeitadas, porque o estômago como que não digere a água fria; é como se tivesse pedra na bolsa gástrica.

Dores gástricas ardentes, com prostração e vômito. Perturbações gástricas seguidas à ingestão de frutas geladas, de sorvetes, de águas geladas, de bebidas alcoólicas, de queijos fortes.

Evacuações diarréicas, mal digeridas, e caracterizadas por:

1. — Pequenas quantidades.
2. — Fetidez.
3. — Grande prostração.

Ajunte-se o ardor no reto, o tenesmo e a sede e teremos a indicação do *Arsenicum* na disenteria.

Indicado no mal de Bright (nefrite) com anasarca, edemas e inchações, urina albuminosa, pele pálida, cor de cera; diarréia exaustiva, ardor e sede.

De muita aplicação na asma e nos estados respiratórios em que o doente não pode deitar-se; senta-se ou inclina-se para a frente. Deitado, *tem medo de sufocação.* Ansiedade, dispnéia, exaustão de forças; tosse seca, fatigante, tosse de assobio; dor, secura e ardor no peito, pior depois de meia-noite.

No aspecto exterior, o doente de *Arsenicum* tem ardor na pele, coceiras, inflamações aquosas, edemas, erupções, pápulas, urticária e empelas; úlceras dolorosas ardentes, com descarga de mau odor.

Indicado na febre palustre e na tifóide quando os sintomas condizem com o gênio do remédio.

Importa bem reter as modalidades características do *Arsenicum:*

1. — Agravação à noite, especialmente depois de meia-noite, de 1 às 3.
2. — Pior pelo repouso.
3. — Pior pelo frio, tempo frio, alimentos frios, bebidas frias, ar frio.
4. — Melhor pelo calor, bebidas quentes, aplicações quentes, coisas quentes.

Arsenicum iodatum
(Iodeto de arsênico)

Remédio a empregar quando queremos juntar as ações do iodo e do arsênico. Sua característica principal é o *caráter particular e profundamente irritante, corrosivo de todas as secreções*. Inquietação e ansiedade noturnas.

Remédio da tuberculose pulmonar em qualquer período. Alternando com a *Calcarea phosphorica,* ambos da 3.ª trit., cada dia, bons resultados na tuberculose.

Febre héctica; diarréia dos tísicos; emagrecimento. Aconselhado no mal de Bright. *Remédio dos estados caquéticos em geral.*

Corrimentos corrosivos e coriza, irritantes, torréia, leucorréia, diarréia. Rinite hipertrófica. Influenza.

Remédio da debilidade cardíaca quando ao mesmo tempo, existem afecções crônicas do pulmão. Coração senil, miocardite; degeneração gordurosa, aortite crônica; angina de peito; lesões valvulares: tônico cardíaco. Estados crônicos dos pulmões e dos brônquios, com expectoração profusa, amarelo esverdeada, semelhante a pus, e respiração curta. Pneumonia. Bronco-pneumonia da gripe. Asma.

Este remédio emprega-se, muitas vezes, na 3× e deve ser feito de fresco ao ser receitado, porque se altera rapidamente. Basta triturar quinze minutos de cada vez para cada dinamização.

Arum triphylum
(Tinhorão americano)

Secreções crescentes, irritantes. *Necessidade incessante de raspar e esfolar* até que *sangram nariz e lábios*. Estados tifóides. Irritação das mucosas da boca e do nariz, que se apresentam de cor violácea, roxa. *Cantos da boca feridos e rachados*. Escarlatina maligna. Febre tifóide. Difteria. Língua desnudada, com papilas elevadas, como framboesa. Nariz escoriado, sangra. Nariz entupido. Rouquidão por golpe de ar. Rouquidão de cantores, atores e oradores, que se manifesta no mudar o tom da voz.

Doses: — 3ª, 5ª, 30ª.

Asa fœtida
(Assa-fétida)

Extrema sensibilidade às menores impressões, com perturbações espasmódicas consecutivas. Nevralgia orbitária. Espasmos do esôfago. Sensação de bola que sobe pelo esôfago, obrigando

a engulir. *Sensação de aperto em torno do peito* e que impede a respiração. Dores ósseas e periósteas, agravadas à noite. Remédio das pessoas nervosas e fracas cujo estado foi devido à supressão de uma excreção habitual.

Leite deficiente nas mães que amamentam. Cárie e sífilis óssea, dos ossos nasais, com agravação à noite. Histeria. Bola histérica. Acumulação de gases no estômago e intestino. Regorgitação alimentar, flatulência, esofagismo. Aerofagia. Irite. Ulceração da córnea. Ozena. Cefaléia e dores ósseas de origem sifilítica.

Doses: — 2ª, 5ª e 30ª.

Asteria Rubens

(Estrela do mar)

Distúrbios congestivos com ação eletiva para o seio esquerdo. Congestão violenta da cabeça, como se ela estivesse envolvida em ar quente, com face vermelha, pulso duro, freqüente. Dores no *seio esquerdo,* que se apresenta duro e retraído, e as quais se irradiam pelo braço até os dedos. Cancro do estômago. Disposição às espinhas do rosto. Velhas úlceras. Epilepsia, histeria, coréia.

Aurum metallicum

(Ouro)

Aurum atua sobre o sistema glandular, especialmente sobre o fígado e os testículos. Exerce também ação proeminente sobre os ossos, principalmente sobre os palatinos, produzindo gestões, por conta das quais correm muitos dos seus sintomas cáries e exostoses. É muito indicado nas afecções sexuais de ambos os sexos.

Sua característica geral é a produção de hiperemia e congestões, por conta das quais correm muitos dos seus sintomas.

Nas esfera mental, manifesta sintomas notáveis que muito devem influir na escolha do medicamento; e são desgosto da vida, desejo de morrer, tendência ao suicídio. Semelhante tendência é puramente mental, porque, na verdade, o paciente não tenta contra os seus dias. Ela é a expressão de desgosto, de desespero, de um juízo pejorativo sobre si mesmo, com impressão de indignidade.

Tem indicação sobre a irite sifilítica depois do abuso de mercúrio; ulceração da córnea e intensa fotofobia; dupla visão e meia visão, em que só a parte inferior dos objetos é vista.

Cáru dos ossos do nariz com descarga fétida. Dores dos ossos do nariz à noite.

Importa bem compreender o caráter pessimista da *Aurum*. O doente de *Aurum* chora, roga, pensa que não pode viver neste mundo, que não está apto para isso; ou condena-se a si mesmo por indigno, e é levado à oração, à mania religiosa. Ora continuamente. Julga-se condenado; e sofre de angústia mental, com aflições precordiais. Excitações, ímpetos de cólera, provocados por qualquer disputa ou contradição. Congestão da cabeça. Muitas vezes, os sintomas mentais estão associados às afecções do fígado, no homem; às doenças uterinas, na mulher: induração, prolapso. Isto resulta da ação geral de *Aurum* no produzir hiperemias e congestões. Congestão da cabeça, do coração, do peito, dos rins, associadas aos sintomas mentais.

Aurum muriaticum

(Cloreto de ouro)

Remédio das formas avançadas da sífilis. Tem indicações especiais em certas moléstias do útero e do coração.

Sífilis terciária, *ozena, cárie dos ossos,* especialmente da face e da mastóide. Otorréia. *Oftalmias sifilíticas.* Conjuntivites, tracoma.

Tumores do útero. Hemorragias da menopausa. Inflamação crônica do útero, com endurecimento do colo e queda da madre. Gordura do coração. Escleroses medulares. Arteriosclerose, aortite crônica, insuficiência aórtica, angina de peito, nefrite crônica intersticial, cirrose hepática.

Doses: — 2ª trit. dec. a 3ª trit. cent.

Avena sativa

(Aveia)

Remédio da *depressão nervosa* e do esgotamento nervoso. Dificuldade de pensar, de trabalhar, de fixar a atenção. Insônia, tendência à melancolia. Cefaléia com sensação de queimadura no vértice da cabeça, estendendo-se à nuca e ao longo da coluna vertebral, com irritabilidade, prostração nervosa e insônia. Perdas seminais. Impotência.

Corta o coriza na dose de XV gotas da T. M.

Baccilinum

(Maceração de tubérculos pulmonares)

Remédio indicado nos casos de predisposição à tuberculose, ou na tuberculose em seu começo. *Doentes que se resfriam facilmente.* Doentes que *emagrecem rapidamente,* apesar de se

alimentarem bem. Tristeza. Irritabilidade nervosa. Fraqueza geral. Suores noturnos.

Moléstias respiratórias não tuberculosas: muito catarro nos brônquios e expectoração muco-purulenta. Bronquite crônica. Bronquite dos velhos. Asma.

Indicado na empingem e no eczema do bordo da pálpebra.

Doses: — 30ª, 100ª ou 200ª — uma gota ou uma pastilha de oito em oito dias.

Badiaga

(Esponja d'água doce da Rússia)

Remédio de ação limitada aos gânglios linfáticos que engorgita e endurece. Adenites crônicas. Tem ação sobre palpitações produzidas por emoções morais agradáveis.

Doses: — 3ª a 30ª.

Baptisia tinctoria

(Anil selvagem)

Baptisia produz alterações quantitativas e qualitativas do sangue, acompanhadas de exalações fétidas, de fenômenos mentais e nervosos, sintomas que reproduzem o quadro da febre tifóide. É remédio indicado nas primeiras e nas últimas fases dessa moléstia. Os sintomas mentais da primeira fase são: excitação cerebral, como a que precede ao delírio, atenção dispersa não podendo fixar-se o espírito; inquietação, desejo de se mover, sono perturbado. O paciente acorda às 2 ou 3 horas da manhã e, inquieto, agitado, não pode conciliar o sono. Dormindo, tem sonhos extravagantes, pesadelos. Sente-se duplo; sente os membros dispersos e faz esforços para reuni-los. Isso tudo acompanhado de prostração; pernas e costas doloridas ou entorpecidas; sensação de fadiga ou de pisadura: parece-lhe a cama muito dura; revolve-se no leito à procura de partes moles.

Face quente e congestionada; olhar cansado e embrutecido; língua branca ou amarelada com as papilas elevadas, com os bordos vermelhos. Sensação de peso na cabeça; sensação de pressão ou de ser a pele da fronte puxada para trás, para o occipital. Entorpecimento, formigueiro na fronte, no crânio. Outras vezes, sensação de ter a cabeça excessivamente grande. Sensibilidade na região ileo-cecal, com evacuações pútridas amarelas. Ora aí está porque a *Baptisia* aborta a febre tifóide, no dizer unânime da escola homeopática, embora o ignorem e neguem os partidários da escola galênica.

Da mesma forma, nas últimas semanas de febre tifóide, com prostração profunda, estupor, exalações fétidas por toda

parte: hálito fétido, urinas fétidas; evacuações putrescentes, dentes cobertos de excreções sujas; o doente dorme enquanto fala.

Gelsemium tem um grupo de sintomas similares aos de *Baptisia:* sensibilidade muscular intensa e prostração; sonolência com excitação nervosa e prostração; sensação de expansividade da cabeça ou de alguma parte do corpo; exacerbação da febre à tarde. Em *Gelsemium,* porém, estes sintomas são mais atenuados.

Rhus também tem inquietação como *Baptisia,* porém, geralmente causada por dores reumáticas, ou por dores musculares unicamente; tem, na ponta da língua, uma mancha vermelha, de forma triangular. Além disso, o delírio de *Rhus* não é acompanhado da sensação da divisão dos membros do corpo, nem tem evacuações putrescentes.

Encontramos em *Arnica* muitos sintomas comuns aos de *Baptisia;* mas a primeira tem tendência a estados congestivos e apopléticos, a estupor profundo com passagem involuntária de urinas e fezes, a sugilações e equimoses.

Lachesis assemelha-se a *Baptisia* em muitos sintomas. Ter em vista o tremor da língua, ao tentar tirá-la para fora, a freqüência das hemorragias, a intolerância à pressão, principalmente na região do pescoço, característico de *Lachesis.*

Muriatis acidum assemelha-se a *Baptisia* na grande prostração, na decomposição dos fluidos e no tipo do delírio; distingue-se dela em que, em *Muriatis,* o paciente é tão fraco que nem pode mover a cabeça do travesseiro.

Baptisia tem aplicação na disenteria, quando as fezes são muito fétidas, sanguinolentas, acompanhadas de tenesmo, porém sem manifestação de dor, o que prova a extrema depressão do enfermo.

Está indicada na difteria, quando semelhante moléstia assume aspecto tifóide; encontra-se, então, algumas vezes, o seguinte sintoma: o paciente só pode engolir líquidos. (Farrington).

Este medicamento tem numerosas indicações na febre gástrica, na gripe, na varíola. Aborta a febre gástrica. Excelente na forma gastro-intestinal da gripe.

Indicada na colibacilose na febre renitente biliosa, nas febres tropicais inominadas, com sintomas gastro-intestinais.

Baryta carbonica

(Carbonato de bário)

É um medicamento que tem, como *Calcarea carbonica,* suas indicações principais na constituição do enfermo. Afecções das crianças raquíticas, depois de corpo e espírito, que não

crescem, predispostas a enfartes glandulares. Crescimento mental e físico defeituoso. A fraqueza mental pode chegar ao idiotismo ou à imbecilidade. Adaptado igualmente aos velhos com debilidade mental e física, que vacilam e tremem e se comportam como crianças; útil também na apoplexia senil ou quando há tendência assinalada para ela. Para as falhas da memória, rixaliza com *Anacardium*. É, portanto, remédio para os extremos da vida.

Existem notáveis pontos de semelhança entre *Baryta carbonica* e *Silicea*, como, por exemplo, o suor fétido dos pés. A cabeça é por demais grande em relação ao resto do corpo, ambos têm agravação pelo úmido e em ambos encontramos a sensibilidade ao frio na cabeça; em *Silicea* há, porém, a importante diferença diagnóstica; "suor abundante na cabeça", igual ao de *Calcarea;* que se não observa em *Baryta*. Não há em *Silicea* aquela debilidade mental que é constante em *Baryta carbonica,* e até pelo contrário, a criança é voluntariosa e amiga de contradizer.

Além da ação intensa que tem sobre o sistema glandular em geral, apresenta afinidade especial para a garganta, mais ainda para as amígdalas, que se inflamam ao ar frio, sendo, portanto, um dos mais valiosos agentes terapêuticos nos indivíduos com amigdalite crônica. Consegue-se, às vezes, administrando-a, fazer abortar um ataque de amigdalite e, com uma dose ocasional, a grandes intervalos e de potência muito alta, erradicar a tendência a ela (*Psorinum*). Aí está a principal esfera de ação do medicamento.

"Segundo a minha experiência, é a *Baryta carbonica,* na amigdalite aguda, o mais poderoso dos medicamentos. Posso falar disso com toda a segurança. Poucas vezes, em minhas mãos, chegou a amigdalite à supuração, quando a *Baryta* foi dada a tempo." (Dr. R. Hugles).

Baryta muriatica

(Cloreto de bário)

É o nosso remédio da *velhice,* medida pelo estado das artérias. Arteriosclerose. Esclerose arterial, cardíaca, pulmonar. Aneurismas. Aortite crônica. Paresias. Paralisias.

Doses: — 2ª a 3ª trit.

Belladona

Fisiologicamente, a *Belladona* age sobre o sistema nervoso, tornando os sentidos mais agudos, ou pervertendo-os; irrita e inflama o cérebro, produzindo delírio, alucinações, mania, estu-

por e insônia. Irrita a substância cortical e age sobre o centro respiratório. Atua sobre as fibras musculares, sobre a pele, sobre as membranas mucosas e estruturas glandulares, congestionando--as e inflamando-as.

N sua patogênese, encontramos, cinco grandes características:

1. — Dores que aumentam gradualmente, que declinam de repente e que aparecem em outro lugar.
2. — Lugares dolorosos à pressão branda e, no entanto, bem tolerados à pressão firme.
3. — Pele quente, vermelha, congestionada, pulso cheio e duro, carótidas latejantes, delírio violento e hiperestesia (muita sensibilidade) dos sentidos.
4. — Grande dilatação das pupilas, fotofobia e olhos injetados.

. — Afeta principalmente o lado direito do corpo.

Na cabeça, produz congestão, sensação de calor com face vermelha, olhos injetados, intensa dor de cabeça, latejar das carótidas, dores violentas e agudas. Agrava-se por inclinar a cabeça para diante, ou para os lados, por qualquer movimento que tire o corpo da vertical.

A criança mete a cabeça debaixo do travesseiro; rola de um lado para o outro, com as pupilas dilatadas, rangendo os dentes com a face vermelha, congestionada e fontanelas latejantes. Daí o delírio, acompanhado de gritos e desejo de fugir; cheio de pavor e visões, com a sensação de queda. As visões podem ser de fantasmas, de espectros hediondos, de animais ferozes. No delírio, quer morder, despedaçar, rasgar. Cai em acessos de lágrimas e trinca os dentes. Nessas condições a pele é quente e ao levantar a roupa da cama, sente-se um fluxo de calor; o calor não melhora o paciente. Na febre, o doente de *Belladona* tem freqüentemente úmidas de suor as partes cobertas.

Medicamento adequado às perturbações da dentição acompanhadas de cólicas quando há irritação cerebral, com tremores durante o sono, e cabeça quente.

Indicado nas oftalmias com dores súbitas e violentas, com olhos inchados e salientes, conjuntivas vermelhas e dilatadas, com sensação de areia nos olhos. Fotofobia intensa.

Dores de ouvido muito agudas que sobrevêm repentinamente e que passam de um ouvido a outro.

Língua limpa com papilas salientes, chamada língua de morango. Inflamações de garganta com grande secura, amígdalas vermelhas e aumentadas, pior do lado direito, rejeição de alimentos e de líquidos pelo nariz.

Peritonite. Abdômen inchado, tenso, sensível, que não pode suportar o peso da roupa de cama.

Incontinência noturna de urinas.

Remédio do parto, quando as dores do trabalho aparecem e desaparecem subitamente, sem maior progresso; estado espasmódico do útero, que retarda o trabalho.

Tosse com sensação de cócegas na laringe, de caráter paroxístico, pior à noite ou à tardinha; laringe dolorida e quente.

Reumatismo com dores cortantes, dilacerantes, relampejantes, que partem das juntas e seguem direções variadas.

Escarlatina. Erisipela. Pele escarlate, vermelha, inflamada, brilhante, polida e tensa; dores penetrantes, lancinantes, latejantes.

Profiláctico da escarlatina. Abcessos dolorosos latejantes, com tendência à supuração. A rapidez do estado inflamatório é uma característica. O caráter latejante das dores é outro.

Nevralgias. As dores vêm subitamente e desaparecem de pronto; dores lancinantes, agravadas pelo movimento.

Convulsões e espasmos da dentição; proveniente de erupção suprimida, com face vermelha, cabeça quente, carótidas latejantes, estremecimentos em sonhos.

A nevralgia da *Belladona* difere da nevralgia de *Stannum* em que este último tem dores que aumentam e gradualmente decrescem.

Os sintomas abdominais de *Belladona,* sua sensibilidade dolorosa pela compreensão, a opressão e pressão para baixo, como se o conteúdo do abdômen fora sair pela vulva, são de muita importância e devem ser distinguidos dos de *Sepia,* de *Lilium tigrinum,* de *Pulsatilla.*

Agravação: — Pelo tocar, pelo movimento, ruído, golpes de ar, pela luz; à noite, depois de meia-noite; pelo beber; pelo descobrir a cabeça; pelo deitar-se (sintomas abdominais).

Melhoria: — Pelo repouso, pela posição ereta; pelo quarto quente.

Benzoicum acidum

(Ácido benzóico)

Urina escura, sem depósito, de cheiro repelente, logo ao ser emitida. Dores articulares, estalos nos joelhos. Reumatismo, enurese noturna. Diarréia infantil muito fétida, diarréia aquosa, branca, como água de sabão. Cólicas de rins, com urinas carregadas e mau cheiro. Reumatismo dos pequenos dedos ou das juntas do pulso, inchados e quentes. Ganglion e bursite.

Doses: — 3ª a 5ª.

Berberis vulgaris

O *Berberis* age principalmente sobre os rins, o fígado e a bexiga. Indicado quando há predominância de sintomas renais e vesicais. Região lombar dolorosa, — dores que irradiam em todas as direções.

Dores na região renal, agravadas pela pressão profunda. Dores nas costas, dores dorsais, que se estendem pela uretra e pela bexiga.

Dorso entorpecido com dores nos rins.

Dores picantes, picadas na bexiga que se propagam à uretra; dores ardentes ao urinar; urinas amarelas, turvas ou loculentas, com depósito avermelhado ou vermelho.

Dores nas costelas, nas espáduas e que tomam o fígado e o ventre; cólicas biliosas com pedras e icterícia.

Dar o *Berberis* sempre que houver sintomas renais e vesicais, ainda quando a moléstia seja alguma inflamação do útero, dos intestinos, do peritônio ou de outra parte do corpo, — aconselhava Farrington.

Dores na cintura com rigidez e dificuldade de movimento. Levanta-se de uma cadeira com dificuldade. Dor de espádua, pior quando sentado ou deitado. Adormecido, rigidez e dificuldade de movimento, com dores opressivas nas regiões renal e lombar.

Estas dores estendem-se, às vezes, até as cadeiras. Dores ao saltar de vagão ou de um bonde, ao subir uma escada. Prostração, rosto pálido, olheiras, aspecto terroso.

Doses: — Tintura-mãe e baixas diluições.

Indicado nos cálculos biliares (tintura-mãe), nas cólicas hepáticas do fígado e dos rins, nas diarréias biliosas na gota e no reumatismo, no lumbago, em certos estados hemorroidários, etc.

Bismuthum

(Sub-nitrato de bismuto)

Perturbações digestivas. Vômitos e diarréias, com agitação e prostração. Agravação depois de ter bebido água. A solidão *é insuportável. A criança se agarra à mãe para não ficar só.* Angústia com agitação: o doente anda, pára, senta-se, mudando sempre de lugar.

Gastralgia. Dores nevrálgicas alternando com dores gástricas. Vômitos espasmódicos logo depois de ter comido ou bebido. Diarréia mucosa, abundante, sem cólicas, com borborismo. Cólera infantil, quando os vômitos predominam.

Doses: 1ª a 5ª.

Blatta orientalis

(Barata do Oriente)

A tintura inicial prepara-se com o inseto vivo esmagado. Bom remédio da asma. Tosse com dispnéia, na bronquite e na tísica.

Borax

A característica principal de *Borax* é de ordem mental: o medo de *todo e qualquer movimento de descida.* As crianças estremecem; gritam, apavoram-se ao serem postas no berço ou na cama. Medo de cair.

Os adultos tem-no igualmente ao descer do cavalo, do bonde, do elevador. Sensibilidade nervosa, sentidos excitados, especialmente o ouvido. Ainda quando possa dormir com aparência tranqüila, o menor ruído acorda-o com estremeções.

Outra característica: o *mau estado da boca e geralmente das mucosas.*

Aftas nas bochechas, na língua; crostas no nariz, que voltam depois de cair. Aftas dolorosas que sangram facilmente, que impedem de mamar. Dores de ouvido, otorréia.

Borax tem ação geral sobre as mucosas. Daí o mau funcionamento do aparelho digestivo, diarréia mucosa, fétida, precedida de cólicas.

Irritação da mucosa urinária: a criança chora antes de urinar; grita. Mucosas das pálpebras afetadas; oftalmia com secreção pegajosa das pálpebras. Cabelos quebradiços e ásperos. Leucorréia.

Doses: — Da 1ª $\times$ a 5ª.

Bowdichea major

(Sucupira)

Remédio da bouba, do cravo dos pés, das úlceras cancerosas, de certos eczemas, de vegetações sifilíticas. Tem indicações no reumatismo, no diabetes, na blenorragia.

Doses: — T. M. a 3ª.

Bromium

(Bromo)

Tumefação, endurecimento glandular, principalmente do lado esquerdo. Ansiedade com agravação noturna. Alucinações na obscuridade. Vê animais e espíritos. Dores surdas e contínuas do lado esquerdo. Hemicrania esquerda. Coriza persistente esco-

riante. Rouquidão que se agrava à noite. Tosse crupal, acessos bruscos de sufocação, pior à noite.

Moléstias glandulares. Tumores duros, parotidite, adenites, cancro do seio, amigdalites, bócio, orquite.

Testículo esquerdo aumentado, duro e indolor. Ovário esquerdo volumoso e duro. Engorgitamentos glandulares, duros como pedra.

Doses: — Da 1.ª a 30.ª.

Bryonia alba
(Nabo do diabo)

Fisiologicamente, a *Bryonia* atua sobre as membranas serosas e as vísceras nelas contidas. As dores de *Bryonia* são lancinantes, agravam-se pelo movimento e melhoram pelo repouso. As mucosas são secas. Age sobre os tecidos muscular e sinovial produzindo inflamações artríticas e reumáticas. Afeta especial*mente o lado direito.*

O estado mental de *Bryonia* manifesta-se mais geralmente nos casos de febre: o doente é irritável e de mau humor; há *delírio em que o paciente pensa estar fora de casa e deseja* voltar; fala sobre os seus negócios.

Prestemos muita atenção à característica principal de *Bryonia, e que está toda contida na sua modalidade: Agravação pelos movimentos.*

Que coisa se agrava pelos movimentos? Tudo. *Qualquer que seja a doença, se o paciente sente-se melhor conservando-*se tranqüilo, se as suas dores se exasperam ao mover-se, *Bryonia* é o remédio indicado. Pode a moléstia ter-se localizado neste ou naquele órgão, neste ou naquele tecido, — em se apresentando a modalidade mencionada, dê-se-lhe *Bryonia.*

Outra modalidade de suma importância: *Melhoria pela pressão.* As dores melhoram pela pressão, e é por isso que o doente prefere deitar-se sobre o lado da dor.

Bryonia produz secura nas mucosas, desde a boca até o reto. Por isso, tem os lábios secos, tostados; por isso, as evacuações de *Bryonia* são duras e secas, como queimadas.

O mesmo se dá no estômago, e daí a sede freqüente dos doentes de *Bryonia, sede de grandes quantidades, sede de muita água.*

Secura e agravação pelo movimento, explica muito bem a tosse de *Bryonia: tosse seca, dura,* com pouca ou nenhuma expectoração, acompanhada de dor *pungitiva no peito, no momento em que tosse.*

Bryonia atua sobre as membranas serosas e é indicada no segundo período das inflamações, uma vez que se processou o derrame. São *dores pungitivas* que ela determina e tais se encontram na pleurisia, meningite, pericardite, peritonite, pneumonia, etc. Outros remédios têm dores pungitivas no peito, como, por exemplo, *Kali carbonicum,* mas, neste último as dores não se agravam com o movimento; permanecem como eram. Da mesma forma, não se alteram pela pressão. *Apis* também tem dores no peito, mas são dores finas e agudas como as da picada da abelha: todos os três são indicados nos derrames e facilmente escolhidos, tendo em vista os seus sintomas característicos.

Bryonia tem desordens gástricas como *Pulsatilla* e *Nux-vomica;* em todos existe a sensação de uma pedra no estômago; porém, em *Bryonia* e *Nux-vomica* o sintoma é mais acentuado, além de que em *Bryonia* predomina a sede. Todos os três têm mau gosto na boca: amargo o de *Bryonia* e *Pulsatilla,* azedo o de *Nux-vomica.* Do mesmo modo, nos três se encontram náuseas e vômitos, mas em *Bryonia* os sintomas se agravam com o movimento, ao levantar o corpo; em *Nux-vomica* as agravações se dão pela manhã; em *Pulsatilla* à tarde ou depois de haver comido.

As perturbações gástricas de *Nux-vomica* provêm do muito comer, da vida sedentária, do abuso de drogas, do café, do álcool, do tabaco; as de *Pulsatilla* da ingestão de alimentos suculentos, gordurosos, de gelados; as de *Bryonia* são devidas a descuidos da alimentação, ou à mudança da estação quente para a fria.

Outras características:

Cefalalgia intensa; como se a cabeça fosse estalar ou dividir-se em partes, agravada com o ficar de pé, o tossir, o abrir ou mover os olhos, o mover-se em qualquer sentido; com a água quente; náusea e síncope ao levantar-se, aliviada com o manter-se tranqüilo na cama.

Epistaxe (sangue pelo nariz), substituindo a menstruação ou a hemoptise.

Mastite: seios pálidos, quentes, duros, pesados e dolorosos.

Supressão dos lóquios com as dores de cabeça assinaladas.

Supressão do leite, ou das erupções do sarampo ou da escarlatina, ou estas aparecem entorpecidas e lentas (suposto que estejam presentes outros sintomas de *Bryonia.*)

Pleurodinia. *Respiração curta e acelerada, dor no peito* (agravando-se pela tosse, pela inspiração, pelo movimento); *leva as mãos ao peito no momento da tosse; a tosse abala a cabeça e as partes distantes do corpo;* face vermelha e quente, *escarros sanguíneos,* necessidade de respirar longa e profundamente: pneu-

monia. Bronco-pneumonia. Obstipação (prisão de ventre) com fezes secas, duras, torradas, grossas, *sem desejo de evacuar,* inércia por ausência de secreção intestinal. Febre puerperal. Febre recurrente.

Doses: — Da 1 x a 30ª. Altas diluições para a obstipação.

Bufo rana
(Sapo)

Ação profunda sobre o sistema nervoso, determinando fraqueza mental (imbecilidade) em relação com convulsões epileptiformes. Ação sobre a pele e os órgãos genitais, produzindo irritação intensa com secreções fétidas.

Imbecilidade ou fraqueza mental devida ao onanismo. Deseja *estar só para masturbar-se.* Estado de infantilismo: fala, ri, chora como criança. Cóleras como as de uma criança e deseja ser amimado infantilmente.

Crises de furor. Propensão a morder. Fala com incoerência ou resmunga palavras incompreensíveis.

Epilepsia durante o coito ou durante as regras.

Cefaléia congestiva agravada pela luz e pelo ruído. Sensação de pressão nas têmporas. *A luz, o ruído, a música incomodam, irritam* e, por vezes, exasperam esses doentes.

Vesículas nas mãos; pústulas. Ardor nos ovários e no útero. Dismenorréia. Corrimentos fétidos. Cancro no seio. Leucorréia. Espasmos musculares, locais ou gerais. Coréia.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Cactus grandiflora

Remédio de ação circunscrita, porém de grande importância em sua esfera. Grande medicamento do coração. Sua característica fundamental é a seguinte: *Sensação de constrição no músculo cardíaco como se uma barra de ferro lhe impedisse os movimentos.* Semelhante sensação estende-se igualmente a outros órgãos: à bexiga ao reto, ao útero, à vagina, ao peito. Em suma, a constrição caracteriza ao *Cactus,* como a plenitude ao *Æsculus.*

Dor opressiva no vértice da cabeça, como de peso, congestão cerebral, espistaxe, hematemese, hemorragia, hematuria, hemoptise.

Opressão do peito como se o tórax não pudesse dilatar-se, com sensação de constrição ou de faixa.

Ataques periódicos de sufocação com desmaio; suor frio e perda de pulso.

Agitação e palpitação de coração, aumentando ao andar ou ao descansar sobre o lado esquerdo.

Frande irregularidade da ação cardíaca, pulso intermitente, sopros valvulares nas afecções orgânicas do coração. Palpitações agravadas por descansar sobre o lado esquerdo. Edema do pé, mão e perna esquerda.

Reumatismo de todas as articulações, começando nas extremidades superiores. Adormecimento do braço esquerdo.

Doses: Tintura-mãe e baixas diluições.

Cadmium sulphuricum

(Sulfato de cádmio)

Náuseas constantes e vômitos-negros, correspondentes ao terceiro período da febre amarela. Remédio do ozena e de pólipos. Alivia as *dores do cancro do estômago* e melhora os vômitos. Indicado na opacidade da córnea, na paralisia da face do lado esquerdo. Convém ao colapso.

Doses: 3ª a 5ª.

Caladium

(Jarro tóxico)

Pessoas físicas e mentalmente deprimidas por excesso sexual ou abuso do fumo.

Desejo de estar deitado e *aversão por qualquer movimento.* Esquecido; não sabe onde pôs os objetos. Procura certificar-se se estão onde presume tê-los colocado.

Perde a memória do que fez. Perde o fio das idéias; vive no vago.

Irritável e excitável: *muito sensível ao ruído.* Qualquer barulho desperta-o em sobressalto.

Sono agitado: sonhos ansiosos, que deixam recordação. Vertigem ao fechar os olhos. Dor de cabeça frontal, com sensação de plenitude e batimentos. Dores ardentes nos globos oculares, que são sensíveis à *pressão. Aversão para a água fria. Erutações freqüentes, com pouco gás.*

Asmas alternando com pruridos. Violento desejo sexual, com ausência de ereção. *Impotência com depressão mental.* Prurido no escroto. *Prurido vulvar,* que solicita o onanismo. Sensação de mosca que passeia pela pele.

Coceiras com erupções que alternam com a asma e que agravam pela água fria.

Combate o vício de fumar. Remédio dos distúrbios cardíacos causados pelo fumo.

Doses: 3ª a 5ª.

Calcarea acetica

(Acetato de cálcio)

Diarréia da dentição. Enxaqueca à direita, com frio na cabeça, acidez no estômago e vômitos. Enterite muco-membranosa.

Doses: — 3ª.

Calcarea carbonica

Produz crescimento defeituoso, emaciação, perturbações glandulares. Corresponde às afecções escrofulosas, com desenvolvimento lento, dentição tardia.

Aqui são discriminadas sete características principais:

1. — Obesidade.
2. — Suor em torno da cabeça.
3. — Abdômen grande, cabeça grande, pescoço pequeno.
4. — Pés frios, como se tivesse calçado meias molhadas.
5. — Vômito azedo.
6. — Diarréia, com acidez do estômago, agravando-se à noite.
7. — Respiração curta.

Pelo lado mental, *Calcarea carbonica* apresenta a particularidade de ver objetos quando fecha os olhos, objetos que se não apresentam à visão quando os tem abertos. Estado apreensivo; tem medo de ficar louco.

Estômago sensível à pressão, crescido, tomando o aspecto de uma sopeira invertida; vômitos azedos e muita fome pela manhã; o paciente não suporta nada apertado em torno da cintura.

O doente de *Calcarea* aborrece o leite e ama os ovos; vomita o leite em massas azedas, coalhadas; tem diarréias que se agravam ao anoitecer. A diarréia é azeda, com mau cheiro, especialmente de crianças gordas, com fontanelas abertas ou durante a dentição. Agrava-se com o leite.

Na esfera genital, *Calcarea carbonica* atua ativando a menstruação, que se apresenta antes do tempo, é profusa e demorada; há suores na cabeça e nos pés. Na supressão da menstruação proveniente da ação do frio ou do resfriamento, *Calcarea* está indicada e bem assim na leucorréia das mocinhas.

Pelo lado respiratório, encontramos: dores do lado direito do peito; estertores mucosos piores do lado direito; expectoração purulenta; grande emaciação e suor; fôlego curto, espe-

cialmente ao subir escadas; tosse seca à noite, e livre, úmida durante o dia; a expectoração tem gosto adocicado.

A pele não é sã; encontram-se nelas pequenas feridas que supuram; eczemas do couro cabeludo, com sintomas gerais de calcárea.

A diarréia de *Calcarea carbonica* distingue-se da de *Calcarea acetica* em que esta última é sem dor, profusa e não exaure o paciente. O mesmo acontece com a *Calcarea phosphorica,* cuja indicação provém dos sintomas gerais. Na *Calcarea iodata,* as amígdalas apresentam-se crescidas e cheias de bolsas.

As crianças que pedem *Calcarea carbonica* suam profusamente na cabeça, quando estão dormindo e ensopam o travesseiro.

É remédio da deformação dos ossos incluindo os da coluna vertebral, da tendência à obesidade das crianças e moços, das vegetações granulosas e pólipos. Uma particularidade interessante é o desejo de comer ovos (especialmente nas crianças), durante a enfermidade ou na convalescença antes de estarem em condições de fazê-lo. Temperamento linfático. Emaciação progressiva.

Litíase. Cólica hepática. "Quando se a administra em repetidas doses da 30ª, goza a *Calcarea* do poder de aliviar a cólica hepática. Para mim ela evita completamente a necessidade do clorofórmio ou do banho quente." (Dr. R. Hughes).

Bom remédio da tísica no período inicial.

Doses: — Da 5ª a 200ª.

Calcarea fluorica

(Fluoreto de cálcio)

Alteração profunda dos tecidos, particularmente do tecido ósseo e do tecido elástico produzindo deformações ósseas, indurações, glandulares, varicosidade e dilatações venosas. Fístulas dentárias. Exostoses traumáticas. Endocardite crônica. Tumores glandulares. Varizes. Lumbago. Reumatismo. Sífilis. Nódulos duros do seio.

Dosses: — 3ª a 30ª.

Calcarea iodata

(Iodato de cálcio)

Remédio da escrófula. Glândulas hipertrofiadas. Gânglios linfáticos, amígdalas, vegetações adenóides, pólipos, tumores fibróides do útero. Metrite crônica. Adenopatia tráqueo-brônqui-

ca. Crupe. Pneumonia. Coriza hipertrófica, papeira, oftalmias, otite média, *úlceras varicosas,* tísica pulmonar.

Doses: — 3ª trit.

Calcarea phosphorica

Medicamento indicado para estados de nutrição deficiente, restaurador especialmente dos ossos. Preside-lhes ao crescimento, ajuda a formação do calo nas fraturas, retifica sínfises e suturas. Caracteriza-se por dores de cabeça nas proximidades das suturas cranianas, pelo ventre encovado e fácido, por fraturas ósseas não consolidadas.

Indicado na fase de dentição das crianças debéis, flácidas, emaciadas com fontanelas (moleiras) abertas, crianças que se desenvolvem lentamente, que são muito demoradas no aprender a andar. São crianças que, geralmente, apresentam sintomas gástricos: flatulência excessiva, diarréia verde, com substâncias indigeridas; diarréia ruidosa, fétida; crianças raquíticas ou escrofulosas, e desejosas de presunto, de alimentos salgados. Criaturas emaciadas, predispostas a doenças ósseas e glandulares, de cabeça grande, moleira grande, aberta, dentição lenta e difícil, de espinha encurvada, pescoço fino, que nem podem suportar o corpo e inclinar o pescocinho de lado.

Importa distinguir a indicação da *Calcarea carbonica* e da *phosphorica.* Aqui vão os caracteres diferenciais.

Calcarea carbonica para crianças barrigudas, cujo ventre lembra uma sopeira invertida.

Calcarea phosphorica para crianças de ventre retraído e flácido.

Calcarea carbonica pede ovos.

Calcarea phosphorica pede salgados e defumados.

Calcarea carbonica tem evacuações aquosas, com coalhos.

Calcarea phosphorica tem diarréia verde ruidosa, explosiva, com muitos flatos.

Calcarea carbonica tem a fontanela anterior aberta.

Calcarea phoshorica a posterior.

Calcarea phosphorica tem indicação nas dores de cabeça das crianças anêmicas que estudam e despendem energia intelectual.

Doses: — 3ª trit.

Calcarea picrica

(Picrato de cálcio)

Excelente remédio do furúnculo do canal auditivo, como também dos furúnculos assestados em partes cobertas de pouco

tecido muscular: canela, coccix, costela, esterno, fronte. Dos melhores para as espinhas da face.

Doses: — 3ª trit.

Calcarea sulphurica

(Sulfato de cálcio)

Remédio das supurações a empregar depois da *Silicea,* quando a supuração continua depois de aberto o foco. Abscessos dolorosos do ânus. Abcessos dentários. Coceira da planta dos pés. Eczema com crostas amarelas.

Doses: — 3× a 5ª.

Calendula

Malmequer dos jardins)

Ação externa e interna sobre todas as feridas traumáticas, produzindo cicatrização rápida e impedindo a supuração. Foi usadas por médicos homeopatas, durante a guerra, no tratamento das chagas, quaquer que lhe fosse a extensão ou o aspecto. Resultados ótimos. As dores desapareciam rapidamente e a supuração diminuía até a extinção. É o verdadeiro antisséptico homeopático. Seu emprego está muito justificado nas metrites, nas ulcerações do colo e nas ulcerações cancerosas. É o remédio clássico das queimaduras e também antídoto às picadas de abelhas, detendo a dor e impedindo a intoxicação. Compressas de *Calendula* favorecem a maturação de abcessos.

Há várias preparações de *Calendula:* sabão de *calendula,* algodão calendulado, como se pode preparar gaze *calendulado.* Para feridas e úlceras, mais vale empregar o suco de *Calendula* do que a tintura. O suco é feito por impressão em uma prensa, ao qual se junta 15% de álcool a 87°, para conservar.

Camphora

O sintoma predominante é o *frio:* pele fria, face fria, todo o corpo é frio. Prostração de forças, face pálida, pulso fraco, lábios azulados. *E, contudo, o paciente não suporta ficar coberto.* Indicado no cólera asiático, no cólera infantil, em todas as moléstias em que sobrevier o colapso com aversão ao calor, como em febre tifóide, perniciosa, febres eruptivas recolhidas, bronco-pneumonia, choque traumático. Insônia com pernas frias.

Nas conseqüências do sarampo mal curado, nos ataques histéricos, em certas dificuldades de urinar.

Desejo sexual aumentado. Priapismo.

A *Camphora,* em doses baixas, ataca o estômago e não há razão para que não seja ministrada em injeções a 10%.

Cannabis indica
(Pango)

Muita excitação mental com afluxo de idéias estranhas sobre o espaço e o tempo. Alucinações sensoriais. Desdobramento da personalidade. Perturbações gênito-urinárias.

Os sintomas mentais singularizam este remédio. *Sempre exaltado, com loquacidade incoerente.* Não pode concentrar o pensamento pelo muito afluxo de idéias. Começa uma frase e esquece o que ia dizer.

Tudo parece tomar proporções excessivas. O paciente parece ser o centro do mundo. Os minutos lhe parecem séculos. Metros parecem-lhe quilômetros.

Imaginava que sua alma está separada do corpo, que a sua voz não provém dele próprio, que tem conhecimentos e poderes formidáveis.

Perda da consciência por alguns minutos, olhando um foco de luz, ouvindo música. Medo de ficar louco. Angústia com opressão, agravada ao ar livre. Medo do escuro. Medo da morte.

Sacudidas freqüentes e involuntárias da cabeça. Cabeça pesada. Estado de meia consciência e face estúpida. Vertigem com tendência a cair ao levantar-se.

O doente desperta com abalos súbitos dos membros ou sente impressão de explosão na cabeça. *Boca* e *lábios secos. Dores lancinantes e ardentes, antes, durante e após a micção. Corrimento esbranquiçado e pegajoso ao comprimir a glande.* Excitação sexual. Satiríase.

Indicado no "delirium tremens", na catalepsia, nas manias nas dores de cabeça, nas blenorragias e prostatites.

Nas formas rebeldes da insônia, na dose de V e XV gotas da tintura-mãe, é bom remédio para produzir o sono.

Doses: — Da T. M. a 30ª.

Cannabis sativa
(Cânhamo)

Afeta principalmente os órgãos gênito-urinários e respiratórios.

Sensação de gotas de água a cair sobre alguma região do corpo, cabeça, coração, uretra, estômago, etc.

Dor nos rins, dor de cabeça, dor no cóccix. Dispnéia com palpitação, *põe-se em pé para respirar melhor.* Estertores, tosse sibilante, expectoração viscosa, esverdeada.

Uretra inflamada, dolorosa, sensível ao tocar e à pressão. Sensação ardente na uretra ao urinar e logo depois de ter urinado, estendendo-se à bexiga.

Corrimento espesso amarelado, com inflamação aguda, ereções dolorosas, dores nos testículos, agravados ao estar em pé.

Indicado na blenorragia aguda, epidimite, prostatite, asma, bronquite pleurisia, reumatismo.

Doses: — 1ª a 30ª.

Cantharis
(Cantáridas)

A dor ardente em qualquer parte do corpo e a *intolerável necessidade de urinar, necessidade freqüente, indicam Cantharis,* qualquer que seja a moléstia: do rim, da uretra, da bexiga, do cérebro, do pulmão, da garganta, do estômago, do intestino, da pele, etc.

Cantharis deve ser recordado e estudado ao tratar das *afecções do aparelho respiratório, quando a expectoração é pegajosa.*

Violentas dores na bexiga, com freqüentes e urgentes desejos de urinar, intolerável tenesmo. Violentas dores ardentes e cortantes no colo da bexiga. Antes, durante e depois de urinar, dores terríveis na uretra. Constante e urgente desejo de urinar, a urina passa gota, a gota, com dor muito intensa. A urina queima e sai gota a gota.

Quando estes sintomas estão presentes — repete Nash — qualquer que seja a enfermidade, *Cantharis* é o remédio.

Tem muita ação sobre a pele e é, como *Apis,* excelente *remédio da erisipela.* Ambos têm irritação urinária; porém *Apis* tem mais edema e *Cantharis* mais *empolas.* Em *Cantharis,* os ardores são mais intensos e em *Apis* predominam as *dores picantes.* Mas, quando há sintomas urinários, são mais intensos em *Cantharis.* "Os doentes de *Apis* — diz Nash — apesar das dores picantes que os obrigam a prorromper em gritos agudos, sobretudo se a erupção avança e tende a atacar as meninges, podem estar muito inquietos e queixosos; porém, o enfermo de *Cantharis* está inquieto, incômodo, queixando-se e gritando de maneira violenta, e deseja estar movendo-se constantemente. Tais sintomas mentais nos fazem pensar em *Arsenicum,* sobretudo se tivermos em conta o ardor que os acompanha. Se houver muita sede, a eleição deve recair em *Arsenicum*".

Particularizemos melhor os sintomas mentais de *Cantharis.*

O paciente apresenta acessos de violência com paroxismos de raiva, rasgando a roupa e mordendo todos os que se lhe aproximam. Ladra como cão. O mais leve contato agrava-lhe os sintomas, e assim também qualquer objeto brilhante, um espelho ou um copo de água. Sintomas estes que se assemelham aos da hidrofobia.

Cantharis tem indicação nas inflamações do cérebro e nas convulsões puerperais. O doente tem as pupilas dilatadas, os olhos brilhantes, a face pálida.

Grande remédio das queimaduras, interna e externamente. Em todas as doenças da pele, em que há *empolas* ou vesículas que ardem e picam ou que ardem e coçam, é bom pensar em *Cantharis.* Hering costumava provar a ação de *Cantharis,* queimando-se de propósito e imergindo depois a mão numa solução de *Cantharis,* para curar-se.

Cantharis tem muito *ardor,* como *Arsenicum album.*

Inflamação, particularmente dos olhos, quando seja produzida por *queimadura. Ardor,* na boca, garganta e estômago. Sede excessiva com dor *ardente* e violenta, com calor na garganta e no estômago. *Ardor* violento no estômago e na região do piloro. Violento *ardor* em todo o tubo intestinal. Grande dor *ardente* nas regiões ováricas. Peritonite com dor *ardente,* sensibilidade do abdômen e tenesmo da bexiga. *Ardor* e dor picante da laringe, sobretudo quando se trata de arrancar as mucosidades. *Ardor* no peito.

Cantharis aumenta o apetite sexual produzindo desejo violento e insaciável do coito. Ereções violentas, priapismo. Ninfomania. *Picricum acidum* também tem priapismo, mas associado às doenças da medula.

Clínica: — Cistite aguda. Nefrite. Estranguria inflamatória. Hematuria. Mal de Bright. Espermatorréia. Gonorréia. Ninfomonia. Ovarite. Esterilidade. Gastrite. Enterite. Convulsões tetânicas. Erisipela. Úlceras. Queimaduras. Carbúnculos. Gangrena.

Doses: Da 3× a 30ª.

Capsicum annuum

(Pimenta comprida)

Inflamação dos ossos e das mucosas, com dores ardentes e dilacerantes. Tendência à supuração e aos corrimentos.

Indolência; *deseja estar tranqüila, ficar deitada e dormir. Dor viva no crânio, como se fosse estalar, ao tossir,* ao andar, ao voltar a cabeça, com latejamento, agravando por estar sentada, melhorando ao estar deitada.

Inflamação dolorosa detrás da orelha, muito sensível ao tocar (mastoidite), com dor intensa.

Nariz e face vermelhos, mas frios.

Sensação de queimadura na garganta, com constrição espasmódica, com *dor ao deglutir.* Sensação de garganta a arder por ação da pimenta.

Tenesmo e sede após cada evacuação e calafrios depois de ter bebido. Hemorróidas com dores ardentes e picantes.

Tosse espasmódica, com paroxismo. A cada acesso, o *ar expirado é quente, acre e fétido.*

Corrimento uretral. *Sensação de frio no escroto.*

Convêm às pessoas gordas, indolentes, sedentárias e pletóricas que não querem sair de medo do ar frio e que temem calafrios. Falta de reação. Enxaquecas. Otite. Mastoidite. Anluche. Distúrbios urinários.

Angina, Ectomatite. Diarréia. Hemorróides. Tranquite.

Doses: — 1ª a 30ª.

Carbo animalis
(Carvão animal)

Tem ação especial sobre as glândulas mamárias, testiculares e parotidianas e os gânglios.

Caracteriza-se por grande fraqueza. Falta de reação e de energia. Prostração, endurecimento das glândulas. Supuração. Distúrbios circulatórios com diminuição de calor vital.

Convêm às pessoas debilitadas, aos velhos. É o remédio dos tumores que se transformam, se ulceram e tomam evolução maligna. Pessoas fracas, sujeitas às congestões venosas. Tem indicações, na tuberculose, na sífilis, no câncer.

Específico dos bubões não abertos, sifilíticos, blenorrágicos ou devidos a cancro mole.

Doses: — Da 30ª a 200ª.

Carbo vegetabilis

Nos estados avançados, *Carbo vegetabilis* reproduz o quadro da agonia.

As forças vitais parecem esgotadas, a pele está fria, especialmente dos joelhos aos pés suores frios nos membros, hálito frio, pulso intermitente, filiforme; o paciente parece insensível. Ajuntem-se equimoses, frialdades e o desejo de ser abanado. Muitas vezes, *Carbo* chegou a tempo de salvar o doente que apresentava este conjunto agônico. *Carbo* é o remédio adequado aos indivíduos caquéticos em quem as forças vitais diminuiram, e não admira que tenha a seguinte característica: *Pessoas que nunca mais se sentiram bem, desde tal moléstia.* Conta o paciente que foi acometido da tosse comprida na infância; um outro padece de diarréia, desde que teve a gripe ou a tifóide, e assim por diante.

Carbo afeta profundamente o tubo alimentar. Tem as gengivas inchadas, dolorosas, esponjosas, sangrando com facilidade ao tocá-las; estas se retraem dos dentes, que se desnudam, particularmente os incisivos inferiores e são mui sensíveis ao mastigar ou ao apertá-los. Estômago débil com acidez e pirose, indigestão fácil, sobretudo dos alimentos gordos e nestes casos, *Carbo* cura, quando *Pusatilla fracassa.* A grande ação deste medicamento é na excessiva flatulência do estômago. *Grande acumulação de gases no estômago. O estômago sente-se duro e tenso por excessiva flatulência. Grande dor de estômago, por cuasa da flatulência, pior por estar deitado.* Estes sintomas pedem *Carbo* e encontram-se na simples dispepsia como no próprio cancro do estômago, principalmente se acrescentarmos ainda o *ardor no estômago.* Esta flatulência localiza-se também no abdômen e está, muitas vezes, indicada nas febres graves, na tifóide, na disenteria, etc.

Indicado nas hemorragias que dependem de afecções das membranas mucosas, nas bronquites das pessoas debilitadas em que predomina o sistema venoso, na bronquite dos velhos, nos casos graves de asma, em que o doente parece que vai morrer; nos casos desesperados de pneumonia com muito muco acumulado, ameaça de paralisia e cianose, depois de haver fracassado o *Tartarus emeticus.* O doente apresenta esputo fétido, respiração curta, suores frios e deseja ser abanado.

É remédio das hemorragias do estômago, do nariz, dos pulmões, da bexiga ou de qualquer mucosa, uma vez que se trate de doentes caquéticos, debilitados, com mucosas degeneradas e incapazes de reter o sangue em seus capilares, com rosto pálido e pálida toda a superfície, ainda antes de se haver processado a hemorragia.

Agravação: — Com alimentos gordos, carne de porco, manteiga; pelo abuso da quinina e do mercúrio; em tempo quente e úmido.

Melhoria: — Pela eructação; pelo abanar.

Doses: — A partir da 30ª.

Carbolicum acidum

(Ácido fênico)

Dores *súbitas e muito fortes.* Prostração com suores frios, *Corrimentos pútridos* das mucosas da boca, do nariz, da gargarganta, do reto, da vagina ou de feridas e úlceras. Leucorréia, febre puerperal, disenteria, escarlatina, varíola confluente difteria. *Olfato apurado.* Dor de cabeça com sensação de faixa apertando a fronte. Indigestão. Vômitos: dos bebedores, da

gravidez, do enjoo de mar, do cancro do estomago, das gastroenterites infantis.

Deslocamentos uterinos, 30ª.

Doses: — 3× a 30ª.

Carboneum sulphuratum

(Sulfureto de carbono)

É o principal remédio do beri-beri. Polinevrites *periféricas*. Alcoolismo. Impotência. Ciática.

Carduus mariannus

(Cardo mariano)

Congestão hepática. Estado varicoso. Tendência às hemorragias. Dor de cabeça biliosa. *Dor do hipocôndrio direito, agravada pela pressão.* Fígado doloroso. *Fezes negras, duras, aos pedaços, de expulsão difícil.* Prisão de ventre. Hemorróidas, com queimaduras e pruridos. Dor na base do pulmão direito, com tosse e estado congestivo crônico em relação com a afecção do fígado. *Manchas amarelas hepáticas em relação com o estado hepático.*

Varicosidades. Varizes. Úlceras varicosas.

Remédio da cólica de fígado, das congestões do fígado. Cirrose. Icterícia. Hemorragias por congestão da veia porta. Úlceras varicosas com perturbações hepáticas.

Doses: — Da t. M. a 30.ª.

Caulophyllum

(Ginsão azul)

Caulophyllum é remédio de temperamento feminino e adequado à diátese reumática. Localiza sua ação nos nervos motores do útero, produzindo espasmos, rigidez espasmódica do colo uterino, contrações intermitentes, supressão menstrual com espasmos uterinos. Sensação de plenitude e de congestão nos órgãos hipogástricos. Estados reumáticos dos pequenos músculos e das pequenas juntas.

Dores de cabeça nevrálgicas, reumáticas, dispepsia com sintomas espasmódicos, quando ligados a perturbações uterinas, estão na esfera de ação de *Caulophyllum*.

Clínica: — Remédio do parto demorado por debilidade do útero, da retenção da placenta por atonia uterina. Aborto por fraqueza uterina. Cólicas uterinas, dismenorréia, câibras uterinas. Reumatismo das mulheres, atacando as pequenas juntas.

Dores errantes, paroxísticas; rigidez dolorosa das juntas, durante a gravidez. Manchas da pele do rosto, com irregularidade menstrual ou afecções uterinas. Aftas. Dores do estômago.

Doses: — Da 1× a 5.ª.

Causticum

Medicamento de sintomas variados, alguns dos quais muito seguros. Destaquemos, em primeiro lugar, a debilidade, assim expressa: debilidade sincopal ou prostração das forças, acompanhadas de tremores.

Este sintoma é comum à debilidade geral de *Gelsemium*, com o qual tem ainda em comum, a *queda das pálpebras*. *Sepia, Causticum, Gelsemium*, todos os três têm queda das pálpebras, e não há homeopata que não tenha feito curas de queda da pálpebra, usando o remédio indicado.

A debilidade de *Causticum* progride *gradualmente*, até que *se apresente a paralisia*, preferentemente do lado direito. Ao lado disso, paralisias locais: das cordas vocais, dos músculos da deglutição, da língua, da face, da bexiga e das extremidades. O paciente de *Causticum* pode apresentar toda sorte de tremores nervosos, sobressaltos, coréia, convulsões, ataques epilépticos e até ataxia locomotora progressiva.

Remédio das nevralgias obstinadas.

Pelo lado mental: *melancolia, tristeza, desespero, vê em todas as coisas o lado negro*. Esta melancolia pode proceder de sofrimentos morais, como a de *Ignatia*, de *Natrum muriaticum* e de *Phosphori acidum*. Este é o caráter preponderante de *Causticum;* porém, pode alternar com um estado ansioso, irritável, histérico; então vem a queda das pálpebras, com perturbações da visão; o paciente vê uma gaze diante dos olhos, como que uma névoa.

Zumbidos dos ouvidos, sons de campainha e toda classe de ruídos. Remédio da surdez acompanhada de tais ruídos. Ressonância da própria voz do enfermo nos ouvidos. A orelha arde e se apresenta vermelha como em *Sulphur*.

No rosto, temos:

1. — Cor amarela; amarelidão, sem icterícia.
2. — Paralisia de origem psórica ou reumática.
3. — Prosopalgias de igual origem.

Rigidez dos maxilares; não pode abrir a boca.

Na língua: Linguagem difícil, sem paralisia; língua coberta de uma camada branca nos lados, vermelha, no meio, porém não claramente definida como em *Veratrum*.

Na garganta: Dor *ardente, não agravada* pela deglutição: dor de ambos os lados e que parecem proceder do peito. Secura e cócega na garganta, com tosse seca e pouca expectoração, depois de haver tossido muito. Este sintoma é comum com *Sulphur.*

Tubo intestinal: Obstipação com desejo freqüente e inútil de defecar. Freqüente desejo, de defecar, com muita dor, esforço e coloração vermelha do rosto. A defecação se efetua melhor quando o indivíduo se põe de pé. As homorróidas dificultam as evacuações, há sensações de picadas, de comichão, de arranhamento; estão doloridas e ardentes, agravam-se pelo andar, pelo esforço de falar, pelo simples pensamento. Todos estes sintomas têm sido comprovados pela clínica.

No aparelho urinário: Constante e ineficaz desejo de urinar, micção freqüente de poucas gotas de urina, com intensos espasmos no reto e prisão de ventre. Este sintoma lembra *Cantharis* e *Nux-vomica.* Acrescente-se: retenção de urina com desejo freqüente e urgente, conseguindo eliminar apenas poucas gotas. Saída involuntária da urina pelo tossir, assoar-se, espirrar, pelo andar, micção involuntária à noite, enquanto dorme. Urina-se sem perceber; só pelo fato é que tem noção de haver urinado. Formação de ácido lítico e de litatos da urina.

No aparelho respiratório: Rouquidão com sensação de arranhamento e perda brusca da voz. Não pode pronunciar uma palavra em alta voz. Rouquidão crônica. Rouquidão com voz baixa e profunda.

Descendo pela traquéia, encontramos: Secura e irritação da traquéia, com tosse seca, profunda, com dor e aspereza ao longo do canal. Tosse com dor de cadeira e saída involuntária de urinas. Tosse com sensação de não poder expelir todas as mucosidades. Tosse com sensação de machucadura no peito.

Rigidez e dor no pescoço. Rigidez e dor na espádua e na região sacro-lombar; dificuldade de levantar-se da cadeira. Paralisia das extremidades superiores e inferiores. Dores obtusas e como de contração nos braços e nas mãos; como de contração e desgarrante dos músculos, joelhos e pés, pior ao ar livre e melhoradas na cama. Debilidade e tremores. Inflamações reumáticas e artríticas com contração dos músculos flexores e rigidez das articulações. Remédio para o reumatismo, caracterizado pelos sintomas acima expostos.

Falando nas dores como as de machucadura, encontradas em *Causticum.* Importa distingui-las das de *Arnica* e de *Rhus.* Em *Arnica,* a sensação de machucadura e de fadiga é mais muscular; em *Rhus,* é nos tendões e tecidos aponevróticos; em

Causticum, a sensação se localiza nas mucosas: garganta, laringe, peito, reto, ânus, uretra.

Também devemos distinguir os ardores de *Causticum* dos de *Sulphur* e de *Apis*. Em *Sulphur* há ardor acompanhado de comichão e coceiras; em *Apis*, os ardores são picantes; em *Causticum* são dolorosos.

No gênero de sensação, ter em vista as *dores trativas* de *Causticum*, como se manifestam na artrite deformante em que *Causticum* está indicado.

Doses: — Da 30ª a 200ª.

Cedron

(Cedrão)

A característica deste remédio é a periodicidade. Os sintomas aparecem, com regularidade cronométrica, à mesma hora. *Dores de cabeça que sobrevém, cada dois dias, às dez horas da manhã*. (Todos os dias: *Natrum muriaticum*).

Nevralgia super-orbitária periódica, com dor intensa no interior da cabeça, geralmente à *esquerda, voltando à mesma hora*. Febres intermitentes periódicas. Glaucoma. Irite. Croroidite.

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Cerium oxalicum

(Oxalato de cério)

Vômitos espasmódicos. Tosses espasmódicas. Vômitos da gravidez. Enjôo de mar e vômitos. Coqueluche com vômitos e hemorragia. Dismenorréia.

Doses: — Da 3X a 5ª.

Chamomilla

As primeiras características da *Chamomilla* são:

1. — O estado mental.
2. — Agravação pelo calor.
3. — Agravação à tarde e à noite.

Vejamos qual é o estado mental. O paciente mostra-se aborrecido, grosseiro, despeitado, discutidor. Tem consciência, e no entanto, manifesta-se incivil. Corresponde aos que confessam o seu mau humor e que respondem grosseiramente aos seus melhores amigos. A criança, que não sabe manifestar os seus sentimentos, chora sem causa aparente; não sabe o que quer; agastada, enjoada, nada lhe agrada: pede este ou aqueel objeto, irrita-se se lhe negam, arroja-o com petulância se lhe dão. O

doentinho não quer que alguém se lhe aproxime; não quer que lhe falem; responde de mau humor. Tal é o estado mental de *Chamomilla,* quer tenha o doente diarréia, febre, quer acidente da dentição.

Remédio muito indicado nas conseqüências da cólera, ou de um impulso ou acesso de cólera.

Outro sintoma que bem individualiza a *Chamommilla* é a *dor,* que não guarda proporção com a gravidade do mal.

Doentes extremamente sensíveis, hiperestesiados, no trabalho de parto, nas nevralgias, nas dores de dentes, nos reumatismos, etc., doentes que, por muito doloridos gritam tornam-se violentos, incivis, são pacientes de *Chamomilla.*

Violentas dores reumáticas que obrigam o enfermo a sair da cama durante a noite e andar. Inquietação excessiva, ansiedade contínua, agitação angustiosa com dores dilacerantes no abdômen. A criança não pode estar quieta se não carregada nos braços, não se tranqüiliza se não a animam.

Dores no ouvido, dialcerantes; ouvidos particularmente sensíveis ao ar frio. Dor de dentes ao tomar algum líquido quente.

Um lado da face vermelho e quente, e outro pálido e frio, é sinal indicativo de *Chamomilla.*

Dentição com diarréia e evacuações verdes, cheirando a ovos podres. Diarréia aguada, verde ou amarela, semelhante a espinafres com ovos cozidos, picados quente, muito fétida, com cheiro de ovos podres. Durante a dentição. Durante o período puerperal.

Convulsões das crianças depois de um acesso de cólera materna. Sonolência sem poder dormir.

Indicações clínicas: — Diarréia. Convulsões. Dor de cabeça. Dor de ouvido. Dor de dentes. Nevralgias facial e cervical. Cólica abdominal. Afecções catarrais em geral. Dispepsia. Reumatismo. Dismenorréia. Metrorragia.

Chelidonium majus

(Cardo espinhoso)

Tem ação sobre o fígado, sobre o aparelho digestivo, sobre o respiratório. Sua característica principal é sobre o fígado, assim expressa: dor sobre o ângulo inferior da omoplata direita. Aumento de volume do fígado.

Pessoas tristes, de marcha lenta, palavra lenta, espírito lento. *Nevralgia* supraorbitária direita, com sensação de constrição por um laço em torno da fronte; náuseas e vômitos. *Coloração amarela das conjuntivas. Língua seca, amarelada, com*

a impressão dos dentes nos bordos. Dores no estômago com irradiação para a omoplata direita. O comer alivia passageiramente.

Distensão do abdômen com sensação de *pressão na região hepática.* Sensação de constrição na parte superior do ventre. Obstipação ou diarréia, com fezes viscosas, amarelas, pastosas, que *flutuam na água. Urinas amarelas, pele amarela,* principalmente ao nível do nariz e nas palmas das mãos. Indicação nas afecções do fígado, sempre que haja dor no ângulo inferior da omoplata direita. Icterícia. Fezes descoradas, com urinas amarelas. Congestão pulmonar direita.

Doses: — Da T. M. a 30ª. Preferir a tintura-mãe para as doenças do fígado.

Chimaphylla umbellata

(Erva diurética)

Distúrbios gênito-urinários com tendência às indurações e a hemorragias.

Dores nos rins. *Desejo freqüente de urinar.* Levanta-se à noite para urinar. *Urina com esforço.* Dores no ureter após as micções. Perineu inflamado. *O doente tem a sensação de sentar-se sobre uma bola. A urina contém muco espesso e filamentoso, algumas vezes com sangue.* Prisão de ventre. *Endurecimento dos seios.* Atrofia rápida dos seios.

Indicado na litíase renal, na hematuria, na hipertrofia da próstata. Foi utilizado no tratamento do diabetes e do cancro.

Doses: — 5 a 10 gotas da T. M.

China

(Quina amarela)

Comecemos pelos sintomas mentais. *China* produz eretismo nervoso com sintomas de fraqueza. Espírito muito ativo, faltando-lhe, porém, resistência. As idéias se atropelam em confusão, impedindo o sono. Ao fechar os olhos, vê pessoas e figuras. A superfície do corpo é sensível ao tato. Esta sensibilidade é mais imaginária do que real. A menor dor é sentida como insuportável e ele evita que se aproximem, de medo que lhe toquem; contudo, a pressão forte ou as fricções aliviam. Do mesmo modo, é sensível a golpes de ar que o tornam pior. Este sintoma se refere às nevralgias e outras dores. *Arnica* tem igual modo de ser aproximado, porém, nos doentes de gota; *Spigelia* tem semelhante sensibilidade, mas em todo o corpo; o mais leve toque repercute como um choque sobre a pessoa inteira. (Farrington).

O que caracteriza a *China* fisicamente é a debilidade e as afecções devidas a perdas de sangue e demais líquidos orgânicos, especialmente os provenientes da lactação, salivação, leucorréia, espermatorréia, hemorragias, etc. Estão neste caso as supurações profusas e as diarréias de muita duração.

Desmaio, perda de vista, zumbidos nos ouvidos sucedem-se às hemorragias uterinas, nasais, intestinais pulmonares, e então *China está indicado. Convém pensar em China em muitos casos* de debilidade e ingerir com prudência a fim de saber se ela é devida a perdas orgânicas, porque as moças solteiras se acanham de referir-se às perdas seminais; os adolescentes ocultam os hábitos do onanismo.

No aparelho digestivo, as características de China são: *perda do apetite e, no entanto, fome canina. Muito flatulento. Distensão do abdômen com desejos de arrotar, ou sensação de ter o estômago fortemente comprimido, não aliviado pelas eructações*. O paciente queixa-se de opressão, de plenitude, de gases e, sem embargo disso, tem fome. Tendência à diarréia, principalmnte por haver comido frutas. Evacuações contendo substâncias *não digeridas* e, particularidade única, indolores, acompanhadas de muitos gases; estado patológico muito freqüente entre crianças.

Remédio periódico, indicado no impaludismo e nas afecções que apresentam *agravação de três em três dias.*

Indicado nas doenças crônicas do fígado; dor no hipocôndrio direito, o fígado excede o rebordo costal, apresenta-se duro e doloro, a esclerótica e a pele ictéricas, evacuações esbranquiçadas, com diminuição do pigmento biliar; nestas condições, se outros sintomas condizem com a lei dos semelhantes, *China* é o remédio.

É remédio das hemorragias passivas *prolongadas*. O doente de China apresenta olheiras escuras, face pálida e fatigada, suores noturnos, emagrecimento rápido, zumbido nos ouvidos.

Indicada na febre intermitente cotidiana, simples, sem fenômeno algum especial, moderada, discreta, palustre ou não: *ausência* de sede durante a febre.

Dor de cabeça dos anêmicos.

Grande remédio da erisipela mesmo grave e maligna, segundo Jousset: 3 a 5 gramas por dia da T. M.

Remédio muito eficaz a dar nos intervalos da cólica de fígado para afastar e mesmo extinguir os acessos.

Agravação: — Ao menor toque; golpe de ar; de 3 em 3 dias, emoções mentais; perda de fluidos vitais.

Melhoria: — Pela pressão.

Chininum sulphuricum

(Sulfato de quinino)

Remédio da febre intermitente palustre, em doses fortes. Fraqueza, esgotamento, volta periódica dos sintomas. Polinevrites palustres. Nevralgias intermitentes de origem palustre. Nevralgia supraorbitária intermitente. Cefaléia congestiva crônica. Zumbidos de ouvidos com surdez. Vertigem de Ménière. Reumatismo poliarticular.

Doses: — Da substância pura a 30ª.

Chionantus

(Flor de neve)

Remédio da enxaqueca em tintura-mãe. Congestão de fígado. Icterícia catarral. Diabetes.

Doses: — T. M. a 3ª.

Cicuta virosa

(Cicuta venenosa)

Medicamento que se caracteriza por convulsões extremamente violentas. O doente de *Cicuta* toma posições e atitudes extravagantes e apresenta contorsões variadas. Uma das mais freqüentes consiste em dobrar a cabeça, o pescoço e a espinha para trás (epistótonos). Este sintoma levou o Dr. Baker a empregá-la na meningite cérebro-espinhal. Numa época epidêmica, ele tratou sessenta casos, nos mais diversos graus de malignidade, sem perder um só doente.

Remédio para convulsões infantis no período da dentição ou causadas por vermes. O doente de *Cicuta* não tem somente convulsões e espasmos violentos; seus gestos e ações correspondem: gemidos, gritos, agitações extremas.

Convulsões crônicas, tônicas, epilépticas, catalépticas, verminoses puerperais, quando de caráter intenso, pedem *Cicuta*. É também remédio para certas afecções da pele: *pústulas que agrupam* formando escamas grossas e amarelas no rosto, na cabeça e em outras partes do corpo.

Doses: — Da tintura-mãe a 30ª.

CINA

(Semen-contra)

Irritabilidade nervosa, manifestada por movimentos espasmódicos acompanhados de perturbações digestivas, geralmente devidas a vermes intestinais.

Crianças impertinentes, *insuportáveis,* de mau humor, que rejeitam agrados e que não querem que lhe toquem, que se aproximem, que as contemplem.

Sono agitado; sobressaltos, ranger de dentes; gritam quando dormem e despertam aterradas. O doentinho coça o nariz constantemente e arranha-o. Fome persistente. Ventre distendido, *com dores em torno do umbigo.* Pruridos no ânus. Tosse seca, espasmódica, agravada à noite. Incontinência de urina ou urinas leitosas. Convulsões e contorsões dos membros.

Indicado nos casos de vermes intestinais, coqueluches, cólicas, incontinência de urina.

Cineraria maritima

Empregado como remédio da catarata e das opacidades da córnea. Usar o suco puro da *Cineraria,* na dose de 1 a 4 gotas por dia.

Cinnabaris

(Cinábrio — Sulfureto vermelho de mercúrio)

Remédio da sífilis, de úlceras sifilíticas, de bubões sifilíticos. Cefaléia sifilítica com dores nos ossos.

Indicado igualmente em moléstias dos olhos, especialmente causadas pela sífilis. Nevralgia dos olhos. Nevralgia ciliar. *Dores por cima do olho esquerdo. Dores através do olho, que vão de um ângulo a outro ou que circulam pelo olho.* Excelente remédio da irite sifilítica.

Dor na uretra, conseqüência de gonorréia. Cancro sifílitico. Exostoses e condilomas que sangram.

Doses: — Da 1ª a 3ª trit.

Cistus canadensis

(Sargaço helianteno)

Muita sensibilidade ao frio. Frio glacial na garganta, no estômago, no peito, no abdômen, nas extremidades.

Não pode dormir porque tem frio.

Remédio da escrófula, dos engorgitamentos ganglionares e linfáticos, com ou sem supuração. Tumor branco. Coxalgia. Oftalmia escrofulosa. Cancro das glândulas do pescoço. Rinite com sensação de frio no nariz.

Produz irritação da pele, com pruridos. Escorbuto. Cárie do maxilar superior. Velhas úlceras.

Clematis erecta
(Congossa direita)

Ação irritante sobre a pele e sobre a uretra. Endurecimentos glandulares. *Nevralgia dentária violenta.* Dificuldade de urinar. *Micção intermitente, com interrupção do jacto, que é* muito fino. *Inflamação do escroto dirieto. Cordão espermático direito sensível,* com propagação ao testículo direito. *Tumor doloroso e duro do seio.*

Indicado nas erupções da pele eczematosas. Nevralgias dentárias. Estreitamento da uretra. Orquite. Tumores. Irite.

Doses: — 3ª a 30ª.

Clematis vitalba
(Barba de velho)

Remédio das varizes e úlceras varicosas. Compressas com a T. M. e uso interno da 3ª.

Cocculus indicus
(Coculos índico)

Atua sobre o sistema cérebro-espinhal, produzindo debilidade paralítica da medula e dos nervos motores. Debilidade das pernas; os joelhos fraquejam ao caminhar; as plantas dos pés estão doloridas. Adormecimento da mão, do braço.

Debilidade dos músculos cervicais, com peso da *cabeça, os músculos parecendo incapazes de sustentá-la.* Dor paralítica na cintura, acompanhada de contrações espasmódicas, estendendo-se às cadeiras, impedindo a marcha. As rótulas fraquejam por debilidade, o paciente vacila ao caminhar, como que tendendo a cair de lado.

Algumas vezes, estão os pés adormecidos, outras as mãos, que tremem durante o ato de comer e tanto mais quanto mais se levantam. Primeiro uma das mãos, em seguida outra, parecem insensíveis e adormecidas. Adormecimento das plantas dos pés, estando sentado. Ataque geral de debilidade paralítica, com dor na espádua.

Confusão ou aturdimento, aumentado pelo comer e o beber. Vertigem como se estivese intoxicado e confusão mental. Vertigem rotatória ao levantar-se da cama, que obriga a deitar-se de novo. Dor de cabeça com inclinação ao vômito.

Todos estes sintomas se agravam por andar de carro, de bote, de bonde, de estrada de ferro. Enjôo de mar. Dores de cabeça com sensação de vacuidade. Esta sensação de vacuidade pode ser

encontrada em qualquer outro órgão, abdômen, instestino, peito, coração, estômago. Dor de cabeça com náusea e aversão para os alimentos. O paciente está nauseado *quase até a síncope*. Sabor metálico na boca. Debilidade com depressão do sistema nervoso. O doente está triste, absorto, meditabundo, caprichoso, calado; senta-se em algum cantinho preocupado com tristes pensamentos.

Grande distensão do abdômen. Esta distensão corresponde às cólicas flatulentas e à dismenorréia. Cólicas flatulentas que se agravam à meia-noite.

Peso na região inguinal, como se fosse apresentar-se alguma hérnia. Na dismenorréia, além da distensão abdominal, existem dores em forma de cãibra, acompanhadas de muita debilidade.

Em resumo:

1. — Debilidade dos músculos cervicais com peso na cabeça.

2. — Afecções causadas ou agravadas por andar em carruagem, por terra ou por mar.

3. — Sensação de vacuidade ou de debilidade em vários órgãos.

4. — Conseqüências da perda de sono, desvelos ou excessos de trabalho.

Tal é o resumo da ação de *Cocculus*, segundo Nash.

Adequado às afecções dos que abusaram de bebidas alcoólicas; às doenças acompanhadas de vertigem intensa, melhoradas pelo deitar-se; às afecções causadas por excesso de trabalho, de estudo; aos esgotados por excessos sexuais, aos onamistas.

Clínica: — Melancolia. Fraqueza nervosa. Paralisia. Convulsões. Síncope. Histeria. Afecções gástricas e biliosas. Dispepsia. Artrite. Hérnia.

Doses: — 3ª a 30ª.

Coccus cacti

(Cochonilha)

Irritação das vias respiratórias e urinárias. Tendência às hemorragias.

Tosse em acesso, espasmódica, com expectoração de muco abundante e viscoso. Rejeita mucosidades abundantes e esbranquiçadas, viscosas, que pendem em longos filamentos.

Tendência às hemorragias com coalhos negros. Hematuria com coalhos negros. Necessidade urgente de urinar até que o coalho seja eliminado.

Indicado na coqueluche. Litíase renal. Nefrite. Hematuria. Menorragia.

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Coffea cruda
(Café cru)

Todos os sentidos muito sensíveis. Atividade exagerada do espírito e do corpo. Particularmente sensível às impressões alegres.

Insónia por muita atividade intelectual. Insônia das crianças que acordam excitadas e querem brincar.

Sentidos alerta. Lê a distância. Ouve pequenos ruídos, Sente odores imperceptíveis, às vezes imaginários. Dores intoleráveis. Dores de dentes aliviadas *pela água fria*. Cefaléia. Dores de parto. Nevralgias. Vulva e vagina muito sensíveis. Maus efeitos de emoções agradáveis.

Indicado na insônia. Nevralgias. Hemicrania. Nas conseqüências do abuso do café forte.

Doses: — 5ª, 30ª, 200ª.

Colchicum
(Colchico)

Gota com localizações articulares, cardíacas e intestinais, Esgotametno, prostração com sensação de frio intenso e tendência ao colapso.

Muito sensível às impressões sensoriais, ao ruído, à luz brilhante, aos odores violentos, ao contato. *O odor dos alimentos cozidos principalmente do peixe ou dos alimentos gordos causa náuseas. Sensação de frio no estômago.* Arrotos, vômitos de muco e de alimentos; sensação de queimadura no estômago. Ventre com meteorismo.

Diarréia desenterica; fezes com muco e retalhos da mucosa, Petrurbações cardíacas; palpitações, pulso pequeno e fraco; edemas.

Dores na região lombar. Dores reumáticas nas juntas. Dores que paralisam o braço não podendo segurar objetos pequenos. *Inflamação do dedo grande do pé, agravada pelo menor contato.*

Indicado na gota. Reumatismo. Disenteria. Distúbios cardíacos. Pericardite. O doente de *Colchichum* é fraco e resfriado mas também muito sensível e agitado.

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Colocynthis
(Coloquíntida)

Dores nevrálgicas, crampóides, obrigando o doente a dobrar-se. Doente irritável. *Põe-se em cólera por um nada.* Maus efeitos da cólera.

Dores muito violentas, com agitação extrema, que aparecem *depois da cólera* ou de um vexame e que se *agravam pela extensão e melhoram pela flexão e pela pressão forte.*

Nevralgia supraorbitária esquerda. Nevralgias da face, intermitentes ou periódicas.

Gosto amargo, língua dolorosa. Dores gástricas, crampóides. *Ventre distendido e doloroso, como se o intestino estivesse comprimido entre duas pedras, melhoradas pela pressão forte. Dores peri-umbelicais que obrigam a dobrar-se em dois.* Fezes disentéricas. *Necessidade freqüente de urinar. Dores no ovário esquerdo.*

Cãibras dolorosas nos membros. Ciática esquerda, melhorada pela flexão da perna e pressão forte, e agravada pela extensão ou pelo contato.

Indicado na nevralgia supra-orbitária. Cólicas. Diarréia. Disenteria. Cólica nefrítica. Afecções do ovário. Reumatismo. Ciática.

Doses: — Da 3× a 5ª e a 30ª.

Comocladia dentata

(Guao)

Remédio do eczema agudo, semelhante a *Rhus.* Eczema da face, com inchação, oclusão das pálpebras e vermelhidão. Dores nos olhos; sente-os volumosos. Nevralgia ciliar. Glaucoma. Sinusite do antro de Hyghmore. Úlceras indolentes.

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Condurango

(Parreira condor)

Infiltração neoplástica da mucosa do tubo digestivo.

Comissura da boca, fendida, rachada e dolorosa.

Dores ardentes detrás do esterno, com sensação de constrição do esôfago, como se o bolo alimentar fosse muito grande e não pudesse passar.

Dores no estômago, constantes, dores que queimam, acompanhadas de vômitos alimentares. Endurecimento no hipocôndrio direito.

Indicado no câncer do estômago e do intestino, como também dos lábios e do esôfago.

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Conium maculatum
(Grande cicuta)

O que caracteriza este medicamento é sua *vertigem especial: vertigem ao volver a cabeça.* Em pé, deitado ou sentado, ao voltar a cabeça, apresenta-se a vertigem. Este sintoma manifesta-se em certas doenças da medula, do útero e do ovário. Encontra-se também em afecções dos velhos, expressão de anemia cerebral e de profunda depressão.

Remédio do sistema glandular, da escrófula, ele tem indicação especial na oftalmia (inflamação dos olhos escrofulosa, acompanhada de fotofobia (aversão à luz) intensa, que não está em proporção com o grau de inflamação. As dores agravam-se *à noite.* Pode haver ou não úlcera da córnea. É algumas vezes, acompanhada de nevralgia ciliar e de prosopalgia (nevralgia da face).

Tem ação sobre moléstias glandulares e sobre tumores malignos. As partes afetadas têm, às vezes, dureza de pedra: seios, testículos, útero. São tumores que não doem, muitas vezes resultado de contusões. Outras vezes existem dores lancinantes.

Indicado também quando, em cada período menstrual, os seios apresentam-se *volumosos, sensíveis, dolorosos,* agravados pelo *menor choque ou por andar.*

Ação eletiva sobre os órgãos sexuais. Virilidade diminuída, com aumento de desejos e de pensamentos sexuais. Ereções incompletas e de curta duração; no entanto, pensamentos voluptuosos e pedras espermáticas com a só presença feminina. Tristeza, abatimento e depressão mental consecutiva. Remédio dos solteirões de ambos os sexos, principalmente quando acompanhado da vertigem característica.

Indicado nas moléstias malignas da língua e da boca.

Doses: — 1ª a 12ª.

Corallium rubrum
(Coral)

Ação sob as mucosas nasais, respiratórias e genitais. Dor na fronte, dor pressiva. Sensação de cabeça volumosa. Dor como se os parietais estivessem separados. Dor na órbita esquerda. Catarro nassal, com corrimento de mucosidades na faringe.

Tosse violenta, espamódica, coqueluchoide, sufocante, seguida de vômitos mucosos abundantes e prostração. Acessos de tosse rápidos e violentos, com muita vermelhidão da face e esgotamento de forças.

Ulceração chata vermelha, sobre o glande e a parte interna do prepúcio, com secreção amarela.

Indicado na enxaqueca. Nevralgias. Coqueluche. Cancro mole.

Doses: — 3ª, 5ª, 30ª.

Crataegus

(Espinheiro alvar)

Fraqueza e irregularidade do coração.

Depressão e irritabilidade após o menor exercício. Insônia dos aórticos. O *coração se fadiga com o menor exercício,* com irregularidade e opressão, falta de ar, necessidade de abrir as janelas, *insônia. Pulso fraco, rápido, irregular.*

Dores crampóides na região do coração, com angústia. Sensação de pressão dolorosa na parte superior esquerda do tórax, abaixo da clavícula.

Tendência aos edemas nas doenças do coração. Edema das extremidades inferiores.

Indicado nas doenças crônicas do coração, com astenia. Coração irregular e fraco, com tendência a parar. Fraqueza do coração no curso das infecções graves.

Doses: — T. M. 1ª e 30ª.

Crocus sativum

(Açafrão)

Distúrbios nervosos com tendência às hemorragias e sensação de alguma coisa de vivo que se move na região afetada. *Caráter variável.* Passa da maior alegria, cantando, dançando, rindo, ao desespero, — chora, geme, grita. Feliz, afetuoso, meigo e, em seguida, colérico e agressivo.

Contrações espasmódicas. Coréia com riso, danças, saltos. Poucas dores, *mas acompanhadas da sensação de alguma coisa com vida que se move* no estômago, no ventre, no braço, em qualquer região, com náuseas e desfalecimento.

Cefaléia com latejamento. Irritação nos olhos, *com sensação de fumaça ou de ar frio* a fustigar os olhos. *Abalos espasmódicos das pálpebras.*

Tendências a hemorragias; sangue viscoso, em coalhos, pendendo em filamentos no orifício da saída.

Hemorragia nasal com o sangue filamentoso. Coriza. Tosse com expectoração viscosa e filamentosa. *Regras abundantes, longas, com sangue em filamento.* Leucorréia espessa, viscosa, com filamentos.

Indicado em vários distúrbios nervosos. Coréia. Mania. Prenhez nervosa (falta prenhez). Hemorragias. Distúrbios menstruais. Ameaça de aborto.

Doses: — T. M. a 30ª.

Crotalus horridus

(Veneno da cascavel norte-americana)

Encontramos um bom resumo da ação de *Crotalus* na obra do Dr. Nilo Cairo: "Guia de Medicina Homeopática".

Constituições fracas, abatidas, hemorrágicas. Tendência aos estados sépticos. *Durante as moléstias infecciosas.*

Exaustão de forças; *prostração das forças; envenenamento do sangue.*

Primeiro período das *moléstias infecciosas agudas,* quando *o doente apresenta a face vermelha e entumecida, semelhante ao facies dos bêbedos; febre amarela,* febre intermitente biliosa, *gripe,* meningite cérebro-espinhal epidêmica, peste, sarampo, etc.

Um grande remédio da *febre amarela,* a dar desde os primeiros sintomas.

Diátese hemorrágica; sangue dos olhos, do nariz e de todos os orifícios do corpo. Moléstias malignas, com grande *tendência a hemorragias de um sangue fluido e escuro. Metrorragias.* Cancro.

Em qualquer moléstia em que se declare um estado hemorrágico, constituindo sua forma hemorrágica. Aquelas formas de intoxicação do sangue do tipo mais maligno e mais pútrido que evoluem rapidamente, com *hemorragias generalizadas,* pelos ouvidos, pelo nariz, pelos olhos, pelos pulmões, pelo estômago, por todas as membranas mucosas, pelos intestinos, pelo útero, pela bexiga, pelos rins, com perda dos sentidos e adinamia rapidamente crescentes.

Febre amarela, escarlatina maligna, febre tifóide, atrofia aguda do fígado (icterícia maligna), *peste,* púrpura hemorrágica, sarampo maligno, "tiphus fever", morno, *varíola hemorrágica,* disenteria gangrenosa, disenteria hemorrágica, dengue, moléstia de Werlhoff, etc.

Meningite cérebro-espinhal.

Afecções malignas do útero, com grande tendência às metrorragias de um sangue escuro, fluido e fétido. Tumores malignos do útero; pólipos; metrite hemorrágica. Febre puerperal; lóquios fétidos.

Inflamações locais de mau caráter, *muito intensas, com enorme infiltração hemorrágica,* envenenamento do sangue e prostração de forças; sintomas de infecção geral. Erisipela ma-

ligna. Carbúnculo. *Antraz.* Angina gangrenosa. Maus efeitos da vacinação.

Largo fleimão com grande esfacelo dos tecidos. Gangrena úmida. Feridas e úlceras gangrenosas. Picadas anatômicas. Úlcera gástrica. Epistaxe. Ozena.

Clareia a vista depois de uma ceratite. Nevralgia ciliar. Gastrite do alcoolismo crônico.

Doses: — 3× a 5ª, principalmente a 3ª trit.

Croton tiglium

(Óleo de croton)

Ação irritante sobre o intestino (diarréia) e sobre a pele (eczema e pruridos).

Diarréia aguda ou crônica. *Necessidade violenta de evacuar, logo que toma alimentos ou que bebe,* com gargarejos, como se os intestinos estivessem cheios de água.

Evacuação expelida de súbito, em jorro, com força; fezes aquosas com agravação pelo beber ou pelo comer. Dor ardente e lancinante no lado esquerdo do peito, estendendo-se às espáduas.

Pruridos intensos por todo o corpo; o coçar torna-o doloroso. Erupção nas partes genitais, *erupção vesiculosa, com muita coceira e pele sensível dolorosa.* Nenhum medicamento é tão seguro e pronto no aliviar o prurido.

Indicado na diarréia. Cólera infantil. Mastite. Eczema, Herpes zoster ou zona.

Doses: — 2ª a 30ª.

Cubeba

Age sobre as membranas mucosas do aparelho urinário. Uretrite. Cistite. Prostatite. Leucorréia corrosiva em crianças. Desejos freqüentes de urinar.

Doses: — 2ª e 3ª.

Cuprum aceticum

(Acetato de cobre)

Remédio das *erupções recolhidas.* Em toda classe de espasmos devidos à repercussão de um exantema. Repercussão *sobre o cérebro* dos acidentes da dentição. Laringismo estriduloso. Meningite cérebro-espinhal, com predominância dos sintomas cerebrais. Parto retardado.

Doses: — Da 3ª a 5ª.

Cuprum arsenicosum

(Arseniato de cobre)

Diarréia verde das crianças, com prostração, espasmo, cãibras, *mais vômitos do que diarréia. Cólera-morbo.* Arteriosclerose, com dispnéia e aritmia. Aortite crônica. Angina do peito. Diarréia dos tísicos. Clorose.

Sua principal indicação é *nas convulsões urêmicas. Nefrite.* Albuminuria da gravidez. Convulsões puerperais. O *melhor remédio da uremia.* Gastralgia. Diabetes: cãibra da barriga das pernas. Asma brônquica de tipo comum, bom remédio.

Doses: — Da 3X a 3ª.

Cuprum metallicum

Espasmos e cãibras — são os caracteres predominantes de *Cuprum.* Por isso, está indicado nas congestões cerebrais, nas meningites quando há espasmos, sejam eles simples sobressaltos dos dedos das mãos e dos pés, sejam convulsões gerais. Diga-se o mesmo da cardialgia, se há violenta dor espasmódica, aguda e pressiva, seguida de vômito.

Remédio do cólera-morbo, principalmente quando existem cãibras violentas; da tosse comprida, quando as crianças ficam rígidas, com a respiração suspensa e convulsões espasmódicas; em seguida, voltam à consciência, vomitam e repõem devagarinho; ou então há espasmos catalépticos em cada paroxismo da tosse.

Há espasmo de origem exantemática, devido a erupções suprimidas (eczema, sarampo, suor dos pés). *Cuprum* é o remédio.

Há espasmo na dismenorréia, no parto, no puerpério, na epilepsia, na coréia: *Cuprum está indicado,* principalmente se os espasmos começam por sobressaltos nos *dedos das mãos e dos pés, estendendo-se e generalizando-se.*

"O *colapso* predomina em *Camphora, as evacuações* e os vômitos em *Veratrum, as cãibras em Cuprum",* — diz Dunham.

Cuprum tem uma característica mental: — o *esgotamento do corpo e do espírito por excesso de trabalho mental ou perda de sono.*

É um profilático do cólera-morbo: os operários que trabalham o cobre contraem raramente o colera indiano.

Está indicado nas uremias e convulsões urêmicas, nos doentes de febre que tendem a recidiva. São recidivas devidas à falta de vitalidade e de reação do doente. Em homeopatia, encontra-

mos vários remédios que têm indicação especial nestas deficiências de reação, entre outros o *Sulphur*, o *Carbo*, o *Psorinum*. Em *Cuprum*, são todos os sintomas que tendem a reincidir, e quando a este estado se acrescenta o esfalfamento corporal e mental, *Cuprum* é o remédio.

Doses: — Da 12ª a 30ª.

Curare

Perda de peso. Tremores à tarde e à noite. Dores lancinantes pelo corpo como picadas de agulha. Pulsações por toda parte, exceto nos pés. Fraqueza.

Enfraquecimento senil. Catalepsia. Diabetes doce. Dispnéia por efisema. Epilepsia grave. Nevralgia supra-orbitária. Paralisia consecutiva à congestão cerebral. Vômitos biliosos incoercíveis da cirrose.

Cyclamen europœum

(Pau de porco)

Anemia com enxaquecas, perturbações da vista, irregularidade menstrual.

Depressão, mau humor, irritabilidade. Tristeza. Desejo de chorar e amor à solidão. *Escrupulosidade exagerada. Cefaléia,* nas pessoas anêmicas, *com moscas volantes* diante dos olhos. Tudo tem gosto salgado. *Diarréia depois de ter tomado café. Regras abundantes, sangue escuro, em coalhos. Interrupção das regras.* Durante as regras, cefaléia, vertigem, distúrbios da vista.

Soluços durante a gravidez, com bocejos. Dores nos ossos superficiais, braço, antebraço, dedos calcanhar.

Indicado na melancolia com escrúpulos. Anemia. Enxaquecas. Vertigem. Distúrbios da vista. Irregularidade da menstruação e da gravidez. Reumatismo.

Doses: — 3ª a 30ª.

Cypripedum

(Chinelinha amarela)

Irritação nervosa das crianças, provenientes da dentição ou do estado dos intestinos. Insônia. Gritos e choros à noite.

Dores de cabeça dos velhos e das mulheres durante a menopausa.

Doses: — T. M.

Cyrtopodium/punctatum
(Sumaré)

Uso externo. — Remédio para inflamações fechadas. Resolve os tumores não supurados, alivia as dores de estado inflamatório, promove a abertura e dá saimento ao pus. Alívia dores de *contusões, machucaduras, panarícios, furúnculos, antrazes, abcesso* qualquer que seja. Pode ser usado com vantagem em qualquer estado inflamatório em que possa ser atingido diretamente, *conjuntivites, blefarites, catarro crônico do nariz, estomatites e doenças da boca, vaginites e metrites.* Excelente para cancros *venéreos* ou *malignos, tumores, linfatites supuradas, erisipela, dor de dente e de ouvido.*

Usá-lo em solução aquosa ou em pomada. Dissolvido na água a 10%, em bochecos nas inflamações da boca, em seringadas no nariz e no ouvido, em lavagens dos olhos em compressas para as partes genitais ou erisipela, em bochechos nas dores de dente e de abcessos dentários. Pode ser usado em glicereo. Numerosas aplicações em pomada.

Digitalis purpurea

A ação fisiológica de *Digitalis* está confinada aos órgãos respiratórios, circulatórios, sendo que outras partes se apresentam afetadas, mas por ação secundária, efeito consecutivo. Ela determina grande aumento da tensão arterial, com pulso lento, intermitente e conseqüente hidropisia das partes internas e externas.

Inquietação e tensão em torno do coração; *parece que seus batimentos vão parar,* sensação de debilidade no estômago, com sensação de que vai morrer; o pulso parece mais lento do que os batimentos do coração; cor azulada da pele, das pálpebras, dos lábios, das unhas, (cianose); sono agitado; acorda estremecendo como se estivesse caindo do alto; respiração lenta com desejo de tomar longos haustos de ar; constrição do peito, dor em torno do coração.

Estado mental; ansiedade com desânimo; apreensão com melancolia; desejo de estar só.

Indicada nas hidropisias de origem cardíaca com urinas escassas, escuras, quentes; na icterícia de causa cardíaca com evacuações brancas ou cinzentas: fígado aumentado e doloroso; gosto amargo; pulso lento; urinas coradas; preguiça; sonolência.

Desejo freqüente de urinar, com fraca emissão; prostatite. Pneumonia dos velhos, com extremidades frias, pulso lento e

fraco, face cianótica.

Doses: — Doses ponderáveis e infinitesimais.

Discorea villosa
(Cará)

Violenta cólica que sobrevém por acesso e com intervalos regulares. Os sintomas característicos são:

Violenta cólica de dobrar, a intervalos, como se os intestinos fossem torcidos por mão forte e que aliviam inclinando-se para trás. Dores gástricas e intestinais, por *acessos* e a intervalos regulares. Diarréia. Hemorróidas. Cólicas flatulentas. Cólicas hepáticas. Cólicas nefríticas. Espermatorréia e impotência. Lumbago. Ciática. Dispepcia por excesso de chá.

Doses: — T. M. a 3ª.

Drosera rotundifolia
(Drósera)

Fraqueza geral. *Sensação de secura, com cócegas na garganta. Rouquìdão e acesso de sufocação ao falar e ao tossir.* Dor de garganta dos oradores. *Tosse seca, espasmódica, como ladrar de cachorro, por acessos; as quintas repetem-se a miúdo e são violentas.*

Tosse agravada depois de meia-noite, estriadas de sangue. Epístaxe. Adenopatia ganglonar, cervical, abdominal. Coqueluche. Laringite aguda e tuberculosa. Tuberculose pulmonar. Mal de Pott. Adenopatia tuberculosa.

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Dulcamara
(Doce amarga)

Dulcamara age sobre a pele, sobre as glândulas e sobre os órgãos digestivos; sobre as membranas mucosas e tecidos musculares, produzindo afecções catarrais e reumáticas.

A sua grande característica é a agravação pelo frio, pelo tempo úmido, pelas mudanças súbitas de temperatura, passagem do quente ao frio. Esta modalidade agrava todos os incômodos de *Dulcamara.* Estão neste caso o lumbago, o reumatismo, a diarréia, as dores de perna, a dor de cabeça, a nevralgia, a tosse, a urticária e várias erupções da pele.

Resfriamentos e corizas, eis uma indicação freqüente de *Dulcamara.*

Nossa cidade de S. Paulo corresponde, por seu clima, por suas mudanças súbitas de temperatura, pelo arranjo de suas

construções, às desordens de *Dulcamara*. Aqui, com efeito, o resfriamento, é coisa habitual; resfriamento no inverno, resfriamento no verão.

É preciso distinguir *Dulcamara de Rhus*. Ambos os medicamentos têm agravação pelo repouso, melhoria pelo movimento. Agravação pelo frio, por aplicações úmidas é sintoma comum aos dois. Mas *Dulcamara* é irritável, ao passo que *Rhus* é ansioso e deprimido. Em *Dulcamara*, as glândulas inflamadas são indolentes; em *Rhus, dolorosas*. Dulcamara tem menstruação retardada, escassa e muito curta; *Rhus* tem-na profusa, adiantada e demorada. *Rhus* tem agravação noturna da noite toda; em *Dulcamara*, a agravação é à meia-noite.

Indicada na paralisia produzida ou agravada pelo tempo úmido, paralisia da bexiga ou de qualquer parte do corpo. Paralisia por haver deitado em sólo úmido.

Supressão do mênstruo por ação da umidade; erupção na pele antes da época menstrual.

Erupções da pele, com perturbações digestivas, agravadas pela umidade. Diarréia aquosa em tempo úmido ou quando o tempo se torna subitamente frio; diarréia mucosa, verde ou de aspecto mutável, com cheiro azedo. Diarréia de erupções suprimidas. Indicadas nos estados catarrais e reumáticos. Crosta láctea. Cólica. Hidropisia. Mal de Bright. Catarro da bexiga. Influenza. Asma. Catarro dos brônquios. Tosse comprida. Escrófula. Exostose.

Doses: — Da 3× a 30ª.

Echinacea angustifolia

Infecções do sangue com estado adinâmico (grande prostração). Septicemia com supuração fétida, de má natureza.

Afluxo de sangue à cabeça, com estado vertiginoso e prostração. Angina ulcerosa e gangrenosa. Todas as afecções cutâneas, com estado geral grave: furúnculos, atrazes, abscessos, picadas de inseto. Estados septicêmicos. Infecções puerperal, Apendicite. Peritonite.

Doses: — Da 1ª a 5ª.

Elaps corallinus

Prostração. *Vertigem com tendência a cair.* Tendência *à surdez. Coriza crônica, com crostas verdes. Ozena. Epístaxe de sangue escuro. Sensação de frio no peito e no estômago, com agravação por ter bebido.* Tosse com gosto de sangue. *Pulmão direito mais afetado que o esquerdo.* Regras abundantes e de-

moradas: Inflamação das glândulas axilares. Hemorragias. Coriza crônico. Ozena. Afecções do ouvido. Hemoptise. Tuberculose pulmonar.

Doses: — Da 5ª a 30ª.

Equisetum hyemale

(Cauda de cavalo)

Dor profunda na região renal, principalmente à direita. Violenta necessidade de urinar. *Grande sensibilidade da região vesical. Sensação de peso,* não melhorada pela micção. *Necessidade imperiosa de urinar,* com micções freqüentes e abundantes. *Incontinência de urina,* diurna e noturna, nas crianças. Urina na cama. Cistite. Cólicas nefríticas. Tuberculose vesical.

Doses: — T. M. a 3ª.

Eupatorium perfoliatum

Eupatorium perfoliatum, por muitos dos seus sintomas, lembra a *Arnica;* todavia, fácil é distingui-los tendo em vista o conjunto dos seus efeitos.

Sensação de contusão, como se todo o corpo estivesse machucado. Este sintoma é acompanhado de dor forte e profunda, como se fora em todos os ossos.

Dor nos membros e na espádula, como se os ossos estivessem quebrados. Dor nos ossos das extremidades, com sensação dolorosa nos músculos. Sensibilidades e sensação dolorosa nos braços e antebraços, nos punhos, nos membros inferiores e na barriga da perna. Estes sintomas encontram-se na gripe, na febre intermitente, na biliosa, onde este remédio é especialmente indicado.

Na febre intermitente, o *Eupatorium* caracteriza-se:

1. — Pela hora de calafrio, de 7 às 9 da manhã;

2. — Pela intensa dor nos ossos, antes do calafrio;

3. — Pelos vômitos de bilis entre os tremores de frio e o calor:

4. — Por muita sede antes e durante o calafrio e a febre.

Sensibilidade dolorosa do globo do olho. Coriza; vertigem com sensação de queda para a esquerda; tosse; dor no peito.

Doses: — Geralmente a 1ª.

Euphrasia officinalis

(Eufrásia)

Inflamação do nariz e dos olhos. O lacrimejamento é irritante; o coriza não o é.

Os olhos choram continuamente. Lacrimejamento irritante, excoriante; pálpebras inchadas e ardentes. Tendência constante a piscar.

Coriza abundante, aquoso, não irritante, exceto de manhã, com muita tosse e expectoração.

Amenorréia com catarro óculo-nasal.

Afecções dos olhos: blefarite, conjuntivite, ulceração da córnea, irite. Coriza. Coqueluche. Sarampo. Condilomas.

Para lavar os olhos, preferir a água de *Euphrasia*, em vez da tintura-mãe, por não conter álcool.

Doses: — Da T. M. a 3ª.

Ferrum metallicum

Ferrum metallicum produz falsa pletora; distribuição irregular do sangue, acompanhada de dor de cabeça, hemorragia nasal, dispnéia, nevralgia, etc. Dilata os vasos sanguíneos.

Em *Ferrum, encontramos seis grandes características:*

1. — Anemias com pletora.
2. — Vômitos alimentares.
3. — Calafrio com face vermelha e sede.
4. — Fluxão da face.
5. — Frieza das extremidades.
6. — Diarréia com substâncias não digeridas, agravadas pelo comer.

É o remédio das moças anêmicas, com aparência de muito sangue; apresentam, geralmente, palidez da face, dos lábios, das mucosas, mas coram à mais leve emoção, dor ou exercício; as *partes vermelhas tornam-se brancas,* especialmente as da boca.

Dores da cabeça pulsáteis, sobretudo depois de hemorragias; dor de cabeça com aversão ao comer ou ao beber. Dor de cabeça na base do cérebro, como se a cabeça fosse arrebentar, com congestão e pulsação na cabeça, com face vermelha e pés frios, e agravação depois de meia-noite.

Amenorréia ou menstuação prematura, profusa, pálida, aquosa, debilitante, com ruído nos ouvidos; menstruação intermitente, cada dois ou três dias. Diátese hemorrágica. Hemorragia, em jorro, com congestão da face.

Regorgitação e eructação de alimentos aos bocados, sem náusea. Fome canina ou perda de apetite, com extremo degosto pelos alimentos. Vômitos: *imediatamente depois de meia-noite;* vômitos de substâncias ingeridas logo depois de haver comido; deixa a mesa de repente e vomita o alimento, depois põe-se

a comer de novo; vômito ácido, azedo. *Intolerância para os ovos.*

Diarréia indigerida, sem cólicas, sobretudo à noite, ou enquanto come ou bebe. Diarréia dos tísicos. Comichão no ânus das crianças (30ª).

Obstipação: por atonia intestinal; esforços inúteis; evacuações duras, difíceis, acompanhadas de dores no dorso ou no reto; prolapso do reto nas crianças.

Melhora *passeando lentamente, apesar de fraco.*

Nefrite aguda consecutiva a moléstias eruptivas (*Ferrum iodatum* 3ª). Reumatismo no *ombro direito.*

Vertigem: com sensação de balanço, como se estivesse sobre a água; vertigem por ver a água correr, quando de passeio em bote ou qualquer embarcação que circula sobre as águas, ou ao atravessar uma ponte; ao descer.

Estado mental: irritável ao menor ruído, ao atrito de papel.

Clínica: — Febre intermitente. Hidropisia. Congestões. Hemorragias. Dispepsia. Anemia. Clorose. Tísica. Asma. Hemoptise. Cistite. Mal de Bright. Paralisia.

Doses: — Da 5ª a 30ª. Às vezes, nas anemias, deve dar-se 5 a 10 centigramas da 1ª trit decimal.

Ferrum phosphoricum

Estados inflamatórios agudos, com congestão local e tendência às hemorragias.

Ansiedade, com excitação cerebral. Sono agitado com pesadelos. *Dores violentas, agudas, por acesso, congestivas ou devidas à inflamação local, acompanhadas de ansiedade.*

Dor de cabeça, cabeça quente, face vermelha, bafos de calor e latejamentos, melhorados por aplicação de água fria. Olhos *injetados.* Lacrimejamento. Horror à luz. Sensibilidade ao ruído. Zumbidos do ouvido. *Dor com vermelhidão e inflamação da orelha.*

Aversão para o leite e a carne. Vômitos. Ventre flatulento e dolorido. Diarréias aquosas, *sangrentas.* Epistaxe, pela manhã ao assoar-se. *Tosse seca, dolorosa, com emissão involuntária de urinas. Incontinência congestiva.* Dores articulares. *Febre com pulso cheio, mole, rápido,* sede e suores que não aliviam.

Convém no começo de toda inflamação aguda e de todo estado congestivo. Face vermelha e quente, ou pálida e anêmica mas com bafos de calor. Tendência a congestões e hemorragias, sangue vermelho vivo.

Doses: — 3ª, 5ª, 30ª.

Ferrum picricum
(Picrato de ferro)

Quando falha uma função, a voz do orador, por exemplo. Hipertrofia da próstata. Dispepsia neurastênica. Surdez com zoadas e estalidos no ouvido. Esclerose da caixa do tímpano. Nevralgia dentária que se estende ao ouvido e aos olhos. Calos. Verrugas.

Doses: — Da 1ª a 3ª trit.

Filix mas
(Feto macho)

Ação vermicida e vermífuga. Helmintíase. Tênia. Emprega-se o óleo etéreo de feto macho. Para crianças, todos os dois dias, de manhã, uma gota de tintura-me.

Fluoris acidum
(Ácido fluórico)

Ação sobre tecido ósseo, sobre o tecido venoso, sobre a pele, produzindo necrose e fístulas, varicosidades e ulcerações.

Sensação como se uma corrente de ar frio lhe soprasse sob as pálpebras. Estado varicoso. Velhas úlceras indolentes de bordos vermelhos e irregulares. Necrose dos ossos longos, com expulsão de esquírolas e corrimento de pus irritante, excoriante e fétido. Pruridos intensos ao nível do orifício de corrimento. Fístulas. Prurido no ânus. ao *nível das fístulas e das úlceras.*

Sífilis. Necrose óssea. Varizes e fístulas. Úlceras indolentes e tórpidas. Angiomas e névos.

Doses: — 5ª a 30ª.

Formica rufa
(Formiga ruiva)

Perturbações dolorosas, digestivas e urinárias em relação com estados reumáticos e gotosos ou infecção entero-renal.. Fraqueza dos membros. *Dores reumáticas que aparecem subitamente, erráticas, com agitação.*

Dor de cabeça o dia todo, com vertingens e que se agrava *ao pentear o cabelo.* Náuseas e vômitos. Dores epigástricas. *Diarréia indolor, fétida, quase pútrida, ao despertar.*

Urina abundante, *turva, com mau odor, albuminosa,* com traços de sangue.

Reumatismo .Gota. Enxaqueca. Piuria, principalmente de origem coli-bacilar. Colibacilose. Dizem que impede a formação de pólipos.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Fucus vesiculosus
(Alga vesiculosa)

Remédio para a obesidade, a papeira, a hipertrofia das amígdalas. Na obesidade, XX gotas da T. M. alternada com XX gotas de *Phytolacca.*

Gallium aparine
(Erva de pato)

Ação sobre o aparelho urinário. Remédio de úlceras, principalmente atônicas. Úlceras cancerosas. Tumores nodulares da língua. Inveteradas moléstias da pele. Escorbuto.

Doses: — T. M.

Gelseminum sempervirens
(Jasmim amarelo)

Fraqueza física e mental, com tremores, paresias e paralisias. *Desejo de estar só e de ficar em paz.* Parece que tem medo de falar. Preguiçoso, lento, como *embrutecido. Maus efeitos de uma emoção súbita, terror de más notícias: tremores, diarréia, insônia. Vertigem com perturbações da vista.*

Dor de cabeça com sensação de peso, que começa na região occipital e se fixa na região frontal, com a *sensação de um laço apertado acima dos olhos.*

Enxaqueca precedida de perturbações da vista, acompanhada de depressão e de tremores, *seguida e melhorada por abundante emissão de urina. Face congestionada, vermelha, quente, com expressão estúpida.*

Afonia parética após emoção ou más novas.

Sensação como se o coração fosse parar. Sensação de desfalecimento, obriga-o a *levantar e marchar. Emissão de urina límpida e clara, após enxaqueca.*

Paresia vesical. Perdas seminais. Regras em atraso. *Dores na região uterina, com irradiações para o dorso e as cadeiras.*

Fraqueza externa dos membros, com tremores e incoordenação.

Indicado nas febres intermitentes, na gripe, no sarampo, na coréia, na ataxia locomotora, na meningite, nas paresias, na paralisia agitante, na ptosis (queda da pálpebra), na cãibra dos escrivães, nos tremores diversos, na exaqueca, nas nevralgias, na insônia, nos distúrbios do coração, na dismenorréia.

Tem numerosas indicações em doenças de olhos: dupla visão, irite serosa, deslocamento da retina, coroidite serosa, glaucoma, retinite albuminúrica.

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Geranium maculatum
(Gerânio)

Hemorragias copiosas do estômago, dos pulmões, do útero. Úlcera do estômago. Vômito de sangue. Hemoptise. Menorragia. Hemorragia depois do parto. Úlceras atônicas. Enxaqueca.

Doses: 3ª. Nas úlceras gástricas, T. M.

Glonoinum
(Nitro-glicerina)

Estado congestivo de começo súbito, com sintoma de congestão cerebral extremamente violenta.

Congestão da cabeça, com bafos de calor, pulsações violentas nas artérias do crânio e do pescoço. Conserva-se imóvel, com a cabeça entre as mãos. O calor e o sol agravam. Aplicações de água fria melhoram. Vertigem ao pôr-se em pé, ou sentando-se no leito. *Olhar fixo, olhos injetados e proeminentes* visão perturbada. Não suporta a luz brilhante ou revérbero do sol. *Dor pulsátil nos dentes. O coração trabalha dificilmente, Batimentos na cabeça ao menor esforço. Bafos de calor e sensação de pulsação no corpo todo, até a ponta dos dedos.*

Indicado na apoplexia. Congestão cerebral. Insolação. Angina do peito. Hipertensão arterial. Enxaqueca. Distúrbios da menopausa.

Gossypium herbaceum
(Algodoeiro)

Contra desordens uterinas: dismenorréia com regras abundantes; dores ovarianas intermitentes. Menorragias. Hemorragias depois do parto. Parto retardado (T. M.). Retenção da placenta. *Tem propriedades abortivas.*

Doses: — T. M. a 12ª.

Granatum

A principal indicação homeopática é como vermífugo da tênia solitária.

Graphites
(Plombagina)

Tendência à obesidade; mulheres velhas e friorentas; crianças impertinentes, que zombam das repreensões.

Estado mental: precaução excessiva; timidez, hesitação; incapaz de decidir alguma coisa. Ansiedade no trabalho. Tristeza, desânimo. *A música provoca o choro;* pensa na morte.

A principal característica deste está nas afecções da pele, — *erupções úmidas* que transudam *líquido aquoso, viscoso, pegajoso, transparente.* Podem apresentar-se em qualquer parte do corpo, especialmente nas orelhas, na palma das mãos. Pele doentia: qualquer ferimento supura. Rachadura do bico do seio. Fenda do ânus. Fissuras dos dedos, das comissuras dos lábios, dos calcanhares.

O que é *Pulsatilla* para as mocinhas, é *Graphites* para as quarentonas.

Amolece as velhas cicatrizes duras, sobretudo do seio.

Estado cataléptico, consciente, porém desprovido do poder falar ou mover. Resfria-se facilmente; muita sensibilidade aos golpes de ar.

Surdez que melhora em meio do ruído; andando de carro ou de bonde. Esclerose atrófica da caixa; surdez artrítica.

Doses: — Da 5ª a 200ª.

Guaiacum
(Pau santo)

Remédio do reumatismo agudo. Empregado no reumatismo articular crônico, quando há concreções calcáreas e contraturas dos cordões. Reumatismo sifilítico. Faringite reumática. Cefaléia reumática.

Doses: Da T. M. a 3ª.

Hamamelis virginica

Introduzida na terapêutica homeopática pelos médicos norte-americanos, que lhe experimentaram a ação patogenética, a *Hamamelis* tem a sua esfera de ação confinada ao sistema venoso. Está indicada em toda e qualquer *congestão passiva,* quer se trate da laringe ou faringe, conjuntiva ocular ou palpebral, membros inferiores, útero, etc.

Os sintomas dolorosos melhoram rapidamente.

Produz hemorragias venosas, de sangue escuro, coalhado, provenientes no nariz, do intestino, do ânus, do útero, dos pul-

mões, da bexiga. É remédio homeopático para todos esses casos, e, demais, deve ser usado em baixas dinamizações, em tintura-mãe ou na 1×.

Bom remédio para a orquite com inflamação das veias espermáticas. Corresponde as congestões venosas passivas da pele e membranas mucosas: flebites, varizes, úlceras varicosas, hemorróidas.

Adequado às feridas contusas, laceradas, à conjuntivite traumática, às sugilações ou extravasões da câmara do olho, às hemorragias nasais da infância ou às que substituem as perdas menstruais às hemorragias uterinas, às hemoptises sem esforço ou tosse.

Numerosas indicações externas, em compressas.

Doses: — Tintura-mãe e baixas diluições.

Hekla lava

(Lavas do monte Hekla)

Ação notável sobre os ossos maxilares. Exostose, abcessos da gengiva e dentição difícil. Nodosidades, cárie dos ossos, osteíte, periostite, cancro do osso. Tumores em geral. Nevralgia facial de dente cariado. Dores de dente depois de extração. Hipertrofia do osso maxilar.

Doses: — 3ª trit. a 30ª.

Helianthus annuus

(Girassol)

Recomendado contra o tétano traumático. Febre palustre. Um dos remédios do baço. Usado na 5ª. Externamente, a T. M. convém às feridas e úlceras.

Helleborus niger

(Heléboro Negro)

Medicamento de ação limitada, porém de grande eficácia em sua esfera. O que nele predomina é a sua eletividade para o sistema nervoso, especialmente as suas características mentais.

Remédio de afecções cerebrais graves, como a meningite ou qualquer outro estado patológico do cérebro, onde esteja iminente o derrame ou já constituído. Com efeito, o enfermo move a cabeça de um lado para outro, grita, estremece; apresenta-se em estado estuproso; sede ardente; suor frio na fronte; move a boca como se estivesse mastigando; pupilas dilatadas, estado inconsciente; não vê, não ouve, não sente; movimentos

repetidos de um braço ou de uma perna com aparente paralização de outros membros; urina escassa ou suprimida e, por vezes, com sedimento como borra de café. É um caso gravíssimo, próximo do coma e das convulsões que não tardarão, se o remédio indicado não for administrado sem tardança.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Helonias dioica
(Heléboro amarelo)

Remédio das mulheres debilitadas, com sintomas uterinos pronunciados, *prolapso uterino* por atonia; enervamento por indolência e luxúria; *esgotamento por excesso de trabalho mental ou físico;* os músculos ardem e doem; sente-se tão cansada que não pode dormir.

Estes sintomas estão subordinados a estados anêmicos agravados ou determinados por fortes hemorragias, ou por outras causas. Há, muitas vezes, albumina nas urinas, especialmente nas mulheres grávidas.

Anemia, debilidade, languidez, depressão de espírito, melancolia.

Sente-se aliviada com as divisões, quando se esquece a si mesma. Mudança de posição do útero, especialmente prolapso. Dor na espádua, com rigidez, dificuldade dos movimentos, peso; calor e ardor na região lombar; *contínua consciência do útero,* que está *dolorido e sensível.*

Muitos sintomas de *Helonias* se encontram na fase da puberdade, outros na gravidez ou depois do parto.

Melhoria: — Pela ocupação mental.

Clínica: — Prolapso. Amenorréia. Menorragia. Leucorréia. Estados atônicos. Aborto. Anemia. Clorose. Mal de Bright. Hidropisia.

Doses: — Da T. M. (V a X gotas) a 3X.

Hepar sulphuris calcareum
(Fígado de enxofre)

As principais características de *Hepar* são:

1. — Processos supurativos.
2. — Sensibilidade ao ar frio.
3. — Hiper-sensibilidade do sistema nervoso.
4. — Desejo de coisas ácidas.
5. — Pele doentia; qualquer ferida supura.

A excessiva sensibilidade ao contato, à dor e ao ar frio é sintoma predominante. Qualquer inflamação ou erupção da

pele não resiste ao contato ou ao ar frio. Essa hiper-sensibilidade é física e mental.

Nos processos supurativos, *Hepar* está indicado no momento em que o pus começa a fomar-se. Administrado, então, em altas potências e em doses afastadas, ele promove a resolução do abcesso; em baixas potências e em doses aproximadas, é que merece as honras do bisturi dos homeopatas, promovendo a abertura do tumor.

Hepar tem indicação nas doenças do aparelho respiratório e é de grande valor no catarro crônico do nariz, especialmente nos casos em que o nariz se obstui facilmente ao menor contato com o ar frio. Indicado no cupe, geralmente depois de *Aconitum* e do *Spongia.* No crupe, os doentes de *Hepar* são os que manifestam agravação respiratória e dos demais sintomas à mais leve ação do ar frio. Afecções da laringe e da traquéia, provocadas pela exposição ao ar frio, encontram em *Hepar* alívio e cura.

Na asma crônica, *Hepar* tem analogias com *Natrum muriatricum.* Diferencia-se pelo seguinte: o paciente de *Hepar* se agrava ao ar frio e seco e melhora em tempo úmido; o de *Natrum muriaticum* é exatamente o contrário: tem a agravação com a umidade, como a *Dulcamara.* Não esquecer que *Hepar* tem este sintoma paradoxal: melhoria em tempo úmido.

Outra característica de *Hepar: Tosse quando se descobre qualquer parte do corpo.* Este sintoma é encontrado no crupe, na laringite, na bronquite e na tísica.

Na garganta, encontramos: *Sensação de arranhadura, sensação de uma espinha a picar a faringe.*

Remédio da hipertrofia crônica das amígdalas, acompanhada de surdez.

Dissemos que uma das características de *Hepar* é o desejo intenso de coisas ácidas (*Veratrum album*). Este sintoma é próprio da dispepsia crônica e é também encontrado no marasmo infantil.

No marasmo de *Hepar,* a criança tem diarréia azeda ou ácida e cheira azedo ou ácido por muito que a banhem. *Calcarea carbonica* e *Magnesia carbonica* também apresentam evacuações ácidas; em *Hepar,* porém, há uma como que atonia; as evacuações, por muito moles que sejam, saem com dificuldade e são como argila. Esta atonia é também manifestada na bexiga. *Micção difícil; vê-se abrigado a esperar um pouco, antes que a urina saia e então sai lentamente; tal transtorno pode durar muitos dias. É difícil terminar a micção, parece que fica alguma coisa na bexiga. Debilidade na bexiga; a urina sai às gotas verticalmente, e, antes que saia é preciso esperar.*

Indicado nas moléstias purulentas dos olhos; no hipópion; nas úlceras da córnea. Remédio das erupções pustulosas da pele.

Indicado na tosse rouca, sufocante, na tosse noturna dos tísicos, na bronquite crônica, na laringite aguda ou crônica, nas amigdalites, na diarréia branca das crianças de peito, nas diarréias ácidas.

Doses: — 5ª a 220ª.

Hura brasiliensis
(Açacu)

Remédio a empregar nas formas difíceis da sífilis, em dartros, erupções pustulosas, oftalmias, hemorróidas, retite, ulcerações do reto, cancro do reto. Parece, a julgar por experiências pessoais, que não puderam ser completadas, de muita eficácia na lepra.

Doses: — 1ª ou 2ª.

Hidrastis canadensis
(Curcuma)

Distúrbios glandulares, acompanhados de emaciação e fraqueza, com alteração das mucosas que apresentam corrimento espesso, amarelado, viscoso, filamentoso ou ulceração. Fraqueza com emagrecimento considerável. Aversão para o trabalho mental. Perda de memória. Omite letras ou palavras, quando escreve.

Todas as secreções são espessas, viscosas, filamentosas e amareladas, no nariz, da boca, da traquéia, do estômago, etc. Dor frontal, mais assinalada sobre o olho esquerdo. Sinusite Pálpebras aglutinadas com secreções. Otorréia, com corrimento purulento e viscoso. Aftas e vesículas de herpes sobre o lábio inferior. *Língua amarelada, larga, espessa conservando a marca dos dentes. Faringite crônica, com mucosidades viscosas, amareladas, aderentes. Aborrece pão e legumes. Impressão de vácuo no estômago.*

Dores crampóides, com emissão de gases fétidos. *Dores agudas intermitentes, na região do fígado, que irradiam para as espáduas. Prisão de ventre, sem necessidade.* Nariz entupido. *Corrimento de muco espesso e ardente pelas fossas nasais posteriores.* Tosse seca penosa, seguida de expectoração viscosa. Bronquite dos velhos. *Corrimento uretral, espesso, amarelo, pegajoso. Leucorréia abundante, filamentosa, irritante,* com prurido vulval.

Eczema com crostas. Velhas úlceras.

Indicações: — Blefarite; otite; aftas; faringite; dispepsia e ,em seguida, prisão de ventre por abuso de laxantes; distúrbios hepáticos; inflamações no naso-faringe; bronquite crônica dos velhos, uretrite crônica; cistite crônica; metrite; ulcerações do colo do útero; tumores; velhas úlceras. Tendência carcinomatosa, — indivíduos cancerínicos.

Doses: — Da T. M. a 5ª.

Uso externo. — Pode ser usada externamente em todas as inflamações catarrais das mucosas. Sua maior eficácia é nos órgãos genitais femininos, nas leucorréias e úlceras do colo, nas inflamações da vagina e da vulva. Pode ser usado em gliceróleo ou óvulos.

Hydrocyani acidum

(Ácido prússico)

Convulsões e espasmos, acompanhados de distúrbios cardíacos e de colapso.

Estado de inconsciência com palavras incoerentes. Delírio furioso e agitado; quer morder as pessoas que o cercam; olhos ansiosos e proeminentes; pupilas contraídas e imóveis; pulso rápido.

Convulsões violentas, tetaniformes, com face azulada, rigidez da nuca, espuma na boca, perda dos sentidos e paralisia. Dor de cabeça. Vertigem agravada pelo movimento. Lábios pálidos, *azulados;* maxilas contraídas; espuma na boca. *Espasmos no esôfago, com ruídos de líquido no estômago, com agravação por haver bebido pouca água.*

Palpitações e desconforto na região do coração. Palpitações violentas, com ansiedade precordial. Estado cianótico das extremidades.

Indicado nas convulsões; epilepsia; eclampsia; espasmos do esôfago; com aerofagia; coqueluche; asmas; angina do peito (com hipertensão); colapso.

Doses: — Da 3ª a 5ª.

Hydrocotyle asiaticum

(Pé de cavalo)

Age sobre os órgãos genitais femininos, o colo da bexiga e a pele. Eczema impetiginoso crônico; ulcerações granulosas dos dois lábios do colo do útero, com leucorréia abundante. Cancróide da madre. Cistite da mulher. Eczema. Elefantíase. Gangrena. Leucorréia. Lichen ruber. Lupus. Psoríase. Prurido vaginal.

Hyoscyamus niger
(Meimendro)

Age profundamente sobre o sistema nervoso. Reproduz o quadro da mania aguda, de caráter obsceon. Notam-se tremores musculares e espasmos, com delírio fraqueza e agitação nervosa muito proeminentes. Muitas alucinações, imaginação exaltada e falsa; imagina que o remédio é veneno, que é perseguido por um inimigo, do qual tenta escapar, as coisas não lhe parecem naturais; tem os olhos vidrados: fala e resmunga continuamente, mudando de assunto; pupilas dilatadas e sono perturbado.

Doente ciumento e obsceno. Tem medo; medo de estar só; de ser envenenado; de ser vendido; de comer ou de beber; suspeita de toda gente ou teme alguma conspiração. Ciume, raiva, incoerência no falar ou inclinação ao riso disparatado; descobre-se e exibe os órgãos sexuais; deita-se nu; canta; obscenidade.

O que caracteriza os espasmos de *Hyoscyamus* é que todo o corpo lhe treme, da cabeça aos pés.

Remédio das convulsões das crianças, causadas pelo medo ou por vermes; das convulsões do estado puerperal. Remédio da histeria, do "delirium tremens".

Convém à tosse espasmótica, seca e noturna; às tosses que se agravam com o deitar-se e que melhoram pondo-se de pé; que se agravam à noite ou depois de comer, de beber, de falar, de cantar.

Remédio da insônia intensa das pessoas irritáveis, nervosas, em conseqüência de dificuldades comerciais ou de embaraços imaginários.

Indicado na paralisia da bexiga; depois do parto, com retenção ou incontinência de urina.

Indicado na febre pneumônica e na escarlatina, que tomam aspecto tifóide; o sensório obscurecido, olhar espantado, evacuações involuntárias, subsalto dos tendões.

Doses: — Da 3× a 5ª, e mesmo, em alguns casos a 200ª.

Hypericum perfuratum
(Hiperição)

Remédio da contusão e ferimento dos *nervos,* da depressão nervosa, do *trismo* ou *tétano, interna* e *externamente.* Nevralgias depois de operações. Nevrite. *Coccydinia.* Hemorróidas. Hemorragias das feridas laceradas. Serve para impedir o tétano em pessoas que ferem a palma ou a planta do pé.

Uso externo. — Feridas por pregos ou lascas, por marteladas, por espinhos e corpos estranhos penetrantes. Feridas por

armas de fogo. Panarício. Nevrite traumática. Úlceras gangrenosas e sépticas. Feridas dilaceradas. Nevralgias traumáticas. Aplicar loções mornas a 5% da T. M.

Iberis amara

(Ibéride amarga)

Remédio do coração. Fraqueza cardíaca. Irregularidade do pulso. Moléstias valvulares. Palpitações com vertigem e sufocação na garganta, agravadas pelo mais leve exercício, pelo falar ou tossir.

Taquicardia. Dispnéia.

Doses: — Da T. M. a 1ª.

Ignatia

Ignatia é o remédio das *grandes contradições;* assim a zoada do ouvido melhora com a música; as hemorróides melhoram com o andar; a dor de garganta, ao engulir; a sensação de vácuo no estômago não melhora com o comer; a tosse se agrava com o tossir; a tristeza e o pesar causam o riso espasmódico; há desejo sexual e impotência; sede durante o calafrio; ausência de sede com febre; as cores da face mudam com o repouso.

O estado mental de *Ignatia* muda rapidamente da alegria à tristeza, do riso às lágrimas. É remédio das pessoas exaustas pelo pesar, pela dor muito concentrada: exaustão física ou mental. Em *ignatia,* a tristeza é muitas vezes, *silenciosa.* São pessoas discretas, que desejam estar sós, finamente educadas, que tragam em silêncio as suas dores; daí os *suspiros freqüentes.* São suspiros *involuntários,* que coexistem com a sensação de vácuo, de oco no estômago.

Já vimos que *Ignatia* tem variabilidade de humor, mudando facilmente da alegria para a tristeza. É também inconstante, impaciente, irresoluta, irascível. A paciente é amável quando se acha bem; porém, ao menor distúrbio emotivo, muda de caráter. Então é que se ofende facilmente. Essa excessiva emotividade é que a torna colérica com outrem e até consigo mesmo, em conseqüência de qualquer falta ou contradição.

É remédio para as conseqüências e repercussões orgânicas do terror, do susto, da cólera, da tristeza dos amores infelizes.

Adequado às convulsões infantis, aos espasmos causados *pelo medo, pelos castigos* violentos que sacodem os nervos das crianças. Maus efeitos de más notícias. Não pode suportar o tabaco, o cheiro do fumo; isso lhe agrava a dor de cabeça e outros sintomas. A propósito: a dor de cabeça de *Ignatia* é

como se um prego lhe atravessasse de lado a lado e alivia por descansar sobre o lado dolorido. São dores de cabeça freqüentes nas pessoas nervosas ou que sofrem de grande ansiedade, dores morais, trabalho mental. As dores de cabeça se agravam com o café, o álcool, a demasiada atenção; também se agravam com o vento frio, o voltar a cabeça repentinamente, inclinando-se, mudando de posição olhando para cima ou para baixo, com o ruído e a luz. Melhoram com o calor, a pressão leve o descansar sobre o lado dolorido.

Ignatia tem a chamada bola histérica. É uma bola que sobe do estômago à garganta e que parece afogar a doente. É remédio da dor de garganta, quando o paciente apresenta este: o paciente de *Ignatia* não se dá bem com o engulir líquidos e melhora com o deglutir sólidos. A mesma coisa sucede com *Lachesis* e o inverso com *Baptisia,* que só pode ingerir líquidos e se afoga com os sólidos.

Ignatia tem sensação de debilidade, de vazio, de oco na *boca do estômago.* É então, muitas vezes, que se apresentam os suspiros e a necessidade de tomar inspirações profundas. *Hidrastis e Sepia* apresentam sintomas similares. Sensação de frouxidão, como se o estômago estivesse flutuando.

Prisão de ventre; prolapso do reto. O enfermo tem medo de evacuar; encurva-se e levanta-se de medo do prolapso. Dor no ânus, sem relação com as evacuações. Um sintoma característico é o seguinte: *Dores agudas que vão de baixo para cima até o reto.*

Remédio das febres palustres, quando se manifestam os seguintes sintomas paradoxais: — sede durante o calafrio e nunca nos demais períodos; calafrio aliviado pelo calor exterior; calor agravado por abrigar-se; rosto vermelho durante o caláfrio. Indicado nos tremores, convulsões, espasmos das pernas ou de todo o corpo ao pegar no sono.

Agravação: — Pelo café, pelo tabaco, pelo álcool, pelo movimento, pelos odores fortes, pelas emoções, pelo pesar.

Melhoria: — Pelo calor, pela pressão leve, pelo engulir, pelo andar.

Doses: — Da 5ª a 30ª, a 200ª.

Indigo

(Anil)

Neurastenia. Histeria. Epilepsia. Ciática. Nevralgias histéricas. Coréia. Além de sua ação sobre o sistema nervoso, mencionada nas moléstias precedentes, tem emprego na cistite, no

estreitamento da uretra, na gonorréia. Convulsões devidas a vermes.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Iodium

(Iodo)

Remédio anti-escrofuloso, cujas principais características são: Diátese escrofulosa; estado caquético; muita debilidade e emagrecimento.

Fome canina; come muito amiúde e perde em peso constantemente.

Sente-se aliviado, devido de comer.

Leucorréia crônica, abundante e corrosiva. Enfartes ganglionares e mesentéricos, especialmente tireoidianos.

Crupe membranoso, respiração sibilante, com ruído de serra, tosse seca, tosse de cachorro.

Agravação pelo calor.

Tem muita saliência, na eleição do remédio, a fome canina com emaciação progressiva. O alívio por comer não se refere unicamente à sensação de fome, mas a todos os sintomas. O doente melhora por comer.

Remédio do sistema nervoso ganglionar, dos tecidos glandulares *atrofiados ou hipertrofiados, aumentados, inflamados;* se o sintoma da fome canina se apresenta, seja na tísica, seja no bócio, seja em qualquer outra moléstia, o *Iodium* está indicado.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Iodoformium

(Iodofórmio)

Para estados tuberculosos. Remédio indicado na meningite tuberculosa. Tuberculose intestinal. Adenites tuberculosas. Coxalgia. Diarréias crônicas. Cólera infantil. Dispnéia asmática.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Ipeca

(Poaia)

A náusea é a principal característica de *Ipeca;* náusea persistente que não alivia com vômito. Este sintoma se encontra nos transtornos gástricos devidos a erros alimentares e o que importa, então, é distinguir entre *Ipeca* e *Pulsatilla.* Os dois estão indicados nos dessarranjos do estômago produzidos por abusos e erros de alimentação, pelos pastéis, alimentos gordos, gelados, etc. Note-se que o paciente de *Ipeca* não tem alívio com o vomitar; é insistir no medicamento. O paciente de *Pulsatilla*

está indicado, quando o alimento se acha ainda no estômago. *Pulsatilla tem a língua saburrosa como Antimonium crudum. Ipeca* tem a língua *limpa* ou quase limpa. *China* também pode apresentar a língua limpa, mas os vômitos de *Cina* são produzidos por vermes e não por substâncias ingeridas.

Na mucosa intestinal, a ação de *Ipeca* se manifesta por evacuações:

1) fermentadas, espumosas, com levedo;

2) verdes como erva, mucosas e aquosas;

3) viscosas, disentéricas, com mais ou menos sangue.

Esta forma de perturbações intestinais é muito própria do verão; *Ipeca* é o remédio.

Ipeca convém à dor de cabeça de origem gástrica, que se manifesta com náuseas, e em que a náusea começa antes da dor. Convém nas afecções do aparelho respiratório nas hemorragias e nas febres acompanhadas de náuseas.

Hering diz: "Náusea, mal-estar constante em quase todas as afecções, o qual parece vir do estômago, com eructações gasosas, acumulação de saliva, desfalecimento e esforços para vomitar. Nada alivia".

Nos órgãos respiratórios, temos: *Intensa dispnéia com respiração sibilante, grande peso e ansiedade na região precordial. Ameaça de asfixia por acumulação de mucosidade.* Esta excessiva mucosidade predispõe ao espasmos e à tosse espasmótica. *Tosse sufocante em que a paciente se põe com o rosto azulado e completamente rígido. Tosse comprida com epístaxe* (sangue pelo nariz), *sangue pela boca, vômitos, perda da respiração; o doente fica pálido ou cianótico* (azulado) *e rígido.*

Remédio da pneumonia infantil, com muita mucosidade, respiração sibilante, rosto pálido, cianótico. Enfisema dos velhos.

Ipeca é o medicamento hemorrágico, hemorragias pelo nariz, pelo estômago, pelo reto, pela vagina, pelos pulmões, pela bexiga, a coloração do sangue é vermelho brilhante e o sangue não se apresenta decomposto. Existem muitos medicamentos que produzem hemorragias e a distinção se deve fazer pelo conjunto dos sintomas.

Remédio do impaludismo, quando a náusea está presente em qualquer período da fase febril. Distingui-la do *Arsenicum,* que tem sede intensa durante a febre, sede de pequenas e repetidas quantidades de água. O *Eupatorium* tem dor de ossos, vômitos biliosos no fim do calafrio, de 7 às 9 da manhã; *Ignatia* tem calafrio com rosto vermelho; melhoria pelo calor; suspiros freqüentes.

Em *Capsicum,* o calafrio começa entre as omoplatas e, em seguida, se estende. Em *Nux-vomica,* o paciente não pode des-

cobrir-se durante o período do calor, sem sentir calafrios. *Natrum muriaticum* tem o calafrio das 10 às 11 da manhã, dor de cabeça como se fosse estalar; durante o período febril, melhoria pelo suor. *Rhus* tox., apresenta tosse durante o tremor de frio; inquietação e língua seca na fase febril; agitação. *Podophyllum* é loquaz, fala durante o frio e o calor e o suor, com rosto pálido.

Tal é a riqueza da escola hemeopática no tratamento do impaludismo. (Nash).

Pelo lado mental, *Ipeca* aplica-se aos doentes que se irritam facilmente, cheios de desejos, sem saberem quais. Se é uma criança, o doente grita e queixa-se quase continuamente. Se é um adulto, é irritável e moroso, desprezando tudo. (Farrington).

Doses: — Geralmente a 5ª.

Jacarandá

(Caroba)

Uso mais ou menos empírico. Reputado para boubas e cravos. Sífilis; condilomas; úlceras sifilíticas.

Cistite, blenorragia. Reumatismo blenorrágico. Vômitos matutinos.

Doses: — T. M. na sífilis. Em outros casos: Da 1ª a 3ª.

Jalapa

Para gastrenterites infantis. Diarréia aguada e rala das crianças. Dentição difícil; passa bem o dia e mal a noite.

Doses: — Da 3ª a 5ª.

Juglans cinerea

Para o fígado e a pele. Icterícia e congestão do fígado, com *dor de cabeça occipital.* A dor occipital caracteriza o remédio. Eczema; impetigo; éctima. Especialmente eczema das pernas, sacro e mãos.

Doses: — T. M. a 5ª.

Juniperus communis

(Zimbro)

Para a bexiga e os rins. Nefrite, especialmente dos velhos; cistite e pielite crônica.

Doses: — Da T. M. a 5ª.

Kali bichromicum

(Bicromato de potássio)

Afecções de qualquer das membranas mucosas, com secreções de muco aderente, pegajoso, filamentoso, isto é, que se separa em fios compridos. Em qualquer moléstia em que a expectoração, muco, excreção ou secreção seja espessa, glutinosa, pegajosa, filamentosa, amarelada, *Kali* é o remédio indicado. Afecções dos olhos, do nariz, da boca, da garganta, dos ouvidos, do estômago, da laringe, dos brônquios, dos intestinos, do útero, da vagina, da uretra, da pele.

Reumatismo que se alterna com sintomas gástricos. Reumatismo de pequenos espaços, de pontos minúsculos que podem ser cobertos com a ponta do dedo. Dores que fogem rapidamente de um ponto a outro, que aparecem e desaparecem na mesma hora. Enxaqueca com amaurose; e a amaurose se apresenta antes da dor de cabeça e, quando começa a dor de cabeça, a cegueira desaparece. Então a dor situa-se num pequeno lugar e é muito intensa.

Afecções gástricas; mau efeito da cerveja; perda de apetite; peso na boca do estômago; flatulência, agravada depois de comer; vômito de muco viscoso e sangue; úlcera redonda do estômago.

Afecções do nariz; *dor pressiva na raiz do nariz;* descarga filamentosa; muco duro e brilhante; catarro crônico do nariz; dores violentas do occiput à região frontal, quando a descarga cessa. Ulcerações do septo. Difteria. Úvula adematosa. Tosse violenta, ruidosa, com muco viscoso na garganta. Crupe e difteria, com membranas espessas, tenazes e amarelas. Bronquite e asma com catarro filamentoso. Leucorréia. Úlceras da língua e da garganta. *Dor de garganta sifilítica.* Úlcera do estômago e do duodeno, *com língua amarela.*

Kali bichromicum se adapta às pessoas gordas, às crianças predispostas à afecções catarrais, crupais, escrofulosas ou sifilíticas.

Doses: — De 2× a 30ª.

Kali bromatum

(Brometo de potássio)

Depressão. Ansiedade. Lágrimas e melancolia. *Perda completa da memória.* Esquece tudo, até palavras e sílabas. Palavra lenta, gagueira. Agitação. Insônia. Nervosismo. *Inquietação das mãos. Bate os dedos,* constantemente, sobre a mesa; a cadeira ou qualquer objeto. *Terrores noturnos das crianças.* Ranger de dentes; pesadelos; sonambulismo. Convulsões por terror. Epilep-

sia congênita. Dor de cabeça que acompanha o ataque. Marcha incerta; incoordenação dos movimentos, com tremores. Tosse seca, coqueluchóide. Faringe insensível. Soluço. Cólicas cotidianas das crinças, às 5 horas da manhã. Dores lancinantes do ovário, nevrálgicas, do ovário esquerdo, provocadas pelo andar.

Acne pustulosa, dura na face, no peito, nos ombros.

Indicações: — Afasia motora. Gagueira. Convulsões. *Epilepsia. Paralisia. Sonambulismo. Cólicas. Acne.*

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Kali carbonicum

(Carbonato de potássio)

Kali carbonicum produz irritação das membranas mucosas respiratórias, do canal digestivo e do sistema sexual feminino. Produz secura das membranas mucosas; daí derivam as suas dores picantes.

Notamos, em *Kali carbonicum, as seguintes características*:

1. — Dores picantes.
2. — Pequeno saco edematoso nas pálpebras superiores.
3. — Grande fraqueza das cadeiras.
4. — Agravação das 3 às 4 da manhã.
5. — Grande sensibilidade ao frio, sem perspiração.

A menstruação de *Kali* é muito profusa e prematura, e de longa duração; há coceira do corpo durante as regras e dor de cadeiras. Amenorréia com dores de cadeiras.

Dispepsia das pessoas de idade; pacientes fracos, anêmicos e facilmente exaustos, sempre fatigados e que sofrem das cadeiras. Antes de comer, sensação de fraqueza, eructações e arrotos ácidos; estado nervoso; sonolência durante as refeições, e grande flatulência depois; arrotos pútridos que não aliviam.

Tosse com agravação das 2 às 3; dores picantes através da parte inferior do pulmão direito com inchação da face; expectoração difícil e tenaz, ou pequenos esputos mucosos.

Distinguir as dores picantes de *Bryonia* das de *Kali carbonicum*: as primeiras se agravam com qualquer movimento, as segundas independem do movimento; as de *Bryonia* se localizam nas membranas serosas, as de *Kali* em qualquer tecido, até mesmo nos dentes. Contudo, a sua *região favorita é a parte inferior direita do peito*. Tais dores picantes *correm para a direita através da espádua*. Assim, *Kali* tem indicação na pneumonia, quando as dores independem do movimento respiratório. Indicado nas dores picantes da febre puerperal. Nas anemias da puberdade é preciso distinguir entre *Ferrum, Pulsatilla* e *Kali carbonicum*. Nas anemias dos anciãos, a bolsa edematosa das pálpebras su-

periores, a debilidade geral de par com a fraqueza cardíaca e o *lumbago constante, indicam Kali carbonicum.* A dor se propaga para as cadeiras e para a região glútea e o enfermo súa com facilidade. Farrington diz: "Este suor particular, lumbago e debilidade é um quadro de sintomas que não se encontra em nenhum outro remédio".

Bom remédio da pneumonia, da pleurisia e das cardiopatias, quando os sintomas correspondem. A agravação das 2 às 3, encontra-se na tosse, na asma, na tísica, no hidrotórax, na hidropisia.

Outros sintomas importantes: *Atemoriza-se facilmente e grita com a visão de fantasmas imaginários; não pode suportar que o toquem; salta quando lhe tocam, ainda mesmo de leve, especialmente nos pés. Grande sensibilidade na região externa do epigastro. Estômago distendido, sensível como se fosse arrebentar. Flatulência excessiva e tudo o que come ou bebe parece que se transforma em gás. Plenitude, calor e grande distensão do abdômen, imediatamente depois de comer.* Sintomas estes que lembram *Carbo, Ghina* e *Lycopodpium;* lembremo-nos, porém, de que *Kali* está adaptado aos anciãos *esgotados e anêmicos.*

Estar sentado e inclinado para diante, alivia as afecções do peito.

Clínica: — Pneumonia. Pleurisia. Tísica. Asma. Bronquite. Tosse comprida. Afecções hidrópicas; anasarca; ascite; hidrotórax. Anemia. Obesidade. Dispepsia. Congestão do fígado. Hemorróidas. Paralisia. Reumatismo.

Doses: — 3ª a 30ª.

Kali chloricum

(Clorato de potássio)

Excelente remédio da estomatite catarral simples, que vem só ou com sapinho. Inflamação da língua; grangrena; noma. Nefrite da gravidez.

Doses: — Da 1ª a 5ª.

Kali iodatum

(Iodeto de potássio)

Coriza profuso, acompanhado de dores na raiz do nariz. Remédio da sífilis terciária: gemas sifilíticas; úlceras sifilíticas; irite e coroidite sifilíticas. Ozena.

Arterosclerose. Aortite crônica. Aneurisma. Reumatismo do joelho, com derrame.

Resolução retardada da pneumonia. Tísica pulmonar.

Doses: — Na sífilis, 1ª decimal: XX gotas ao almoço e ao jantar.

Kali phosphoricum

(Fosfato de potássio)

Depressão nervosa. *Esgotamento cerebral. Ansiedade constante, com apreensões sem motivo.* Temor da morte, da solidão da multidão: *fobias em geral. Irritável e emotivo, sobressalta-se ao menor contato. Todos estes sintomas agravam-se pelo coito.* Insônia. Sono com sonhos de incêndio, de quedas, de ruinas; desperta aos gritos. *Terrores noturnos. Vertigem.* Dor de cabeça occipital. *Fome excessiva; logo depois de ter comido: fome.* Diarréia, fezes aquosas, de *cor amarela. Tosse com expectoração amarelada.* Palpitações; tendência à síncope.

Incontinência noturna da urina nos adolescentes ou nas pessoas idosas, com *urina cor de açafrão.*

Desejo sexual aumentado, com poder viril diminuido. Perdas seminais, sem ereção. *Prostração completa depois do coito.* Regras escassas. Amenorréia. Leucorréia *cor de açafrão.* Entorpecimento das extremidades. Tremores das pernas. Pruridos na palma das mãos.

Indicações: — Anemia cerebral. Depressão nervosa. Hemiplegia. Paraplegia. Insônia. Enxaqueca. Estomatite. Úlcera do estômago. Entero-colite. Disenteria. Febre tifóide. Asma. Incontinência de urina.

Doses: — Da 5ª a 30ª.

Kalmia latifolia

(Loureiro da montanha)

Reumatismo associado com distúrbio do coração. Dores articulares e nevralgias.

Dores reumáticas, lancinantes, *ao longo dos nervos, erráticas e que se estendem do centro para a periferia e de alto a baixo. Dores nevrálgicas, fulgurantes, súbitas, e que mudam de lugar, subitamente, agravadas* ao menor movimento e acompanhadas de fraqueza.

Nevralgia intensa da face, com *dor no olho e órbita direita. Rigidez dos músculos do olho e das pálpebras. Palpitações que se agravam ao deitar-se, do lado esquerdo. Pulso muito lento.*

Indicações: — Reumatismo e gota, quando há localização cardíaca. Afecções valvulares do coração, consecutivas ao reumatismo. Dores nevrálgicas de origem sifilítica.

Doses: — Da 1ª a 5ª.

Kreosotum
(Creosoto)

Tendência a hemorragias e secreções corrosivas e escoriantes.

Dores ardentes como fogo. Dor de cabeça. Dor occipital. Pálpebras aglutinadas, com lacrimejamento corrosivo. Zumbido, erupção úmida; surdez. Odor pútrido da boca. *Gengivas dolorosas, inchadas, lívidas, sangrando com facilidade.*

Plenitude do estômago e sensação de queimadura. Náusea e vômitos, com sensação de queimadura. *Diarréia irritante, corrosiva, de mau odor. Hemorragia das mucosas.* Tosse com expectoração purulenta, esverdeada. *Necessidade urgente de urinar. Incontinência de urina no primeiro sono. Leucorréia ácida, corrosiva fétida, com mau cheiro, manchando de amarelo e acompanhada de fraqueza extrema das pernas. Ardores intensos nn vulva, com prurido. Lóquios irritantes, intermitentes, aparecendo e desaparecendo. Perdas sanguinolentas depois do coito.* Pruridos generalizados. Sensação de queimadura na planta dos pés.

Indicações: — Hemofilia. Tuberculose. Câncer. Distúrbios da dentição. Dispepsia. Enterite. Incontinência de urina. Distúrbios menstruais. Dismenorréia. Leucorréia. Vômitos da gravidez.

Doses: — Da 5ª a 30ª.

Lachesis
(Cobra surucucu)

Grande amplitude de ação sobre a mente e o sensorio, produzindo fenômenos de excitação e depressão. A excitação se manifesta da seguinte maneira: *Atividade mental com percepção quase profética, compreensão rápida, êxtase, uma espécie de sonambulismo, loquacidade exagerada com mudança súbita de conversação, passando bruscamente de uma idéia à outra.* Esta forma de excitação se encontra nas moléstias agudas ou crônicas, no delírio das febres, nas doenças mentais.

A forma depressiva é assim expressa: *Fraqueza da memória, engana-se ao escrever, confunde-se em relação ao tempo, delírio à noite; delírio ,rosto vermelho, dificuldade para falar, maxilar inferior saído, sente-se muito triste, oprimido, desgraçado, desmoralizado,* e semelhante estado se agrava de manhã, ao despertar, ou depois do sono noturno ou diurno. Semelhante depressão se encontra igualmente em moléstias agudas e crônicas.

Dor de cabeça, dor com pressão e peso no vertex; dor de cabeça da insolação, como em *Glomoinum.* Dor de cabeça com rosto pálido; o enfermo dorme com dor de cabeça que se estende

à raiz do nariz, sobretudo quando o corrimento se detém ou se agrava com o dormir. Gengivas inchadas, esponjosas e que sangram facilmente, como em *mercurius*, do qual se distingue pela cor purpúrea de *Lachesis*. Língua seca, trêmula, saindo com dificuldade. Garganta e pescoço sensíveis à mais leve pressão ou contato; o próprio peso dos cobertores o incomoda. Maior dificuldade para engolir líquidos do que para deglutir alimentos sólidos. Dores de garganta que começam do lado esquerdo, afecções que começam do lado esquerdo *e se dirigem para o direito*, aqui está uma característica proeminente de *Lachesis*. Agravação de todo e qualquer sintoma pelo sono é muito indicativo deste remédio. *Cor azulada* dos tegumentos das feridas, das úlceras, aspecto gangrenoso, aqui estão outros sinais que fazem pensar em *Lachesis*, qualquer que seja a moléstia e a sede ou localização do mal: pneumonia, febre tifóide, escarlatina, antraz.

Lachesis é um grande inimigo de toda e qualquer constrição. Assim: Epigástrio sensível ao tato e mesmo à pressão da roupa; não pode resistir à pressão nos hipocôndrios. Retira a roupa da cama de sobre si; não pode repousar a mão sobre o abdômen. O útero não suporta contato algum; laringe sensível; o mais leve contato produz sufocação; desaperta-se durante o calor. Sente embaraços circulatórios que aliviam com o tirar o colarinho e afrouxar as vestes. Daí agravação de todos os sintomas com a pressão e a constrição.

Indicado na obstipação com desejos de evacuar, como em Nux-vomica, mas com evacuações fétidas, das hemorróidas com sensação de constrição. Remédio do ovário esquerdo. Indicado nas nevralgias, inchação, endurecimento, tumores de um ou de ambos os ovários. Grande remédio da idade crítica. Indicado nos desarranjos uterinos e ováricos, cancro do peito e do útero, quando os sintomas condizem com o gênio do medicamento.

Paralisia das cordas vocais; laringe muito sensível ao contato; espasmos da glote; asma com fogachos, vagas do calor, necessidade de desapertar-se; tosse seca que se agrava ao tocar a garganta; tosse durante o sono.

A agravação noturna, a agravação pelo sono, a cor azulada. A agravação pela pressão, as hemorragias, dão à *Lachesis* uma grande esfera de indicação e de aplicação clínica. Basta considerar o campo da escarlatina maligna, do sarampo hemorrágico, da erisipela, do furúnculo, do carbúnculo, das úlceras crônicas. É o remédio das septicemias, das gangrenas; das afecções oriundas de velhos pesares, tristeza, susto, ciúme, amores mal correspondidos; das mulheres que *nunca mais passaram bem, desde a supressão das regras*. Indicado nos grandes esgotamentos físicos e mentais; tremores por todo o corpo, pior pela manhã. Diátese

hemorrágica. Tifo. Febre tifóide, quando o delírio ou a língua ou as evacuações ou os sintomas gerais de *Lachesis* indicam o remédio. Dores de garganta; tonsilites, difteria, que começam do lado esquerdo; aparência purpúrea das mucosas; deglutição dolorosa dos líquidos, prostração.

Doses: — Da 5ª a 200ª.

Lapis album
(Silico-fluoreto de cálcio)

Para as inflamações escrofulosas das glândulas do pescoço. Papeira. Cancro não ulcerado. Cancro do útero e fibromas.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Lappa major
(Bardana)

Eczema das crianças, da cabeça, da face, do pescoço. Acne. Terçol. Ulcerações das pálpebras. Quiluria. Erisipela de repetição. Antraz.

Aplicação externa de uma pomada de *Lappa*.

Doses: — Da T. M. a 30ª.

Lathyrus sativus
(Chicharo)

Paralisia das pernas. Tremores. Rigidez das pernas. Paraplegia das crianças de pés tortos. Atetose. Beriberi.

Mielite. Contraturas histéricas.

Doses: — 3ª.

Laurus cerasus
(Louro cereja)

Falta de reação, com fenômenos nervosos espasmódicos, especialmente nas afecções do coração.

Reação nervosa muito fraca, obrigando a ficar deitado. Sacudidas nervosas. Estremecimentos musculares da face. Resfriamento geral, dor de cabeça, vertigens. Trismos. *Contrações espasmódicas da garganta e do esôfago. Os líquidos correm com ruído para o esôfago e os intestinos.* Dor no hipocôndrio direito. Manchas amarelas na face. Diarréia com tenesmo. Tosse espasmódica, paroxística. *Tosse e opressão, que se agravam, permanecendo deitado.* Tosse cardíaca. Cianose das extremidades. Coloração azulada das unhas. Cianose dos recém-nascidos.

Indicações: — Asfixia. Asfixia dos recém-nascidos. Asma cardíaca. Afecções do coração. Coqueluche. Distúrbios hepáticos.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Ledum palustre
(Rosmaninho silvestre)

Excelente para o reumatismo que começa pelos pés e caminha de baixo para cima, ao inverso de *Kalmia.* Pode estar indicado nas formas agudas e crônicas. Na primeira, encontramos as articulações inchadas e quentes, mas não vermelhas; inchações pálidas e dores que *se agravam à noite, pelo calor da cama;* deseja ter os pés descobertos.

Há, aqui, similitude de sintomas com *Mercurius,* do qual diverge pela abundância de suor, que não dá *alívio,* próprio de *Mercurius,* e por sua boca e língua características.

Nas formas crônicas, as mesmas articulações inchadas e dolorosas, nódulos e concreções dolorosas e duras nas articulações primeiro dos pés e depois das mãos. Periósteos das falanges doloridos à pressão, calcanhares e plantas dos pés inchados e doloridos, embaraçando a marcha, o andar. Deparamos, aqui, com analogia de sintomas em *Antimonium crudum,* de *Ledum* que, por vezes, a sua única melhoria consiste em meter os pés na água fria.

É um remédio para gostos, com suas concreções e seus sintomas urinários.

Em suas aplicações externas, está indicado nas feridas produzidas por instrumentos picantes como prego, sovela ou picadas de insetos. Importa, contudo, ter em vista a classe dos tecidos lesados. Se é um nervo, *Hypericum* é preferível; se é o periósteto, *Ruta;* se um osso, *Calcarea phosphorica* ou *Symphytum,* para promover a união ou a reparação.

Doses: — Baixas dinamizações.

Lemna minor
(Lentilha aquática)

Age sobre a mucosa nasal: rinite crônica. Pólipo nasal. Cornetas inchadas. Asma por obstrução do nariz. Inflamação atrófica do nariz: rinite atrófica. Cheiro pútrido. Ozena.

Doses: — 3ª a 30ª.

Leptandra virginica
(Verônica da Virgínia)

Dor vesicular com fezes negras, como alcatrão, e fétidas. Dor frontal com distúrbios intestinais. *Dores no hipocôndrio*

direito, irradiando para a coluna vertebral e para a *omoplata esquerda.* Dores na região da vesícula *biliar.* Borborigmas e necessidade constante de ir à banca. *Fezes abundantes, cor de alcatrão, evacuadas como água que sai da torneira.*

Lilium tigrinum
(Lírio tigrino)

Muito parecido com *Sepia,* em sua ação sobre os órgãos sexuais femininos.

A sensação de que os órgãos vão sair pela vagina, a necessidade de ampará-los com a mão, a opressão sobre a vulva, existe em *Lilium,* como em *Sepia* e em *Murex.* Esta mesma sensação, porém, parece ser mais intensa em *Lilium* do que em *Sepia,* porque muitas vezes a impressão é de que todo o conteúdo pelviano, todas as vísceras e até o peito e os ombros quisessem sair pela vulva. O caso de *Sepia* parece ter mais cronicidade; o de *Lilium* ser mais intenso, doloroso e molesto. Há mais caquexia em *Sepia.* Há mais irritação urinária em *Lilium.* Além disso, em *Lilium* há muitos sintomas cardíacos: dores, palpitações do coração e aquele sintoma de *Cactus*: — *sensação como se o coração estivesse comprimido por uma mão ou faixa de ferro* .

Os sintomas cardíacos são, muitas vezes, mais aparentes do que os fenômenos uterinos; no entanto, não passam de reflexos.

Lilium é excelente remédio para os estados fracos e atônicos dos ovários, do útero e dos tecidos pelvianos, donde resultam anteversão, retroversão e sub-involução uterina para os casos de lenta convalescença depois do parto.

É preciso ter muito em vista os sintomas mentais de *Lilium.*

Profunda depressão de espírito; timidez, medo, chora mutio, indiferença pelo que se faz em torno dela.

Estado de ansiedade sobre os seus males. Disposição a blasfemar, a bater, a pensar coisas obcenas, como em *Anacardium.* Deseja fazer alguma coisa, fá-la apressadamente, sem objetivo. (*Argentum nitricum*).

Medo de estar só, medo de ficar louca, de doenças do coração; medo de estar acometida de moléstia incurável; de calamidade iminente. Dores de cabeça e afecções mentais dependentes de irritação ou de deslocamentos uterinos.

Não pode andar em terreno desigual.

Clínica: — Deslocamentos uterinos. Metrite sub-aguda. Irritação do ovário. Inflamação ou nevralgia dos ovários. Leucorréia. Histeria. Afecções nervosas do coração.

Doses: — Da tintura-mãe a 30ª.

Lobelia inflata
(Tabaco indiano)

Distúrbios espasmódicos respiratórios, com náuseas intensas, vômitos e profunda respiração.

Salivação abundante com erutações e náuseas. *Náuseas todas as manhãs, com agravação ao engolir água;* vertigem, suores e *sensação de fraqueza* e mal-estar, ao nível do epigastrio, depois do abuso do café ou do fumar. Constrição da laringe, com sensação de corpo estranho. *Opressão com sensação de aperto no peito.*

Indicado na asma. Enfisema. Distúrbios do coração. Distúrbios gástricos dos fumantes e dos alcoólatras. Vômitos da gravidez. O doente não suporta o cheiro do tabaco.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Lycopodium clavatum

Lycopodium atua sobre todas as idades, particularmente sobre crianças e velhos; sobre todos os indivíduos, especialmente nos de maior desenvolvimento intelectual, com músculos frouxos, débeis, delgados, de pessoas predispostas às doenças do fígado e dos pulmões, à diátese lítica.

O doente de *Lycopodium* é seco, com rugas prematuras, parecendo mais velho do que na realidade; as crianças são fracas, têm a cabeça grande, com aparência débil e enfermiça, de caráter irritável, e se sofrem de qualquer coisa, não dormem, choram e gritam, repelindo, encolerizadas, os carinhos e afagos do seu meio. São particularidades do estado moral deste medicamento, rico de sintomas mentais. Entre esses sintomas, destacamos: fraqueza, fadiga do espírito; os doentes não querem pessoas estranhas ou menos íntimas ao pé de si; preferem ficar sós; dominantes e imperiosos, ou, outras vezes, tristes e melancólicos. Memória fraca, erros e dificuldade da palavra.

Em *Lycopodium,* há quatro agravações características:

1. — Agravação das 16 às 20 horas.
2. — Grande agravação pelo frio.
3. — As afecções marcham da esquerda para a direita.
4. — Mau cheiro das descargas orgânicas, sedimentos vermelho das urinas.

Lycopodium, China e *Carbo* formam o trio dos remédios flatulentos; em *Lycopodium,* a acumulação de gases se localiza em baixo do abdômen, com borborismos e ruídos intestinais pronunciados; *China* meteoriza todo o abdômen e *Carbo* a parte superior. Em *Lycopodium,* a flatulência ocorre em relação

com afecções hepáticas, sem prejuízo da particularidade da localização da flatulência no hipocôndrio esquerdo.

Sintoma muito saliente é a sensação de plenitude que alterna com a fome ou sensação de vácuo. O paciente põe-se a comer com muita disposição, mas, ao cabo de poucos bocados, está farto.

Em *Lycopodium,* há também obstipação com desejo inútil de evacuar, como em *Nux-vomica,* mas por motivo diferente; em *Lycopodium,* o fenômeno é devido à contração espasmódica do ânus, que impede a defecação e causa dor. É, portanto, remédio para a obstipação e as afecções do ânus, principalmente quando ligadas a desordens hepáticas, especialmente se houver, entre os sintomas, a flatulência.

Indicado nas afecções do fígado de natureza atrófica, como *China* nas de natureza hipertrófica. Remédio da hérnia do lado direito. Indicado nas afecções renais com passagem de areias vermelhas; urinas turvas e mau cheiro. As crianças gritam antes de urinar por causa do ácido lítico das urinas; as fraldas apresentam manchas amarelas.

Remédio da impotência; fraqueza genital dos moços, causada por abusos sexuais ou pelo onamismo; pênis relaxado, diminuido de tamanho, com desejo venéreo intenso. *Lycopodium* é bom remédio para estes casos. (Consultar *Selenium, Caladium, Agnus castus*).

Remédio do lado direito. As doenças marcham da direita para a esquerda; em *Lachesis* é o contrário. As amigdalites começam no lado direito e, em seguida, invadem o esquerdo; o mesmo acontece com certas afecções uterinas e ováricas. Pé direito frio e esquerdo quente. Erupções que caminham da direita para a esquerda.

Indicado no catarro seco da nariz; o doente dorme com a boca aberta. Nas crianças, o entupimento nasal é, muitas vezes, agudo e pede habitualmente *Sambucus.* Como quer que seja, escolher o remédio pelo conjunto dos sintomas, entre *Lycopodium, Hepar, Ammonium carbonicum e Sambucus.*

Indicado nas doenças do aparelho respiratório, com tosse ruidosa; acumulação de muco no peito. Pneumonia com movimento das asas do nariz; um pé quente e outro frio; expectoração espessa e amarela e tosse aumentada das 16 às 20 hs.

Afeta de modo intenso o sensório, deprimindo-o. O doente está como morto; os olhos não reagem à luz, o maxilar inferior cai; a paralisia cerebral está iminente. Este estado se encontra nos períodos avançados de muitas moléstias agudas: meningite cérebro-espinhal, febre tifóide, pneumonia, etc. (Nash).

Doses: — Diluições elevadas, principalmente a 30ª.

Magnesia carbonica

(Carbonato de magnésia)

Diátese ácida, odor acre azedo de todas as secreções e excreções do corpo. Esgotamento nervoso, com distúrbios intestinais, muita sensibilidade nervosa, dores nevrálgicas. Fraqueza. *Muito sensível ao frio, friorento e sofrendo agravações, passeando ao ar livre. Dores agudas que seguem o trajeto dos nervos e que pioram à noite, forçando o doente a levantar-se. Nevralgia facial, com dores dilacerantes. Todas as excreções e secreções são ácidas e têm cheiro azedo. Diarréia. Fezes ácidas espumosas, aquosas, esverdeadas.* Suores acres. Odor azedo por todo o corpo.

Indicações: — Esgotametno nervoso, com distúrbios digestivos. Nevralgias. Gastrenterite. Náuseas e nevralgias dentárias da gravidez.

Doses: — 5ª a 30ª.

Magnesia phosphorica

Remédio dos estados espasmódicos e das nevralgias. As dores são violentas e podem apresentar-se em qualquer nervo. Dores que se localizam em um nervo, nele permanecem, agravando-se e sobrevindo em paroxismos. São dores aliviadas pela pressão e pelo calor. O doente passa melhor em quarto quente. As nevralgias pioram em tempo frio e úmido.

As dores de *Magnesia phosphorica* podem apresentar-se em qualquer órgão. No estômago e nos intestinos, são muito freqüentes. Cólicas, espasmos, cãibras dos escritores, dos músicos, pianistas, violinistas, carpinteiros, etc. Cãibras profissionais, devidas ao esforço prolongado. Cãibras da desinteria e do cólera-morbus. Nevralgias e dores de cabeça, melhoradas pela pressão, pelo calor e no escuro. Dores supra e infra-orbitárias; nevralgias da face, pior do lado direito, melhoradas pelo calor e pela pressão, e agravadas pelo frio. Tico doloroso. Tosse comprida.

Dores na boca do estômago. Espasmos do estômago, com língua limpa. Distensão do estômago e flatulência, com muitas dores que irradiam pelo ventre. O doente é compelido a andar e gemer. Meteorismo.

Dores agudas do reumatismo, melhoradas pelo calor.

Convulsões, eclampsia, soluços convulsivos.

Doses: — A partir da 3X.

Medorrhinum
(Virus blenorrágico)

Estados crônicos que se relacionam com blenorragia antiga e que se manifestam por distúrbios nervosos psíquicos ou sensoriais, ou alterações profundas, orgânicas, medulares, genitais, cutâneas.

É remédio de ampla sintomatologia e que deve ser prescrito pelo médico.

Melilotus
(Trevo amarelo)

Melancolia religiosa, acompanhada de congestão intensa da cabeça, face vermelha, batimento das carótidas.

Dor de cabeça congestiva, com face vermelha, quase lívida. Afluxo de sangue à cabeça, melhorada por hemorragia nasal. Dor nos olhos, com pálpebras pesadas e alívio por fechar os olhos. *Alívio dos sintomas pela epístaxe abundante.* Regras raras, precedidas de cefaléia.

Em suma, congestão local ou geral, aliviada por uma hemorragia, acompanhada de vermelhidão intensa da face, com afluxo de sangue à cabeça e batimento das carótidas.

Indicado nas congestões locais ou gerais, aliviadas pela hemorragia. Epistaxe. Hemoptise. Hemorróidas. Eclampsia. Melancolia.

Doses: — Da 5ª a 30ª.

Mercurius
(Mercurius vivus e mercurius solubilis)

Para termos uma idéia clara da ação homeopática do *Mercurius,* importa conhecer os sintomas do envenenamento mercurial; mau hálito; gosto metálico; náuseas e vômitos; languidez; palidez; olheiras; cabeça quente; dor nos ossos, agravada pelo calor da cama; feridas na boca; salivação profusa; gengivas inchadas e esponjosas; os dentes abalados caem; a língua inchada; agressão ao fígado, abcesso, catarro duodenal, diarréia, etc.

No mercurialismo crônico: pobreza do sangue, anemia; definhamento; febre hética; dores perióstea, piorando com a mudança de tempo, especialmente com o calor; ulcerações da pele; insônia; repuxões da perna; tremor mercurial, paralisia e imbecilidade.

Para o emprego homeopático do *Mercurius,* tenhamos em vista as nove características principais:

1. — Mau hálito.
2. — Língua flácida, mole, deixando a marca dos dentes.
3. — Dor de garganta, externamente.
4. — Sensibilidade ao ar frio.
5. — Caráter superficial das ulcerações.
6. — Dor do lado direito.
7. — Esforço, puxos no ânus.
8. — Sudação fácil.
9. — Grande agravação noturna.

As gengivas inflamadas, esponjosas, sangrando, às vezes, e a língua inchada, flácida, conservando a impressão dos dentes ou geralmente úmida, mas *com sede intensa;* a boca úmida, com salivação abundante, viscosa, saburrosa, com mau cheiro desagradável, percebido a distância, são sinais autênticos de *Mercurius*. Quando o doente apresentar semelhantes sintomas, não há que hesitar.

O doente de *Mercurius* tem suores que muito o particularizam; de fato, nas moléstias inflamatórias, o aparecimento de suores é bom agouro e alivia os doentes; mas há suores que não aliviam o paciente, *antes lhe agravam* os padecimentos; sempre que isso acontecer, *Mercurius* é o remédio. Isso se dá em doenças da garganta, na bronquite, na pneumonia, na pleurisia, na peritonite, nos abcessos, no reumatismo, etc.

Piorar à noite, especialmente pelo *calor da cama*, é característica de valor.

Mercurius especializa sua ação nos olhos, produzindo descargas muco-purulentas, com dor e ulceração das pálpebras; sensibilidade dos olhos ao tato, com ardor; intolerância dos olhos ao calor do fogo, com diminuição da vista; ulcerações superficiais da córnea.

Mercurius tem tendência à formação de ulcerações e assim também *Kali bichromicum;* nisto diferem: as úlceras de *Mercurius* se estendem rapidamente, mas são superficiais; as de *Kali* são circunscritas, profundas e têm tendência a perfurações.

Mercurius tem indicação nas corizas e nos catarros nasais; a descarga é escoriante, não aquosa; nariz doloroso, pior em tempo úmido; descarga ácida com mau cheiro; ulceração.

Na boca: mau cheiro; gosto de cobre, placas aftosas; muita salivação; inflamação das glândulas salivares.

É indicado na dor de dentes, quando as raizes estão inflamadas e, muitas vezes, com abcesso formado; agravação noturna; aumento da salivação e sensação de estarem os dentes soltos.

A dor de garganta de *Mercurius* é caracterizada por sua sensibilidade dolorosa; pela necessidade de engolir continuamente; pela dor e inflamação das glândulas externas.

Quando o fígado está dolorido e o paciente não pode deitar-se do lado direito, e as evacuações se dão com aperto e puxos *Mercurius* é o remédio. Assim também na diarréia, a sensação de puxos que continuam depois de ter evacuado, pede *Mercurius*.

Mercurius é remédio da sífilis, das doenças da garganta sintomáticas da sífilis secundária, dos cancros moles e bubões, das dores sifilíticas noturnas, dos cancros duros, sem dor, com inflamação dos gânglios inguinais, da irite sifilítica.

Grande remédio das *inflamações locais*. Dado em começo, só ou alternado com a *Belladona,* pode fazer abortar o processo supurativo, formado o pus, ele apressa-lhe a saída, devendo, então, ser alternado com *Hepar sulphuris*.

A pele é úmida em quase todos os estados em que há indicação de *Mercurius*.

Doses: — Da 3× a 30ª.

Mercurius cyanatus

(Cianureto de mercúrio)

Prostração profunda e rápida. Não pode ficar em pé. *Vermelhidão intensa dos pilares do véu do paladar, com* dificuldade para engolir. *Formação de falsas membranas, espessas que se estendem aos pilares e a fundo da faringe.*

Destruição necrótica dos pilares e das partes moles do paladar.

Dores insuportáveis no reto. Tenesmo. Vermelhidão do ânus. Corrimento de pus ou de sangue negro. Erosões e fissuras do ânus. Rouquidão crônica dos oradores, com laringe dolorosa. Tosse crupal.

Indicado na difteria maligna. Laringite crônica. Disenteria. Fissura do ânus. Ulcerações do reto.

Doses: — Da 5ª a 30ª.

Mercurius iodatus ruber ou Mercurius bi-iodatus

Inflamação da amígdala esquerda, com adenopatia ganglionar. Conjuntivite granulosa. Lábios viscosos e colados, de manhã, com mau gosto e mau odor da boca.

Inflamação da amígdala esquerda. Coloração vermelha *dos pilares*. Sensação de frio na faringe, com agravação ao engolir. Ulcerações da amígdala, especialmente a esquerda. *Adenopatia ganglionar.* Coriza com rouquidão e mucosidades retro-nasais. Difteria esquerda. Amigdalite esquerda. Sífilis. Velha conjuntivite granulosa.

Doses: — Da 2ª a 5ª.

Mezereum
(Mezerão)

Hipocondria e melancolia. Nada lhe causa impressão; indiferença. Cefaléia após a *menor vexação.* Cabeça dolorosa ao tocar. *Não pode suportar o menor contato.*

Inflamação dos olhos, *com muita secura. Contração espasmódica da pálpebra superior esquerda.* Inflamação do ouvido, com sensação de ter o *conduto auditivo distendido por ar frio. Nevralgia da face, muito violenta.* Nevralgia após a supressão de uma erupção. Dores ardentes depois da supressão de uma erupção. Dentes cariados, com dores que pioram à noite. Sensação de dentes compridos por demais. Piorréia. *Ardor intenso, como queimadura, da boca e da faringe.* Língua carregada de um lado só. *Dores ardentes nos ossos do nariz e da face.* Dores reumáticas no dorso e nos membros. Dores nos ossos longos.

Pruridos intoleráveis por todo o corpo, mudando a cada instante depois de coçar, principalmente quando não há erupção. *Erupções vesiculares, com crostas esbranquiçadas e espessas, sob as quais há pus amarelo.* Erupções do couro cabeludo, com mau odor; da face, do mento, das mãos. Eczema impetiginosa da face, obrigando a coçar até sangrar, com choro e nervosismo. Zona. *Ulcerações com secreção purulenta, coberta de crostas branco-amareladas, cercadas de vesículas ardentes muito pruriginosas.*

Indicações: — Nevralgias. Periostite; necrose de origem sifilítica. Eczema. Impetigo. Herpes. Zona. Úlceras varicosas. Maus efeitos da vacinação.

Doses: — 5ª a 30ª.

Millefolium
(Milfolhas)

Hemorragias com sangue vermelho, sem dor, sem febre, espontâneas ou de origem traumática. Depois de extrair dente. Feridas que sangram abundantemente. *Sangue pelo nariz e bafos de calor.* Hemoptise. Hemorragia uterina. *Varizes* dolorosas.

Todo doente com hemorragias devia tomar *Lachesis* ou *Millefolium,* antes de ser operado.

Doses: — Da 1ª a 5ª.

Moschus
(Almiscar)

Sensibilidade nervosa extrema, com alternativa das lágrimas e risos. Desfalecimentos freqüentes, tendência a desmaiar. Con-

vulsões espasmódicas (crise de nervos). *Palpitações súbitas, com sufocação e ansiedade.*

Excitação sexual considerável.

Indicações: — Psico-nevrose. Laringite estridulosa. Espasmo da glote. Coqueluche espasmódica. Soluço. Falsa angina de peito. Elipepsia. Distúrbios da gravidez. Diabetes com excitação genital e impotência.

Murex purpurea

(Múrice vermelho)

Remédio feminino, como *Sepia,* e com ele muito parecido em sua ação geral, distinguindo-se pelos seguintes característicos:

Em Murex há grande e quase irresistível desejo sexual; em *Sepia* há ausência ou mesmo aversão sexual e, muitas vezes, prolapso do útero.

Ambos têm sensação de vácuo no estômago; ambos têm sensação de peso, como se os órgãos fossem sair e necessitam cruzar as pernas para diminuir a pressão; mas a excitação sexual de *Murex* os diferencia sempre.

Também se assemelha a *Helonias,* no seguinte sintoma: a paciente tem *consciência da vagina,* sente-a, e esta está, muitas vezes, sensível e dolorida.

Distingui-la de *Lilium* e de *Platina,* nos casos de ninfomania.

Doses: — 3ª a 30ª.

Muriatis acidum

Um dos melhores remédios da febre tifóide, quando a depressão do enfermo é mais profunda do que a de *Phosphori acidum* e se aproxima da de *Carbo vegetabilis.*

Completa decomposição dos líquidos da economia: urinas involuntárias, escuras de sangue. Boca cheia de úlceras de cor azulada; inconsciência. Suspira, queixa-se e resvala da cama por muita debilidade; queda do maxilar inferior, com língua seca e parecendo reduzida de tamanho, paralisada; pulso fraco, intermitente.

O doente torna-se inconsciente e delira; tem visões e gemidos durante o sono; a língua torna-se seca, estreita e pontuda; por vezes tão seca que estala na boca ao falar; finalmente, chega a paralisar-se.

Batimentos cardíacos fracos. Fraqueza geral. Diarréia aquosa, prolapso do reto. Diarréia involuntária, quando vai urinar. Iminência de paralisia cerebral. Este estado corresponde a ca-

sos graves de febre tifóide. Indicado nas hemorróidas inchadas e azuladas, muito sensíveis e dolorosas.
Doses: — Baixas diluições.

Mygale lassiodora
(Aranha)

Remédio da coréia, principalmente da forma em que predominam os movimentos dos músculos da face.
Doses: — Da 3ª a 30ª.

Myristica sebifera
(Ucuuba)

Facilita a supuração, como *Hepar* ou *Calcarea sulphurica* e é incomparável no panarício. Antraz. Otite média. Elefantíase dos árabes Fístulas do ânus.
Doses: — Da T. M. a 30ª.

Naja tripudians
(Cobra capelo)

A esfera de *Naja* é circunscrita. O medicamento parece que deve ser reexperimentado, usando diluições mais altas, a 30ª, tal é a opinião de Nash.

Indicado nas *afecções mitrais* crônicas do coração, com hypertrofia, palpitações, falta de ar, dor de cabeça frontal e temporal e *tosse seca e irritante*.

Kent pensa, igualmente, que *Naja* deve ser novamente submetida aos provadores e acrescenta: "É o mais útil de todos os remédios que possuimos para os estados cardíacos, com muito poucos sintomas ou sintomas assestados somente em torno do coração".

Clínica: — Asma cardíaca. Palpitações nervosas crônicas do coração. Angina do peito. Enfraquecimento cardíaco, depois das doenças infecciosas. Palpitações histéricas com dores no ovário esquerdo. Paralisia iminente do centro respiratório no cólera-morbo, na peste bubônica. Mania de suicídio.

Doses: — 30ª. Injeções hipodérmicas da 3ª, em glicerina e água, na peste bubônica.

Naphtalinum
(Naftalina)

Tosse coqueluchóide. Enfisema pulmonar. Tísica. Asma. Bronquite crônica. Febre de feno. Coriza. Opacidades da córnea.
Doses: — 3× trit.

Natrum muriaticum
(Sal de cozinha)

Natrum muriaticum produz anemia e clorose de marcha crônica. Emaciação e fraqueza são sintomas predominantes; tendência a descargas aquosas das membranas mucosas, como se os fluidos da economia estivessem fora de proporção com os sólidos. Indicado no bócio exoftálmico, quando há anemia. Os pacientes de *Natrum muriaticum* são sensíveis à luz e ao calor; são friorentos, faltos de calor vital e, no entanto, procuram o ar fresco e sentem-se mal em quartos fechados.

O estado mental é melancólico. Os doentes choram facilmente e não encontram prazer em coisa alguma. Deprimidos, irritáveis, não querem consolação nem companhia. As causas de depressão são emocionais, pessoais; não provêm de sofrimentos físicos ou de infortúnios.

Remédio da histeria e da hipocondria. A depressão de *Natrum* acompanha a obstipação, a prisão de ventre.

Produz dores de cabeça violentas, latejantes, martelantes, que impedem o esforço intelectual. Todos os sintomas de *Natrum* agravam-se de 9 às 10 da manhã e prosseguem pelo correr da tarde; muitas vezes, a visão é afetada com faíscas luminosas e relâmpagos. Dor de cabeça proveniente do esforço de visão, que persiste ainda quando os olhos são corrigidos pela lente adequada.

Doentes pálidos, de cor terrosa, de lábios secos, fendidos, ulcerados. Coriza com herpes labial. Erupções acneiformes e descarga nasal profusa; ou nariz obstruído, quente. Pequenas inflamações e ulcerações crônicas da boca. Formigamento e entorpecimento dos lábios. Língua seca, geográfica. Outras vezes a saliva corre abundantemente.

Sede mais ou menos contínua, com desejo de sal; desgosto de pão e de alimentos gordos. Náuseas, arrotos, flatulência, obstipação, com fezes duras, secas, exoneradas com esforço. Ocasionalmente, diarréia aquosa ou alternância de prisão de ventre e diarréia.

Indicado na enurese com esfíncter fraco. Fraqueza sexual. Leucorréia profusa e aquosa. Dor no sacro e na região lombar, agravadas pelo esforço, devida à fraqueza neuro-muscular.

Espessamentos da pele; calos, verrugas; endurecimento das unhas; feridas que saram lentamente; urticárias, produções vesiculares; acnes; pele seca.

Palpitações cardíacas; frio, na região precordial; pulso rápido; tensão baixa. Moléstia de Graves. Estados catarrais. Mo-

léstias crônicas, em que predominam a anemia, a prisão de ventre, a dor de cabeça, com saliência dos caracteres mentais já mencionados.

Muitas formas de neurastenia. Moléstias de Addison. O que é preciso ter em vista é a sua ação profunda sobre os processos metabólicos, sobre a nutrição.

Doses: — Altas diluições.

Nitri acidum

(Ácido azótico)

Irritabilidade, mau humor, ansioso, *desesperado.* Sintomas que se agravam *ao andar de carro,* ainda os sintomas psíquicos. *Sensação de lasca de madeira* nas partes que doem. *Dor de cabeça como se esta estivesse apertada por um laço.* Dor nos ossos da região frontal e parietal. Dores nos olhos. Irite. Ulceração da córnea. Diplopia. Dores nas orelhas. *Estalido nas orelhas, ao mastigar.* Surdez. Tudo se agrava, *andando em carruagem. Comissuras dos lábios ulceradas, fendidas, crostosas.* Remédio de feridas, úlceras, crostas da comissura dos lábios. *Língua amarelada, com pequenas vesículas ardentes.* Ulcerações da face interna das bochechas, com dores agudas e picantes. Aftas. Mucosidades abundantes da faringe. *É como se tivesse lascas fisgadas na garganta. Ulcerações de bordos irregulares, cujo fundo sangra,* dolorosas e picantes. Fome excessiva, com desejo de iguarias indigestas e extravagantes: arenque, gordura, carvão, terra. Aversão para a carne e o pão. Não suporta o leite. Prisão de ventre com ulceração do reto. Fezes escassas depois de muito esforço. É como se houvesse espinhas no ânus. Dores durante a evacuação e persistindo depois, *ainda quando líquida* e sensação *de lascas no reto.* Contração espasmódica do ânus. Fissuras. *Hemorróidas, precedentes, muito sensíveis ao menor contato.* Diarréias crônicas dos velhos debilitados, com tenesmo, dores e hemorragias. Coriza. *Ponta do nariz vermelha e dolorosa.* Epistaxe.

Rouquidão com tosse, que se agrava à noite, com febre e suores noturnos, expectoração amarela, viscosa e sanguinolenta. Urina mal cheirosa, como *urina de cavalo.* Frio na uretra. *Ulcerações na glande,* condilomas e vegetações, que *sangram ao* menor contato.

Regras abundantes; hemorragia uterina. *Leucorréia.* Partes genitais dolorosas, com ulcerações, condilomas, vegetações. Seios atrofiados. com indurações sem dor. Feridas que sangram facilmente. *Suores irritantes e escoriantes nos pés e axilas.* Suores fétidos dos pés.

Indicações: — Sífilis. Irrite sifilítica. Ulcerações da córnea. Aftas. Hemorragias. Disenteria. Febre tifóide. Ulcerações faríngeas. Prisão de ventre crônica. Ulcerações do reto. Fissura do ânus. Distúrbios da menstruação. Pólipos. Tumores. Herpes. Verrugas. Condilomas. Bubões. Tuberculose.

Doses: — Da 3ª a 30ª, às vezes 200ª.

Nuphar luteum

(Olfão amarelo)

Ação localizada sobre o canal intestinal, em sua porção inferior, órgãos genitais, centros nervosos cerebrais. Anafrondisíaco, com diarréia matinal. Ereções fracas e dolorosas. Espermatorréia. Impotência, com desejo ausente, e emissão espermática involuntária, especialmente ao urinar ou defecar. Diarréia amarela, com muito abatimento.

Doses: — Da 2ª a 30ª.

Nux moschata

(Noz moscada)

Tendência invencível ao sono, com grande dificuldade de permanecer acordado. (Remédio a ensaiar na moléstia do sono). *Inteligência ausente.* Indiferença, incapacidade de seguir o pensamento. Ausência de memória. Respostas lentas. *Alternância de alegria e tristeza, de riso e de choro, de vivacidade e de calma.* Cabeça pesada; cefaléia. Secos os olhos, a luz incomoda. *Os objetos parecem grandes. Boca seca, sem sede.* Língua seca, cola ao palato; saliva espessa. *Distensão do estômago e do ventre, durante ou depois das refeições.* Tudo parece converter-se em gases e flatulências. Prisão de ventre; fezes difíceis de expulsar, ainda que moles.

Amenorréia com perdas brancas, e mudança de caráter; tendência ao sono. *Gravidez nervosa. Dores reumáticas. Dor no deltóide esquerdo.* Febre com calafrios, *com e sem suores.* Pele seca. Mucosas secas. Em suma: o remédio caracteriza-se por secura extrema da pele e das mucosas, com distúrbios nervosos e tendência invencível ao sono.

Indicações: — Perturbações com amenorréia ou durante a gravidez. Prenhez nervosa. Catalepsia. Reumatismo. Febre tifóide. Dispepsia nervosa. Timpanite.

Doses: — Da 30ª a 200ª.

Nux-vomica

O doente de *Nux-vomica,* tem a sensibilidade exaltada; muito sensível ao ruído, à luz, à menor corrente de ar, ao meio social que o cerca; sensível aos alimentos; muitos lhe fazem mal; procura estimulantes e amargos. Vem da escola galênica muitas vezes super drogado de vinhos medicinais, de tônicos e estimulantes. Abusa do chá, do café, que lhe agravam os males. Estado mental irritável, irascível, não está nunca contente.

Irrita-se no seu meio. Irrita-se à menor contrariedade ou contradição. Cheio de ansiedade. Não pode suportar a leitura ou a conversação. Toda gente lhe desagrada, deseja estar só. Discute, censura, injuria. O doente de *Nux-vomica* reproduz o quadro do temperamento nervoso. Muitas vezes, sobre o fundo nervoso está latente ou oculta a hipocondria; mas se o estado hipocondríaco predomina ou se instala, o doente apresentará sintomas de *Aurum.*

As três grandes características de *Nux-vomica* são:

1. — Adaptado às pessoas morenas, magras, irascíveis, de temperamento bilioso e muito sensíveis às impressões externas.

2. — Afecções devidas ao abuso de remédios drásticos, de hábitos sedentários, de alimentação rica.

3. — Sensação de fadiga e de esgotamento pela manhã, ao levantar-se.

O doente de *Nux-vomica* está sonolento ao anoitecer, dormita na cadeira ou logo ao pôr-se na cama, acorda pela madrugada, dormita de novo e desperta fatigado, com dor de cabeça. Queixa-se de cabeça pesada, pela manhã, ao acordar, na região frontal ou supra-orbital, e semelhantes dores são acompanhadas de náuseas.

Estes sintomas são freqüentes nas prisões de ventre dos hemorroidários, em certos doentes de moléstias hepáticas, ou nos indivíduos que abusam do álcool. E, na verdade, são todos pacientes de *Nux-vomica,* quando os sintomas condizem com a lei dos semelhantes. As dores de cabeça do doente de *Nux-vomica* diferem das *de Pulsatilla,* em que as primeiras melhoram no quarto quente, ao abrigo, enquanto as de *Pusatilla* querem o ar livre.

Nux-vomica tem sintomas gástricos característicos: apetite extravagante ou fome anormal, que precede o ataque de dispepsia; eructações dolorosas, amargas ou azedas, acompanhadas de náuseas. Cabe perfeitamente aos doentes que dizem: "Se eu vomitasse, sentir-me-ia melhor".

Estômago sensível à pressão; as dores *sobrevêm* meia hora ou mais, depois de haver comido; apresentam-se no epigastro e irradiam-se em várias direções.

Que as dores de cabeça provenham de afecções gástricas, hepáticas, abdominais ou hemorróidas, o que muito importa para prescrever *Nux-vomica* são as modalidades: agravação pelo trabalho mental, pelas dores morais, pelo ar livre (contrário à *Pulsatilla*), pelo despertar de manhã, depois das refeições, pelo abuso do café ou do álcool, estômago azedo ao levantar-se, ao inclinar-se, pelo ruído, pela luz, pelo mover ou abrir os olhos, pelo tossir, pelo uso de alimentos condimentados, pelo tempo tempestuoso, depois do uso de drogas alopáticas, pela masturbação, pela obstipação (prisão de ventre), pelas hemorróidas.

Nux-vomica tem prisão de ventre muito característica: desejo constante de evacuar, mas sem resultado, ou com poucas fezes. O paciente tem a impressão de que uma parte do bolo fecal permanece, e assim é, na verdade. Isso prova que a obstipação de *Nux-vomica* não é devida à inatividade do intestino, mas à irregularidade de suas contrações peristálticas. *Carbo vegetabilis* tem igualmente este sintoma, mas causado pela passagem de ventos e ventosidade.

Os sintomas urinários do paciente de *Nux-vomica* assemelham-se aos do intestino, em que os esforços para fazer passar a urina são ineficazes; a carga é escassa e ausente; estrangúria; a urina sai às gotas.

Elevação da temperatura, todo o corpo sente-se quente, especialmente o rosto, que está vermelho e quente; porém, o enfermo não pode descobrir-se, sem sentir calafrio. Este sinal é de incomparável valia. Qualquer que seja a febre do doente, inflamatória, renitente, proveniente de uma afecção local, reumática, etc., não importa a sua natureza; se esta característica se apresenta, *Nux-vomica* fará muito bem ao paciente.

Opaciente de *Nux-vomica* resfria-se com a umidade e o tempo frio; tem defluxo com entupimento nasal ou pequena descarga, com olhos lacrimejantes, arranhamento na garganta, peso e opressão na região frontal; mas estes sintomas se agravam nos lugares quentes e melhoram ao ar livre, exatamente ao contrário do defluxo de *Arsenicum.*

Na febre intermitente, *Nux-vomica* tem cabimento quando o calafrio começa nas extremidades; as unhas apresentam-se azuladas; dores nas pernas; soluços; a sede coincide com o tremor de frio e não o percebe como se dá em *China,* e quando passa o calafrio, o doente vomita; a febre se localiza nas partes superiores do corpo. Predominância dos sintomas gastro-biliosos.

Nux-vomica tem menstruação profusa e adiantada de alguns dias, acompanhada de sofrimentos que persistem, uma vez cessadas as regras.

Indicada no trabalho de parto com dores *violentas,* espasmódicas, com desejo de evacuar ou de urinar; na hérnia estrangulada especialmente umbelical; no lumbago em que o paciente precisa sentar-se na cama para poder virar de lado; na fraqueza sexual, nos maus efeitos da masturbação.

Não esquecer as agravações de *Nux-vomica* se dão pela manhã, pela madrugada, às 4 horas; depois de ter comido pelo ruído, pela cólera, pelo despeito, pelos narcóticos, pelo tempo seco e ar frio.

Doses: — Da 1ª a 200ª.

Oenanthe crocata

(Videira brava)

Fraqueza; vertigens fortes e graves; sintomas apopléticos; pupilas dilatadas; convulsões epileptiformes; coma depois de convulsões. Excelente remédio da epilepsia, como o *Hidrocyani acidum,* com o qual pode ser alternado.

Doses: — Da 1ª a 3ª.

Oleander

(Eloendro)

Diarréia com alimentos *não digeridos.* O doente perde fezes ao expelir gases. Diarréia crônica, pior pela manhã. Muita fome.

Fraqueza das pernas. Paraplegia. *Erupções úmidas, crostosas,* do couro cabeludo, com muito prurido. Eczema detrás das orelhas. Crostas lácteas, com desordens intestinais.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Oleum jecoris aseli

(Óleo de fígado de bacalhau)

Para crianças magras e fracas, escrofulosas. Crianças que não se dão com leite. Raquitismo. Atrofia infantil. Tônico a usar depois das moléstias agudas, na dose de 19 a 20 gotas de óleo puro, no leite.

Doses: — 1ª, em pastilhas.

Opium

Nenhum remédio de nossa matéria médica produz estupor tão profundo quanto o de *Opium. Estupor, sonho comatoso, com respiração ruidosa, estertorosa.* Além disso, rosto vermelho, vultoso, olhos congestionados e entreabertos, e pele molhada

de suor quente, queda do maxilar inferior. Este quadro se apresenta em várias enfermidades; na febre tifóide, o paciente inteiramente indiferente ao que o rodia, inconsciente, isensível às excitações da luz, do som, do tato; na pneumonia, na apoplexia cerebral, etc., *Opium* é o remédio que pode salvar o doente.

A ação paralisante do *Opium* é geral e manifesta-se caracteristicamente nos intestinos, suspendendo-lhe a irritabilidade, diminuindo-lhe a ação peristática. O doente não tem o menor desejo de evacuar; os excrementos permanecem nas alças intestinais sobo a forma de bolas negras e duras, só expulsadas por meio de lavagens e purgativos. Dá-se o mesmo nos órgãos urinários. A urina é retida por paralisia das paredes vesicais. Em outros casos, defecação e urinas tornam-se involuntárias pelo fato de se haver dado a paralisia dos esfíncteres. Em todos estes casos, *Opium* é o remédio .

Está indicado no volvo ou *miserere*, nas afecções que resultam de um susto, nas moléstias dos beberrões, nas em que predomina a ausência de reação vital, em que os remédios indicados não têm ação, nos vômitos biliosos rebeldes, em certos casos de apendicite.

Doses: — Diluições elevadas.

Origanum mangerona

(Mangerona)

Excitação sexual, com sonhos eróticos. Perturbações nervosas ligadas à excitação sexual. Sonhos extraordinários que se conservam na memória. Mamilões inchados, com prurido.

Indicações: — Obsessão sexual. Erotomania. Masturbação nas moças.

Pœonia

(Rosa albardeira)

Dor intolerável no ânus, antes e após cada evacuação, com corrimento anal constante e fétido. *O ânus parece inchado e apresenta hemorróidas com ulcerações e corrimentos dolorosos.* Remédio das hemorróidas, das fissuras do ânus, de ulcerações anais, de úlceras varicosas.

Palladium

(Paládio)

Ação eletiva sobre o ovário direito. *Aumento de volume e endurecimento do ovário direito,* com dores durante e depois

das regras. *Sensibilidade dolorosa no hipocôndrio direito e na fossa ilíaca direita.* São pessoas agitadas, impacientes, *mentalmente esgotadas, com impressão de cérebro vazio, quando estão sós.* Leucorréia. Dores no seio direito. Dores reumáticas. Afecções do ovário direito. Prolapso uterino. Prisão de ventre, com distúrbios útero-ovarianos.

Parreira brava
(Abutua)

Dores das coxas que puxam para baixo. Evacuação dura; urina turva. Muito bom remédio para a passagem de cálculos e para a irritação dos condutos urinários que precedem ou seguem a expulsão dos cálculos.

Cólicas de rins: Cistite com tenesmo. Nevrite do crural anterior.

Doses: — Da T. M. a 12ª.

Passiflora incarnata
(Maracujá-guaçu)

Insônia e convulsões. *Convulsões epileptiformes* nas crianças nervosas. Insônia com agitação e fadiga. Insônia depois dos excessos de álcool.

Doses: — Insônia nervosa, 10 a 40 gotas do suco de *Passiflora.* Coqueluche, 5 gotas depois de cada acesso.

Tem indicações na mania, nas dismenorréias, nas nevroses infantis, na histeria, nas convulsões puerperais.

A dose paraa dultos pode ser levada a 100 gotas, sem dano algum.

Usar sempre T. M.

Paulinia sorbilis
(Guaraná)

Remédios para casos de disenteria, diarréia e hemorróidas. Mais usado e com mais vantagem na *enxaqueca e nas nevralgias.* Preventivo da arteriosclerose.

Doses: — Da T. M. a 1ª.

Petroleum
(Petróleo)

Durante o sono ou delírio: *imagina ter uma pessoa deitada ao seu lado. Pensa que é dupla;* que uma de suas pernas é

dupla. Tendência a aterrar-se. Pensa que *a morte está próxima e que deve apressar-se a pôr em ordem seus negócios.*

Vertigem ao levantar-se, andando em estrada de ferro ou de carro. Náuseas nas mesmas condições. Vômitos. Perturbações gástricas. *Diarréia* somente durante o dia. Diarréia depois de ter comido couve ou repolho.

Umidade constante dos órgãos genitais, com suores mal odorantes e erupções. Pele seca, espessada e rugosa, profundamente fissurada. *Fissura e rachas na extremidade dos dedos. Erupções gotejantes. Vesículas pequenas, pruriginosas, ardentes e úmidas, sempre agravadas no inverno ou pelo frio.*

Transpiração abundante, com cheiro violento das partes genitais, das axilas, dos pés.

Indicado na enxaqueca. Vertigens. Náuseas e vômitos. Diarréia. Frieiras. Rachas. Eczemas. Psoríase. Enjôo de mar.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Phelladrium aquaticum

(Funcho d'água)

Sensação de esmagamento ao nível do vertex, como por um grande peso. Tosse de 1 às 3 da manhã, *expectoração abundante e fétida. Dores picantes, agudas, através do seio direito,* perto do esterno, irradiando-se para o dorso, entre as espáduas; pior ao respirar.

Dores no seio, entre as mamas, e que se tornam intoleráveis cada vez que a criança se põe ao peito.

Indicações: — Bronquite crônica. Tuberculose cavitária. Dores torácicas e mamárias.

Doses: — T. M. a 30ª.

Phosphori acidum

(Ácido fosfórico)

Apropriado às pessoas de constituição originalmente forte, mas que se debilitaram por perda de *fluidos vitais,* por excessos sexuais; moléstias agudas violentas; emoções morais; cuidados; amores infelizes.

Afecções provenientes de cuidados, pesares, tristeza; indivíduos sonolentos, dispostos a chorar. Olhos encovados e com olheiras. Modos meigos, indulgentes.

Negligente, apático; indiferente às coisas da vida; prostrado, estupidificado pelos pesares; indiferente para com as coisas que lhe despertavam mais interesse.

Delírio; estupor, sono estúpido; inconsciência do que se passa em torno.

Apropriado às crianças de crescimento muito rápido. Dor de cabeça dos estudantes, por muito esforçar os olhos.

Os pacientes tremem, têm pernas fracas, tropeçam. Inflamações nos ossos. Inflamação do periósteo, com dores ardentes e cortantes; cárie; raquitismo. Dores nos nervos das extremidades, no côto dos amputados.

Diarréia, sem dor, não debilitante; branca ou amarelada, aquosa; causada pelos ácidos; involuntária, com flatos.

Urina da aparência leitosa, com pontos sanguinolentos de consistência gelatinosa; decompõe-se rapidamente. *Urinação profusa, à noite, de urina aquosa e clara,* formando depósito (fosfatos).

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Phosphorus

Comecemos a indicar a constituição de *Phosphorus.*

Condiz com:

1. — As pessoas altas, delgadas, de constituição sanguínea, de pele delicada, cabelo ruivo ou vermelho; percepção rápida e natureza sensível;

2. — Os enfermos altos, delgados, tísicos;

3. — As mulheres altas delgadas, com tendência a encurvar-se;

4. — As pessoas débeis e nervosas, que gostam de ser magnetizadas.

É um remédio que afeta profundamente as membranas mucosas; produz grandes alterações na estrutura do fígado, aumentando-o e causando degeneração gordurosa.

Produz cárie e necrose dos ossos. Atua sobre os órgãos sexuais de ambos os sexos e exerce ação especial sobre os órgãos da respiração.

Tomemos nota de oito dos seus sintomas característicos:

1. — Degeneração gordurosa dos tecidos.
2. — Cárie dos ossos.
3. — Terror do esforço mental.
4. — Diarréia sem dor, que exaure e prostra as forças.
5. — Opressão do peito.
6. — Febre adinâmica lenta, com ausência de sede.
7. — Dor ardente na região dorsal da espinha.
8. — Tropeços ao caminhar e tremor das pernas.

Na febre de *Phosphorus* há ainda a notar a periodicidade, às 16 ou 17 horas, e a insônia que a acompanha.

Em Phosphorus, o sintoma *ardor* é quase tão intenso como em *Arsenicum* e *Sulphur,* e *pode* ser encontrado em qualquer

tecido ou órgão. O *ardor* das mãos é de muita importância e tão notável como o ardor dos pés em *Sulphur*, e se encontra nas doenças agudas e crônicas; o paciente não pode conservar as mãos cobertas, e o fluxo de calor que invade o corpo começa nas mãos e se estende até o rosto.

Ataca o cérebro e o sistema nervoso, produzindo amolecimentos e atrofia com os sintomas correspondentes, como prostração, tremor, entorpecimento e paralisia, tanto nas formas agudas como crônicas.

Tem indicação freqüente na febre tifóide. Medicamento da diátese hemorrágica, em que o *menor ferimento, a mais insignificante ferida sangra com abundância.*

Vertigens variadas; vertigens dos velhos. Congestão crônica do cérebro, com sensação de ardor; o calor e a congestão parece que *sobem da medula.* Tirando este ou aquele sintoma, os doentes se referem ao *calor que sobe da espádua.* Este sintoma é característico de *Phosphorus.* Surdez; surdez dos velhos, especialmente a que se refere à voz humana. Catarro crônico do nariz; o doente, ao assoar-se, perde *pequena quantidade de sangue.*

Os alimentos ingeridos voltam imediatamente à boca, como se houvesse contração espasmódica do esôfago.

Sensação de fome, precisa comer a miudo; precisa comer à noite. Alívio por comer, como em *Anacardium, Chelidonium, Petroleum.* Sede de coisas frias, porém, apenas se aquecem com o calor interno, são rejeitadas.

Evacuações aquosas com mucosidades brancas; evacuações que saem com jacto forte; evacuaçõs sanguinolentas; evacuações involuntárias, que saem do ânus aberto ou disentéricas com o ânus aberto e tenesmo; ou obstipação com fezes secas, largas, delgadas, viscosas como excremento de cachorro.

Apetite sexual exaltado em ambos os sexos, a ponto de fazer exibição dos órgãos pudendos.

Hemorragias; hemorragias por substituição da menstruação; hemorragias do cancro do útero ou do seio.

Rouquidão da laringe; pior à tarde e no princípio da noite; dor na laringe, pior por falar. Opressão respiratória; sensação de peso. Indicado na pneumonia, especialmente depois de haver passado o período da hepatização. Pleurisia, especialmente quando o paciente sente dores do lado esquerdo, agravadas pelo deitar-se desse lado.

Remédio do primeiro período da tuberculose, ou do último em alta dinamização; as baixas potências, quando repetidas, agravam o mal.

Importa compreender o estado mental de *Phosphorus*. Sensibilidade às impressões externas, à luz, ao som, aos odores, ao tato, às mudanças elétricas da atmosfera. A tempestade agrava-lhe a ansiedade, o medo e demais sintomas. Espírito excitável, impressionável, veemente, facilmente colérico. Ansiedade ao cair do crepúsculo; ansiedade no escuro. Agravação de todos os sintomas pelo esforço mental. Delírio; delírio de grandezas. Mania de forma sexual; exibição dos órgãos pudendos. Nos estados graves: apatia, indiferença, coma.

Agravação: — Ao anoitecer; antes de meia-noite; deitando-se do lado esquerdo ou do lado da dor; com mudança de tempo, frio ou quente.

Melhora: — Deitando-se do lado direito; com fricções ou com o mesmerismo; com alimentos frios; com água fria até que se aqueçam.

Doses: — Da 5ª a 200ª. Habitualmente a 30ª.

Physotigma venenosum
(Fava de Calabar)

Apresenta a imagem da irritação espinhal; toda sorte de dor ardente, que se estende ao ráquis, com entorpecimento dos pés e das mãos, assim como de outras partes do corpo; cãibras nas mãos; sacudidelas que abalam os membros, no momento de dormir. Os músculos do dorso se entezam e pode sobrevir um estado tetânico.

Indicações: — *Astenopia e antigmatismo,* grande remédio. Miopia e nistagmo, de resultados às vezes surpreendentes. Coréia, Convulsões urêmicas. Hemiplegias. Paralisas diversas. Meningite cérebro-espinhal. Cefaléia sifilítica.

Doses: — 3ª.

Phytolacca decandra
(Erva dos cachos)

Um dos melhores medicamentos para as doenças da garganta. Suas indicações são claras: a garganta inflama-se, as amígdalas ficam inchadas e vermelhas; aparecem pontos brancos, que, se não são em tempo julgados, se reunem formando membranas de aspecto diftérico. Tal é o aspecto local. Quanto aos sintomas gerais, temos:

Dor intensa na cabeça e na espádua, com sensação de contusão, de alquebramento de forças e cansaço por todo o corpo, que obriga o doente a queixar-se e a *mover-se.* O mover-se, porém, não dá alívio, como sucede com *Rhus.* Temperatura elevada, pulso rápido; o calor localiza-se preferentemente na

cabeça e no rosto, como em *Arnica*. Quando estes sintomas estão presentes, quer se trate de uma tonsilite, de uma difteria, de uma escarlatina, *Phytolacca* é o remédio.

Excelente remédio da faringite folicular dos oradores, quando se extingue a voz por muito trabalho e quando, ao mesmo tempo, existe muito ardor na garganta.

Uma característica que tem dado ocasião a curas muito interessantes, especialmente em crianças, é o seguinte: *Inclinação irresistível a apertar as gengivas e os dentes.*

Um dos melhores remédios para as inflamações das mamas, quando estão duras, inchadas e dolorosas. Essas dores *estendem-se por todo o corpo,* quando a criança mama. Há febre, muita dor na espádua e na cabeça e, nos casos muito agudos, a menos que a *Phytolacca* a não contenha, dá-se a supuração. Como quer que seja, nas mamites, importa distinguir entre *Phytolacca, Croton tigilium, Phellandrium e Laccaninum.*

Doses: — Tintura-mãe em gargarejo; diluições baixas para uso interno.

Picricum acidum

(Ácido pícrico)

Sente-se extenuado, não pode pensar nem estudar; é obrigado a ficar sentado. Dor de cabeça pelo menor esforço e uma dor ao longo da espinha dorsal.

Dor occipital que se estende à coluna vertebral e nos membros inferiores e que melhora apertando fortemente a cabeça. Sente as pernas tão fracas que mal pode movê-las.

Priapismo com dores na coluna vertebral; dores no testículo e na vara. Dor no ovário esquerdo. Leucorréia.

Indicações: — Mielites. Paralisias. Doenças medulares. Espermatorréia. Hipertrofia da próstata.

Doses: — 3ª a 30ª.

Pilocarpus pinnatus

(Jaborandi)

Suores excessivos: suores dos tísicos. Suores da convalescença. Zoadas nos ouvidos. Croidite atrófica. Papeira exoftálmica, com distúrbios circulatãrios.

Doses: — 3× a 30ª.

Plantago major

(Tanchagem)

Remédio da dor de ouvido, da dor de dente. Piorréia alveolar. Indicado também nas febres intermitentes; na *enurese noturna.* Combate os maus efeitos do tabaco.

Tem numerosas aplicações externas, sob a forma de pomada ou de glicéreo, na dor de ouvido, de dentes, nas dores intercostais, nevralgia do rosto ou do braço, zona, etc., igualmente nas erisipelas, frieiras, úlceras do ânus, hemorróidas dolorosas, gangrena.

Doses: — Da 1ª a 3ª.

Platina

Apresenta sintomas mentais, nervosos e sexuais. Os sintomas mentais são: *Orgulho, estima de si mesmo muito exagerados; olha de baixo para cima, com altivez, a toda gente. Caráter caprichoso, a entrar em casa, depois de ter passeado uma hora; parece-lhe que tudo o que está em torno é muito pequeno, e todas as pessoas, no sentido mental e físico, lhe parecem inferiores, sendo ela a única física e mentalmente, superior. Variabilidade de gênio, com alternativas de alegria e tristeza.*

Outra característica deste medicamento: — *os sintomas mentais desaparecem e os sintomas físicos aparecem, e vice-versa.*

Os sintomas nervosos são os seguintes:

1. — As dores aumentam gradualmente e diminuem gradualmente.
2. — As dores são acompanhadas de adormecimentos da região.

O primeiro sintoma é semelhante ao *Stannum;* o segundo à *Chamomilla.* Importa fazer a seleção pelo conjunto sintomático do doente.

Sintomas sexuais: *Ninfomania agravada por deitar-se; cócegas e titilação no abdômen. Desejo sexual excessivo, principalmente nas moças solteiras; excessivo e prematuro desenvolvimento do instinto sexual. Os órgãos genitais estão hiperestesiados, não consentem que se lhes toque e, ao exame, a enfêrma tem espasmos venéreos; durante o coito desmaio. Profusa menstruação ou metrorragia; sangue negro e coalhado.*

Excessiva coceira e prurido do útero; prurido da vulva.

Obstipação: quando em viagem por mar, depois do envenenamento pelo chumbo; por inércia dos intestinos; desejos freqüentes e inúteis; *as evacuações aderem ao ânus e ao reto como argila mole.* Prisão de ventre dos emigrantes; da prenhez; casos obstinados com insucesso de *Nux-vomica.*

Clínica: — Histeria e afecções histéricas. Melancolia. Mania. Nevralgias. Convulsões. Paralisias. Cólicas de chumbo. Prisão de ventre. Ninfomania. Ovarite. Metrorragia. Prurido.

Doses: — Da 5ª a 30ª.

Vejamos, primeiro, os sintomas de envenenamento pelo chumbo. Os primeiros sintomas manifestam-se geralmente no estômago, continuam por convulsões da parede abdominal, que se irradiam em todas as direções, seguindo geralmente o trajeto dos nervos. Produz amaurose e ambliopia (paralisia dos nervos da sensibilidade); delírio, quando a ação se prolonga até o cérebro, dispnéia (nervos da laringe), quando se estende até o peito; retração testicular e violentas câibras nas pernas, quando alcança os nervos correspondentes.

Ataca os nervos raquidianos, especialmente os do plexo braquial, determinando alterações da motricidade, atrofias, alterações orgânicas, contraturas, paralisias.

Vamos, agora, particularizar.

Na mentalidade: Perda de memória, percepções moderadas, apatia intelectual, melancolia sem delírio. Alucinações e ilusões; medo de ser assassinado.

Na cabeça e sentidos: Face pálida, lívida, caquética de aspecto cadavérico. Sensação de uma bola dura que se eleva da cabeça para o cérebro. Zumbido de ouvido, pupilas contraídas, escleróticas amarelas. Inflamação do nervo ótico. Glaucoma consecutivo a uma lesão espinhal.

No tubo digestivo: Gengivas inchadas e pálidas, com orla azulada nos bordos. Gastralgia, contratura do esôfago e do estômago. Sensação de aperto e depressão. Cólicas violentas que se dirigem para todas as partes do corpo: retração do ventre; parece que os músculos da parede abdominal são puxados para a coluna vertebral. Hérnia estrangulada; obstrução; evacuação com dores violentas, acumulação de fezes. Obstipação: fezes em bolas duras, negras, com *necessidades* incessantes; espasmos do ânus.

Na aparelho *gênito-urinário;* Nefrite crônica intersticial. Albuminúria; abaixamento do peso específico da urina; diminuição da urina. Tenesmo vesical. Impotência, testículos diminuídos, retraídos. Vaginismo. Picadas e dores ardentes na região mamária e com endurecimento.

No dorso e extremidades: Esclerose da medula. Dores fulgurantes, especialmente nas coxas, temporariamente aliviadas pela pressão. Paralisia das extremidades inferiores. Paralisia dos antebraços. Paralisia das pernas precedidas de câibras na barriga da perna. Pése mãos frios, pés inchados. Perda do reflexo patelar.

Agravação, à noite, pelo movimento; melhoria pela fricção, pela pressão, pelo exercício.
Doses: — Altas diluições.

Plumeria
(Erva negra ou erva botão)

Usada empiricamente contra mordedura de cobra. Uso externo, compressa com a tintura-mãe, e interno da 1.ª e 3ª.

Podophyllum peltatum
(Mandrágora)

Podophyllum, produz inflamação do estômago, do intestino delgado e do reto, com vômitos e purgação, cólicas, evacuações disentéricas, tenesmo e queda do reto. Sobrevêm freqüentemente salivação e muita secreção de bilis. Ação eletiva sobre o fígado; náuseas, vertigem, gosto amargo, purgações biliosas, urinas carregadas.

Fezes matinais, expulsas como água de bomba, precedidas de regorgitações e vômitos, de contração espasmódica do estômago, dolorosa, acompanhada de gritos da criança enfêrma.

É indicado no fígado tórpido ou cronicamente congestionado. Fígado crescido, sensível, que sente alívio com fricções demoradas sobre o hipocôndrio. Face e esclerótica tintas de amarelo ou de branco. Bilis espessada na vesícula; remédio da cólica hepática. As fezes apresentam-se, nestas ocasiões obstipadas e claras, por ausência de bilis. Estes sintomas assemelham-se aos de *Mercurius,* e é por isso que lhe chamaram mercúrio vegetal.

Entre os remédios que apresentam a marca dos dentes sobre a língua estão, em primeiro lugar, *Mercurius;* em seguida, *Podophyllum, Yucca filamentosa, Rhus, Stramonium e Arsenicum.*

Podophyllum produz o prolapso do reto. O reto salienta-se antes da evacução, especialmente de manhã. Em *Nux-vomica,* a saída do reto é posterior ao esforço expulsivo.

Produz também prolapso do útero, acompanhado de peso e de nevralgia no ovário direito, que se estende para baixo, em direção da coxa. Concorrem com *Podophylum,* neste prolapso, *Nux-vomica* e *Sepia.*

Remédio da dentição, quando há irritação cerebral reflexa, gemido durante o sono, cabeça rejeitada para trás, a rolar de um para outro lado; a criança esfrega os dentes e as gengivas.

Importa ter em vista *Belladona* e *Phytolacca:* a primeira

também grita e lamenta; a segunda, aperta as gengivas e os dentes.

Doses: — Baixas diluições, especialmente a 1ª.

Polygonum punctatum

(Erva do bicho)

Dores intestinais, lancinantes e como cãibras, assentando-se no cólon, acompanhadas de náuseas e borborigmas, e seguidas de diarréia abundante e fétida, com tenesmo e muito gás. Excelente remédio das hemorróidas. Entero-colite, com náuseas, gases, cãibras, diarréia fétida, tenesmo. Cólica nefrítica. Cistite aguda.

Doses: — Da 1ª a 30ª. Nas hemorróidas, IV gotas da T. M.

Psorinum

Psorinum corresponde aos estados psóricos, às pessoas sujeitas às afecções glandulares e cutâneas e que reagem mal aos remédios indicados. Esta falta de reação conveniente caracteriza o medicamento. Há uma tara, uma diátese subjacente que impede o doente de tirar proveito do remédio indicado: dê-se *Psorinum*.

Psorinum causa erupção da pele, de caráter herpético, acompanhada de muito prurido. A pele tem aspecto amarelo sujo, como se o doente não a tivesse lavado. A coceira agrava-se com o calor da cama. As glândulas sebáceas secretam em excesso. Nas crianças, a erupção se localiza preferentemente no couro cabeludo e nas faces. São erupções úmidas ou secas, mas sempre fétidas. No mesmo tempo, há otorréia espessa. Essa purgação do ouvido é fétida. Ulcerações, geralmente indolentes e de marcha lenta, aparecem em vários pontos, mais freqüentemente nas dobras das juntas, dos cotovelos, das pernas. Todo o corpo tem mau odor, devido à insuficiência da função glandular. A glândulas não eliminam bem: as secreções persistem e entram em decomposição.

Estas crianças são predispostas a cólera infantil. Nervosas, agitadas, dormem mal, assustam-se durante o sono, gritam: dias depois, sobrevém a diarréia, profusa, aquosa, quase negra, fétida, de odor pútrido, e pior à noite.

Está indicado na convalescença de certos doentes que tiveram grave moléstia aguda. São doentes debilitados que *suam profusamente* ao menor esforço ou exercício, mas que, apesar disso e fora dessas circunstâncias, sentem a pele seca, inativa. Haverá, aqui, ocasião para decidir entre *Psorinum* e *China*.

As perdas de fluidos, sangue, supuração, decidirão em favor da *China e as erupções* ou tendência a elas e coceiras em favor de *Psorinum*.

Em *Psorinum,* tudo tem mau cheiro, todas as excreções: diarréia, leucorréia, fluxo menstrual, suor, etc., por muito que o doente se banhe.

São doentes muitos sensíveis ao frio, às mudanças de temperatura e que gostam de andar agasalhados.

Doses: — Altas diluições.

Pulsatilla

(Anêmona dos prados)

A *Pulsatilla* tem ação sobre todas as mucosas, produzindo secreções catarrais; sobre as membranas sinoviais, determinando estados artríticos e reumáticos. É um bom remédio do sistema venoso e da esfera sexual feminina.

O tipo de mulher que corresponde à *Pulsatilla* é clara, loura, dócil, triste, chorosa, habituada a lamentar-se; temperamento fleumático, indeciso, lento. Chora facilmente, é um excelente característico. Gênio bondoso e complacente, mas disposto às lágrimas e lamentações. Variabilidade dos sintomas; não apresenta dois calafrios iguais ou duas dejeções iguais; as hemorragias param e voltam no fim de poucas horas; as evacuações mudam de aspecto, ora verdes, ora amarelas; e assim os sintomas mentais. O mesmo acontece relativamente às dores. *Dores erráticas que mudam de um ponto para outro, com inflamação e coloração avermelhada das articulações.*

Grande secura da boca, de manhã, sem sede; indigestões ocasionadas por doces, pastéis, alimentos pesados, principalmente carne de porco. Mau sabor da boca, às vezes contínuo; perda do sentido gustativo e do olfato. Boca seca e sem sede, é um característico paradoxal de *Pulsatilla,* como paradoxal é o de *Mercurius:* boca úmida acompanhada de sede intensa.

Todas as secreções mucosas são aquosas e amarelo-esverdeadas, quer se trate da mucosa nasal, uterina, quer uretral ou intestinal.

Diarréia, *geralmente à noite;* aquosa, amarelo-esverdeada, *muito mutável:* sobrevém logo depois de ter comido.

Menstruação atrasada, escassa ou suprimida, principalmente depois de *ter molhado os pés e dismenorréia com grande inquietação e agitação,* são sintomas de valia. Isso sem perder de vista a variabilidade dos sintomas: menstruações que param e que voltam de novo. Adaptado às moléstias que datam da puberdade: anemia, clorose, bronquite, tísica. As mulheres dizem: *Nunca passei bem desde as primeiras regras.*

Indicada na conjuntivite, no terçol, no fim do defluxo ou da gonorréia, no estreitamento da uretra. Dor de ouvido: otorréia. Orquite; nevralgia dos testículos; prostatite aguda. Varizes. Frieiras.

Afecções determinadas pelo abuso de ferruginosos. Afecções crônicas consecutivas ao sarampo. Dores de cabeça que aliviam com a compressão ou depois de ter atado a cabeça com um lenço. Poliuria ou desejo freqüente de urinar, agravando-se com o deitar-se. Metástase da gonorréia aos testículos. Calafrios com dores e, no entanto, deseja habitação fria. Metástase das cachumbas às glândulas mamárias ou aos testículos.

Sintomas gástricos de *Pulsatilla:* língua coberta de camada branca e espessa, boca seca, sem sede; digestão fraca; sensação de plenitude depois de haver comido; é como se o estômago estivesse ulcerado; aflição, desconforto, duas horas depois de comer e flatulência. Estes incômodos são, geralmente, causados por bolos, bolinhos, pastéis e alimentos gordos.

São muito importantes as agravações de *Pulsatilla:* agravação à tarde, ao *cair da noite;* pelos alimentos gordurosos. Melhoria ao ar livre, quarto fresco, ar frio, comidas frias, bebidas frias, aplicações frias.

Doses: — 3× a 30ª, a 200ª.

Pyrogenium

(Suco de carne podre)

Prostração com agitação. Discordância entre a temperatura e o pulso. Odor pútrido e cadavérico do corpo, do hálito e dos corrimentos. Diarréia horrivelmente fétida.

Indicado em todas as infecções graves e em todas as septicemias. Indicado quando se reproduzem recidivas no curso de uma moléstia infecciosa, após melhoria passageira e apesar dos remédios mais adequados. Abcessos. Piogenia. Septicemia. Peritonite. Infecção puerperal. Febre tifóide. Obstrução intestinal. Tuberculose. Úlceras varicosas.

Doses: — 30ª a 200ª.

Quebracho

Tintura-mãe e baixas dinamizações. Indicado na acne dos alcoólatras. Asma, bom remédio. Dispnéias de qualquer natureza, ainda com cianose.

Quercus glandium Spiritus

(Bolotas de carvalho)

Cabeça congestionada, com bafos de calor. Tendência constante às vertigens. Surdez com ruídos na cabeça. *Dores no hipocôndrio direito, com aumento do volume do baço.* Fígado e baço aumentados de volume, com tendência à ascite e edema das pernas. Mau odor do hálito; odor fecalóide.

Antídoto aos efeitos do alcoolismo.

Indicado no paludismo, na gota; auxilia a *desabituar-se às bebidas alcoólicas.*

Ranunculus bulbosus

(Rainúnculo amarelo)

Maus efeitos das bebidas alcoólicas. Excitação mental até o "delirium tremens". *Dores pressivas e picantes nos olhos,* ora de um, ora de outro lado, com agravação pelo movimento. Pupilas dilatadas. Fotofobia e lacrimejamento.

Dor picante no último espaço intercostal direito e sensação ao nível das últimas costelas. Pleurodinia por mudança de tempo.

Erupções herpéticas, com pequenas vesículas azuladas, confluentes, e sensação de queimadura e prurido intenso. Zona. Rachas ulceradas nas mãos e nos pés. Calos sensíveis ao tocar, com dores ardentes. Eczemas com *indurações córneas.*

Indicações: — Alcoolismo. "Dilirium tremens". Herpes da córnea. Nevralgias intercostais. Pleurodinia. Aderência da pleura. Reumatismo. Eczema. Zona oftálmica e intercostal.

Ratanhia

(Ratanhia)

Prurido do ânus. Fenda anal. Hemorróidas. Vermes oxiuros. Rachadura do bico do seio. Soluço. Pode ser usado externamente, em pomada ou solução.

Doses: — De 1ª a 5ª.

Rheum

(Ruibarbo)

Criança impaciente e manhosa. Agitada à noite. Hálito azedo. *Cólicas ao redor do umbigo. Fezes com cheiro ácido e azedo. A criança grita cada vez que evacua.* Suores da cabeça. *Suores frios da face, em torno da boca, ao nível do nariz e do mento. Cheiro azedo do corpo todo.* Acidez das secreções. Diarréia azeda e ácida.

Doses: — Da 1.ª a 5ª.

Rhododendrum

(Rosa da Sibéria)

Medo de tempestade. Sensível às perturbações elétricas. Nevralgia do trigêmeo e nevralgia dentária, agravadas pelo tempo umido e ventoso. *Dores nevrálgicas ou reumáticas, agravadas pelo tempo úmido ou tempestuoso. Inflamação nas juntas,* quando o tempo muda. *Endurecimento inflamatório dos testículos.* Estados reumáticos muito sensibilizados pelas condições atmosféricas, principalmente elétricas. Reumatismo e nevralgias. Lumbago. Hidrocele. Orquite. Dentes que melhoram com o bom tempo, batido de sol.

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Robinia

(Acácia amarela)

Acidez do estômago. Hipercloridria. Erutações. Arrotos azedos. Cólicas flatulentas. Vômitos ácidos; gastralgia. Acidez acompanhada de dor de cabeça. Crianças azedas e ácidas.

Doses: — 3ª.

Rhus toxicodendrum

(Sumagre venenoso)

Como a característica de *Bryonia* é a agravação pelo movimento, a de *Rhus* é exatamente o contrário. Os doentes de *Rhus* melhoram pelo movimento e agravam os seus padecimentos pelo repouso. Nas afecções agudas, como a febre tifóide a escarlatina e no período febril das febres intermitentes os doentes sentem alívio pelo mover-se. O mesmo acontece em certos estados reumáticos. Os doentes sentem a necessidade de moverse; as dores aumentam com os primeiros movimentos, porém vão melhorando à medida que os movimentos prosseguem. Os doentes dizem que melhoram, quando o corpo se aquece. Este estado foi produzido pelo movimento e indica *Rhus.*

Remédio das *torceduras.* Remédio das moléstias agudas que tomam *caráter tífico.* Em *Rhus* há delírio murmurante, estupor, *triângulo vermelho na ponta da língua,* sintomas estes muito freqüentes na febre tifóide. *Rhus* é um grande remédio da febre tifóide. O triângulo vermelho da ponta da língua tem muita importância e indica *Rhus,* em estados diversos.

Rhus tem indicação nas moléstias que sobrevêm pelo ar frio e a umidade. Tem agravação *pelo frio e pelo tempo úmido.* Daí sua indicação no reumatismo e no lumbago. Indicado nas paralisias.

Tosse durante o calafrio das febres intermitentes, é uma característica do remédio.

Remédio das afecções da pele, afecções vesiculares. Cura, muitas vezes, os eczemas vesiculares. Tem indicações no herpes, na urticária, no pênfigo, na varíola. Remédio dos tendões, dos ligamentos e das aponevroses.

Inflamações supurativas do olho. Machucaduras antigas. Coroidite.

Tem aplicações externas nas torceduras, dores nas juntas, dores reumáticas, em fricções ou pomada.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Ruta

(Arruda)

Fadiga extrema, com sensação generalizada de pisadura. Não pode ficar deitado tranqüilamente, à procura constante de uma boa posição.

Fadiga ocular depois de ter lido. Olhos vermelhos, dolorosos, ardentes após trabalhos de fixação: costura, leitura, gravura, relojoaria, etc.

Fezes difíceis, obrigando ao esforço. Prolapso do reto. Sensação de rupturana coluna dorsal e nos membros. Lumbago. Dor ao nível do coccix. Fraqueza das pernas. *Dores nas coxas que vão até às pernas. Verrugas da palma das mãos* com dores vivas.

Este medicamento corresponde aos maus efeitos do traumatismo ou de esforços repetidos sobre os músculos, os tendões e o periósteo.

Indicações: — Astenopia. Fadiga da vista. Traumatismos, entorses, fraturas, quistos do punho. Lumbago. Reumatismo. Ciática. Prolapso do reto. Câncer do reto. Periostite. Verrugas.

Doses: — Da 3ª a 5ª.

Uso externo: — Em compressas, contra úlceras graves, escoriações produzidas pela sela do cavalo; contra machucadura dos ossos. Em pomada, nas unhas encravadas, verrugas, gânglios, sarna, comichão de oxiuros. Em solução não alcoólica, na astenopia.

Sabal serrulata

Caracteriza-se por *hipertrofia* da próstata, com ereções dolorosas e *micções freqüentes,* às vezes sanguínolentas. Dores perineais. Dores nos seios que amamentam. Insuficiência sexual masculina feminina.

Indicada na hipertrofia da próstata, na incontinência da urina. Aumenta a quantidade e qualidade do leite.

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Sabina

(Sabina)

Remédio das afecções crônicas das mulheres; dores artríticas; tendência ao aborto, especialmente no terceiro mês. A paciente de *Sabina não suporta a música;* excita-se ouvindo música, fica nervosa. Produz *dores dilacerantes nos ossos da bacia, indo do sacro ao pubis,* em qualquer moléstia. Afecções consecutivas ao aborto ou ao parto prematuro; hemorragias uterinas agravadas com o *menor movimento;* dores do sacro ao pubis.

Regras excessivas, profusas. Descargas sanguíneas, entre os períodos menstruais, com excitação sexual. Retenção da placenta por atonia do útero. Menorragia da idade crítica. Inflamações dos ovários depois do aborto ou do parto prematuro. Promove a expulsão da *mola* do útero ou de corpos estranhos.

Excrescências e granulações com coceira intensa e ardor (*Thuya*).

Sabina tem inchação artrítica das articulações do corpo e também dos dedos do pé. Quando este se dá e é acompanhado de hemorragias, importa fazer a seleção do remédio entre *Sabina* e *Caulophyllum.*

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Salsaparrilha

Ação profunda sobre o aparelho urinário, os órgãos genitais e a pele. *Fraqueza profunda, com grande emaciação. Dor intolerável no fim de micção,* com tenesmo vesical muito doloroso. Sentado, urina gota por gota; estando em pé, *urina livremente. Dores intensas nos rins, principalmente no rim direito. Dor antes e durante a micção.* Antes das regras: *erupções pruriginosas e úmidas sobre a fronte. Retração dos mamilões, que são pequenos e murchos. Pele enrugada, com emagrecimento.*

Indicações: — Litíase renal. Cólicas nefríticas. Cistite calculosa ou blenorrágica. Reumatismo. Eczema e herpes. Dismenorréia. Câncer do seio.

Sambucus nigra

(Sabugueiro)

Remédio muito indicado na clínica infantil. Coriza seco. *A criança não pode respirar; conserva a boca aberta e funga.* Se é criança de peito, sufoca ao tomar o peito. *Desperta de*

súbito, pela meia-noite, com sufocação intensa, cianose da face e das extremidades. *Tosse subitânea,* pela meia-noite, crupal, profunda, coqueluche.

Pele seca e ardente durante o sono, aparecendo *suores abundantes ao despertar,* estendendo-se a todo o corpo e *desaparecendo se o doente dorme.*

Indicado nas vegetações adenóides. Asma. Laringite estridulosa. Coqueluche. Crupe.

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Sanguinaria

(Tinta índica)

Remédio que age principalmente sobre o lado direito e afeta principalmente as membranas mucosas especialmente as do aparelho respiratório.

Sua principal esfera de ação homeopática diz respeito a:

1. — Enxaqueca.
2. — Afecções respiratórias.
3. — Reumatismo.
4. — Desordens da menopausa.
5. — Catarro nasal e pólipo.

A dor de cabeça de *Sanguinaria* começa no occipt pela manhã, ao levantar do sol, sob à fronte e localiza-se no olho direito (no olho esquerdo, *Spigelia*); melhora em quarto escuro, no silêncio e no repouso. O paciente vomita. Mete a cabeça debaixo do travesseiro ou aparta-a duramente para que tenha alívio. Veias temporais dilatadas. A dor decresce com o pôr do sol.

Distinguí-la de *Belladona,* que tem a cabeça quente, batimentos e palpitações arteriais, fluxo na face e pés frios. Nem é tão assinalada, em *Belladona,* a direção da dor a partir da nuca. Além de que, *Sanguinaria* tem mais sintomas gástricos.

Grande suscetibilidade aos odores; ardores nasais com coriza fluente que escoria, pólipos nasais que tendem a sangrar.

Nas desordens da menopausa, *Sanguinaria* corresponde aos fluxos de calor, distensão flatulenta do estômago; leucorréia fétida e corrosiva; menstruação fétida e profusa; pólipos uterinos. Seios dolorosos, palpitação; acne; ardor nas mãos e nos pés. Dentre os sintomas respiratórios, temos: congestão dos pulmões, face vermelha e fluxo de sangue numa ou em ambas as bochechas. *Ardor no peito;* tosse seca e picante e sensação de secura na traquéia. Opressão da respiração e muco tenaz e difícil, podendo ser estriado de sangue; dores agudas e picantes no pulmão direito. Pneumonia: sente-se melhor estando deitado de costas. Expectoração com mau cheiro.

Reumatismo muscular. Reumatismo do deltóide direito e da nuca.

Magnesia carbonica também tem reumatismo do ombro direito, como *Ferrum metallicum* e *Nux moschata* do deltóide esquerdo.

Clínica: — Coriza. Crupe. Tosse comprida. Asma. Pneumonia. Pneumonia tifóide. Tísica. Hemoptise. Hidrotórax. Diarréia. Enxaqueca. Dispepsia. Febre hectica.

Doses: — Tintura-mãe nas dores de cabeça, 3ª trit. nos pólipos. Da 1ª a 5ª.

Scilla maritima

(Cebola do mar)

Ação principal sobre o coração, as veias, a mucosa das vias respiratórias e as serosas. Diurético.

Indicado nos distúrbios circulatórios, na hidropsia, nas nefrites, na pleurisia, na tosse.

Secale cornutum

(Centeio espigado)

Remédio das pessoas velhas, de pele encarquilhada; mulheres caquéticas. Estados anêmicos com irritação cérebro-espinhal e mesmo convulsões; decomposições do sangue, produzindo gangrenas, petéquias, equinoses; contração das artérias; hemorragias uterinas. Olhos encovados, com olheiras; aspecto hipocrático da face; voz fraca; fome voraz, sede intensa; pulso fraco, contraído, intermitente; pernas frias, pálidas, encarquilhadas; convulsões, espasmos epileptiformes.

Os caracteres gerais são os seguintes: extrema fraqueza, prostração, agitação: grande ansiedade, medo da morte; estado estúpido, sonolento.

O sintoma: *grande frialdade da superfície*, mas o enfêrmo *não pode tolerar que o cubram*, é muito característico e individualiza o medicamento em vários estados mórbidos, como no cólera-morbo, no cólera infantil, na gangrena senil.

Agravação: — Durante as regras; pelo calor.

Melhoria: — Ao ar livre; pela respiração.

Clínica: — Hemorragias, especialmente do útero. Hemorragias atônicas da idade crítica. Aborto. Dores do parto irregulares, espasmódicas, fracas, intermitentes. Supressão ou irregularidade dos lóquios. Retenção da placenta. Convulsões. Paralisia. Gangrena. Úlceras. Cólera. Congestão espinhal, anemia e irritação.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Selenium

(Selênio)

Selenium tem por sintoma característico a debilidade geral. Este caráter tem também *Stannum* que o particulariza e incrementa no peito. Pois bem: *Selenium* se distingue facilmente de *Stannum* em que centraliza a sua debilidade nos órgãos genitais masculinos.

O paciente de *Selenium* se esgota com qualquer trabalho físico ou mental. Isto sucede clinicamente em seguida a certas febres astênicas como a febre tifóide. A mesma coisa produzem as emissões seminais.

As ereções são lentas e débeis, as emissões muito rápidas e o coito dão sensação de esgotamento. No entanto, com esta impotência sexual coincidem desejos sexuais muitos intensos. Emissões seminais duas ou três vezes na sema e, em seguida, debilidade e dor na espádua. O líquido prostático corre, quando o paciente está sentado, durante o sono, no andar ou no defecar e, se as coisas continuam, o paciente começa a enfraquecer-se e a fraqueza se denuncia *na face, nas mãos e nos músculos.*

Selenium produz também obstipação, com excrementos muito grandes, que necessitam ser extraídos mecanicamente

Selenium produz também obstipação, com excrementos
urinar ou de defecar. Em *Salsaparilha,* a urina sai gota a gota, estando sentado.

Maus efeitos do chá. Tendências às bebidas alcoólicas. Rouquidão; precisa limpar a garganta por causa das mucosidades. Desejo de estimulantes; gosta de embriagar-se. Muito esquecido dos seus negócios; porém de tudo se lembra em sonho. Dores de cabeça dos bebedores e alcoólatras. Queda dos cabelos, da cabeça, da barba, das pestanas, das partes genitais. Afonia depois de *muito usar a voz.* Desejo irresistível de deitar-se e dormir; as forças o abandonam subitamente; especialmente no verão. Muita aversão aos golpes de ar quente, frio ou úmido. Medo de paralisia pelo sentimento de fraqueza. Emaciação das partes afetadas.

Doses: — Da 5ª a 200ª.

Sepia

Sepia produz congestão venosa, a princípio do sistema porta e, em seguida, de todo o corpo. Muitos dos seus sintomas explicam-se por este estado congestivo. Age especialmente sobre os órgãos uterinos, e está indicada em muitas doenças de mulheres, durante a prenhez, o sobre-parto e a lactação. Tem sintomas

mentais característicos: ansiedade; ansiedade e medo, com fluxos de calor para a face e a cabeça; medo de coisas reais ou imaginárias; *muita tristeza e choro;* medo de estar só; medo dos homens, de reunião, de amigos; medo com perturbações uterinas. *Indiferença; indiferença* à própria família, às suas ocupações correntes, às pessoas que mais estima. Indolente; não quer fazer coisa alguma, nem trabalhar nem divertir-se; não se dá ao trabalho de pensar.

Dores de cabeça: começam de manhã e vão aumentando; melhoram pelo sono ou pelo movimento violento; o paciente fica triste e choroso e melhora ao ar livre. Dor de cabeça na época menstrual, com fluxo escasso. Grande queda de cabelos, depois de dores crônicas da cabeça, ou na época da menopausa.

Amarelidão da face, da conjuntiva; manchas amarelas no peito, na parte superior das bochechas e do nariz. A cor amarela de *Sepia* nada tem com a icterícia.

Língua suja, saburrosa e que se torna clara na época das regras; sensação de vazio no epigastro, não melhorada pelo comer; náusea ao menor cheiro de comida; desejo de comidas ácidas e de conservas; sensação de peso ou de corpo estranho no estômago.

Obstipação: prisão de ventre durante a gravidez; evacuações duras e volumosas; inatividade do reto e sensação de peso ou de bola no interior; o doente não pode fazer esforço nem expelir as fezes.

Bexiga irritável: a urina escapa involuntariamente durante o primeiro sono. Sedimento vermelho da urina, que adere ao vaso, com cheiro fétido. Este sintoma é comum a *Causticum,* mas neste último há fraqueza paralítica do esfíncter e maior sensibilidade ao ar frio.

Fraqueza dos órgãos genitais femininos; fraqueza e sensação de abaixamento, como se os órgãos fossem sair pela vulva, obrigando a paciente a cruzar as pernas, quando vai sentar-se. Violentas picadas na vagina; dores lancinantes do útero ao umbigo. Prolapso do útero e da vagina. Menstruação irregular, as mais das vezes tardia e escassa; outras vezes adiantada e abundante.

Náuseas e enjôos da gravidez. Fluxos de calor ao menor movimento.

A doente de *Sepia* é muito débil. Um simples passeio, mesmo curto, causa-lhe fadiga. O calor ou o frio, o andar de carro, o ir à igreja, o fazer coisas triviais esgotam-na. Esta sensação de fraqueza e esgotamento é própria do estado de gravidez, de amamentação, etc.

Erupções escamosas da pele. Herpes. Acnes. Crostas de leite.

É um dos melhores preventivos do aborto. Remédio da leucorréia das mocinhas. Enxaquecas com leucorréia. Vagina dolorosa. Catarro nasal crônico. Gota militar. Nevralgia facial da gravidez. Prisão de ventre da gravidez, em alta dinamização.

Doses: — Da 5ª a 200ª.

Silicea

Silicea, como Calcarea carbonica, está adaptada às crianças que suam muito na cabeça e que têm assimilação insuficiente. Mas o doente de *Silicea* não apresenta adiposidade; tem os membros delgados e o ventre muito crescido; olhos encovados e e cabeça afilada, com o aspecto de velho; não aumenta em volume, em peso, em força; tardio no andar, no falar, em todas as formas do desenvolvimento: são crianças raquíticas, escrofulosas, de cabeça grande, fontanelas e suturas abertas.

É uma criança fraca e em quem se verifica um estado de obstipação característica da droga: dificuldade no evacuar, por *inatividade do reto;* esforço como se o reto estivesse paralisado; as evacuações são *expelidas em parte e tornam a entrar.*

O paciente de *silicea alimenta-se,* mas quer vomite o seu ingesta, quer o retenha, vai sempre debilitando-se e emagrecendo, a não ser que o medicamento ponha um paradeiro ao processo mórbido.

Silicea tem poder notável sobre os processos supurativos dos tecidos moles, do periósteo, dos ossos, amadurecendo os abcessos ou reduzindo a supuração excessiva. Usa-se *Silicea,* depois de *Hepar sulphuris* ou *Calcarea sulphurica,* remédios que já foram ministrados para facilitar saída do pus, enquanto que *Silicea* vem esgotar o fogo purulento.

O estado mental do paciente é nervoso, irritável, com tendência ao desfalecimento e com desgosto da vida; timidez, falta de confiança em si. À Clínica considera a *Silicea* o crônico de *Pulsatilla,* com cujo medicamento se assemelha também no caráter das evacuações. Falta-lhe a energia para resistir às influências depressivas do meio ambiente; *falta-lhe o calor vital, está sempre friorento, mesmo quando está fazendo exercício.* É sensível ao frio, contrai catarro com facilidade, especialmente ao descobrir a cabeça ou os pés; melhora, *alivia, cobrindo e envolvendo a cabeça.*

Os doentes de *Silicea* sofrem amiúde de suores fétidos dos pés. Tais suores resultam acidentes e afecções sérias, incluindo convulsões e desordens espinhais. Importa restaurar o antigo

suor dos pés com a *Silicea* e, em seguida, curá-los com este medicamento, porque a *Silicea* age sobre as condições orgânicas de que depende semelhante mal.

A dor de cabeça de *Silicea* parte da nuca e dirige-se ao vertex, acabando por se localizar num dos olhos, especialmente no direito; é agravada por golpes de ar ou por descobrir a cabeça, melhorada pela pressão e pelo envolvimento.

É indicada nas fístulas, nas afecções da pele, que supuram facilmente; na fístula lacrimal, no panarício, nos furúnculos sanguinolentos, no carbúnculo, nas úlceras, na fissura do ânus. Promove a expulsão de corpos estranhos do tecido; agulhas, estrepes, etc.

Doses: — Da 30ª a 200ª.

Solidago virga aurea

(Vara de ouro)

Gosto amargo e contínuo. Asma periódica, com distúrbios urinários. Dor lombar que se irradia para a bexiga e os membros inferiores; sensibilidade dolorosa à pressão, ao nível dos dois ângulos costo-lombares. Urina rara e avermelhada, com depósito espesso (fosfaturia). Petéquias nos membros inferiores, com edemas.

Insuficiência hepática leve, diminuição da uréia, excesso de ácido úrico. Albuminúria. Tendência a azotemia. Estados reumáticos e tuberculínicos.

Doses: — T. M. a 3ª.

Spigelia anthelminthica

(Lombrigueiro)

Nevralgias e distúrbios cardíacos, com distúrbios de origem verminosa, abrangem a esfera de ação deste remédio. Cefaléia, *dor que começa no occipital, que se irradia para a região frontal, para fixar-se acima de um dos olhos, geralmente o esquerdo* (olho direito: *Sanguinaria;* os dois: *Silicea*), dor essa *que começa com o nascer do sol e que diminui com o terminar do dia.*

Nevralgia do trigêmio: órbita, osso e maxilar superior. *Violentas palpitações, visíveis e perceptíveis através da vestimenta e ouvidas pelo paciente, principalmente* quando deitado. *Violentas contrações do coração, com opressão do coração e ansiedade, agravadas pelo menor movimento. Aliás,* todos os sintomas de *Spigelia se agravam pelo movimento.*

Dor dilacerante sobre o mamilão esquerdo, estendendo-se para a omoplata e o braço esquerdo.

Incômodos reflexos de origem verminosa: palpitações, cólicas, gagueira, etc.

É um remédio do lado esquerdo, que tem melhora pelo repouso, deitado sobre o lado direito e agravado pelo movimento, pelo tocar, ao voltar os olhos, pelo tempo úmido e mudanças atmosféricas.

Indicado nas afecções valvulares crônicas do coração, insuficiência mitral, nevralgias supra-orbitárias e do trigêmio. Glaucoma. Helmintíase.

Doses: — Da 1ª a 30ª.

Spongia tosta

(Esponja tostada)

Spongia não é uma substância química. Provém do reino animal, mas contém iodo e bromo e, provavelmente, outros ingredientes de menor importância. Age especialmente sobre o tecido glandular e as mucosas. Produz endurecimento e hipertrofia das glândulas. Daí sua indicação no bócio. O bócio pode ser duro e grande, inchado de um só lado ou de ambos e estender-se até o mento e ser acompanhado de sufocações à noite. Aliás, bócios pequenos podem igualmente ocasionar este sintoma. Diz-se que eles aumentam e diminuem com a lua, pelo que opinam alguns que a *Spongia* deve ser dada na lua minguante.

Age sobre os testículos e é útil nos casos de orquite mal tratada, ou nas inflamações testiculares que sucedem a uma blenorragia.

Há uma espécie particular de dor de compressão no testículo e no cordão, que se incrementa a cada movimento do corpo ou por atrito das vestes.

Excelente remédio da laringite aguda, a dar depois de *Aconitum,* como tosse dura, de cachorro, e acesso de sufocação à noite. Não dar *Lachesis* e sim *Spongia,* pois a sensibilidade não provém da excitação dos nervos cutâneos e sim da inflamação das cartilagens da laringe.

Remédio da fase inicial da tuberculose, com tosse dura, metálica, ressonante, excitada pela respiração profunda ou pelo falar, pelos ventos secos, frios, raramente pelo tempo úmido ou por pequenas excitações.

Útil nas afecções orgânicas do coração, quando o doente não pode permanecer deitado de costas, sem acesso de sufocação.

O despertar-se o doente com sensação de sufocação, com tosse violenta, estrepitosa, muito alarma, agitação, ansiedade e respiração dificultosa, são sintomas freqüentes das afecções valvulares do coração e que pedem *Spongia.*

Outro sintoma característico de *Spongia* é o seguinte: *não pode dormir com a cabeça baixa.*

Doses: — Da 1ª a 30ª. Nas laringites, a 2ª.

Stannum
(Estanho)

Sua principal característica é a grande debilidade *no peito.* Outros remédios têm o mesmo sintoma, mas nenhum em tão intenso grau. E ao lado dessa debilidade particular, — a debilidade *geral.* Uma e outra encontram-se em moléstias laríngeas e pulmonares. Daí a fraqueza extrema, a dificuldade no descer escadas, a necessidade de conservar-se sentado, a agravação com o falar, com o ler em voz alta, o cantar. *Stannum* tem dores que apertam gradualmente e gradualmente diminuem.

Quanto à debilidade geral de *Stannum,* essa está em relação com o deslocamento do útero e leucorréias debilitantes. A expectoração têm sabor *doce* e, excepcionalmente, salgado. As expectorações salgadas são mais indicativas de *Kali iodatum* e de *Sepia.* Todos estes têm expectoração espessa, pesada, de cor verde ou amarelada. *Stannum* e *Kali iodatum* têm abundantes suores à noite, porém, em *Stannum,* acresce a sensação proeminente da debilidade. Quanto às dores que aumentam gradualmente e gradualmente diminuem, elas podem ser de natureza nevrálgica, localizam-se em qualquer ramo nervoso, mas condizem mais habitualmente com gastralgias, prosopalgias e cólicas abdominais. Nas cólicas abdominais, *Stannum* calha, muitas vezes, quando falha o *Colocynthis.*

Importa distinguir *Stannum de Phosphorus,* nos sintomas pulmonares. Ambos têm rouquidão, agravação noturna, fraqueza do peito, tosse, expectoração copiosa e febre héctica, porém *Phosphorus* tem mais aperto de peito e mais expectoração estriada de sangue.

Nos sintomas uterinos, encontramos prolapso e leucorréia, acompanhados de muita fraqueza, tanto que o doente não pode falar e, ao vestir-se, precisa sentar de quando em quando.

As cólicas abdominais estão também freqüentemente em relação com as lombrigas, que *Stannum* elimina.

Agravação: — A agravação se dá pelo falar, pelo rir, pelo cantar, *pelo uso da voz;* pelo deitar-se do lado direito; pelo beber alguma coisa quente (por coisas frias, *Spongia*).

Melhoria: — A melhoria se dá com a tosse ou expectoração que alivia a rouquidão; pela pressão forte.

Clínica: — Tísica pulmonar. Tísica laríngea. Bronquite. Hemoptise. Hidrotórax. Febre héctica. Paralisia. Epilepsia. Histeria. Prosopalgia. Afecções verminosas.

Doses: — Da 3ª trit. a 30ª.

Staphisagria

(Puparrás — Erva piolheira)

Staphisagria tem numerosos sintomas mentais. O doente *de Staphisagria* é impertinente, rabugento; ofende-se facilmente; fica indignado com pouca coisa; vê nas menores coisas uma premeditada ofensa, tem aparência hipocondríaca ou apática; prefere a solidão; evita o sexo oposto. Espírito obtuso; os pensamentos fogem quando os vai emitir.

É um remédio mental. *Chamomilla* é, muitas vezes, prescrito, principalmente para crianças, quando *Staphisagria* seria o remédio. O mesmo se passa com *Nux-vomica,* para os adultos.

Remédio dos excessos sexuais, principalmente dos maus efeitos da masturbação.

Indicado na cólica de origem mental, resultado de acessos de cólera. Existem dores crampóides do abdômen, provenientes de explosões iradas. Importa distingui-la de *Chamomilla* e *Colocynthis.*

No estômago e nos intestinos, *Staphisagria age, parecendo* produzir relaxamento, frouxidão, de sorte que esses órgãos parecem dependentes, flácidos, fracos. *Ipeca* tem, igualmente, este sintoma. Os doentes desejam vinho ou algum estimulante e são sujeitos a cólicas que lembram as de *Colocynthis.*

Na diarréia infantil, é indicada quando às desordens do intestino está associada uma forma particular de estomatite: língua e gengivas brancas e esponjosas; dores cortantes antes e depois das evacuações, com muito tenesmo retal durante o ato e a saída de gases ardentes com odor de ovos podres (*Chamomilla*) e com novas evacuações à menor tentativa de alimentar-se.

Remédio de crianças fracas, deprimidas, heredo-sifíliticas, com dentes frágeis, negros e que se partem e esmigalham antes de renovados pela segunda dentição. Gengivas esponjosas, que sangram facilmente, gânglios sub-maxilares dolorosos.

Remédio da pele: cura erupções úmidas e secas. O eczema deste medicamento tem umidade acre debaixo das crostas e novas vesículas se formam ao contato da exsudação. São erupções que coçam muito.

Cura condilomas, verrugas e excrescências, como *Thuya,* da qual deve ser diferenciada segundo os casos.

Remédio das feridas por incisão, como *Calendula* o é para as lacerações, como *Arnica, Hamamelis, Ledum* e *Sulphuris acidum* para as contusões, como *Rhus tox., Calcarea carbonica* e *Nux-vomica* para as entorses e *Symphytum* para as fraturas.

É o único remédio que tem ardor na uretra, quando não está urinando. Indicado nas afecções da próstata dos velhos, com desejos freqüentes de urinar e gotejo da urina em seguida ao ato.

Nash ensina: "Um sintoma muito comum e incômodo que se encontra em conexão com os transtornos dos órgãos genitais, seja no homem, seja na mulher, é a dor da espádua, muito peculiar neste medicamento, o qual *sempre se agrava à noite, estando na cama, e pela manhã, antes de levantar-se.*" O emprego da *Staphisagria* para este sintoma é muito eficaz.

Doses: — Baixas e médias diluições.

Sterculia acuminata
(Noz de cola)

Indicada como remédio do alcoolismo. Faz perder o gosto das bebidas alcoólicas. Tônica das anemias e convalescenças. Asma.

Doses: — III a X gotas da T. M.

Sticta pulmonaria
(Pulmonária oficinal)

Indicado na coriza em começo e na bronquite crônica. Necessidade de assoar o nariz, mas não há catarro. Gripe catarral com dores reumáticas. Tosse depois do sarampo e da gripe. Tosse dos tísicos. Tosse seca durante a noite. Riàgiàdez reumática do pescoço. Sinusites agudas em geral.

Os sintomas mentais são: *sensação de flutuar no ar;* confusão de idéias; falar muito.

Doses: — Da T. M. a 3X.

Stramonium
(Estramônio)

Age sobre o sensório, produzindo atividade exagerada e alucinação da vista e do ouvido, de caráter muito pronunciado. Também produz supressão de urina, excitação sexual, tendência às convulsões, erupções ardentes da pele e secura da garganta com medo de água.

No cérebro e medula espinhal encontramos: congestão violenta do cérebro, calor excessivo na cabeça, pulsações na fronte, menores, porém, do que as produzidas por *Belladona;* contorsões das mãos e dos pés e tremor dos membros; estados catalépticos. Extraordinária excitação mental; mudanças súbitas caleidoscópicas; às vezes, está cheio de terror; outras vezes, alegre, canta e dança: ora altivo, orgulhoso e intolerante para com os circunstantes; ora raivoso, quer morder; ora com os sentidos embotados, manifesta-se indiferente para tudo e para todos. Medo e esperança, apatia e tristeza, frenesi, sucedem-se uns aos outros, rapidamente. O doente de *Stramonium quer luz e companhia* e, ao mesmo tempo, os objetos brilhantes o aterram e procura agredir os que estão presentes. Tem alucinações da vista: horríveis animais o aterram.

Olhos largamente abertos, proeminentes, brilhantes; pupilas dilatadas, insensíveis; contorsão dos olhos e das pálpebras. Pupilas que se dilatam, quando a criança sofre alguma reprimenda.

Face quente, pés frios e mãos frias; vermelhidão circunscrita das bochechas, o sangue precipita-se para a face; riso sardônico.

Gagueira; grande esforço para falar; contorce a face.

Vômito, logo que levanta a cabeça do travesseiro, provocado por uma luz viva. Convulsões, com consciência, produzidas por luz brilhante, pelo espelho, pela água. Contorções de músculos singulares ou de grupos musculares; coréia. Hidrofobia; medo da água, aversão aos líquidos; constrição espasmódica da garganta. Afecções indolores; *ausência de dor* é sintoma característico. Sonolento, sem poder dormir.

Agravação: — *No escuro; quando* só; olhando para objetos brilhantes, com muita luminosidade; depois do sono; ao tentar engolir.

Clínica: — Mania aguda. "*Delirium tremens*". Hidrofobia. Ninfomania. Convulsões. Epilepsia. Coréia. Histeria. Catalepsia. Afecções espasmódicas produzidas pelo terror. Coxalgia. Paralisia. Escarlatina. Sarampo. Erupções suprimidas. Tosse comprida.

Doses: — Da 3× a 30ª.

Strontiana carbonica

(Carbonato de estrôncio)

Este medicamento tem ação sobre a circulação, o intestino e os ossos. Cada esforço ativa a circulação; o doente não pode conservar-se tranqüilo; sensação de peso no peito (sintomas congestivos do coração, da cabeça e do pulmão). Estes sintomas

podem sobrevir durante a menopausa. Os doentes não podem suportar a menor corrente de ar e envolvem a cabeça, apesar da congestão cefálica, que, aliás, melhora com o proceder assim.

Apoplexia. Bafos de calor da menopausa. Cárie óssea, sobretudo do femur, com diarréia aquosa. Cefalalgia que chega até a nuca. Diarréia profusa, debilitante, premonitória de febre héctica, ligada a uma afecção óssea, especialmente do femur, com úlceras que elimniam esquirolas. Entorse crônica principalmente do pé. Nevralgias que aumentam e diminuem lentamente.

Doses: — Da 3ª a 5ª.

Strophantus
(Estrofanto)

Ação irregular do coração, com fraqueza e insuficiência. *Instabilidade da circulação,* traduzindo-se por *alternativas* pulso lento ou pulso rápido, congestão da cabeça ou plenitude cardíaca, pupilas contraídas ou dilatadas. Contudo, geralmente, o *pulso é fraco, rápido, irregular. Fraqueza cardíaca,* com tendência aos edemas. Insuficiência mitral não compensada. Dispnéia ao subir escadas. Congestão pulmonar passiva.

Indicado especialmente nos distúrbios cardíacos de alcoólatras e tabaquistas.

Doses: — Na fraqueza do coração, V a X gotas da T. M. Nos demais casos, a 1ª ou 2ª.

Strychininum
(Estriquinina)

Convulsões violentas e tetânicas. Opisthonus (o paciente curva-se para trás). *Tétano. Violentas contrações e tremores.* Dores cãibóides. Epilepsia. Meningite cérebro-espinhal epidêmica. Agitação e irritabilidade. Cefaléia; vertigem com ruído nos ouvidos; estrabismo; trismo; deglutição difícil, vômitos violentos. *Náuseas da gravidez.*

Incontinência de fezes e de urina. Reumatismo. Rigidez dos músculos da nuca e do dorso. Espasmo dos músculos da laringe; falta de ar. Prisão de ventre. Tosse depois da gripe.

Doses: — 5ª.

Styllingia sylvatica
(Raiz da rainha)

Este medicamento tem ação muito especificada sobre o periósteo. Dores osteócopas. Ostite e periostite. Exostoses de

causas diversas. Úlceras. Sifílides. Sífilis. Laringite sifilítica. Quiluria. Fosfaturia. Rouquidão dos oradores. Glândulas cervicais da infância. Ozena sifilítico.

Doses: — Da T. H. a 1ª.

Sulphur

Sulphur age sobre todos os órgãos e tecidos do corpo. *Produz engorgitamento venoso de natureza crônica, com longo cortejo de sintomas.* As descargas são excessivamente ácidas. Atua sobre o novo simpático, produzindo assimilação deficiente. É especialmente aplicável às doenças crônicas que têm origem no sistema ganglionar.

Encontramos em *Sulphur* dez características principais:

1. — Hábitos de desasseio.

2. — Aversão à água e ao banho.

3. — Sensação de vácuo no estômago, às 11 horas.

4. — Sono leve, sono de gato.

5. — Calor no alto da cabeça e ardor nas palmas das mãos e dos pés.

6. — Reação deficiente, ainda depois dos remédios mais adequados.

7. — Andar inclinado.

8. — Bebe muito e come pouco.

9. — Diarréia matinal, obrigando o doente a levantar-se da cama.

10. — Grande agravação noturna.

O paciente de *Sulphur* apresenta sintomas mentais variadíssimos, difíceis de resumir. É irritável; murmura, queixa-se de tudo; é egoísta e ingrato. Mania filosófica; estudante de coisas estranhas, sem base; delírio metafísico. Cogita sobre problemas que não têm solução. Melancolia religiosa. Dureza e confusão de espírito. *Sente-se feliz e orgulhoso por coisas fúteis; julga-se na posse de coisas belas e preciosas; os próprios andrajos lhe parecem belos.*

Vejamos a ação do *Sulphur* sobre a parte externa do crânio: secura e calor; coceira intensa; alívio com o muito coçar, sobrevindo, então, o ardor; erupções agravadas pelo lavá-las ou molhá-las; erupções de crosta amarela do crânio. O ardor é sintoma proeminente de *Sulphur*: as excreções são ácidas e ardentes, quer provenham dos olhos, do nariz, das orelhas, da vagina, quer dos intestinos; arde a diarréia, as urinas ardem; ardem as partes sobre as quais passam as descargas orgânicas.

Produz catarro seco e crônico do nariz, sangrando facilmente; nariz entupido e ardente; o doente sente o cheiro do catarro nasal.

Erupções da face, especialmente comedones.

Gosto amargo pela manhã, eructações pútridas. Sensação de saciedade com pouco alimento; sensação de vácuo no epigastro, às 11 horas. Amigo de doces que lhe fazem mal. Fome canina; levanta-se à noite para comer; gosta de bebidas espirituosas.

Aumenta o fluxo da bilis, tem dor e sensibilidade no fígado. Prisão de ventre alternada com diarréia; prisão de ventre com hemorróidas, proveniente de congestões passivas ou de pletora abdominal.

Evacuações mutáveis na cor e com alimentos indigeridos, que ocorrem pela manhã, com sensação incômoda do abdômen; o odor das evacuações como que adere ao paciente; ânus muito sensível.

Indicado na pneumonia que não tem tendência à resolução; no começo da tuberculose. Bafos de calor que sobem à cabeça. Calor e ardor das plantas dos pés.

Indicado na escrófula com tendência às erupções; crescimento deficiente dos ossos; frontanelas abertas, afecções ósseas; raquitismo e curvatura da espinha. Apetite voraz, com assimilação insuficiente; crianças com aspecto de velhinhos.

Erupções da pele, de aspecto geralmente pustular. As alterações da pele alternam-se com perturbações internas; agravamse com o banho; erupções que coçam e tanto mais coçam, tanto mais ardem.

Sono leve, superficial; acorda com o menor ruído e custa a pegar no sono de novo.

O doente de *Sulphur* não gosta de estar de pé; é a posição que lhe causa incômodo. Quando os remédios mais adaptados não produzem resultado, especialmente nas doenças agudas, *Sulphur* é o remédio, pois ele vem levantar o poder reativo do sistema.

É indicado nas afecções que reincidem continuamente: leucorréia, reumatismo. Convém quando se trata de promover a absorção de exsudatos serosos ou inflamatórios do cérebro, da pleura, dos pulmões, das juntas, quando a *Bryonia,* o *Kali muriaticum,* ou os remédios escolhidos de acordo com a lei dos semelhantes não dão resultados.

Agravação: — Pelo repouso; pelo manter-se de pé; pelo calor da cama; pelo banhar-se; pela mudança de tempo.

Melhoria: — Pelo tempo quente e seco; pelo deitar-se do lado direito.

Doses: — Da 5ª a 200ª. Habtiualmente, a 30ª.

Sulphuricum acidum

(Ácido sulfúrico)

Fraqueza extrema, com tremor interior, fora de proporção com a moléstia causal. Tendência às aftas e hemorragias de sangue negro, sem coalho. *Dores ardentes de começo lento e desaparecimento súbito.* Inflamação da mucosa bucal e faríngea: aftas, ulcerações com exsudato branco ou amarelo. Desejo de *bebidas alcoólicas. Aversão para o odor do café. Eructações azedas e tão ácidas que embotam os dentes. Impressão de vácuo no abdômen. Sensação de descalabro.*

Bafos de calor, fraqueza, tremores e hemorragias da gravidez. Equimoses, Petéquias, púrpura hemorrágica. Alcoolismo. Aftas. Dispepsia ácida. Distúrbios da gravidez e da menopausa.

Uma parte do ácido puro, misturado com três partes de álcool, 10 a 15 gotas, três vezes por dia, durante 3 a 4 semanas, serve para combater o vício da embriaguez.

Doses: — Da 2ª a 30ª.

Sumbulus

(Sumbul)

Histeria com vertigens. Nevralgias histéricas. Ovaralgia; ventre inchado e doloroso. Palpitações nervosas. Bafos de calor. Menopausa. *Insônia da gravidez e do "delirium tremens".* Película oleosa na superfície da urina. Comedones.

Doses: — Da T. M. a 3ª.

Symphytum

(Consólida maior)

Traumatismo dos ossos e do periósteo. Dores *muito vivas consecutivas a uma fratura.* Dores que se prolongam após a cura do mal. *Traumatismo do globo do olho.*

Facilita a produção calcárea e faz desaparecer a sensibilidade do periósteo, depois do traumatismo.

Doses: — Da 1ª a 5ª.

Syphilinum

Dores noturnas; duram toda a noite — começam com o crepúsculo e terminam com o alvorecer.

Dores que aumentam e decrescem gradualmente; dores que mudam de lugar e que obrigam o paciente mudar de posição constantemente.

Agravação noturna de todos os sintomas, como em *Mercurius.*

Erupções vermelhas, manchas cor de cobre, que se tornam azuis, quando o tempo é frio.

Extrema emaciação de todo o corpo.

Dores lancinantes do coração, à noite, da base à ponta.

Perda de memória; não se lembra os nomes dos livros, das pessoas, dos lugares; dificuldade para o cálculo.

Sensação de apatia, de indiferença; de ficar louco, de marchar para a paralisia.

Medo da noite, por causa da agravação dos seus males; sensação de extrema fraqueza ao acordar.

Leucorréia muito profusa, que escorre até o calcanhar.

Dor de cabeça de caráter nevrálgico; que impede o sono e causa delírio; começa às 16 horas; agrava-se das 22 às 23 horas e cessa com a luz do dia; *queda de cabelo.*

Oftalmia aguda dos recém-nascidos. Ptose. Diplopia. Queda dos dentes. *Gosto pelo álcool.* Tendência hereditária ao alcoolismo.

Obstipação rebelde; o reto parece atado. Fissuras do ânus e do reto; prolapso do reto; casos obstinados com antecedentes sifilíticos.

Reumatismo da espádua, na inserção do deltóide. Remédio a dar quando falham os mais adequados ou no começo do tratamento homeopático de velhos sifilíticos.

Doses: — A partir da 200ª.

Syzigium jambolanum

(Jambolão)

Ação anti-diabética; diminui a poliuria e faz desaparecer o açúcar.

Experimentalmente, o grão de jabolão opõe-se à transformação do amido em glicose. Clinicamente, faz desaparecer a poliuria e o açúcar nos diabetes que se não acompanham de acidose. *Sede intensa, poliura, erupções pruriginosas;* ulcerações diabéticas. *Sensação de calor e comichão na parte superior do corpo.*

Doses: — Da T. M. 3 gotas, três vezes por dia, a 12ª.

Tabacum

(Fumo)

Prostração com náuseas, vômitos, resfriamento de todo o corpo e suores frios resumem a ação do fumo.

Fraqueza com emagrecimento. Desesperado e irritável, pelo lado mental. *Dor de cabeça, com náuseas, vômitos, pele fria, suores viscosos.* Enxaquecas. *Vertigem com palidez mortal da face e suores frios. Boca cheia de mucosidades brancas e ardentes. Salvação. Sensação de frio no abdômen e, entretanto, necessidade de descobrir-se* para aliviar náuseas e vômitos. *Palpitações que molharam, deitando sobre o lado direito.*

Indicações — Angina de peito. Enjôo de mar. Vômitos da gravidez. O abuso do fumo determina enxaquecas, dispepsia, impotência, distúrbios cardíacos.

Doses: — 30ª.

Tannacetum vulgaris

(Atanácia)

Grande fadiga. Sensação de metade do corpo sem vida. Ameaça de aborto. Amenorréia. Dismenorréia. Palpitações. Metrorragia, vômitos. Espasmos histéricos. *Coréia; convulsão e espasmos, devidos a vermes.*

A. T. M. ou 1ª provoca o aborto.

Doses: — 3ª a 5ª.

Tarantula cubensis

(Aranha de Cuba)

Inflamações graves, sépticas, com prostração persistente. Supurações malignas. Está aí o essencial da ação da *Tarantula. Dores atrozes. Frio glacial na ponta dos dedos. Suores noturnos abundantes. Coloração azulada na pele. Endurecimento das regiões afetadas. Prostração intensa e rápida.*

Furúnculos. Antraz. Abcesso. Gangrena. Bubões. Peste bubônica. Febre intermitente, com exacerbação à noite.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Tellurium

(Telúria)

Eczema atrás da orelha. Eczema da nuca. Empingem. Exsudação fétida. *Otite médio com corrimento corrosivo.* Blefarite pruriginosa. Conjuntivite purulenta. Plerigo. Catarata. Cadeiras doloridas. Ciática, pior à direita, por tossir, à noite.

Doses: — Da 5ª a 200ª.

Terebenthina

Ação profunda sobre as mucosas digestivas e urinárias, com tendência às hemorragias, com agravação pelo tempo úmido, são os sintomas que caracterizam a *Terebenthina.*

Acrescentemos *dores na região lombar,* com distúrbios vesicais e reais, *micções freqüentes e dolorosas, com sensação de queimadura ao urinar e tenesmo vesical.*

Urinas sanguinolentas. Púrpura hemorrágica. Albuminúria. Hematura. Cistite. Retenção de urina. Ascite com congestão dos rins. Erisipela. Escarlatina. Febre puerperal. Vermes intestinais. Congestão renal. Nefrite aguda.

Doses: — Da 1ª a 5ª.

Teucrium marum verum

(Carvalinha do mar)

Remédio dos oxiuros, em baixa dinamização. Pólipo nasal. Rinite crônica, com crostas grandes e fétidas da mucosa nasal; perda do olfato. Ozena. Unhas encravadas dos pés.

Thallium

Tremores. Dores vivas e elétricas no estômago e nos intestinos. Paralisia dos membros superiores.

Indicado na ataxia locomotora, com violentas dores.

Doses: — 5ª.

Thuya occidentalis

Thuya está para a constituição sicótica — verrugas, condilomas, excrescências mucosas e cutâneas — como *Sulphur* para a psora e *Mercurius* para a sífilis. Age sobre os temperamentos linfáticos e é indicado nos maus efeitos da vacinação, como *Silicea,* ou nas conseqüências da gonorréia suprimida.

Pelo lado mental: o paciente de *Thuya* é apressado e impaciente; fala rapidamente; tem movimentos rápidos; excita-se, irrita-se, põe-se em cólera por qualquer bagatela. A música sensibiliza-o, fá-lo chorar e tremer. Há uma forma de moléstia mental em que *Thuya* está indicada: quando o doente se julga substância frágil, quebradiça e não permite que dele se aproximem para não quebrar-se. Ou pensa que seu corpo e alma estão separados, ou que tem um estranho ao lado de si. Outros doentes sentem um corpo estranho no abdômen, um ser vivo, um animal.

Vertigem ao fechar os olhos. Dor de cabeça, como se tivesse um prego no vertex ou nas eminências frontais. Caspas brancas escamosas; queda dos cabelos. Oftalmia dos recém-nascidos; granulações grandes como verrugas. Pálpebras aglutinadas, à noite, secas escamosas; otite crônica, descarga purulenta; granulações; condilomas; pólipos.

Queda dos dentes por doença da raiz. Rânula.

As secreções nasais são espessas, verdes, como as de *Pulsatilla,* ou se formam crostas, verrugas no interior do nariz ou erupções em suas asas, o rosto cobre-se de uma camada gráxea, brilhante, os dentes começam a *cariar-se ao nível da raiz,* logo que saem e as coroas ficam intactas. Rânulas debaixo da língua ou varicosidades da boca e na garganta; muitos ruídos e borborígmas no abdômen, como se ali gritara um animal; o abdômen como formado de bossas, como se fossem os membros de um feto ou de algum ser vivo; obstipação com bolas negras, duras, excrementos muito volumosos que tornam a entrar, depois de haver sido expulsos parcialmente (*Sanicula Silicea*), ou diarréia que sai com força, abundante, ruidosa, como o líquido proveniente do orifício de um tonel; diarréia em conseqüência da cavina, ânus fissurado ou rodeado de condilomas; condilomas, verrugas, tumores fungosos e sangrentos, névos maternos, epiteliomas e outras muitas afecções que se encontram nas pessoas sicóticas.

Gota militar; reumatismo blenorrágico. Vagina muito sensível; coito doloroso. Hipertrofia da próstata. Úlceras, fenda e fístulas da região ano-genital. Tico doloroso da face. Remédio de esclerite em todas as suas formas.

Quando, em uma moléstia crônica, não se encontra indicação clara do remédio, dá-se *Thuya.*

Doses: — Da 1× a 30ª.

Thyroidina

Enurese noturna das crianças. Fibromas uterinos. Tumores do seio. Taquicardia; papeira; obesidade. Agalactia; falta de leite. Diabetes. Psoríase. Vômitos da gravidez.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Tuberculinum

Indicado nos estados tuberculosos, quando os remédios indicados não aliviam.

Sintomas que mudam sempre; males que afetam ora um, ora outro órgão: estômago, pulmão, rins, fígado, etc., que começam e acabam de súbito.

Resfria-se facilmente, sem saber como, nem porque; parece resfriar-se cada vez que respira o ar livre e fresco.

Emagrecimento rápido e pronunciada perda em peso, ainda que se alimente bem.

Melancolia, desepero; moroso, irritável, de mau humor, taciturno; por natureza de disposição amável, agora nas proximidades da loucura.

Tudo lhe parece mudado, estranho.

Dor de cabeça crônica, de fundo tuberculoso; dores intensas, penetrantes, cortantes, que vão do olho direito ao occiput. A cabeça parece comprimida por um círculo de ferro. Dores de cabeça das mocinhas que estudam e que vêem os fenômenos agravados pelo menor esforço, com precedentes familiares.

Meningite aguda, com efusão eminente; alucinações noturnas; acorda aterrada, gritando, quando *Apis Heleborus, Sulphur* e os remédios mais adequados não dão resultado.

Diarréia matinal, súbita, imperativa; evacuações escuras, aquosas, fétidas; descarga violenta, grande fraqueza e suores profusos.

Menstruação precoce, profusa prolongada.

Depósitos tuberculosos que começam no ápice do pulmão, geralmente o esquerdo.

Excelente remédio da tuberculose, especialmente pulmonar, no 1.º e 2.º período, com pouca febre e estado geral bom. Não se deve usá-lo na tísica fraca, isto é, no 3.º período. É remédio muito útil na tuberculose tórpida.

Indicado na epilepsia, na neurastenia, no nervosismo das crianças, na nefrite parenquimatosa aguda, na bronco-pneumonia infantil, na perfuração da membrana do tímpano.

Doses: — Da 30ª a 200ª.

Uranium nitricum

(Nitrato de urânio)

Diabetes com sede, poliuria e língua seca. Sensação como a de quem se resfriou. Fadiga e mal-estar todo o dia, agravado ao despertar. Edema das pálpebras inferiores. Terçol da pálpebra superior esquerda.

Sede excessiva, com muito apetite e, no entanto, emagrece. Ardores do estômago, com vômitos alimentares e timpanite. *Dor que melhora com o comer.*

Poliuria abundante, urina colorida com excesso de ácido úrico, odor de peixe. Incontinência de urina.

Indicado nos diabetes e na ulceração gástrica duodenal.

Doses: — Da 1ª a 5ª.

Urtica urens

(Urtiga)

Urticária e reumatismo. Gota. *As crises repetem-se todos os anos, na mesma época.*

Menorragia. Leucorréia. *Prurido vulval, com coceira, intolerável.* Aumento do volume do seio, depois do desmame. *Dimi-*

nuição de secreção láctea. Dedos inchados, com pruridos. *Urticária generalizada, com pruridos e ardores,* agravados por lavar as mãos. O frio úmido, a água, o tocar agravam todos os sintomas.

Dores reumáticas nas articulações, no deltóide direito, com urticária. Gota aguda. Litíase renal antiga. Uricemia. Febre intermitente.

Doses: — No ataque de gota, a T. M. Geralmente, a 3x.

Uva ursi

(Medronheiro)

Remédio da cistite crônica, com dor, tenesmo, muco e sangue na urina, especialmente devida a cálculos. Facilita a expulsão dos cálculos. Pielite. Inércia uterina. Hermaturia renal. Quiluria. Gonorréia crônica. Bronquite crônica.

Doses: — Do 1º a 3ª; às vezes T. M.

Vaccininum

(Linfa vacínica)

Remédio da varíola epidêmica, do alastrim, usado na 5ª.

Valeriana

Remédio contra espasmos e estados histéricos. Hipocondria; emotividade; insônia; nervosismo; *flatulência histérica.* Vômitos de leite coalhado; diarréia com leite coalhado; com cólicas.

Doses: — Da 1ª a 2ª.

Variolinum

(Pus de varíola)

Remédio da varíola. Escrevem autores de nomeada que ele faz abortar a varíola ou pelo menos encurtar-lhe a duração e a torna benigna.

Doses: — Da 5ª a 30ª.

Veratrum album

(Heléboro branco)

Encontramos, em *Veratrum album,* 4 características:

1. — Suor copioso; vômito copioso; diarréia copiosa.
2. — Suor frio na fronte.
3. — Ardor internamente.
4. — Superfície do corpo fria e azulada.

Por aí se vê, desde logo, que nenhum remédio produz mais perfeita pintura do colapso. As características abdominais de *Veratrum falam a mesma linguagem.* Assim é que encontramos:

1. — Dores no estômago que precedem as evacuações.
2. — Evacuações profusas.
3. — Grande prostração consecutiva.

Algidez; frio da face, do nariz, das pernas, das mãos, dos braços, de qualquer parte do corpo. Frio intenso no abdômen. Face pálida, azulada; fisionomia encovada, hipocrática. Sede intensa, insaciável. de muita água. Sede de bebidas frias e ácidas. Vômitos violentos, com diarréia profusa. Vômitos excessivos, com náusea e prostração, agravado pelo beber, pelo menor movimento.

Remédio do cólera-morbo, onde encontra numerosas indicações. Indicado na diarréia aquosa, profusa, acompanhada de cólicas e cãibras, de vômitos e suores frios; seguida de muita prostração.

Veratrum também produz obstipação e é indicado na prisão de ventre, com fezes duras e volumosas, ou em bolas, com inatividade habitual do reto.

Dismenorréia com vômitos e diarréia. Maus efeitos do ópio e do tabaco. Febres intermitentes e perniciosas, febres congestivas acompanhadas de frio e sede; pele fria.

Os sintomas mentais são muito importantes: delírio, agitação, desejo de cortar, de despedaçar; loquacidade; agride as pessoas que o cercam; salta do leito; modos lascivos, palavras lascivas, melancolia religiosa; desespero de salvação; indiferença.

Veratum album é medicamento de grande esfera de ação, porque cobre um síndroma clínico que se pode encontrar em muitas enfermidades, — suor frio na fronte. Por isso, dizia Nash: "Quer seja um caso de cólera-morbo, cólera infantil, pneumonia, asma, febre tifóide, quer um caso de obstipação, se este sintoma proeminente está presente (o suor frio na fronte) e doente se sente desfalecido com colapso ou grande prostração. *Veratrum é o primeiro remédio* em que se deve pensar.

Doses: — Da 3ª a 30ª.

Veratrum viridis

Veratrum viridis produz congestão da base do cérebro e da porção superior da medula. Atua também sobre o pneumogástrico. Produz engorgitamento dos pulmões como o encontramos no começo da pneumonia. Isto tudo, ligado a um alto grau de *tensão arterial.* Com a persistência destes sintomas, há vertigem, desfalecimento ao sentar-se, náuseas, suores frios e dificul-

dades respiratórias, que indicam tendência à paralisia do coração por esfaltamento do órgão. Por isso, *Veratrum viridis* é um medicamento de eleição nas congestões violentas que procedem a pneumonia, podendo até fazê-la abortar. Produz *esofagite*, doença em que pode estar indicado quando a desordem provém de causas traumáticas. É indicado pela dificuldade de engolir e por dores ardentes no estômago.

Na *coréia* devemos prescrevê-lo, quando, além dos temores coréicos, há violenta congestão dos centros nervosos. Dado em baixa diluição, alivia o estado congestivo e, por isso, as perturbações nervosas.

Pode ser empregado nas *convulsões puerperais*, nos estados de congestão cerebral profunda, estado semelhante ao da apoplexia, não havendo consciência nos intervalos das convulsões, e *sim um sono profundo*. Face vermelha, olhos injetados, tremores convulsivos.

Cãibras antes e depois das regras, com delíquio e dor na região sacra.

Doses: — 1ª a 3ª.

Viburnum opulus

(Viburno)

Cãibras abdominais súbitas, com dores em torno do umbigo e na região do baço. *Urina abundante e clara*, com necessidade freqüente e *urgente*. *Regras retardadas, curtas, muito curtas*, de algumas horas, com tendência ao desmaio. Sensação de peso na região pelviana, com dores repentinas; cãibras uterinas, com impressão de desmaio; dor na região sacra, com irradiação para as coxas.

Menstruação dolorosa. Dismenorréia. Cãibras do útero. Falsas dores de parto. Tendência ao aborto (principalmente no começo da gravidez).

Doses: — 3ª e 5ª.

Vinca minor

(Pervinca pequena)

Indicada no eczema da cabeça e da face, postuloso, úmido, pruriginoso, ardente; sensibilidade da pele ao coçar, com vermelhidão e esfoladura. Plica polonia.

Hemorragias passivas do útero; muita fraqueza. Idade crítica. Menorragia. Fibromas uterinos.

Doses: — 1ª a 3ª.

Wyethia
(Erva ruim)

Remédio dos oradores e cantores, por sua ação especializada sobre a garagnta. Faringite.

Doses: — Da 1ª a 5ª.

Xanthoxillum
(Freixo espinhoso)

Ação exclusiva sobre os órgãos sexuais femininos. Ótimo remédio para a *dismenorréia nevrálgica* (ovariana ou uteriana), com dores de cabeça nervosa e dores pelas cadeiras e pernas. *Dores uterinas "post-partum"*. Dores uterinas em geral. Ciática. Nevralgia no nervo crural anterior.

Doses: — Nas dores uterinas, 1×, a tomar uma gota de cinco em cinco minutos, até alívio. Na dismenorréia, T. M., V. gotas de hora em hora. Nos intervalos das regras V. gotas da T. M., duas vezes por dia. Em outros casos, 1ª a 5ª.

Zincum metallicum

Encontramos, em *Zincum*, as seguintes características:

1. — Tremor dos músculos.
2. — Agravação pelo vinho e pelos alcoólicos.
3. — Formigamento na pele.
4. — Agravação à tarde.
5. — Hiperestesia dos sentidos e da pele.
6. — Incessante e violenta inquietação nos pés e nos membros inferiores, necessitando movê-los constantemente.

Costuma-se dizer: *o que o ferro é para o sangue, o zinco é para os nervos*. Na verdade, Zincum está indicado todas as vezes que há defecção do poder vital, exaustão nervosa ou cerebral.

Assim, nas moléstias eruptivas, a vitalidade é insuficente para remover a manifestação externa do exantema. Na escarlatina, por exemplo, se a erupção não se desenvolve por debilidade do sistema, *Zincum* é o remédio. *Cuprum* é indicado quando a erupção apareceu, mas foi suprimida. O asmático não pode expectorar, mas logo que o faz, sente-se muito aliviado; aqui está outra forma de debilidade que pede *Zincum*. O fato de ter os seus incômodos agravados por qualquer substância alcoólica põe em evidência a espécie de prostração e de debilidade de *Zincum*. Os tremores gerais, o tremor e a fraqueza das extremidades, o tremor das mãos ao escrever ou durante as regras são sintomáticos de *Zincum*.

Quando, nos incômodos femininos, as mulheres *sentem-se melhoradas logo que as regras correm ou agravadas com a cessação do fluxo, Zincum* é o remédio.

A criança repete tudo o que lhe dizem; grita durante o sono; treme-lhe também o corpo; acorda *aterrada;* rola a cabeça *de um lado para outro.* Convulsões durante a dentição, *com face pálida e fria;* sem aumento de temperatura; revolver dos olhos e ranger dos dentes.

Movimento automático das mãos e da cabeça. Coréia devida a erupções suprimidas ou ao susto e terror.

Fome; muita avidez ao comer. Movimento excessivo dos pés, no leito. Pés suarentos e dolorosos em torno do calcanhar. Supressão dos suores fétidos.

Calafrios doloross, agravados pelo esfregar.

Afecções espinhais; ardor ao longo da espinha; dor de cadeiras, agravada pelo estar sentado, melhorada com o movimento.

Não pode suportar que a toquem. Não pode estar coberta durante o suor.

Os sintomas de *Zincum* têm a seguinte melhoria: pela expectoração, os que dizem respeito às doenças do peito; pelo urinar; os da beixga; pelo fluxo menstrual, são os sintomas gerais.

Mentalmente, o doente de *Zincum* se nos apresenta moroso, triste e prostrado, com pensamentos de morte, que ele encara com indiferença ou sem receio; ou, impertinente e irritável, com muita aversão ao ruído; estremece a cada ruído inesperado. Dificuldade no compreender, que obriga o paciente a repetir o que ouviu, antes de responder.

Clínica: — Estados anêmicos. Exaustão do cérebro. Exantemas não desenvolvidos. Hidropisia. Paralisia. Convulsões. Coréia. Reumatismo. Ninfomania. Leucorréia. Espermatorréia. Orquite. Obstipação. Vermes. Irritação espinhal. Afecções do cérebro.

Doses: — Da 5ª a 30ª.

Zincum valerianicum

(Valerianato de zinco)

Remédio da *histeria e das nevralgias histéricas.* Cardialgia histérica, nevralgia *facial violenta,* à esquerda. *Inquietação histérica dos pés.*

Soluço obstinado. Cefalalgia nevrálgica violenta e *intermitente. Ovarialgia;* as dores descem pelas pernas.

Nevralgia ciática que melhora pelo movimento constante. Epilepsia sem aura. Insônia das crianças.

Doses: — 3ª a 5ª.

Terceira Parte

GUIA HOMEOPÁTICO DE TERAPÊUTICA CLÍNICA

SOBRE DINAMIZAÇÕES E SINAIS

A) Não se esquecer que o sinal x posto adiante do algarismo que representa a dinamização, indica a escala decimal. Assim, tendo pedido *Ipeca* 5×, está entendido que o remédio procurado é da escala decimal. Na prática diária, na homeopatia popular, os remédios comercialmente oferecidos ao público são da 5ª. Assim escrito, quer dizer que o medicamento é da escada centesimal. Neste trabalho, todas as vezes que deixamos a indicação do medicamento sem sinal algum, quer isso dizer que se deve usá-lo na 5ª.

B) Muitos remédios atuam melhor em baixas dinamizações e outros em dinamização mais alta. Neste trabalho, discriminamos em cada doença a dinamização a usar, todas as vezes que se não tratar da 5ª.

MODO DE ADMINISTRAR INTERNAMENTE OS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

A forma corrente e popular do medicamento homeopático é a forma líquida ou *tintura*. Mas os medicamentos homeopáticos podem ser ainda empregados sob a forma de pó ou trituração, de pastilhas ou de glóbulos.

Pós, glóbulos e pastilhas podem ser tomados *a seco* sobre a língua deixando que a saliva os dissolva, sem mastigar, e depois engolindo, ou então disolvidos na água, na seguinte proporção: *glóbulos,* — um para uma colherada de água; *pastilhas,* — uma para duas colheradas de água; *pós,* — 25 centigramas para dez colheradas de sopa de água.

A tintura, forma mais habitual e barata do medicamento homeopático, usa-se na proporção de 1 gota para 1 colherada de água.

DOSES

A dose habitual é a 5ª. Ela corresponde à grande generaliade dos casos. Todavia, há medicamentos que devem ser empregados em outras dinamizações, em tintura-mãe, na 1×, na 2×, na 3×. Outros, em alta dinamização. Consultar para isso o formulário.

O sinal × indica a escala decimal. Assim, *Actea* racemosa 2×, quer dizer *Actœa segunda decimal.*

A regra geral é a seguinte: baixas dinamizações para moléstias agudas; dinamizações médias (5ª, 6ª) para moléstias sub-agudas, que vão passando a cronicidade; altas dinamizações (da 12ª a 200ª) para moléstias crônicas.

Nas moléstias agudas, aproximar as doses, de duas em duas horas, de hora em hora, de meia em meia hora, de quarto em quarto de hora e até de cinco em cinco minutos. Assim, no cólera-morbo, no cólera infantil, na meningite, nos estados agônicos, nos acessos intensos de asma, etc., aproximar as doses até de cinco em cinco minutos. Em seguida, à medida que o

doente vai melhorando, espaçar as doses. Nas moléstias sub-agudas; as doses podem ser de três em três, de quatro em quatro horas; nas crônicas, uma ou duas doses por dia. Suspender o remédio por espaço de uma semana e recomeçar, se houver indicação.

Para os adultos, em regra, dar uma gota para uma colher das de sopa de água; para as crianças de 3 a 10 anos, uma gota para uma colher das de sobremesa de água; para as crianças de peito, uma colherinha das de chá. Guardar a mesma proporção, se o medicamento é sólido e deve ser tomado a seco sobre a língua ou dissolvido; um glóbulo, uma pastilha correspondem a uma gota de tintura.

INTERESSA A TODOS OS HOMEOPATISTAS

O QUE É UM ESPECIFICO

Entre todos os homeopatistas, há a corrente de adeptos aos medicamentos complexos, (específicos) e os que apoiam a doutrina do medicamento único. Alegam estes últimos, que Hahnnema, fundador da Homeopatia assim doutrinou. Quer nos parecer, que já é demasiado puritanismo, além de inexato. Hahnnema, não condenou as "composições de medicamentos diversos. Ao contrário, experimentou-as, e entusiasmou-se tendo confessado seu erro quando no afã de experimentações chegou a organizar fórmulas contendo muitas dezenas de medicamentos. — Contudo, recomendou e usou em certos casos, a alternação de medicamentos convenientemente harmoniosos, no tratamento desta ou daquela enfermidade.

O uso de um medicamento único seria, e é de fato o ideal, mas somente quando apontado por um facultativo competente que o recomende com exclusividade. — Não bastassem estas razões colhidas na semente da Doutrina Homeopática, outras há que justificam e demonstram a necessidade imperiosa dos específicos — e digamos mesmo — devem estes merecer a preferência popular no tratamento homeopático, quando não assistido por um facultativo competente. As especialidades homeopáticas, preenchem uma enorme lacuna, intransponível para quem não seja um profissional da medicina homeopática.

Um complexo, ou específico é uma composição de medicamentos, 3, 4 ou 5, que abrangem todos os sintomas da moléstia. Os sintomas que o doente sente, e também aqueles que embora não sinta no momento, a eles está sujeito no curso da moléstia. — Neste caso, o medicamento age como preventivo de um mal incubado e ainda não manifestado.

Além destas vantagens, resolve o problema da escolha do remédio ou remédios mais indicados dentre mais de 700 medicamentos simples usados em Homeopatia.

Mais difícil ainda do que a escolha do medicamento, é a escolha da dinamização mais adequada ao caso. Na composição dos específicos, como se vê nas fórmulas, as dinamizações são muito variadas, — dinamizações estas, que dificilmente se encontram à venda e numa farmácia não especializada em Homeopatia, e isto é muito importante, quando geralmente as farmácias e drogarias simplificam seus estoques, mantendo-os apenas na 5ª dinamização.

Para observar a exatidão do que aqui afirmamos, citaremo alguns exemplos.

Ninguém pense fazer dormir alguém com Passiflora da 5 — há de ser tintura pura (φ). Allium Sativum identicamente, há de ser no máximo de concentração (conhecendo-se pelo cheiro). Muitos outros medicamentos, são mais eficazes nas baixas dinamizações. Tal é o caso do Gelsemium, Baptista, Cactus, Teucrium, Spongia e um sem-número deles.

O inverso é ainda mais acentuado, pois um maior número de medicamentos, é hoje recomendado por médicos famosos, em altas dinamizações, a exemplo da Nux-Vomica, Sulphur, Lycopodium, Natrum Muriaticum, etc., que são recomendáveis a partir da 12ª, 30ª, 100ª, *e* 200ª, *e em certos casos especiais receitados na* 1.000 *e* 10.000.

Os nosódios, como regra geral, nunca devem ser receitados em dinamizações inferiores a 30ª, e no caso, um Tuberculinum da 5ª, poderia agravar e precipitar a marcha da moléstia em vez de curá-la.

Eis aí o quadro geral das dificuldades sérias que se apresentam aos consumidores e adeptos da Homepoatia, moradores neste imenso e querido Brasil — que desafia a rapidez de transportes.

Por isso que,
SÓ OS ESPECÍFICOS RESOLVEM ESTES PROBLEMAS, e na falta dos mesmos, poderá o adepto usar com acerto, dos medicamentos indicados em suas fórmulas, nas dinamizações indicadas. E na falta destas, às dinamizações que tiver à mão, não esperando contudo, um resultado idêntico, além de um dispêndio financeiro mais elevado.

É o que nos cumpre esclarecer.

TRATAMENTO DAS MOLÉSTIAS

Abcesso
(Postema, Tumor)

Tumor constituído por coleção purulenta (matéria), desenvolvido em qualquer parte do corpo. Resulta de uma inflamação.

Sintomas: — Inchação vermelha, dor e calor na parte inflamada. A formação do pus é geralmente precedida de febre, acompanhada de calafrios e, às vezes, embaraço gástrico, língua saburrosa e dor de cabeça. Formado o pus declinam os sintomas. Sensação de peso ou flutuação na parte afetada.

Tratamento: — Começada a inflamação, alterne-se o *Mercurius sol* com a *Belladona,* de meia hora; uma vez constituída a coleção purulenta, administre-se o *Hepar sulph.,* só ou alternado com o *Mercurius* (se se quiser tentar reabsorver o pus); estabelecida a purgação, *Silicea* 30ª, de três em três horas; se houver demora na cicatriz, dê-se em seguida, *Calcarea sulphurica,* de três em três horas.

Nos abcessos da córnea, *Euphrasia.* Nos abcessos das gengivas, provenientes de cárie dentária, *Calcarea carbonica e Staphysagria.*

Aviso: — As dores intensas são muito aliviadas com a aplicação da pomada de *Cyrtopodium.* Em certos casos, não se pode dispensar a lanceta, que é, então, o meio mais rápido.

Abcesso frio

Os abcessos frios são coleções purulentas, indolores, de marcha lenta, que evoluem sem febre elevada nem inflamação. Abandonados a si mesmos ou mal tratados, chegam à supuração.

O abcesso frio se abre espontaneamente, o faz por uma ou várias aberturas pequenas, chamadas fístulas.

Os abcessos frios são de cura lenta, porque próprios de mau terreno constitucional: — linfáticos, escrofulosos, tuberculinos ou tuberculosos.

Tratamento: — Reconhecer o estado constitucional; tratar o doente de conformidade com o terreno mórbido geral; levantar as forças de defesa, apropriando o medicamento ao estado linfático, escrufuloso ou tuberculoso em questão.

Quanto ao tratamento local, ele visa à reabsorção do pus por meio de *Hepar Sulphuris* 30ª, 3 gotas ou 3 glóbulos, três vezes por dia, durante várias semanas.

Se o abcesso está aberto e o pus corre e se há fístulas, dar *Silicea* 30ª, nas mesmas doses que o *Hepar*.

São dois medicamentos de grande valor, que produzem curas freqüentes.

Nota: — Estes doentes tiram muito proveito da *cura solar*, das *estações à beira-mar* e dos *raios ultra-violetas* (transvioláceos).

Aborto

(Móvito)

Chama-se aborto a expulsão do produto da concepção antes de sua viabilidade, isto é, antes do sexto mês; para além dessa época, chama-se parto prematuro. O aborto é mais freqüente nos dois primeiros meses.

Causas: — Emoções morais, sustos, pesares, fadigas, contusões, quedas, moléstias dos genitores, sífilis, etc.

Sintoma: — Calafrios seguidos de calor, náuseas, cansaço, palpitações, extremidades frias, abatimento, sensação de fraqueza no ventre. Peso no ânus, na vulva, nos lombos; desejos falsos de evacuar. Irradiação das dores lombares para o baixo ventre e, em seguida, dores uterinas. Posteriormente, endurecimento do útero, corrimento sanioso e sanguinolento e, mais tarde, de sangue puro. O útero se abre, as dores aumentam, as membranas se rompem às águas correm e dá-se, então, a expulsão do feto e da placenta (secundinas).

Tratamento: — É possível prevenir o aborto; a homeopatia consegue-o freqüentemente. Como preventivo para as mulheres que lhe são sujeitas, *Sepia* de 4 em 4 horas. Para combater a ameaça do aborto no terceiro mês, *Sabina;* nos dois primeiros meses, *Secale e Viburnum opullus,* alternados; nos últimos meses. *Secale* 3ª ou *Actoea* 3ª e *Cauphyllum* 2ª, alternados. Para o aborto ou ameaça de aborto que resulta de contusão ou queda, *Arnica;* de susto ou zanga, *Aconitum* e *Chammomilla,* alternados; de terror, *Opium;* de fadigas e contrariedades, *Nux-vomica.*

Os medicamentos devem ser dados de meia em meia hora ou mesmo de quarto em quarto de hora, conforme a gravidade.

Conselho: — Cama, alimentação moderada, tranqüilidade, afastamento das emoções penosas.

Acanhamento
(Timidez)

Levantar as forças morais. Sugestão e hipnotismo.

O remédio homeopático que convém é o *Anacardium* orientalis 1ª.

Acidez
(Hipercloridria)

Manifestação dispéptica caracterizada por dores ardentes de estômago, depois das refeições, ardores por trás do esterno, azias, arrotos azedos, eductações e vômitos muito azedos, dores de cabeça, cólicas, flatulências, etc.

Tratamento: — *Calcarea carbonica* 5ª, de 3 em 3 horas. Ou *Robinia* 3ª, *Capsicum* 3ª, *Conium* 5ª, *Sulphuris acidum* 3ª, *Natrum phosphoricum* 5ª, de 2 em 2 horas.

Nosso específico: — PYROSINA.

Acne
(Espinha)

Erupções da pele muito conhecidas e localizadas mais habitualmente no rosto, caracterizadas por pequenas pápulas vermelhas, mais ou menos duras e assentadas sobre uma base epidérmica avermelhada.

Os remédios principais são: *Carbo animalis, Thuya* 3ª, *Calcarea picrata* 3ª, *Sanguinaria* 3ª (quando há perturbações das regras), *Sulphur* 30ª, *e Kali bromatum* 1ª.

Nos casos rebeldes, *Cicuta.*

Acne rosáceo
(Nariz vermelho)

Congestão crônica da pele da face, principalmente do nariz, caracterizada por vermelhidão, dilatação das veias e engrossamento das partes afetadas. A pele passa do vermelho ao violáceo, as veias se dilatam e tornam-se tortuosas, o nariz incha, apresentando, as vezes, tubérculos que o deformam.

Tratamento: — *Hidrocotyle asiáticum* 1ª ou 2ª; *Arsenicum iodatum* 3ª, *Sulphur iodatum* 3×; *Rhus* 5ª; *Psorinum* 30ª; *Ledum palustre* 3×; *Capsicum* 3ª; *Silicea* 30ª; *Juplans cinerea* 1×; medicamentos a tomar de 3 em 3 horas.

Acromegalia

Moléstia da nutrição, caracterizada pelo crescimento exagerado das mãos e dos pés e, algumas vezes, no rosto.

Tratamento: — *Thyroidina* 3×, em pastilhas. Tomar de 6 em 6 horas. *Calcarea phosporica* 30ª *Calcarea fluorica* 5ª, *Hekla-lava* 30ª.

Actinomicose

Moléstia parasitária crônica, produzida por um cogumelo chamado actinomicete, que se introduz nos tecidos sub-cutâneos ou em certos órgãos. Eles vem de dentro para fora produzindo nódulos ou tumores que se abrem em numerosas fístulas na superfície, acompanhadas de corrimento purulento e sanguinolento.

Tratamento: — O melhor remédio homeopático é *Kali iodatum* 1ª (50 gotas por dia). Pode ser alternado com *Calcarea fluorica* 3ª ou *Hepar suphuris* 3 x, de 3 em 3 horas. Há indicação, igualmente, para o *Nitri acidum* 3ª.

Adenite

É a inflamação de um gânglio linfático. Na sua forma aguda, tem os mesmos sintomas que os abcessos; na sua forma crônica, é constituída por caroços endurecidos debaixo da pele e situados no pescoço, nas axilas, por baixo do queixo, nas virilhas.

Tratamento: — Na adenite aguda, alternar o *Mercurius iodatum ruber* com a *Belladona* e, depois, seguir o mesmo tratamento dos abcessos (*Ver Abcesso*). Nos estados crônicos, fazer o tratamento dos linfáticos; *Iodium* 3ª, *Calcarea iodata* 3ª, *Carbo animalis* 5ª, *Calcarea carbonica* 30ª. Contra a adenite da virilha ou bubão, *Carbo animalis*. Contra a adenite tuberculosa, *Iodoformium* 3×.

Nosso específico: — ANTI-LYNPHATICO.

Adenoma

Tumor causado pela hipertrofia de um ou vários tecidos que compõem a glândula, quer do seio, quer da próstata, quer da tireóide. No seio das mulheres, podem os adenomas assestar-se em qualquer idade. É um tumor duro, indolente, que não adere à pele, que se desenvolve lentamente e quase nunca supura. Não é de natureza maligna.

O linfadenoma (adenia) é a formação de um tecido análogo ao das glândulas linfáticas, nos gânglios, no baço ou no tecido adenóide das vísceras, com tendência a generalizar-se.

Tratamento: — Antes de recorrer aos meios cirúrgicos, importa tentar o tratamento homeopático, que cura, muitas vezes.

Os principais remédios são: *Calcarea carbonica* 30ª, *Conium* 1ª, *Hydrocotyle* 1ª, *Iodium* 1ª, *Phosphorus* 3ª, *Thuya* 3×.

Adenopatia traqueobrônquica

É a inflamação crônica, geralmente tuberculosa, dos gânglios linfáticos do mediatino que acompanham a traquéia e os brônquios. Caracteriza-se por febre irregular, emagrecimento, fastio, tosse de acesso como a da coqueluche, com vômitos, dores no peito, etc.

Tratamento: — Ar puro. Exercícios respiratórios. Banhos de sol.

Medicamentos: — *Calcarea carbonica* 30ª, *Calcarea iodata* 3ª, *Iodoformium* 3×.

Nosso específico: — ANTI-LYNPHATICO.

Afonia

(Veja *Rouquidão*).

Aftas

(Veja *Estomatite*).

Agalactia

(Falta de leite materno)

(Veja *Leite*).

Agonia

O quadro da agonia é conhecido. Embotamento de todos os sentidos, olhos embaraçados, insensível à luz, pupilas dilatadas, face cadavérica, suores frios, nariz afilado, pulso pequeno, fraco, irregular, respiração difícil, produzindo um ruído particular, prostração completa, abandono do corpo, ausência de movimento voluntário e de reações aos estimulantes externos, evacuações involuntárias, soluços, convulsões, etc.

Se há alguma coisa a tentar, o remédio indicado geralmente é *Carbo vegetabilis* 30ª, de 5 em 5 minutos. O *Arsenicum album* facilita os últimos momentos e torna mais suave a transição para

a morte. Contra os soluços, *Crato egus* T. M. Contra as convulsões, *Cicuta virosa* 3ª.

Água na barriga

(Veja *Ascite, Cirrose, Coração, Nefrite*).

Ainhum

Afecção própria dos países tropicais e da raça preta, caracterizada por estrangulamento anular progressivo do pequeno dedo do pé, ulteriormente seguido de queda espontânea deste dedo. É uma espécie de gangrena seca; forma-se um sulco em torno da base do dedo, o qual se vai cada vez mais aprofundando, até que o dedo cai.

Tratamento: — *Pulsatilla* 3x e *Secale* 3x são os principais remédios.

Alastrim

(Milk-pox, Varíola branca)

Moléstia eruptiva, muito contagiosa, porém benígna. Caracteriza-se por erupções varioliformes, geralmente confluentes, de vesículas que supuram e que são precedidas da febre alta. Prostração de forças, cansaço, dores de cabeça, sonolência, embaraço gástrico, febre elevada que pode durar 3 a 4 dias. Ordinariamente, a febre cai, quando aparece a erupção. Esta se apresenta em forma de pálpulas que se transformam em vesículas lactescentes e que, afinal, supuram. As vesículas são, em grande parte, umebelicadas e, às vezes, tão confluentes que se assemelham à *pele de lixa da varíola. A seca é lenta.* As crostas caem progressivamente, deixando manchas escuras na pele e verdadeiras cicatrizes que lembram as da varíola.

Tratamento: — *Aconitum* no período de invasão. Em seguida, *Vaccininum* 5ª, de hora em hora, ou *Antimonium tartaricum,* que é também excelente.

Albuminúria

(Veja *Nefrite*).

Alcoolismo

É um conjunto de afecções consecutivas ao abuso das bebidas espirituosas. É agudo ou crônico. Agudo, quando provoca uma perturbação passageira que se manifesta por exaltação geral,

seguida ordinariamente de depressão. Crônico, quando os tecidos impregnados de álcool sofrem lesões variadas, processos de inflamação, degenerescência gordurosa, esclerose, que repercutem no estômago, no fígado, no rim, na circulação, na respiração, até nos músculos, no cérebro e no sistema nervoso.

O "delirium tremens", de que adiante falaremos, é um fenômeno do alcoolismo crônico.

O alcoolismo crônico começa pelo tremor das mãos, que invade os outros membros e a face. Nota-se enfraquecimento muscular, formigamentos contínuos nos membros superiores, alucinações, sono com pesadelos, de forma terrível, má digestão, fastio, sede viva, vômitos mucosos e biliosos. Finalmente, todas as faculdades nobres do espírito se degradam: a memória, a inteligência, a vontade, a consciência, o senso moral. *A paralisia* se instala e o doente morre em caquexia, se não souber curar-se em tempo.

O medicamento principal é a *Nux-vomica* 5ª, seja para o alcoolismo crônico, seja para o agudo, ou para os resultados do alcoolismo agudo, chamados *ressaca*. *Hyoscyanus* T. M. ou *Sumbulus* T. M. convém ao "delirium tremens", acompanhado de insônia; *Cannabis indica* 1ª, Stramonium 1ª, correspondem ao estado alucinatório. *Passiflora incarnata* T. M. é também excelente remédio para a insônia e a agitação nervosa. Contra os maus efeitos do abuso da cerveja, *Cardus marianus* 3×. Para combater o vício da embriaguez, *Spiritus glandium quercus* T. M. 10 gotas em um pouco de água, 3 vezes ao dia. *Apocynum cannabium* e *Sterculia acuminata* visam os mesmos resultados.

Alienação mental

(Veja *Loucura*).

Alopecia

(Veja *Calvicie*).

Amaurose

(Veja *Ambliopia*).

Ambliopia

É a perda mais ou menos completa, súbita ou gradual, da vista, sem lesão do aparelho visual.

Tratamento: — Poupar os olhos, preservá-los da luz viva, evitar as bebidas alcóolicas, o café, os alimentos condimentados e o abuso do fumo.

O melhor remédio é geralmente o *Tabacum* 3ª. Quando a moléstia provém de um resfriamento, *Aconitum* 3×; se se manifesta durante a gravidez, *Kali phosphoricum* 3ª; devida ao alcoolismo ou abuso do fumo, *Nux-vomica* 3ª; devida ao onamismo, *Phosphori acidum* 3ª; devida à debilidade geral ou perdas de sangue, *China* 2×.

Amenorréia
(Suspensão das regras)

Chama-se amenorréia a ausência ou a diminuição das regras. A amenorréia das mocinhas linfáticas, mal alimentadas e anêmicas, é geralmente acompanhada dos seguintes sintomas: Dores de cabeça, dores nos lombos e na região do útero, febre, congestões das membranas serosas, afecções nervosas.

Tratamento: — *Pulsatilla* é o remédio principal, máxime quando a doente é irritável, tímida, disposta a chorar, ou quando tem dores nos membros, cólicas, náuseas.

Nux-vomica é o medicamento das doentes pletóricas, de temperamento bilioso, impetuosas, coléricas.

Kali carbonicum para combater as palpitações e opressão do peito. Estes remédios dizem respeito às mocinhas cujas regras não foram manifestadas, apesar de estarem na adolescência.

Quando a amenorréia se apresenta depois de estabelecida a menstruação, é devida a outras causas: fadiga, esgotamento, desgosto, morada em lugares frios e úmidos, etc. Os sintomas são, então, os seguintes: Dores no baixo ventre e nos lombos, dores de cabeça, cansaço, vertigens, palpitações, cólicas, sensação de peso no baixo ventre, flores brancas, hemorragias suplementares em diversos órgãos.

Neste caso, os remédios mais indicados são:

Pulsatilla, quando há cólicas, palpitações, náuseas, flores brancas, dores renais, urinas quentes, disposição para chorar; dores errantes, aqui ou ali; exacerbação dos sofrimentos, de dois em dois dias, à tarde.

Coculus, quando há cãibras na época menstrual, embaraço respiratório, estado ansioso, gemidos, movimentos convulsivos, esgotamento nervoso; *Cuprum,* quando a estes sintomas se ajuntam náuseas, vômitos, gritos.

Conium é indicado para as viúvas ainda moças ou para donzelas fantásticas e onanistas.

A indicação de *Lycopodium* 30ª é quando há tristeza, vômitos, azia com supressão das regras; a de *Sepia* nas pessoas pálidas, morenas, sujeitas a dores de cabeça, de cadeira, enxaquecas e flores brancas; a de *Sulphur,* em seguida à *Pulsatilla,* no caso de ter falhado.

Além destas causas de amenorréia, há uma outra, toda natural: a da idade crítica, em que a função vai desaparecer. É uma época que está a pedir cuidados e higiene especial. Os remédios que correspondem especialmente a esta fase da vida feminina são: *Lachesis* (é o principal), *Sepia, Actea,* etc., (Veja *Menopausa*).

Nosso específico: — MENSTRUALINA.

Amigdalite

É a inflamação das amígdalas, com inchação, vermelhidão e dor de garganta. Cede, em regra facilmente, à alternância de *Belladona* 3ª e *Mercurius iodatus rubem* 3ª, de hora em hora. Por vezes o caso apresenta sintomas mais violentos, com deglutição difícil e dor viva, salvação, agitação, febre alta, delírio, etc. Dar, então, *Baryta carbonica* 5ª e *Phytolacca* 3×; uma pastilha de hora em hora.

Com a formação de tumores, *Hepar sulphuris* 5ª, até que supurem. Há indicações para *Mercurius corrosivus. Mercurius cyanatus, Capsicum, Lachesis.* Consultar a Matéria Médica desses remédios. Para evitar a reincidência e combater a predisposição à moléstia, *Baryta carbonica* 30ª, três vezes por dia, uso prolongado.

Há, muitas vezes, formação de pontos brancos, discretos ou por vezes abundantes, lembrando a difteria e a chamada falsa difteria; o remédio é *Phytolacca* 2ª ou 3ª. Cabe também o *Mercurius iodatus ruber* 3x.

Lachesis 5ª convém na angina grangrenosa, com pouca febre e muita prostração, emagrecimento, placas gangrenosas, dispnéia resfriamento, síncopes, casos graves.

Nosso específico: — ANGININA.

Amolecimento cerebral

É a mortificação de uma parte da substância cerebral, devida à trombose ou à embolia arterial. Há uma forma rápida e uma forma lenta. Sob a forma apoplégica, produzem-se paralisias de um lado do corpo e perda da palavra. Em ambos os casos, o doente pode curar-se, mas fica com lesões paralíticas irremediáveis.

Tratamento: — *Phosphorus* 30ª ou *Kali iodatum* 3×.

Anafrodisia

Ausência de toda excitação sexual ou de sensação voluptuosa pelo coito. Mais freqüente na mulher do que no homem,

o que a não impede de conceber. As causas são psíquicas (aversão) ou físicas (membro viril muito pequeno ou vagina muito larga). Outras vezes, não se conhece a causa.

Medicamentos: — *Camphora* 3x, *Phosphorus* 30ª, *Sabal serrulata* T. M., 10 gotas ao dia, *Strychninum* 30ª.

Analgesia

Estado de insensibilidade, geralmente parcial, da pele ou das mucosas. Os agentes exteriores não provocam a sensação da dor.

A histeria é um dos principais fatores deste estado, que no entanto, conta muitos outros.

Tratamento: — O tratamento deriva da moléstia causal. *Mercurius* 5ª, *Kali bromatum* 3×, *Natrum bromatum* 5ª, *Plumbum* 30ª.

Anasarca

É a inchação geral do corpo, a infiltração de serosidade debaixo da pele, abrangendo os pés, as pernas e generalizando-se ao ventre, às mãos, ao rosto, etc., e devida mais freqüentemente a moléstias do coração, rins e mesmo à tuberculose e ao câncer, habitualmente acompanhada de falta de ar.

Tratamento: — Devida à moléstia renal, *Apis* 3×, de hora em hora. *Helleborus* 3× e *Arsenicum* 5ª estão igualmente indicados. Se a anasarca provém de moléstia cardíaca, *Digitalis* T. M., 10 gotas por dia, tomadas de uma vez e, depois, *Arsenicum* 5ª. Se não apresentar melhoras, *Apocynum cannabium* T. M. 10 gotas, 3 vezes por dia.

No edema dos recém-nascidos, *Kali carbonicum* 5ª, de 2 em 2 horas.

Ancilostomose

(Veja *Opilação*).

Anemia

É um conjunto de perturbações e de mal-estar, devido as alterações qualitativas e quantitativas do sangue. Várias causas são produtoras de anemia; aleitamento, alimentação insuficiente, ar viciado, envenenamento pelo chumbo, pelo mercúrio, pelo iodo, doenças graves, etc.

São indivíduos de cor pálida e descorada; mucosa pálidas; gengivas, lábios, pálpebras descoradas; de força física diminuída, de respiração dificultosa, com opressão ao menor esforço, palpitações, decaimento geral. Geralmente, uma grande parte das

moléstias é agravada pela anemia e muitas doenças causam anemia.

Tratamento: — Procurar a causa e supri-la ou neutralizá-la. Assim, modificar a alimentação, a moradia, quando causais. Quando a causa for desconhecida, dar o remédio de acordo com o conjunto dos sintomas. Graças à lei dos semelhantes, é possível tratar, com vantagem, um anêmico, mesmo sem o conhecimento causal.

Muitos de semelhantes doentes são tuberculínicos ou predispostos à tuberculose. A medicina oficial trata-os pelos reconstituintes e fortificantes, licor de Fowler, cacodilatos, fosfatos diversos. A Homeopatia trata o doente anêmico e não a anemia. Se o doente apresenta sintomas de arsênico (licor de Fowler), *Arsenicum album* será o remédio; se não os apresentar, de nada lhe servirá o *Arsenicum*.

Fraqueza geral consecutiva a perdas do sangue, ou outros líquidos fisiológicos, a diarréias abundantes, *China* 2x, 3 gotas ou 3 glóbulos, cada 6 horas.

A mulher gorda, anemiada, com dores na região renal, dores nas pernas, fatigada, com desejo de conservar-se deitada, tomará *Helonias dioica* 2x, 2 gotas ou 2 glóbulos, quatro vezes por dia.

A criança anêmica, de crescimento rápido, que se queixa de dores de cabeça, quando estuda, pede calcarea *phosphorica* 5ª, 3 gotas ou 3 glóbulos, três vezes por dia.

Moças anêmicas, com regras retardadas e pouco abundantes, de caráter tímido, tomarão *Pulsatilla* 5ª ou 30ª, 3 gotas ou glóbulos, três veezs por dia.

Pulsatilla é o remédio mais geralmente indicado. Corresponde à palidez da face, frouxidão muscular, tendência ao nervosismo e às lágrimas, dores nos membros, melhoria dos sofrimentos ao ar livre. Quando a moléstia está adiantada, *Ferrum metalicum* 30ª; *Ignatia* 5ª e *Conium* 1ª, quando foi causada por amores contrariados.

Bom remédio da clorose é a *Archangelica*. A *Sepia* e o *Cyclamen* têm indicações particulares.

Conselho: — Alimentação rica de ferruginosos: o espinafre, a couve, o agrião; rica de fosfatos: aveia, centeio, trigo, milho. Sopas e mingau de aveia, preparados de milho, cangica, mungunzá, curau, valem mais do que centenas de xaropes ou vinhos ferruginosos ou fosfatados da indústria medicamentosa, que passam sem serem absorvidos. Ovos crús, quentes, cozidos, em omeletes, sob todas as suas formas. Pastas alimentares: macarrão, macarronete, "gnocchi", "ravioli", aletria, etc. Leguminosas: feijões, ervilhas, favas, lentilhas.

Alimentação à hora fixada. Regularidade do sono. Penetração de ar no quarto de dormir. Passeios cotidianos a pé, ao ar livre, ao sol. Ginástica respiratória.

Doses: — Crianças: 3 gotas ou 3 glóbulos, de 4 em 4 horas, Adultos: 6 gotas ou 6 glóbulos, de 4 em 4 horas.

Uso prolongado do remédio, de 3 a 6 meses.

Nosso específico: — ANEMINA.

Anemia perniciosa

É uma anemia crônica, de marcha progressiva, que dura de 3 a 9 meses, caracterizada por anemia geral, rapidamente profunda, fraqueza extrema, palidez mortal, vertigens, dores de cabeça, descoramento das mucosas, zumbidos de ouvidos, falta de ar, inchações, etc., que se vão agravando até a morte.

Tratamento: — Altenar *Arsenicum* e *Phosphorus*. Outros medicamentos: *Calcarea carbonica* 30ª, *Calcarea phosphorica* 3×, *Picricum acidum* 3ª.

Nosso específico: — ANEMINA E HEPATINA.

Aneurisma

É um tumor cheio de sangue, geralmente arterial, às vezes arterio-venoso. A aneurisma mais freqüente é o da aorta torácica, que se desenvolve poucas vezes em acidentes, mas geralmente com sintomas variados, entre outros, pulsações e batimentos. Atinge, às veezs, a dimensões consideráveis e apresenta-se como tumor pulsátil, à esquerda, entre a segunda e a terceira costela. Tende a arrebentar e produz, então, grande e mortal hemorragia ou determina, por compressão, sintomas variados como: anemia, enfraquecimento, falta de ar, dores violentas e agravadas à noite, em torno do aneurisma, no peito, no pescoço ou no ventre, se o aneurisma é da aorta abdominal. Moléstia raramente curável.

Tratamento: — Higiene severa, supressão de todo e qualquer esforço físico ou intelectual, de bebidas alcoólicas, de excesso de mesa.

Lachesis 30ª, 1 gota de 4 em 4 horas. *Baryta muriatica* 3× e *Kali iodatum* 1×, alternados, de 3 em 3 horas. Contra as dores, *Aconitum, Glonoinum* 5ª, de 2 em 2 horas.

Angina

(Inflamação da garganta, Amigdalite, Equinência)

É a inflamação da mucosa que forra a garganta.

Causas: — Resfriamento, bebidas geladas com o corpo suado, chuva, corrente de ar frio, contato de substâncias irritantes, etc.

Sintomas: — Calor, ardor, tumefação, picadas, secura no fundo da garganta, deglutição difícil e dolorosa, sensação de corpo estranho na garganta. Rejeição de líquidos pelas narinas, quando as duas amígdalas estão inflamadas. Dores na garganta, nos ângulos do maxilar, agravadas pela deglutição. Zunidos nos ouvidos, picadas na garganta e nos ouvidos; voz fanhosa, outras vezes voz rouquenha, afonia (impossibilidade de falar); ínguas debaixo do queixo; salivação abundante, expulsão difícil das mucosidades filamentosas; pulso freqüente, febre mais ou menos elevada.

Tratamento: — Nos casos leves, os sintomas enumerados apresentam-se atenuados e a moléstia cede facilmente com *Belladona* e *Mercurius* sol., alternados. Nos casos agudos, com febre intensa, *Baryta carbonica, Phytolacca* 3x ou *Guayacum* 1×, de meia em meia hora. Se há formação de abcesso, *Hepar sulphuris,* de hora em hora, até arrebentar o tumor.

Lachesi tem indicação nos casos graves com embaraço respiratório, ameaça de sufocação, necessidade contínua de deglutir com impedimento pela sensação de um falso tampão, agravação do mal depois do sono.

Nosso específico: — ANGININA.

Angina catarral

(Veja *Faringite aguda*).

Angina do peito

Moléstia caracterizada por dor súbita e forte no peito, na região do coração, que se propaga para o ombro e braço esquerdo até os dedos e que mata por síncope. Dá em acessos de intensidade variável.

Tratamento: — O tratamento do acesso consiste em alternar o *Aconitum* 5ª com o *Spigelia* 3×, quando há muita dor no braço, ou com *Cactus* 3x, quando há opressão no peito, como produzida por mão de ferro, de quarto em quarto de hora. Para evitar a recorrência dos acessos, alternar o *Arsenicum* 5ª com a *Spigelia* 3×, 1 gota, de 3 em 3 horas. Tomar também, pela manhã e à noite, uma dose de *Baryta muriatica* 3×.

Angina gangrenosa

(Veja *Amigdalite*).

Anorexia

(Fastio)

Ausência ou diminuição do apetite, que sobrevém no curso ou consecutivamente a certas moléstias, sobretudo crônicas e principalmente do estômago. Os remédios são:

China 3×, quando há fraqueza geral; *Nux-vomica* 3ª, quando os doentes sofrem de prisão de ventre, ou são pessoas nervosas; *Antimonium crudum*, quando há naáseas só no pensar em comidas. *Colchicum* também vem a calhar nestes casos e, além disto, tem indicação em qualquer forma do fastio. *Sulphur* 30ª está indicada para o fastio das pessoas histéricas; *Calcarea phosphorica* ou *China* para o fastio das crianças.

Antraz

É uma reunião de fúrunculos que se inflamam e formam um tumor único, tendendo à supuração, produzindo dores intensas e fenômenos gerais, às vezes graves, como: febre alta, prostração, delírio. Chegados à supuração, o pus sai por diversas bocas, de envolto com tecidos gangrenados que constituem o chamado *carnegão*.

Tratamento — Esta doença trata-se com *Tarantula cubensis*, *Crotalus horridus*, 1 gota de 2 em 2 horas. Aberto o tumor, *Silicea* 30ª, de 4 em 4 horas. Nos casos graves, alternar *Lachesis* ou *Arsenicum* com *Anthracinum* 30ª, de hora em hora. Na convalescença, *China* 3×. *Echinacea* é bom remédio para o antraz em qualquer de suas formas.

Nosso específico: — FURUNCULINA E POMADA CURATIVA.

Anuria

Supressão de secreção urinária por suspensão da função, no curso de certas moléstias graves (nefrite, febre amarela, cólera-morbo, etc.) ou por parada do corrimento das urinas. Algumas vezes é nevropática e transitória.

Tratamento: — Procurar o medicamento do conjunto dos sintomas da moléstia causal.

Nosso específico: — RININA.

Ânus

(Veja *Hemorróidas* e *Prolapso do reto*).

Aortite

Inflamação da túnica externa da aorta, devida à gota, a hemorróidas, ao abuso das bebidas espirituosas ou ao fumo.

Começa por dispnéia (falta de ar), provocada pelos movimentos; os acessos são mais freqüentes depois das refeições. Os doentes sentem declinarem-lhes as forças; as noites são agitadas.Os acessos de falta de ar tornam-se mais freqüentes e agravam-se até fazer temer a morte por sufocação ou por síncope. O pulso torna-se pequeno, fino e rápido; pele fria, coberta de suores; face pálida e estado lipotímico muito pronunciado, algumas vezes perda dos sentidos, expiração convulsiva (acesso de angina do peito). Perda progressiva de forças e anemia; sono cada vez mais agitado e albuminúria. Primeiros sintomas das caquexias; edema dos membros superiores, diminuição do apetite, dificuldade de digestão, vômitos, diarréia e insônia completa. No último período, delírio e sonolência completa. A morte vem por edema pulmonar, por uremia ou por síncope. A angina de peito sobrevém freqüentemente.

Tratamento: — Higiene severa. Supressão do esforço físico, do esforço intelectual, das bebidas alcóolicas, dos excitantes, do café, do chocolate, do fumo.

Baryta muriatica 3× e *Arsenicum iodatum* 3×, alternados, de 3 em 3 horas, ou *Antimonium arsenicosum* 3ª e *Lachesis* 30ª, *Spigelia* 3× contra as dores de peito. Contra os acessos de falta de ar, *Cuprum metalicum* 5ª *ou Cuprum arsenicosum* 5ª, de meia em meia hora. Outros remédios indicados na aortite: *Crataegus T. M.* e *Aurum muriaticum* 3×.

Apendicite

É a inflamação do apêndice. Sintomas habituais: febre, dor na fossa ilíaca direita, náuseas e vômitos, sensibilidade geral do ventre, rigidez dos músculos correspondentes à parte inflamada, língua saburrosa, abatimento geral, prisão de ventre. Esta moléstia pode tornar-se crônica e apresentar, então, crises agudas; outras vezes o abcesso rompe-se no interior do intestino, no peritônio, produzindo peritonite grave; ou, ainda, abre-se para fora, ou resolve-se.

A homeopatia conta numerosos casos de cura, sem intervenção cirúrgica.

Tratamento: — Alternar a *Belladona* 5ª e o *Mercurius iodatus ruber* 3×. A *Disocorea villosa* 3× é bom medicamento, freqüentemente indicado. Havendo supuração, alternar *Hepar sulphuris* 5ª e *Mercurius solubilis* 5ª. Nos casos crônicos, *Lachesis* 5ª e *Arsenicum album* 5ª.

Apendicite, tiflite e peritiflite

Inflamação do apêndice íleo-cecal, do cecum e das regiões vizinhas. Manifesta-se, em primeiro lugar, por obstipação (prisão de ventre) e dores surdas na fossa ilíaca direita (quatro dedos para baixo e para fora do umbigo). As dores tornam-se geralmente intensas e impedem qualquer movimento. Febre, inapetência, mal-estar, vômitos, meteorismo, tumor duro na mesma fossa ilíaca.

Tratamento: — Repouso. Compressas quentes. Alimentação sóbria. Os remédios do começo são: *Belladona* e *Mercurius iodatus ruber* 5ª, alternados de hora em hora. *Colocinthis* 5ª e *Dioscorea* 3× são indicados pelas dores. Havendo supuração e empastamento da região, *Hepar* e *Mercurius solubilis* 5ª, alternados de hora em hora. Se houver sintomas de peritonite e muita prostração, *Lachesis* 5ª e *Colocynthis* 3×, alternados de meia em meia hora.

Na apendicite crônica, *Lachesis* 5ª e *Arsenicum* 5ª, alternados, semanalmente.

Nosso específico: — NARENDRA E INTESTININA.

Apoplexia

Apoplexia é a súbita supressão da inteligência, do sentimento e do movimento voluntário, com persistência da respiração e da circulação.

Causas: — Excesso de mesa, excessos sexuais, excessos de trabalho intelectual, emoções vivas, cóleras violentas, herança mórbida, friabilidade das artérias.

Sintomas: — A sintomatologia manifesta-se de vários modos:

1.º — Invasão súbita, face injetada, respiração estertorosa, perda da inteligência, do movimento voluntário e do sentimento, contrações ou convulsões dos músculos das extremidades. Geralmente, estes movimentos limitam-se a uma metade do corpo, que fica, então, em estado de paresia ou paralisia, conservando-se sã a outra metade. Nas formas muito brandas, os fenômenos cedem em alguns instantes ou alguns dias.

2.º — Dor de cabeça súbita, palidez, prostração extrema, idéias confusas, incoerentes, estado comatoso e, às vezes, paralisia da metade do corpo.

3.º — Paralisia súbita da metade do corpo, perda da fala, pulso cheio e duro, respiração dificultosa, face violácea, prisão de ventre, retenção de urinas, imobilidade das pupilas (falta de contração à luz), sonolência, delírio, convulsões, perdas dos sentidos (inconsciência).

Tratamento: — No estado comatoso da apoplexia os medicamentos principais são: *Arnica* e *Opium* alternados, quando há congestão no rosto. Alucinações, estado estertoroso, delírio ou injeção das conjuntivas, dificuldade de engolir, *Belladona*. Remédio dos casos abruptos, fulminantes, *Laurus cerasus* 3x. Para prevenir as ameaças de apoplexia, *Arnica*. Como preservativo dos indivíduos que tiverem vertigens, pulsações e picadas na cabeça, zumbidos nos ouvidos, hemorragias nasais, *Aconitum* 30ª.

Os medicamentos da apoplexia devem ser dados de meia em meia hora de quarto em quarto de hora e ainda mais aproximados conforme a gravidade do caso.

Contra as conseqüências da apoplexia nas pessoas de idade, *Baryta muriatica* 3×. Tratando-se de sífilis: *Cinnabaris, Mercurius corrosivas* 3ª, *Kali iodatum* 1ª, *Aurum muriaticum* 30ª.

Apoplexia dos recém-nascidos

Certas crianças nascem em estado de morte aparente. A circulação não se faz senão muito imperfeitamente, parecendo não existir. O corpo se apresenta vermelho arroxado, face vultosa, parecendo inchada, de cor violácea.

Friccionar-lhe o corpo, praticar aspersões de água fria, insuflar ar nos pulmões. No caso de serem insuficientes estes meios, deixar correr um pouco de sangue do cordão umbilical. Dar algumas doses de *Aconitum*.

Ardor no estômago

O ardor do estômago está ligado às doenças do estômago de que é simples sintoma. O melhor recurso é saber alimentar-se, evitando os alimentos impróprios.

Como quer que seja, o melhor medicamento é, geralmente, *Capsicum* 3ª, de quarto em quarto de hora. Nos intervalos, *Pulsatilla*, de 2 em 2 horas.

Nosso específico: — PYROSINA.

Arrotos

É um sintoma que sobrevém no curso de certas doenças do estômago e que caracteriza pela emissão ruidosa de gazes pela boca.

Tratamento: — Tratar a moléstia causal. Suprimir os alimentos indigestos e feculentos. *Chamomilla* T. M., de quarto

em quarto de hora. *Carbo vegetabius* 30ª, *China* 3x, *Argentum nitricum* 5ª.

Nosso específico: — FLATULENCINA.

Arteriosclerose

É uma degenerescência calcárea das túnicas arteriais, caracterizadas diferentemente, conforme a localização da esclerose se dê no coração, nos rins, no cérbro, no fígado, nos pulmões, no intestino. As artérias superficiais tornam-se endurecidas.

Sintomas muito freqüentes são os seguintes: extremidades frias, vertigens, enfraquecimento da memória, ataques de apoplexia com paralisia do lado, falta de ar, cor terrosa da pele, asma noturna, dores de cabeça, palpitações, diarréia, angina do peito, diminuição de urinas, etc.

Tratamento: — Higiene dos velhos. Alimentação adequada. Sobriedade alimentar. Supressão de alcoólicos e de alimentos tóxicos. Repouso.

O principal remédio é a *Baryta muriática* 3×, 1 pastilha de 6 em 6 horas — remédio a tomar durante muito tempo. Os outros medicamentos devem ser tomados de acordo com a localização da arteriosclerose. Ter em vista o *Arsenicum iodatum* 3ª, o *Aurum muriaticum* 30ª, *Crataegus* T. M., a *Paulinia sorbilis* T. M.

Artrite

Inflamação das articulações. É aguda ou crônica. Pode ser causada pelo reumatismo, pela gonorréia, pela sífilis, pela tuberculose (tumor branco), por febres eruptivas e infecções sépticas. A artrite aguda é, muitas vezes, devida à contusão; há febres, língua branca, sede intensa, dor e inchação da junta afetada, perda ou dificuldade dos movimentos da articulação, insônia. Havendo supuração, o quadro se agrava.

A artrite aguda reumática tem sintomas semelhantes, e mais: hipertermia, suores abundantes e ácidos, urinas escassas e ácidas. Neste caso, porém, a marcha da moléstia é irregular e os fenômenos artríticos mudam de articulação. A artrite reumática pode determinar afecção cardíaca (endocardite reumática).

Tratamento: — Dieta a flanela na articulação. *Arnica* 3× para artrite traumática *Byronia* 3×, *Rhus* 3×, *Pulsatilla* 3× *Rhododendrum* 3×. *Ledum palustre* 3×, para artrite reumática ou, mais acertadamente, o nosso específico: *Reumatina.*

Phytolacca 2x, *Pulsatilla* 3x, *Salsaparilha* 3x, *Thuya* 3x, contra artrite blenorrágica.

Se houver supuração, *Hepar e Mercurius sol.* 5ª, alternados, de hora em hora; aberto o foco purulento, *Silicea* 30ª, de 3 em 3 horas.

Ascárides

(Veja *Lombrigas*).

Ascite

(Barriga d'água)

Derramamento de serosidade no peritônio. Manifesta-se como sintoma das moléstias do coração, dos rins, do fígado, do cancro, do estômago ou do fígado.

O tratamento deve ligar-se ao conhecimento da moléstia causal. O ventre pode crescer a ponto de embaraçar gravemente a respiração, e a existência da água na barriga conhece-se facilmente pelo impulso de onda líquida que vem tocar a mão espalmada sobre um lado do ventre, quando se dá sobre o lado oposto uma pancada, curta e seca, com a ponta dos dedos de outra mão.

Tratamento: — Trata-se a moléstia causal e, no desconhecimento dela: *Apis* 3×, *Arsenicum* 5ª, *Apocynum cannabinum* 1×. A *Digitalis* T. M. é aconselhada pelo dr. Licínic Cardoso, na dose de oito gotas por dia.

Asma

Doença que se caracteriza por acessos periódicos de dispnéia (dificuldade de respirar).

Causas: — Herança artrítica, temperamento nervoso, supressão de exantemas ou de hemorragias habituais, habitação em lugares frios e úmidos.

Sintomas: — Geralmente, os acessos têm os seguintes pródromos: abatimento, mal-estar, indisposição para o trabalho. Outras vezes, sobrevém subitamente: ansiedade respiratória decúbito dorsal impossível; os doentes saem da cama à procura de ar livre. A dificuldade respiratória aumenta; dão-se espasmos da laringe, movimentos convulsivos do peito e do ventre. Num acesso forte, o doente inclina-se para a frente, apoia-se com os cotovelos num movel, o pescoço enterra-se entre as espáduas: são movimentos instintivos de defesa respiratória organizados para ampliar a capacidade torácica. A inspiração é difícil, a expiração sibilante, voz rouca, rosto violáceo, olhos saltados, boca aberta, palavra entrecortada, veias jugulares (do pescoço) distendidas, pios no peito, expulsão de mucosidades viscosas.

Conselho: — Os asmáticos devem submeter-se ao regime, anti-artrítico: pouca carne, uma vez por dia, ou, melhor, duas a três vezes por semana. Preponderância da alimentação vegetal e frugívora. O feijão, as ervilhas, as lentilhas contém igualmente as purinas que fazem mal aos artríticos e asmáticos. Evitar a

umidade e o ar úmido. Tomar sol diretamente nas costas, com roupa branca, para aproveitar a ação benéfica da luz: 15 minutos, todos os dias. Muitos não sabem respirar e, praticando, nos intervalos dos acessos, a ginástica respiratória, conseguem ficar curados ou, pelo menos, muito aliviados.

Tratamento: — Para combater o acesso, *Ipeca* 3× e *Arsenicum,* de meia em meia hora. No intervalo dos acessos *Iodium* 3×.

Nux-vomica 5ª está indicada nos acessos que sobrevêm depois de meia-noite, com sensação de pressão e de constrição do peito; nas pessoas nervosas, ou em seguida à supressão do fluxo hemorroidário. *Pulsatilla* 5ª nas mulheres dóceis, com regras escassas ou suprimidas. Ou, ainda, quando os acessos são acompanhados de angústia excessiva, batimento do coração, vertigens e calor no peito.

Arum triphyllum 3ª, nas crianças e nos velhos, com muito catarro, acúmulo de baba.

Quebracho T. M. é remédio que jugula, muitas vezes, violentos acessos asmáticos. Consultem-se, ainda, o *Antimonium tartaricum,* a *Blatta orientalis,* o *Cuprum arsenicosum,* a *Thuya,* a *Lobelia inflata.*

Nosso específico: — ASTHMINA.

Assadura

(Veja *Intertrigo*).

Astenopia

Impossibilidade de aplicar a vista por muito tempo a objetos aproximados, devido a algum defeito de acomodação ou à insuficiência dos músculos retos internos.

Tratamento: — O corretivo habitual de semelhante afecção consiste no uso de óculos apropriados. Os remédios principais são: *Physostigma* 1×, *Ruta* 3ª, *Natrum muriaticum* 30ª.

Astimagtismo

Moléstia dos olhos, caracterizada por dificuldade de ler, dores de cabeça e outras desordens nervosas reflexas, devido à perturbação da refração da luz no globo ocular.

Tratamento: — Usar óculos apropriados e, internamente, *Physostygma* 1×.

Ataxia locomotora

Moléstia caracterizada pela desordem dos movimentos voluntários, pela hesitação e incapacidade dos músculos a obedecer

à vontade, ainda que conservem a contractilidade; por perturbações dos sentidos e por tendência à paralisia. Mais própria da idade madura, dos homens vigorosos, que abusaram de prazeres venéreos e alcoólicos.

No primeiro período: vertigens, caráter irritável, dores vivas e rápidas nos músculos e nas vísceras, perturbações dos sentidos e fraqueza paralítica de certos músculos. No segundo período, estes fenômenos tornam-se mais intensos, os movimentos *saccadés*, o andar difícil e a saúde geral começa a alterar-se. No terceiro período, impossibilidade dos movimentos voluntários, paralisias, afecções articulares e viscerais, marasmo e morte.

Tratamento: — Sobriedade, continência, hidroterapia e massagem.

Remédios — *Aurum muriaticum* 30ª, *Argentum nitricum* 3ª, *Kali iodatum* 1x, *Nux-vomica* 30ª, *Phosphorus* 5ª, *Physostigma* 1x. Contra as dores fulgurantes, *Thallium* 30ª.

Atrepsia

Moléstia das crianças de peito e devida, geralmente, a erros de alimentação. A criança emagrece constantemente, o crescimento e a dentição retardam; há prisão de ventre ou, pelo contrário, diarréia com flocos brancos e amarelados, com cheiro de queijo fermentado. Dar a *Nux-vomica* 5ª, se há prisão de ventre; *Chamomilla* 5ª, se há diarréia e, pela manhã e à noite, *Calcarea carbonica* 30ª.

Se a moléstia progride, o caso torna-se grave. Continua a perda de peso e a parada de crescimento. A criança se apresenta anêmica, com pele seca e enrugada, de aspecto pálido e sujo, carnes frouxas, ventre crescido, com vômitos azedos, cólicas, prisão de ventre com fezes secas ou diarréia aguda, catarrosa, espumosa e azeda.

Estado mental: agitação, impertinência, insônia. Língua saburrosa e apetite geralmente exagerado.

A homeopatia salva muitos doentes de atrepsia, desenganados pela velha escola. Indicar a alimentação conveniente e adaptar o remédio ao doente. Se há prisão de ventre rebelde, *Hidrastis* 1ª ou *Nux-vomica* 30ª; fezes secas, descoradas ou líquidas indigeridas, *Pulsatilla* 5ª, fezes muito azedas, *Rheum* 3ª, fezes espumosas, *Magnesia carbonica* 5ª; muita flatulência, *China* 3x. Em qualquer hipótese dar sempre a *Calcarea carbonica* 30ª, de manhã e à noite.

Há indicações precisas para o *Arsenobenzolicum* (606 homeopático), que salva muitos casos onde o elemento específico (sífilis) é a causa da moléstia. Há indicações claras para o *Abro*

tanum 3ª, que corresponde à fase de marasmo, quando o doentinho têm o aspecto de um velhinho enrugado, febril, seco e faminto.

Azia

Sensação de ardor que vem do estômago, passa pelo esôfago e chega à garganta, onde o doente sente impressão ardente e irritante que, às vezes, o faz tossir. Está ligada às doenças do estômago.

Tratamento: — Contra o acesso, *Lycopodium* 30ª; se não aliviar, *Nux-vomica* 5ª, *Sulphuris acidum* 5ª, *Calcarea carbonica* 5ª, *Phosphorus* 5ª têm suas indicações mas o principal é conhecer a higiene da alimentação e viver de acordo com as suas regras.

Nosso específico: — PYROSINA.

Balanite

(Fogagem)

É a inflamação da glande (extremidade do membro viril). Quando existe também a inflamação do prepúcio (pele que forra a glande), a doença toma também o nome de balanopostite.

Causas: — Uma das causas mais freqüentes é o desasseio que permite acúmulos de substâncias sebáceas entre o prepúcio e a glande. Atritos durante o coito, masturbação, excessos venéreos são também causadores do mal.

Tratamento: — *Belladona* 5ª, quando há inchação e dor; *Mercurius sol.* 5ª, para combater a secreção purulenta. Se a inflamação provier de contusão, *Arnica* 5ª. Nos casos graves em que do dessasseio provenha o perigo da gangrena, *Arsenicum* ou *Lachesis* 5ª.

Barriga d'água

(Veja *Ascite*).

Bebedeira

(Veja *Alcoolismo*).

Bexigas

A varíola, ou popularmente bexigas, como todas as doenças eruptivas, começa por calafrio, calor, dor de cabeça. A língua se cobre de uma capa branca e espessa, a face se colora de vermelho e fortes dores se manifestam na região renal. A febre

é elevada, e no fim de quatro a cinco dias, a erupção se apresenta na face e invade o resto do corpo. É constituída por pápulas vermelhas, pequenas e um pouco pontudas, que assim se distinguem da erupção do sarampo. Dois dias depois, estas pápulas se tornam vermelhas na base, inflamam-se, o líquido toma a cor opalina e, no quarto dia, branquejam, umbelicam-se; tocam-se reciprocamente por seus bordos. Então é que se estabelece a supuração e, no décimo dia de doença, as pústulas secam, formando crostas amarelas ou anegradas. Dá-se, ao mesmo tempo, sudação abundante e mal cheirosa, e das mucosas segraga-se líquido espesso. Oito dias depois caem as crostas e; no lugar delas, ficam manchas ou cicatrizes.

Geralmente, o perigo é maior do nono ao duodécimo dia, ao se entreabrirem as pústulas quando a febre se eleva, estando já o doente esgotado. Na varíola, confluente, as agressões à laringe, aos brônquios e aos pulmões são muito graves. Há formas suporativas com abcessos disseminados pelo corpo com ulcerações e opacidades da córnea, que podem cegar.

Causas: — É moléstia contagiosa, inoculável, epidêmica. O contágio se dá durante o período de supuração e de dissecação. A inoculação se faz por meio do líquido das pústulas ou das pálpebras e do rosto, dificuldades respiratórias. O *Apis* verão.

Profilaxia: — A profilaxia da varíola é a vacinação. A homeopatia aconselha, com muita vantagem, a *Thuya* 5ª, o *Variolium* ou o *Vaccininum* 30ª.

Dieta: — A mesma das doenças eruptivas.

Tratamento: — *Aconitum* 5ª, no período de invasão com pulso forte e cheio; *Belladona* 5ª, quando há sintomas cerebrais, congestão da face, delírio; *Veratrum viridis* 5ª, quando à febre se junta prostração considerável; *Apis* 5ª, quando há tumefação das pálpebras e do rosto, dificuldades respiratórios. O *Apis* alterna-se vantajosamente com a *Belladona.*

Mas o principal remédio da varíola é o *Vaccininum* 1x, 2x ou 3x, diluído em *glicerina neutra.* Havendo hemorragias, *Crotalus horridus* 3ª, ou *Lachesis lanceolatus* 3ª. *Antimonium tartaricum* 3ª pode ser empregado desde o começo da moléstia. A *Baptisia* 1ª têm indicações concernentes ao mau cheiro das evacuações.

Bichas

(Veja *Vermes intestinais*).

Bico de peito rachado

(Veja *Seios*).

Blefarite

Inflamação crônica do bordo das pálpebras acompanhada de vermelhidão, calor, escoriações de pequenas crostas, descamação e queda das pestanas. Os remédios são *Mercurius* 5ª e *Hepar* 5ª, alternados. Ou, ainda, *Euphrasia* 5ª, *Sulphur* 5ª, *Graphites* 5ª.

Blenorragia

(Gonorréia, Esquentamento)

Moléstia venérea que se localiza habitualmente na uretra e que se caracteriza por corrimento abundante de pus espesso, esverdeado, dores ardentes no ato da micção, erecções dolorosas, às vezes em gancho, à noite. Sua duração normal é de 12 a 15 dias, mas passa, muitas vezes, ao estado crônico e apresenta ou pode apresentar gravidade. O mal provém, em muitos casos, dos erros do tratamento, de injeções imprudentes e mal feitas. No estado crônico, é constituída pela *gota militar:* aparece todas as manhãs uma gota de pus no meato urinário, sem dor nem sintoma apreciável.

Mais graves são as doenças oriundas da blenorragia: a cistite, a epididimite, a oftalmia e a artrite blenorrágicas.

Tatamento: — No começo e quando há febre, *Aconitum* e *Cannabis sativa* 3x, alternados de hora em hora. Passado o período febril, e continuando o corrimento, *Cannabis* 1ª e *Thuya* 3ª, de hora em hora; com erecções dolorosas, priapismo e tenesmo vesical, *Cantharis* 5ª; se há inflamação pronunciada, *Belladona e Mercurius sol.*, de hora em hora; com pouca dor e muito corrimento, *Pulsatilla* 3×. A blenorragia em gancho pede *Cannabis indica* 1×; a das mulheres, *Sepia* 5ª; o corrimento suprimido, *Sulphur* 30ª. Tal a indicação dos remédios para os casos agudos.

Na forma crônica: *Mercurius* 5ª e *Sulphur* 5ª alternados, ou ainda *Sepia* 5ª e *Thuya* 5ª. Existem indicações especiais para o *Nitri acidum* 5ª, a *Silicea* 30ª, o *Naphtalinum* 30ª.

Na patogênese brasileira, existem alguns excelentes medicamentos contra esta doença, pouco conhecidos e quase nunca usados; entre eles o *Cotó* 1x.

Conselho: — As injeções mal feitas propagam o mal aos órgãos vizinhos. Esta doença pede dieta severa para sua pronta cura: supressão de excitantes, de álcool, licores, vinho, cerveja, excesso de café ou de chá, de manjares condimentados.

Boca

(Veja as diversas moléstias da boca: *Cancro, Cárie dentária, Dentição, Estomatite, Fístulas, Lábios. Odontalgia, Piorréia, Parotidite, Salivação*).

Bócio

(Papeira)

Inflamação crônica da glândula tireóide, determinando a formação de um tumor que, ora invade a glândula toda, ora assenta-se na parte anterior. Outras vezes na parte lateral do pescoço. Há casos benignos. Mas, geralmente, dá-se emagrecimento e perda de forças. Muitas vezes, o tumor ocasiona, por compressão, perturbações da voz e graves e embaraços respiratórios.

Tratamento: — *Bromium* 5ª, *Calcarea iodata* 3x, *Iodium* 5ª, *Kali iodatum, Lapis album* 5ª, *Fucus vesiculosus* T. M., *Spongia* 2x, *Thyroidina* 3x, são os remédios principais.

Bócio exolftálmico

(Moléstias de Basedow)

Palpitações cardaíacas com bócio e projeção dos olhos fora da sua órbita, mais comum nas mulheres anêmicas do que nos homens. Há emagrecimento, perda de forças, perturbações digestivas, falta de ar, palpitações do coração, algumas vezes, em paroxismos, supressão das regras.

Tratamento: — A homeopatia cura muitos casos. A dieta alimentar têm grande importância, especialmente a supressão da carne. A *Thyroidina* 3x e o *Arsenicum iodatum* 5ª são remédios muito indicados. Assim também o *Fucus vesiculosus* T. M., o *Pilocarpus* 3ª. Contra as palpitações cardíacas, *Cactus* 1ª, *Strophantus* 1ª.

Botão do Oriente

(Úlcera de Baurú)

Moléstia da pele caracterizada por pápulas em seu início; elas se inflamam, descamam, recobrem-se de uma crosta e terminam em úlcera indolor, de pequena extensão e que duram de três meses a um ano. Em alguns casos, dá-se formação ulcerosa do nariz, da boca, da garganta e da laringe, produzindo deformações graves, caquexia e morte.

Antimonium tartaricum 3x é o remédio da forma cutânea; *Thuya* 1ª o da forma rugosa ou de couve-flor. Havendo úlceras

do nariz, *Kali bichromicum* 3x, *Nitri acidum* 3ª; ulcerações da boca ou da garganta, *Arsenicum* 3x; da laringe, *Nitri acidum* 3ª. Uma gota ou uma pastilha, de 4 em 4 horas.

Boubas

Moléstia da pele, caracterizada pela formação de botões ou úlceras de forma e tamanho variáveis.

Causas: — É considerada como manifestação da sífilis e própria dos climas quentes. Julgava-se que só acometia aos pretos: está provado que não é assim. Pode contagiar a quem quer que seja.

Sintomas: — Clinicamente, distinguem-se as formas: seca; úmida e o cravo boubático. Na forma seca, apresentam-se botões chatos, mais ou menos arredondados: a epiderme que os cobre torna-se escamosa e destaca-se, dando lugar, muitas vezes, a um corrimento aquoso.

Na forma úmida, a formação característica é a de úlceras que transudam com abundância um líquido, mucoso. As chamadas *boubas atoucinhadas* apresentam-se cobertas de uma matéria branco-amarelada, de consistência espessa.

Os cravos boubáticos encontram-se nas plantas dos pés. São elevações duras, irregulares, profundamente encravadas, cercadas de fendas ou rachas mais ou menos profundas, de onde sai a matéria viscosa: são geralmente dolorosos.

Tratamento: — *Mercurius corrosivus* 5ª para todas as formas da moléstia. *Jacarandá caroba* 3x, excelente remédio; *Bowdichea major* 2ª, *Gossypium herbaceum* 3x, *Thuya* 5ª, *Nitri acidum* 5ª, *Silicea* 30ª.

Broncopneumonia

Inflamação aguda dos pulmões e dos pequenos brônquios, acompanhada de febre alta, aceleração respiratória (40 a 60 por minuto), batimentos das asas do nariz, cansaço, tosse, peito cheio de catarro, prostração, sonolência. Moléstia própria das crianças.

Tratamento: — *Bryonia* 5ª e *Ipeca* 5ª, alternados de hora em hora. *Antimonium tartaricum* 3x, quando há muito catarro e dificuldade de o expelir. Alternar *Phosphorus* 5ª e *Antimonium tartaricum* 3x, de hora em hora. Havendo sintomas de asfixia, *Carbo vegetabilis* 30ª, de meia em meia hora.

Brônquios

(Veja *Adenopatia traqueobrônquica, Asma, Broncopneumonia, Bronquite, Constipação, Coqueluche*).

Bronquite

Inflamação dos brônquios

Causas: — Resfriamento, inspiração de substâncias irritantes, trabalho de dentição, fraqueza constitucional. Certas doenças como o sarampo são em regra, acompanhadas de bronquite.

Sintomas: — A bronquite leve cede naturalmente, por si mesma, ou com simples cuidados higiênicos. Na sua forma mais intensa e aguda: febre, abatimento, fraqueza, peso de cabeça, alternativas do frio e calor, defluxo, tosse freqüente, dor e calor no peito, escarros mucosos. A tosse, que é a princípio, seca vai-se tornando, aos poucos, umida e catarral, até que os escarros se fazem abundantes e espessos, e a febre cai. Nas crianças, a bronquite toma caráter mais grave, quando a inflamação desce aos pequenos brônquios, restringindo-lhes a quota de ar, produzindo febre elevada, prostração, sonolência, muito catarro e pouca tosse.

A bronquite crônica manifesta-se geralmente em acessos com lacrimejamento, vermelhidão do rosto e, algumas vezes, vômitos. Dura muito tempo e é, não raro, de natureza tuberculosa.

Tratamento: — No começo e na fase febril, *Aconitum* 5ª; com dores no peito, *Bryonia* 5ª; quando a tosse se vai tornando catarral, *Kali bichromicum* 3x; quando espesso e "maduro", *Pulsatilla* 5ª; catarro muito abundante, oprimindo o peito, com dificuldade ou impossibilidade de expectorar, *Antimonium tartaricum* 5ª; catarro filamentoso, pegajoso, difícil de eliminar porque se agarra, *Kali bichromicum* 3x é tosse seca, incessante ou rouquenha, *Spongia* 3ª; com expectoração purulenta, *Silicea* 30ª. Bronquite crônica dos velhos, *Carbo vegetabilis,* de 4 em 4 horas.

Nosso específico: — ANTI-TISSE — DEFLUXINA E FEBRINA.

Brotoeja

Erupção de bolhazinhas encarnadas, do tamanho de uma cabeça de alfinete, às vezes confluentes e ocupando as pregas do corpo, causando coceira intensa, sobretudo nas crianças. É própria do verão.

Os remédios principais são: *Rhus tox.* 5ª, *Croton* 3ª, *Urtica urens* 3ª e *Pulsatilla,* de 3 em 3 horas.

Bubão sifilítico

Também conhecido pelo nome de "mula", é um tumor formado pelo engorgitamento das glândulas da virilha. Distingue-se dos demais bubões, ínguas ou adenites pelo seu caráter

sifilítico. Uns são inflamatórios, dolorosos e terminam rapidamente; outros, indolentes, desenvolvem-se devagar, sem mudança de coloração da pele.

Sintomas: — Tensão dolorosa, crescimento e tumefação das glândulas das virilhas, que invade as glândulas vizinhas, formando um tumor duro, aderente, com superfície vermelha e dores pulsativas.

Tatamento: — Na invasão, *Belladona* 5ª e *Mercurius vivus* 5ª. *Nitri acidum* 5ª; em vez de *Mercurius,* convém aos doentes que abusarem deste último medicamento. *Hepar sulphuris,* quando o abcesso estiver formado; *Silicea* 30ª, depois de aberto o tumor; depois de *Silicea, dar Sulphur* 5ª ou *Calcarea carbonica* 5ª.

A caroba (*Jacarandá brasiliensis*), *a douradinha* (*Stemodia arenaria*), são remédios de nossa flora, cuja patogênese foi estudada e que convém a muitas e variadas manifestações da sífilis.

Cabeça de prego

(Veja *Furúnculos*).

Cachumba

É a tumefação aguda de tecido celular que reveste a parótida (glândula salivar colocada de cada lado da face, abaixo da orelha).

Seu nome científico é parotidite. Pode ser primitiva e neste caso, epidêmica; ou secundária, isto é, complicação sintomática de algum estado febril infeccioso, e então é mais grave, terminando geralmente pela supuração.

Sintomas principais: — Inchação do rosto abaixo da orelha; febre, agitação, dores, dificuldade de abrir a boca. As complicações são constituídas pela orquite (inflamação do testículo), ovarite (inflamação do ovário), mastite (inflamação da mama).

Tratamento: — Com *Mercurius sol.* 5ª e *Belladona* 5ª curam-se os casos comuns, sem necessidade de mudar de remédio. Quando há complicações dos testículos ou dos seios, *Mercurius* 5ª e *Pulsatilla* 5ª, alternados; dos ovários, alternar com o *Colocynthis* 5ª.

Se a parotidite se apresenta como complicação e tem sintomas tísicos, *Rhus* 5ª é o remédio sobrevindo supuração *Arsenicum* 5ª e *Hepar* 5ª, alternados, de hora em hora. Se a cachumba passar ao estado crônico e endurecer, *Aurum* 30ª, se se prolongar muito, *Pilocarpus* 3x, de 3 em 3 horas. *Phytolacca* 3x também é excelente remédio da cachumba.

Cãibras

Certas pessoas são sujeitas a cãibras, que se apresentam de modo vago, indeterminado, ou uma vez por outra. Outras vezes, a cãibra caracteriza doenças bem definidas, — a cãibra dos escrivães, dos guarda-livros, de certos profissionais. Existem cãibras sintomáticas da peritonite, da nefrite, de irritações intestinais, etc.

A cãibra dos escrivães é uma nevrose profissional. Os remédios que lhe convém são *Argentum metallicum* 5ª, *Causticum* 5ª, *Gelsemium* 30ª, *Conium* e *Cuprum* 5ª.

A cãibra proveniente de pura fadiga das pernas pede *Arnica* 5ª, a do *embaraço gastro-intestinal, Nux-vomica;* a dos pés *Causticum* 30ª, a dos braços, *Silicea* 30ª. A cãibra da barriga das pernas cura-se com *Cuprum* 5ª.

Cálculos biliares

(Litíase biliar)

São pequenas concreções duras (pedras que se formam no fígado e que podem existir no tecido do fígado, na vesícula biliar ou nos canais por onde passa a bilis. A passagem destas pedrinhas produz a chamada cólica hepática, caracterizada por cólica violenta que sobrevém do lado direito, quase na boca do estômago, acompanhada, muitas vezes, de vômitos, sufocação, ansiedade precordial (no coração), e, algumas vezes, de icterícia. O acesso repete-se de longe em longe, com intervalos de anos, às vezes, ou amiuda-se. Isso depende em grande parte, de saber o doente regulamentar a sua vida, especialmente a alimentação.

Conselho: — Regime anti-artrítico. Predominância de vegetais e frutas na alimentação habitual. Abstenção de bebidas alcoólicas. Pouca carne, o menos possível; pouca gordura. O melhor é preparar os alimentos com azeite ou cozê-los na manteiga.

Abstenção de comidas fritas e de fritadas: pastéis, bolos, bolinhos, doces de pastelaria, etc.

Tratamento: — Durante o acesso, *Calcarea carbonica* 30ª, de quarto em quarto de hora. Não havendo alívio, ao cabo de 2 horas, *Carduus mariannus* 1ª é bom medicamento para o acesso. No intervalo das cólicas, *Lycopodium* 30ª, *China* 1ª, *Nux-vomica* 3ª ou *Ipeca.*

Nosso específico: — COLI-HEPATINA.

Cálculos urinários

(Areias, Pedras na bexiga, Lilíase renal)

É doença semelhante à precedente, com a diferença que as areias e concreções duras se formam no aparelho urinário.

Quando as areias são pequenas, atravessam os canais naturais com facilidade e quase não despertam a atenção; o doente nota apenas o depósito avermelhado no fundo do urinol ou nas suas paredes. Quando são mais volumosos, determinam a *cólica nefrítica,* que parte dos lombos e irradia para a bexiga, os testículos e as coxas, produzindo náuseas, vômitos, suores frios, prisão de ventre com borborismo. A cólica dura duas horas, às vezes menos, outras vezes mais, conforme as circunstâncias.

Conselho: — Para prevenir a cólica, seguir o regime dos artríticos: a menor quantidade de carne possível, seja de vaca, seja de porco, sejam carnes brancas, seja a chamada carne verde. Alimentação anti-tóxica, isto é, que não produza venenos orgânicos, especialmente o ácido úrico. Preponderância do regime vegetal e frugívoro. Mesmo entre os vegetais, alguns são produtores de ácido úrico, tais como o feijão, as ervilhas, as lentilhas. Aconselhado: leite e seus derivados — quefir, coalhada, cúmis, *queijo fresco,* leite com biscoitos ou pão torrado. Cereais: trigo, centeio, aveia, cevada, arroz, preparados sob toda e qualquer forma. Pasta italiana: macarrão, macarronete "nouilles", aletria, etc. E frutas: uvas, morangos, laranjas, cajus, etc. As frutas ácidas alcalinizam o sangue. Ainda que paradoxal, este é o único meio conhecido de alcalinizar o sangue, — por meio de frutas.

Tratamento: — Areia sem cólicas, *Lycopodium* 30ª; nas mulheres, *Sepia* 5ª. Quando sobrevierem as cólicas, *Berberis* 1ª, alternado com *Parreira brava* 3ª. Facilitam também a passagem dos cálculos a *Salsaparrilha* 3ª e a *Uva ursi* 3ª. Havendo anuria, *Digitalis* 3x. Nos intervalos dos acessos, *Lycopodium* 30ª ou *Cantharis.*

Nosso específico — BEXIGUINA E RININA.

Calvície

É a queda permanente dos cabelos da cabeça, causada por moléstias infecciosas ou sifilíticas, por debilidade geral, etc.

Higiene severa do couro cabeludo. O *Caspiol* combate a caspa e facilita a regeneração do bulbo, promovendo, muitas vezes o renascimento dos cabelos.

Medicamentos: — *Phosphori acidum* 3ª, *Selenium* 30ª, quando a queda capilar é devida à debilidade geral; se devida à causa específica, *Fluoris acidum* 3ª ou *Lycopodium* 30ª.

Cancro

É uma moléstia crônica, mais freqüente na idade adulta do que na mocidade, mais comum no homem do que na mulher,

e nesta mais especialmente do útero e do seio. Caracteriza-se por um tumor duro, fixo, que cresce continuamente, que se ulcera e exala pus sanioso e fétido e que mata por caquexia. Nesta fase, dá-se o emagrecimento progressivo, debilidade crescente, acompanhada de cor amarela da pele, de perturbações digestivas, diarréia, febre, inchações, síncopes, hemorragias.

O cancro do fígado desenvolve-se nas mesmas condições, na mente com sintomas de dispepsia, aos quais se acrescentam, em breve, dores intoleráveis, vômitos alimentares, mais tarde misturados com sangue e com aspecto de bôrra de café. Cor terrosa, engorgitamento dos gânglios, caquexia.

O *cancro do fígado* desenvolve- nas mesmas condições, na região hepática; sobrevém a icterícia e a hidropisia.

O cancro da língua começa por pequenas nodosidades, nos bordos da língua, e invade logo o órgão inteiro, ao mesmo tempo que as glândulas sub-maxilares.

O *cancro do útero* muitas, vezes consecutivo a traumatismo por manobras abortivas, invade de preferência o colo do útero. Desenvolve-se rapidamente sob as formas de vegetação de couve-flor.

Tratamento:

Medicamentos para o cancro em geral: — O *Arsenicum iodatum* 5ª, o *Hydrastis* 1ª, o *Condurango* 1ª, a *Asteria rubens* 30ª e o *Gallium aparine* T. M. são os mais indicados, geralmente.

O Hidrastis em *T. M.* e em aplicação local, alivia as dores do cancro. O mesmo se dá com o *Cyrtopodium* T. M.

A *Hura brasiliensis* 1ª, 3 gotas, de 3 em 3 horas parece que tem ação excepcionalmente favorável.

Cancro do estômago, *Arsenicum, Arsenicum iodatum, Asgentum nitricum,* todos da 5ª.

Cancro mole

(cavalo)

Pequena úlcera escavada, irregular, anfractuosa, amarelada, lardácea ou lactescente, supurando abundantemente e que se assesta na mucosa do pênis, em conseqüência de coito impuro. De bordos cheios, talhados em rampa; a base é mole e dolorosa. Quando tende a alastrar-se, chama-se cancro fagedênico. É quase sempre acompanhado de bubão (mula) na virilha.

Tratamento: — Alternar *Mercurius solubilis* 5ª com *Nitri acidum* 3ª. Havendo bubão, alterná-lo com *Hepar sulphur* 5ª; se o cancro é fagedênico, alternar com o *Mercurius iodatus ruber* 5ª e com *Nitri acidum* 2x, de 2 em 2 horas.

Cancro duro

É primeira manifestação da sífilis adquirida. Apresenta-se geralmente na mucosa do pênis. É uma mácula ou pápula de base dura, como se houvesse uma cartilagem dura por baixo da pápula. Tem a forma elíptica ou oval, com fundo uniforme e polido, de cor vermelha ou acinzentada, com bordos salientes e talhados a pique. Não há dor; não supura. O que há às vezes, é uma pequena exsudação. Depois de cicatrizada, fica um endurecimento sob a mucosa.

Tratá-la com Mercurius *solubilis* 5ª. Havendo insucesso, *Mercurius precipitatus ruber* 3ª ou *Mercurius iodatus ruber* 3ª, uma dose, de 4 em 4 horas.

Se há fagedenismo, *Mercurius corrosivus* 3x, alternado com *Arsenicum iodatum* 3x. *Cinnabaris* 2ª é remédio que tem indicações.

Cancro venéreo

(Veja *Cancro mole* e *Cancro duro*).

Carbúnculo

(Veja *Antraz*).

Cárie

Ulceração óssea corrosiva que começa por um abcesso dentro do osso. Vem a furo formando fístula por onde emana um pus sanioso e ralo, contendo, às vezes, pedacinhos de osso gangrenado. Dura anos.

A cárie dos ossos depende da escrófula, do mal venéreo, do escorbuto. Outras vezes provém de contusão da parte.

Tratamento: — *Assafœtida* 3x nas ulcerações ósseas com pus seroso, fétido e sanioso; *Lycopodium* 30ª, na cárie escrofulosa; *Mercurius corrosivus* 5ª, na cárie escrofulosa, venérea ou escorbútica, quando há pus sanioso, corrosivo e sanguínolento; *Silicea* 30ª, quando a cárie resulta do abuso do mercúrio em dose alopática; *Calcarea carbonica* 30ª, quando a cárie escrofulosa produz supuração amarelada, pouco abundante e de cheiro ácido; *Aurum muriaticum* 30ª, na cárie dos ossos da face e do nariz, de causa venérea ou mercurial.

Cárie dos ossos do pé; *Aurum metallicum* 30ª, *Calcarea fluorica* 3ª, *Fluoris acidum* 3ª, *Strontiana carbonica;* cárie dos maxilares superiores, *Cistus canadensis* 1ª; dos ossos do pé, *Platina muriatica* 30ª, dos pequenos ossos, *Argentum nitricum*

5ª; dos ossos vertebrais, Calcarea carbonica 30ª e *Silicea 30ª* e alternados, ou *Phosphorus*.

Cárie dentária: *Calcarea fluorica* 3ª, *Fluoris acidum* 3ª e *Staphysagria*. Contra o tártaro dos dentes: *Bacillinum* 30ª e *Calcarea renalis*.

Catapora
(Varicella)

A catapora, varíola, bexigas doidas, falsa varíola, é uma *doença eruptiva caracterizada por vesículas transparentes que* secam no fim de quatro a cinco dias e deixam, por alguns dias, pequenas manchas vermelhas.

Sintomas: — Calafrios, em seguida calor, pulso rápido, vômitos, mal-estar, inapetência, dor de cabeça. No fim de 24 a 28 horas, manifesta-se a erupção, caracterizada por manchas vermehas. No centro delas formam-se vesículas cheias de líquido; na base há uma auréola vermelha. No terceiro dia, o líquido torna-se amarelo. A vesícula vai secando e, no sexto dia, está constituída por crostas pardacentas que se tornam amarelas. No décimo dia, queda das crostas. A erupção invade o peito, o dorso, a face e as extremidades.

Profilaxia: — A incubação da varicela é de catorze dias. O vírus que se comporta como o do sarampo direto do doente à pessoa sã, parece ser o único modo de transmissão. A profilaxia é a mesma do sarampo.

Dieta: — A mesma das febres eruptivas.

Tratamento: — Geralmente, o *Aconitum* 5ª e o *Rhus* 5ª é quanto basta.

Catarata

Opacidade que sobrevém entre a pupila e o corpo vítreo. O doente sente moscas volantes diante dos olhos e, em seguida, enfraquecimento crescente da visão; os objetos se apresentam como que envoltos numa nuvem. Vai aparecendo uma mancha opaca que cobre a pupila e a percepção da luz se vai obscurecendo.

Tratamento: — É do domínio da oculística. Homeopaticamente: *Causticum* 30ª, *Sepia* 30ª, *Iodoformium* 3ª, *Calcarea fluorica* 5ª, *Cannabis indica* 3ª, *Euphrasia* 3ª, *Ruta* 3ª, *Silicea* 30ª. Externamente: *Cineraria maritima*.

Catarro brônquico

(Veja *Bronquite e Tosse*).

Catarro da bexiga

(Veja *Cistite*).

Catarro nasal

(Veja *Coriza*).

Cavalo

(Veja *Cancro mole* e *Cancro duro*).

Cefalalgia

(Dores de cabeça)

É uma afecção, aguda ou crônica, devida a múltiplas causas — resfriamento, traumatismo, nevralgias, perturbações gástricas, congestão, neurastenia, etc. Caracteriza-se por dores na cabeça, na nuca, na fronte ou em todo o crânio, contínuas ou intermitentes, por acesso, e de caráter muito variável.

Nas dores de cabeça nervosas, *Belladona* 3ª para as mulheres e crianças, e *Nux-vomica* 5ª para os homens; histeria em forma de "claus", *Ignatia* 5ª, devida a traumatismo ou excesso de trabalho mental, *Hypericum* 3x; congestiva, com latejos, calor e vermelhidão para a cabeça *Belladona* 3ª ou *Glonoinum* 3ª ou *Melilotus* 1x; a com dispepsia ou prisão de ventre, *Nux-vomica* 5ª ou *Bryonia* 5ª, se o amarrar a cabeça com uma toalha para conservá-la quente, alivia, *Silicea* 30ª, sobretudo. se o exercício mental se agrava; se o amarrar com uma toalha para apertar, alivia, *Argentum nitricum* 5ª; occipital com vertigens, *Cocculus* 5ª; sobre o olho esquerdo, *Spigelia* 3ª; sobre o olho direito, *Sanguinaria* 3ª; por cima de um dos olhos, todos os dias, voltando às mesmas horas, *Nux-vomica* 30ª, logo depois do acesso e outra dose 4 horas depois; dor de cabeça devida ao sol ou dor de cabeça em lugar das regras, *Glonoinum* 3ª; frontal, dilacerante, agravada por mover os globos oculares, *Bryonia* 30ª; das crianças de escola e estudantes, *Natrum muriaticum* 30ª; congestiva periódica, *Cactus* 1ª; dos anêmicos, com latejos na cabeça, *China* 3x, *Natrum muriaticum* 30ª; occipital, precedida de turvação da vista pela manhã, *Gelsemium* 1ª; dor de cabeça cada vez que o indivíduo se expõe ao sol, *Lachesis* 5ª; sifilítica, *Thuya* e *Apis*.

Nosso específico: — CONGESTINA.

Ceratite

Inflamação da córnea. Horror à luz, queda da pálpebra, zona congestiva, irradiação em torno da margem da córnea, dores no globo ocular, lacrimação e flictenas, úlceras e opaci-

dade da córnea, supuração, aí estão sintomas que abrangem várias formas de ceratite.

Os principais remédios da forma flictenular são: *Graphites* e *Mercurius solubilis,* ambos da 5ª, se falharem, *Suphur* 30ª e *Apis* 5ª. *Ipeca* 1ª convém à forma ulcerosa; *Kali muriaticum* 3ª, *Kali bichromicum* 3ª, *Silicea* 30ª ou *Sulhpur* 30ª, para as formas indolentes e tórpidas. Contra a ceratite supurada, *Hepar* 3ª ou *Senega* 3ª e, depois, *Silicea* 30ª ou *Calcarea sulphurica* 3ª. Contra o *pannus, Aurum muriaticum* 30ª, alternado com *Hepar* 3ª. Cabe também o *Kali bichromicum* 3ª.

Ciática

Nevralgia do nervo ciático. Dores que se prolongam das nádegas aos pés. Dores surdas ou muito intensas, que obrigam a manquejar, assestadas na face posterior da coxa e da perna.

Remédios: — Freqüentemente, o *Colocynthis* para os casos recentes. Casos antigos, *Arsenicum ou Gnaphallium* 1ª. *Rhus* 30ª e *Plumbum* 30ª têm muitas indicações.

É trabalhoso encontrar o remédio dos casos difíceis. Consultar o médico ou a Matéria Médica.

Nosso específico: — RHEUMATINA E LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO.

Cirrose do fígado

Há uma cirrose com ascite e desenvolvimento das veias superficiais do ventre, sem icterícia. Há uma cirrose sem ascite, mas com icterícia. Nesta última, há sempre aumento de volume do fígado na primeira forma, há, geralmente, atrofia ou hipertrofia. O baço acompanha o mal, com aumento do volume Fastio, prisão de ventre, diarréia, emagrecimento, hemorragias, edemas das pernas, palidez geral. Coma, convulsões, delírio.

Hipertrofia do fígado, *Mercurius dulcis* 1ª trit., em pastilhas, 2 pastilhas de 3 em 3 horas. Havendo atrofia ou icterícia, *Phosphurus* 30ª, de 3 em 3 horas; *Lachesis* 5ª, de 3 em 3 horas. Atrofia e ascite, *Muriatis acidum* ou *Lycopodium* 30ª. *Cardus mariannus* T. M. pode ser de proveito.

Cistite ou inflamação da bexiga

Várias causas podem produzir a inflamação de bexiga: quedas sobre o hipogastro, feridas penetrantes do baixo ventre, o uso e abuso da introdução de sondas, partos difíceis, irrita-

ções consecutivas a certos medicamentos, especialmente as cantáridas, etc.

Sintomas: — Na inflamação aguda, há febres, dores na bexiga, ardor ao urinar, tenesmo vesical, urinas com depósito muco-purulento e até sangue. Crônica, o sintoma dominante é a dor ao urinar, com pus e forte cheiro amoniacal. A morte pode sobrevir por esgotamento ou gangrena da bexiga.

Conselho: — Suprimir todos os excitantes e bebidas alcoólicas; comidas e bebidas condimentadas, espirituosas, incluindo o vinho e a cerveja; não andar de bicicleta ou a cavalo.

Tratamento: — Na cistite aguda e febril, *Aconitum* 5ª, alternado com *Cantaris* 5ª, se há ardor violento no canal ou se a urina sai gota a gota, *Dulcamara* 5ª; se o depósito for mucoso simplesmente, *Terebenthina* 3x, se há sangue; *Cannabis sativa* 3x, se há impossibilidade de urinar; *Nux-vomica* 5ª, se proveio de abusos de bebidas alcoólicas; *Camphora* 1ª, na cistite devida ao abuso das cantáridas.

Na cistite crônica *Lycopodium* 30ª é um bom remédio. Consultar *Uva ursi* 2x, *Equisetum hyemale* 1ª, *Chimaphilla umbellata* T. M., *Cubeba* 3x, *Pulsatilla* 5ª. Na cistite tuberculosa, *Arsenicum iodatum* 5ª e *Sulphur* 5ª.

Nosso específico: — BEXIGUINA E FEBRINA.

Clorose

Anemia das moças, caracterizada pela palidez da pele, fraqueza geral e perversão das funções digestivas. Esta doença está, muitas vezes, ligada à amenorréia.

Causas: — Temperamento linfático, falta de regras, má alimentação, alimentação mal escolhida, emoções morais.

Sintomas: — Descoramento das gengivas e dos lábios, palidez da face, tumefação das pálpebras, pele seca, carnes flácidas, falta de apetite, desejos extravagantes em matéria alimentar, pés edemaciados, palpitações do coração. Ruídos anormais no coração e nos vasos sanguíneos (pela escuta médica). Alquebramento de forças, fadiga, preguiça, embaraço respiratório, sensibilidade nervosa, lágrimas fáceis, menstruação suprimida ou irregular.

Quando a moléstia progride, as infiltrações aumentam, dores cardíacas se manifestam, síncope.

Conselho: — Alimentação rica de ferruginosas: o espinafre, a couve, o agrião; rica de fosfatos: aveia, centeio, trigo, milho. Sopas e mingaus de aveia, preparados de milho, cangica, mungunzá, curau, etc., valem mais do que centenas de xaropes ou vinhos ferruginosos ou fosfatados da indústria medicamentosa, que passam sem serem absorvidos. Ovos crús, quentes, cozidos,

em omeletes, sob todas as suas formas. Pastas alimentares: macarrão, macarronete, "gnocchi", "ravioli", aletria, etc. Leguminosas: feijões, ervilhas, favas, lentilhas. Alimentação à hora fixada. Regularidade do sono. Penetração de ar no quarto de dormir. Passeios cotidianos a pé, ao ar livre, ao sol. Ginástica respiratória.

Tratamento: — *Pulsatilla* é, geralmente, o remédio principal, indicado quando há palidez da face, frouxidão muscular, tendência ao nervosismo e ao choro, palpitações, dores nos membros, melhoria dos sofrimentos ao ar livre.

Ferrum metallicum, quando a moléstia está adiantada; China 3x, quando depende de perdas sanguíneas ou de perdas de líquidos orgânicos; *Ignatia* e *Conium* 1x, quando foi causada por amores contrariados.

Bom remédio da clorose é a *Arcangélica,* da nossa flora. A *Sepia e a Cyclamen europœum* têm as suas indicações particulares.

Cólera infantil

(Veja *Diarréia*)

Colerina

(Veja *Diarréia*)

Cólicas hepáticas

(Veja *Cálculos biliares*)

Cólicas intestinais

Dores mais ou menos intensas no ventre, geralmente sob a forma de acessos.

Causas: — Gases, inflamação do tubo digestivo, vermes, acumulação de matérias fecais, erros de alimentação, ingestão de substâncias que fermentam, etc.

Sintomas: — Dores limitadas a um ponto ou gerais, móveis ou fixas, com ventre tenso, crescido, outras vezes retraído, diminuindo ou aumentando com a pressão.

Tratamento: — *Colocynthis* 3ª, quando o doente se estorce e, procura alívio pela compressão; *Nux-vomica* 5ª, quando há peso no reto, dores acompanhadas de prisão de ventre ou dores de natureza hemorroidária, *Cina* 3x, quando as dores são causadas pelos vermes; *Veratrum album* 5ª, quando reumáticas; *Plumbum* 30, quando há prisão de ventre; *Dioscorea villosa* 3x, nas cólicas secas da região umbelical, com sensação de torsão

dos intestinos, agravadas pelo decúbito, aliviadas pela pressão; *Magnesia phosphorica* 3x, nas cólicas melhoradas pelo calor e pela posição recurvada.

Nosso específico: — NARENDRA E INTESTININA.

Cólicas nefríticas

(Veja *Cálculos urinários*).

Cólicas uterinas

(Veja *Dismenorréia*)

Congestão cerebral

É o excesso de sangue na cabeça; disso resultam perturbações gerais que constam da sintomatologia.

Causas: — Trabalhos intelectuais excessivos, comoções morais, abusos alcoólicos, exageros alimentares, supressão de fluxos habituais, como a hemorróida, temperamento sanguíneo.

Sintomas: — Atordoamento, tonturas, zoadas nos ouvidos, embaraço no falar, sensação de formigamento nos membros, estado vacilante das pernas, sonolência, rosto congesto, olhos injetados, batimento das artérias do pescoço.

Quando este estado se agrava, há perda dos sentidos, convulsões da face e dos membros, paralisia. Este último estado é que constitui a apoplexia. Se a apoplexia não se realiza, as congestões duram algumas horas ou dias e se dissipam.

Tratamento: — *Belladona* 5ª alternada com *Ferrum phosphoricum* 5ª, de quarto em quarto de hora, logo nos primeiros sintomas de congestão. *Glonoinum* 5ª é o remédio das congestões devidas ao calor do sol ou à supressão das regras; *Nux-vomica* 5ª à dos alcoolistas; *Arnica* 5ª à que provém de contusões; *Ignatia* 5ª às que são devidas a emoções fortes e desagradáveis; *Veratrum viridis* 1ª, de meia em meia hora, às que sobrevêm nas moléstias agudas, com muita febre.

Conjuntivite ou oftalmia

Afecção inflamatória do globo do olho, com vermelhidão da conjuntiva.

Causas: — Resfriamentos súbitos, excessos de luz, introdução de corpos irritantes entre a pálpebra e o olho, fadiga por exagero de aplicação dos olhos, abuso de bebidas alcoólicas

e de alimentos excitantes, complicação do sarampo, da varíola, da escarlatina.

Sintomas: — vermelhidão das conjuntivas, comichão e picadas nas conjuntivas, sensação de areia nos olhos, corrimento lacrimal ou de serosidade ou de catarro ou de pus, conforme a natureza da conjuntivite; colamento das pálpebras, depois do sono, por aglutinação das substâncias excretadas. Dores fortes por ação da luz. Nos estados agudos: febres, dor de cabeça, insônia.

Tratamento: — Na fase inicial, inflamatória, aguda, *Aconitum* 5ª, quando há dores compressivas agravadas pelo movimento das pálpebras, *Bryonia* 5.ª; com grande secura dos olhos, *Belladona* 3ª; com corrimento profuso, *Euphrasia* 3ª; com quemose (inflamação adematosa das conjuntivas), *Arsenicum* 5ª — remédios a dar de 2 em 2 horas.

Nas conjuntivites crônicas, *Arsenicum* 5ª, *Cinnabaris, Sulphur* 30ª, de 4 em 4 horas.

Na conjuntivite blenorrágica, *Mercurius vivus* 5ª; *Nitri acidum* 5ª; *Argentum nitricum* 5ª, na conjuntivite crupal, *Kali bichromicum* 3x; na diftéria, *Mercurius cyanatus* 3; na tracomatosa, *Aurum muriaticum* 5ª; *Kali bichromicum* 5ª; *Argentum nitricum* 5ª.

Nosso específico: — OFTALMOL E COLÍRIO BOA VISTA.

Constipação

(Veja *Coriza, Resfriamento, influenza*).

Constipação do ventre

(Veja *Prisão de ventre*).

Contusões

(Machucaduras)

A contusão é o resultado do choque entre um corpo estranho e uma parte do organismo, sem que daí resulte solução de continuidade. Rompem-se os pequenos vasos, extravasa-se uma certa quantidade de sangue sob a pele, dando lugar à formação de uma mancha roxa (equimose).

Conforme o grau de intensidade do choque, pode formar-se também uma *bossa sanguínea,* uma escara gangrenosa ou algum esmagamento dos tecidos. A contusão dos músculos torna os movimentos dolorosos, difíceis ou impossíveis; a dos ossos pode produzir a cárie e a necrose; a dos nervos, a paralisia.

Tratamento: — *Arnica* 5ª é o remédio da contusão das partes moles, 2 a 3 gotas de cada vez; *Sulphuris acidum* 5ª, o das esquimoses prolongadas; *Ruta* 3ª, o dos tendões e articulações *Ruta* ou *Symphitum* 3ª, o das contusões ósseas ou do globo do olho; *Hypericum* 3ª, o dos nervos e dos dedos dos pés; *Conium* 3ª, o das glândulas como o seio das mulheres. Se da contusão resulta artrite osteite abcesso etc., consulte-se o tratamento da moléstia correspondente.

Nosso específico: — POMADA CURATIVA.

Convulsões infantis

As convulsões das crianças caracterizam-se por contração e rijeza das pernas e dos braços, movimentos desordenados, tremor em várias partes do corpo, lábios cerrados, direção anormal das pupilas, alteração do facies. Não raro, os acessos se repetem muitas vezes por dia e, até, muitas vezes por hora. Olhar fixo, ar espantado, imobilidade e suspiro anunciam o acesso.

Conselho: — Dois terços das crianças que padecem de convulsões o devem a erros de alimentação, a vermes intestinais, prisão de ventre, diarréia ou embaraço gástrico. É preciso saber adaptar a alimentação à idade, combater os vermes, submeter à higiene dos nervos todas as crianças acometidas de espasmos, convulsões, acessos histéricos coréicos. Não irritá-las, não lhes excitar as paixões, a cólera, o ciúme, como fazemos, tanta vez, por ignorância e para nos divertimos. Vida ao ar livre e jogos infantis. As crianças caseiras, em casa desenvolvem as suas taras. Fazê-las bem dormir. Banhos mornos às excitáveis.

Tratamento: *Cicuta* 5ª, nas convulsões muito violentas; *Cina* 3ª, quando devidas a lombrigas; *Opium* 5ª, *Belladona* 5ª, *Ignatia* 5ª, *Aconitum* 5ª e *Chamomilla* 5ª, nas que são devidas a acessos de cólera; *Kreosotum* 5ª, nas que se manifestam durante a dentição.

Coqueluche ou tosse comprida

A coqueluche é moléstia muito penosa por causa dos acessos de tosse muito prolongados, dos vômitos e fadiga que os acompanham, de sua longa duração e do emagrecimento que determina.

Geralmente, a evolução da tosse comprida dá-se do seguinte modo: oito dias depois de haver sido contaminada, a criança começa a tossir como atacada de um defluxo vulgar; acentua-se no dia seguinte a tosse e começa ligeiro movimento febril. A escuta revela alguns estertores sibilantes de bronquite banal. E assim prossegue a tosse, por espaço de oito dias, mais ou menos,

até que se torna violenta, quintosa, sendo cada acesso constituído por sucessões de tosse ruidosa, profunda, traqueal. Há já, então, razões muito sérias para pensar em coqueluche. A certeza é plena quando a violência dos acessos dá lugar à repetição, que é constituída pela inspiração profunda, ruidosa, estridente, sibilante que segue o acesso de tosse, sendo cada quinta composta de vários acessos de tosse convulsiva, separados uns dos outros por outras tanta repetições. É então que sobrevém a gosma filamentosa e que começa a rejeição de líquidos ingeridos. O afluxo se acompanha de fluxo de sangue à face, que se torna violácea, e as jugulares (veias do pescoço) túrgidas; dão-se sugilações sanguíneas, pequenas hemorragias pelo nariz ou pela boca.

No intervalo dos acessos, a criança torna ao seu natural, brinca, diverte-se; interrompe subitamente os seus folguedos para preparar-se a novas quintas, que sente aproximarem-se. Ajudá-la, quando pequena, a passar por semelhante transe aflitivo, amparando-a com a mão na testa, aproximando-a de um cuba, por onde possa rejeitar as mucosidades, passando o dedo na boca para destacar os filamentos pegajosos, quando muito tenras, é aliviá-las.

Fornecer-lhe ambiente calmo, prevenir-lhe excitações e emoções do seu pequeno mundo para não provocar os acessos; alimentá-la com substâncias líquidas, para que absorva ao menos uma parte, no intervalo das quintas: sopas, sopas de leite, mingau de tapioca, cremes, geléias de fruta, conforme a idade; refeições repetidas e pequenas, para que não fique em jejum nesta fase de vômitos alimentares; aí está o regime da higiene e de prudência.

Como proceder com relação ao doente de coqueluche: — guardá-lo em casa ou deixá-lo ao ar livre, fazê-lo passear? No período febril, com coriza e bronquite, *mantê-lo em casa*. Esse é o período mais melindroso, de fadiga, de prostração, que predispõe aos resfriamentos e à broncopneumonia, a mais séria complicação da coqueluche.

Quando, porém a tosse comprida declina em sua intensidade, *há vantagem em dar-lhe ar livre, se o tempo for seco e sereno*, em passeá-la ao sol, se a temperatura não é ardente. Em todo caso, evitar o vento, as mudanças de temperatura, a umidade atmosférica.

A mudança de ar, as viagens só podem ser favoráveis no período de declínio: nesse momento podem produzir a terminação rápida da moléstia. No começo, é perigosa: expõe a fadigas e resfriamentos.

A coqueluche é contagiosa no seu início, no período da febre leve, com bronquite e coriza, no período das quintas; mas

o contágio vai diminuindo com o declinar dos acessos e deixa de o ser quando desaparecem.

Tratamento: — A bronquite e febre inicial pedem *Aconitum e Ipeca* 3x, alternados; vômitos e perda de sangue pelo nariz, *Drosera* 30ª; agravação à noite, *Belladona* 3ª e *Hyoscyamus* 3ª; vômitos de muco filamentoso e urinas copiosas, *Coccus cacti* 3ª; inspiração sonora muito pronunciada, *Mephitis* 3ª; convulsões, *Cuprum* 5ª, de hora em hora; espasmos da glote, sufocação, face azulada, *Ipeca* 1ª; acessos aproximados e repetidos, *Corallium rubrum* 5ª. Tratar a bronquite terminal da coqueluche com a *Pulsatilla* 5ª. Nos casos rebeldes, *Carbo vegetabilis* 30ª.

O *Trifollium pratense* 1ª é excelente remédio da coqueluche.

Nosso específico: ANTI-COQUELUCHE.

Coração

(Veja *Anasarca, Angina de petio, Endocardite aguda, Endocardite crônica, Miocardite, Palpitações, Pericardite, Taquicardia*).

Coréia

(Dança de S. Guido)

Nevrose caracterizada por contrações musculares involuntárias e agravadas pelos movimentos voluntários. Os movimentos são irregulares. O doente faz trejeitos e caretas, quando a moléstia se localiza na face; anda com movimentos irregulares, saltitantes, nunca em linha reta. Daí o nome de Dança de S. Guido.

Tratamento: — Hidroterapia, ginástica, dança, marcha cadenciada e todo e qualquer exercício que faz a educação dos movimentos coordenados.

Remédios: — *Tarantula hispanica* 5ª, *Mygale lasiodora* 3ª, *Agaricus* 3x. *Belladona* e *Arsenicum* alternados. *Actea racemosa* 3x, quando há desordens menstruais; *Cina* ou *Tannacetum* 3ª, quando há vermes intestinais. *Rana bufo* e *Zincum* têm indicações.

Coriza

(Rinite, Defluxo, Resfriado, Constipação)

Coriza é a inflamação da mucosa nasal caracterizada, em sua forma aguda, por corrimento muco-purulento no nariz, lacrimejamento dos olhos e espirros. Há, algumas vezes, febre moderada no começo, dor na raiz do nariz, do globo do olho, olhos vermelhos, rouquidão.

Nas crianças de peito, a coriza é, às vezes, seca e entope as ventas, embaraçando-lhes a respiração, sobretudo ao mamar.

Tratamento: — No começo, *Aconitum* 5ª, e *Mercurius solubilis* 5ª, alternados; *Arsenicum* 5ª, quando o corrimento é seco e assa o beiço, agravando-se pelo ar frio; *Nux-vomica* 5ª, quando o corrimento é escasso ou se dá o entupimento nasal, ou quando corre de dia e seca à noite; *Eupharasia* 3x, quando há muito lacrimejamento e pouco corrimento nasal; *Allium cepa* 1ª, quando há muita coriza e pouco lacrimejamento; *Pulsatilla* 5ª, quando o catarro nasal é grosso, maduro, esverdeado; *Sambucus* 1ª, na coriza infantil com entupimento nasal.

Nosso específico: — DEFLUXINA E INFLUENZINA.

Crosta láctea

Erupção inflamatória da pele (eczema impetiginóide), caracterizada por vesico-pústulas que se reunem de espaço a espaço, de base vermelha, crostas amareladas, ardor e comichão. Própria das crianças de mama, esta moléstia dá especialmente na face e no couro cabeludo.

O remédio principal é a *Viola tricolor* 3ª de 2 em 2 horas. Em caso de insucesso, *Sepia* 5ª, *Dulcamara* 5ª, *Mezereum* 5ª, *Hepar* 5ª ou *Kali muriaticum* 5ª.

Crupe

(Veja *Difteria*).

Dança-de-São-Guido

(Veja *Coréia*).

Debilidade

Na medicina doméstica, procura-se, muitas vezes, um remédio para a debilidade. Ora, esta é simplesmente expressão sintomática de alguma moléstia oculta e muito acertado é pesquizá-la e tratar a doença causal. Na ausência de indicações mais exatas, a debilidade é caracterizada por fraqueza muscular, fastio, cores pálidas, preguiça, tonteira, digestões difíceis.

Tratamento: — *Arsenicum iodatum* 5ª, para a debilidade que sucede às moléstias graves; *China* 3x, em seguida às perdas de sangue ou de líquidos orgânicos, leucorréia, leite, erpematorréia, etc.; *Phosphori acidum* 5ª, na debilidade nervosa ou neurastênica; devida ao raquitismo, *Silicea* 30ª; dos velhos, *Carbo vegetabilis* 30ª; dos convalescentes de doença aguda, *China* 3x ou *Arsenicum iodatum* 5ª.

Nosso específico: — VIGORINA.

Defluxo

(Veja *Coriza*).

Dengue

(Quarta moléstia)

É uma febre epidêmica dos países quentes, já comum no Brasil. Manifesta-se por dois períodos febris, separados por uma fase de remissão. Cada acesso de febre é acompanhado de uma erupção cutânea eritematosa e de dores nas articulações, músculos e ossos. Cada período dura três a quatro dias.

Tratamento: — No primeiro período, *Aconitum* 5ª e *Eupatorium perfoliatum* 1ª, alternados; no segundo, *Gelsemium* 1ª e *Eupatorium* 1ª.

Dentição

São bem conhecidos os acidentes da dentição. Os remédios principais são: *Aconitum* 5ª, para a invasão da febre; *Coffea* 30ª ou *Chamomilla, para a insônia; Belladona* 5ª, para os espasmos e convulsões; *Podophyllum* 1ª, para a diarréia muito aguda; *Colocynthis* 3x, para as cólicas; *Ipeca* 5ª, para os vômitos; *Mercurius vivus* 5ª, para a inflamação da gengiva, aftas, erupções da pele; *Kreosotum* 5ª, para as crianças caquéticas, com prisão de ventre. Como preventivo dos acidentes e para facilitar a saída dos dentes, *Calcarea carbonica* 30ª ou *Calcarea Phosphorica* 5ª.

Desordens sexuais

O instinto sexual apresenta desordens que muito incomodam o doente. Há a exaltação do apettite venéreo, chamada satiríase no homem, ninfomania na mulher. Há o excesso de poder viril, com ereções freqüentes, chamado priapismo, como existe a exaltação sexual com formas degenerativas, — a masturbação, em ambos os sexos, o sadismo etc. A homeopatia encontra, em seu rico repertório, medicamentos que correspondem a essas manifestações anômalas.

Tratamento: — Excesso de apetite venéreo. *Origanum* 3ª ou *Salix nigra* T. M. Ninfomania, *Cantharis* 3ª, *Hyoscyamus* 3ª *Murex* 3ª, *Platina* 30ª, *Gratiola* 30ª, *Stramonium* 3ª. Satiríase, priapismo, *Cantharis* 5ª, *Picricum acidum* 3ª. Masturbação, *Staphisagria* 3ª. (Veja Onanismo). Disposição a pegar no pênis, *Bufo rana* 3ª. Homens pederastas e mulheres lésbias, *Platina* 30ª. Gosto de apresentar-se nu, *Hyoscyamus* 3ª. Exaltação sexual, com crueldade, masoquismo, *Cantharis* 3ª. Frigidez, ausência de

desejo sexual, Baryta carbonica 5ª, *Canium* 30ª. Exaltação sexual das virgens, *Platina* 30ª; *das viúvas, Apis* 5ª. Aversão ao casamento, *Lachesis* 200ª. Aversão ao coito, *Graphitis* 30ª *ou Natrum muriaticum* 30ª. Maus efeitos do excesso de ciúmes, *Hyoscyamus* 200ª, *Caladium* 5ª diminui os desejos sexuais das moças. Perversão ou debilidade nas moças, *Sabal serrulata* T. M.

Diabetes açucarada

Moléstia caracterizada por uma perturbação grave da nutrição geral, pela presença do açúcar nas urinas e por uma caquexia com tendência à tuberculose. Começo insidioso. Mal-estar e perturbações digestivas, depois aumento da sede, que se torna inextinguível. Aumento do apetite e depauperamento concomitante. Aumento da urina, que excede a soma dos líquidos ingeridos. Perversões do gosto; alternativas de obstipação (prisão de ventre) e diarréia; emagrecimento. Finalmente, tosse seca; sintomas precursores da tuberculose; irritação das vias urinárias. Progresso da tuberculose; marasmo e morte.

Tratamento: — Reduzir os alimentos açucarados e geradores de açúcar; aumentar os albuminóides e as gorduras e satisfazer a sede. Suprimir o açúcar em estado natural, como o das frutas ou o da indústria; confeitos, compotas, frutos secos. Suprimir os feculentos, porque se transformam em açúcar: feijões, favas, ervilhas, castanhas, pinhão, etc. O aumento dos albuminóides é fornecido pelo regime cárneo. É o regime aconselhado aos diabéticos. Ainda mesmo as carnes gordas lhes são prescritas. Evitem as carnes tóxicas: conservas e salsicharias. Substâncias gordas lhes são aconselhadas, se bem digeridas: manteiga, leite, conservas oleosas, como sardinha, atum e frutos oleaginosos, Saciar-lhes a sede, graduando as bebidas pelas perdas urinárias.

Medicamentos: — *Uranium* 3x, *Syzygium jambolanum* 1x são bons remédios. *Curare* 5ª, *Helonias* 5ª, *Geranium* 5ª têm as suas indicações. *Phosphori acidum* 3x, *Pancreatina* T. M., *Thyroidina* 3x, dão resultados em certos casos.

Diabetes insípida

Moléstia caracterizada pelo exagero progressivo da secreção urinária (poliuria), podendo atingir até 10 litros por dia, com urina francamente ácida ou neutra, clara, de densidade inferior à normal, acompanhada de grande sede (polidipsia). Precede, geralmente, a diabetes açucarada, mas pode existir por muito tempo sem ela.

Tratamento: — Exercícios, afusões frias, regime vegetal, substâncias oleosas ou gordas, pouca água.

Como esta moléstia é comum nas mulheres histéricas, o *Natrum muriaticum* 5ª, *o Murex* 5ª, *a Ignatia* 5ª estão muitas vezes indicados. *Phosphori acidum* 3ª, *Ferrum phosphoricum* 1x, *Scilla* 2x, *Valeriana* 3x correspondem aos outros estados.

Diarréia

Doença dos intestinos, caracterizada por fezes líquidas e freqüentes. Sintoma às vezes predominante de certas moléstias, a diarréia pode apresentar-se também isoladamente, sob a forma aguda ou crônica.

Conselho: — Se a diarréia apresenta caráter grave, ou for muito repetida, e tratando-se de criança de peito, não se deve perder tempo: é preciso sujeitá-la à dieta rigorosa, imediatamente. Suspender o leite e pô-la, por algumas horas, em jejum, é preceito da melhor higiene. Com este processo se impedem as fermentações intestinais produzidas pelo leite e que muito agravam a diarréia. Tome a criança água fervida unicamente. Em seguida, caldo de legumes, muito fácil de preparar: põem-se vários legumes a ferver num litro de água; coa-se e conserva-se em lugar fresco. Ou, ainda, água albuminosa: clara de ovo batida com água. Se a criança passou de sete meses, pode tomar o caldo de cereais: trigo, centeio, aveia, cevada, arroz. Pode-se misturar uma colher de cada um, num litro de água. Ferver até reduzir à metade o volume da água. Coar e conservar em lugar fresco. Alimento substancial, hipotóxico, inocente.

Tratamento: — *Veratrum album* 5ª, quando a diarréia é solta e abundante; *Mercurius dulcis* 3x, quando sobrevém com puxos e catarro. Nos casos crônicos, *China* 3x e *Arsenicum* 5ª, alternados. Tais os medicamentos para a generalidade dos casos comuns. Há, porém, indicações muito especiais. Assim: diarréias indigeridas e sem cólica ou piores à noite, depois de comer, *China* 3x; diarréias que se prolongam e quase não abatem, *Phosphori acidum* 5ª; muito profusas e aguadas, *Podophylum* 3ª, *Croton* 3ª, *Veratrum* 3ª; com cólicas, *Colocynthis* 3ª; com febre, *Baptisia* 1ª; com puxos, tenesmo e sangue, *Mercurius corrosivus* 5ª; com mau cheiro, sede, prostração, pior à noite, *Arsenicum* 5ª; com queda do reto, *Podophyllum* 3ª. Diarréia crônica, *Calcarea carbonica* 30ª, *Sulphur* 30ª, *Pulsatilla* 5ª, *Mercurius sol,* 5ª, *Podophyllum* 1ª; de natureza tuberculosa, *Iodoformium* 3x ou *Mercurius iodatus ruber* 5ª.

Nosso específico: — ANTI-DIARRÊICO E NARENDRA.

Difteria

É uma das moléstias mais mortíferas. Pesado tributo lhe pagam as crianças. Ela se manifesta sob duas formas principais: a angina *cuenosa* e o crupe.

A angina começa por febre leve e dor na garganta, com tumefação ganglionar. A faringe se apresenta logo avermelhada e, geralmente, uma só das amígdalas se inflama e cobre-se de uma mancha branca que, em poucas horas, forma uma placa branca, aderente, chamada falsa membrana. Esta placa é de marcha invasora e estende-se à campainha, à outra amígdala, às fossas nasais, ao mesmo passo que a tumefação do pescoço toma maiores proporções. No crupe, as falsas membranas se alastram pela laringe, a traquéia e os brônquios. A voz torna-se rouca, como também a tosse, a respiração embaraçada e sibilante. Quando estes fenômenos se agravam, a situação do doente é perigosa: a voz se extingue, a tosse não se pode produzir e a sufocação começa.

Causa: — A difteria é doença contagiosa, epidêmica, microbiana. Basta um simples resfriamento para permitir o desenvolvimento do germe causador.

Profilaxia: — ao contrário das demais doenças infecciosas, a difteria contrai-se facilmente mais de uma vez. Por outro lado, o bacilo diftérico é muito resistente e pode ser transportado, a distância por pessoas ou objetos de uso dos doentes. Daí a obrigação de não permitir a saída de tais objetos, antes que tenham sido cuidadosamente desinfetados. Alguns devem até ser queimados. O remédio preventivo é a injeção de sôro de Roux. A homeopatia emprega o *Mercurius cyanatus* 5ª.

Tratamento: — O tratamento desta moléstia requer a presença do médico, porque, muitas vezes, há indicação imprescindível da operação da traqueotomia. Os principais medicamentos são: o *Mercurius iodatus ruber* 3x e o *Mercurius cyanatus* 5ª ou 30ª, nos casos graves. Convém alternar um ou outro com o *Tarantula cubensis* 5ª. Se as membranas se estendem à laringe, *Kali bichromicum* 3x. Nos casos extremamente graves, *Lachesis* 5ª e *Carbonicum acidum* 3ª. Garganta edemaciada, *supressão de urina, Apis* 5ª.

Disenteria

Inflamação de uma ou das três túnicas do intestino grosso, caracterizada por dejeções sanguinolentas, acompanhadas de tenesmo (puxos).

Causas: — Alimentos de má qualidade, alimentação tóxica ou inadequada à idade ou às condições da pessoa, águas conta-

minadas abusos dos purgativos, especialmente dos drásticos, abuso de bebidas alcoólicas, ação do frio úmido, etc.

Sintomas: — Dores abdominais aumentadas pela pressão, localizadas mais especialmente no ânus; calor ardente no ânus, esforços para evacuar, às vezes queda do reto, evacuações amiudadas, primeiro estercorais e mucosas, em seguida acompanhadas de catarro sanguinolento. Nas formas graves, as evacuações são numerosíssimas, a febre intensa, sede ardente, inapetência completa, abatimento profundo.

Conselho: — Não dar leite ao doente, porque a caseina do leite fermenta e favorece as fermentações intestinais que agravam a moléstia. Jejum de várias horas é do melhor preceito: simplesmente água fervida. Mais tarde, caldo de cereais. Prepara-se com qualquer cereal ou com a mistura de vários: uma colher de arroz, de trigo, de aveia, de centeio, de cevada ou das respectivas farinhas, a ferver num litro de água até reduzir o volume de água à metade. Coar e dar ao doente. Isso, ou então água albuminosa.

Tratamento: — O principal tratamento é o *Mercurius corrosivus* 5ª, alternado com *Aconitum* 5ª, no período inicial febril. com muita cólica, alternar o *Merc. corros.*, 5ª, com o *Colocynthis* 3ª; com *Arnica* 5ª, se houver muito puxo, ou com *Cantharis* 3ª, se houver muito ardor ao urinar; com *Apis* 3ª ou *Phosphorus* 5ª, se o ânus ficar aberto. Nos casos grangrenosos, *Arsenicum* 5ª, alternado com *Carbo vegetabilis* 30ª. Dar *Hamamelis* 1x, se a hemorragia é abundante.

Nôsso específico: — INTESTININA.

Dismenorréia

A dismenorréia consiste no aparecimento das regras acompanhadas de dores uterinas, dores de cabeça, dores no baixo ventre, náuseas, vômitos e, às vezes, febre. Durante o ataque, dê-se *Belladona* 5ª, *Caulophyllum* 1ª, *Xanthoxillum* 1ª, *Gelsemium* 1ª. Nos intervalos, *Actea* 1ª, *Caulophyllum* 3x, *Magnesia phosphorica* 5ª.

Nosso específico: — MENSTRUALINA.

Dispepsia

Dispepsia é a irregularidade constante das funções digestivas.

Causas: — Erros de alimentação, erros de cozinha, alimentação inadequada à idade ou condição da pessoa, mastigação imperfeita, dentes estragados, abuso do álcool, de excitantes, de condimentos, etc.

Sintomas: — Diminuição ou perda do apetite, dor ou peso no estômago, boca amarga, língua pastosa, arrotos, azia e, às vezes, vômitos, prisão de ventre, dores de cabeça, palpitações do coração, preguiça intelectual, tristeza. Uma das formas de dispepsia que mais incômodos causam aos doentes é a forma flatulenta, com arrotos freqüentes.

Conselhos: — Mastigar cuidadosamente: aprender a mastigar. Tratar os dentes estragados. Nada de água às refeições. Suspender as bebidas espirituosas. Comer à hora certa. Não comer ao deitar-se. Notar os alimentos que não digerem bem e suprimi-los. Não basta abusar de temperos e gorduras: alimentação magra.

Tratamento: — *Nux-vomica* 5ª, uma hora antes das refeições e *Graphites* 12ª, uma hora depois das refeições; havendo muito arroto, *Nux-vomica* 5ª e *Carbo* 30ª, tomados do mesmo modo; com muita flatulência, sensação de repleção logo ao ingerir os primeiros bocados do estômago, *Bryonia* 5ª; má digestão de alimentos gordos, *Pulsatilla* 5ª; *dispepsia uterina, Sepia* 5ª; neurastênica, *Nux-vomica* 5ª e *Sulphur* 5ª, ou *Kali phosphoricum* 5ª ou *Ferrum picricum* 5ª; clorótica, *Pulsatilla* 5ª ou *Ignatia* 5ª. Dispepsia com língua branca de leite, *Antimonum crudum* 5ª.

Nosso específico: — DISPEPSINA E FLATULENCINA.

Dores de barriga

(Veja *Apendicite, Cólicas hepáticas, Cólicas intestinais, Cólicas uterinas, Ovarite*).

Dores de braço

(Veja *Nevralgias*).

Dores de cabeça

(Veja *Cefalgia*).

Dores de cadeira

(Veja *Lumbago*).

Dores de dentes

(Veja *Odontalgia*).

Dores de estômgo

(Veja *Gastralgia*).

Dores de ouvido

(Veja *Otalgia*).

Dores de ovários

(Veja *Ovarialgia*).

Dores de útero

(Veja *Cólicas uterinas, Dismenorréia, Metrite*).

Dores de coxa

(Veja *Ciática e Nevralgias*).

Eclampsia

Acessos convulsivos de forma epiléptica e de marcha rápida, que sobrevêm, freqüentemente, nas mulheres grávidas ou em trabalho de parto e nas crianças. Abalos convulsivos nos membros, com tremores das pálpebras, palidez da face, respiração entrecortada; depois a boca se entreabre, os maxilares se afastam para aproximar-se, com risco de morder a língua. Ao mesmo tempo, rigidez tetânica dos membros, alternando com estado convulsivo; agitação das pálpebras, com rotação do globo do olho e estrabismo.

O rosto, a princípio pálido, congestiona-se e torna-se azulado. Finalmente, violentos esforços de inspiração. Nos casos favoráveis, a respiração se restabelece insensivelmente e a boca expele uma certa quantidade de espuma sanguinolenta. Mas quando a eclampsia se declara no momento do parto e que sobrevêm acessos sucessivos, o caso é geralmente mau e termina pela morte.

A eclampsia das crianças se confunde com as convulsões. (Veja *Convulsões*).

Sintomaticamente, a eclampsia produz-se sob a forma de ataque de nervos na albuminúria e na histeria, ou é provocada por vermes intestinais e por certos envenenamentos.

Tratamento: — Os remédios principais são: *Belladona* 5ª, *Chamomilla* 3x, *Helleborus* 5ª. *Hyoscyamus* 3x, *Stramonium* 5ª, *Zincum cyanatum* 5ª.

Eczema

Moléstia inflamatória da pele, aguda ou crônica, não contagiosa, com erupção de eritmas, pápulas, vesículas ou pústulas, muitas vezes associadas e acompanhadas de ardor, coceira, terminando pela exsudação de um líquido seroso ou puriforme, viscoso, e pela formação de rágades, crostas ou escamas. Há muitas variedades de eczemas, — o eritematoso, o papuloso, vesiculoso, o de fendas, o nodoso.

Conselho: — Reduza a alimentação tóxica. Suprima as carnes em geral, especialmente a de porco. Nada de salsichas, salame ou conservas alimentares. Suprimir condimentos e temperos. Pouco sal na comida. Nada de vinho ou outras bebidas espirituosas. Abstenção do vinagre; substituí-lo pelo limão nas saladas. Alimentação sadia: verdura, legumes, cereais, pastas alimentares, como o macarrão e seus congêneres.

Tratamento: — *Rhus tox.* 5ª é o principal medicamento, só ou alternado com *Croton* 3ª, se há muita coceira; ou com *Ledum* 1x, nos eczemas infantis. Para crônico, seco, farináceo, ardente, pruriginoso, *Arsenicum* 5ª; úmido, com rachaduras, *pegajoso, Graphites* 30ª; com bolhinhas, *Rhus* 1ª; papuloso, escamoso, com muita comichão, *Sulphur* 5ª; da cabeça, *Hepar* 5ª; da orelha, *Graphites* 5ª ou *Petroleum* 5ª; da palma das mãos, *Hepar* 5ª. Nos casos rebeldes, *Comocladia dentata* 3×, *Lappa majus* 1x, *Plica polonia* 5ª, *Vinca minor* 3ª.

Edema

(Inchação)

(Veja *Hidropisia*).

Elefantíase

Hydrocotyle asiática 1ª é o principal remédio. Há indicações para *Myristica sebifera* 1ª, *Silicea* 30ª, *Lycopodium* 30ª, etc. Moléstia grave e que reclama um médico muito hábil.

Embaraço gástrico

(Veja *Dispepsia ou Febre gástrica*).

Embriaguez

(Veja *alcoolismo*).

Emagrecimento

É a atrofia progressiva do volume e peso do corpo. Dê-se *Calcarea carbonica* 30ª, quando há ventre abaulado, carnes flacidas, engorgitamento dos gânglios do pescoço; *Arsenicum album* 5ª, quando existem perturbações digestivas, vômitos, sono inquieto, agitação, dores; *Sulphur* 5ª, quando a este estado acresce uma afecção eruptiva; *China* 3ª, quando há diarréia, voracidade, engorgitamento do baixo ventre.

Endocardite aguda

É a inflamação da membrana serosa que forra por dentro o coração. Pode ser aguda ou crônica. A endocardite aguda sobrevém no curso de outras moléstias, — o reumatismo articular agudo, a varíola, a escarlatina, a difteria, a febre tifóide, a amigdalite.

Quando, no curso de semelhantes moléstias, o doente se apresenta com febre alta, falta de ar, palpitações, angústia e opressão na região do coração e que o pulso se torna irregular e fraco, é sinal de que a endocardite aguda se instalou.

Há uma forma benigna e uma forma grave de endocardite aguda, esta última caracterizada pela agravação dos sintomas mencionados.

Tratamento: — Repouso absoluto. Colocar o tórax mais alto que o tronco. Compressas frias, mas não geladas, na região precordial. Dieta igual à da febre. Medicamentos internos: *Aconitum* 1ª ou *Veratrum viridis* 1ª, *alternado* com *Cactus* 1ª ou *Iberis* 1ª. *Spigelia* 1ª *e Kalmia* 1ª são remédios indicados. Nas formas graves, *Naja* 5ª, *Vipera* 3ª, *Lachesis* 5ª. Na forma blenorrágica, *Crotalus horridus* 3ª.

Endocardite crônica

Geralmente causada pelo reumatismo, pela arteriosclerose, pela sífilis, a endocardite crônica é uma lesão valvular do coração, caracterizada pela falta de ar, palpitações, opressão do peito, bronquite crônica ou asma cardíaca, pulso irregular, fraco escarros de sangue, congestão de fígado, diminuição de urinas com albumina, edemas, hidropisias e sintomas dispépticos.

Tratamento: — O perigo capital da endocardite é a asistolia. O regime portanto, não deve ser tóxico. Alimentos com

pouco sal. Regime: Leite e seus produtos, queijo fresco, ovos pouco cozidos, legumes, cereais, farinhas, pastas alimentares, arroz, batatas cozidas, frutas cruas ou cozidas, pão e biscoitos. Proibidos: carne, caça, crustáceos, moluscos, conservas de carne ou de peixe, salgados, chucrute, queijos fortes, caldos de carne, condimentos e temperos. As refeições devem ser pouco abundantes: é preferível repeti-las a sobrecarregar o estômago de tais doentes.

Medicamentos: — *Arsenicum iodatum* 3x, *Aurum muriaticum* 3x, *Lachesis* 5ª. Contra o eretismo cardíaco, Cactus 1ª; dores na região precordial, *Spigelia* 1ª.

Contra os fenômenos hidrópicos, veja *Hidropisia*.

Contra escarros de sangue, veja *Hemoptise*.

Enfisema

Perda da elasticidade dos pulmões e conseqüente falta de ar. Caracteriza-se por opressão respiratória, respiração cansada, expiração prolongada, peito dilatado em forma de barril, quase imóvel ao inspirar, tosse seca ou seguida de expectoração espumosa, palavra cansada, voz velada, palidez. Provém, muitas vezes, da bronquite crônica, da bronco-pneumonia, da coqueluche, da asma, da tuberculose pulmonar. Termina com desordens do coração, durando, às vezes, muitos anos.

Naphtalinum 3ª trit., está indicado no enfisema recente. Para enfisema confirmado, há *Lobelia inflata* 3x, *Grindelia* 5ª; havendo muita bronquite, *Tartarus emeticus* 1ª; muita dispnéia e tosse, *Antimonium arsenicosum* 3ª trit., uma dose de meia em meia hora. Com expectoração muito abundante, *Carbo vegetabilis* 30ª. Com desordens cardíacas e hidropisia, *Kali carbonicum* 5ª, de 2 em 2 horas.

Engorgitamento das mamas

(Veja *Mastite*).

Enjôo de mar

Náuseas, vômitos, prostração, palpitações do coração, estado vertiginoso que sobrevém em certas pessoas predispostas, quando em viagem marítima ou mesmo em estrada de ferro.

Os melhores remédios são: *Cocculus* 3ª, *Cerium oxalicum* 3ª, *Petroleum* 3ª. Outros medicamentos: *Apomorphinum* 30ª, *Staphisagria* 5ª, *Theridium* 5ª.

Nosso específico: — NAUSEINA.

Enterite

(Veja *Diarréia*).

Enterite muco-membranosa

Moléstia dos intestinos, caracterizada por prisão de ventre, intercalada por crises de diarréia, acompanhada de dores violentas e de catarro intestinal.

É mais freqüente nas mulheres; produz, muitas vezes, a queda dos intestinos (enteropstose) e pode chegar à caquexia e morte.

Dieta: — Suprimir os gordurosos, os alimentos fritos, bolinhos, pastéis, empadas. Alimentos simples, cozidos, sem condimentos. Mastigar bem. Pastas italianas, arroz, cereais. Canja. Pão torrado, biscoitos de polvilho ou de trigo. Combater a prisão de ventre.

Tratamento: — *Hidrastis* T .M. (3 gotas às refeições) prisão de ventre; *Æsculus* 3x, *Sulphur* 30ª, *Alumina* 30ª ou *Ventrina* (nosso específico) para o mesmo fim, falhando o *Hydrastis;* contra a diarréia, *Mercurius corrosivus* 3x, *em pastilhas,* ou, melhor, nosso específico *Narendra;* contra as cólicas, *Colocynthis* 3x, *Discorea* 3x ou *Magnesia phosphorica* 3x. Contra a queda dos intestinos, *Stannum* 30ª ou *Nuphar luterum.* 30ª.

Nosso específico: — NARENDRA E INGESTINA.

Enurese

(Incontinência noturna de urina)

Moléstias da infância. Crianças que urinam na cama, involuntariamente, dormindo; algumas vezes durante o dia. Raramente se prolonga até a adolescência.

Começar por *Sulphur* 30ª, que resolve muitos casos. Falhando, *Sepia* 30ª ou *Pulsatilla* 5ª, para as meninas; *Causticum* 12ª, para os meninos; *Calcarea carbonica* 30ª, para as crianças fracas. Há outra indicação para casos mais complicados.

Enxaqueca

(Hemicrania)

Afecção caracterizada por dores de cabeça, geralmente de um só lado e manifestando-se por acessos de intervalos variáveis.

Causas: — Artritismo, erros de alimentação, vida sedentária, trabalho cerebral, paixões tristes, onanismo, bebidas fermentadas, etc.

Sintomas: — *Turvação* da vista, dor penetrante, violenta, batimentos das artérias temporais, exaltação da sensibilidade, vômitos biliosos. As vezes, as dores manifestam-se no fundo da órbita e dão-se espasmos convulsivos dos músculos da face, com formigamento do corpo. O acesso termina com vômitos ou com sono reparador.

É moléstia que, geralmente, começa na puberdade e que tende a desaparecer na velhice, nas mulheres coincide, muitas vezes, com as épocas menstruiais.

Conselho: — Repouso, silêncio, obscuridade durante o acesso. Jejum completo, enquanto durar a crise. Como norma de vida, submeter-se ao regime alimentar de que a enxaqueca é sintomática, — o artritismo, as hemorróidas, etc.

Tratamento: — *Coffea* 5ª *e Belladona* 5ª, alternados, durante o acesso; nos intervalos, *Belladona* 5ª, para os casos recentes; *Sanguinaria* 3x, para os casos antigos. *Nux-vomica* 5ª está, muitas vezes, indicado, principalmente na enxaqueca que se agrava pela meditação, pelo movimento, pelo vinho, pelo café. Começando com perturbações da vista *Ignatia* 5ª. Na enxaqueca acompanhada de náuseas e vômitos, *Iris versicolor* 3ª.

Se estes remédios falharem, experimentar o *Chionanthus virginica* T. M., a *Sepia* 5ª, a *Calcarea acetica* 5ª, nas enxaquecas das mulheres.

Epilepsia

Moléstia nervosa, hereditária, de causa desconhecida. Sabe-se que as emoções vivas, o abuso de bebidas espirituosas, os excessos sexuais podem determinar acessos epileptiformes.

O chamado *pequeno* mal é constituído por vertigem passageira, sem convulsões, algumas vezes acompanhado de careta ou de contratura de certos músculos da face, sem outro acidente. Entretanto, com o prolongar-se, o pequeno mal (vertigem epiléptica) acaba produzindo alterações das faculdades intelectuais. Tal como na forma grave, que é caracterizada por ataques, precedidos de uma sensação particular (*aura*), que avisa o doente e que parte de uma extremidade para chegar ao tronco. O ataque é, geralmente, subitâneo, o doente solta um grito e cai. Perda completa dos sentidos, corpo rijo, face pálida e, em seguida, violácea. Depois, convulsões crônicas generalizadas, com contorsões da boca e convulsões das maxílas. O *doente morde a língua* e nos lábios aparece uma espuma sanguinolenta; ranger de dentes, evacuações involuntárias; os *polegares enterram-se nas palmas das mãos*. Respiração ruidosa. Os doentes voltam a si, alquebrados, com dor de cabeça e inteligência tarda. Os ataques

dão-se durante o dia, ou à noite, durante o sono, podendo, então passar despercebidos.

Higiene: — Não usar excitantes: café, chá, chocolate, bebidas alcoólicas. Estas, principalmente, são de ação muito nociva. Da mesma forma, a alimentação cárnea é excitante e tóxica. Dela use o epiléptico o menos possível. Diminuição do sal no seu regime. O regime vegetariano é o que convém, ou melhor: ovo-lacto-vegetariano. Contudo, o ovo deve ser usado sem exagero. Leite e seus derivados: quefir e coalhada, são excelentes para os epilépticos. Queijo fresco. Feijão, fava, ervilha, batatas cozidas com a casca, arroz, macarrão e seus derivados. Legumes diversos e frutas use o epiléptico largamente.

Tratamento: — *Oenanthe cracata* 3x e *Hydrocianicum acidum* 2x são dois excelentes remédios da epilepsia. Contra o pequeno mal, *Cannabis* indica T. M. Nos casos antigos e rebeldes, *Cuprum* 5ª e *Cocculus* 12ª; com complicações cerebrais, *Stramonium* 5ª; nas crianças suspeitas de vermes, *Cina* 3x, *Chenopodium* 2x; nas mulheres nervosas, *Ignatia* 3x; ataques noturnos, *Cuprum* 5ª.

Nosso específico: — EPILEPSINA.

Epistaxe

(Corrimento de sangue pelo nariz)

Causas: — Moléstia crônica, lesão da membrana pituitária (que forra as fossas naasis), pólipos, diátese escorbútica, *pletora,* supressão do fluxo menstrual ou hemorroidário.

Tratamento: — Para deter a hemorragia, *Hamamelis* 1ª, uma gota de 5 em 5 minutos, ou então, *Trillium pendullum* T. M. ou *Millefolium* 1ª, é o remédio indicado. Como tratamento curativo, tratar a moléstia causal.

Erisipela

Calafrios, dor de cabeça, náuseas, vômitos, dor no epigastro, freqüência do pulso, tumefação da pele, vermelhidão que desaparece pela pressão e reaparece em seguida. Calor acre, mordente. Algumas vezes a pele apresenta vesículas flictenas que se abrem e secam. Infiltração de serosidade sob a pele, principalmente na região das pálpebras. A erisipela estende-se por placas: às vezes desaparece num ponto e apresenta-se noutro. Com o cessar dos sintomas inflamatórios, a pele empalidece e a epiderme descama-se. Quando a inflamação se propaga ao tecido celular sub-cutâneo, os sintomas tomam aspecto mais intenso e grave.

Tratamento: — *Aconitum* 5ª, no período de invasão: *Belladona* 5ª, quando houver bolhas, na erisipela vesiculosa da

face ou do couro cabeludo, e nas erisipelas edematosas; *Veratrum viridis* 1ª, quando a febre for muito alta. O *Apis* 5ª e o *Cantharis* 5ª têm suas indicações.

Para evitar reincidência nas pessoas sujeitas à erisipela periódica, *Graphites* 30ª de 4 em 4 horas.

Nosso específico: — ANTI-ERISIPELA E FEBRINA.

Eritema

No eritema, devido à indigestão, *Nux-vomica* 3x; devido ao sol, *Belladona* 5ª; eritema escarlatiniforme, *Belladona* 5ª ou *Ferrum phosphoricum* 3x; no eritema traumático, *Arnica* 3ª; das pernas dos velhos, *Mezereum* 3ª; eritema crônico, *Mercurius virus* 5ª.

Escarlatina

A escarlatina é uma febre eruptiva, caracterizada pela formação de largas placas vermelhas na superfície cutânea e acompanhada de angina mais ou menos intensa.

Causas: — O germe da escarlatina não está ainda conhecido. Até esta data são incriminados os estreptococos ou associações de estreptococos.

O contágio se dá, seja diretamente, seja por objetos, roupas, livros, cartas, etc., provenientes da pessoa atacada. O meio do contágio são as escamas que se despegam do corpo, as secreções da boca e da faringe, o pus que escorre do ouvido, dos doentes, causados por otites escarlatinosas, etc.

Meios preventivos: — O remédio homeopático profiláctico da escarlatina é a *Belladona* 5ª. As medidas higiênicas referem-se ao isolamento do doente e desinfecção rigorosa depois da cura.

Nos colégios e estabelecimentos coletivos, a notificação é obrigatória e o doente, seus irmãos e pessoas que estiverem em contato com ele, não devem voltar ao estabelecimento, antes que tenham decorrido dois meses de cura.

Sintomatologia: — Consta de três períodos, sem contar o de incubação: o de invasão, o de erupção e o de descamação.

Na *invasão,* há calafrios, febre, mal-estar geral, dores de cabeça, náuseas, vômitos, dor de garganta, às vezes epistaxe (perda de sangue pelo nariz), outras vezes convulsões, tumefação da face, invasão sucessiva do pescoço, peito e membros por manchas vermelhas, que desaparecem pela pressão. Coloração geral escarlate ou, então, largas placas irregulares, separadas por intervalos da pele normal. Prurido incômodo, insuportável, inchação dos pés e das mãos. Tumefação das glândulas sub-maxilares e persistência da angina.

No *terceiro período*, a característica é a queda da febre e o início da descamação.

A escarlatina é moléstia grave e o que lhe dá caráter de gravidade são as suas variadas complicações: hemorragias, supurações, reumatismos, etc. Não pensamos que semelhantes complicações devam fazer parte da medicina doméstica e, por isso, não daremos aqui as explanações correspondentes.

Regime e dieta: — Os mesmos das moléstias anteriores. Prolongar o regime lácteo e lacto-vegetariano. Cuidado especial com a convalescença. Alimentos anti-tóxicos durante longo prazo: cereais, pastas alimentares, legumes e frutas bem maduras. Isso, depois da cura.

Tratamento: — *Belladona* 5ª é o remédio por excelência. Pode ser dado do princípio ao fim da doença.

Mercurius vivus ou *solubilis* 5ª, quando a inflamação é intensa e não cede à *Belladona*. Quando há placas pultáceas, *Phytolacca* 3x, se há edema e infiltração da campainha e das amígdalas.

Bryonia 5ª, quando a erupção desaparece de repente. Voltar, em seguida, à *Belladona*.

Ipeca 3x, se há predominância de sintomas gástricos. *Arsenicum album* 5ª, se há grande abatimento e perda de força. Com artrites, pleuris, meningite ou reumatismo, *Bryonia* 5ª. Se a erupção recolhe e há grande depressão cerebral, com estupor, *Cuprum aceticum* 5ª ou *Zincum* 5ª. Com cachumba, *Rhus. tox.* 3x; com inflamação dos ouvidos, *Pulsatilla* 3ª; com supuração do ouvido, *Silicea*.

Nos casos malignos, com prostração extrema, erupção azulada, *Ailantus grandulosa* 1x. Com hemorragias, *Crotalus horridus* 5ª.

Nefrites da convalescença, com pouca inchação, *Cantharis* 5ª; com muita inchação, *Apis* 5ª ou *Arsenicum* 5ª; com urinas sanguinolentas, *Terebinthina* 5ª; uremias e convulsões, *Cumprum arsenicosum* 3x; urinas suprimidas *Stramonium* 5ª; albuminuria persistente, *Mercurius corrosivus* 5ª ou *Carbolicum acidum* 5ª.

Escorbuto

O começo da moléstia manifesta-se por dores nos membros, palidez e secura da pele, cianose dos lábios, etc. Em seguida, as gengivas tornam-se de um vermelho-azulado, sangram, ao mesmo tempo que os dentes se descalçam; finalmente, as gengivas ficam esponjosas, gangrenam com abundante excreção nauseabunda e queda dos dentes. Ao mesmo tempo, púrpura, petéquias, renais, acompanhadas de enfraquecimento rápido do co-

tinais, renais, acompanhadas de enfraquecimento rápido do coração. Equimoses notáveis, úlceras nos casos graves, até mesmo inflamação do periósteo, dos ossos e das articulações com contraturas articulares.

Nos casos benignos, o escorbuto cura-se em 6 semanas.

Higiene: — Afastar as causas da moléstia. Mudanças de alimentação. Bebidas aciduladas com limão. Desinfecção das úlceras.

Tratamento: — *Mercurius solubilis* 5ª. Havendo hemorragias, *Crotalus horridus* 5ª; hematuria, *Phosphorus* 5ª.

Escrófula

Moléstia diatésica, caracterizada pela formação de tumores indolentes, duros, ovais, sem mudança de coloração da pele, ordinariamente situados de cada lado do pescoço, podendo igualmente ocupar as virilhas e as axilas. Estes tumores estacionam muitas vezes, outras veezs amolecem e rompem-se em úlceras que transudam líquido seroso.

Tratamento: — *Óleo de fígado de bacalhau* (*Oleum jecoris aseli*), *Belladona* 5ª, *Rhus, Baryta carbonica* 5ª, *Aurum* 5ª *Mercurius vivus* 5ª têm as suas indicações. Geralmente, os medicamentos principais são a *Calcarea carbonica* 30ª, a dar em dias alternados e *Sulphur* 30ª, que tem indicações variadas.

Esôfago

Ulcerações do esôfago, *Fluoris acidum* 3ª; sendo de natureza sifilítica, *Nitri acidum* 3ª; com estreitamento cicatriciais, *Graphites* 30ª, *Condurango* 1ª ou *Strontium carbonicum* 5ª.

Espasmo da bexiga

(Estrangúria)

Contração nervosa e temporária do colo da bexiga. É devida a irritações uterinas na mulher. Emoções morais ou resfriamento a determinam no homem. Crianças com lombrigas sentem, algumas vezes, espasmos da bexiga. Os sintomas são: micção dolorosa e freqüente, dores na ponta do pênis e nas coxas, vômitos, náuseas e urina que sai gotejando.

Remédios: *Belladona* 5ª *ou Copaiva* 1ª, *Apis* 5ª, *Salsaparrilha* 3ª cobrem a maior parte dos casos. *Cina* 3ª tem indicação nas crianças verminosas. *Causticum* 30ª tem suas indicações. Estudem o caso, na parte correspondente da Matéria Médica.

Nosso específico — RININA.

Espermatorréia

Perdas seminais, emissão involuntária do esperma. É antes sintoma do que moléstia. Consecutiva aos excessos sexuais ou à excessiva continência, às hemorróidas, à prisão de ventre, a uma afecção medular.

Higiene: — Tratar a causa inicial. Moderar o regime, suprimir os espirituosos e os excitantes. Combater a prisão de ventre e as hemorróidas.

Tratamento: — *Calcarea carbonina* 5ª, *Camphora bromata* 5ª, *Lycopodium* 5ª, *Posphori acidum* 5ª, *Pulsatilla* 5ª, *Sepia* 5ª, *Staphisagria* 5ª, são os remédios principais.

Esterilidade

Tratar a moléstia causal. Se é constitucional, *Borax* 3x, *Conium maculatum* 30ª. Há, por vezes, indicação para *Cantharis, Helonias* ou *Medorrhinum.*

Estômago

(Veja *acidez, Anorexia, Ardor do estômago, Atrepsia, Azia, Dispepsia, Gastralgia, Gastrite, Indigestão, Náuseas, Úlcera gástrica, Vômitos*).

Estomatite

Inflamação da mucosa bucal, devida a febres diversas, a abusos de mercúrio, a parasitas (Veja Sapinhos), a moléstias de longa duração. A mucosa é vermelha, tumefeita e deixa correr mucosidades. Calor e queimadura na boca.

Higiene: — Asseio da boca. Evitar os alimentos excitantes. Dieta alimentar adequada.

Tratamento: — O principal remédio é *Kali chloricum* 1x trit. Havendo ulcerações, *Mercurius corrosivus* 5ª ou *Nirti acidum* 3ª; com muito fétido na boca, *Baptista* 1ª.

Nosso específico: — BOCALINA.

Exostose

(Tumor ósseo)

É um tumor que se desenvolve na parte externa de um osso, ordinariamente causado pela sífilis. Os remédios principais são: o *Mercurius corrosivus* 5ª e o *Aurum bichromicum* 3x; com dores noturnas, *Mezereum* 3x, *Stilingia sylvatica* 1ª, *Calcarea fluorica* 3ª.

Faringite

A faringite aguda ou angina faríngea confunde-se, na prática, com a angina catarral. Geralmente, devido ao frio, caracteriza-se por secura, calor e dor na garganta, com sensação de aperto.

A faringite crônica é devida muitas vezes ao abuso do fumo, de bebidas espirituosas, à estase venosa, caracteriza-se pela sensação de cócega, secura e ardor na garganta, expectoração difícil, tosse seca e curta, afonia, zoada nos ouvidos. A mucosa vermelha é, algumas vezes, granulada, hipertrofiada ou varicosa. Quando, pelo contrário, há atrofia da mucosa, a moléstia é geralmente incurável.

Tratamento: — *Kali muriaticum* 3ª, *Iodium* 3x, *Wyéthia* 3x são bons remédios. Na faringite aguda, *Aconitum* 5ª e *Phytolacca* 2x, alternados, de hora em hora. Havendo muita inchação na garganta, *Apis* 3ª; pouca inflamação e muita dor de garganta, *Apis* 3ª; pouca inflamação e muita dor de garganta *Lachesis* 5ª.

Febre efêmera

É uma febre caracterizada por estado febril contínuo, que termina, geralmente, no dim de doze horas. Em alguns casos, pode durar três dias.

Começa por calor intenso, pulso forte e cheio. Em seguida, alquebramento, sensação de grande lassitude na região lombar. É acompanhada de dores de cabeça e de pequena erupção de "carocinhos" nos lábios. A volta à *saúde* é perfeita e dá-se sem convalescença.

Causas: — Própria da infância e da mocidade, esta febre é, geralmente, determinada por exercícios violentos, emoções, fadigas, etc.

Regime: — Saciar a sede com água fervida, limonada ou água de cevada, ou mesmo água mineral francamente alcalina, contanto que sejam dadas a intervalos do medicamento homeopático. Alimentação líquida ou pastosa: caldo de verdura, leite com biscoitos de goma ou pão torrado, sem manteiga.

Tratamento: — *Aconitum* 5ª é o remédio da invasão. Pode ser prolongado durante alguns dias. Uma gota de 2 em 2 horas ou de hora em hora, conforme a intensidade da febre. Em muitos casos, basta o *Aconitum* para a cura. Se o doente estiver sonolento, *Gelsemium* 1ª é o remédio que convém. Caída a febre, se houver erupção labial, *Rhus* 5ª.

Nosso específico: — FEBRINA.

Febres eruptivas

(Veja *Alastrim, Catapora, Escarlatina, Erisipela, Sarampo, Tifo, Varíola*).

Febre gástrica

Caracterizada por febre violenta, contínua, acompanhada, no começo, de náuseas e vômitos e, depois, de cefalalgia intensa, abatimento, língua saburrosa, prisão de ventre ou diarréia, urinas raras e vermelhas, erupção de roséolas, como no tifo. Dura de 4 a 11 dias e a convalescença é rápida.

Tratamento: — O principal remédio é *Baptisia* 1ª.

Nosso específico: — **FEBRINA.**

Febre intermitente

(Maleita, Impaludismo)

A febre intermitente é constituída por acessos de febre de tipo regular ou periódico. Compõe-se de três períodos: o de calafrio, de calor e de suor. O acesso sobrevém todos os dias na intermitente cotidiana, de dois em dois dias na febre terçã e de três em três na quartã. O acesso começa por tremores de frio que percorrem todo o corpo, com resfriamento das extremidades (pés e mãos), faces pálidas, exangues. Em seguida, bafos de calor, o pulso bate rápido, a cabeça se congestiona, a sede é ardente. No fim de algumas horas (geralmente duas), os sintomas se vão acalmando, o pulso se vai moderando, e bem assim a dor de cabeça e a sede, ao mesmo passo que o suor vai invadindo, de mais em mais, as diferentes partes do corpo. Trata-se de uma doença grave, que ataca profundamente a economia orgânica, principalmente o fígado e o baço.

Causas: — A causa está hoje, perfeitamente conhecida. A moléstia é microbiana, e o micróbio que a produz é hóspede de certos mosquitos. Isto quer dizer que o organismo de certos mosquitos é meio vital para o micróbio do impaludismo. Os mosquitos são vectores da moléstias. O mosquito infetado pica a pessoa sã e injeta a doença.

Meios preventivos: — O conhecimento da causa fornece meios de premunir-se contra o impaludismo. Guerra aos mosquitos; destruição das larvas; petrolização das poças e de águas paradas; drenagem dos terrenos impaludados, etc.

A medicina alopática emprega o quinino como remédio preventivo e curativo do impaludismo. Na verdade, os sais de quinino são um bom remédio preventivo e curativo das doenças palustres. Nada impede o médico homeopata de usar este medicamento. Pensam alguns que tal modo de agir implicaria

quebra de princípios ou infração às leis de Hahnemann. Não é assim. *A homeopatia não é a dose infinitesimal. Se ela usa das* pequenas doses é porque reconheceu que bastam geralmente para curar. Reconheceu mais que muitos remédios, como o *Sulphur,* a *Silicea,* o *Carbo,* etc., não desenvolvem ação dinâmica em doses maciças e que, a contrário em doses mínimas, em alta dinamização, manifestam energia especial. Com este amplo horizonte, a homeopatia pode lançar mão do quinino em doses ponderáveis, como fazem e aconselham alguns mestres da homeopatia. Não o deve fazer, porém, sistematicamente. A *Ipeca* 5ª e a *Nux-vomica* 30ª, alternados, constituem excelente recurso profiláctico do impaludismo.

Quanto ao tratamento, reconhecendo, embora, as vantagens do quinino, força é confessar que ela conta igualmente numerosos insucessos. Além disso, muitos desses doentes que não foram curados por altas doses de quinino, acabam intoxicando-se com semelhante remédio. E, dentre esses, a maior parte é curada pelos medicamentos homeopatas, conforme vamos expor no tratamento.

Regime e dieta: — Os mesmos das doenças febris, já indicados. Insistir especialmente no refresco de limão para aplacar a sede do doente, porque o limão tem ação anti-térmica e anti-palustre bem conhecida. Fazê-lo porém, a espaços bem intervalados dos remédios homeopáticos para lhes não prejudicar a ação.

Tratamento: — *China* 3x, quando há espíritos, pulsações do coração, sede depois de terminado o acesso; ou, então, quando o baço e o fígado estão inchados e há diarréia biliosa. *Arsenicum* 5ª, quando há alternativa de calor e frio, pele gelada, ao passo que o calor interno é manifesto. Sede, tendência a estados hidrópicos. É medicamento útil, principalmente quando houve abuso dos sais de quinino ou da *Ipeca.* Vai muito bem na febre quartã. *Ipeca* 5x, quando há sede, náuseas, vômitos, diarréias, tosse e sonolência. *Lachesis* 30ª, quando os medicamentos supra-mencionados falham ou nos casos de intermitentes perniciosas.

Os remédios das formas perniciosas são: *Aconitum* 5ª, *Belladona* 5ª, *Coffea* 5ª, *Chamomilla* 5ª, *Arsenicum* 5ª, *Ignatia* 5ª, para os casos em que predomina a super-excitação nervosa e mental.

Arsenicum 5ª, *Mercurius* 5ª, *Sambucus* 5ª, *Sulphur* 5ª, na forma diaforética, — e, com predominância do suor.

Arsenicum 5ª, China 5ª, Veratrum 5ª, na forma álgida, baixa de temperatura, tendência ao colapso.

Laurus cerasus 5ª, *Opium* 30ª, na forma comatosa, sonolência, estupor. Em todos os estados perniciosos, administrar os remédios em doses aproximadas.

Nosso específico: — FEBRINA.

Febre puerperal

Também chamada infecção puerperal. Quando benigna, corresponde ao que se chamava antigamente *febre de leite*. Quando grave, pode ser acompanhada de metrite, flebite, peritonite ou salpingo-ovarite. Caracteriza-se por calafrios, febre alta, pulso rápido, respiração curta e opressa, sede intensa, dores de cabeça, náuseas e vômitos, face congestionada, fisionomia ansiosa, delírio; ao mesmo tempo, há distensão dor e grande sensibilidade do baixo ventre, supressão do leite, lóquios com mau cheiro ou suprimidos. Em seguida, sintomas tíficos e morte.

Tratamento: — *Veratrum viridis* 1ª e *Bryonia* 1ª, alternados, de meia em meia hora, cortam a moléstia. O remédio indicado paraevitar a febre puerperal é *Arnica* 3x, de hora em hora, depois do parto.

Se a febre estiver constituída e houver peritonite, *Belladona* 5ª, *Colocynthis* 3ª, *Mercurius corrosivos* 3ª, se houver metrite, *Belladona* 5ª, *Pausatilla* 5ª, *Nux-vomica* 30ª.

Nosso específico: — FEBRINA.

Febre tifóide

Quando é benigna, a febre tifóide assemelha-se a uma simples infecção gastro-intestinal, durando contudo, de 14 a 21 dias, com pouca febre e sem delírio. São casos facilmente curáveis pela *Baptisia* 1ª *e Arsenicum* 5ª.

Na forma comum, a febre tifóide começa por pouca febre ou acessos intermitentes. A febre sobe gradativamente na primeira, e declina na terceira ou quarta.

Nota-se prostração, dor de cabeça, às vezes tosse e catarro, gorgolejo no ventre do lado direito, hemorragia pelo nariz ou pelos intestinos, delírio.

Tratamento: — *Arsenicum album* 5ª, alternado com *Muriatis acidum* 5ª, se há diarréia com prostração; com *Belladona* 3ª, se há delírio furioso; com *Hyoscyamus* 3x, se o delírio é manso murmurante. Contra as hemorragias, *Hamamelis* 1ª.

Febre sínoca

A febre sínoca não é a febre efêmera. Têm duração mais longa do que ela. A febre manifesta-se, geralmente, à tarde ou

à noite. Alternativas de calafrios e baforadas de calor. Pulso forte, cheio, rápido. Pele seca e quente. Sede, língua pastosa, respiração acelerada, urinas raras e carregadas: Inapetência, náuseas, vômitos.

Causas: — Resfriamento, umidade, fadiga, insolação, abusos de substâncias irritantes, vigílias prolongadas. É moléstia que se cura perfeitamente, sem deixar traços e que, no entanto, apresenta analogias com as febres graves.

Regime: — *Aconitum* 5ª é o remédio da invasão. *Belladona* 5ª, quando há sintomas cerebrais; delírio, vertigens, congestão dos olhos. *Bryonia* 5ª, quando há sintomas para o lado da caixa torácica; tosse, opressão respiratória. *Chamomilla* 5ª, quando a febre sobreveio a algum acesso de cólera, ou quando as desordens intestinais predominam. *Arnica* 5ª, quando foi devida a contusões, pancadas, quedas.

Nosso específico: — FEBRINA.

Feridas

São soluções de continuidade da pele, produzidas por meios físicos, por instrumentos cortantes, perfurantes ou contundentes.

O primeiro cuidado consiste em lavar bem a ferida, aproximar as bordas e fazer aplicação de compressas medicamentosas.

Os remédios são: *Arnica* 5ª, nas feridas contusas; *Calendula* 5ª, nas por arrancamentos ou dilacerações: *Staphisagria* 3ª, nas causadas por instrumentos cortantes; *Ledum* 3ª, nas produzidas por instrumentos perfurantes: agulhas, pregos, picadas de animais, insetos, gatos; *Hypericum* 1ª ou 3ª, se foi atingido algum nervo e a ferida é muito dolorosa: *Symphitum* 3ª ou *Calcarea phosphorica* 3ª, alternados, se há fratura de algum osso; *Conium* 30ª, nas feridas do seio; *Rhus tox.* 3ª, para as feridas dos tendões e ligamentos. Para suspender e prevenir a supuração depois dos traumatismos e das operações, *Arnica* 5ª; para deter as hemorragias, *Arnica* ou *Hamamelis* 1ª; hemorragias por balas, *Aranea diadema* 3ª; grande depressão nervosa e perda de sangue por feridas laceradas, *Hypericum* 3ª; feridas sépticas, *Lachesis* 5ª; havendo gangrena, *Echinacea* 5ª; supuração, *Silicea* 30ª ou *Calcarea sulphurica* 5ª.

Nosso específico: — POMADA CURATIVA.

Fígado

(Veja *Cálculos biliares*, *Cancro*, *Hepatite*, *Icterícia*).

Fístulas

São condutos mórbidos acidentais, estreitos e alongados, entretidos por alguma alteração local ou geral e que dão passa-

gem a pus ou a um líquido de secreção ou de excreção desviado de seus caminhos naturais.

Este acidente é consecutivo de outra moléstia, quando não é sintomático da escrófula, da tuberculose, das hemorróidas ou da cárie óssea. Distinguem-se mais especialmente a fístula do ânus e a fístula óssea.

Tratamento: — O tratamento é, muitas vezes, cirúrgico. Tratar a moléstia causal. No interior: *Calcarea carbonica* 30ª, *Calcarea fluorica* 3x, *Fluoris acidum* 12ª, *Silicea* 30ª.

Flatulência

Produção excessiva de gases no estômago e no intestino.

Tratamento: — Suprimir os feculentos. Combater a dispepsia. Mastigar bem. *Lycopodium* 30ª, quando há predominância de gazes intestinais. *Argentum nitricum* 5ª, quando os arrotos predominam. Flatulência histérica, *Assa foetica* 12ª, *Valeriana* 1ª, *Nux-moschata* 30ª.

Nosso específico: — FLATULENCINA.

Flebite

Inchação dolorosa da veia, que fica endurecida sob a aparência de um cordão duro debaixo da pele, há febre e embaraço gástrico. Se se apresenta depois do parto e se localiza nas veias crurais das coxas, chama-se *phlegmatia alba dolens*. Há muita febre, prostração intensa e muita inchação. Às vezes, supura.

Os remédios são, geralmente, *Pulsatilla* 3ª e *Hamamelis* 1ª. Há indicações para o *Apis* 3x, quando há edema e muita inchação, sem febre. Se a flebite é séptica e supura, *Lachesis* 30ª, alternado com *Arsenicum album* 5ª. Se a flebite é sifilítica, *Mercurius corrosivus* 3x.

Flores brancas

(Veja *Leucorréia*).

Furúnculos

(Leicenço, Cabeça de prego)

Tumor de volume variável, de forma cônica, quente e doloroso, que se levanta em ponta para deixar sair pelo ápice uma substância líquida purulenta, ensanguentada e, finalmente, uma matéria esbranquiçada e espessa chamada *carnegão*. O furúnculo é, às vezes, acompanhado de fenômenos gerais, — febre, inflamação ganglionar, náuseas e vômitos.

Os principais remédios são: *Arnica* 5ª, para os pequenos furúnculos; *Arsenicum* 5ª ou *Crotalus horridus* 5ª, para os furúnculos de mau caráter; *Hepar* 5ª, contra os furúnculos que tardam a supurar; *Belladona* 5ª e *Mercurius* 5ª estão indicados para a fase inicial; *Silicea* 30ª depois de aberto o furúnculo; *Sulphur* 30ª, para evitar reincidência da moléstia.

Nossos específicos: — FURUNCULINA E POMADA CURATIVA.

Gastralgia

(Dores de estomago)

As dores de estômago estão ligadas às doenças do órgão ou são puras nevralgias de histéricos, neurastênicos e cloróticos. Caracterizam-se por dores vivas, contínuas ou intermitentes, na boca do estômago, em forma de câibras.

Os remédios principais são: *Bismuthum metallicum* 3ª e *Cuprum arsenicosum* 5ª. Para os acessos: *Chamomilla* 5ª *Belladona* 5ª, *Nuxvomica* 5ª. *Magnesia phosphorica* 3x, corresponde a grande número de casos, *Hydrastis* 1ª a outros. *Nuxvomica* 5ª, quando há dores pressivas e câibróides, agravadas de manhã e depois das refeições, vômitos dos alimentos e prisão de ventre. Em pessoas anêmicas e quando as dores são ardentes, *Arsenicum album* 5ª; nos histéricos, *Ignatia* 30ª. Em casos rebeldes, *Plumbum* 30ª de manhã e *Opium* 5ª à tarde. Dores que aliviam depois de haver comido, *Anacardium orientale* 3ª, *Petroleum* 3ª, *Chelidonium* 3x.

Gastrite

É a inflamação do estômago.

Causas: — Geralmente devida aos erros de alimentação, excessos alimentares, abusos, álcool, purgativos drásticos, artritismo, gota, reumatismo, cáusticos e venenos.

Sintomas: — A gastrite aguda caracteriza-se por falta de apetite, sede, secura da boca, gosto amargo, saburra da língua, náuseas e vômitos. A crônica caracteriza-se por perturbações digestivas, azia, prisão de ventre, língua saburrosa, náuseas vômitos.

Conselho: — Mastigar cuidadosamente. Tratar os dentes, se estão em mau estado. Beber pouca água às refeições. Diminuir ou suprimir as bebidas espirituosas. Suspender os condimentos excitantes. Comer à hora certa. Conhecer os alimentos que não condizem com as condições do estômago e suprimi-los Restringir o consumo de alimentos gordos, pastéis, empadas.

Tratamento: — *Arsenicum album* 5ª, quando houver abatimento, palidez da face, extremidades frias, vômitos; *Ipeca* 5ª,

quando há náuseas, vômitos, dores na boca do estômago; *Cantharis* 5ª, contra o ardor do piloro, vômitos alimentares, das bebidas ou de sangue, dores nos rins, emissão escassa e dolorosa de urinas. Na gastrite crônica, *Kali bichromicum* 3x, *Mercurius corrosivus* 5ª e *Iodum* 3ª.

Hydrastis 1ª e *Pulsatilla* 5ª têm suas indicações.

Nosso específico: — DISPEPSINA.

Gota

Artrite das pequenas juntas, acompanhadas de dores vivas, vermelhidão e inchação. Quando se prolongam, deformam as juntas.

Durante o ataque, *Colchicum* T. M. ou *Urtica urens* T. M. 5 gotas de 4 em 4 horas. Nos intervalos, *China* e *Ledum*, ambos 3ª, alternados, de 4 em 4 horas. Quando há nodosidades, *Ledum, Guaiacum* e *Ammonium phosphoricum* 3 trit.

Gravidez

(Incômodos da gravide)

Os incômodos e afecções que sobrevêm à mulher grávida, no período da gestação, são devidos quase todos a reflexos uterinos ou compressão do útero sobre os órgãos vizinhos. Os dois principais medicamentos desses incômodos são *Nux-vomica* 5ª e *Pulsatilla* 5ª, que abrangem quase todos os casos. Entretanto, são indicados especialmente contra:

Irritabilidade de espírito, *Actea racemosa* 3x e *Pulsatilla* 5ª.

Mau humor, *Chamomilla* 30ª.

Insônia, *Coffea* 30ª ou *Pulsatilla* 30ª (insônia ao deitar-se); *Nux-vomica* 30ª ou *Sulphur* 30ª (pela madrugada).

Febre, *Aconitum* 5ª.

Dores abdominais, *Actea racemosa* 2ª, *Nux-vomica* 5ª ou *Pulsatilla* 5ª.

Cãibras, *Chamomilla* 1ª ou *Veratrum album* 30ª.

Dores de dentes cariados, *Kreosotum* 5ª ou *Staphysagria* 3ª, *Chamomilla* 5ª, *Mercurius solubilis* 5ª.

Vertigens, *Aconitum* 5ª, *Phosphorus* 5ª.

Dores de cabeça, *Nux-vomica* 5ª ou *Belladona* 5ª.

Cólicas flatulentas, *Colocynthis* 5ª.

Retenção de urinas, *Belladona* 5ª e *Cantharis* 5ª.

Desequilíbrio cerebral, *Hyoscyamus* 3x.

Nevralgias do rosto, *Sepia* 5ª, *Magnesia corbonica* 5ª ou *Calcarea fluorica* 5ª.

Vômitos, *Nux-vomica* 5ª, *Kreosotum* 3x, *Sepia* 3ª, *Iodium* 3x ou *Ipeca* 3ª (alternados com *Nux-vomica*).

Azia, *Calcarea carbonica* 5ª, *Nux-vomica* Eª, *Pulsatilla* 5ª e *Capsicum* 5ª.

Prisão de ventre, *Collinsonia* 2x, *Sepia* 30ª ou *Opium* 30ª.

Diarréia, *Pulsatilla* 5ª e *Sulphur* 5ª.

Hemorróidas, *Collinsonia* 2x ou *Hamamelis* 1ª.

Tosse, *Aconitum* 12ª e *Belladona* 12ª, alternados.

Falta de ar e opressão, *Nux-vomica* 5ª, *Lycopodium* 30ª ou *Apocynum cannabium* 1ª.

Tenesmo da bexiga, *Belladona* 1x, *Pulsatilla* 3x ou *Nux-vomica* 5ª.

Albuminúria, *Mercurius corrosivus* 5ª, *Arsenicum* 5ª e *Apis* 5ª.

Inchações, *Bryonia* 30ª, *Apis* 3x ou *Arsenicum* 3x.

Prurido da vulva, *Collinsonia* 2x, *Sepia* 5ª, *Calladium* 3ª ou *Ambra* 5ª. Com vulvite folicular, *Borax* 3ª.

Queda dos cabelos, aplicações externas do óleo de *Arnica*.

Urinar-se ao tossir ou espirrar, *Causticum* 12ª.

Palpitações do coração, *Aconitum* 1ª ou *Cactus* 1ª ou *Nux-vomica* 5ª, se há enjôos e estômago embrulhado.

Dores de cadeiras, *Nux-vomica* 5ª, *Rhus* 5ª ou *Arnica* 3ª e *Pulsatilla* 5ª.

Dores uterinas, *Actea racemosa* 3ª.

Falsas dores do parto, *Chamomilla* 5ª, *Pulsatilla* 30ª, *Actea* 3ª, *Caulophyllum* 1ª.

Varizes, *Hamamelis* 4ª ou *Pulsatilla* 3x.

Panos ou manchas no rosto, *Sepia* 30ª ou *Sulphur* 30ª e

Dores nos seios, com inchação, *Bryonia* 3ª; sem inchação, *Conium* 30ª ou *Pulsatilla* 3x.

Lycopodpium 30ª alternados.

Todos estes medicamentos devem ser dados de 3 em 3 horas. Convém lembrar, que nosso específico *Leitina* ministrado nos últimos meses da gravidez, tem proporcionado a inúmeras mães, uma abundância de leite materno, bastante aumentado em relação a partos anteriores.

Gripe

(Influenza)

Doença aguda caracterizada por prostração, dores lombares, dores de cabeça e peso sobre os olhos, febre, defluxo, espirros, bronquite, tosse catarral (é a forma brônquica); outras vezes os fenômenos gastro-intestinais dominam a sintomatologia: embaraço gástrico, língua saburrosa, náuseas, vômitos, cólicas, diarréia; há ainda, a forma reumática ou nevrálgica.

Tratamento: — No período de invasão, *Aconitum* 5ª e *Eupatorium* 1x. Na forma catarral, *Gelsemium* 1x; com muita

dor de cabeça, alterna-se com *Belladona* 5ª. Na forma gastro-intestinal, *Baptisia* 1x, alternada com *Arsenicum* 5ª ou *Mercurius dulcis* 3x. Na forma reumática, muito comum entre nós, *Eupatorium* 1x, alternando com *Bryonia* 5ª, se há catarro brôn-*Eupatorium* 1x, alternado com *Bryonia* 5ª, alternada *Phosphorus* 30ª. Prostração nervosa da convalescença, *Phosphori acidum* 3ª, *Phosphorus* 5ª, *Kali phosphoricum* 3ª, *Iberis* 1ª.

Nosso específico: — GRIPINA E FEBRINA.

Hematúria

É a perda de sangue pelas urinas, devida a doenças diversas, — congestão renal, nefrite, cálculos renais, cancro da bexiga, hipertrofia da próstata, púrpura ou nefrite, papilomas.

Devida à congestão dos rins, *Terebenthina* 3x ou *Phosphorus* 5ª; à cistite ou cálculo, *Cantharis* 3ª; a moléstias infecciosas agudas, *Crotalus* Eª ou *Lachesis* 30ª.

Hamamelis 1ª é um bom anti-hemorrágico.

Nosso específico: — RININA.

Hemofilia

Tendência às hemorragias. Hemorragias difíceis de deter.

Os remédios principais são: *Crotalus horridus, Phosphorus, Mercurius corrosivus, todos de* 5ª, dar por tempo prolongado. No ato da hemorragia, *Ipeca* 1ª, *Millefolium* 1ª, *Hamamelis* 1ª, de quarto em quarto de hora.

Hemoptise

Hemorragia dos pulmões ou dos brônquios, que pode manifestar-se por escarros de sangue, por golfadas ou vômitos de sangue. É sintomático da tísica, da congestão ou do edema pulmonar, de doenças do coração, de arteriosclerose, de suspensão das regras, etc.

Tratamento: — Devida à tuberculose, *Acalypha* 1ª ou *Millefolium* 1ª; à menopausa, *Lachesis* 30ª; às hemorróidas, *Hamamelis* 1ª; à suspensão das regras, *Pulsatilla* 3x ou *Sepia* 5ª; às doenças do coração, *Cactus* 1ª.

Nosso específico: — PULMONINA.

Hemorragia

Corrimento de sangue fora de seus vasos naturais. É sintomática de várias moléstias e devida a múltiplas causas. Na hemorragia arterial, o sangue é vermelho, esguicha em jactos e necessita, geralmente, de tratamento cirúrgico. Na hemorragia venosa, o sangue é vermelho-escuro, carregado, e não esguincha.

Eryngium 1ª, *Hamamelis* 1ª, *Ipeca* 1ª, *Ledum* T. M., *Secale* 5ª, *Trillium* 1ª, *Millefolium* 1ª, são remédios da hemorragia.

Hemorróidas

(Tumores venosos da extremidade inferior do intestino com fluxos de sangue)

Causas: — Herança, temperamento bilioso, embaraços da circulação venosa pela gravidez, pela prisão de ventre, erros alimentares, abuso de purgativos e de clisteres irritantes, etc.

Sintomas: — A fluxão é precedida dos seguintes sintomas: mal-estar geral, peso na cabeça, vertigens, olheiras, dores lombares. A congestão hemorroidal se manifesta pelo peso, tensão e calor do ânus, sensação de corpo estranho no reto, obrigando o doente à banca, sem resultado. Na mulher, há calor e prurido vaginal. Com o desenvolvimento de tumores homorroidários, eles são projetados para fora do ânus. As hemorragias são ora ausentes, ora pequenas, ora abundantes. Em certos casos, as hemorróidas são habituais e constantes, com exacerbações dolorosas e hemorragias repetidas. Podem produzir o estreitamento do reto.

Conselho: — Combata a prisão de ventre pelo regime alimentar: frutas maduras pela manhã, ao invés de café ou de café com leite e pão. Regime vegetal e frutas. Supressão dos excitantes, temperos e bebidas alcoólicas, inclusive o vinho de mesa.

Tratamento: — Nas hemorróidas comuns, *Nuxvomica* 30ª e *Sulphur* 30ª, alternados, de 3 em 3 horas, ou *Polygonum* 3ª, que é bom remédio. Nas que sangram muito. *Hamamelis* 1ª ou 3x; nas hemorróidas que sangram pouco, secas e dolorosas, *Aesculus* 1ª ou 3ª; em cachos de uvas, aliviada pela água fria, com diarréia, *Aloes* 3ª; muito sensíveis e dolorosas, *Muriatis acidum* 3ª; com muita coceira, *Ratanhia* 1ª.

Nosso específico: — HEMORROIDOL E SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS.

Hepatite

É a inflamação do fígado.

Causas: — Morada em clima quente, variações atmosféricas, abusos das bebidas alcoólicas, dos purgativos drásticos, erros de alimentação, artritismo, concreções biliares, repercussão de algum exantema, pancada na região hepática.

Sintomas: — Dor na região hepática, aumentada pelo tocar, irradiação da dor pela espádua, impossibilidade de deitar-se do lado direito, tosse, embaraço respiratório, vômitos de bilis, com

icterícia da esclerótica (membrana externa do olho), língua suja, boca amarga, evacuações descoradas, urinas raras e carregadas, dor de cabeça, cansaço, prostração, delírio, insônia.

Quando a inflamação se estende a toda superfície do fígado, além dos sintomas mencionados, há sensação de peso no órgão, prisão de ventre, urinas coradas, pele ardente, febre intensa. Se a inflamação abrange o órgão em sua totalidade, manifestam-se dores surdas, lacinantes, gravativas, icterícia, urinas. Se a inflamação é limitada, certos sintomas não se apresentam ou o fazem de modo mais atenuado.

Conselho: — Na fase aguda e febril, dieta dos febricitantes. Passada ela, regime especial; abstenção de bebidas espirituosas.

Alimentação vegetal: legumes frescos e verdes (hortaliça). Devem evitar-se o feijão e as leguminosas. Usar caldo de legumes, sopa de *vermicelli,* pastas italianas, macarrão e todos os seus análogos e derivados; batatas cozidas. Suprimir toda e qualquer gordura. Na icterícia, o próprio leite não convêm e muito menos os ovos. Nos estados menos intensos, pode-se permitir alargamento do regime.

Tratamento: — No começo, *Bryonia* 3x, alternada com *Mercurius solubilis* 3x, *Chamomilla* 3x, se a moléstia teve por causa alguma contrariedade ou desgosto e há ansiedade, dor ligeira, peso no epigastro, opressão e icterícia pronunciadas. *Belladona* 5ª, quando existem dores vivas, pungentes, aumentadas pelo tossir, pela respiração e pelo tocar, com propagação até a espádua e o pescoço. Tosse seca, respiração embaraçada, vertigens, vista escura, zunidos nos ouvidos, agitação, insônia. *Nux-vomica* 5ª, quando há, ao mesmo tempo, prisão de ventre e inapetência. Se há acesso do fígado, *China* 3x, alternada com *Lachesis* 5ª ou *Arsenicum album* 5ª ou *Arsenicum* 5ª. *Emetina* 1x é bom remédio para o abcesso. No começo da moléstia, pode-se dar com vantagem o *Chelidonium* 1x ou T. M.

Nosso específico: — HEPATINA E COLI-HEPATINA.

Herpes

É uma inflamação vesicular da pele, caracterizada por erupção de pequenas vesículas em grupos ,sobre uma base um tanto vermelha. Essas vesículas amarelecem e, por fim formam crostas amarelas que caem, sem deixar cicatriz. Tomam o nome da região que ocupam: em torno dos lábios, chamam-se "herpes labialis"; nos órgãos genitais, "herpes progenitalis". Algumas vezes, assestam-se ao longo de um tronco nervoso e são acompanhadas ou seguidas de dores nevrálgicas desse nervo: chama-se, então, "herpes-zoster" (zona ou cobreiro).

Tratamento: — "Herpes labialis", *Natrum muriaticum* 30ª; "herpes progenitalis", *Rhus* ou *Croton* 3ª, alternado com *Mercurius sol.;* "herpeszoster" nos moços, *Rhus tox.* 3ª; nos velhos, *Mezereum* 3ª, *Ranunculus bulbosis* 3ª, *Cistus canadensis* 3x e *Arsenicum algum* 5ª, são os remédios mais freqüentemente indicados. Contra as dores do "herpes-zoster", *Prunus spinosa* 12ª, a dar de 4 em 4 horas.

Hidrocele

Exsudação serosa da túnica vaginal do testículo, com tumefação do órgão distendido pelo líquido.

Tratamento: — É algumas vezes cirúrgico. Interiormente, *Arnica* 3ª, *Bryonia* 5ª, *Pulsatilla* 5ª, *Aurum* 5ª, *Graphites* 5ª, *Sulphur* 30ª, *Rhododendrum* 5ª.

Hidropisia

Nome genérico dado a todo e qualquer derramamento de líquido aquoso numa cavidade do corpo ou no tecido celular. Num estado mais restrito, este estado é devido a doenças do coração, do fígado, dos rins, do baço e se apresenta no curso da caquexia consecutiva a estas moléstias.

Tratamento: — *Apis* 3ª, *Cactus* 1ª, *Colchicum* 1ª, *Digitalis* 1ª, *Lactose, Laurus persea* T.M., X gotas de 3 em 3 horas, são remédios excelentes.

Hipertrofia das amígdalas

Moléstia crônica caracterizada pelo aumento permanente de volume das amígdalas, determinando, às vezes, falta de ar, surdez, voz fanhosa, prejudicando o crescimento da criança, imprimindo-lhe certos fenômenos de natureza nervosa, etc. Há a hipertrofia mole e dura.

Contra a hipertrofia mole, *Calcarea phosphorica* 3ª é o remédio principal. Havendo repetidos ataques de inflamação aguda, *Mercurius iodatus* 3ª, *Baryta iodata* 3x e, nos intervalos, *Thuya* 3ª. Contra a hipertrofia dura, *Calcarea phosphorica* 3x. *Calcarea iodata* 3x, *Kali muriaticum* 5ª, *Baryta carbonica* 5ª, *Thuya* 5ª.

Histeria

Nevrose hereditária, mais comum nas mulheres. Causas determinantes: cólera, cuidados, pesares, perturbações diversas da esfera genital.

A doença começa por estado nervoso irritável, alternativas de tristeza e de alegria, grande excitação nervoso, ausência de vontade. Em grau extremo, os doentes não distinguem o verdadeiro do falso: tornam-se inconscientes.

Perturbações da sensibilidade e da motilidade: anestesia simétrica ou unilateral; nevralgia da cabeça. Convulsões tônicas ou orônicas, disfagia, bola histérica. Algumas vezes, convulsões epileptiformes, convulsões das extremidades (*clownismo*), contorsões do tronco, atitudes plásticas, rigidez cataléptica.

Os fenômenos de paralisia são principalmente hemiplégicos esquerdos e afetam de preferência os nervos da sensibilidade e do movimento; algumas vezes, paraplegias, perturbações atáxicas e paralisias de certos grupos musculares (olhos, laringe, esôfago). A estes fenômenos associam-se o emagrecimento e as contraturas. Anorexia, vômitos, diarréia, tosse, catarros, perturbações sexuais variadas, excitação, perversão, anomalia da menstruação, vaginismo, dores nos ovários, prurido vulvar. O olfato é, muitas vezes, afetado. Fotofobia e hiperestesia do ouvido.

Tratamento: — Doença rebelde, que pede vida ativa e algumas vezes o casamento. Nas pessoas casadas, proibir o coito não fecundante. Tratamento psíquico. Confortar o moral. Restaurar a vontade. Atenção às desordens do aparelho sexual.

Medicamento: — Contra o ataque, *Moschus* 1ª, para cheirar Tiste tomar de quatro em quatro horas; nos intervâlos, *Ignatia* 5ª. Havendo convulsões, *Cocculus* 3x ou *Cuprum arsenicosum* 3ª. Histero-pilepsia, *Tarantula hispanica* 12ª, *Zincum valerianicum* 3x.

Outros remédios que podem estar indicados: *Aurum* 30ª, *Camphora bromata, Cannabis indica* 3x, *Palladium* 3ª, *Platina* 5ª, *Sepia* 5ª, *Zizia* 3x.

Icterícia

Moléstia caracterizada por amarelidão das conjuntivas, das fontes, dos lábios, das asas do nariz, finalmente das partes superiores do corpo, e mesmo de todo o corpo. Às vezes, apresenta-se limitada a uma parte; as urinas mostram-se amarelas ou amareladas e tingem os panos que estão em contato com o doente. Fígado geralmente doloroso, dor no hipocôndrio direito, náuseas, vômitos, febre, inapetência, arrotos ácidos.

Conselho: — Na icterícia, dá-se obstrução do canal colédoco; a bilis não pode seguir a sua marcha natural e, por isso, derrama-se no sangue, espalhando-se pelo corpo. O melhor regime é o leite desnatado ou caldo de legumes, sopa de *vermicelli,*

de pastas italianas, de tapioca. Mais tarde, batatas em purê ou cozidas com a casca. Não se devem dar, na fase aguda, alimentos ricos e albuminóides, como as leguminosas, porque a assimilação está profundamente perturbada.

Tratamento: — *Chelidonium* 1x ou 3x é o remédio principal da icterícia catarral simples; se houver prisão de ventre, *Nux-vomica* 30ª; se houver diarréia, *Chamomilla* 5ª ou *China* 2ª.

Chionanthus virginica 1ª e *Leptandra* 3x são remédios eficazes.

Na forma maligna, *Phosphorus* 5ª, alternado com *Crotalus horridus* 5ª ou *Lachesis lanceolatus* 3x.

Nosso específico: — HEPATINA.

Icterícia dos recém-nascidos

Observa-se, igualmente, a icterícia nos recém-nascidos, cujas causas são diversas das dos adultos. Se ela provém de resfriamento que resulta do contato de panos molhados, *Chamomilla* 3x é o remédio. Nos outros casos, *Mercurius vivus* 5ª é o medicamento que convém e, em seguida, *China* 3ª.

Nosso específico: — HEPATINA.

Idade crítica

(Veja *Menopausa*).

Impaludismo

(Veja *Febre intermitente*).

Impetigo

Moléstia da pele, contagiosa, caracterizada por erupção localizadas habitualmente nas mãos e na face, geralmente nas crianças, constituída por largas vesículas isoladas, arredondadas e superficiais que supuram e secam, em crostas amareladas, sem zona vermelha em torno.

Tratameno: — Da face, *Viola tricolor* 3ª, *Antimonium tartaricum* 3ª ou *Antimonium sulphuratum aureum* 3ª; do resto do corpo, *Antimonium crudum* 5ª ou *Kali carbonicum* 3ª, *Hepar sulphuris* 5ª ou *Silicea* 30ª.

Impotência

É a ausência incompleta e passageira da ereção viril e anda, às vezes, associada à espermatorréia e às poluções noturnas.

A impotência é, muitas vezes, consecutiva ao mau funcionamento das glândulas internas, da tireóide, por exemplo. Outras vezes, resulta do abuso do coito forçado, em pé, ou, pelo contrário, da abstinência muito prolongada. Moléstias, como a sífilis, acarretam a fraqueza dos órgãos genetais e mesmo a impotência completa. O abuso das bebidas espirituosas, dos apetites, o fumar em excesso, produzem muitas vezes, o mesmo resultado.

Ter em vista esses elementos para suprimir as causas.

Higiene geral: água pura, ar puro, passeios ao ar livre. Exercício moderado. Aprender a respirar. Asseio, banho, ducha. Evitar o erro da alimentação excitante e das drogas físico-químicas de ação violenta sobre os órgãos sexuais e que podem produzir graves danos.

Medicamentos: —Devida à masturbação, *Staphysagria* 3ª e *Nux-vomica* 3ª, alternados; a excessos sexuais, *Phosphori acidum* 5ª, *Graphites* 30ª e *Conium maculatum* 5ª; a um traumatismo, *Arnica* 3x, alternados. Impotência dos velhos precoces, *Sabal serrulata* T. M., *Agnus castus* 3x, *Lycopodium* 30ª.

Nosso específico: — NERVOFORTINA.

Indigestão

Perturbação súbita da digestão.

Causas: — Ingestão de grande quantidade de alimentos ou simples ingestão de alimentos impróprios, tóxicos; emoções morais após as refeições, abuso de bebidas alcoólicas, etc.

Sintomas: — No princípio, mal-estar, abatimento; depois sensação de peso e de barra no estômago, de plenitude incômoda, calor, náuseas, soluços, arrotos, crescimento do epigastro, pulso fraco, embaraço respiratório, dor de cabeça. Semelhante estado termina geralmene por vômitos. Nos casos graves, há sonolência, falta de ar, face congesta ou lívida, vista escura, síncope. Nas crianças, há, algumas vezes febre, convulsões, perturbações mentais.

Tratamento: — Antes dos vômitos e para abortar a indigestão, alternar *Ipeca* 5ª e *Pulsatilla* 5ª, de 10 em 10 minutos; depois dos vômitos, *Nux-vomica* 3ª, de hora em hora; sobrevindo diarréia, *Mercurius dulcis* 3ª; havendo febre, *Baptisia* 1ª; nas crianças com convulsões ou sintomas cerebrais, *Belladona* 5ª e *Nux-vomica* 5ª, alternados; com sintomas de supressão nervosa, *Antimonium tartaricum* 3ª; com ameaça de congestão cerebral, *Aconitum* 5ª e *Belladona* 5ª, alternados.

Nosso específico: — INDIGESTINA.

Influenza

(Veja *Gripe*).

Inguas

Ínguas ou glândulas enfartadas são caracterizadas pelo engorgitamento dos gânglios linfáticos. Seu nome científico é *adenite*.

Causas: — Quando uma parte qualquer de nosso corpo acha-se ferida ou inflamada, a irritação comunica-se aos gânglios linfáticos vizinhos e lhes produz o engorgitamento. A cárie dos dentes, por exemplo, produz muitas vezes, ínguas no pescoço. As feridas dos pés ou das pernas produzem ínguas nas virilhas.

Quanto aos sintomas e tratamento das ínguas, são os mesmos que os da adenites. (Veja *Adenite*).

Insônia

Impossibilidade de conciliar o sono. É sintomática de estados mórbidos diversos e, neste caso, deve-se bem compreender a moléstia causal e tratá-la; ou manifesta-se como expressão de um estado nervoso causado por preocupações, medo, emoções de toda ordem.

Tratamento: — *Aconitum* 30ª ou *Coffea* 30ª são remédios muitas vezes indicados, sós ou alternados. Insônia dos dispépticos. *Nux-vomica* 30ª; devida a peocupações comerciais ou trabalhos intelectuais, *Ambra grisea* 30ª ou *Gelsemium* 3ª; causado por pesares, *Ignatia;* da dentição, *Chamomilla* 30ª; devido a vermes intestinais, *Cina*.

Na insônia dos adultos a *Passiflora incarnata* T. M., a *Avena sativa* T. M., o *Cypripedium* T. M., a *Cannabis indica* 3ª, em doses de 10, 20, 30 gotas, são remédios que obedecem a indicações particulares. Insônia durante a primeira parte da noite, *Pulsatilla* 5ª; pela madrugada, *Nux-vomica* 5ª. Ao adormecer, desperta aterrado, *Cocculus* 5ª.

Nosso específico: — CEREBRINA.

Intertrigo

Intertrigo é a assadura das crianças de mama. Caracteriza-se por vermelhidão intensa e quente, às vezes com esfoladuras nas virilhas, entre as nádegas, nas axilas, provocando agitação e choro. É, às vezes, produzida pela diarréia ácida de certas gastrenterites.

Tratamento: — O remédio é, geralmente, *Chamomilla* 5ª ou *Graphites* 5ª; em casos obostinados, reincidentes, *Lycopodium* 30ª; com esfoladuras, *Mercurius solubilis* 5ª; com bolhazinhas, *Rhus tox.* 5.

Nosso específico: — ANTIDIARRHEICO.

Intestino

(Veja *Apendicite, Cancro, Cólicas intestinais, Constipação de ventre, Disenteria, Enterite muco-membranosa, Fístulas, Flatulência, Hemorróidas, Lombrigas, Oxiuros, Prolapso do reto, Tenia, Tuberculose infantil).*

Irite

Inflamação da iris. Dores no olho doente, que se estendem à cabeça, pior à noite, pelo tempo úmido e frio, melhorado pelo calor. Congestão do branco do olho, mudança da cor deste órgão, pupila contraída ou irregular; horror à luz e lacrimação. É de natureza sifilítica, reumática, tuberculosa ou traumática.

O doente deve tratar-se com especialista homeopata, que saberá manejar os seguintes remédios: *Hepar, Mercurius corrosivos, Gelseminum, Clematis erecta, Aurum, Cinnabaris, Bryonia, Terebenthina, Rhus, Euphrasia, Kalibichromicum, Belladona, Arnica, Hamamelis, Spigelia, Silicea, Cedron, Pulsatilla, Tuberculinum.*

Nosso específico: — COLÍRIO BOA VISTA.

Lábios

Úlceras dos lábios, *Mercurius corrosivus* 5ª ou *Nitri acidum* 3ª; rachaduras dos cantos da boca, *Antimonium crudum* 5ª; rachaduras dos lábios, *Graphites* 5ª ou *Natrum muriaticum* 5ª; inchação escrofulosa do lábio superior, *Rhus venenatum* 3ª ou *Sepia* 5ª.

Lactação

(Veja *Leite*).

Laringite

É a inflamação da laringe.

Causas: — Ar frio ou muito quente, exposição do pescoço à temperatura fria, exercício forçado da voz, inspiração de vapores irritantes, etc.

Sintomas: — Nas formas leves, simples rouquidão, sem dor. Na laringe mais intensa, mal-estar, calafrio, alteração do timbre da voz, dor na laringe; em seguida, afonia (supressão da voz), tosse seca e incômoda, inspiração difícil e dolorosa, deglutição dificultosa, expulsão de um líquido escumoso, glote vermelha, acessos de sufocação, ansiedade.

Tratamento: — Nos casos leves, *Aconitum* 5ª; grande acumulação de baba, voz rouca, ora baixa, ora alta, nos cantores, oradores e leiloeiros, *Arum triphyllum* 5ª; respiração ansiosa, mucosidades difíceis de destacar, *Ipeca* 5ª; quando, além destes sintomas há excessos de tosse sufocante e respiração sibilante, *Sambucus* 1ª; rouquidão, tosse seca, chamada tosse de cachorro, *Spongia* 2x.

Nosso específico: — ANGININA.

Laringite crônica

Causas: — Tísica pulmonar, sífilis, abuso do mercúrio em doses alopáticas, supressão e não cura de erupções da pele, abuso do canto e da voz dos cantores, pregadores, abuso das bebidas alcoólicas, substâncias químicas irritantes.

Sintomas: — Pode-se dividir a marcha da laringite crônica em dois períodos:

1.º período. — Dor na parte anterior do pescoço, agravada pela respiração, pela palavra, pela deglutinação; sensação de aperto, picadas, prurido, secura, calor e ardor na laringe; rouquidão que se agrava à tarde ou ao cair da noite. Tosse seca ou seguida da expulsão de mucosidades. A deglutição vai-se tornando mais difícil à medida que a doença caminha.

2.º período — Agravação de todos os sintomas. Voz rouca, cavernosa, aumento da dor na região anterior do pescoço, maior embaraço na deglutição, rejeição dos líquidos e sólidos, dificuldade crescente de respirar, podendo a morte sobrevir por asfixia.

Emagrecimento, anemia, edema (inchação), prostração, diarréia, suores noturnos.

Tratamento: — *Iodium* 3x é o remédio do primeiro período, indicado para o aperto da garganta, sensação de queimadura, de formigamento, respiração e deglutição embaraçadas, rouquidão e tosse seca, sobretudo pela manhã; *Spongia* 2ª, quando há rouquidão, sensação de obturação do órgão laríngeo, secura da garganta, tosse com expectoração de mucosidade ou sangue; *Argentum foliatum* 5ª, aos que fazem uso constante da palavra; *Drosera* 1ª, quando há dor na traquéia e no peito, tosse com vômitos alimentares e expectoração de matérias purulentas;

Causticum 30ª, quando há perda da voz, tosse excitada pela sensação de cócegas ou de escoriação na garganta. Consultem-se, ainda *Calcarea carbonica* 30ª, *Carbo vegetabilis* 30ª, *Phosphorus* 5ª, *Manganum* 5ª.

Nosso específico: — ANGININA.

Laringite estridulosa
(Espasmo da glote)

Nevrose laríngea, caracterizada por acessos de sufocação noturna, devida à contração espasmódica dos músculos constritores da glote; é moléstia própria da infância e pode, às vezes, matar em um só ataque.

Leicenço

(Veja *Furúnculo*).

Leite
(Alterações do)

As alterações que pode sofrer o leite materno ou das amas devem ser combatidas da seguinte maneira:

Ausência de leite *Urtica urens* 3x, *Pulsatilla* 3ª; quando devida a um acesso de cólera, *Chamomilla* 3ª; leite diminuído ou raro, *Agnus Castius* 3x, *Ricinus communis* 1x ou *Asa foetida* 5ª; de má qualidade em pessoas linfáticas, rejeitado pela criança *Sulphruris* 30ª; em excesso, *Pulsatilla* 3ª ou *Calcarea carb.* 30ª; enfraquecimento por excesso de leite ou por se haver prolongado muito a lactação, *Pulsatilla* 3ª.

Nosso específico: — LEITINA.

Leucorréia
(Flores brancas)

A Leucorréia é sintoma de alguma moléstia do útero ou da vagina. Consiste em corrimento, escasso ou abundante, aquoso, espesso ou pegajoso, transparente, branco ou purulento, com ou sem sangue, assando ou não as partes, com ou sem mau cheiro.

O remédio mais geral é *Sepia* 5ª. Na Leucorréia leitosa, *Calcarea carb,* 3ª, *Lilium tigrinum* 3ª. Devida a catarro da vagina, corrimento albuminoso, *Borax* 1ª. *Helonias* 1ª é excelente remédio.

Nosso específico: — LEUCORREINA.
SENHORINA E HOMEO-UTERINA.

Líquem

Moléstia da pele, caracerizada pela erupção simultânea ou sucessiva de pápulas, ordinariamente pequenas, aglomeradas, conservando algumas vezes a cor da pele ou, na maioria dos casos, uma cor avermelhada. Não tem tendência à vesiculação ou à pustulação; é acompanhada de calor, prurido, inflamação ou ulceração da pele e seguida de descamação.

Tratamento: — *Arsenicum* 5ª, *Ammonium carbonicum* 5ª, *Cocculus* 5ª, *Dulcamara* 5ª, *Lycopodium* 30ª no líquen comum; *Bryonia* 5ª, *Pulsatilla* 5ª, quando existem sintomas gástricos; *Conium* 1ª e *Sulphur* 30ª, no líquen que se manifesta na fase da dentição.

Lienteria

A lienteria consiste na eliminação das substâncias alimentares introduzidas no organismo, sem que tenham sofrido as modificações próprias da digestão; é um estado sintomático de outras afecções.

Os remédios indicados são, geralmente, *Arsenicum* 5ª, *China* 2ª, *Phosphorus* 5ª, *Phosphori acidum* 5ª, *Nux-vomica* 30ª, *Carbo vegetabilis* 30ª.

Linfatismo

Estado mórbido, caracterizado pela hiperestesia do tecido linfático (crescimento das glândulas superficiais, mesentéricas e brônquicas, aumento do baço, das amígdalas, vegetações adenóides, crescimento da tireóide).

Tratamento: — *Arsenicum iodatum* 3ª, *Calcarea carbonica* 30ª, *Baryta* 3ª, *Iodium* 3ª, *Thyroidina* 3x.

Nosso específico: — ANTI-LYMPHATICO (durante 3 a 6 meses)

Litíase

(Veja *Cálculos*).

Lombrigas

(Veja *Vermes intestinais*).

Loucura

Perturbação das faculdades intelectuais, caracterizada por sintomas que variam com a forma da loucura: loucura maniaco-depressiva, demência, paralisia geral dos alienados, etc. Como

quer que seja, em quase todos os estados de loucura notam-se: exaltação ou perturbação da visão ou da audição, erros dos sentidos (ilusões), alucinações extravagantes, desordem nas idéias, opiniões falsas, juízo errôneo e incoerente, imprudência, memória das coisas passadas e presentes ou, pelo contrário, esquecimento completo, indiferença, ódio, perseguição dos parentes ou das pessoas mais caras, dor de cabeça, insônia, delírio.

Conselho: — Procure saber se a sífilis entra como fator na moléstia mental de seu doente. Se assim acontecer, dê-lhe, ao mesmo tempo, o remédio que convenha à sífilis terciária. Outras vezes há lesão de certos órgãos em determinadas localizações e desordens cerebrais. Assim, existem loucuras devidas ao mau funcionamento do coração, dos rins, do útero, etc.

Alimentação anti-tóxica: leite e seus derivados. Preparados de leite e cereais. Pastas alimentares. Supressão da alimentação excitante e tóxica: carne de vaca ou de porco, de vitela ou de galinha, de toda e qualquer carne. Alimentação moderada: sobriedade, supressão do café, do chá, do mate, do cacau, do vinho e de todas as bebidas alcoólicas.

Vida ativa: trabalhar e distrair-se ou trabalhar para distrair-se. Exercícios físicos: passeios ao ar livre, regularizados e cotidianos. Se há prisão de ventre, comer frutas maduras de manhã, em lugar do café, e de tarde, à hora do chá.

Tratamento: — *Veratrum album* 5ª, quando há vontade de correr e de cantar, idéias estrambólicas, moléstias imaginárias, loucura que provém de algum susto; *Hyosciamus* 3x, delírio, furor, insônia, loquacidade, pernosticismo, termos escolhidos, exaltação cerebral, loucura dos alcoólatras; *Stramonium* 5ª. delírio com visões aterrantes, dança, riso, desejo de sociedade; *Belladona* 5ª, agitação, estado inquieto, visões de toda ordem, vontade de morrer, gritos, convulsões, olhar fixo, estúpido ou feroz, dificuldade de engolir, tremor dos membros, perda de memória; *Platina* 5ª, desprezo do próximo, dos membros, exaltação sexual, palpitações, medo da morte; *Anacardium orientale* 1ª, tendência a blasfemar, a jurar, desprezo das idéias religiosas; *Cantharis* 5ª, sede e aversão à água, dificuldade de engolir, excitação sexual, gritos, uivos; *Lycopodium* 30ª, mania religiosa, desespero de salvar-se, exprobações, despotismo; *Ignatia* 5ª, na loucura que provém de pesares; *Arnica* 5ª, na loucura que segue às pancadas ou contusões sobre a cabeça; *Mercurius vivus* 5ª, na loucura dos sifilíticos.

Lumbago

Dor freqüente e violenta, algumas vezes, da região sacrolombar, da região dos rins e das cadeiras, devida ao reumatismo

ou a resfriamentos. Trata-se com *Rhus* 5ª e *Bryonia* 5ª alternados. Em outros casos, *Nux-vomica* 1ª e *Bryonia* 1ª, alternados. Lumbago crônico, *Rhus* 5ª e *Sulphur* 30ª, alternados. Outros medicamentos: *Antimonium tartaricum* 3x, *Calcarea fluorica* 3ª, *Actea racemosa* 3x.

Nosso específico: — RHEUMATINA E RININA (Quando crônico)

Machaduras

(Veja *Contusões*).

Mal de Bright

(Veja *Nefrite*).

Mal de gota

(Veja *Epilepsia*).

Mal-de-sete-dias

(Veja *Tétano*).

Malaria

(Veja (*Febre intimamente*)

Mamas

(Veja *Seios*).

Mãos

Mãos rachadas, geralmente de lavadeiras, *Graphites* 5ª e lavar as mãos com água quente e aplicar pomada de *Calendula;* escoriações entre os dedos, *Graphites* 5ª; coceira, ardor e tremor, *Agaricus* 3ª; nas mãos frias, úmidas, viscosas, *Fluoris acidum* 5ª; secas e ásperas, *Natrum carbonicum* 5ª; nódulos gotosos das juntas dos dedos, *Benzoicum acidum* 3ª ou *Ledum palustre* 3ª; pontas dos dedos rachados e ásperos, *Petroleum* 3ª ou *Graphites* 5ª; mãos vermelhas das moças, *Carbo vegetabilis* 30ª; secura excessiva das mãos, *Lycopodium* 30ª ou *Zincum* 30ª; descamação, *Elaps corallinum* 5ª; simples coceira, *Fogopyrum* 3ª; rigidez das mãos ao escrever, *Kali muriaticum* 5ª; pontas dos dedos grossas e ásperas, *Populus condicans* 1ª ou *Antimonium crudum* 5ª; sensação de dedo morto, *Calcarea carbonica* 5ª; dedos pouco sensíveis, *Carboneum sulphuricum* 1ª; suores nas palmas das mãos, *Fluoris acidum* 3ª.

As doses devem ser tomadas duas vezes por dia.

Marasmo infantil

(Veja *Atrepsia*).

Mastite

Inflamação dos seios da mulher, terminada ou não por supuração. Caracteriza-se por endurecimento circunscrito ou difuso no seio, acompanhado de dores, calafrios, febres, dores de cabeça, embaraço gástrico e língua suja.

Tratamento: — *Bryonia* 3x, alternada com *Belladona* 3x ou, então, *Phytolacca* 3x. Se o pus se forma, *Hepar* 5ª e *Mercurius solubilis* 5ª. Aberto o foco, *Silicea* 30ª ou *Calcarea sulphurica* 5ª.

Masturbação

(Veja *Onanismo*).

Meningite

Doença aguda, própria da infância, que sobrevém, geralmente, como complicação de alguma doença infecciosa. É caracterizada por febre com dor de cabeça, excitação, vômitos, rigidez na nuca, prostração, coma, convulsões. Há, também, uma meningite cérebro-espinhal, que aparece epidemicamente e que é doença idiopática. Há formas de meningite de marcha insidiosa, com febre baixa e com aparência de embaraço gástrico.

Tratamento: — No começo, *Veratrum viridis* 1ª e *Belladona* 5ª, alternados. Manifestado o estupor e a depressão, *Bryonia* 5ª; se não melhorar e houver muito torpor mental, com apatia dos sentidos, *Helleborus* 3ª; com agitação nervosa e gritos encefálicos, *Apis* 3ª; se há convulsões, *Cicuta* 5ª. Devida à retrocessão de uma moléstia infectuosa ou eruptiva ou à dentição difícil, *Cuprum aceticum* 3ª. Na meningite tuberculosa, *Iodoformium* 3x. Na meningite cérebro-espinhal epidêmica, *Cicuta* 3x.

Menopausa

(Idade crítica)

É a época da cessação das regras, aos 45 anos, mais ou menos. É uma fase crítica, acompanhada de perturbações circulatórias e nervosas: bafos de calor para o rosto, dores de cabeça, palpitações, localizadas, gástricas, dispnéia, insônia, dores lombares, crescimento do ventre, dificuldade de urinar, hemorragias, etc.

Conselho: — A menopausa requer cuidados alimentares: evitar alimentos indigestos e tóxicos; alimentação vegetal e vegetariana. Deste modo, mantêm-se o ventre livre e se evitam indigestões perigosas. Passeio a pé, ao sol brando; trabalho moderado. Evitar emoções fortes fadigas, vida mundana: teatros, freqüentes recepções, bailes. Procurar o sono tranqüilo, fugindo a todos os excitantes.

Tratamento: — O principal remédio da idade crítica é o *Lachesis* 5ª. Se falhar, *Sepia* 5ª e *Calcarea carbonica* 30ª, alternados. Contra os bafos de calor na cabeça, *Sanguinaria* 1ª, *Amylum nitricum* 5ª, *Veratrum viridis* 3ª; vertigens com sangue para a cabeça e ruídos nos ouvidos. *Glonoinum* 3ª; dor de cabeça, *Lachesis* 5ª, *Ferrum* 5ª; desfalecimento do estômago, *Actea* 3x; hemorragias, *Hamamelis* 3x e *Nitri acidum* 5ª; insônia, *Coffea* 30ª.

Nosso específico: — MENOPAUSINA.

Menorragia

É a menstrução muito abundante, assemelhando à hemorragia; é profusa, antes da época ou muito prolongada.

Tratamento: — Durante a hemorragia, *Crocus* 3x ou *Hamamelis* 3x; se o sangue é escuro, *Ipeca* 3x e *China* 2ª, alternadas, *Aranea diadema* 5ª, quando as regras se adiantam e são profusas.

Nosso específico: — SENHORINA E MENSTRUALINA.

Metrite

É a inflamação do útero.

Causas: — Supressão súbita dos lóquios das regras ou das flores brancas, manobras imprudentes do parto, abuso de prazeres sexuais, uso de abortivos, ação do frio sobre a vulva e o útero, pancadas no baixo ventre, feridas do útero.

Sintomas: — Na metrite cervical, que é a inflamação do colo do útero, a moléstia é benigna e limita-se a dores lombares e no baixo ventre, colo do útero doloroso e inchado, desordens menstruais, vertigens, dores de cabeça. Na forma aguda, o remédio é *Belladona* 5ª, e na forma crônica, *Belladona* 5ª, *Lachesis* 5ª e *Apis* 3ª; quando há hemorragia ou regras anormais ou se a menstruação é escassa, *Antimonium tartaricum* 5ª.

Quando a inflamação se estende a todo o útero (metrite corpórea), a moléstia é mais séria e, neste caso, em sua forma aguda os remédios são *Veratrum viridis* 5ª e *Bryonia* 5ª. Fa-

lhando, *Nux-vomica* 5ª; em caso de ser a moléstia proveniente de resfriamento, *Belladona* 5ª. Nos casos crônicos, com dores no baixo ventre e nos lombos, peso, desordens menstruais, perturbações gastro-intestinais, emagrecimento, *Belladona* 5ª ou *Aurum muriaticum* 3x.

Nosso específico: — HOMEO-UTERINA.

Metrorragia

(Hemorragia do útero)

Corrimento de sangue, proveniente do útero, alheio à menstruação.

Causas: — Abuso de exercícios, de bebidas excitantes, de emenagogos, quedas, abortos, etc.

Sintomas: — Corrimento de sangue, acarretando, por sua abundância, palidez, desmaio, pulso pequeno, vista escura, zoada nos ouvidos, respiração embaraçada, convulsões, síncopes. Um sintoma comum e freqüente é a dor da nuca. Quando a hemorragia se renova a miúdo, há perda de apetite, perturbações digestivas, dores de estômago, inchação dos pés e das pernas.

Tratamento: — De um modo geral, *Crotalus* 5ª é bom remédio. *Ipeca* 1x, alternado com *Millefolium* 1x, corresponde a grande número de casos. Nas hemorragias do aborto ou do parto, *Secale cornutum* 5ª; cólicas, dores nas virilhas e nas cadeiras semelhantes à do parto, sofrimento dos membros, fraqueza considerável, *Sabina* 5ª; passiva, escura e sem dores, *Hamamelis* 1x; depois da menopausa, *Vinca minor* 3ª; nas hemorragias de causa traumática, *Arnica* 5ª; sensação de um corpo vivo no ventre, *Crocus sativus* 5ª; fraqueza considerável, palidez da face, extremidades frias, dores e cólicas do útero, vontade freqüente e inútil de urinar, *China* 3x; nas hemorragias que se manifestam no curso da prenhez, acompanhadas de cólicas, sensação de peso no útero e no reto, calafrios, vontade de vomitar, *Ipeca* 3x.

Durante a hemorragia, o remédio deve ser dado de 20 em 20 minutos.

Nosso específico: — HOMEO-UTERINA

Miocardite

Estado inflamatório crônico do músculo cardíaco, com ou sem perturbações valvulares, mas com dilatação de partes isoladas do músculo.

Dispnéia ansiosa, palpitações tumultosas, dor viva, pulso freqüente, pequeno, irregular, lipotimias e estado sincopal. Sua marcha é lenta. A miocardite, como a endocardite e a peri-

cardite, prendem-se entre si, entrelaçam sintomas e lesões: espasmos, nevralgias, escleroses.

Higiene: — As mesmas regras alimentares da pericardite e da endocardite. Supressão de alimentação tóxica, de carnes, de conservas, de crustáceos, de salgados. Evitar as digestões difíceis, combater a prisão de ventre, regularizar o intestino. Não tomar excitantes, café, chá, chocolate, alcoólicos, nem alimentos condimentados. Regime: leite e seus derivados, quefir, coalhada, queijo fresco; pastas italianas, macarrão, sêmola, tapioca, batata cozida, arroz, cereais; tudo com muito pouco sal. Em certos casos, supressão completa do sal, que aumenta e agrava os estados edemaciados (inchação).

Medicamentos: — Contra a esclerose do miocárdio, *Baryta muriatica* 3x; fraqueza cardíaca, *Crataegus* T. M.; contra a degeneração gordurosa, *Phosphorus* 5ª, *Arsenicum* 5ª.

Moléstia de Basedow

(Veja *Bócio exoftálmico*).

Mordedura de cobras

Há, no Brasil, muitas cobras que não são venenosas: a cobra come-pintos, a *jararacussú do brejo,* a *caninana,* a *cobra-cipó,* a *cobra d'água,* a *jararaquinha do campo,* a *boipeva,* as cobras corais. As outras, em geral, são venenosas, especialmente a *jararaca,* a *jararacussú,* a *caitara,* a *surucucú,* a *cascavel.*

Há dois tipos de envenenamento; um deles caracteriza-se por grande inflamação local e hemorragias abundantes pelos vários orifícios do corpo; tal é o envenenamento produzido pela jararaca, pela urutú, pela cotiara. O outro é caracterizado por pequena inflamação local, ausência ou pouca hemorragia, mas grande prostração, convulsões, paralisia; tal é a ação da jararacussú, da cascavel.

O melhor remédio é o anti-ofídico *Vital-Brasil.*

Homeopaticamente, *Plumeria* 3ª, de quarto em quarto de hora.

Nariz

(Veja *Coriza, Epistaxe, Rinite, Sinusite, Vegetações adenóides*).

Náuseas

Mal-estar, sensação desagradável, acompanhada do desejo de vomitar.

Corrigir os erros de alimentação. Náuseas contínuas, *Ipeca* 3ª; devida a perturbações digestivas. *Nux-vomica* 30ª, *Pulsatilla* 5ª, *Cannabis Indica* 5ª; depois das operações cirúrgicas, *Nux-vomica* 30ª; contra as náuseas de bordo ou de estrada de ferro, *Cocculus* 30ª.

Nosso específico: — NAUSEINA.

Nefrite

É a inflamação dos rins.

Causas: — Vida sedentária, excessos de mesa, abuso de diuréticos, uso das cantáridas, presença de cálculos, supressão brusca da transpiração, etc.

Sintomas: — Tensão, ardência e peso na região renal, urinas diminuídas, calafrios, resfriamento das extremidades, dor num ou em ambos os rins, irradiando-se para as virilhas, supressão das urinas ou, então, urinas aquosas, sanguinolentas, com depósito abundante; vontade freqüente e inútil de urinar. Agitação, náuseas, vômitos, retração do testículo correspondente ao rim afetado, torpor da coxa e perna do mesmo lado.

Quando a nefrite é calculosa, há dificuldade de micção, depósito de areias, cálculos, dores renais agravadas, de tempos em tempos, pela presença dos cálculos.

Conselho: — Evitar resfriamentos. Viver de acordo com o regime dos artríticos: alimentação de preponderância vegetal, frutas. Se o mal está em fase adiantada, regime hídrico ou dieta láctea. Preservar a pele, que é a maior garantia dos nefríticos. Asseios, banhos, ficções secas, marcha a pé.

Tratamento: — No estado agudo, *Aconitum* 5ª, alternado com *Cantharis* 5ª ou *Apis* 5ª; Mal de Bright, *Arsenicum iodatum* 5ª, *Arsenicum album* 5ª, *Cantharis* 5ª. Contra as perturbações digestivas, *Nux-vomica* 5ª; convulsões urêmicas, *Cuprum arsenicosum* 3x; coma urêmico, *Opium* 30ª ou *Carbolicum acidum* 2ª. Muita inchação, *Apis* 3ª.

Nosso específico: — RININA.

Neurastenia

Doença caracterizada por agitação mental, insônia, preocupação constante com sua saúde, fadiga dos olhos, fraqueza da memória, debilidade muscular, dores espinhais, dispepsia flatulenta com prisão de ventre palpitações, temores injustificados, tristeza e tendência ao suicídio.

Tratamento: — Tratamento psíquico. Regime simples. Hidroterapia. Repouso intelectual. Remédios: *Picricum acidum* 3ª

ou *Gelsemium* 5ª. Forma gastro-intestinal, *Nux-vomica*, alternada com *Sulphur* 12ª ou *Lycopodium* 30ª; contra os temores infundados, *Stramonium* 5ª ou *Ignatia* 5ª; fraqueza da memória e perturbações dispépticas, *Anacardium orientalis* 3ª; tendência ao suicídio, *Aurum* 30ª, devido ao onanismo, *Platina* 30ª.

Nosso específico: — NERVOFORTINA.

Nevralgias

São dores assestadas sobre o trajeto de um nervo e seus ramos, apresentando, em certos pontos, uma agudez muito viva.

Tratamento: — Um remédio de indicação muito geral para as nevralgias é a *Magnesia phosphorica* 3ª; *Arsenicum album* 5ª; quando dores ardentes; *Thuya* 5ª e *China* 3ª, alternados são remédios para muitas formas de nevralgia facial; nevralgia devida a resfriamento, com calor da face e desespero do doente, sobretudo à esquerda e pior à noite, *Aconitum* 5ª; dores intoleráveis, *Belladona* 5ª e *Chamomilla* 5ª; do lado esquerdo, *Spigelia* 3x; por cima de um dos olhos, cotidiana, voltando a horas certas, *Nux-vomica* 5ª; de origem palustre, *Cedron* 1ª ou *Chininum sulphuricum* 3x; relampejante, com vermelhidão da *face* e dos olhos, *Belladona* 5ª.

Nevralgias em geral, causadas por violências exteriores, *Arnica* 5ª, *Conium* 1ª, *Calendula* 5ª. Nevralgia causada por emoções morais fortes, susto, pesar, *Ignatia* 5ª, *Belladona* 5ª, *Stramonium* 5ª.

Nevralgias do braço: — Agravadas pelo movimento, *Bryonia* 5ª; melhoradas pelo movimento, *Rhus* 5ª; em outros casos, *Nux-vomica* 5ª, *Pulsatilla* 5ª e *Sulphur* 30ª, também têm suas indicações.

Nevralgias das pernas: — Nas mulheres, ao longo da parte anterior da coxa, *Xanthoxyllum* 3x ou *Colocynthis* 3x; nevralgias dos tocos de amputação, *Hypericum* 3x ou *Kalmia* 1ª.

Nevralgia ciática: — Nos casos recentes, *Colocynthis* 3ª; *Gnaphallium* 1x também é bom remédio; nos casos antigos, se houver atrofias musculares, *Plumbum* 30ª; dores constritivas acompanhadas de cãibras, principalmente à noite, *Chamomilla* 5ª; picadas desde a nádega até a curva da perna, sensação de tração e de dilaceração ao longo do nervo, com formigamento, rigidez e tensão, *Rhus* 3x.

Nevralgia do ovário: — Veja *Ovarialgia*.

Nevralgia do reto: — O remédio principal é *Belladona* 5ª, *Croton* 3x.

Nevralgia dos escrotos: — *Clematis erecta* 3x é o remédio mais geralmente indicado. *Gratiola* 3x, *Colocynthis* 3x, *Hamamelis* 1ª.

Nevralgia do calcanhar: — *Cyclamen* 30ª, *Ranunculus bulbosus* 3ª.

Nevralgia dos seios: — *Conium* 30ª, *Phytolacca* 3x, *Croton* 1ª.

Nevralgia dos olhos: — *Bryonia* 5ª, *Cedron* 1ª, *Cinnabaris* 5ª, *Arsenicum* 5ª, *Crotalus* 5ª.

Nosso específico: — NEVRALGINA.

Nevrite

Inflamação do nervo, acompanhada de dores, paresias, atrofias, perturbações da nutrição da pele e de outros tecidos. É, geralmente, causada por resfriamento, contusões, moléstias infecciosas, envenenamento.

Tratamento: — Nevrite traumática, *Hypericum* 3x; devida a resfriamento, *Aconitum* 5ª, *Dulcamara* 5ª. Polinevrite secundária a moléstia agudas, *Carboneum sulphuratum* 5ª, *Veratrum album* 5ª; com atrofia muscular, *Plumbum* 30ª; alcoólica, *Arsenicum* 5ª; palustre, *Chininum sulphuricum* 3x.

Obesidade

Manifestação do artritismo, caracterizada pela formação de excessiva gordura debaixo da pele e na intimidade das vísceras e acompanhada freqüentemente de falta de ar, palpitações, fadiga fácil, aumento do coração.

Tratamento: — Regime alimentar adequado. Exercícios físicos; hidroterapia, massagem; abstenção de feculentos, de espirituosos, de cerveja.

Remédios: *Fucus* 1ª, *Phytolacca* 2x, *Thyroidina* 3x, *Aurum* 30ª e *Calcarea carbonica* 3ª.

Nosso específico: — PASTILHAS OBESINAS.

Odontalgia

(Dores de dentes)

Causas: — Cárie dentária, resfriamento, tempo frio e úmido, prenhez, supressão das hemorróidas ou do fluxo menstrual.

Tratamento: — Um excelente remédio para qualquer dor de dente é o *Plantago majus* 3x. *Coffea* 5ª, dores insuportáveis, com choro, angústias, tremor, *Belladona* 5ª, dores acompanhadas de picadas na face e nos ouvidos agravadas à noite, ao ar livre, ao contato dos alimentos; rosto vermelho, pulsações na cabeça. *Chamomilla* 5ª, dores violentas, agravadas pelo calor da cama, novadas pelos alimentos ou bebidas quentes ou frias. Inchação, calor e dor na bochecha do lado afetado, com picadas e pul-

sações que vão até o ouvido correspondente, *Mercurius vivus* 5ª. Agravação noturna, intumescência das glândulas, salivações, suores noturnos, *Pulsatilla* 5ª. Calafrios e opressão, melhoras ao ar livre e pela água fria, *Nux-vomica* 5ª. Agravação ao ar livre, repuxamento e picada nos dentes cariados, *Belladona* 5ª; e *Mercurius solubilis* 5ª, contra o abcesso da raiz do dente. *Arnica* 5ª contra as dores consecutivas à extração dos dentes ou traumatismo produzidos pela dentadura postiça.

Oftalmia

(Veja *Conjuntivite*).

Olhos

De modo geral, as inflamações agudas dos olhos devem ser tratadas com *Belladona* 3ª, *Euphrasia* 3ª, *Mercurius vivus ou corrosivus* 3ª. Nos casos em que há purulência, os remédios são *Hepar sulphuris* 5ª, *Argentum nitricum* 5ª, *Rhus tox.* 5ª, *Silicea* 30ª. Nas inflamações crônicas, *Mercurius corrosivus* 5ª *Graphites* 5ª, *Kali bichromicum* 5ª *Nitri acidum* 5ª e *Arsenicum* 5ª. Localizações oculares da sífilis, *Aurum muriaticum* 3x e *Mercurius corrosivus* 3ª; nas crianças escrofulosas, *Calcarea carbonica* 30ª. Depois das operações nos olhos, *Aconitum* 5ª.

Nosso específico: — OFTALMOL E COLÍRIO BOA VISTA.

Onanismo

Vício do instinto sexual que leva à masturbação. Conseqüências: debilidade geral, neurastenia, espermatorréia, impotência, perturbações cerebrais.

Tratamento: — Tratamento psíquico. *Staphysagria* 3ª, *Origarum* 3ª, *Gratiola* 30ª. Disposição a pegar constantemente no pênis, *Bufo rana* 30ª.

Orquite

É a inflamação do testículo.

Causas: — Blenorragias, injeções irritantes, inflamações da próstata, introdução de sonda, contusões, etc.

Vermelhidão, calor e tumefação do órgão, dores intensas. O doente conserva-se, muitas vezes, deitado de costas e imóvel, a fim de evitar qualquer contato doloroso.

Tratamento: — Devida a pancadas e contusões, *Arnica* 5ª; conseqüência da gonorréia, *Mercurius vivus* 5ª e *Nitri acidum* 5ª. A *Pulsatilla* 5ª e o *Hamamelis* 5ª, alternados, correspondem

a grande números de casos. Na orquite crônica, *Aurum* 5ª, *Clematis erecta* 3ª, *Rhododendrum* 3ª ou *Spongia* 2ª. Na orquite tuberculosa, *Iodoformium* 3x, alternado com *Tuberculinum* 30ª, de 4 em 4 horas.

Ossos

Dores nos ossos, na sífilis, *Mezereum* 3ª ou *Aurum muriaticum* 3ª; na influenza, *Eupatorium perfoliatum* 2ª, para auxiliar a união dos ossos fraturados, *Calcarea prosphorica* ou *Symphytum* 3x. Moléstia dos ossos maxilares, *Hekla lava* 30ª.

Osteite

(Dores do ouvido)

É a inflamação circunscrita dos ossos, caracterizada por inchação e dor, sobretudo à noite, e com prejuízos dos movimentos. No estado agudo, pode haver febre e embaraço gástrico. A osteite pode terminar por supuração, resolução, induração ou gangrena.

Tratamento: — Nos casos agudos, *Mercurius solubilis* 5ª e *Belladona* 5ª ou *Phosphorus* 5ª, alternados. Nas osteites dos indivíduos que abusavam do mercúrio em doses alopáticas, *Pulstailla* 5ª, *Hepar* 5ª, *China* 2ª. Nas produzidas por lesões traumáticas, *Ruta* 3ª e *Phosphori acidum* 5ª. Nas provenientes de diátese escorbútica ou escrofulosa. *Asa fœtida* 3ª, *Mezereum* 5ª, *Sulphur* 30ª, *Calcarea carbonica* 30ª, *Silicea* 30ª, *Aurum* 30ª, *Iodium* 1ª, *Argentum nitricum* 5ª são úteis em muitos casos de osteite. Na osteite que supura, *Hepar* 5ª e *Mercurius solubilis* 5ª, alternados; depois de secado o pus, *Calcarea sulphurica*. Na osteite crônica, *Nitri acidum* 3ª, *Aurum* 30ª, *Calcarea carbonica* 30ª.

Otalgia

É a nevralgia do ouvido. O remédio mais habitual é a *Pulsatilla* 3ª, que convém alternar com a *Belladona* 5ª. *Magnesia phosphorica* 3ª é bom remédio. *Chamomilla* 5ª alivia e cura dores de ouvido que dependem do resfriamento ou supressão da transpiração, com dores agudas, intoleráveis. O *Erythroxyllum* ou o *Cyrtopodium,* misturado a água morna, em partes iguais e aplicado no ouvido doente, alivia rapidamente.

Otite

(Inflamação do ouvido)

A otite pode ser externa, interna ou média, conforme a região inflamada.

Causas: — Corpos estranhos, pólipos, acúmulo de cera no ouvido, ação do ar frio e úmido, conseqüência e complicação de doenças infecciosas diversas.

Sintomas: — Otite externa: dor, prurido e comichão. Quando a inflamação se estende, a dor se agrava, tornando-se lancinante dão-se perturbações da audição, acompanhadas de zunidos no ouvido. Posteriormente, dá-se o corrimento de serosidade límpida, em seguida sanguinolenta e, finalmente, purulenta. A fomação do pus é acompanhada de febre e de outros sintomas gerais.

Otite interna: os sintomas são mais ou menos semelhantes, porém mais intensos: febre alta, dores mais fortes, insônia, vertigens e, às vezes, convulsões. A supuração se estabelece mais rapidamente.

Tratamento: — *Pulsatilla* 5ª, *Belladona* 5ª, *Mercurius vivus* 5ª, bastam à generalidade dos casos. Contra o chamado furúnculo de ouvido, que é uma inflamação circunscrita do órgão, *Calcarea picrata* 3x. Por ocasião do corrimento purulento, *Silicea* 30ª; se o corrimento é corrosivo, *Tellurium* 5ª; nos escrofulosos, *Calcarea carbonica* 30ª ou *phosphorica* 3ª. Nos corrimentos muito rebeldes, com surdez, *Elaps corallinum* 5ª é o remédio excelente. Contra as zoadas, *Chininum sulphuricum* 3x.

Ouvidos

Excesso de cera no ouvido, *Conium* 3ª; cera endurecida, *Calcarea fluorica* 3ª; falta de cera, *Spongia* 3ª; coceira, *Psorinum* 30ª, *Mezereum* 3ª, *Nux-vomica* 3ª e *Causticum* 5ª.

Eczema, *Graphites.* 5ª, *Mezereum* 3ª ou *Petroleum* 3ª. De 3 em 3 horas.

(Veja, Otite, Otalgia, Surdez).

Ovarialgia

(Dores do ovário)

Dores ordinariamente lancinantes ou de cãibras, agravadas pelo movimento, pelos atos sexuais e pelo fluxo catamenial.

O remédio principal é o *Colocynthis* 3x. Há indicações para a *Actea racemosa* 2x, *Lilium tigrinum* 3ª, *Platina* 30ª, *Belladona* 5ª, *Naja* 5ª, *Zincum valerianicum* 5ª, *Sumbulus* 1ª.

Nosso específico: — OVARIALINA.

Ovarite

É a inflamação do ovário.

Causas: — Supressão ou diminuição das regras, contusões, parto difícil, etc.

Ulceração da membrana das fossas nasais, acompanhada de cheiro fétido.

Sintomas: Febre contínua, peso nas virilhas, peso nas cadeiras, evacuações e micção difíceis, tumor doloroso no baixo ventre. Os casos são, geralmente, consecutivos ao parto: há formação de pus e, às vezes, colapso mortal. Fora do estado puerperal, a doença é, em regra, benigna; o abcesso rompe-se para o lado da vagina ou do reto, e a doente se cura. A ovarite é quase sempre unida à metrite. Todas as vezes que ela não é afecção metastática da metrite, sua forma é raramente aguda.

Tratamento: — No começo, na forma aguda, *Belladona* 5ª e *Platina* 30ª; se há febre muito alta, *Veratrum* 1ª; dor muito viva, *Colocynthis* 3ª; se há formação de pus, *Lachesis* 5ª ou *Hepar* 5ª e *Mercurius corrosivus* 5ª, alternados; aberto o abcesso, *Silicea* 30ª.

Nos casos crônicos, com endurecimento do ovário e perturbações intermitentes, *Actœa* 3x, *Conium* 30ª, *Aurum muriaticum* 5ª, *Graphites* 5ª, *Thuya* 5ª, *Lillum tigrinum* 5ª têm suas indicações.

Nosso específico: — OVARIALINA.

Oxiúros

(Veja *Vermes intestinais*).

Ozena

Causas: — É doença ainda hoje muito discutida, seja no que se refere à sua natureza, seja quanto às suas causas. A ozena observa-se, geralmente em indivíduos linfáticos, escrofulosos, sifilíticos, cancerosos, de nariz achatado.

Sintomas: — Pequenas ulcerações da mucosa nasal; secreção de líquido muco-purulento, formação de crostas escuras ou esverdeadas, entupimento do nariz, alterações da voz e desprendimento de crostas escuras ao assoar-se.

Tratamento: — *Aurum metallicum* 30ª ou *Aurum muriaticum* 3x são os principais remédios; devida à sífilis, *Kali iodatum* 3ª ou *Nitri acidum* 5ª. Outros medicamentos: *Lemna minor* 5ª, *Sticta pulmonaria* 3x, *Kali bichromicum* 3x, *Cadmium sulphuricum* 5ª, *Calcarea fluorica* 3ª, *Silicea* 30ª.
a exercícios físicos, *Rhus* 5ª; à anemia, *Pulsatilla* 5ª e *Spigelia* 3x; à gota, *Sulphur* 30ª; à dispepsia, *Nux-vomica* 5ª; a moléstia do útero, *Lillium trigrinum* 5ª; à menopausa, *Lachesis* 5ª; a lombrigas nas crianças, *Spigelia* 3ª; depois das refeições, *Pulsatilla* 5ª.

As palpitações devidas a doenças do próprio coração combatem-se, geralmente, com *Digitalis* T. M ou *Cactus* T. M.

Palpitações do coração

São movimentos desordenados do coração, devido a doenças do órgão, à anemia, a desordens histéricas, supressão do fluxo menstrual, das flores brancas, a excessos de bebidas alcoólicas, de tabaquismo, a abusos de excitantes, do chá, do chocolate, café, a exercícios violentos, a excessos sexuais, a doenças do útero, etc. Não se tratará aqui, das palpitações devidas a estados mórbidos do órgão cardíaco.

Tratamento: — *Aconitum* 5ª, nas palpitações dependentes de congestão ou de pletora (excesso de sangue); *Nux-vomica* 5ª, nas dos indivíduos que abusam do álcool; *Ignatia* 5ª e *Chamomilla* 5ª, nas originadas por emoções tristes, pesares e contrariedades; *Belladona* 5ª, nas das mulheres depois do parto ou nas que sobrevêm depois de haver secado o leite; *Sulphur* 5ª, nas que aparecem como conseqüência de uma erupção subitamente recolhida ou de alguma úlcera fechada rapidamente; *Arsenicum* 5ª, nas que se manifestam à noite, acompanhadas de ansiedade, dificuldade de respirar, agravando-se pelo repouso e melhorando pelo movimento: *Pulsatilla* 5ª, nas que dependem de desarranjos menstruais ou das flores brancas.

Para os acessos de palpitação nervosa *Moschus* 1x, de 10 em 10 minutos; palpitações histéricas, *Nux Moschata* 5ª ou *Ignatia* 5ª; devido a trabalhos intelectuais, *Coffea* 30ª; à neurastenia com tristeza, *Iodium* 3ª; a excessos sexuais, *Phosphori acidum* 5ª; a impressões morais agradáveis, *Badiaga* 5ª; ao café, *Nux-vomica* 5ª; ao chá, *China* 3x; ao fumo, *Arsenicum* 5ª; *Lobelia* 5ª ou *Gelsemium* 1ª; à supressão de hemorróidas, *Collinsonia* 3ª; durante a menstruação nas moças, *Cactus* 1ª; devidas

Panarício

Inflamação aguda das partes moles da extremidade do dedo, caracterizada por dores muito agudas, lancinantes, com formação do abcesso que pode suprar, acarretando febre, embaraço gástrico, prostração.

Tratamento: — *Belladona* 5ª e *Mercurius solubilis* 5ª; *Mercurius solubilis* 5ª e *Myristica sebifera* 1ª, alternados. *Hepar sulphuris* 3ª, quando se formar o pus. Aberto o foco, *Silicea* 30ª ou *Calcarea sulphurica* 3ª. Quando há inflamação do braço e do antebraço, estado geral grave, febre alta, alteração da fisionomia, insônia, delírio, *Lachesis* 5ª é o remédio. Aplicações tópicas de *Cytopodium* em pomada aliviam notavelmente às dores.

Pancada

(Veja *Contusões*).

Paralísia

Abolição ou diminuição do movimento e da sensibilidade, algumas vezes de uma ou de outra destas duas funções, em uma parte do corpo. Quando a paralisia invade uma metade lateral do corpo, chama-se *hemiplegia;* quando ataca a parte inferior, chama-se *paraplegia.* A paresia é uma paralisia incompleta, uma diminuição.

Este estado pode ser devido a alterações orgânicas do cérebro e da medula, tais como hemorragias, amolecimento, cancro tubérculos, fraturas do crânio, fraturas e luxações da coluna vertebral. Pode também ser devido a envenenamentos, a resfriamentos e a certas nevroses.

Tratamento: — O tratamento depende da causa inicial. Nos casas de fratura ou de luxação, tratamento cirúrgico. Medicamentos: *Argentum nitricum* 5ª, *Formica* 3ª, *Plumbum* 3ª, *Strychininum* 30ª, *Lathyrus sativus* 3ª; *Curare* 5ª.

Parotidite

(Veja *Cachumbas*).

Parto

(Acidentes do)

Apresentação viciosa do feto, *Pulsatilla* 5ª; endurecimento do colo do útero, *Belladona* 5ª, *Gelsemium* 1ª ou *Caulophyllum* 5ª; retenção da placenta, *Caulophyllum* 1ª, *Hydrastis* 1ª ou *Pulsatilla* 5ª; hemorragias durante as dores do parto, devidas à placenta prévia, *Sabina* 3ª; completa inércia uterina, *Causticum* 30ª; depois do delivramento, *Arnica* 5ª. Medicamentos a dar de quarto em quarto de hora.

Pele

As moléstias da pele são múltiplas e, muitas vezes, difíceis de serem diagnosticadas. O mais acertado é consultar um especialista. As mais comuns são as seguintes:

Eritemas, vermelhidão em placas, com ou sem saliências, como o intertrigo e a urticária. O remédio mais geral é a *Belladona* 5ª.

Pápulas, pequenas saliências vermelhas e inflamadas, como o líquem e o prurido. Remédio habitual, *Sulphur* 30ª.

Vesículas, bolhas de água, como o eczema, o *herpes* e o pênfigo. Remédio, *Rhus tox.* 3ª.

Pústula, ulceração com crosta e pus, como o impetigo e o

eritema. Remédios, *Antimonium tartaricum* 5ª e *Hepar sulphuris* 5ª.

Escamas, como a ptiríase e a psoríase. Remédio freqüente, *Arsenicum album* 5ª.

Pênfigo

Moléstia da pele. Erupção de bolhas quedissecam em crostas. Há o pênfigo foliáceo que produz caquexia mortal.

Simples, *Rhus tox.* 3x e *Cantharis* 3ª alternados; foliáceo, *Arsenicum* 30ª ou *Mercurius sol* 5ª; nos recém-nascidos, *Ranunculus sceleratus*, 3ª. De 2 ou de 3 em 3 horas.

Pericardite

Inflamação aguda do pericárdio, membrana serosa que envolve o coração. Ocorre no curso do reumatismo ou de uma nefrite crônica. Calafrios, febres, palpitações, opressão, ansiedade, embaraço precordial, ruído de raspagem no coração, pulso pequeno, precipitado, desigual.

Dieta rigorosa. No estado apirético (sem febre), o mesmo regimen da endocardite. Remédios principais; *Aconitum* 5ª, *Colchicum* 30ª, *Digitalis* 1ª, *Natrum nitricum* 3ª, *Spigelia* 1ª, *Sulphur* 30ª. Havendo sintomas tíficos, *Rhus* 3ª; crônica ou tuberculosa, *Arsenicum iodatum* 3x, *Calcarea carbonica* 30ª, *Iodoformium* 3x, *Tuberculinum* 200ª.

Periostite

Inflamação da membrana qûe forra a superfície externa do osso. É acompanhada de dor, inchação e, nos casos graves, febre, embaraço gástrico, prostração, supuração. Pode ser causada por sífilis, escrófulas, tuberculose, reumatismo ou contusões.

Tratamento: — Periostite aguda *Mezereum* 3ª; ameaçando supuração, *Mercurius solubilis* 5ª; formado o pus, *Silicea* 30ª. Crônica e sifilítica *Aurum muriaticum* 3x; reumática, *Mercurius solubilis* 5ª; traumática, *Ruta* 3ª; tuberculosa, *Silicea* 30ª e, todas as semanas, uma dose de *Bacillinum* 100ª.

Peritonite

É a inflamação do peritônio. Chama-se peritônio a membrana que reveste a parede interna do ventre e envolve as vísceras contidas nesta cavidade.

Causas: — Ingestão de bebidas frias, ação súbita do frio, indigestão, excessos alcoólicos, supressão das regras, prisão de

ventre, feridas penetrantes do abdômen, lesões do estômago, do intestino, da bexiga, do útero, abcesso do fígado, do baço, dos rins.

Sintomas: — Indisposição geral, calafrios, febre. Dor aguda em torno do umbigo e que se estende a todo o ventre, agravando-se pela pressão, pelo movimento, pela tosse, pelo próprio peso das cobertas. O ventre incha e dá-se o derramamento de líquido no interior. Manifestam-se náuseas, vômitos de substâncias alimentares e líquidas, de bílis, prisão de ventre, soluços, pele quente, face pálida, olhos encovados, lábios violáceos, ansiedade, insônia, respiração difícil, sede intensa, inapetência, urinas raras, pulso pequeno, pele coberta de suores frios e viscosos, enfraquecimento progressivo até a morte. Doença grave.

Tratamento: — Devida ao frio, *Aconitum* 5ª e *Bryonia* 5ª, alternados. Consecutiva a outra moléstia. *Colocynthis* 1ª e *Mercurius corrosivus* 3ª, alternados; com sintomas tíficos, *Rhus tox.* 3ª; havendo colapso, *Veratrum album* 5ª e *Carbo vegetabilis* 30ª, de meia em meia hora; crônica ou tuberculosa, *Arsenicum iodatum* 3x, *Calcarea carbonica* 30ª, *Iodoformium* 3x, *Abrotanum* 3x.

Pés

Calosidades da sola do pé, *Antimonium crudum* 5ª. Pés, inchados e cor de cera, *Apis* 3ª. Ardor na sola dos pés, *Sulphur* 30ª. Coceira noturna, *Ledum palustre* 3ª. Dores no calcanhar, *Cyclamen* 30ª ou *Rananculus bulbosis* 3ª. Frios, úmidos e viscosos, *Calcarea carbonica* 30ª; frios à noite, nada conseguindo esquentá-los, *Carbo vegetabilis* 30ª ou *Aranea diadema* 5ª. Dor no dedo grande, *Dulcamara* 3ª. Eczema viscoso entre os dedos, *Graphites* 5ª. Bolhas e feridas pelo atrito dos sapatos, *Allium cepa* 1ª.

Pielite

É a inflamação dos bassinetes do rim, devida, geralmente a cálculos renais ou à blenorragia. Caracteriza-se, no estado agudo, por febre, vômitos, dores que se prolongam até a bexiga e os testículos. As urinas contêm pus e sangue.

Tratamento: — Na invasão, *Aconitum* 5ª. Depois, *Uva ursi* 3x ou *Cantharis* 3ª. No estado crônico, *Thuya* 3ª. *Juniperis communis* T. M. é bom remédio da pielite crônica.

Nosso específico: — RININA.

Piorréia

Supuração crônica dos alvéolos dos dentes. Os dentes se descalçam, ficam moles e caem. Dores de dentes freqüentes e mau hálito. Pus.

Tratamento: — Os remédios indicados são: *Staphysagria* 3ª, *Mercurius corrosivus* 5ª, *Carbo veg.* 30ª, *Cistus canadensis* 3ª, *Plantago* 2x, *Silicea* 30ª.

Esta moléstia constitui o mais grave problema da arte dentária. Contudo, o uso do nosso específico: *Piorreín* uma vez que se tenham os cuidados higiênicos aconselhados, cura grande número de casos. Certamente, muitos dentistas também a curam, mas as vantagens da cura homeopática consistem na suavidade da cura e na modicidade das despesas, ao alcance das bolsas escassas.

A dieta é a seguinte: Diminuir o uso das carnes, especialmente da carne de porco, presunto, salsicharias. Usar cereais, — trigo, arroz, milho, aveia; mingaus e sopas; macarrão, sêmola, semolina e demais pastas, verduras e frutas em geral.

Cuidar da boca, lavá-la e não permitir acumulação de detritos alimentares; *tirar no dentista os depósitos de tártaro.*

Usar, em seguida, o nosso específico: — PIORREÍNA.

Pleuris

Inflamação da membrana que forra os pulmões. Pontada de lado, febre, tosse seca, dor de cabeça, água no peito, falta de ar, insônia. Pode supurar e, em regra, é de fundo tuberculoso.

Remédios: — *Bryonia* 3x e *Arsenicum* 1ª, alternados. Passada a febre, *Cantharis* 5ª; com tendência à síncope, *Arsenicum album* 5ª. Pleuris purulento, *Hepar sulphuris* 5ª. Pleuris crônico, *Arsenicum* 5ª ou *Apis* 3ª. *Eryodictium californicum* 2ª é bom remédio para reabsorver o derrame.

Nosso específico: — PULMONINA.

Pneumonia

É a inflamação do pulmão e seus sintomas principais são: calafrios no começo, febre alta, pontada de lado, tosse catarral com escarros de sangue ou cor de tijolo, dores de cabeça, falta de ar, prostração e, geralmente, cura no sétimo ou nono dia.

Tratamento: — No começo, *Aconitum* 5ª ou, se a febre é muito elevada, *Veratrum album* 5ª. Depois *Bryonia* 5ª, durante o dia, e *Phosphorus* 5ª, à noite. Sobrevindo sintomas biliosos, *Chelidonium majus* 1ª. Nos velhos, com sintomas tíficos, *Rhus tox.* 5ª, e *Phosphorus* 5ª. Pulso pequeno, ameaçado síncope, *Digitalis* T. M.

Pólipos

São tumores vermelhos e moles, gelatiniformes, arredondados ou ovóides, que se desenvolvem nas mucosas do nariz, do ouvido, da garganta, da vagina, do útero, do ânus. Obstruem o canal onde se assentam e produzem corrimentos e hemorragias.

No nariz, dão tom fanhoso à voz, vontade freqüente de assoar-se, dores na parte superior do órgão, perda ou deficiência do olfato, catarro grosso. Quando tomam grande desenvolvimento, deformam o nariz, a face ou as órbitas.

Tratamento: — O tratamento homeopático cura muitos pólipos mucosos. Os pólipos carnosos resistem e devem ser tratados cirurgicamente. Medicamentos: contra os pólipos do nariz, *Teucrium* 3x, *Lemna minor* 3ª, *Thuya* 5ª, *Cadmium sulphuricum* 5ª; do útero, *Nitri acidum* 3ª, *Staphysagria* 3ª, *Teucrium* 3x e *Thuya* 5ª; da laringe *Aurum* 30ª, *Kali bichromicum* 2x, *Causticum* 30ª.

Prisão de ventre

(Obstipação)

Moléstia do intestino, caracterizada por evacuações fecais duras e laboriosamente expelidas.

A retenção prolongada das matérias fecais pode determinar conseqüências graves. Diminuição do apetite, aumento do volume do ventre, dores lombares, tensão e sensação de peso no ânus, esforço para evacuar, dor de cabeça, rubor passageiro ou habitual, inaptidão para o trabalho, tonturas, sonolência. A obstipação prolongada acarreta tenesmo, meteorismo considerável, urinas vermelhas, vômitos, hálito fétido, extremidades frias, pele seca, soluço, abatimento.

Conselhos: — Mastigue bem, cuidadosamente. Reduza o alimento a purê, antes de o engolir. Trate os dentes estragados. Maus dentes entretêm-lhe o mal. Pouca água às refeições. Aumente a sua quota alimentar de produtos vegetais: a celulose das verduras auxilia naturalmente os movimentos do intestino. Coma frutas maduras. Se as comer pela manhã, em troca do seu café com leite, pôr-se-á em regime de cura quase certa. As sopas de frutas secas vão-lhe muito bem, assim como o exercício a pé. Um copo de água fria à noite, ao deitar-se, e pela manhã, ao levantar-se, é coisa de inapreciável vantagem. A água, estando vazio o estômago, desce rapidamente e excita o peristaltismo (o movimento intestinal). Depois de beber a sua água fria, vá à banca, quer sinta necessidade, quer não. Faça isso hoje, amanhã e prossiga; no fim de poucos dias, e com a ajuda do medicamento conveniente, estará curado.

Tratamento: — *Sulphur* 30ª, de 4 em 4 horas, durante uma semana; depois, *Sulphur* 30ª e *Nux-vomica* 30ª, alternados. Se falhar, *Hydrastis* T. M., 2 gotas antes das refeições, sem desejos e com fezes duras e secas, *Opium* 30ª ou *Bryonia* 30ª, com cólicas, *Plumbum* 30ª; com hemorróidas, *Collinsonia* 3ª; com dores no ânus, *Graphites* 30ª; com fezes grandes, duras e secas, *Bryonia* 30ª; com flatulência e ronco na barriga, *Lycopodium* 30ª; nas crianças, *Alumina* 30ª, ou *Bryonia* 30ª.

Nosso específico: — VENTRINA E PASTILHAS LAXATIVAS
(Quando há dispepsia) — DISPEPSINA

Prolapso do reto
(Queda da via)

Doença particular das crianças, ainda que possa sobrevir nos adultos e nos velhos, a queda do reto é devida a várias causas: prisão de ventre rebelde, diarréias, vermes intestinais, puxos, etc. Caracteriza-se pela saída, através do ânus, da mucosa do reto ou do próprio reto, constituindo um tumor vermelho, arredondado ou alongado, em cujas extremidades está o orifício do ânus.

Tratamento: — *Ignatia* 5ª e *Podophyllum* 1ª, alternados. *Phosphorus* 5ª, *Aloes* 3x. Nos adultos, *Arnica* T. M. ou *Ferrum phosphoricum* 3ª.

Prostatite

Inflamação da próstata (corpo glanduloso que envolve a parte inferior do colo dabexiga do homem).

Causas: — Afecções da uretra, passagem de sondas, blenorragias mal tratadas, prisão de ventre rebeldes, hemorróidas, fístulas do ânus, quedas sobre o períneo, abuso do coito, excessos de mesa e de bebidas alcoólicas, equitação prolongada.

Sintomas: — Peso e tensão no períneo, dor do períneo a princípio surda, depois pulsativa e que se irradia para o pênis e o reto, prisão de ventre, evacuações dolorosas, dor e ardor na micção, que se faz gota a gota, acompanhada de tenesmo; algumas vezes, retenção completa das urinas.

Quando crônico, os sintomas são mais atenuados, mas dá-se, ao mesmo tempo o corrimento uretral de um líquido branco amarelado, espesso, não viscoso, sobretudo durante a defecação, peso ou dor no períneo, impotência, sintomas de neurastenia.

Tratamento: — Nos casos agudos *Aconitum* 5ª; nos devidos a quedas ou pancadas sobre o períneo *Arnica* 5ª; quando as urinas são raras ou suprimidas e a micção é dolorosa, *Cantharis* 5ª; nas devidas a excessos de mesa, a bebidas alcoólicas

ou resfriamentos, *Nux-vomica* 5ª; nas prostatites devidas a blenorragias ou outra moléstia da uretra, *Pulsatilla* 5ª e *Thuya* 5ª são os principais remédios; havendo supuração, *Mercurius solubilis* 5ª e *Sulphur* 5ª, alternados.

Contra as prostatites crônicas; *Thuya* 5ª, *Sabal serrulata* 3x, *Sulphur* 30ª, *Nitri acidum* 30ª.

Prostatismo

(Hipertrofia da próstata)

Moléstia dos velhos, caracterizada pelo aumento de volume do órgão, micção difícil, freqüente e dolorosa, exigindo o uso da sonda, catarro na bexiga, emagrecimento, debilidade geral e morte por nefrite intersticial.

Tratamento: — *Baryta carbonica* 5ª ou *Baryta muriatica* 3x, uma gota de manhã e à noite. Durante o dia, *Pulsatilla* 3x e *Secale cornutum* 3x, alternados, de semana em semana, de 3 em 3 horas. São também indicados *Sabal serrulata T.* M. (5 gotas por dia) e *Solidago virga aurea* T. M. (5 gotas por dia), um dia um, outro dia outro, ou *Ferrum picricum* 2x ou 3x, de 2 em 2 horas.

Prurido

O melhor remédio é *Dolichos pruriens* 3x. Se falhar, *Sulphur* 30ª. Há casos rebeldes e difíceis que pedem consulta médica.

Puerpério

(Estado puerperal)

Estado da mulher depois do parto, durante 12 a 15 dias. Neste período, podem sobrevir acidentes que importa combater. Assim a febre puerperal, a metrorragia, a eclampsia.

Contra as dores uterinas depois do parto, *Gelsemium* 1ª ou *Caulophyllum* 1ª, ou, se forem insuportáveis, *Chamomilla* e *Coffea* 30ª; contra as cólicas intestinais, *Cocculus* 30ª; contra a retenção de urinas, *Aconitum* 3ª, de quarto em quarto de hora e, depois, de hora em hora; se falhar, *Belladona* 5ª ou *Equisetum* 1ª. Incontinência de urinas, *Arnica* 3ª e *Belladona* 3ª; hemorróidas, *Pulsatilla* 5ª, *Collinsonia* 3x ou *Aconitum* 5ª e *Belladona* 5ª, alternados; sangu muito prolongado nos líquidos, *Sabina* 5ª; lóquios muito prolongados, *Calcarea carbonia* 30ª; lóquios com mau cheiro, sem haver infecção puerperal, *Kreosotum* 3ª; supressão de lóquios com febre, veja *Febre puerperal*. Prisão de ventre, *Collinsonia* 3x, *Veratrum album* 5ª ou *Zincum metallicum* 5ª. Diarréia, *Chamomilla* 5ª *Hyoscyamus* 3ª ou *Pulsatilla*

5ª (sobretudo à noite). Mania puerperal, *Stramonium* 3ª ou *Hyoscyamus* 3ª; melancolia puerperal, *Actea* 3ª, *Platina* 5ª, *Pulsatilla* 3ª. Desordens do leite e dos seios veja *Leite, Seios* e *Mastite*.

Pulmões

(Veja *Hemoptise, Pneumonia, Tísica pulmonar, Tosses*).

Queda do útero

Há três graus a distinguir na queda do útero: 1.º — relaxação ou abaixamento; 2.º — queda ou prolapso; 3.º — saída do útero.

Causas: — Relaxação dos ligamentos, flores brancas, partos numerosos. Esforços violentos, quedas, abusos dos purgativos, excessos de dança, etc.

Sintomas: — No primeiro grau, há sensação de peso, dor decadeiras e virilhas, dificuldade de urinar, mas o útero não aparece na vulva. O colo do útero fica abaixo de sua posição normal. No segundo grau o útero apresenta-se no orifício vulvar e os sintomas precedentes acentuam-se. No terceiro grau, observa-se um tumor entre as coxas, todos os sintomas se agravam: há repuxamentos dolorosos nos lombos e o contato das urinas com o tumor determina inflamações e escoriações.

Tratamento: — *Nux-vomica* 30ª, para os dois primeiros graus. Para o terceiro, *Sepia* 5ª, *Aurum foliatum* 5ª, *Angustura vera* 5ª, *Belladona* 5ª, *Calcarea carbonica* 30ª. Insistir e prolongar o uso do remédio que tiver produzido resultado. Repouso e dieta conveniente.

Queimaduras

Com simples vermelhidão, *Aconitum* 5ª e *Belladona* 5ª; com bolhas, *Cantharis* 3ª ou *Rhus tox.* 3ª; queimaduras do terceiro grau, isto é, com destruição da pele e dos tecidos, *Arsenicum* 5ª; havendo supuração, *Silicea* 30ª. *Graphites* 5ª amolece as velhas cicatrizes, velhas e duras. *Causticum* 30ª está indicado para as velhas cicatrizes, que doem; *Kali bicromicum* 3x nas úlceras do duodeno. *Arsenicum* 5ª e *Lachesis* 5ª, na quiemadura que ameaça grangrena. O remédio que alivia as dores das queimaduras é *Calendula*, em uso tópico. *Cyrtopodium* também é excelente sedativo.

Raquitismo

Doença dos ossos, que começa, geralmente, desde o sexto mês e devida quase sempre a erros da alimentação infantil.

Sua característica química é a insuficiência dos fosfatos e seus sintomas derivam de semelhante falta de assimilação.

Sintomas: — No começo, diarréia; em seguida, dores nos ossos, amolecimento, encurtamento ou encurvação dos ossos dos membros, com intumescência de suas extremidades, desvios de espinha; cabeça grande; deformação dos ossos da caixa da bacia. Emagrecimento, emaciação, flacidez da pele, suores abundantes, diarréia; urinas carregadas, embaraço respiratório, febre, apetite voraz.

Conselho: — O raquitismo é conseqüência da má alimentação, do desmame precoce, de alimentação inadequada. Não há raquitismo nas crianças amamentadas exclusivamente com o leite materno. Leite de peito na primeira infância; alimentar com farinhas de cereais, em tempo oportuno, farinhas onde se encontram os fosfatos próprios à assimilação, é fazer profilaxia do raquitismo. Suprimir todo e qualquer vinho tônico. Os fosfatos tirados do mundo vivo, das plantas, é que são assimilados.

Em idade mais avançada, corrigir por meio de aparelhos (ortopedia) os desvios e anomalias do crescimento ósseo.

Tratamento: — *Calcarea carbonica* 30ª, *Calcarea phosphorica* 3ª, *Phosphori acidum* 5ª são os principais remédios. *Silicea* 30ª, *Phosphorus* 5ª, *Staphysagria* 3ª, *Ferrum phosphoricum* 5ª, *Rhus* 5ª, *Mercurius vivus* 5ª têm suas indicações.

Nosso específico: — ANEMINA E VIGORINA.

Resfriamento

O resfriamento caracteriza-se pelo seguintes sintomas: Cansaço, dores contusivas nos membros, mal-estar geral, moleza, indisposição para o trabalho, falta de apetite, insônia ou sono agitado, febre, pele seca, urinas carregadas, dor de cabeça. A febre é geralmente, precedida de calafrios.

Aconitum 5ª e *Dulcamara* 5ª correspondem ao maior número de casos de resfriamento. O resfriamento, porém, dá lugar a numerosos complexos mórbidos, que se caracterizam pela tosse, pela coriza, dor de ouvidos, dor de dentes, bronquite, etc., cujo tratamento far-se-á consoante as indicações estabelecidas naqueles parágrafos.

Nosso específico: — DEFLUXINA — INFLUEZINA GRIPINA E FEBRINA.

Reumatismo

O reumatismo é uma doença, cujo principal caráter é a dor assestada nos músculos ou nas articulações. Por isso, é ele dividido em articular e muscular.

Sintomas do reumatismo articular: — O reumatismo articular é o das juntas, precedido de calafrios e febre. Em seguida, inflamação e dor nas juntas atacadas, acompanhadas de calor e de coloração rosácea. Estes sintomas são, às vezes, moderados, outras adquirem muita intensidade: as dores podem ser muito fortes e tomar várias articulações. No reumatismo articular crônico, o rubor e o calor são pouco intensos; as dores são quase o único sintoma localizado. Mas existem sintomas gerais caracterizados por perda de apetite, emagrecimento, privação do sono. É doença que apresenta intermissões: desaparece por algum tempo, meses até, e reaparece.

Sintomas do reumatismo muscular: — Dor surda que aumenta gradativamente até tornar-se, às vezes, dilacerante. Aumenta, em regra, pelos movimentos, obrigando o doente a parar o movimento começado. Outros agitam-se constantemente à procura de posição conveniente e de alívio. A pele de região doente não apresenta calor, nem tumefação, nem mudança de coloração. Esta forma de reumatismo têm sido designada por nomes especiais, conforme a região ocupada: Torcicolo, o reumatismo dos músculos do pescoço; Pleurodinia, o das paredes do peito; Lumbago, o dos lombos, etc.

Conselho: — Evitar a umidade, o frio úmido, o sereno. Exercícios físicos moderados, especialmente a marcha diária, ao sol. Flanela à noite, na articulação dolorosa. Regime anti-artrítico: pouca carne e uma só vez ao dia. Referimo-nos a toda e qualquer carne, inclusive as carnes brancas. Estas, contudo, são menos tóxicas (a carne de galinha, de peixe, etc.). Privar-se delas por algum tempo é ainda melhor. O feijão e as lentilhas não convêm igualmente, nesta doença. Como a carne eles contêm as tais purinas que fazem mal. Alimentação vegetal; verduras, frutas bem maduras, cereais, pastas alimentares, é o que convém. Referimo-nos aos estados crônicos da moléstia. Nos casos agudos, dieta dos febricitantes.

Tratamento: — *Aconitum* 5ª, no estado inicial e febril; *Belladona* 5ª, quando há sintomas cerebrais, delírio, congestão da cabeça; *Bryonia* 5ª, no reumatismo articular das paredes do peito; *Colchicum* 30ª, no articular das pequenas juntas, quando não há inchação ou já desapareceu por ação da *Bryonia; Rhus* 5ª, no reumatismo muscular, sem febre e sintomas gerais; *Dulcamara* 5ª, depois de *Aconitum,* no que sobrevém em seguida a um resfriamento; *Kalmia* 1ª, quando há palpitações e dores cardíacas; *Ruta* 3ª, no reumatismo do punho ou dos tornozelos; *Ledum* 3ª ou *Caulophyllum* 3ª, no da mão; *Viola odorata* 3ª, no do punho; *Ledum palustre,* no que começa pelos pés, com tendência a subir.

Reumatismo crônico: — *Sulphur* 30ª e *Rhus* 5ª, ou *Kali bichromicum* 3x; pior com o tempo úmido, *Dulcamara* 5ª ou *Calearea phosphorica* 3ª; nos joelhos ou nos cotovelos, sem inchação, *Argentum metallicum* 5ª; reumatismo muscular em geral, *Actea racemosa* 3ª ou *Sanguinária* 3ª.

Nosso específico: — RHEUMATINA.

Rinite atrófica

(Veja *Ozena*).

Rinite hipertrófica

Inflamação crônica catarral da mucosa nasal, produzindo a hipertrofia dos cornetos, obstrução das fossas e dificuldade de respirar pelo nariz, principalmente à noite, na cama, e acarretando ou podendo acarretar dores de cabeça, surdez, conjuntivite, rouquidão, acessos asmáticos e outros fenômenos reflexos.

Os remédios são *Kali bichromicum* 3x e *Bromium* 3ª, *Calcarea phosphorica* 3x, *Hydrastis* 1x, *Thuya* 3x, *Mercurius iodatus* 5ª e *Kali iodatum* 3x.

Rins

(Veja *Cálculos urinários, Diabetes, Nefrite, Pielite*).

Roséola

Moléstia eruptiva, febril, de curta duração, 5 dias, mais ou menos, benigna. É própria da infância e caracteriza-se por febre moderada, sonolência, erupção generalizada e inchação das glândulas cervicais posteriores. Pode lembrar a escarlatina ou o sarampo, por sua erupção, mas não têm os sintomas catarrais ou a língua de morango deste último, nem a angina da escarlatina.

Tratamento: — *Gelsemium* 1ª e *Mercurius iodatus ruber* 3x, alternados, de hora em hora.

Nosso específico: — FEBRINA.

Rouquidão

A rouquidão ou afonia é a diminuição ou perda parcial ou total da voz; acidental, aguda ou crônica, é devida a várias causas, sobretudo a catarro laríngeo ou crônico.

Causas: — Ação do frio súbito, da umidade, do resfriamento, bebidas geladas, emoções morais.

Tratamento: — *Ipeca* 5ª ou *Causticum* 30ª, contra a afonia catarral; *Phosphorus* 5ª, quando a rouquidão se agrava pela

manhã; *Spongia* 2x contra a rouquidão dos tísicos ou dos gripados; *Arum triphyllum* 3ª é o remédio da rouquidão dos oradores, cantores, pregadores, advogados, leiloeiros; *Hepar sulphuris* 5ª para as das crianças; *Carbo vegetabilis* 30ª para a rouquidão indolor que se agrava à noite.

Nosso específico: — ANGININA.

Salivação

(Ptialismo)

Nitri acidum 5ª e *Belladona* 5ª contra a salivação produzida pelo uso e abuso das preparações mercuriais: *Mercurius vivus* 5ª, na salivação fétida dependente de inflamação da garganta ou da boca; *Nux-vomica* 30ª, na que acompanha a gravidez e as doenças do estômago; *Pulsatilla* 5ª, contra a salivação dos cloróticos.

Nosso específico: — BOCALINA.

Sapinhos

Afecção caracterizada por exsudações brancas no interior da boca.

Sintomas: — A doença começa por calor e vermelhidão da língua, boca seca e quente, sucção difícil e, às vezes, impossível. Em seguida, formam-se na ponta da língua, no meio, na face interna dos lábios, pontos transparentes que depressa se tornam brancos. Estes multiplicam-se e reunem-se por toda a boca, a qual ulteriormente se torna amarelada. Assim limitada a sintomas locais, semelhante afecção não tem graivdade. Quando, porém, se estende ao canal intestinal, sobrevém sintomas gerais graves: febre, sonolência, sede intensa, emagrecimento rápido, vômitos e diarréia.

Tratamento: — *Capsicum annum* 3x, no começo, dá bons resultados. Em seguida, *Mercurius vivus* 5ª ou *Borax* 5ª; *Nux-vomica* 30ª, quando há prisão de ventre, excitação nervosa, convulsões; *Arsenicum album* 5ª, no caso de insucesso dos remédios precedentes, achando-se já, então, o doente abatido, com febre intensa, em más condições.

Nosso específico: — BOCALINA.

Sarampo

Doença eruptiva ordinariamente benigna, grave às vezes e muito grave em certas epidemias. Em 1873, nas ilhas Fidgi, matou 40.000 pessoas, mais da terça parte da população.

Causas: — É microbiana, mas o seu agente malfeitor não foi isolado. Deve estar nas mucosas em que primeiro se manifesta o mal, — a nasal, a ocular, a brônquica, a laríngea. Já se

inoculou o sarampo em pessoa sã, esfregando-lhe, no nariz, muco-nasal tirado de sarampentos.

A incubação de semelhante moléstia dura até 14 dias. O contágio pode dar-se durante a convalescença e até 20 dias depois da erupção. A imunidade é a regra. Contudo, existem repetições.

Profilaxia: — Nos colégios, escolas, quartéis, etc., em todas as aglomerações humanas, a notificação compulsória é regra. Deve-se isolar os doentes, para circunscrever a epidemia. Uma vez feita a cura e passada a fase do contágio, desinfecção dos locais contaminados.

O preservativo homeopático do sarampo é, como dissemos, a *Pulsatilla* 5ª, 1 gota de manhã, ao meio-dia e à noite.

Sintomas: — Período de *incubação* em que a moléstia não se manifesta e que dura até catorze dias, seguido das três fases de *invasão, erupção e descamação.*

A invasão é caracterizada por moleza, calafrios, febre e estados catarrais; pulso freqüente, pele seca, sede ardente, dor de cabeça, náuseas, catarro óculo-laringo-brônquico, isto é, lacrimejamento, corrimento do nariz, tosse áspera e rouca, espirros, pálpebras inchadas, conjuntivas vermelhas, língua caiada, prostração de forças, sono inquieto, às vezes insônia e já então, muitas vezes, diarréia.

Nesta fase, o diagnóstico é ainda hesitante, salvo em casos de epidemias, porque os sintomas lembram os de um resfriamento qualquer. Do terceiro ao quarto, a moléstia se vai individualizando: pulso cheio e freqüente, a febre aumenta, atinge o auge, e a erupção começa. Principia pelo rosto e prossegue pelo pescoço e o peito e invade sucessivamente o corpo sob a forma de pequenas borbulhas, pouco salientes, de cor avermelhada, e que se apagam pela pressão dos dedos para voltar rapidamente ao seu tipo normal. Diz a observação clínica que é preferível seja completa e total. No fim de três a quatro dias, as manchas se vão apagando e entra-se na terceira fase; a da descamação. É então que a febre vai caindo e os fenômenos catarrais se dissipam gradualmente. O que há de grave no sarampo são as complicações que, a nosso ver, não devem, mesmo pela sua gravidade fazer parte da medicina doméstica e, por isso, deixam de ser aqui explanadas.

Regime e dieta: — Infusões quentes no princípio. Infusão e cozimento de cevada. Posteriormente, regime lácteo e, finalmente, lacto-vegetariano.

Tratamento: — *Aconitum* 5ª, no período de invasão.

Beladona 5ª, quando há dor de garganta, deglutição, dor de cabeça, estados delirantes ou ôlhos injetados.

Pulsatilla 5ª é o medicamento principal do sarampo e que calha muito principalmente depois de haver a febre caído, podendo ser prolongado por toda a duração dos estados catarrais.

Gelsemium 1ª é também, muito adequado, tendo ainda a vantagem de caber durante o estado febril.

Ipeca 3x, quando há náuseas e vômitos ou quando há muito catarro e a tosse é violenta e freqüente.

Bryonia 5ª, quando a erupção foi suprimida ou quando há sintomas sérios para o lado do peito.

Ammonium carbonicum 5ª está também adaptado às erupções retrocedentes.

Mercurius vivus 5ª, quando há diarréia biliosa ou inflamação das glândulas do pescoço ou ulceração da boca.

Phosphorus 5ª, nos casos graves, com tosse oca e freqüente, diarréia abundante e abatimento considerável. Nestes casos estão, igualmente, o *Arsenicum album* 5ª e o *Phosphori acidum* 5ª.

Sulphur 30ª é medicamento do último período e muito próprio para combater a fraqueza e prevenir os sintomas que soem manifestar-se no peito, nos olhos e nos ouvidos.

Cuprum aceticum 3ª é o medicamento a empregar, de meia em meia hora, quando a erupção se recolhe e se apresentam graves sintomas de meningite de forma estuporosa ou acompanhada de coma ou fenômenos convulsivos.

Sarna

Doença da pele, produzida pela presença de um parasita (*Acarus scabies*) e formação de vesículas, pústulas e outras formações, devidas ao prurido que é o sintoma dominante da moléstia e que, geralmente, começa pelas mãos e pelos dedos.

Tratamento: — Moléstia externa, parasitária, a sarna pede tratamento externo e é perfeitamente curável. Banhos mornos para abrir os póros da pele, aplicação de uma pomada de enxofre ou de *Styrax* ou *Essência de alfazema* ou *Bálsamo do Peru* e, internamente, *Sulphur* é o que basta para curá-la. Em casos mais rebeldes, *Croton* 12ª e *Lobelia inflata*, um dia um, noutro dia, outro; ou *Mercurius* 5ª, *Thuya* 5ª, *Dulcamara* 5ª, *Graphites* 3ª.

Seios

Tumores duros do seio, *Conium* 30ª, *Carbo animalis* 30ª, *Calcarea fluorica* 3x; hipertrofia dos seios, *Phytolacca* 2x ou *Phosphorus* 5ª; dores que se estendem aos ombros, quando a criança mama, *Croton* 3ª; rachaduras do bico do seio, *Graphites* 5ª, *Causticum* 30ª; *Phellandrium* 5ª, *Sabal serrulata* 1ª; dores que acompanham as regras, *Murex* 3ª.

(Veja *Impaludismo*).

Sífilis

Moléstia específica transmitida por herança ou contágio e caracterizada por numerosos sintomas, conforme sua fase. Os chamados acidentes primitivos constam de cancro venéreo, pústulas, engorgitamento dos vasos linfáticos, tumores glandulares, bubões, orquite, oftalmia, tumefação dos joelhos, abcessos dos grandes lábios.

Os acidentes consecutivos são úlceras, ulcerações da garganta da boca, da vagina ou do escroto, das fossas nasais, crostas do couro cabeludo, dores osteocopas, periostose exostose, cárie, necrose, tumores gomosos, irite, dores de cabeça, sobretudo à noite; amaurose. Raramente semelhante complexo sintomático é encontrado no mesmo indivíduo; um só sintoma bem caracterizado é o bastante.

Tratamento: — No tratamento da sífilis primária ou cancro duro, emprega-se o *Mercurius solubilis* 5ª, o *Mercurius precipitatus ruber* 5ª, o *Mercurius iodatus ruber* 5ª.

Na forma secundária, *Mercurius corrosivus* 5ª, *Nitri acidum* 5ª, *Arsenobenzolicum*. Contra a cefaléia, *Thuya* 5ª; afecções da garganta, *Kali bichromicum* 3x; alopecia, queda dos cabelos, *Fluoris acidum* 3ª; contra as sifílides, *Mercurius iodatus ruber* 2x.

Na forma terciária, *Kali iodatum* 1x; *Aurum muriaticum* 3x. Dores noturnas ósseas, *Mezereum* 3ª *Stillingia* 3x (exostoses); artrite sifilítica, *Phytolacca* 3x ou *Guaiacum* 3x; úlceras supurantes, *Silicea* 30ª.

Sinusite

É a inflamação dos *seios*, que se comunicam com o nariz. Resultado de semelhante inflamação é o catarro ou pus, que se forma nessas várias mucosas e que produzem dores na face, se é o seio maxilar o afetado, na raiz do nariz, se é o seio frontal; dor profunda nos outros seios, — o etmoidal e o esfenoidal. Essas dores são, às vezes, muito agudas e podem estender-se ao olho e ao ouvido.

Tratamento: — O principal remédio é o *Hydrastis* 3ª, que cura muitos casos. Nos corrimentos francamente purulentos, *Silicea* 30ª, *Hepar sulphuris* 1x ou *Pulsatilla* 3x. As dores violentas são aliviadas por *Gelsemium* 1ª. Quando a sinusite determina perturbações oculares, *Comocladia dentata* 3x| Na forma crônica, *Calcarea sulphurica* 5ª. Na sifilítica, *Aurum muriaticum* 3ª, *Mercurius iodatus flavus* 3x ou *Kali iodatus* 1ª.

Solitária

(Veja *vermes intestinais*).

Soluços

Os principais remédios são: *Cyclamen* 3ª e *Ginseng* 1ª. Com acidez do estômago, *Sulphuris acidum* 5ª; depois de comer ou beber, *Ignatia* 3ª; muito fortes, *Natrum muriaticum* 5ª; histéricos, *Moschus* 3ª; persistentes e rebeldes, *Cicuta* 3ª ou *Kali bromatum* 1ª. A dar de meia em meia hora. *Cajapatum* 3ª ou *Nux-vomica* 3ª são também indicados.

Suores

Suores de transpiração da tísica pulmonar, *Iodium* 3x, *Silicea* 30ª, *Phosphori acidum* 5ª, *Pilocarpus pinnatus* 3ª; na menopausa. *Pilocarpus pinnatus* 3ª ou *Phosphori acidum* 3ª; no reumatismo agudo, *Mercurius solubilis* 5ª ou *Jaborandy* 3ª; no puerpério, *Sambucus* 3ª.

Nas mãos, *Fluoris acidum* 3ª ou *Conium* 30ª; nos dedos, *Phosphorus* 5ª; nos pés, *Silicea* 30ª ou *Petroleum* 30ª; na cabeça das crianças, *Calcarea carbonica* 30ª ou *Chamomilla* 30ª; do sovaco, fétido, das mulheres, *Sepia* 30ª; do sovaco, nos homens, *Petroleum* 3ª; de todo o corpo, com mau cheiro, *Psorinum* 30ª ou *Nitri acidum* 3ª. De um lado só, *Thuya* 5ª. Em partes isoladas e resto do corpo seco, pés e pele frios, *Calcarea carbonica* 30ª. Suores fétidos dos pés, *Silicea* 30ª. Na convalescença das moléstias agudas, *Sambucus* 3ª.

Surdez

É habitualmente sintomática de alguma moléstia aguda ou crônica do ouvido. (Veja *Otite*). Em certos casos, pode-se, todavia, encontrar indicações particulares. Assim, na surdez que resulta de auguin traumatismo, *Arnica* 5ª; de resfriamento súbito, *Aconitum* 5ª, *Beladona* 5ª alternados; na surdez nervosa, *Phosphori acidum* 5ª, *Gelsemium* 1ª, *Lachesis* 5ª, *Magnesia carbonica* 5ª, *Anacardium* 1ª, *Ambra grisea* 5ª; ouve a voz, mas não distingue a palavra, *Causticum* 30ª; com ruídos e vertigens. *Natrum silicilicum* 2x, *Chininum sulphuricum* 3x.

Tabagismo

O abuso de fumar determina, algumas vezes, envenenamento crônico que se caracteriza por mal-estar, vertigens, náu-

seas, suores frios, tendência a síncope, síncope dos fumantes, bronquite tabágica, perda de memória, palpitações, angina de peito.

Tratamento: — Vários remédios homeopáticos se propõem a combater os maus efeitos do fumo. Há indicações para o *Caladium* 5ª, *Nux-vomica* 30ª, *Lobelia inflata* 3ª, *Plantago* 1ª, *Kalmia* 1ª.

O nosso específico *Tabagina* tem conseguido resultados muito surpreendentes.

Taquicardia

Nevrose do coração, caracterizada por suas pulsações freqüentes, podendo chegar a 200 por minuto.

Remédios: — *Abies nigra* 3ª, *Agnus castus* 3ª, *Lilium tigrinnum* 3x e *Naja* 5ª.

Quando devido ao fumo — TABAGINA.

Tenesmo

Contração espasmódica de um músculo esfíncter: há o tenesmo do colo da bexiga e do ânus. O primeiro manifesta-se por ardor ao urinar e urinas freqüentes e poucas; o segundo por dores e ardor ao evacuar, com desejos freqüentes e esforços inúteis para realizar o ato.

Tenesmo vesical: *Cantharis* 5ª, *Apis* 3x, *Ferrum phosphoricum* 5ª, *Capsicum annuum* 3ª.

Tenesmo anal: *Mercurius corrosivus* 5ª, *Podophyllum* 12ª, *Ignatia* 5ª.

Nosso específico: — BEXIGUINA.

Tênia

(Veja *Vermes intestinais*).

Terçol

Tumor inflamatório do bordo livre das pálpebras, assetado, ordinariamente, no ângulo interno do olho.

Sintomas: — O tumor é acompanhado de dores e, no fim de algum tempo, abre-se, deixando sair, pela pressão, certa porção de pus e o carnegão. Na sua forma crônica, o terçol é duro, pouco doloroso ou indolente, prolonga-se bastante tempo, mas acaba por entrar em resolução. Esta moléstia tende a reproduzir-se e o medicamento todo como preventivo é o *Apis* 5ª.

Tratamento: — Geralmente, a *Pulsatilla* 5ª leva a bom termo a generalidade dos casos de terçol; se houver pus espesso e

dores ardentes, *Staphysagria* 3x; quando a inflamação for muito considerável ou estiver formado o pus, *Hepar sulphuris* 5ª; em seguida, *Silicea* 30ª.

Contra o terçol crônico: *Calcarea carbonica* 5ª, *Phosphorus* 5ª, *Sulphur* 5ª, *Mercurius vivus* 5ª, *Sepia* 5ª, *Bryonia* 5ª, *Rhus* 5ª.

Nosso específico: — OFTALMOL.

Tétano

Estado de rigidez e de contratura permanente da maior parte dos músculos que se tornam duros e dolorosos. É consecutivo a ferimentos ou feridas dos dedos, dos artelhos e dos nervos. Começa a contração dos músculos do maxilar (*trismus*); daí se estende aos músculos do pescoço, da face, do tronco, dos membros e acaba em rigidez total do corpo. Quando os músculos da respiração são atingidos, o doente morre por asfixia.

Tratamento: — *Helianthus annus* 5ª é um bom remédio. *Cicuta* 5ª, *Belladona* 5ª, *Gelsemium* 1ª, *Hypericum* 1ª, *Moschus* 1ª, *Nux-vomica* 30ª, *Opium* 30ª, *Passiflora* T. M., *Valeriana* 1ª estão indicados.

Para prevenir o tétano em pessoas que se ferem, *Hypericum* 1x, cada duas horas.

Tinha

Afecção da pele da cabeça, caracterizada pela formação de pequenos tubérculos contendo pus e acompanhados de ulcerações profundas.

Sintomas: — Calor, inchação, vermelhidão e coceira no couro cabeludo. Tubérculo contendo pus; eles se dissecam, formando crostas amareladas, que se reúnem em massas espessas, renovam-se à medida que são tiradas e patenteando em baixo delas, a pele vermelha e inflamada; nos intervalos das crostas, camadas de escamos, furfuráceas; dão-se alterações do couro cabeludo e até dos ossos do crânio, emagrecimento, inflamação das glândulas do pescoço, tumores na nuca e no sovaco, perturbações intelectuais.

Conselho: — Evitar o emprego de pomadas irritantes. Manter o asseio do couro cabeludo, cortar rente os cabelos. Lavar a cabeça com cozimento de sementes de linhaça.

Tratamento: — *Sulphur* 30ª e *Calcarea carbonica* 30ª são os remédios principais. *Hepar sulphuris* 5ª, *Rhus* 5ª, *Oleander* 1ª, *Tellurium* 1ª, *Lycopodium* 30ª, *Arsenicum* 5ª — são medicamentos a empregar. *Staphysagria* 3ª e *Mercurius vivus* 5ª devem

ser aconselhados quando há formação de crostas úmidas e muito fétidas, com engorgitamento doloroso das glândulas do pescoço e dos queixos.

Tísica pulmonar

1.° período: — Formação de tubérculos. — Tosse seca, mais freqüente à noite, escarros mucosos ou raiados de sangue, emagrecimento, suores noturnos, dores entre as espáduas, opressão do peito, dificuldade de respirar, agravada pelo exercício ou pelo movimento, fraqueza geral.

2.° período: — Amolecimento dos tubérculos. — Tosse mais freqüente, vômitos, escarros raiados de sangue, hemoptise (sangue pela boca), suores noturnos, diarréia, debilidade progressiva.

3.° período: — Cavernas. — Agravações dos sintomas precedentes, inapetência, febre mais intensa à noite, maior opressão respiratória, deformação torácica.

A tísica apresenta formas agudas muito rápidas (galopantes), que matam em poucos meses, e formas crônicas, lentas, incluindo a chamada tórpida, que dura muitos anos.

Tratamento: — Aguda ou galopante, com febre alta e contínua *Arsenicum* 5ª e *Phosphorus* 5ª. Crônica, contra a febre, *Baptisia* 1ª; contra tosse noturna, contra a rouquidão, *Spongia* 3x; suores noturnos, *Iodum* 3x ou *Silicea* 30ª; diarréia, *Iodoformium* 3x; cavernas, *Calcarea fluorica* 3ª.

Tifo

(Veja *Febre tifóide*).

Torcedura

(Mau jeito)

Remédios: *Arnica* 5ª, *Rhus* 3ª e *Ruta* 3ª.

Torcicolo

(Pescoço duro)

Bryonia 5ª, *Dulcamara* 5ª, *Actea* 3x, *Lachnantes* 3x.

Tosse

A tosse é sintoma de moléstia aguda ou crônica, e não espécie mórbida definida, mas como sintoma adquire, às vezes, tal preponderância que quer indicações especiais.

Seca: *Aconitum* 5ª, *Belladona* 5ª, *Bryonia* 5ª, *Hepar* 5ª, *Laurocerasus* 3ª, *Rumex* 3ª.

Úmida: *Pulsatilla* 5ª, *Sanguinária* 1ª, *Stica pulmonaria* 1ª, *Ipeca* 3x, *Tartarus emeticus* 5ª, *Sambucus* 1ª.

Noturna: *Belladona* 3ª; *Hyoscyamus* 3ª, *Hepar* 3x, *Conium* 1ª e *Opium* 5ª.

Espasmódica: *Drosera* 3ª, *Causticum* 5ª, *Cuprum* 5ª, *Corallium rubrum* 5ª, *Mephitis* 3ª.

Rouca: *Spongia* 3x, *Hepar* 5ª, *Kali bichromicum* 3x, *Causticum* 30ª.

Cardíaca: *Lachesis* 5ª, *Naja* 5ª, *Spongia* 3ª.

Dispéptica: *Bryonia* 5ª, *Lobelia* 3ª, *Sanguinária* 3ª.

Nossos específicos: — ANTI-TOSSE — DEFLUXINA E INFLUENZINA.

Tosse comprida

Nosso específico: — ANTI-COQUELUCHE.

Tracoma

(Veja *Conjuntivite*).

Tuberculose intestinal

Doença própria da infância, caracterizada por inchação do ventre, digestões difíceis, gazes intestinais, alternativas de diarréia e de prisão de ventre, distensão do ventre, emagrecimento, ventre duro e dejeções cinzentas ou brancas, febre, algumas vezes hidropisia do ventre.

Os principais remédios são *Iodoformium* 3x, e *Mercurius ruber* 3ª. Quando há engorgitamento dos gânglios do pescoço e do mesentéreo, tensão do ventre com dor ao apalpar, diarréias claras misturadas com sangue, *Baryta carbonica* 5ª; diarréia com escoriação do ânus e das partes genitais, fome voraz, engorgitamento dos gânglios inguinais, do pescoço e das virilhas, olhos encovados, palidez, opressão, *Sulphur* 30ª; desejos de alimentos ácidos, diarréia constante, branca e fétida, *Hepar sulphuris* 5ª; diarréia e tosse, fraqueza, palpitação e opressão, *Phosphorus* 5ª.

Úlcera

A úlcera é uma solução mórbida de continuidade, com perda da substância dos tecidos e tendência a estender-se. Ela é, muitas vezes, sintomática de uma diátese (gota, cancro, sífilis, escrófula) ou devida a uma lesão de vizinhança (osteite) ou criada e mantida pela existência de varizes. O traumatismo mal

cuidado pode, algumas vezes, ocasionar uma úlcera. Geralmente, as úlceras são indolores.

Reagir energicamente contra o preconceito popular de que as úlceras devem ser conservadas. Penso antisséptico.

Internamente: *Calcarea carbonica* 30ª, *Hepar sulphuris* 5ª, contra as úlceras em geral: *Sepia* 5ª, contra as úlceras atômicas; *Psorinum* 5ª, contra as úlceras cancerosas; *Candurango* 1ª tem a mesma indicação; *Lachesis* 5ª, *Phosphorus* 5ª, contra as úlceras fadegênicas: *Clematis vitalba* 3ª, *Hamamelis* 1ª, *Hepar sulphuris* 5ª, contra as úlceras varicosas. Neste último caso, aplicar externamente um gliceróleo de *Clematis vitalba* a 1/10.

Úlceras

Solução de continuidade da pele, com perda de substância, devida a um vício local ou geral, sem tendência à cura. Elas aumentam aos poucos e, depois, ficam estacionárias; os borbos duros e violáceos, o fundo pálido ou vermelho, supurante, crosta amarelada ou escura, zona inflamatória em torno. Umas são irritáveis e dolorosas; outras indolores; algumas sangram com facilidade. Existem úlceras venéreas dartrosas, escrofulosas, escorbúticas.

Tratamento: — Contra as úlceras venéreas, *Mercurius vivus* 5ª, *Hepar sulphuris* 5ª, *Nitri acidum* 5ª; contra as escrofulosas, *Lycopodium* 30ª, *Sulphur* 30ª, *Calcarea carbonica* 30ª; contra as dartrosas, *Arsenicum* 5ª, *Silicea* 30ª, *Mercurius vivus* 5ª, *Pulsatilla* 5ª; contra as escorbúticas, *Carbo vegetabilis* 30ª, *Muriatis acidum* 5ª, *Sulphasagria* 3ª, *Mercurius vivus* 5ª.

A aplicação externa do *Erytroxillum* é bom remédio que apressa a cicatrização das úlceras.

Úlcera gástrica

É a úlcera do estômago, caracterizada por dor aguda na boca do estômago, dor que aumenta a pressão e pelo comer e se estende à espinha, aliviada pelo vômito que, às vezes contém sangue:

Tratamento: — Dieta alimentar rigorosa.

Internamente: — *Argentum nitricum* 5ª, podendo ser alternado com *Arsenicum album* 5ª, se há muita dor de estômago; contra as hemorragias, *Phosphori acidum* 5ª, *Geranium* T. M. *Atropinum sulphuricum* 3x; bom remédio contra a dor; *Uranium nitricum* 3x contra a ulceração. *Graphites* 5ª; *Nitri acidum* 3ª e *Kali bichromicum* 3x têm as suas indicações.

Unhas

Hipertrofia das unhas, *Graphites* ou *Antimonium crudum* 30ª; moles, *Thuya* 5ª ou *Plubum* 30ª; secas e quebradiças, *Arsenicum* 5ª ou *Mercurius solubilis* 5ª; inflamadas, *Fluoris acidum* 3ª ou *Silicea* 30ª; encravadas, *Teucrium* 3x ou *Nitri acidum* 3ª; tendência da pele a aderir à unha que cresce, *Osmium* 5ª; manchas brancas na unha. *Silicea* 30ª, tendência a roer as unhas ou a esfolar a pele, *Arsenicum* 30ª; dores na raiz das unhas, *Allium sepa* 5ª, *Berberis* 1ª ou *Bismuthum* 5ª. Pontadas nas unhas dos dedos das mãos, *Colchicum* 1ª. Para tomar de 6 em 6 horas.

Uremia

Sintomas graves que aparecem no curso das doenças dos rins e das vias urinárias: diminuição da secreção e da emissão das urinas. Caracteriza-se por vertigens, cefalgia (dor de cabeça), delírios, vômitos, convulsões, retração pupilar, perturbações visuais, diarréia, sonolência. Remédios principais: *Ammonium carbonicum* 5ª, *Benzoicum acidum* 5ª, *Terebenthina* 3ª, *Cuprum* 5ª.

Nosso específico: — RININA.

Urinas

Com depósito de areias avermelhadas ou cor de tijolo, *Lycopodium* 30ª; turva, sanguinolenta, com depósito escuro como café, *Terebenthina* 3ª, muito muco e pus na urina, *Chimaphilla umbellata* T. M.; maus feitos da retenção de urina, *Causticum* 30ª; desejos freqüentes de urinar, com ardor, *Cantharis* 3ª; desejos freqüentes de urinar, gota a gota, *Apis* 3x; incontinência durante o dia, *Ferrum phosphoricum* 5ª; urinação freqüente nos velhos, à noite, *Causticum* 30ª; urina-se involuntariamente ao espirrar, ao assoar-se, ao tossir, *Causticum* 30ª; urinas com cheiro forte ao passar, *Benzoicum acidum* 3ª; com cheiro forte ao permanecer no vaso, *Cina* 3ª; com depósito branco, *Phosphoris acidum* 5ª.

Nosso específico: — RININA.

Urinas doces

(Veja *Diabetes*).

Urinas sanguinolentas

(Veja *Hematuria*).

Urticária

Moléstia da pele (eritema), caracterizada pela erupção súbita e móvel de manchas (pápulas) largas, roxas ou brancas, muito pruriginosas, acompanhadas, às vezes, de febre. É de causa alimentar, produzida por alimentos tóxicos: ostras, camarões, conservas mais ou menos decompostas.

Tratamento: — Nos casos agudos, *Apium virus* 3ª; nos crônicos, *Apis* 3ª e *Arsenicum* 3ª, alternados, ou ainda: *Antipyrina* 1x, *Lycopodium* 30ª; *Pulsatilla* 5ª, *Rhus tox.* 5ª. *Urtica urens* 3x é excelente remédio da urticária.

Útero

(Veja *Amenorréia, Cancro, Dismenorréia, Leucorréia, Menorragia, Metrorragia, Metrite, Pólipos*).

Vacinose

Conjunto de acidentes, provocados, às vezes, pela vacinação: febre, vômitos, prostração, diarréia. O principal remédio é *Thuya* 5ª. Contra as nodosidades, *Silicea* 30ª.

Vaginite

Inflamação da membrana que forra a vagina, caracterizada por inchação, escoriações, dor, ardor da vagina, sensação de peso, desejos freqüentes de urinar, leucorréia fétida, purulenta, prurido na vulva. Sua causa mais habitual é a blenorragia; outras vezes, o resfriamento, machucadura.

Tratamento: — Devida a traumatismo, *Arnica* 5ª; ao frio *Aconitum* 5ª e *Mercurius sol.* 5ª, *alternados*: vaginite blenorrágica, *Sepia* 5ª e *Mercurius corrosivus* 5ª, *Borax* 2x; *Pulsatilla* 5ª, nas mulheres cloróticas. *Calcarea carbonica* 30ª, *Nitri acidum* 5ª, quando há ulcerações.

Vaginismo

Estado doloroso da vagina, acompanhado de fenômenos nervosos que tornam o coito muito difícil e desagradável.

Nesta doença aparecem cãibras do constritor vaginal.

Tratamento: — *Camphora bromata* 3ª, *Platina* 5ª, *Belladona* 5ª, *Sepia* 5ª, *Thuya* 5ª.

Varicela

(Veja *Cataporas*).

Varicocele

Dilatação das veias do cordão espermático que se estende até o testículo. Dores passageiras, dificuldade de caminhar. Conseqüência da moléstia: impotência.

Tratamento cirúrgico. Tratamento médico: *Cadmium* 1ª, *Hamamelis* 1ª, *Pulsatilla* 5ª, *Nux-vomica* 5ª.

Varíola

A varíola ou, popularmente, bexigas, como todas as doenças eruptivas começa por calafrio, calor, dor de cabeça. A língua se cobre de uma capa branca espessa, a face se colora de vermelho e fortes dores se manifestam na região renal. A febre é elevada e, no fim de quatro a cinco dias, a erupção se apresenta na face e invade o resto do corpo. É constituída por pápulas vermelhas, pequenas e um pouco pontudas, que assim se distinguem da erupção do sarampo. Dois dias depois, estas pápulas se tornam vermelhas na base, inflamam-se, o líquido torna a cor opalina e, no quarto dia, branquejam, umbelicam-se e tocam-se reciprocamente por seus bordos. É então que se estabelece a supuração; no décimo dia de doença, as pústulas secam, formando crostas amarelas ou anegradas. Dá-se, ao mesmo tempo, sudação abundante e mal cheirosa, e das mucosas segrega-se líquido espesso. Oito dias depois, caem as crostas e no lugar delas, ficam manchas ou cicatrizes.

Geralmente, o perigo é maior do nono ao duodécimo dia, ao se entreabrirem as pústulas, quando a febre se eleva, estando já o doente esgotado. Na varíola confluente, as agressões à laringe, aos brônquios e aos pulmões são mais graves. Há formas supurativas com abcessos disseminados pelo corpo, com ulcerações e opacidade da córnea, que podem cegar.

Causas: — É moléstia contagiosa, incurável, epidêmica. O contágio se dá durante o período de supuração e de dissecação. A inoculação se faz por meio de líquido das pústulas ou das crostas dissecadas. As epidemias são mais freqüentes no verão.

Profilaxia: — A profilaxia da varíola é a vacinação. A homeopatia aconselha, com muita vantagem, a *Thuya* 5ª, o *Variolinum* 30ª ou o *Vaccininum* 30ª.

Dieta: — A mesma das doenças eruptivas.

Tratamento: — *Aconitum* 5ª, no período da invasão, com pulso forte e cheio; *Belladona* 5ª, quando há sintomas cerebrais, congestão na face, delírio; *Veratrum viridis* 1ª, quando à febre se junta prostração considerável: *Apis* 5ª, quando há tumefação das pálpebras e do rosto, dificuldades respiratórias. O *Apis* alterna-se vantajosamente com a *Belladona*.

Mas o principal remédio da varíola é o *Vaccininum* 30ª, 2x ou 3x, diluído em *glicerina neutra*. Havendo hemorragias, *Crotalus horridus* 3ª ou *Lachesis lanceolatus* 3ª. *Antimonium tartaricum* 3ª pode ser empregado desde o começo da moléstia. A *Baptisia* 1ª tem indicações concernentes ao mau cheiro das exsudações.

Varizes

Dilatação das veias, principalmente da dos membros inferiores e habitualmente das pessoas que, por profissão, trabalham de pé ou das mulheres grávidas, das pessoas herpéticas. Grande dificuldade de andar. Quando não são tratadas, as varizes ulceram-se, formando a úlcera varicosa.

Tratamento: — *Arsenicum* 5ª, *Causticum* 30ª, *Clematis vitalba* 1ª, *Fluoris acidum* 3ª, *Hamamelis* 1ª, *Pulsatilla* 5ª, *Zincum* 5ª.

Vegetações adenóides

É a hipertrofia das glândulas linfóides do nariz e da garganta. Semelhante hipertrofia produz tumores moles ou endurecidos, que embaraçam a respiração nasal e acarretam parada do desenvolvimento físico e mental da criança.

São crianças que respiram mal, que dormem de boca aberta, pálidas, magras, apanhando defluxos repetidos, com o nariz sempre a escorrer, às vezes com corrimento dos ouvidos e um pouco surdas, de facies pouco inteligente, facilmente achacadas de dores de cabeça, com bronquites freqüentes, de gênio irritável, mau dormir, pesadelos, terrores noturnos, de peito estreito, etc.

Tratamento: — Os especialistas costumam operar com resultado. A moléstia, geralmente, desaparece com o crescimento. Homeopaticamente, o remédio mais indicado é a *Calcarea phosphorica* 3x, em pastilhas, a tomar de 4 em 4 horas, prolongando-lhe o uso.

Hydrastis 3x, *Thuya* 30ª, *Agraphis nutans* 1ª, *Iodium* 1ª, *Mezereum* 30ª ou *Calcarea iodata* 3ª, podem ser alternados vantajosamente com a *Calcarea phosphorica*.

Vermes intestinais

Os principais são: as lombrigas, as tênias, os oxiúros.

Lombrigas. — Rosto com alternativas de palidez, de avermelhado, dilatação das pupilas, dor de cabeça, coceira do nariz, vertigens, palpitações, soluços, tosse, sobretudo noturna, embaraço respiratório, coceira e dor em torno do umbigo.

Tratamento: — Fazer uma lavagem intestinal; em seguida administrar um clister com 10 gramas de alho fervido em 60 a 80 gramas de leite. Renovar este método três ou quatro vezes por semana, durante algumas semanas. Dar, ao mesmo tempo, *Santoninum* 2x ou *Teucrium marum verum* 1ª ou *Chenopodium anthelminthicum* 1ª ou *Cina* 3x.

Tênia. — A expulsão de pedaços de tênia pela boca ou pelo ânus é o sinal certo. Os sinais prováveis são: peso e picada no epigastro, ondulações no ventre, prurido no ânus, no nariz, voracidade de apetite, emagrecimento, diarréia, vômitos, fadiga, vertigens, desmaios, convulsões, perturbações mentais.

Tratamento: — *Filix mas* T. M. ou *óleo etérico de feto macho* e *Granatum* são os remédios principais. Existem indicações para o *Mercurius corrosivus* 5ª, *Stannum* 5ª, *Cuprum aceticum* 5ª e *Kali iodatum* 3ª.

Oxiúros. — Vermes brancos, minúsculos, mais próprios das crianças, que se alojam na parte inferior do grosso intestino e que, nas meninas, se introduzem muitas vezes, na vulva. Prurido anal. Vulvite consecutiva das meninas. Algumas vezes perturbações nervosas.

Tratamento: — *Teucrium marum verum* 1x é o remédio principal, uma gota de 2 em 2 horas. *Tanacetum* 1ª, *Æsculus* 1ª, *Ratanhia* 3ª, *Indigo* 3ª. Clisters repetidos, durante alguns dias, de água salgada, de decocto de alho.

Nosso específico: — ANTI-VERMES.

Vertigem

Sensação de tontura, com estado nauseoso, obscurecimento da vista, algumas vezes desfalecimento e perda dos sentidos. É sintomática de várias moléstias: do estômago, do encéfalo, da anemia, da clorose, de envenenamento, de pirexias graves, de nevroses.

Tratamento: — Tratar a moléstia causal. Na vertigem, de um modo geral, a *Æthusa* 1ª, o *Conium* 1ª.

Na vertigem laríngea, *Arsenicum* 5ª.

Na vertigem de Ménière, *Chininum sulphuricum* 3x.

Na vertigem nervosa *Artemisia* 5ª, *Lachesis* 5ª, *Silicea* 30ª. *Phosphurus* 5ª é muito bom remédio para as vertigens nervosas.

Na vertigem dos velhos, *Iodium* 3x, *Conium* 1ª, *Ambra grisea* 5ª e *Sulphur* 30ª.

Nos neurastênicos com perturbações digestivas, *Cocculus* 30ª.

Nas mulheres anêmicas, *Ferrum metallicum* 5ª.

Nos cardíacos, *Digitalis* 1ª.

Nas vertigens congestivas, *Belladona* 5ª, *Glonoinum* 1ª ou *Melilotus* 3ª.

Nosso específico: — NAUSEINA.

Vômitos

Rejeição, pela boca, de matérias contidas no estômago, acompanhada ou precedida de náuseas. Podem ser sintomáticos de doenças do estômago, de afecções, abdominais, de prenhez, de doenças cerebrais, de enxaqueca, etc.

Tratamento: — De origem gástrica, *Ipeca* 3ª; se houver estado sincopal, *Veratrum* 5ª; se não pode suportar alimento algum, *Ferrum phosphoricum* 5ª; vômitos crônicos da dispepsia, *Phosphorus* 3ª; vômitos de sangue da úlcera gástrica, *Phosphurus* 5ª; nas crianças, *Æthusa cinapium* 5ª; vômitos reflexos de outra moléstia (tísica, mal de Brigth, cancro, doença do útero), *Kreosotum* 5ª; de origem cerebral, *Belladona* 5ª.

Nosso específico: — NAUSEINA.

Vulvite

Inflamação dos lábios da vulva, geralmente consecutiva é blenorragia, com tumefação dolorosa e abundante supuração.

Tratamento: — Tratar a doença causal. Asseio local, repouso, pós secativos. Pouca inflamação, *Sepia* 5ª; inflamação intensa, sobretudo de natureza blenorrágica, *Mercurius corosivus* 5ª; havendo muito prurido, *Conium* 1ª; com alguma erupção, *Graphites* 5ª.

Zona

(Cobreirão)

Herpes que se manifesta, geralmente, de um lado só, num dos espaços intercostais, ao longo do trajeto da costela, e ordinariamente precedido de dores nevrálgicas.

Tratamento: — Tratamento geral da herpes. Medicamentos principais: *Croton* 1ª, *Graphites* 5ª, *Rhus tox.* 5ª.

Zumbido de ouvido

(Veja *Otite*).

ÍNDICE GERAL

PRIMEIRA PARTE

PÁG.

SEGUNDA PARTE

TERCEIRA PARTE

A

ral — Angina do peito — Angina gangrenosa — Anorexia (fastio) — Antraz — Anuria (supressão da urina) — Ânus — Aortite — Apendicite — Apendicite, tiflite e peritiflite — Apoplexia — Apoplexia dos recém-nascidos — Ardor no estômago — Arrotos — Arteriosclerose — Artrite — Ascárides (lombrigas) — Ascite (barriga d'água) — Asma — Assadura — Astenopia — Astigmatismo — Ataxia locomotora — Atrepsia — Azia.

B

Balanite (fogagem) — Barriga d'água — Bebedeira — Bexigas — Bichas — Bico de peito rachado — Blefarite — Blenorragia (gonorréia, esquentamento) — Boca — Bócio (papeira) — Bócio exoftálmico (moléstia de Basedow) — Botão do Oriente (úlcera de Bauru) — Boubas — Broncopneumonia — Brônquios — Bronquite — Brotoeja — Bubão sifilítico.

C

Cabeça de prego (furúnculo, leicenço) — Cachumba — Cãibras — Cálculos biliares (litíase biliar) — Cálculos urinários (areias, pedras na bexiga, litíase renal) — Calvície — Cancro — Cancro mole (cavalo) — Cancro duro (cancro sifilítico) — Cancro venéreo — Carbúnculo — Cárie — Catapora (varicela) — Catarata — Catarro brônquico — Catarro da bexiga — Catarro nasal — Cavalo Cefalalgia (dores de cabeça) — Ceratite — Ciática — Cirrose do fígado — Cistite ou inflamação da bexica — Clorose — Cocainismo — Cólera infantil — Colerina — Cólicas hepáticas — Cólicas intestinais — Cólicas nefríticas — Cólicas uterinas — Congestão cerebral — Conjuntivite ou oftalmia — Constipação (resfriamento, defluxo) — Constipação do ventre (prisão de ventre — Contusões (machucaduras) — Convulsões infantis — Coqueluche ou tosse comprida — Coração — Coréia (dança de São Guido) — Coriza (rinite, defluxo, resfriamento, constipação) — Crosta látea — Crupe (difteria).

D

Dança de S. Guido (coréia) — Debilidade — Defluxo — Dengue (quarta moléstia) — Dentição — Desordens sexuais — Diabetes açucarada — Diabetes insípida — Diarréia — Difteria — Disenteria — Dismenorréia (menstruação dolorosa) — Dispepsia (má digestão) — Dores de barriga — Dores de braço (nevralgia) — Dores de cabeça — Dores de cadeiras — Dores de dentes — Dores de estômago — Dores de ouvido — Dores de ovários — Dores de de útero (cólicas uterinas) — Dores na coxa.

E

Eclampsia — Eczema — Edema (inchação hidrópica) — Elefantíase — Embaraço gástrico — Embriaguez — Emagrecimento — Endocardite aguda — Endocardite crônica — Enfisema — Engorgitamento das mamas — Enjôo de mar — Enterite — Enterite muco-membranosa — Enurese (incontinência noturna de urina) — Enxaqueca (hemicrania) — Erisipela — Eritema — Escarlatina — Escorbuto — Escrófula — Esôfago — Espasmo da bexiga (estrangúria) — Espermatorréia — Esterilidade — Estômago — Estomatite — Exostose (tumor nos ossos).

F

Faringite — Febre efêmera — Febres eruptivas — Febre *gástrica* — Febre intermitente (maleita, impaludismo) — Febre puerperal — Febre tifóide — Febre sinoca — Feridas — Fígado — Fístulas — Flatulência (acumulação de gases) — Flebite — Flores brancas — Furúnculos (leicenços, cabeça de prego).

G

Gastralgia (dores de estômago) — Gastrite — Gota — Gravidez incômodos da gravidez — Gripe (influenza).

H

Hematuria — Hemofilia — Hemoptise — Hemorragia — Hemorróidas tumores venosos da extremidade inferior do intestino com fluxos de sangue) — Hepatite — Herpes — Hidrocele — Hidropisia — Hipertrofia das amígdalas — Histeria.

I

Icterícia — Icterícia dos recém-nascidos — Idade crítica — Impaludismo — Impetigo — Impotência — Indigestão — Influenza — Ínguas — Insônia — Intertrigo — Intestino — Irite.

L

Lábios — Lactação — Laringite — Laringite crônica — Laringite estridulosa (espasmo da glote) — Leicenço — Leite (alterações do) — Lepra (morféia) — Leucorréia (flores brancas) — Líquen — *Lienteria* — *Linfatismo* — *Litíase* — *Lombrigas* — *Loucura* — Lumbago.

M

Machucaduras (contusões) — Mal de Brigth (nefrite) — Mal de gota (epilepsia) — Mal de sete dias (tétano) — Malária (febre intermitente) — Mamas (seios) — Mãos — Marasmo infantil (atrepcia) — Mastite (inflamação dos seios) — Masturbação (onanismo) — Miningite — Menopausa (idade crítica) — Menorragia (menstruação em excesso) — Metrite (inflamação do útero) — Metrorragia (hemorragia do útero) — Miocardite — Moléstia de Basedow (bócio exolftálmico) — Mordedura de cobras — Morfinismo.

N

Nariz — Náuseas — Nefrite — Neurastemia — Nevralgias — Nevrite.

O

Obesidade — Odontalgia (dores de dentes) — Oftalmia — Olhos — Onanismo — Orquite (inflamação do testículo) — Ossos — Osteite (inflamação do osso) — Otalgia (dores de ouvido) — Otite (inflamação do ouvido) — Ouvidos — Ouvarialgia (dores do ovário) — Ovarite (inflamação do ovário) — Oxiúros (vermes intestinais — Ozena.

P

Palpitações do coração — Panarício — Pancada (contusões) — Paralisia — Parotidite (cachumbas) — Parto (acidentes do) — Pele — Pênfigo (moléstia da pele) — Pericardite — Periostite — Peritonite — Pés — Pielite — Piorréia — Pleuris — Pneumonia — Pólipos — Prisão de ventre (obstipação) — Prolapso do reto (queda da via) — Prostatite — Prostatismo (hipertrofia da prostata) — Prurido — Puerpério (estado puerperal) — Pulmões.

Q

Queda do útero — Queimaduras.

R

Raquitismo — Resfriamento — Reumatismo — Rinite atrófica — Rinite hipertrófica — Rins — Roséola — Rouquidão.

S

T

U

V

Z

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS CAPITULOS

A

C

H

M

P

R

T

V

Trate-se com a Homeopatia

DR. ALBERTO SEABRA

seus recursos estendem-se a todas as moléstias conhecidas

Nº 1 **ANEMINA** - No tratamento das anemias.
Nº 2 **ANGININA** - No tratamento das anginas.
Nº 3 **ANTI-COQUELUCHE** - Contra a tosse comprida.
Nº 4 **ANTI-DIARRHÉICO** - Nas diarréias.
Nº 5 **ANTI-ERISIPELA** - Erisipela.
Nº 6 **ANTI-TOSSE** - Tosses e bronquites.
Nº 7 **ANTI-VERMES** - Vermes intestinais.
Nº 8 **ASTHMINA** - Bronquite asmático.
Nº 9 **BEXIGUINA** - Cistites, uretrites.
Nº 10 **AMYGDALINA** - Inflamação das amigdalas, faringites, ulcerações crônicas.
Nº 11 **BOCALINA**-Aftas, inflam. das gengivas, estomatites.
Nº 12 **CEREBRINA** - Tônico do cérebro e na insônia.
Nº 13 **CHLOROTINA** - Falta de menstruação.
Nº 14 **COLI-HEPATINA** - Cólicas de figado, ictericia.
Nº 15 **COLÍRIO BOA VISTA**-Tratamento das conjuntivites.
Nº 16 **CONGESTINA** - Nevrálgias, analgésico.
Nº 17 **DEFLUXINA** - Gripes, resfriados corizas.
Nº 18 **DYSPEPSINA** - Má digestão, acidez, dores do estomago e cabeça.
Nº 19 **EPILEPSINA** - Agitações nervosas. Anti-epilético.
Nº 20 **FEBRINA** - Antitérmico.
Nº 21 **FLATULENCINA** - Acumulação de gases no estômago ou intestino.
Nº 22 **FURUNCULINA** - Furunculose, tumores.
Nº 23 **SOLUÇÃO OPHTALMICA** - Conjuntivites crônicas.
Nº 24 **GRIPINA** - Preventivo e curativo da gripe.
Nº 25 **CALICIDA** Nas calosidades, calos.
Nº 26 **HEMORHOIDOL** - Hemorrhóidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
Nº 27 **HOMEO-UTERINA** - Inflamação do útero.
Nº 28 **HEPATINA** - Hepatite, congestão hepática, cálculos biliáres.
Nº 29 **INDIGESTINA** - Dispepsias gastro intestinais.
Nº 30 **INFLUENZINA** - Influenza, gripes, coriza.
Nº 31 **INTESTININA** - Entero-colites, fermentações.
Nº 32 **LEITINA** - Aumenta o leite materno.
Nº 33 **LEUCORRHEINA** - Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
Nº 34 **MENOPAUSINA** - Indicado na menopausa.
Nº 35 **MENSTRUALINA** - Nos desarranjos menstruais.
Nº 36 **NARENDRA** - Indicado nas entero-colites.
Nº 37 **NAUSEINA** - Náuseas, enjoô e vômitos.
Nº 38 **NERVOFORTINA** - Tratamento das astenias neuro-musculares (tônico nervino) e suas manifestações.
Nº 39 **URIOL** - Como diurético nas moléstias dos rins.
Nº 40 **OPHTALMOL** - Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
Nº 41 **OVARIALINA** - Ovários, ovarites.
Nº 42 **SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS** - No tratamento das hemorroidas.
Nº 43 **PASTILHAS LAXATIVAS** - Descongestionador do figado, laxativo suave na drenagem do tubo digestivo.
Nº 44 **PASTILHAS OBESINAS** - Obesidade, excesso de gordura.
Nº 45 **PHARINGINA** - Indicado na faringite crônica.
Nº 46 **PULMONINA** - No tratamento das pneumonias.
Nº 47 **PYORRHÉINA** - Piorréia alveolo-dentárias.
Nº 48 **PYROSINA** - Na acidez do estômago, azia.
Nº 49 **RHEUMATINA** - Reumatismo agudo e crônico, nevrálgias.
Nº 50 **RININA** - Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
Nº 51 **TABLETES DE FÚCUS COMPOSTO, Dr. SEABRA.** Na obesidade, excesso de gordura.
Nº 52 **SENHORINA** - Na menstruação abundante e prolongada, hemorragias.
Nº 53 **TABAGINA**-Remédio do tabagismo dos fumantes.
Nº 54 **VENTRINA** - No tratamento da prisão de ventre.
Nº 55 **VIGORINA** - Fraqueza geral, convalescença.
Nº 56 **APERITINA** - Estimulante do apetite.
Nº 57 **COLI-RENALINA** - Cálculo e irritações renais.
Nº 58 **ENXAQUECINA** - Enxaquecas nevrálgicas.
Nº 59 **IODIDRASTILA** - No tratamento das sinusites.
Nº 60 **PROSTATOL** Contra inflamações da prostata.